GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria da Educação

APRENDER SEMPRE

VOLUME 2

1ª À 3ª SÉRIE
ENSINO MÉDIO

LÍNGUA PORTUGUESA
2022

PROFESSOR

Governo do Estado de São Paulo

Governador
Rodrigo Garcia

Secretário da Educação
Hubert Alquéres

Secretário Executivo
Patrick Tranjan

Chefe de Gabinete
Vitor Knöbl Moneo

Coordenadora da Coordenadoria Pedagógica
Viviane Pedroso Domingues Cardoso

Presidente da Fundação para o Desenvolvimento da Educação
Nourival Pantano Júnior

APRESENTAÇÃO

Estas sequências de atividades foram elaboradas com o intuito de oferecer um suporte adicional aos estudantes, auxiliando-os no processo de recuperação e aprofundamento de aprendizagens essenciais para seu percurso educacional.

Com o intuito de favorecer a aprendizagem de todos os estudantes, não deixando ninguém para trás, serão oferecidas, além das sequências de atividades, avaliações diagnósticas e formativas para acompanhar a evolução da aprendizagem dos estudantes e direcionar o ensino às suas necessidades; e formações, com foco no uso do resultado das avaliações, em metodologias que favorecem a recuperação e aprofundamento da aprendizagem, e no desenvolvimento das atividades presentes neste material.

Os materiais, as avaliações e as formações do Programa de Recuperação e Aprofundamento estão articulados entre si, fortalecendo o desenvolvimento das habilidades essenciais para o percurso educacional dos estudantes.

Essas habilidades essenciais foram selecionadas a partir de análises do Currículo Paulista no Ensino Fundamental e na 1ª série do Ensino Médio, e do Currículo Oficial vigente na 3ª série do Ensino Médio, dos resultados de avaliações externas, diagnósticas e formativas realizadas pela SEDUC-SP, em um trabalho conjunto entre a equipes curriculares da Coordenadoria Pedagógica (COPED), PCNP e professores da rede. Considerando a importância da continuidade do trabalho de recuperação iniciado em 2020, a matriz de habilidades essenciais que serviu de base a este material, foi elaborado tendo em conta um ciclo de progressão das aprendizagens de 2020 a 2021.

As sequências de atividades contam com orientações didáticas que auxiliarão no trabalho para o desenvolvimento das habilidades essenciais de cada ano/série, de forma articulada aos demais materiais disponibilizados pela SEDUC.

Para favorecer esse entrelaçamento, há indicações de como utilizar as sequências de atividades juntamente com os materiais didáticos Currículo em Ação / São Paulo Faz Escola.

Cada professor, a partir de seu contexto, poderá utilizar essas sequências de atividades para promover o desenvolvimento dos estudantes, de acordo com as necessidades de cada um, com o objetivo de oferecer a todos oportunidades de aprendizagem, não deixando ninguém para trás.

Desejamos a todos um excelente trabalho!

Coordenadoria Pedagógica - Coped

ANOTAÇÕES

1ª SÉRIE

ANOTAÇÕES

LÍNGUA PORTUGUESA

3º Bimestre

ANOTAÇÕES

1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO - SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 1

OLÁ, PROFESSOR!

Esta Sequência de Atividades trata dos objetos de conhecimento *Contexto de produção, circulação e recepção de textos e Emprego de recursos linguísticos e multissemióticos e Efeitos de Sentido*. Para tanto, está embasada numa habilidade central que, para ser contemplada e explorada, será necessário olhar para outras habilidades suporte, de modo que o conjunto todo fará parte dos estudos. Sugerimos que esta Sequência de Atividades seja trabalhada juntamente com o material do São Paulo Faz Escola/Currículo em Ação.

HABILIDADE ESSENCIAL	HABILIDADE SUPORTE	INDICADORES POR HABILIDADE	ENTRELAÇAMENTO COM CURRÍCULO EM AÇÃO
(EM13LP06) Analisar efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras, dentre outros, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de uso crítico da língua.	(EF89LP37) Analisar os efeitos de sentido provocados pelo uso de figuras de linguagem (ironia, eufemismo, antítese, aliteração e assonância, por exemplo) em textos de diferentes gêneros.	Analisar o contexto de produção, circulação e recepção de textos de diferentes gêneros textuais; Empregar recursos linguísticos e multissemióticos.	9º ano – volume 1 – Situação de Aprendizagem 01
	(EF07LP11A) Identificar, em diferentes gêneros, períodos compostos nos quais duas orações são conectadas por vírgula, ou por conjunções que expressem soma de sentido (conjunção "e").	Ler textos de gêneros textuais, observando efeitos de sentido produzidos pelas escolhas linguísticas.	7º ano – volume 4 – Situação de Aprendizagem 03
	(EF09LP11) Inferir efeitos de sentido provocados pelo uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais) em textos de diferentes gêneros.	Reconhecer efeitos de sentido produzidos pelo uso de figuras de linguagem, conforme aspectos discursivos do gênero textual.	9º ano – volume 1 – Situação de Aprendizagem 01

PLANEJAMENTO PARA DESENVOLVER A SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES		
AULA	DURAÇÃO	PROPOSIÇÃO
1	45 minutos	Para onde vão as máscaras?
2	45 minutos	O uso intencional das palavras
3	45 minutos	A ordenação intencional das palavras
4	45 minutos	Contraposição de palavras e conjunções
5	45 minutos	
6	45 minutos	Abaixo-assinado
7	45 minutos	
8	45 minutos	Revisão do gênero textual abaixo-assinado

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 1

AULA 1 - PARA ONDE VÃO AS MÁSCARAS?

Objetivos da aula:
- Identificar o contexto de produção e circulação do gênero textual reportagem;
- Reconhecer o propósito comunicativo desse gênero textual.

1. Para onde vão as máscaras?

a. Leia o texto a seguir com atenção e, na sequência, responda às questões:

DESCARTE INCORRETO DE MÁSCARAS PODE CAUSAR IMPACTO NOS OCEANOS

Segundo Alexander Turra, a ingestão dos resíduos provenientes desse descarte pelos animais marinhos provoca sensação de saciedade, levando-os a um processo de inanição e à morte

Por Kaynã de Oliveira

A utilização de máscaras e luvas tem sido um dos principais meios de proteção contra o novo coronavírus, mas o descarte incorreto dos itens caracteriza um novo tipo de poluição. Os EPIs têm sido encontrados em oceanos ao redor do mundo, como em Hong Kong, na França, na Inglaterra e no Brasil. Segundo especialista, o descarte incorreto das máscaras e luvas pode levar a contaminações pela covid-19, além de impactar diretamente a vida marinha, podendo causar a morte de animais que porventura ingiram os itens.

O professor Alexander Turra, docente do Departamento de Oceanografia Biológica do Instituto Oceanográfico da USP e coordenador da cátedra Unesco para Sustentabilidade do Oceano, alerta que há graves riscos quanto ao impacto do descarte incorreto dos EPIs nos oceanos, uma vez que os organismos marinhos têm o potencial de ingerir esses materiais. A longo prazo, a degradação desses itens gera fragmentos chamados de microplásticos e, por serem menores, são facilmente ingeridos pelos variados animais marinhos: "A ingestão desses resíduos leva, normalmente, a uma falsa sensação de que o organismo está saciado em termos de alimentação e isso leva os animais a um processo de inanição que acaba, muitas vezes, levando à morte".

As máscaras e luvas devem ser descartadas em lixeiras, preferencialmente as que possuem tampa, de modo a evitar contato humano posterior e que esses materiais vão parar nas ruas e, consequentemente, oceanos, como informa o professor Turra: "É fundamental que as pessoas utilizem o material apropriadamente e descartem de forma correta. O descarte é simples: basicamente colocar o produto numa lixeira fechada", e alerta: "Temos que lembrar que o vírus tem uma duração que pode variar em função da superfície na qual ele está, então é importantíssimo que essa máscara, ao ser jogada no lixo, não volte a ter contato com nenhuma pessoa. Com isso, a gente tem uma medida simples e que leva a uma proteção, não só das pessoas, mas também do ambiente, considerando que esse material vai para um aterro".

Para o especialista, a chegada de lixo no mar é fruto de problemas estruturais da sociedade, como a pobreza, a má distribuição de renda e a dificuldade de acesso aos serviços públicos: "A gente tem uma série de outros elementos que têm o esgoto como via de chegada no mar,

AULA 1 - PARA ONDE VÃO AS MÁSCARAS?

MATERIAL NECESSÁRIO

Caderno do Estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Organização tradicional, com um breve momento em dupla ou trio.

INICIANDO

Professor, antes de propriamente analisarmos, no texto, os efeitos de sentido descritos na habilidade essencial e nas habilidades suporte desta Sequência de Atividades, dedicaremos esta aula para a leitura, interação e interpretação dos objetivos do gênero textual reportagem, bem como a estrutura composicional, a função e o meio de circulação desse texto. Nesse momento, promova a interação entre os(as) estudantes, de modo a levá-los(as) a acionarem os conhecimentos já adquiridos, pensando em soluções para os problemas sociais que afligem o mundo atual.

DESENVOLVENDO

Inicialmente, retome o que foi trabalhado nas aulas anteriores de modo a perceber se, e como, os(as) estudantes estão se apropriando dos conhecimentos essenciais relativos ao gênero textual reportagem, especialmente aqueles relacionados à estrutura composicional, à função, ao contexto de uso e ao propósito comunicativo.

São aspectos importantes a serem considerados, em se tratando do estudo do gênero textual, uma vez que "o trato dos gêneros diz respeito ao trato da língua em seu cotidiano nas diversas formas" (MARCUSCHI, 2008, p. 149).

Dessa forma, sugerimos que, nesta aula, os(as) estudantes possam compreender esses elementos e, a partir daí, estabelecer relação com outros conhecimentos também importantes para a efetivação da aprendizagem. Nesse sentido, permita que alguns(algumas) estudantes se voluntariem para realizar a leitura do texto e, na medida em que forem se apropriando das informações, instigue-os a perceberem a ordenação das palavras e a utilização dos conectivos, visando a organização das ideias, seguindo uma lógica.

como a poluição difusa, o lixo jogado nas ruas ou mesmo o descarte inadequado de resíduos sólidos nos corpos d'água, enfim, é uma série de processos que tem suas raízes na pobreza, na má distribuição de renda, falta de acesso aos serviços públicos, no consumo não consciente e no descarte inadequado. É uma série de processos sistêmicos que acabam, dada a complexidade do problema e as mais variadas falhas nesse sistema, levando ao fenômeno do lixo no mar".

Turra acredita que as máscaras de pano são uma solução para garantir o reuso e evitar o descarte incorreto: "As máscaras de pano correspondem a uma boa estratégia para se proteger do vírus e proteger a sociedade da contaminação, reduzindo essa contaminação. Obviamente, elas sendo laváveis, podem ser utilizadas várias vezes, então elas não vão acabar parando no ambiente", finaliza.

Fonte: OLIVEIRA, K. **Descarte incorreto de máscaras pode causar impacto nos oceanos**. Jornal da USP. 31 fev. 2020. Disponível em: https://jornal.usp.br/atualidades/descarte-incorreto-de-mascaras-pode-causar-impacto-nos-oceanos/. Acesso em: 26 jan. 2022.

b. Qual é o suporte utilizado para publicação da reportagem? Geralmente, quais são os meios de circulação desse gênero textual? **Essa reportagem foi publicada pelo Jornal da USP. Geralmente, esses gêneros textuais são veiculados em revistas, jornais, televisão, rádio e mídias digitais.**

c. As informações trazidas pelo texto fazem referência a quê?

A reportagem traz informações acerca do descarte incorreto dos equipamentos de proteção individual, os quais têm sido encontrados nos oceanos ao redor do mundo.

2. Interpretando e refletindo

a. Qual o principal problema apontado pelo texto? O que as pessoas devem fazer, individualmente, para que esse problema seja evitado?

Espera-se que o estudante consiga responder que o principal problema apontado pelo texto é o impacto negativo que o descarte inadequado de máscaras pode gerar aos oceanos, levando à morte de animais marinhos por inanição. Também é esperado que o estudante consiga responder que as pessoas devem descartar adequadamente as máscaras, ou seja, em lixeiras com tampa. Ele pode completar, ainda, que o conteúdo da lixeira deve ser colocado no local apropriado para a recolha feita pelos coletores de lixo, sendo, posteriormente, depositado em local adequado pelo caminhão de lixo.

b. Para o especialista, "a chegada de lixo no mar é fruto de problemas estruturais da sociedade, como a pobreza, a má distribuição de renda e a dificuldade de acesso aos serviços públicos". Você concorda com o posicionamento citado pelo especialista na reportagem? Justifique sua resposta.

Essa resposta não está explícita no texto; portanto, requer que o estudante acione os seus conhecimentos de mundo, a sua imaginação e a sua capacidade de fazer conexões para que ele consiga responder, por exemplo, que a pobreza pode levar as pessoas a habitarem locais em que não há coleta de lixo, levando-as a jogarem o lixo em rios que acabam levando sujeira aos mares. Também é possível responder que a pobreza dificulta a possibilidade de as pessoas reivindicarem direitos como o acesso ao serviço de coleta de lixo. Ainda pode-se afirmar que a pobreza pode levar as pessoas a ocuparem locais irregulares.

c. Além das ações individuais que devem ser realizadas para que esse problema seja evitado, quais ações coletivas – de governos, empresas, ONGs, organizações da sociedade civil ou outros grupos de pessoas – você acredita que deveriam ser propostas para minimizar a situação apresentada no texto? Acione elementos do próprio texto, seus conhecimentos de mundo e sua criatividade para responder à questão.

Resposta pessoal. Espera-se que o estudante pense em soluções como: (1) Governos devem garantir coleta adequada de lixo para todos; (2) empresas poderiam, em ações de contrapartida social, responsabilizar-se pela coleta de lixo de determinadas localidades ou, ainda, colocar a coleta de lixo como condição básica para se estabelecer em determinado município, o que pressionaria governos; (3) empresas devem depositar seu lixo em local adequado; (4) grupos de moradores devem organizar manifestações, realizar denúncias e abaixo-assinados on-line para pressionar governos e empresas por uma coleta de lixo adequada. Pode ser que os estudantes pensem em outras soluções para o problema, além das aqui citadas.

FINALIZANDO

Sugerimos que você encerre a aula dizendo que discutirão as respostas com toda a turma na aula seguinte e que espera que eles tenham conseguido refletir sobre possíveis ações coletivas para a resolução do problema apontado no texto.

AULA 2 - O USO INTENCIONAL DAS PALAVRAS

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante e caderno de anotações.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Organizar as carteiras no formato de "U.

INICIANDO

Professor, esta aula é dedicada para a finalização da discussão da aula anterior e para que seja iniciada a análise dos efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem. Nesta aula, nos dedicaremos particularmente a analisar os efeitos decorrentes da escolha de determinadas palavras e expressões.

DESENVOLVENDO

Para esta aula, sugerimos que as atividades sejam realizadas de forma colaborativa, de modo que os(as) estudantes possam ler e analisar suas respostas com os colegas a fim de se perceber os efeitos de sentidos produzidos a partir do uso de palavras, conforme a intencionalidade do autor do texto. Professor(a), dedique especial atenção à questão "c" da Aula 1 e ajude os(as) estudantes a pensarem em propostas coletivas que permitam a intervenção das instituições, evidenciando a corresponsabilização de cada uma delas frente ao problema apresentado no texto.

AULA 2 - O USO INTENCIONAL DAS PALAVRAS

Objetivos da aula:

- Reconhecer os efeitos de sentido produzidos pelas escolhas linguísticas no gênero textual reportagem;
- Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de determinadas palavras ou expressões nesse gênero textual.

1. Retomando o texto

a. Agora, reveja as principais informações apresentadas no texto *Descarte incorreto de máscaras pode causar impacto nos oceanos*, da Aula 1, observando a ordenação e a colocação das palavras a serviço da construção de sentido. Registre em seu caderno os trechos em que o autor da reportagem evidencia as ações que devem ser realizadas como forma de se evitar o descarte inadequado e incorreto desses materiais.

2. O uso intencional das palavras

Responda às questões a partir da discussão que seu professor fará com a turma. Para isso, releia o terceiro parágrafo da reportagem lida na aula passada.

a. Veja o trecho abaixo:

"As máscaras e luvas devem ser descartadas em lixeiras, preferencialmente as que possuem tampa (...)"

"As máscaras e luvas devem ser descartadas em lixeiras com tampa."

Esses dois fragmentos possuem o mesmo significado? Explique a sua resposta.

Espera-se que o estudante perceba que os dois fragmentos possuem significados diferentes: o segundo indica que as máscaras só devem ser descartadas em lixeira com tampa, e o primeiro indica que as máscaras devem ser descartadas em lixeiras, mesmo nas que não possuem tampa, mas que é melhor que sejam descartadas em lixeiras com tampa.

Seria interessante que os estudantes fossem orientados a fazer as correções necessárias em suas respostas. Propomos que você faça as perguntas para os estudantes e, ouvindo diferentes respostas e contrastando-as, encaminhe os estudantes para as respostas corretas, que devem ser anotadas no Caderno do Estudante.

b. Por que você acredita que o autor do texto optou por utilizar a primeira estrutura, e não a segunda?

Espera-se que o estudante perceba que o autor quis deixar claro que, apesar de o melhor descarte possível ser em lixeiras com tampa, ainda é melhor jogar a máscara na lixeira se só houver lixeiras sem tampa, evitando o descarte na rua, em um terreno ou em um rio, pois essa atitude, muito provavelmente, acabaria levando a máscara para o mar. Essa probabilidade diminui se a máscara for descartada em uma lixeira, ainda que seja uma lixeira sem tampa.

c. Nesse trecho, observe as possibilidades de construção de sentidos propostas pelo autor.

"As máscaras e luvas devem ser descartadas em lixeiras, preferencialmente as que possuem tampa, de modo a evitar contato humano posterior e que esses materiais vão parar nas ruas e, consequentemente, oceanos (...)"

Sem a palavra "posterior", o período teria o mesmo sentido? Por que você acha que o autor fez uso dessa palavra nesse período?

Espera-se que o estudante perceba que a ausência da palavra "posterior" poderia confundir o leitor, pois a máscara foi feita para ter contato humano. É necessário usar a palavra "posterior" para deixar explícito que o autor está se referindo ao contato humano depois do descarte.

FINALIZANDO

Sugerimos que, com a discussão, você tente identificar quais estudantes não conseguiram se apropriar do conteúdo e promova uma intervenção, como a retomada do conteúdo e a realização de atividades complementares para que eles consigam refletir sobre o uso intencional de certas palavras nos textos.

AULA 3 – A ORDENAÇÃO INTENCIONAL DAS PALAVRAS

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante e algum material para realizar uma pesquisa sobre a figura de linguagem "gradação" (pode ser um celular com acesso à internet, gramáticas, dicionários ou materiais trazidos pelo professor).

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos organizar a turma em formato de "U"

INICIANDO

Professor, esta aula é voltada para a análise, reflexão e uso intencional da língua no que diz respeito à ordenação de palavras em um discurso. Tal estudo tem grande relevância para o desenvolvimento da habilidade essencial desta Sequência de Atividades, uma vez que a ordenação das palavras em um discurso ocorre de forma intencional, de acordo com os objetivos do enunciador. É importante que os estudantes percebam essa intencionalidade para escrever e analisar textos de maneira crítica e reflexiva.

DESENVOLVENDO

Sugerimos que você reserve 30 minutos para a realização da Atividade 1 e a faça junto com os estudantes, de forma colaborativa. Nesse momento, faça questionamentos aos(às) estudantes acerca da escolha das palavras, conforme a intenção do autor, de modo que os auxiliem na elaboração da resposta. Observe se os(as) estudantes estão interagindo e participando da atividade de maneira efetiva, antes de solicitar que os estudantes escrevam a resposta em seus cadernos. Seria interessante que, dos 15 minutos finais, você reservasse 5 para que os estudantes fizessem o exercício individualmente e mais 10 para escutar e analisar com toda a turma algumas das respostas, perguntando aos seus autores quais foram as suas intenções. Você também pode solicitar que alguns estudantes coloquem suas respostas na lousa para que elas sejam analisadas por toda a turma.

AULA 3 - A ORDENAÇÃO INTENCIONAL DAS PALAVRAS

Objetivo da aula:
- Analisar efeitos de sentido decorrentes da ordenação de palavras.

1. A ordem das palavras altera o sentido do texto?

Releia o primeiro parágrafo da matéria "Descarte incorreto de máscaras pode causar impacto nos oceanos". Em seguida, leia mais atentamente o trecho abaixo:

I. "Os EPIs têm sido encontrados em oceanos ao redor do mundo, como em Hong Kong, na França, na Inglaterra e no Brasil."

A oração acima apresenta uma lista de países em cujos mares foram encontrados equipamentos de proteção individual, como máscaras e luvas. Se alterarmos o texto para que "Brasil" ocupe o primeiro lugar da lista, temos:

II. Os EPIs têm sido encontrados em oceanos ao redor do mundo, como no Brasil, em Hong Kong, na França e na Inglaterra.

Colocando "Brasil" no meio da lista, temos:

III. Os EPIs têm sido encontrados em oceanos ao redor do mundo, como em Hong Kong, na França, no Brasil e na Inglaterra.

a. Compare o trecho retirado do texto da Aula 1 com as formas adaptadas I e II. O sentido do texto foi modificado? Justifique sua resposta.

Espera-se que o estudante responda que o sentido do texto não mudou.

b. Pesquise em dicionários ou gramáticas, *on-line* ou impressos, ou em materiais trazidos pelo seu/sua professor/a, o sentido que a figura de linguagem *gradação* atribui ao texto. Após a pesquisa, registre aqui o que você achou de mais importante sobre essa figura de linguagem.

Espera-se que o estudante anote que a graduação é uma figura de linguagem caracterizada pela junção de palavras que geram um efeito de progressão, de algo que aumenta ou diminui gradativamente. Por exemplo: "o filme é ruim, é péssimo, é horrível, é horroroso".

2. Leia o quarto parágrafo do texto da Aula 1 com atenção e explique a intencionalidade do autor ao relacionar todos aqueles aspectos acerca do lançamento do lixo ao mar.

Espera-se que os(as) estudantes percebam que o autor, para justificar seu argumento, elenca, de forma sequenciada, vários fatores advindos da ação humana; no caso, o descarte incorreto do lixo, resultando na poluição do mar.

FINALIZANDO

Sugerimos que, ao identificar os estudantes que sentiram muita dificuldade na compreensão do conteúdo, você ofereça alguma forma de intervenção, como uma ficha de exercícios e explicação ou um momento para rever os exercícios junto com eles.

AULAS 4 E 5 – CONTRAPOSIÇÃO DE PALAVRAS E CONJUNÇÕES

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno doEstudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos organizar a turma em formato de "U"

INICIANDO

Professor, estas duas aulas são dedicadas para a análise dos efeitos produzidos pela contraposição de palavras e pelo uso de conjunções para conferir coerência aos textos do gênero textual reportagem. Além do mais, será possível explorar os efeitos produzidos por certas conjunções e mostrar outros exemplos de conjunções alternativas. Nossa ideia aqui não é mostrar tabelas para que os estudantes decorem conjunções e quando cada uma delas é utilizada, mas que percebam os efeitos causados por elas e que reconheçam outras conjunções que produzem efeitos similares.

3. Agora é sua vez!

Retome a discussão feita sobre o item "c" da Atividade 2, da Aula 1, sobre o que as pessoas, governos, empresas e organizações da sociedade civil podem fazer para resolver o problema do descarte inadequado de lixo. Agora, como se você fosse o especialista entrevistado pelo Jornal da USP, escreva um pequeno parágrafo listando o que as pessoas e essas diferentes instituições devem fazer para solucionar a questão. Lembre-se de listar as ações de acordo com o efeito que você quer produzir no leitor: você pode destacar as ações individuais ou coletivas, dependendo da ordem em que você escrever o seu texto, ou ainda dar ênfase para um ou outro agente, ou uma ou outra ação. Lembre-se do que você aprendeu sobre gradação!

Resposta pessoal. Espera-se que o estudante organize a sua lista de acordo com os seus próprios objetivos. Se ele acha que as ações individuais são as mais importantes, é interessante que ele as coloque em um lugar de destaque, como no final da lista. Se ele acredita que as ações individuais são interessantes, mas é a ação de governos ou empresas que realmente importa, é interessante que ele organize a lista pensando nessa ordem de importância.

AULAS 4 E 5 – CONTRAPOSIÇÃO DE PALAVRAS E CONJUNÇÕES

Objetivos das aulas:

- Reconhecer os efeitos de sentido provocados pela contraposição de palavras no gênero textual reportagem;
- Analisar efeitos produzidos pelo uso de recursos de coesão no gênero textual reportagem.

1. Contraposição de palavras

Releia o primeiro parágrafo do texto "Descarte incorreto de máscaras pode causar impacto nos oceanos", atentando-se às palavras destacadas. Em seguida, assinale a alternativa que completa corretamente os períodos abaixo:

a. As palavras "proteção" e "contaminações" estabelecem entre si uma relação de:

( ) Complementaridade, uma vez que "contaminação" é uma consequência lógica de "proteção".

( ) Condição, pois só pode haver "contaminação" se houver "proteção".

(X) Contraposição ou oposição, já que, logicamente, "proteção" e "contaminação" são ideias opostas. A proteção tem a intenção de evitar a contaminação.

DESENVOLVENDO

Sugerimos que você reserve 45 minutos para que os estudantes resolvam, individualmente, os exercícios, consultando-o no caso de dúvidas. Acreditamos que seria importante que você aproveitasse o momento de resolução individual para circular pela sala, olhando as respostas para identificar dificuldades. Você poderá solicitar que alguns(algumas) estudantes se voluntariem para apresentar suas respostas e justificativas pelas escolhas. Depois, com a turma, faça as correções e solicite a eles que ajustem o que for necessário. É importante que a turma perceba o contexto de uso e a função que essas palavras assumem dentro do texto.

b. Tal relação entre as palavras "proteção" e "contaminações", no contexto em que são utilizadas, têm como efeito o fortalecimento de uma das ideias centrais do texto, ou seja, o fato de que...

( ) A proteção das pessoas significa a morte dos animais marinhos.

(X) Um equipamento utilizado para a proteção da população, se descartado incorretamente, pode gerar o efeito oposto: a contaminação dessa mesma população.

( ) O descarte incorreto de luvas e máscaras leva os animais marinhos à morte por Covid-19.

c. Nos exercícios acima, percebemos como a escolha proposital de palavras que guardam entre si uma relação de contraposição contribui para gerar, em um texto, o efeito de oposição desejado pelo autor. Chamamos de antítese a figura de linguagem por meio da qual duas palavras ou expressões de sentidos opostos são colocadas em um mesmo enunciado, conferindo a ele a ideia e o efeito de contraste. Agora é sua vez de exercitar a utilização desse recurso! Pense em duas ideias opostas apresentadas pelo texto (como "morte" e "vida", "limpeza" e "poluição", "lixo no lixo" e "lixo no chão", "descarte adequado" e "descarte inadequado" etc.) e crie uma frase que resuma a forma como essas duas ideias são apresentadas na matéria. Pense em como você contaria para alguém uma das oposições apontadas no texto.

O estudante pode criar frases como: "A matéria mostra que equipamentos responsáveis por preservar a vida das pessoas podem, se descartados incorretamente, causar mortes nos oceanos".

12 | LÍNGUA PORTUGUESA

2. As conjunções na construção de coerência e coesão

Para que os textos tenham coesão e coerência, ou seja, uma organização lógica e clara de ideias, utilizamos palavras e expressões para ligar as diferentes partes do texto de acordo com os nossos objetivos. As conjunções são algumas dessas palavras. A seguir, assinale as alternativas corretas a respeito de algumas conjunções presentes na matéria do Jornal da USP.

a. Em "A utilização de máscaras e luvas tem sido um dos principais meios de proteção contra o novo coronavírus, mas o descarte incorreto dos itens caracteriza um novo tipo de poluição", a conjunção "mas" expressa a ideia de...

(X) Contraste, ou seja, de algo que vai no sentido oposto do que foi apresentado antes. É chamada de conjunção adversativa. Outras conjunções adversativas são "porém", "contudo", "todavia" etc.

( ) Adição, ou seja, de algo a ser acrescentado ao que foi apresentado anteriormente. Outras conjunções que expressam a mesma ideia são "e", "nem", "não só...como também", "bem como" etc.

( ) Alternância ou escolha. Outras conjunções que expressam a mesma ideia são "ou", "ora... ora", "seja....seja" etc.

b. Em "Segundo especialista, o descarte incorreto das máscaras e luvas pode levar a contaminações pela covid-19", a conjunção "segundo" expressa a ideia de...

( ) Condição, ou seja, quando algo só ocorre se outro fato também ocorrer. Outras conjunções condicionais são "se", "caso", "a não ser que", "desde que" etc.

( ) Causa, ou seja, de que a fala do especialista causou o descarte incorreto das máscaras. Outras conjunções que expressam a mesma ideia são "porque", "uma vez que", "já que" etc.

(X) Conformidade, ou seja, que algum fato ocorre "conforme" havia sido previsto ou dito, ou "de acordo" com determinada ordem, ou ainda "como" já era de se esperar.

c. Em "O professor Alexander Turra (...) alerta que há graves riscos quanto ao impacto do descarte incorreto dos EPIs nos oceanos, uma vez que os organismos marinhos têm o potencial de ingerir esses materiais", a conjunção "uma vez que" expressa a ideia de...

( ) Adição, ou seja, de algo a ser acrescentado ao que foi apresentado anteriormente. Outras conjunções que expressam a mesma ideia são "e", "nem", "como também", "não só...como também", "bem como" etc.

(X) Explicação, já que a segunda oração explica o que é afirmado na primeira. Outras conjunções explicativas são "pois", "porque", "já que" etc.

( ) Contraste, ou seja, de algo que vai no sentido oposto do que foi apresentado antes. É chamada de conjunção adversativa. Outras conjunções adversativas são "porém", "contudo", "todavia" etc.

FINALIZANDO

Sugerimos que, ao identificar os estudantes que sentiram muita dificuldade na compreensão do conteúdo, você ofereça alguma forma de intervenção, como uma ficha de exercícios e explicação ou um momento para rever os exercícios junto com eles.

d. Em "Segundo especialista, o descarte incorreto das máscaras e luvas pode levar a contaminações pela covid-19, além de impactar diretamente a vida marinha, podendo causar a morte de animais que porventura ingiram os itens", observamos que a conjunção "além de" expressa a ideia de adição: depois de mencionar um problema gerado pelo descarte incorreto de máscaras e luvas, o autor da matéria cita mais um problema. Reescreva o trecho substituindo a conjunção "além de" por uma outra que também expresse a ideia de adição. Faça as alterações necessárias para que a coesão e coerência do texto sejam preservadas.

Uma, entre várias possibilidades de resposta, é: Segundo especialista, o descarte incorreto das máscaras e luvas pode levar a contaminações pela covid-19, como também impactar diretamente a vida marinha, podendo causar a morte de animais que porventura ingiram os itens.

AULAS 6 E 7 – ABAIXO-ASSINADO

Objetivos das aulas:
- Conhecer e sistematizar características do gênero textual abaixo-assinado;
- Planejar a escrita de um abaixo-assinado;
- Executar a proposta de produção textual.

1. Conhecendo um abaixo-assinado

Você já sabe o que é um abaixo-assinado? Trata-se de um gênero textual por meio do qual as pessoas conseguem recolher assinaturas para fazer uma reivindicação. Atualmente, a *internet* é um espaço em que circulam muitos abaixo-assinados, em diferentes plataformas. O abaixo-assinado a seguir foi escrito especialmente para este material, mas seu formato se baseia em algumas dessas plataformas. Leia-o antes de responder às questões propostas.

Pela restauração da Biblioteca Maria Firmina dos Reis!

Este abaixo-assinado foi vitorioso com 2.000 apoiadores!

Gilka Machado criou este abaixo para reivindicar algo da Secretária de Cultura de Andorinhas.

Nós, amigos e moradores do bairro do Limoeiro, solicitamos a restauração imediata da Biblioteca Maria Firmina dos Reis.

Em fevereiro de 2018, a biblioteca foi invadida por uma enchente que danificou outras casas e estabelecimentos do bairro, estragando parte de seu acervo. Desde então, o prédio encontra-se fechado. A Secretária de Cultura da cidade de Andorinhas assinou um compromisso, segundo o qual a biblioteca voltaria a funcionar até o final de 2020. Como sabemos, a reabertura não aconteceu.

AULAS 6 E 7 – ABAIXO-ASSINADO

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante. Para a Atividade 2, é necessário que haja algum instrumento de pesquisa. Sugerimos os celulares dos estudantes com acesso à *internet* ou o uso da sala de informática, se possível, ou ainda que a pesquisa seja realizada em materiais trazidos pelo(a) professor(a).

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos a organização em formato de "U" para facilitar a visibilidade durante as exposições em tela.

INICIANDO

Professor, nesta aula estudaremos o gênero textual abaixo-assinado, para que os estudantes conheçam e se apropriem de características do gênero para que, na aula seguinte, vocês produzam conjuntamente um abaixo-assinado em que poderão praticar as aprendizagens construídas até a Aula 5 sobre efeitos de sentido produzidos pela escolha de determinadas palavras ou expressões, da ordenação e contraposição de palavras e pelo uso de recursos de coesão sequencial. Como abordaremos nesta aula, o gênero textual abaixo-assinado, atualmente, circula com bastante facilidade na *internet*, em que há *sites* especializados para a produção deste gênero. Pode ser escrito por qualquer pessoa, com o objetivo de fazer alguma reivindicação a uma autoridade competente ou a outros atores sociais.

DESENVOLVENDO

O objetivo destas aulas é trabalhar o gênero textual abaixo-assinado, de modo que os(as) estudantes reconheçam sua estrutura e suas características a fim de terem condições de planejar e executar a proposta de escrita desse gênero.

Assim, sugerimos que você: aborde o propósito comunicativo; para quem é direcionado; e as especificidades de uso e de circulação do gênero textual abaixo-assinado. Proponha a realização das atividades pela turma, auxiliando-a na elaboração das respostas. Em seguida, faça a correção de forma colaborativa, de maneira que os(as) estudantes possam participar efetivamente.
Sugerimos que a Atividade 3 seja realizada coletivamente a partir da sua mediação e anotações na lousa.

A biblioteca atendia a crianças, jovens e adultos sete vezes por semana, contando não apenas com livros científicos e literários, como também com computadores e eventos que movimentavam a escassa vida cultural local. Sem ela, nosso direito de acesso à educação, lazer e cultura fica limitado.

Enquanto isso, equipamentos culturais localizados no Centro, que nunca deixaram de funcionar, passam por reformas de embelezamento. Não podemos admitir que haja tamanho descaso com a população do bairro do Limoeiro!

Chega de esperar: cultura é um direito de todos! Secretária de Cultura, inicie a restauração da Biblioteca Maria Firmina dos Reis!

1999 pessoas já assinaram. Ajude a chegar a 2.000!
Nome:
Sobrenome:
E-mail:
Clique aqui para assinar este abaixo-assinado.

Fonte: Texto elaborado especialmente para este material.

a. Qual é o assunto central do abaixo-assinado lido? Qual é o seu objetivo? É possível identificar quem o escreveu e a quem ele é direcionado? Quem são essas pessoas?

Espera-se que o estudante identifique que o texto trata a reabertura da biblioteca, que seu objetivo é reivindicar que as autoridades promovam essa ação, que ele foi escrito por Gilka Machado e que é direcionado à Secretária de Cultura da cidade fictícia.

b. Há argumentação no texto? Qual o seu objetivo? Justifique sua resposta.

Sim. A argumentação tem como objetivo mostrar os motivos pelos quais a biblioteca deve ser reaberta. Por isso, argumenta-se que a biblioteca atendia a diferentes públicos no bairro, que está sendo colocada em segundo plano pelas autoridades e os motivos pelos quais ela é importante.

c. Observe e analise as nas cinco linhas finais do texto. Que elementos textuais são aqueles? Para que servem?

Os elementos finais são os campos que devem ser preenchidos para a assinatura do abaixo-assinado.

2. Comparando abaixo-assinados

a. Na internet ou em outros materiais disponibilizados pelo seu professor, encontre e leia exemplos de outros abaixo-assinados. Escreva o título de alguns deles.

A resposta depende do que for encontrado pelo estudante.

b. Quais elementos você percebeu que existem nos dois textos do mesmo gênero textual? Repare, por exemplo, se os dois possuem título ou não, se os dois se iniciam com a identificação de seus autores, se fazem um pedido e argumentam em favor dele, se indicam a quem se direcionam, se há espaço para assinaturas, se as pessoas que já assinaram o documento são identificadas, e assim por diante.

A estrutura deste gênero pode variar, mas é esperado que todos tenham uma apresentação do problema, uma argumentação, a indicação de quem está fazendo a reivindicação, a quem o abaixo-assinado é dedicado e um espaço para assinatura. Normalmente, os abaixo-assinados apresentam um título.

FINALIZANDO

Caso você perceba, a partir dos comentários ou na participação dos estudantes nas atividades coletivas, que alguns deles não compreenderam as características de um abaixo-assinado, sugerimos que você separe outros textos do gênero textual e realize com eles alguns exercícios que os ajudem a compreender o conteúdo.

3. Situação-problema

Agora é hora de praticar! Nesta atividade e na próxima aula, será o momento de nos dedicarmos a planejar, escrever e revisar um abaixo-assinado, escrito coletivamente com a sua turma. O objetivo é que você aprenda a escrever textos desse gênero textual e a aplicar o que aprendemos nas últimas aulas. Lembre-se do que estudamos em relação à escolha intencional de palavras, à ordenação e contraposição de palavras e ao uso de conjunções.

Imagine a seguinte situação: você mora na cidade de Abacateiro, no Bairro das Pitangas. Em uma grande parte do seu bairro, não passa a coleta de lixo. Parte da população local faz longas caminhadas com seus sacos de lixo para deixá-los nos locais que são atendidos pelo caminhão. Muitas vezes, porém, os sacos se rasgam e parte do lixo fica espalhado pela rua. Além disso, outras pessoas acabam jogando lixo no córrego do bairro.

Para resolver esse problema, a sua missão é escrever um abaixo-assinado solicitando que a autoridade responsável resolva a questão. Lembre-se dos problemas associados à falta de coleta de lixo que conhecemos nas aulas anteriores para utilizá-los em sua argumentação!

Para escrevermos um texto, a primeira etapa é a de planejamento, como explicado no item abaixo.

a. Utilize o espaço abaixo para planejar o seu texto! Lembre-se das características de um abaixo-assinado que você identificou no item "b" da Atividade 2. Sugerimos que você organize uma lista com os itens que não podem faltar no seu abaixo-assinado (como, por exemplo: título, apresentação do problema, argumentação, solicitação, entre outros) e tente completá-los com o que você deseja escrever no texto.

Espera-se que o estudante elenque elementos como "título", "apresentação do problema", "argumentação", "destinatário" e esboce formas de contemplar esses itens, apresentando ideias de título, argumentos e assim por diante.

AULA 8– REVISÃO DO GÊNERO TEXTUAL ABAIXO-ASSINADO

Objetivo da aula:
- Revisar o gênero textual abaixo-assinado, utilizando as aprendizagens das aulas anteriores.

1. Abaixo-assinado: escrita

Nesta aula, prosseguiremos com a produção do abaixo-assinado que começou a ser planejado na aula anterior. Retome o planejamento. Em seguida, participe ativamente da escrita coletiva organizada pelo seu professor, sugerindo formas de escrever que contemplem o que foi previamente planejado e opinando sobre as sugestões de seus colegas. Lembre-se de escolher palavras, ordená-las e contrapô-las intencionalmente, como aprendemos nas últimas aulas. E não se esqueça de usar adequadamente as conjunções.

Por fim, anote o abaixo-assinado produzido pela turma.

Esse campo é destinado à cópia do abaixo-assinado produzido coletivamente na lousa.

AULA 8 – REVISÃO DO GÊNERO TEXTUAL ABAIXO-ASSINADO

MATERIAL NECESSÁRIO

Caderno do Estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos a organização da turma em formato de "U" para facilitar a visibilidade durante as exposições em tela.

INICIANDO

Professor, esta aula é dedicada para a escrita coletiva e revisão coletiva de um abaixo-assinado, bem como para a aplicação dos conteúdos estudados nas aulas anteriores (a escolha intencional de palavras e expressões, bem como a ordenação e contraposição intencional de palavras, além do uso de conjunções).

DESENVOLVENDO

Sugerimos que você auxilie os(as) estudantes na realização da Atividade 1, organizando a escrita coletiva do abaixo-assinado: a ideia é que, além de assumir o papel da pessoa que escreverá o texto na lousa, você faça sugestões e direcione os(as) estudantes a fazerem as escolhas textuais que mais se adequem aos seus objetivos, ao planejamento e às características do gênero textual abaixo-assinado. Se você julgar necessário, pode orientar os(as) estudantes a anotarem a versão final do texto apenas depois da revisão. Para a Atividade 2, a proposta é que revisem o texto, completando a tabela. O propósito é que você faça a checagem com eles, que, depois, deverão anotar a versão final do texto.

FINALIZANDO

Caso você perceba, a partir da participação dos estudantes, que eles ainda não conseguiram se apropriar das características de um abaixo-assinado e nem do uso intencional de palavras e expressões, conjunções, ordenações e contraposições de palavras, organize um material extra com explicações e exercícios que ajudem a turma na compreensão do conteúdo.

2. Revisão

Agora é hora de revisar o texto! Verifique se o abaixo-assinado respeita todos os critérios do quadro abaixo, fazendo as correções e adequações necessárias e assinalando a coluna à direita de cada um deles após a sua conferência. Em seguida, anote a versão final do texto no espaço abaixo da tabela.

CRITÉRIO	CHECAGEM	CRITÉRIO	CHECAGEM
a) O abaixo-assinado apresenta o problema de forma clara e argumenta de forma persuasiva sobre a importância da sua resolução?		**f)** A pontuação está adequada?	
b) O abaixo-assinado explicita a quem é direcionado?		**g)** A ortografia das palavras está correta?	
c) O abaixo-assinado separa um espaço para novos assinaturas?		**h)** As conjunções foram utilizadas de forma adequada e intencional?	
d) O abaixo-assinado apresenta outras características?		**i)** Você fez um uso intencional de palavras e expressões?	
e) A concordância verbal e nominal foi respeitada?		**j)** Você ordenou e contrapôs palavras de acordo com os seus objetivos?	

***Os campos em branco na tabela devem ser assinalados pelos estudantes ao conferirem se respeitaram os critérios ao escrever o texto.**

Esse campo é destinado à escrita da versão final do abaixo-assinado.

1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO - SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 2

OLÁ, PROFESSOR!

Esta Sequência de Atividades trata dos objetos de conhecimento *Práticas de linguagem, Contextos de produção, circulação e recepção de textos* e *Modalização*. Para tanto, está embasada numa habilidade central que, para ser contemplada e explorada, será necessário olhar para outras habilidades suporte, de modo que o conjunto todo faça parte dos estudos. Sugerimos que esta Sequência de Atividades seja trabalhada com o material do São Paulo Faz Escola/Currículo em Ação.

HABILIDADE ESSENCIAL	HABILIDADE SUPORTE	INDICADORES POR HABILIDADE	ENTRELAÇAMENTO COM CURRÍCULO EM AÇÃO
(EM13LP07) Analisar, em textos de diferentes gêneros, marcas que expressam a posição do enunciador frente àquilo que é dito: uso de diferentes modalidades (epistêmica, deôntica e apreciativa) e de diferentes recursos gramaticais que operam como modalizadores (verbos modais, tempos e modos verbais, expressões modais, adjetivos, locuções ou orações adjetivas, advérbios, locuções ou orações adverbiais, entonação etc.) e uso de estratégias de impessoalização (uso de terceira pessoa e de voz passiva etc.), com vistas ao incremento da compreensão e da criticidade e ao manejo adequado desses elementos nos textos produzidos, considerando os contextos de produção.	(EF69LP27) Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/ jurídicos e a gêneros da esfera política, tais como propostas, programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.), propaganda política (propostas e sua sustentação, posicionamento quanto a temas em discussão) e textos reivindicatórios: cartas de reclamação, petição (proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas) e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido.	- Analisar o contexto de produção, circulação e recepção de textos; - Identificar o valor da Modalização; - Analisar efeitos de sentido; - Apreciar (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos) textos e produções artísticas e culturais etc.; - Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias) veiculadas por textos e atos de linguagem.	
	(EF07LP11A) Identificar, em diferentes gêneros, períodos compostos nos quais duas orações são conectadas por vírgula, ou por conjunções que expressem soma de sentido (conjunção "e").	- Analisar efeitos de sentido a partir de elementos morfossintáticos.	
	(EF09LP11) Inferir efeitos de sentido provocados pelo uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais) em textos de diferentes gêneros.	- Analisar efeitos de sentido a partir de elementos morfossintáticos.	

PLANEJAMENTO PARA DESENVOLVER A SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES		
AULA	DURAÇÃO	PROPOSIÇÃO
1	45 minutos	Pessoas com carroças
2	45 minutos	
3	45 minutos	A posição do enunciador: adjetivos e orações adjetivas
4	45 minutos	
5	45 minutos	O emprego das formas verbais
6	45 minutos	
7	45 minutos	A posição do enunciador: adicionando outras ideias
8	45 minutos	

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 2

AULAS 1 E 2 - PESSOAS COM CARROÇAS

Objetivos das aulas:
- Ler o gênero textual entrevista;
- Identificar as características, o contexto de produção e circulação desse gênero textual;
- Reconhecer a intencionalidade do autor.

1. Pessoas com carroças

a. Leia, atentamente, a entrevista abaixo, retirada do Jornal Joca.

Um serviço essencial

Uma entrevista com Elissa Fichtler, da equipe do projeto *Pimp My Carroça*

Ana Clara F., 14 anos (...)

Ao andar pelas ruas, você já deve ter visto pessoas com carroças. São os catadores de resíduos, que circulam pelas cidades recolhendo lixo com suas carroças para, então, levar os itens até pontos de descarte adequado — ou seja, locais em que esses materiais serão reciclados ou utilizados sem prejudicar o meio ambiente. Em troca, os catadores ganham dinheiro por cada item que entregam. Esses trabalhadores, no entanto, enfrentam uma rotina difícil: puxam carroças pesadas, ganham pouco e sofrem com o preconceito das pessoas. Para ajudá-los a ter melhores condições de trabalho e de vida, em 2007, foi criado o projeto *Pimp My Carroça*, que já ajudou mais de 2 mil catadores, em 50 cidades. À repórter mirim Ana Clara F., 14 anos, de São Paulo, Elissa Fichtler, da equipe do Pimp My Carroça, contou mais sobre a iniciativa. Confira.

Como o projeto começou?

Foi com um grafiteiro chamado Mundano. Um dia, ele encontrou um catador e perguntou se podia fazer uma pintura na carroça dele. O catador pediu que ele pintasse uma frase que chamasse a atenção das pessoas. Mundano escreveu: "O meu trabalho é honesto. E o seu?". Depois de duas semanas, o catador reencontrou o grafiteiro e disse que percebeu uma mudança muito grande na forma como era tratado nas ruas. As pessoas buzinavam menos para ele, faziam perguntas (quem tinha pintado a carroça? Qual era o nome dele?). Então, Mundano percebeu que a arte poderia ser uma maneira de trazer reconhecimento para os catadores. Por quase cinco anos, ele pintou carroças por todas as cidades em que passava. Até que, em 2012, percebeu que sozinho não conseguiria gerar um impacto muito grande. Assim, surgiu o movimento *Pimp My* Carroça.

AULAS 1 E 2 - PESSOAS COM CARROÇAS

MATERIAL NECESSÁRIO

Caderno do Estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos a organização da turma em formato de "U". No decorrer da aula, os(as) estudantes poderão se organizar em duplas ou trios para realizarem as atividades.

INICIANDO

Professor, antes de nos debruçarmos sobre a habilidade essencial e as habilidades suporte especificadas nesta Sequência de Atividades, dedicaremos estas duas aulas para o entendimento e interação com o texto por meio de perguntas de localização, de apreensão do sentido geral do texto e de reflexão sobre o seu conteúdo. Você pode iniciar a aula perguntando o que os estudantes sabem sobre o gênero textual entrevista, que será apresentado em seguida.

DESENVOLVENDO

Sugerimos que você dedique os primeiros 30 minutos de aula para a Atividade 1, e que, no momento da leitura compartilhada, leia em voz alta para os estudantes, fazendo pausas para fazer as perguntas que sugerimos ou outras que julgar pertinentes. Tente dirigir as perguntas para vários estudantes, evitando que apenas uma pequena parcela responda sempre.

(1) Após ler o período "Ao

andar pelas ruas, você já deve ter visto pessoas com carroças", seria interessante que você perguntasse aos educandos se eles realmente já viram essas pessoas, onde, e se já sabiam o que as pessoas faziam com as carroças antes de ler a entrevista;

(2) Ao final do primeiro parágrafo, propomos que você pergunte "E então, qual é o trabalho dessas pessoas?";

(3) Depois da resposta à pergunta "Que resultados o projeto já alcançou?", sugerimos que você pergunte de quais formas o *Pimp My Carroça* ajudou os catadores;

(4) Ao terminar o texto, pensamos que outra pergunta interessante seria "Quais são os problemas enfrentados pelos catadores de resíduos em sua rotina?".

Acreditamos que 30 minutos seja um bom tempo para a realização da Atividade 2, na qual seria interessante que você cir-

O foco do projeto mudou ao longo dos anos ou continua o mesmo?

Conforme fomos escutando as opiniões dos catadores, criamos programas diferentes. Hoje, temos mais ou menos 14 programas que atuam de maneiras distintas. Tem o Cataki, um aplicativo que conecta catadores a pessoas que produzem lixo; o Cataflix, canal (...) em que catadores falam para catadores; e o Carroça do Futuro, que visa fazer com que as carroças sejam movidas a energia elétrica.

Que resultados o projeto já alcançou?

Alguns catadores dizem que nunca mais sofreram acidentes em uma descida, pois agora o freio está instalado, ou que os carros não batem mais na traseira da carroça, graças a faixas que refletem a luz e as deixam visíveis. Quando a gente fala sobre segurança, também fala de dar para eles boné, luva, capa de chuva... Agora, com a pandemia, também estamos dando máscaras, kits de água e sabão... Nós também temos programas que nos ajudam a ganhar mais dinheiro com o trabalho. Uma pesquisa mostrou que o aplicativo Cataki aumentou em 70% a renda deles.

Como o aplicativo funciona?

Ele faz *matches* entre catadores e pessoas que moram em lugares em que a coleta seletiva não passa — o que é muito comum no Brasil, já que só 6% das ruas recebem serviços de coleta seletiva. Você pode usar o aplicativo para chamar um catador perto de você, que vai retirar os resíduos recicláveis. Ele, então, levará os resíduos para locais que farão o descarte adequado desses itens. Esses pontos pagam os catadores pelos resíduos.

O que fazer para dar visibilidade ao trabalho dos catadores?

A primeira coisa é separar os resíduos que você produz entre secos [garrafas, pacotes, entre outros] e orgânicos [restos de comida, por exemplo]. Depois, temos que começar a valorizar mais os profissionais que são desvalorizados, como catadores, garis, diaristas... Imagine o que aconteceria com uma cidade se ela ficasse um mês sem esses trabalhadores? Mas falando especificamente dos catadores: quando passar por eles, dê "bom dia", "boa tarde" ou, se estiver no carro, não buzine. Aquele profissional está trabalhando, precisa fazer esse serviço para garantir a sobrevivência dele. Além disso, eles fazem um trabalho muito importante para a sociedade, coletando o lixo jogado por aí.

Fonte: Jornal Joca. Um serviço essencial: Uma entrevista com Elissa Fichtler, da equipe do projeto Pimp My Carroça, **Jornal Joca**, 2020. Disponível em: https://www.jornaljoca.com.br/um-servico-essencial/. Acesso em: 27 jan. 2022.

b. Agora, acompanhe a leitura compartilhada organizada pelo professor, respondendo às perguntas que serão feitas por ele.

2. Interpretando e interagindo com o texto

Em duplas ou trios, discuta e responda cada uma das questões abaixo:

a. Você descobriu alguma coisa que não sabia com o texto? O quê?

Resposta pessoal, mas um exemplo do que pode ser aprendido com o texto é que as pessoas que andam com carroças pela cidade fazem um importante serviço para a cidade e para o meio ambiente.

b. De acordo com o texto, quem são as pessoas que andam com carroças pela cidade? Qual é o trabalho delas?

Espera-se que o estudante responda que essas pessoas são os catadores de resíduos, cujo trabalho é recolher alguns tipos de lixo para encaminhar para a reciclagem ou outras formas de descarte adequado.

culasse pela sala escutando as discussões dos estudantes, buscando incluir aqueles que estão mais dispersos e, eventualmente, fazendo perguntas que ajudem os grupos a escrever respostas completas. Quanto à Atividade 3, sugerimos que você convide os(as) estudantes para apresentarem suas respostas. Assim, toda a turma poderá avaliar e verificar quais respostas atendem melhor à proposta da questão. Mas, claro, se as respostas fugirem do que é possível interpretar a partir do texto, é importante que você direcione os(as) estudantes de modo que percebam a necessidade de adequação das respostas.

FINALIZANDO

Sugerimos que, caso você perceba que alguns estudantes sentiram muita dificuldade na aula, proponha alguma intervenção, como a proposição de uma lista extra de exercícios sobre o mesmo texto, com questões que você julgar mais oportunas e necessárias, mas que ajudem o estudante a entender as questões desta aula. Você também pode propor pesquisas ou entrevistas com os carroceiros da sua cidade, ou até mesmo pensar em algum projeto de intervenção social.

c. Por que você acha que os catadores sofrem preconceito? Quais ações, citadas direta ou indiretamente pelo texto, podem ser consideradas manifestações de preconceito?

Resposta pessoal, mas espera-se que o estudante responda, por exemplo, que eles sofrem preconceito por serem pessoas pobres, ou que as pessoas não sabem ou não reconhecem a importância do trabalho realizado por eles e se colocam em uma posição de superioridade. Podem afirmar, ainda, que a imagem dos catadores está associada à imagem de pessoas em situação de rua e que acabam sofrendo o mesmo preconceito sofrido por essas pessoas, independente de morarem na rua ou não. Algumas das ações que podem ser consideradas manifestações de preconceito é buzinar de forma impaciente para os catadores, não dizer "bom dia", ou desrespeitá-los de qualquer forma.

d. Lembre-se da matéria lida na Sequência de Atividades 1 sobre o descarte incorreto de máscaras. Que relação você vê entre aquele texto e a entrevista lida nesta aula? Você acredita que os catadores contribuem de alguma forma para o meio ambiente? Explique.

Resposta pessoal, mas espera-se que o estudante perceba que os dois textos se relacionam, pois este fala de um trabalho que ajuda a prevenir o problema apontado pelo texto anterior e que, exatamente por isso, os catadores contribuem para o meio ambiente, pois o trabalho deles é garantir um destino adequado ao lixo.

3. Socializando e aprendendo.

Agora, participe da discussão que será mediada pelo professor, apresentando o que você discutiu com seus colegas, escutando a resposta de outros grupos e a intervenção do professor. Faça suas anotações e ajustes necessários.

AULAS 3 E 4 - A POSIÇÃO DO ENUNCIADOR: ADJETIVOS E ORAÇÕES ADJETIVAS

Objetivos das aulas:
- Analisar dois recursos gramaticais que expressam a posição do enunciador ante aquilo que é dito e exercitar o uso desses recursos;
- Inferir efeitos de sentido provocados pelo uso de recursos de coesão sequencial.

1. A posição do enunciador: adjetivos e orações adjetivas

Mesmo em textos em que o autor busca uma neutralidade e não expressa de forma explícita a sua opinião, existem marcas textuais que indicam o que o narrador pensa sobre o que é relatado ou descrito. Sabendo disso, releia a entrevista que utilizamos na aula anterior ("Um serviço essencial") até o final do primeiro parágrafo. Repare que esse parágrafo inicial mostra o contexto da entrevista antes de, propriamente, partir para a seção das perguntas e respostas. Depois disso, em dupla ou trio, discuta e responda às questões abaixo:

a. É possível identificar qual é a posição do narrador a respeito do projeto *Pimp My Carroça* e do trabalho dos catadores? Você acredita que o narrador apoia ou reprova o trabalho dos catadores?

Espera-se que o estudante responda que é possível identificar a posição do narrador sobre o projeto Pimp My Carroça e o trabalho dos catadores: ele apoia a ambos.

b. Explique o que você respondeu na questão anterior, mencionando palavras, expressões e orações que sugerem qual é a posição do narrador sobre o projeto *Pimp My Carroça* e o trabalho dos catadores.

É possível perceber que o narrador apoia o projeto Pimp My Carroça e o trabalho dos catadores pois, no próprio título da entrevista, é colocado que aquele trabalho é "essencial". Mais adiante, é explicitado que eles descartam o lixo no lugar "adequado", em que os materiais são reutilizados "sem prejudicar o meio ambiente". O narrador também demonstra preocupação com os catadores ao dizer que sua rotina é "difícil", que ganham "pouco" e que "sofrem preconceito". Também mostram como o projeto "ajudou" os catadores, expondo um pouco do que ele já fez por esses trabalhadores.

AULA 3 E 4 - A POSIÇÃO DO ENUNCIADOR: ADJETIVOS E ORAÇÕES ADJETIVAS

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante e caderno de anotações.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Organização em duplas ou trios.

INICIANDO

Professor, esta aula é dedicada à percepção dos estudantes sobre como adjetivos e orações adjetivas funcionam como modalizadores textuais, ou seja, expressam, ainda que de maneira indireta, o posicionamento do enunciador a respeito do enunciado. O mais importante aqui é que o estudante se lembre dos conceitos de adjetivo e oração adjetiva, perceba o efeito provocado por esses modalizadores e exercite o uso desses elementos. Nossa intenção não é que a turma se debruce sobre as várias classificações de adjetivo e oração adjetiva, mas reflita sobre o uso dos dois recursos.

DESENVOLVENDO

Sugerimos que você dedique os 45 minutos iniciais para que a turma discuta e tente resolver os exercícios em duplas ou trios. Propomos que os estudantes se organizem em grupos distintos em cada aula, trabalhando com a maior diversidade de colegas possível. Alguns exercícios podem ser um pouco desaficadores, por isso seria interessante

que você se colocasse à disposição para explicar os enunciados e ajudar os estudantes a pensar nas respostas enquanto circula pela sala. Sugerimos que os demais 45 minutos de aula sejam dedicados à resolução conjunta dos exercícios, com a sua mediação. Seria interessante que você escutasse e contrastasse diferentes respostas de diferentes pessoas, buscando ouvir estudantes que não costumam se pronunciar nas discussões e fazendo intervenções e direcionamentos quando necessário.

c. Releia o primeiro parágrafo do texto, dando especial atenção às palavras "essencial", "adequado" e "difícil". Qual é a função de cada uma delas no texto? Elas poderiam ser alguns dos itens citados na sua resposta anterior? Ou seja, essas palavras nos ajudam a entender qual é a posição do enunciador a respeito do que está sendo relatado ou descrito? Explique a sua resposta.

Espera-se que o estudante perceba que cada uma dessas palavras tem a função de caracterizar outro termo da oração (se souberem que esse outro termo é um substantivo, ótimo). A palavra "essencial" caracteriza "trabalho", a palavra "adequado" caracteriza o "local de descarte" e a palavra "difícil" caracteriza o trabalho dos catadores. Fazendo essa caracterização, essas palavras revelam o que pensa o enunciador sobre o que é o enunciado: mais uma vez, percebemos um apoio ao projeto e aos trabalhadores das carroças.

As palavras analisadas acima pertencem à classe gramatical dos adjetivos, que são termos modificadores dos substantivos, atribuindo-lhes qualidades, defeitos, modos de ser, aspectos ou aparências e estados. Os adjetivos também podem estabelecer uma relação de tempo, de espaço, de matéria, de finalidade, de propriedade e de procedência com os substantivos.

Como você deve ter percebido, com essa caracterização ou modificação dos substantivos causada pelos adjetivos, conseguimos identificar o que pensa o enunciador sobre o conteúdo do enunciado.

2. Do adjetivo à oração adjetiva

a. Leia, mais uma vez, o primeiro parágrafo do texto. Atente-se ao seguinte período:

> "Para ajudá-los a ter melhores condições de trabalho e de vida, em 2007, foi criado o projeto *Pimp My Carroça*, **que já ajudou mais de 2 mil catadores**, em 50 cidades."

Qual é a função da oração destacada em negrito? A que ela se refere? Que efeito ela confere ao texto? O que ela diz a respeito da posição do enunciador frente ao enunciado? Explique.

Espera-se que o estudante responda que a oração em negrito se refere ao projeto *Pimp My Carroça*, e que tem a função de caracterizá-lo, acrescentar uma informação sobre ele. Ela dá a sensação de que o projeto é grandioso, pois ajudou muita gente em muitos lugares, reforçando a ideia de que o enunciador admira o trabalho do projeto.

b. Agora, observe o trecho a seguir:

> "São os catadores de resíduos, **que circulam pelas cidades recolhendo lixo com suas carroças** (...)"

Em que aspecto a oração destacada se assemelha à oração analisada no item "a"? O que elas têm em comum em relação à sua função e à sua forma?

Espera-se que o estudante perceba que as duas têm a função de caracterizar ou explicar outro elemento do período e que fazem uso do pronome relativo "que".

FINALIZANDO

Caso você sinta que a aula não foi suficiente para que os estudantes relembrassem os conceitos utilizados e percebessem os efeitos produzidos por eles, seria interessante que você propusesse alguma intervenção. Uma possibilidade seria trazer materiais de estudo sobre adjetivos e orações adjetivas e fazer um exercício de análise de um texto em que esses recursos estão presentes, para depois realizar uma análise de como ficaria o texto se esses elementos fossem retirados.

c. Chamamos de orações adjetivas os trechos que destacamos em negrito nos itens "a" e "b", pois elas possuem uma função parecida com a dos adjetivos: caracterizar substantivos. Nas passagens que separamos acima, podemos substituir as orações em negrito por um adjetivo que conserve o sentido original do trecho? Por que você acha que isso acontece?

Espera-se que o estudante perceba que essa substituição não é possível, pois, nos trechos separados, as orações adjetivas explicitam informações mais complexas do que seria possível explicar com um simples adjetivo.

Nesta aula, analisamos semelhanças e diferenças de dois recursos gramaticais que nos ajudam a identificar o posicionamento do enunciador a respeito do enunciado. Lembre-se que, em seus próprios textos, você pode utilizar tais recursos (adjetivos e orações adjetivas) para caracterizar e explicar elementos, bem como para mostrar o seu posicionamento frente ao conteúdo que você está enunciando.

ANOTAÇÕES

AULAS 5 E 6 - O EMPREGO DAS FORMAS VERBAIS

Objetivo da aula:
- Entender como verbos auxiliares modais e advérbios funcionam para expressar modalidade.

1. Conteúdo X Efeito de sentido.

Nos trechos abaixo, retirados da entrevista "Um serviço essencial", identifique qual é o conteúdo do enunciado e qual o efeito de sentido que o enunciador imprime ao conteúdo, indicando uma obrigação, uma possibilidade, uma probabilidade, uma permissão ou uma certeza. Veja o exemplo abaixo:

"(...) você já deve ter visto pessoas com carroças"

- **Conteúdo do enunciado:** É provável que você já tenha visto pessoas com carroças.
- **Efeito de sentido impresso pelo enunciador:** O enunciador imprime a ideia de probabilidade. Ele parece dizer que é muito possível que o leitor da entrevista já tenha visto pessoas com carroças.

a. "Mundano percebeu que a arte poderia ser uma maneira de trazer reconhecimento para os catadores."

- **Conteúdo do enunciado:**

O grafiteiro Mundano percebeu que a arte poderia trazer reconhecimento para os catadores.

- **Efeito de sentido pretendido pelo enunciador:**

O enunciador transmite a ideia de probabilidade, pois não há certeza de que a arte trará reconhecimento para os catadores, mas essa é uma possibilidade real.

AULAS 5 E 6 – O EMPREGO DAS FORMAS VERBAIS

MATERIAL NECESSÁRIO

Caderno do Estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos organizar a turma em formato de "U".

INICIANDO

Professor, esta aula é dedicada para que o estudante perceba os verbos auxiliares modais e alguns advérbios como recursos linguísticos por meio dos quais o enunciador imprime valores modais aos enunciados. Esperamos que ele compreenda e pratique maneiras de expressar ideias de permissão, possibilidade, probabilidade, obrigação ou certeza.

DESENVOLVENDO

Sugerimos que você realize a Atividade 1 com os(as) estudantes. Seria interessante escrever na lousa os itens "a", "b" e "c", instigando a turma a pensar a partir de perguntas como: "O enunciador está expressando uma certeza ou uma possibilidade?". Na Atividade 2, sugerimos que os(as) estudantes sejam agrupados(as) em duplas ou trios para discutirem, analisarem e responderem às atividades propostas. Depois, de forma colaborativa, faça os ajustes e as adequações que julgar necessários.

Propomos que os estudantes se organizem em grupos distintos em cada aula, trabalhando com a maior diversidade de colegas possível. Uns 10 minutos devem ser suficientes para que vocês leiam e reflitam sobre a sistematização que aparece ao final do exercício. Propomos que os estudantes realizem a Atividade 3 em grupo, em um tempo de 15 minutos. Os 15 minutos seguintes podem ser dedicados para a discussão e correção da atividade com a turma toda. Assim, poderão analisar as possibilidades de resposta e, a partir daí, também poderão selecionar a que melhor atende à proposta da questão. A leitura do último parágrafo de sistematização pode ser feita nos últimos 5 minutos de aula.

b. "Aquele profissional (...) precisa fazer esse serviço para garantir a sobrevivência dele."

- **Conteúdo do enunciado:**

O profissional faz o serviço para garantir sua sobrevivência.

- **Efeito de sentido pretendido pelo enunciador:**

O enunciador transmite a ideia de dever ou obrigação, já que declara que o profissional precisa fazer o serviço para viver.

c. "Um dia, ele (Mundano) encontrou um catador e perguntou se podia fazer uma pintura na carroça dele."

- **Conteúdo do enunciado:**

Mundano encontrou um catador e pediu para pintar a sua carroça.

- **Efeito de sentido pretendido pelo enunciador:**

Há a ideia de permissão, pois o grafiteiro perguntou se podia pintar a carroça. Ele fez um pedido, uma solicitação.

2. Em cada um dos trechos analisados acima, há uma palavra em especial que é a principal responsável por garantir o efeito de sentido pretendido pelo enunciador, que foram as ideias de permissão, possibilidade, probabilidade, obrigação ou certeza. Organizado em dupla o trio, retome, no exercício anterior, qual é o efeito de sentido empregado em cada item, e identifique abaixo qual palavra é a principal responsável por ele, como no exemplo a seguir:

"(...) você já deve ter visto pessoas com carroças"

R: "deve".

a. "Mundano percebeu que a arte poderia ser uma maneira de trazer reconhecimento para os catadores."

"poderia".

b. "Aquele profissional (...) precisa fazer esse serviço para garantir a sobrevivência dele."

"precisa".

c. "Um dia, ele (Mundano) encontrou um catador e perguntou se podia fazer uma pintura na carroça dele"

"podia".

Sistematizando

Você deve ter percebido que as palavras que você escreveu nas respostas acima pertencem à classe gramatical dos verbos. No caso, são verbos auxiliares, que completam o sentido de verbos principais, formando, assim, locuções verbais. No enunciado "Mundano percebeu que a arte poderia ser uma maneira de trazer reconhecimento para os catadores.", por exemplo, a locução verbal "poderia ser" é formada pelo verbo principal "ser" e o verbo auxiliar "poderia".

O verbo "poderia" expressa o que chamamos de modalidade, que é a forma como o enunciador interfere no conteúdo do enunciado, expressando determinado efeito de sentido. Aqui, em nosso exemplo, o verbo "poderia" expressa a ideia de probabilidade: não há certeza de que a arte trará reconhecimento aos catadores, mas o enunciador indica que é provável que isso aconteça. Chamamos de verbos auxiliares modais os verbos auxiliares que, como o "poderia" do nosso exemplo, completam o sentido do verbo principal, expressando determinado valor (como o valor de certeza, possibilidade, probabilidade, obrigação e permissão).

FINALIZANDO

Caso você perceba, nas discussões e correções coletivas das atividades, que os estudantes seguem com dúvidas, é possível propor novos exercícios e a leitura de materiais teóricos sobre o assunto. Em uma breve pesquisa na internet, é possível encontrar tabelas e textos que explicam questões relativas a verbos modais e outros recursos que expressam modalidade.

3. Com o mesmo grupo que você realizou a Atividade 2, discuta e responda cada uma das questões a seguir:

a. Identifique a modalidade expressa pelo enunciador na locução verbal destacada no trecho abaixo.

"Você pode usar o aplicativo para chamar um catador perto de você."

Possibilidade.

b. Escreva uma nova versão do enunciado acima, alterando o seu valor para o de obrigação.

Você deve usar o aplicativo para chamar um catador perto de você.

c. Agora, escreva uma versão do enunciado que tenha um valor de certeza.

Certamente, você irá usar o aplicativo para chamar um catador perto de você.

d. Dessa vez, escreva uma versão que tenha o valor de probabilidade.

Provavelmente, você irá usar o aplicativo para chamar um catador perto de você.

Sistematizando

Perceba que, além dos verbos auxiliares modais, existem outros recursos linguísticos pelos quais podemos expressar modalidade. Advérbios como "possivelmente", "provavelmente", "certamente", "seguramente", "talvez", "necessariamente", "obrigatoriamente" são alguns desses recursos. Lembre-se de utilizar as possibilidades que analisamos na aula de hoje nos textos que você for escrever, para imprimir os efeitos de sentido que você pretende explicitar em seu texto.

AULAS 7 E 8 – A POSIÇÃO DO ENUNCIADOR: ADICIONANDO OUTRAS IDEIAS

Objetivos das aulas:
- Analisar marcas que enfatizam o posicionamento do enunciador;
- Praticar as aprendizagens construídas nesta Sequência de Atividades por meio de atividade de produção de texto.

1. Releia o seguinte trecho da entrevista "Um serviço essencial", em que Elissa Fichtler, do *Pimp My Carroça*, fala sobre os resultados do projeto:

> "Que resultados o projeto já alcançou?
>
> Alguns catadores dizem que nunca mais sofreram acidentes em uma descida, pois agora o freio está instalado, ou que os carros não batem mais na traseira da carroça, graças a faixas que refletem a luz e a deixam visível. Quando a gente fala sobre segurança, também fala de dar para eles boné, luva, capa de chuva... Agora, com a pandemia, também estamos dando máscaras, kits de água e sabão... Nós também temos programas que os ajudam a ganhar mais dinheiro com o trabalho. Uma pesquisa mostrou que o aplicativo Cataki aumentou em 70% a renda deles."

a. No trecho acima, conseguimos identificar o posicionamento da entrevistada sobre a atuação da organização em que ela trabalha? Ela parece acreditar que o *Pimp My Carroça* está fazendo um bom trabalho ou não? Justifique a sua resposta a partir de elementos do texto.

Espera-se que o estudante perceba que Fichtler parece acreditar no trabalho da organização, já que ela lista uma série de ações realizadas por ela em prol dos catadores.

b. Algumas palavras ou expressões podem ser utilizadas por um enunciador para enfatizar ou minimizar o conteúdo do enunciado. Atente-se para a palavra "também", que aparece várias vezes no trecho acima. Qual efeito você acredita que o seu uso repetido gera no texto? Ele minimiza ou enfatiza as ações do *Pimp My Carroça*? Por que você acha que esse efeito é gerado?

Espera-se que o estudante perceba que a palavra "também" e sua repetição enfatizam as ações e a quantidade de ações realizadas pelo projeto, pois ela é uma palavra que sempre acrescenta um novo tópico a ser mencionado.

AULAS 7 E 8 – A POSIÇÃO DO ENUNCIADOR: ADICIONANDO OUTRAS IDEIAS

MATERIAL NECESSÁRIO

Caderno do Estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos a organização da turma em formato de "U", podendo, em alguns momentos, organizar os(as) estudantes em pequenos grupos.

INICIANDO

Professor, esta aula é dedicada para que os estudantes percebam palavras e expressões que enfatizam o posicionamento do enunciador no enunciado. Retomaremos os conhecimentos acerca da conjunção de adição, analisando como a palavra "também" e outras palavras e expressões fortalecem o efeito de acréscimo. Além disso, faremos uma brincadeira para praticar as aprendizagens construídas nesta Sequência de Atividades.

DESENVOLVENDO

Sugerimos que você oriente os(as) estudantes a realizarem a Atividade 1 individualmente. Em segundo momento, reúna-os(as) em duplas para analisarem as respostas e fazerem os ajustes que julgarem pertinentes.

Quanto à realização da Atividade 2, a partir da sua mediação, proponha que se organizem em pequenos grupos de forma que possam socializar suas produções e, sobretudo, contribuir com o(a) colega. Ajude-os(as) na realização dos ajustes necessários. Ao final, de forma colaborativa, convide alguns (algumas) estudantes para lerem o que foi produzido. Ao final de cada leitura, solicite que a turma aponte quais os recursos linguísticos que possibilitam que os interlocutores identifiquem o posicionamento do enunciador. Sugerimos que você ajude a turma a identificar, nos textos produzidos, os conteúdos estudados nesta Sequência de Atividades que produzem os efeitos pretendidos pelo falante. Caso ainda perceba a necessidade de intervenção, faça registros na lousa e solicite que se atentem às questões que serão pontuadas naquele momento.

c. "Também" é uma palavra que, dependendo da perspectiva, pode ser classificada tanto como um advérbio de adição ou como uma conjunção coordenativa. É comum que ela seja utilizada para acrescentar uma informação ao que foi dito anteriormente, salientando a ideia de acrescimento. Abaixo, mencione outras palavras ou expressões que podem ser utilizadas da mesma forma que a palavra "também", ou seja, para enfatizar o fato de que uma nova ideia será adicionada ao enunciado. Em seguida, escreva uma nova versão do excerto utilizado nesta aula, substituindo, quando possível, a palavra "também" por outras formas que expressem a ideia de adição.

Espera-se que o estudante mencione palavras e expressões como "além disso", "ademais", "da mesma forma", "do mesmo modo", "ainda", "é preciso acrescentar que", entre outras.

Uma possibilidade de reescrita do trecho seria: "Quando a gente fala sobre segurança, também fala de dar para eles boné, luva, capa de chuva... Além disso, agora, com a pandemia, estamos dando máscaras, kits de água e sabão... Ademais, nós ainda temos programas que os ajudam a ganhar mais dinheiro com o trabalho(...).

ANOTAÇÕES

2. Brincadeira: "Textão" em defesa dos catadores.

Ao longo desta e das últimas aulas, estudamos alguns recursos linguísticos por meio dos quais é possível identificar o posicionamento do enunciador diante do enunciado: sua opinião pode ser identificada por meio dos adjetivos e orações adjetivas empregados; efeitos de sentido podem ser colocados nos textos a partir da utilização de verbos e expressões modais, advérbios, conjunções e outras expressões podem enfatizar a ideia de adição nos enunciados.

Para colocarmos todas essas aprendizagens em prática, faremos a seguinte brincadeira: faça de conta que, no grupo que você tem com seus amigos ou seus familiares em um aplicativo de mensagens instantâneas, uma pessoa postou um vídeo em que ela humilha, ameaça e escorraça um catador de resíduos que passava em sua rua. A pessoa se orgulha, para o grupo, por ter constrangido o trabalhador que, segundo ela, estava atrapalhando o trânsito com a sua carroça.

Em pequenos grupos, a sua tarefa será elaborar uma mensagem em defesa do catador de resíduos, dissertando sobre a necessidade de respeitarmos as pessoas, explicando a importância do serviço realizado por esses trabalhadores, citando as dificuldades enfrentadas por eles e o que mais o seu grupo achar interessante. Não se esqueça de fazer uso de adjetivos, orações adjetivas, verbos modais, advérbios, conjunções e outros recursos linguísticos que sejam úteis ao objetivo de se posicionar em favor dos catadores. Retomem a entrevista "Um serviço essencial" para pensarem em argumentos.

Depois de redigir o "textão", o grupo deve escolher um representante para ler a mensagem para a turma. Divirtam-se e não esqueçam que todos devem anotar a mensagem elaborada coletivamente no espaço abaixo. Se for necessário, use o seu caderno de anotações.

Os estudantes podem escrever um texto bastante dramático e enfático, aproveitando todas as aprendizagens construídas nas últimas aulas sobre o posicionamento do enunciador. Um exemplo de mensagem poderia ser:

"Estou bastante assustado com o vídeo recebido. Não devemos tratar qualquer pessoa dessa forma, e, além disso, parece haver muito desconhecimento sobre a importância do trabalho dos catadores de resíduos. Esses trabalhadores têm uma imensa importância ambiental: são eles que coletam grande parte do lixo reciclável e encaminham outros tipos de material para locais de descarte apropriado. Tal atividade é fundamental, já que só 6% das ruas brasileiras são atendidas pela coleta seletiva. E fazem isso caminhando longas distâncias, estando expostos ao sol e à chuva, e ainda correm o risco de sofrer acidentes no trânsito. Não podemos desrespeitar esses trabalhadores, precisamos tratá-los com dignidade..."

FINALIZANDO

Sugerimos que, no exercício final, você busque identificar se os estudantes conseguiram expressar o seu posicionamento e, em caso negativo, promova uma escrita coletiva, ajudando-os a colocar no texto os recursos estudados ao longo da Sequência de Atividades.

1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO - SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 3

OLÁ, PROFESSOR!

Esta Sequência de Atividades trata dos objetos de conhecimento *Práticas de linguagem, Contextos de produção, circulação e recepção de textos* e *Modalização*. Para tanto, está embasada numa habilidade central que, para ser contemplada e explorada, será necessário olhar para outras habilidades suporte, de modo que o conjunto todo faça parte dos estudos. Sugerimos que esta Sequência de Atividades seja trabalhada com o material do São Paulo Faz Escola/Currículo em Ação.

HABILIDADE ESSENCIAL	HABILIDADE SUPORTE	INDICADORES POR HABILIDADE	ENTRELAÇAMENTO COM CURRÍCULO EM AÇÃO
(EM13LGG103) Analisar o funcionamento das linguagens para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses (visuais, verbais, sonoras e gestuais).	(EF69LP33) Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. –, e ao contrário, transformar o esquemático em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multissemioses e dos gêneros em questão;	-Ler e interpretar textos multissemióticos, a fim de analisar o funcionamento da linguagem empregada e os efeitos de sentido produzidos pelas escolhas linguísticas; -Analisar a funcionalidade da linguagem em textos de gêneros textuais diversos, multissemióticos, tendo em vista o contexto de produção e circulação, conforme as necessidades comunicativas; -Reconhecer como as formas e usos lexicais adequados facilitam a compreensão dos textos multissemióticos; -Planejar, textualizar e revisar textos argumentativos a partir de textos esquemáticos, e vice-versa.	**EM13LGG103** - 1ª série – vol. 01 - Situação de Aprendizagem 01 **EF69LP33** - 9º ano – volume 1 – Situação de Aprendizagem 03 **EF89LP02** - 8º ano- volume 01 – Situações de Aprendizagem 01 e 02. **EF89LP37** - 9º ano – volume 1 – Situação de Aprendizagem 01.
	(EF89LP02) - Analisar, ética e criticamente, diferentes práticas sociais frente aos gêneros da cultura digital (*meme*, *gif*, comentário, charge, curtida, *post*, *blog*, entre outros) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes;		
	(EF89LP37) - Analisar os efeitos de sentido provocados pelo uso de figuras de linguagem (ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, por exemplo) em textos de diferentes gêneros.		

PLANEJAMENTO PARA DESENVOLVER A SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES		
AULA	DURAÇÃO	PROPOSIÇÃO
1	45 minutos	Revisitando conceitos
2	45 minutos	Informação facilitada
3	45 minutos	(Re)textualizando
4	45 minutos	Laboratório de pesquisa
5	45 minutos	Apresentando resultados I
6	45 minutos	Apresentando resultados II
7	45 minutos	Cultura digital
8	45 minutos	Aguçando a crítica

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 3

AULAS 1 - REVISITANDO CONCEITOS

Objetivos da aula:
- Rememorar as diferentes formas de manifestação da linguagem entre seus usuários;
- Discutir sobre a funcionalidade dos diversos gêneros textuais e sua adequação às necessidades comunicativas.

1. Baseando-se na leitura das imagens, responda às questões que seguem:

Fonte: Jerzy Górecki por Pixabay

Fonte: Robin Higgins por Pixabay.

a. Como é possível descrever as imagens?

De modo geral, temos as imagens de duas jovens as quais elevam suas mãos à boca.

b. O que há de comum entre as duas imagens?

A linguagem utilizada. Trata-se de uma comunicação não verbal, construída a partir do gesto.

AULA 1 – REVISITANDO CONCEITOS

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Computador, projetor e o Caderno do Estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos que organize a sala em "U", facilitando a interação e a visão entre todos os estudantes.

INICIANDO

Professor, sugerimos que inicie sua aula com uma conversa informal, de modo que a turma fique à vontade para discutir sua proposta. Vemos como proveitoso que instigue uma reflexão sobre a necessidade de comunicação intrínseca ao homem, sobretudo pela questão social, sendo este um excelente momento para ter noção do conhecimento prévio dos estudantes. O que a turma entende por viver em sociedade? A partir daí, você poderá estabelecer uma ponte com a necessidade de conhecermos e fazermos bom uso das diversas formas de comunicação por meio da linguagem, além de mostrar que precisamos evitar os chamados ruídos da comunicação. Alguém poderia falar sobre esses ruídos? Como e quando acontecem?

DESENVOLVENDO

Neste momento, é interessante trazer o título e os objetivos de sua aula e questionar que interpre-

tação podemos efetivar a partir deles. Solicite que os estudantes apontem as diversas formas de manifestação da linguagem e vá anotando na lousa. Espera-se que estes apontem as situações visuais, sonoras, verbais, gestuais, multimodais e, com isso, será possível solicitar que apresentem uma definição e exemplos dessas manifestações. Lembremo-nos dos dizeres de Antunes (2007, p. 104), "(...) a língua só existe em sociedade, e toda sociedade é inevitavelmente heterogênea, múltipla, variável e, por conseguinte, com usos diversificados da própria língua". (ANTUNES, I. **Muito além da gramática**: por um ensino de língua sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola Editorial, 2007).

Após a formulação das definições e exemplos apresentados pela turma, você poderá projetar em tela diferentes situações de comunicação e continuar sua discussão com a turma, baseando-se nas questões a seguir: que tipo de comunicação está representada na tela? Em que situação ela é utilizada? Por que a escolha dessa forma de comunicação? Em que momentos ela pode não ser eficaz? Dentre outros questionamentos que sejam pertinentes.

Concluída a apresentação e discussão, convide-os à atividade no Caderno do Estudante.

36 | LÍNGUA PORTUGUESA

c. Que diferença é possível estabelecer entre a comunicação representada nas duas situações?

A primeira imagem apresenta um gesto utilizado quando queremos pedir silêncio em um determinado ambiente ou situação. Já a segunda imagem apresenta um gesto utilizado quando falamos algo indevido, ou quando ficamos perplexos com algum fato.

d. Em que situações/ambientes é possível notar o uso desses gestos?

A primeira imagem é bastante usada em salas de cinema, reproduzida em placas utilizadas em hospitais, fóruns e bibliotecas. A segunda imagem é mais perceptível em conversas informais.

e. Que outras formas de comunicar a mesma mensagem poderíamos disponibilizar?

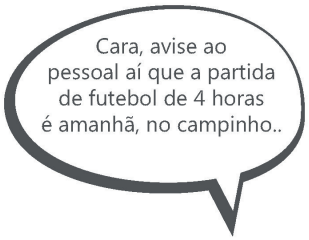
O uso das formas verbais, sejam orais ou escritas, solicitando o silêncio ou comunicando a surpresa diante de algum fato.

2. Produza outras situações comunicativas para transmitir as mensagens que seguem:

Dirija devagar, pois esse espaço é o local em que passam crianças indo para a escola	Espera-se que o estudante recorra à placa de sinalização de trânsito
	Embora a resposta seja pessoal, esperamos que os estudantes se lembrem da campanha nacional de luta contra o câncer de mama, caracterizada pelo Outubro Rosa.

CONVERSANDO COM O PROFESSOR

Professor, realize uma pesquisa com antecedência quanto às imagens e situações que serão apresentadas (uma carta, um pedido de socorro oral, uma placa de trânsito, o som de uma sirene, um cartaz de campanha publicitária, um gesto, um *emoji* etc.). Para evitar qualquer problema que porventura venha a ocorrer em função desta exposição, você poderá optar por situações em que o tema educação seja o destaque, por exemplo.



Uma alternativa seria a produção de um cartaz, contendo as informações melhor organizadas.

AULA 2 - *INFORMAÇÃO FACILITADA*

Objetivos da aula:
- Conhecer diferentes formas e usos lexicais que facilitem a compreensão de textos multissemióticos;
- Analisar como a união de informações verbais e visuais favorecem a comunicação.

1. Leia o texto na sequência e responda às questões solicitadas:

Jornal da USP alcança 7 milhões de usuários em 12 meses e lança novidades

Há 3 anos e meio no ar, veículo, que também agrega a Rádio e a TV, ampliou presença nas plataformas digitais, implementa nova identidade visual e novas ferramentas

Tendo como missão principal divulgar para a sociedade a produção e o conhecimento da Universidade de São Paulo no campo das ciências exatas, humanas e biológicas, o Jornal da USP – que também agrega a programação da Rádio USP e da TV USP – está em constante mutação e amplia, cada vez mais, a sua audiência. Nos últimos doze meses, quase 7 milhões de usuários acessaram o Jornal da USP, somando 17 milhões de visualizações de matérias, áudios e vídeos. Ao completar 3 anos e meio no ar sob formato digital, o Jornal da USP altera sua home para destacar o conteúdo multimídia, em especial os *podcasts*, para explorar cada vez mais diferentes linguagens, interagir mais com os leitores e atingir novos públicos em qualquer parte do mundo.

Mais simples e informativo

Imagens, vídeos, infográficos e muita informação. O conteúdo do **Jornal da USP** é variado tanto em forma como em conteúdo e para isso tudo aparecer na

FINALIZANDO

Conduza o processo de socialização das respostas dadas à atividade anterior. É importante ouvir o que os estudantes apontaram e, caso seja necessário, fazer alguns ajustes, bem como orientamos a retomada dos objetivos da aula para uma possível avaliação deste encontro e verificação quanto à necessidade ou não de retomar algumas discussões.

AULA 2 - *INFORMAÇÃO FACILITADA*

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante e papeizinhos em quantidade equivalente ao número de estudantes em que estarão escritas as palavras: "infográfico", "tabela", "gráfico", "ilustração" e "esquema", sendo uma palavra por papel.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Os/as estudantes poderão ser mantidos em seus lugares de costume.

INICIANDO

Sugerimos iniciar esta aula com a apresentação dos objetivos que se pretende alcançar a partir das análises e da realização das atividades em sala. Converse com os estudantes sobre níveis de complexidade textual. O que seria uma informação facilitada? O que, para eles, deixa um texto mais difícil de compreender? Em que locais esses textos mais complexos circulam? Aproveite para mostrar que quanto mais lemos, mais ganhamos facilidade para interpretar os próximos textos e/ou situações comunicativas. Apresente os objetivos para esta aula e fomente uma breve discussão acerca deles.

DESENVOLVENDO

É hora de distribuir os papeizinhos entre a turma. Feito isso, solicite que os estudantes se reúnam por alguns instantes, tomando por base a palavra escrita no seu papel. Advirta-os quanto aos cuida-

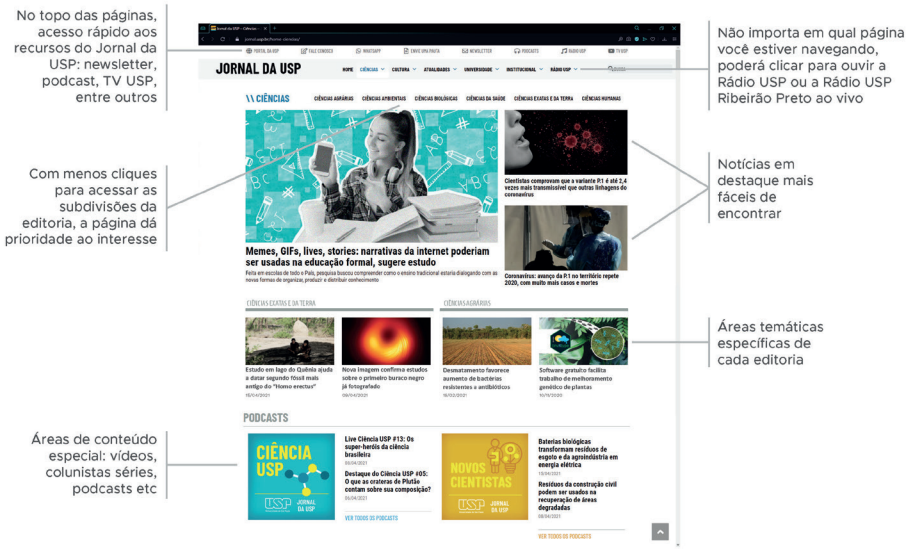
dos em relação à situação de pandemia. Estabeleça um tempo de, no máximo, 10 minutos para que eles tentem escrever uma definição e exemplos para os gêneros/ferramentas textuais que estão em discussão.

Depois disso, é hora de convidar a todos para organizar a sala no formato "U" e iniciarem a breve apresentação das discussões em seus grupos. Um ou dois estudantes de cada grupo poderá assumir a exposição. É importante que a cada definição e exemplo apresentado pelo grupo, os demais estudantes possam se pronunciar quanto ao conhecimento, ou não, do gênero/ferramenta textual. Vemos como válido também, professor, que seja feita uma explanação sobre a produção desses gêneros textuais e das ferramentas de texto, como a ilustração, por exemplo, além de seus locais de circulação. Embora os tenhamos enquanto um conteúdo que facilita a compreensão textual, esses textos atendem a uma situação específica de comunicação, caracterizando-se, portanto, o gênero. Segundo Marcuschi (2008, p. 298), os gêneros textuais se "constituem textos empiricamente realizados cumprindo funções em situações comunicativas". (MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008).

Após a apresentação dos estudantes e suas explanações, é hora de encaminhá-los à atividade no Caderno do Estudante.

tela de maneira mais agradável e fácil de entender, as páginas ganharam um novo *layout*.

Ao clicar no nome de uma das editorias do jornal, o leitor verá não mais uma lista de notícias, mas uma página informativa e hierarquizada:



Fonte: Redação. Jornal da USP alcança 7 milhões de usuários em 12 meses e lança novidades. **Jornal da USP**. 2019. Disponível em: https://jornal.usp.br/universidade/jornal-da-usp-atinge-7-milhoes-de-usuarios-e-lanca-novidades/ Acesso em: 28 jan. 2022

a. Em linhas gerais, qual a função do texto?

O texto tem por função mostrar ao leitor os avanços alcançados pelo Jornal da USP em pouco tempo e, com isso, as mudanças realizadas no intuito de facilitar a vida do leitor de sua página na internet.

b. O texto se refere a uma variação de forma e conteúdo? O que entendemos a partir disso?

É possível entender que houve uma melhor seleção de temas e explanação de assuntos que mais interessam ao leitor, bem como alterações quanto ao modo de publicação desse conteúdo. Isso significa o uso de ferramentas textuais diversas por meio de uma linguagem variada, contemplando gêneros que misturem o verbal e o visual, por exemplo.

c. O texto informativo fala sobre "conteúdo mais agradável e fácil de entender". O que podemos classificar como conteúdo agradável no meio jornalístico?

Subtende-se que um conteúdo agradável deve ser aquele que foge ao sensacionalismo exacerbado promovido pela maioria da mídia jornalística, a explosão da violência e a repetição diária de um mesmo conteúdo. Na página, é possível observar que outros assuntos de interesse coletivo têm espaço no jornal.

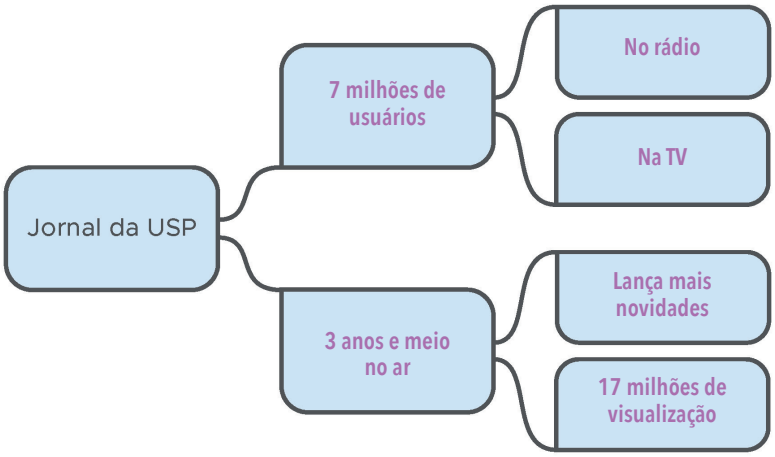
FINALIZANDO

Solicite que os estudantes compartilhem suas respostas, de modo que todos tenham conhecimento e possam discutir a necessidade, ou não, de ajustes. Sugerimos que avalie a aula antes de seu encerramento, e isso poderá ser feito trazendo seus objetivos para que juntos observem seu alcance e/ou a necessidade de retomar a discussão no próximo encontro.

d. Tomando por base o "novo *layout*" do jornal, que gênero textual foi utilizado para se comunicar com o público leitor? Como justificar sua resposta?

O Jornal utilizou o gênero infográfico. Isso fica perceptível pela mistura de imagens da página com as informações verbais que mostram como o leitor poderá utilizá-la.

2. Apresente, a seguir, outra possibilidade de representar as informações do texto anterior.



ANOTAÇÕES

AULA 3 - *(RE)TEXTUALIZANDO*

Objetivos da aula:
- Entender o processo e a necessidade da construção de textos esquemáticos como facilitadores interpretativos;
- Produzir textos de opinião, como o artigo, por exemplo, a partir de textos esquemáticos e vice-versa.

1. Faça uma releitura do texto projetado em tela e responda às questões a seguir:

a. Qual a finalidade da divulgação dos resultados desta pesquisa?

Provavelmente, esta divulgação visa fomentar reflexões sobre o déficit de leitura em nosso país, o que sinaliza problemas em vários outros aspectos relacionados, como dificuldades de desempenho, na compreensão e interpretação de fatos sociais.

b. Qual das informações provoca maior impacto?

Resposta pessoal.
Espera-se que os estudantes se refiram à redução no número geral de leitores no país.

c. De acordo com o texto, quais os motivos apresentados para a não realização da leitura? Como você analisa esses motivos?

Resposta pessoal.

AULA 3 – *(RE) TEXTUALIZANDO*

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante, caderno de anotações, computador e projetor.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos organização em formato "U', para facilitar a visibilidade durante as exposições em tela.

INICIANDO

Professor, convide seus estudantes para uma conversa informal sobre a leitura e a escrita. Mostre que os textos que produzimos no dia a dia, em diversas semioses, refletem aquilo que vemos e/ou ouvimos, ou mesmo que adquirimos por meio de leituras diversas. Solé (1998) nos apresenta uma gama de objetivos que guiam a nossa leitura e, mesmo aquela mais despretensiosa, gera conhecimento e informação que possivelmente será repassada de outra forma para outros interlocutores (SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998). Às vezes, a informação acaba sendo distorcida, não refletindo a veracidade dos fatos. Você já vivenciou algo semelhante?

DESENVOLVENDO

Sugerimos que, após a primeira discussão, sonde a turma quanto ao título da aula. O que entendemos pelo processo de RETEXTUALIZAÇÃO? Apresen-

42 | LÍNGUA PORTUGUESA

d. Qual o seu primeiro livro lido na íntegra, você lembra? Quais as sensações percebidas?

Resposta pessoal.

2. Responda:

a. Utilize o quadro a seguir para sinalizar, de 0 a 5 pontos, o envolvimento com a leitura entre as pessoas apontadas. Você utilizará lápis de cores diferentes para pintar o quadrinho até a nota correspondente.

REFERÊNCIAS	0	1	2	3	4	5
Meu envolvimento	Resposta pessoal.					
Um amigo de outra sala						
Uma das pessoas de casa						
Um vizinho						

b. Utilize o quadro a seguir para fazer uma ilustração que represente a situação da leitura em nosso país descrita pelo texto.

te também seus objetivos, pois eles sintetizam suas pretensões para com esta aula. Na sequência, projete em tela dados estatísticos sobre a realidade de leitores em nosso país. Os dados a que nos referimos podem ser encontrados com facilidade em vários *sites* relacionados à pesquisa em educação, feitas por Universidades públicas do país e/ou por meio de páginas de divulgação das pesquisas sobre a temática sugerida.

Convide a turma para uma leitura coletiva. Busque voluntários e iniciem o trabalho a partir da projeção do texto em tela. Como o tema está muito ligado ao cotidiano dos estudantes, vemos como importante que eles possam refletir sobre sua posição enquanto leitor. Assim, sugerimos que permita que alguns deles falem confrontando os dados da pesquisa com a sua realidade como discente, cuja formação torna necessário o contato direto com os livros.

Professor, neste momento, a turma deverá ser dividida em seis grupos (texto discursivo, infográfico, esquema, tabela, gráfico e ilustração). Utilize a ferramenta Sorteio de nomes para efetuar a divisão. O primeiro nome terá oportunidade de convidar os componentes para o seu grupo, e assim sucessivamente. Solicite que, se possível, tragam computadores, *tablets* e celulares com conexão à internet para o trabalho na próxima aula.

Agora, você poderá encaminhá-los à atividade no Caderno do Estudante.

FINALIZANDO

Solicite que os estudantes refaçam a leitura do texto apresentado em sala. Para tanto, disponibilize o *link* de acesso para o material trabalhado. Antes de encerrar sua aula, comunique que, no próximo encontro, os estudantes farão uma pesquisa e

ANOTAÇÕES

produzirão textos com base no sorteio dos grupos. Sugira dois voluntários para a socialização da atividade desta aula e, por fim, avaliem o encontro de estudos como um todo, de modo que possíveis dificuldades de entendimento que ainda persistam possam ser sanadas a partir de novas discussões.

AULA 4 – *LABORATÓRIO DE PESQUISA!*

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Computador, *tablets*, celulares e caderno de anotações.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos que os estudantes se organizem nos grupos divididos em aula anterior.

INICIANDO

Após as boas-vindas, sugerimos que anuncie aos estudantes que trabalharão com a expansão da pesquisa já iniciada em casa. Quem costuma recorrer à internet para pesquisas? O que mais procuram na rede? Retome o título da aula e questione o que ele sugere. Por que a palavra laboratório por si já nos remete à ideia de pesquisa? Nessa conversa informal, procure explorar como as pesquisas podem contribuir para o aperfeiçoamento da educação, melhoria nas escolas e formação dos agentes envolvidos no processo de ensino.

DESENVOLVENDO

Você poderá sondar se os estudantes deram início ao processo de pesquisa com base no sorteio temático em suas casas. Professor, a ideia de oferecer espaço para a pesquisa faz com que os estudantes ganhem autonomia para a descoberta do conhecimento. Nesse processo, como já é sabido, você mediará os trabalhos e, para tanto, é importante ter listados alguns *sites* que possam ser indicados aos grupos. Explique que eles deverão buscar informações sobre os gêneros textuais, infográfico, esquema, tabela, gráfico e ilustração, e anotar seus conceitos, definições e características. Feito isso, eles deverão ter como base o texto sobre os leitores no Brasil, lido e discutido na aula anterior, e adaptá-lo ao gênero textual do seu grupo, não esquecendo de que esta produção cumpre o objetivo de deixar o texto-base mais fácil de ser compreendido pelos leitores. Após as explicações, os estudantes deverão ser encaminhados aos grupos de estudos. Sugerimos que caminhe entre eles, observando o andamento dos trabalhos e auxiliando na medida do possível. Avise à turma que a apresentação dos trabalhos se dará na próxima aula e que todos deverão preparar material para a exposição com o uso do computador e do projetor.

FINALIZANDO

Verifique o andamento ou conclusão dos trabalhos pelos grupos, questionando os estudantes sobre suas produções durante a aula. Incentive-os a continuarem o trabalho em casa. Sugira contato pelos canais disponíveis, entre os integrantes do grupo, para a troca de informações necessárias ao aperfeiçoamento do trabalho. Encerre a aula solicitando uma avaliação oral sobre este momento.

CONVERSANDO COM O PROFESSOR

Professor, acreditamos que, para este momento, ter em mãos algumas cópias do texto discutido na aula anterior pode ser muito importante para agilizar os trabalhos. Outra questão que se faz importante é que realize com antecedência a sua própria pesquisa, de modo a reunir informações sobre os gêneros arrolados neste trabalho. Com exceção, ou não, do texto discursivo (comum nas produções em sala de aula), os textos esquemáticos poderão necessitar de esclarecimentos mais pontuais quanto à sua produção.

AULA 4 – *LABORATÓRIO DE PESQUISA!*

Objetivos da aula:

- Pesquisar textos esquemáticos e compreender seu processo de construção e usos;
- Produzir textos de gêneros textuais diversos, levando em consideração a tríade planejamento, produção e revisão.

1. Caro estudante, nesta aula, você deverá se reunir com os colegas do grupo pré-organizado para a realização dos trabalhos que foram propostos.

A proposta desta atividade é que você conheça os textos esquemáticos e compreenda a estrutura, os objetivos e os processos de construção. Para tanto, destacamos alguns exemplos, tais como: texto discursivo, infográfico, diagrama, tabela, gráfico, ilustração e esquema, mapa conceitual e outros. É importante que, durante a pesquisa, você analise as características, as finalidades e as estruturas de cada um deles. Depois, escolha uma proposta e a execute de forma adequada e de acordo com as informações discutidas em sala de aula.

Aproveite para conhecer os gêneros esquemáticos e discursivos, reconstruindo os sentidos do texto-base e contextualizando-os dentro da proposta apresentada pelo seu/sua professor/a.

Agora é hora de produzir. Vamos lá?

ANOTAÇÕES

AULA 5 – *APRESENTANDO RESULTADOS I*

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante, computador, projetor, caixinha de som e microfone.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Os/as estudantes deverão se organizar em círculo para facilitar a visão e o diálogo coletivo.

INICIANDO

Professor, inicie esta aula mostrando a importância da internet como ferramenta de pesquisa e informação. Se possível, indique alguns *sites* de busca mais comuns e confiáveis. Aproveite para pontuar que nem sempre as pessoas fazem bom uso dessa tecnologia e isso pode, inclusive, gerar problemas. Mostre aos estudantes que a escola deve propiciar esse ambiente de busca. Demo (2001, p. 7) corrobora com esta assertiva quando a irma que: "[...] a base da educação escolar é a pesquisa, não a aula, ou o ambiente de socialização, ou a ambiência física, ou o mero contato entre professor e aluno". (DEMO, P. **Metodologia da investigação em educação**. Curitiba, InterSaberes, 2013). Como os estudantes veem essa questão?

DESENVOLVENDO

É hora de iniciar a apresentação dos trabalhos em grupos. Antes, porém, estabeleça um tempo de, no máximo, 10 minutos para cada equipe fazer sua apresentação. Solicite que todos abram seu Caderno do Estudante para ir acompanhando as exposições e completando um quadro disponível para resumo das atividades projetadas e discutidas pela turma. Combine a apresentação de três grupos para esta aula. Realize um sorteio, por meio de papeizinhos com números que correspondam ao quadro de resumo presente na atividade desta aula, e dê início aos trabalhos. Sugerimos que procure se distanciar do centro da sala, de modo que os estudantes se sintam responsáveis pela ordem e discussão temática. No entanto, não deixe de pedir para fazer suas intervenções, caso veja necessidade. É importante também que a turma faça questionamentos durante as apresentações e que o próprio grupo

AULA 5 – *APRESENTANDO RESULTADOS I*

Objetivos da aula:
- Envolver-se diretamente no processo de exposição oral para um auditório, possibilitando o desenvolvimento da capacidade de expressar-se em público e de expor uma ideia ou conceito;
- Demonstrar habilidade na organização e produção textual para apresentação dos resultados da pesquisa.

1. Com base nas apresentações dos grupos, organize um resumo no quadro que segue. Este trabalho será importante para a recuperação de informações pontuais em outros momentos de estudos.

RESUMO DOS TRABALHOS

Gêneros trabalhados	Características	Observações
1. Texto discursivo		
2. Infográfico		
3. Esquema		

4. Tabela		
5. Gráfico		
6. Ilustração		

ANOTAÇÕES

FINALIZANDO

Como apenas uma parte dos grupos pode apresentar seus trabalhos nesta aula, seria interessante realizar uma avaliação oral destas exposições. Você poderá pedir que os estudantes se pronunciem avaliando aspectos como organização, apresentação oral, conteúdo, explanação e envolvimento do grupo. Agradeça o empenho da turma nesta realização e repita os combinados para o próximo encontro.

tente responder. Do contrário, mais uma vez a sua participação será necessária, professor. Vá convidando grupo após grupo e, caso seja solicitado, auxilie na utilização dos equipamentos disponíveis para a exposição.

AULA 6 – *APRESENTANDO RESULTADOS II*

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante, computador, projetor, caixinha de som e microfone.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A sala poderá ser organizada em "U".

INICIANDO

Professor, sugerimos que faça uma nova abertura dos trabalhos, recapitulando as apresentações da aula anterior, além de trazer para este momento os objetivos de sua aula. Sobretudo, procure mostrar aos estudantes que a escola também precisa prepará-los para defender publicamente suas opiniões e interesses. Trata-se de uma formação necessária para algo fundamental na vida pessoal e pro issional das pessoas: o diálogo, a interação e a argumentação. O que a turma tem a dizer sobre isso? Indague.

DESENVOLVENDO

Sugerimos que realize um novo sorteio dos grupos, ainda com base no quadro de resumo da atividade 1. Vemos como importante reestabelecer o tempo para cada equipe e os demais acordos já realizados em relação à aula anterior. Professor, instigue a turma a fazer perguntas caso deixem de entender alguma questão durante a fala dos colegas. A participação da turma no momento aberto para os questionamentos é fundamental para que eles aprendam a se posicionar e participar ativamente em outras modalidades de exposição, como mesa-redonda, debates e conferências em que, geralmente, são destinados alguns momentos para reflexões e indagações aos expositores. Não se esqueça de pedir que acompanhem as apresentações, construindo, simultaneamente, seus resumos no quadro disposto na atividade anterior no Caderno do Estudante.

AULA 6 – *APRESENTANDO RESULTADOS II*

Objetivos da aula:

- Envolver-se diretamente no processo de exposição oral para um auditório, possibilitando o desenvolvimento da capacidade de expressar-se em público e de expor uma ideia ou conceito;
- Demonstrar habilidade na organização e produção textual para apresentação dos resultados da pesquisa.

1. Caro estudante, nesta aula a atividade ficará interligada à realização e à sua participação na apresentação dos trabalhos em grupo;

Assim, caso o seu grupo já tenha apresentado o trabalho, que trata da adaptação do texto "Leitores do Brasil" para os gêneros esquemáticos, você deverá organizar o resumo da apresentação dos demais grupos. Vale lembrar que o resumo é um gênero textual que visa expor, de forma sintetizada, as principais informações, isto é, as mais relevantes sobre um acontecimento ou assunto, com o objetivo de apresentar uma ideia geral de um texto fonte.

Para isso, retome o quadro resumo presente na Atividade 1 da aula anterior e dê continuidade às suas anotações.

ANOTAÇÕES

AULA 7 – CULTURA DIGITAL

Objetivos da aula:
- Conhecer as diferentes manifestações de práticas relacionadas à cultura digital presente na rede;
- Identificar comportamentos éticos, ou não, na veiculação de informações na rede e posicionar-se criticamente frente a eles.

1. Observe a imagem que segue e responda às questões relacionadas.

Sammy-Williams por Pixabay.

a. Que frase você associaria a esta imagem de modo a configurar a composição de um *meme*?

Resposta pessoal.

Espera-se que os estudantes levem para o lado humorístico e/ou de estereótipos relacionados à coragem atribuída ao sexo masculino.

FINALIZANDO

Uma retomada avaliativa se faz necessária. Assim, busque os tópicos avaliativos utilizados na aula anterior e convide a turma para a realização desse processo em relação aos grupos que se apresentaram nesta aula. Depois disso, agradeça e parabenize a sua turma pelo envolvimento nos trabalhos, ao passo em que você poderá conferir o alcance de seus objetivos.

AULA 7 – CULTURA DIGITAL

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Os estudantes poderão ser mantidos nos lugares de costume.

INICIANDO

Professor, solicite que os estudantes vejam o título desta aula e questionem o que ele sugere. O que entendemos pela palavra "cultura"? O que podemos classificar como uma cultura digital? O autor Clifford Geertz (1989) define a cultura como uma teia de significados tecida pelo homem. Essa teia orienta a existência humana numa interação recíproca. (GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989). Como faríamos uma ponte entre a definição do autor e as nossas percepções?

DESENVOLVENDO

Convide a turma para realizar um levantamento sobre os gêneros textuais que circulam no universo digital e que constituem o tecido cultural tecnológico de que dispomos e incorporamos às nossas práticas diárias. Você poderá utilizar a lousa e ir escrevendo os gêneros apontados pelos estudantes. Espera-se que estes sinalizem textos como *meme, gif,* comentário, *charge* e *post*. Além disso, é interessante discutir sobre o *blog* enquan-

b. Em que situações esse *meme* seria aplicado?

Resposta pessoal.

Possivelmente, os estudantes replicarão a ideia dos filmes de terror ou suspense, ou ainda a situações em que alguém agride verbalmente a outro.

c. Como o uso desse *meme* poderia representar um problema?

Se usado em determinadas circunstâncias, o homem, sexo masculino, retratado no *meme* poderia se sentir constrangido em detrimento ao sexo oposto.

d. Em que situações fica notável a utilização desse gênero textual sem uma reflexão prévia?

Nas redes sociais, é comum encontrar *memes* compartilhados, mas que deveriam ser barrados em função do conteúdo implícito/explícito. Alguns casos podem gerar problemas judiciais por envolver imagem de pessoas sem a sua prévia autorização.

to ferramenta digital suporte para outros gêneros, entre outros gêneros textuais que permeiam este universo de comunicação e informação. Aproveite para discutir como temos nos comportado frente a essa explosão de textos e opiniões que, em casos específicos, podem ocasionar problemas e induzir a erros. Como assumir uma postura crítica diante desses fatos?

Vocês conhecem alguma situação em que houve um tratamento antiético acerca de um determinado tema? O que entendemos pelo termo Ética? Segundo o Dicio, dicionário *online* de português, "é um segmento da filosofia que se dedica à análise das razões que ocasionam, alteram ou orientam a maneira de agir do ser humano, geralmente tendo em conta seus valores morais". (DICIO. Dicionário *online* de português. **Ética**. 2019-2020. Disponível em: https://www.dicio.com.br/etica/ Acesso em: 28 jan. 2022.)

Outro ponto que vemos como relevante, e que deve ser contemplado nesta aula, diz respeito ao uso de linguagem figurativa na produção desses gêneros textuais do universo tecnológico. Que tal buscar dos estudantes o seu conhecimento acerca das principais figuras de linguagem? Você poderá trazer alguns exemplos de metáforas, antíteses, metonímias, hipérboles e ironias que são encontradas nas construções multimodais do meio digital.

Após essa discussão, sugerimos que convide a turma para ler e interpretar os textos disponíveis no Caderno do Estudante.

FINALIZANDO

Solicite alguns voluntários que possam socializar as respostas da Atividade 1 e, neste momento, faça as ponderações necessárias. Combine com a turma a socialização da Atividade 2 no próximo encontro, e antes de encerrar a aula, vemos como positivo uma avaliação do encontro. Você pode trazer seus objetivos para que verifiquem o alcance deles.

2. Selecione um dos gêneros listados abaixo e realize pesquisas de acordo com as instruções que seguem:

a. *BLOG* - visite um *blog* na rede e produza um resumo da página de modo a apresentar para a turma no próximo encontro, além de defender sua utilidade por meio de exemplos extraídos da página.

Anotações do estudante.

b. *MEME* – pesquise algo relacionado à educação em que perceba tratamento ético da temática e gere discussões entre a turma.

Anotações do estudante.

c. *COMENTÁRIO* – busque um comentário produzido a partir de uma postagem e apresente o contexto de produção e a sua opinião diante do fato. Busque identificar o uso de figuras de linguagem, como a ironia (expressão do contrário do que realmente se quer dizer) ou a antítese (expressão de ideias opostas), por exemplo.

Anotações do estudante.

d. *CHARGE* – pesquise este gênero com conteúdo voltado ao cotidiano de sala de aula, verificando também sua composição textual e a possível formação de opinião implícita.

Anotações do estudante.

AULA 8 – AGUÇANDO A CRÍTICA

Objetivos da aula:
- Adotar posição ética e crítica diante da navegação em mídias sociais, sobretudo diante de conteúdos sensíveis e que exigem mais atenção do leitor;
- Interpretar e produzir textos do universo midiático com as devidas precauções sinalizadas pela cultura digital.

1. Com base nas discussões em sala de aula sobre a Cultura Digital, produza um relato mencionando os aprendizados e as informações obtidas ao longo das conversas e atividades relacionadas ao tema. Vale lembrar que o relato é um gênero textual escrito cujo objetivo é expor, de forma detalhada, um assunto ou acontecimento. A linguagem empregada é formal, seguindo a norma-padrão da língua: concordâncias, pontuação, ortografia etc. Esse gênero textual também pode possuir caráter descritivo, evidenciando os elementos básicos da narração. Assim, se você, estudante, quiser opinar quanto ao uso da cultura digital, fique à vontade. No entanto, atente-se para o uso de argumentos a favor ou contra.

AULA 8 – AGUÇANDO A CRÍTICA

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante, computador e projetor.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Neste último encontro, sugerimos que saiam da sala para um espaço diferente, um pátio coberto ou um auditório.

INICIANDO

Inicie sua aula a partir da exploração da palavra CRÍTICA. O que entendemos por ela? O que as pessoas, em sua maioria, entendem por crítica? Como percebemos as atitudes tidas por críticas entre as pessoas? Segundo o Priberam dicionário: "1. Análise, feita com maior ou menor profundidade, de qualquer produção intelectual (de natureza artística, científica, literária, etc.). = APRECIAÇÃO - 2. Capacidade de julgar. 3. [Figurado] Opinião desfavorável. = CENSURA, CONDENAÇÃO". (CRÍTICA. Dicionário Priberam de Língua Portuguesa. 2008-2020. Disponível em: https://dicionario.priberam.org/critica Acesso em: 28 jan. 2022). Qual dessas definições mais se aplica no cotidiano das pessoas?A que tipo de crítica nos referimos em nossa aula?

DESENVOLVENDO

Professor, convide a turma para realizar um retrospecto das aulas deste bloco. Você pode recuperar os títulos das

aulas, e a partir deles, iniciar uma breve discussão sobre os pontos que ganharam destaque até este último encontro.

A ideia de fazê-los relatar os aprendizados nas aulas anteriores servirá para a produção do texto discursivo solicitado na atividade que segue. Questione se os estudantes seriam capazes de relatar para alguém sobre o que andamos debatendo e produzindo ao longo destas aulas.

Feito isso, é hora de iniciar a socialização dos achados da pesquisa realizada a partir da proposta da Atividade 2 da aula anterior. Convide alguns voluntários para iniciarem o processo com base na indicação presente na atividade referida. Assim, iniciamos com o *blog*; dê espaço para os estudantes que trouxeram esse gênero da mídia para apresentar aos demais. Estabeleça um tempo de 08 minutos para cada apresentação, de modo que fique um espaço para avaliarem os aprendizados do bloco. Continue marcando o tempo e convidando os próximos voluntários.

Aguce a participação dos estudantes, de modo que a cada apresentação seja possível observar quem é a favor de determinado meio de comunicação ou de um texto. É importante que os estudantes possam destacar argumentos favoráveis ou contrários ao que foi apresentado. Isto, certamente facilitará o desenvolvimento da atividade que segue e propõe a elaboração de um texto discursivo sobre a Cultura Digital no Caderno do Estudante.

52 | LÍNGUA PORTUGUESA

2. Apresentamos, na sequência, um pequeno roteiro de revisão textual. Com ele, será possível observar aspectos importantes em sua produção, antes mesmo de encaminhá-la ao professor.

- Consegui cumprir o objetivo desta escrita? Minha intenção está clara?
- O texto traz informações que vão facilitar a compreensão do meu leitor?
- Utilizei uma linguagem adequada?
- Fiz parágrafos para marcar começo, meio e fim?
- Trabalhei bem com os conectivos textuais de coesão?
- Cuidei da não repetição de palavras de modo abusivo e tive atenção aos erros gramaticais e ortográficos?
- Consegui sintetizar as informações importantes acerca das aprendizagens adquiridas?

FINALIZANDO

Antes de encerrar este bloco de atividades, procure deixar clara a importância da mídia e dos avanços tecnológicos, de modo geral, para toda a sociedade em todos os seus aspectos. Pontue que a utilização sem compromisso ético e sem zelo pelo próximo é que tem nos trazido situações em que o posicionamento crítico se faz necessário para separarmos os conteúdos bons dos ruins. Agradeça o envolvimento de todos e, antes de encerrar, avise aos estudantes que o texto poderá ser revisado em casa e encaminhado pelos canais disponíveis para que você tenha um apanhado do nível de aprendizado da turma.

ANOTAÇÕES

ANOTAÇÕES

LÍNGUA PORTUGUESA

4º Bimestre

ANOTAÇÕES

1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO - SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 4

OLÁ, PROFESSOR!

Esta Sequência de Atividades (SA) trata do objeto de conhecimento *Patrimônio Cultural*. Ela está embasada numa habilidade essencial que, para ser contemplada e explorada, faz-se necessário olhar para outras habilidades de suporte, de modo que o conjunto todo fará parte dos estudos. Sugerimos que esta Sequência de Atividades seja trabalhada juntamente com o material do São Paulo Faz Escola/Currículo em Ação.

HABILIDADE ESSENCIAL	HABILIDADE SUPORTE	INDICADORES POR HABILIDADE	ENTRELAÇAMENTO COM CURRÍCULO EM AÇÃO
(EM13LP52) Analisar obras significativas da literatura brasileira e de outros países e povos, em especial a portuguesa, a indígena, a africana e a latino-americana, com base em ferramentas da crítica literária (estrutura da composição, estilo, aspectos discursivos) ou outros critérios relacionados a diferentes matrizes culturais, considerando o contexto de produção (visões de mundo, diálogos com outros textos, inserções em movimentos estéticos e culturais etc.) e o modo como dialogam com o presente.	(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas, e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.	Estabelecer comparações entre textos literários de épocas diferentes a partir da identificação dos pontos de vista apresentados e da relação entre os contextos sociais e as produções artísticas; Identificar características histórico-culturais da contemporaneidade; Reconhecer, em produções artísticas contemporâneas, visões de mundo, valores e traços culturais próprios da pós-modernidade; Identificar os elementos discursivos e linguísticos em textos literários que revelam as visões de mundo de diferentes épocas e sociedades; Reconhecer os valores humanos e culturais de determinadas sociedades a partir do contexto de produção de textos literários.	9º ano – 3º bimestre
	(EF69LP21) - Posicionar-se a respeito de conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social (manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis, por exemplo).	Analisar obras literárias de épocas distintas, a partir de elementos linguísticos e literários, considerando o contexto de produção; Perceber, em produções literárias, visões de mundo de culturas diversas e diferentes épocas a partir da análise de elementos textuais e dos contextos de produção.	9º ano – 3º bimestre

	(EM13LGG601) - Apropriar-se do patrimônio artístico de diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversidade, bem como os processos de legitimação das manifestações artísticas na sociedade, desenvolvendo visão crítica e histórica.	Compreender os conceitos de patrimônio, cultura e patrimônio cultural; Reconhecer, em produções artísticas, valores culturais e humanos em contextos históricos e sociais diversos.	1ª série – 2º bimestre
	(EM13LP54) - Criar obras autorais, em diferentes gêneros e mídias – mediante seleção e apropriação de recursos textuais e expressivos do repertório artístico –, e/ou produções derivadas (paródias, estilizações, fanfics, fanclipes etc.) como forma de dialogar crítica e/ou subjetivamente com o texto literário.	Reconhecer, no contexto atual, a veiculação de conteúdos e produções artísticas através de mídias digitais; Criar uma postagem de conteúdo digital que aborde a produção literária de épocas diferentes; Analisar e publicar o gênero textual midiático produzido.	1ª série – 2º bimestre

PLANEJAMENTO PARA DESENVOLVER A SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES		
HABILIDADE ESSENCIAL: EM13LP52 - Analisar obras significativas da literatura brasileira e de outros países e povos, em especial a portuguesa, a indígena, a africana e a latino-americana, com base em ferramentas da crítica literária (estrutura da composição, estilo, aspectos discursivos) ou outros critérios relacionados a diferentes matrizes culturais, considerando o contexto de produção (visões de mundo, diálogos com outros textos, inserções em movimentos estéticos e culturais etc.) e o modo como dialogam com o presente.		
AULA	DURAÇÃO	PROPOSIÇÃO
1	45 minutos	Para começo de conversa ...
2	45 minutos	O que o texto revela?
3	45 minutos	Pontos de vista diferentes
4	45 minutos	Diálogo entre épocas
5	45 minutos	Produção artística na contemporaneidade
6	45 minutos	A cultura digital
7	45 minutos	Produção de conteúdo digital
8	45 minutos	Últimos ajustes

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 4

AULA 1 - PARA COMEÇO DE CONVERSA...

Objetivos da aula:
- Compreender os conceitos de patrimônio, cultura e patrimônio cultural;
- Reconhecer, em produções artísticas, valores culturais e humanos em contextos históricos e sociais diversos.

O que é patrimônio cultural?

Esta é a primeira aula de uma sequência de atividades em que discutiremos sobre patrimônio cultural. Para isso, exploraremos o patrimônio artístico de diferentes tempos e lugares, de modo a compreender a diversidade cultural, bem como os processos de legitimação das manifestações artísticas nas sociedades, mediante uma visão crítica e histórica.

Para começo de conversa, vamos discutir um pouco sobre o assunto.

1. Para você, o que é patrimônio cultural?

Sugestão de resposta. Patrimônio cultural diz respeito a um conjunto de bens, manifestações populares, cultos, tradições, materiais ou imateriais, reconhecidos a partir de sua ancestralidade, importância histórica e cultural de uma região, com um valor único e de durabilidade representativa simbólica/material.

Vamos aprofundar nossa discussão. Para isso, responda às questões a seguir. Nos itens "a" e "b", você pode consultar um dicionário. Basta acessar o Dicionário Aurélio por meio deste *link*: https://www.dicio.com.br/aurelio-2/.

a. O que é patrimônio?

Sugestão de resposta: conjunto de bens, direitos e obrigações de uma pessoa, empresa ou povo.

b. O que é cultura?

Sugestão de resposta: conjunto de hábitos, comportamentos, crenças, valores e manifestações intelectuais e artísticas de uma sociedade.

AULA 1 - PARA COMEÇO DE CONVERSA...

MATERIAIS

Caderno do Estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos a organização da sala em círculo, contribuindo com as estratégias de mediação do conhecimento, de modo a facilitar o diálogo e a interação de todos. Essa forma de organizar a sala pode facilitar a participação ativa dos estudantes face às discussões promovidas, o que também facilita a identificação, por parte do professor, dos conhecimentos prévios da turma em relação à temática em questão.

INICIANDO

Os objetivos desta aula consistem em reconhecer, em textos literários, valores sociais, culturais e humanos a partir de visões diferentes de mundo. Para tanto, propomos dois momentos distintos: o primeiro consiste na apresentação do tema que será abordado durante toda a Sequência de Atividades e de uma atividade de identificação dos conhecimentos prévios dos estudantes em relação à temática; o segundo momento trata de uma atividade de leitura com o propósito de possibilitar aos estudantes a compreensão de visões de mundo diferentes em textos literários.

DESENVOLVENDO

Para que a aula atenda aos propósitos desejados, sugerimos alguns procedimentos metodológicos que facilitam os processos de ensino e aprendizagem. Pensamos no método POE (Predizer, Observar e Explicar), de metodologias ativas, que usa os conhecimentos prévios dos estudantes para o processo de aprendizagem. O método se inicia com uma discussão (Predizer) sobre a atividade proposta, seguida por um acompanhamento (Observação) da atividade e finalizando com uma discussão dos resultados (Explicação) obtidos após a atividade, de modo a confrontá-los com os conhecimentos prévios apresentados no início da discussão. O objetivo consiste em promover uma aprendizagem de conflitos cognitivos. Assim, a primeira atividade consiste em identificar os conhecimentos prévios dos estudantes em relação à

c. Então, como podemos definir patrimônio cultural?

Sugestão de resposta: podemos dizer que patrimônio cultural é o conjunto de todos os bens materiais e imateriais que, pelo valor e relevância, se apresentam essenciais para a caracterização e permanência de determinada cultura (CUCHE, D. O Conceito de cultura nas ciências sociais. 2 ed. Bauru: EDUSC, 2002).

2. Explorando o texto

Sabemos que as manifestações artísticas revelam os valores humanos e culturais, bem como diferentes visões de mundo nas sociedades. Entre tantas formas de representações da arte, a literatura, seja ela oral ou escrita, possibilita-nos um contato com a história, as identidades e as culturas de outros povos e de outras épocas, além da compreensão da nossa própria identidade.

Para melhor entendermos como isso acontece, vamos ler os textos a seguir que fazem parte das obras *Os sofrimentos do jovem Werther,* de Goethe, *Antologia Poética,* de Pablo Neruda, e *Marília de Dirceu*, de Tomás Antônio Gonzaga, respectivamente.

Texto 1

Por que aquilo que representa a felicidade do homem acaba se transformando, um dia, na fonte de sua desdita? Por que tem que ser assim?

O sentimento intenso, cálido pela natureza palpitante, que me inundava de felicidade, transformando em paraíso o mundo ao seu redor, tornou-se agora para mim um suplício insuportável, um tormento que me persegue por toda parte. Outrora, quando, do alto do rochedo, para além do riacho, via o vale fértil estendendo-se até a colina, e tudo germinava e frondejava em torno de mim; [...] tudo isso me revelava a vida interior, ardente e sagrada da natureza: como quanta ternura abrigava todo este universo no meu coração amoroso! Tomado pela emoção transbordante, sentia-me como um deus, e as imagens maravilhosas deste mundo infinito invadiam e vivificavam a minha alma. [...]

Meu irmão, a lembrança daquelas horas me faz bem. Até mesmo o esforço de evocar aqueles sentimentos indizíveis e expressá-los traz alento à minha alma, mas faz com que, em seguida, sinta duplamente a angústia do estado em que me encontro agora.

É como se um véu tivesse rasgado diante da minha alma, e o palco da vida infinita transforma-se, para mim, no abismo de um túmulo eternamente aberto. [...] e assim sigo meu caminho inseguro, amedrontado. Em torno de mim, o céu, a terra e suas forças ativas: nada vejo além de um monstro eternamente devorador, um ruminante eterno.[1]

1 GOETHE, Johann Wolfgang von. Os sofrimentos do jovem Werther. Tradução de Marion Fleischer. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. p. 64-66. (Fragmento).

Texto 2

[...]
Posso escrever os versos mais tristes esta noite,
Eu a amei, e às vezes ela também me amou.

Em noite como esta eu a tive entre meus braços.
Beijei-a tantas vezes sob o céu infinito.

[...]
Posso escrever os versos mais tristes esta noite,
Pensar que não a tenho. Senti que a perdi.

Ouvir a noite imensa, mais imensa sem ela,
E o verso cai na alma como no pasto o orvalho.

[...]
A mesma noite que faz branquear as mesmas árvores.
Nós, os de então, já não somos os mesmos.

[...]
Já não a amo, é verdade, mas talvez a ame.
É tão curto o amor, e é tão longo o esquecimento.

Porque em noites como esta eu a tive entre os meus braços,
a minha alma não se contenta com tê-la perdido.[2]

Texto 3

Lira XXIII
Num sítio ameno,
Cheio de rosas,
De brancos lírios,
Murtas viçosas,

Dos seus amores
Na companhia,
Dirceu passava
Alegre o dia.
[...][3]

A partir da leitura dos textos, responda às questões a seguir:

2 NERUDA, P. Antologia poética. Tradução de Eliane Zagury. 19. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2004. p. 57-59. (Fragmento)
3 GONZAGA, T. A. Marília de Dirceu. In: PROENÇA FILHO, Domício (Org.) A poesia dos inconfidentes. Rio de Janeiro: Aguilar, 1996. p. 610. (Fragmento).

definição dos termos "patrimônio", "cultura" e "patrimônio cultural", e pode ser desenvolvida oralmente. A primeira questão dessa atividade pode ser trabalhada como uma tempestade de ideias. Já nas letras "a" e "b" da segunda questão, pode ser solicitado o trabalho com o dicionário, e para a letra

"c", uma construção coletiva da definição de "patrimônio cultural". A segunda atividade consiste na leitura de alguns textos literários de épocas diferentes, com o propósito de possibilitar à turma a identificação de valores e visões de mundo em contextos de produção distintos.

FINALIZANDO

Professor, para que haja uma avaliação da aprendizagem alinhada aos objetivos almejados para a aula, sugerimos que solicite aos estudantes a socialização das respostas da segunda atividade, de modo que se possa ter uma visão do que foi aprendido e sistematizar os conhecimentos adquiridos. Essa socialização contribui tanto para a avaliação da aprendizagem feita pelo professor quanto para uma autoavaliação por parte dos estudantes.

a. Qual a temática comum tratada nos textos?

Os textos tratam de diferentes percepções do amor.

b. Os textos apresentam a temática da mesma forma? Justifique sua resposta.

Não. O texto 1 apresenta o amor como um sentimento que consome o indivíduo e se transforma em força vital, necessária à sua sobrevivência, de modo que a separação da mulher amada é insuportável. No texto 2, o eu lírico trata dos seus sentimentos após a separação da mulher amada, procurando analisar as fases pelas quais o amor passou. Já o texto 3 apresenta o amor como um sentimento bastante harmonioso e alegre, comparando-o à natureza.

c. Quais visões de amor são apresentadas nos textos, considerando a forma como abordaram o tema?

O primeiro texto apresenta uma visão de amor como sentimento que liberta o indivíduo, de modo que este prefere a morte à ausência dele. O segundo texto apresenta uma visão de tristeza pelo amor ter acabado, mas numa perspectiva de aceitação e não de desespero. O terceiro texto apresenta uma perspectiva de realização amorosa, tranquila e harmoniosa, representando o amor pela alegria.

d. Que visão os textos apresentam em relação à natureza?

No primeiro texto, a natureza, que antes era fonte de inspiração, perdeu o encanto; o que era belo se torna monstruoso com a perda amorosa. No segundo texto, apesar do amor ter acabado, a natureza é apresentada da mesma forma em que era vista quando o amor existia: a noite é "estrelada", os astros são "azuis", o céu é "infinito". Já no terceiro texto, a natureza é idealizada como um espaço acolhedor, primaveril e alegre, tanto quanto o amor que é descrito nos versos.

e. Os textos foram produzidos em épocas diferentes. O texto de Goethe, no século XIX, o poema de Neruda, no século XX, e os versos de Gonzaga, no século XVIII. Podemos dizer que os textos apresentam identidades e visões de mundo diferentes? Por quê?

Sim, os três textos apresentam visões diferentes de amor, de natureza, de homem e da relação entre este, seus sentimentos e o meio.

AULA 2 - O QUE O TEXTO REVELA?

Objetivos da aula:

- Identificar os elementos discursivos e linguísticos em textos literários que revelam as visões de mundo de diferentes épocas e sociedades;
- Reconhecer os valores humanos e culturais de determinadas sociedades a partir do contexto de produção de textos literários.

1. Hora da leitura

Vamos continuar com nossas análises de produções literárias.

Faça a releitura do texto 1, fragmento da obra *Os sofrimentos do jovem Werther*, de Goethe, para refletir um pouco sobre quem o escreveu, quando e onde foi escrito. Para isso, responda às questões a seguir.

a. Quem é o autor do texto? Você já conhecia ou ouviu falar sobre ele?

Johann Wolfgang von Goethe.

b. Qual a impressão que o texto lhe causou em relação ao tema abordado?

Sugestão de resposta: a leitura do texto pode causar a impressão do sofrimento amoroso ocasionado pela separação dos amantes.

AULA 2 - O QUE O TEXTO REVELA?

MATERIAIS

Caderno do Estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Para esta aula, sugerimos a organização da sala em dois formatos diferentes, em círculo e em grupos, a depender da atividade, conforme será descrito no desenvolvimento.

INICIANDO

Os objetivos desta aula consistem em explorar o texto literário, de modo a identificar os valores humanos e culturais de épocas distintas a partir dos elementos linguísticos e das condições de produção textuais. Para tanto, retomaremos o texto 1 da aula anterior.

DESENVOLVENDO

Para esta aula, pensamos em três momentos distintos. O primeiro momento consiste em uma atividade oral de leitura coletiva e na discussão de algumas questões com o objetivo de identificar as primeiras impressões que os estudantes apresentam sobre os textos lidos. O segundo momento pode ser realizado em equipes, de modo que cada grupo faça a análise do texto considerando as questões propostas. Já para o terceiro momento, indicamos as socializações das questões pelos grupos. Essa dinâ-

mica de organização da aula pode ser pensada a partir da metodologia ativa, intitulada Aprendizagem Baseada em Equipes, que tem por objetivo promover a aprendizagem por meio colaborativo nas tarefas significativas e da conexão entre os temas que se complementam.

c. Considerando o tema abordado, qual a sua opinião em relação ao amor descrito no texto?

Sugestão de resposta: o amor é descrito como um sentimento profundo e que, quando correspondido, proporciona alegria e realização à personagem; no entanto, quando não correspondido, causa sofrimento e dor.

d. Que visão de mundo você consegue perceber no texto, sabendo que este foi escrito no século XIX?

Sugestão de resposta: uma visão subjetiva da realidade, em que há uma individualização da realidade, de modo que esta passa a ser descrita a partir das experiências do indivíduo.

e. Para você, a linguagem do texto é de fácil entendimento?

Sugestão de resposta: a linguagem é apresentada de modo formal, com um vocabulário erudito e uma organização rebuscada.

2. Foco na linguagem

Agora, vamos dialogar com a linguagem usada pelo autor e as condições de produção textuais na perspectiva de compreendermos a identidade cultural que se apresenta na produção literária. A partir do texto de Goethe, responda às questões a seguir.

a. O texto se refere a dois momentos diferentes na vida do jovem Werther. Que momentos são esses e a que fatos da vida da personagem esses dois momentos estão relacionados?

Sugestão de resposta: Os dois momentos relatados no texto são o "antes" e o "agora", possivelmente o passado e o presente. O "antes", o passado está relacionado ao momento em que o jovem tinha a ilusão da realização amorosa em conquistar o amor da mulher amada. O "agora", o presente, relaciona-se com a desilusão amorosa.

b. A personagem faz uma relação entre o próprio estado de espírito e a natureza. De que forma essa relação é feita? Comprove com passagens do texto.

A natureza é relacionada aos sentimentos do jovem. No primeiro momento, ela se apresenta como fonte de inspiração, "*transformando em paraíso o mundo*" ao redor da personagem. No segundo momento, ela se torna "*um suplício insuportável*" que o persegue por toda parte.

c. No texto, o amor aparece como um sentimento que consome o indivíduo e se torna necessário à sua sobrevivência, de modo que a separação da mulher amada seria insuportável. Que aspectos linguísticos revelam esse sentimento?

Esse sentimento pode ser percebido pelo uso de advérbios, adjetivos e expressões, como o "agora", representado por palavras como "desdita", que significa infortúnio, desgraça; "intenso"; "cálido"; "suplício insuportável"; "tormento"; "a angústia do estado em que me encontro agora"; e o "outrora", caracterizado como "ternura"; "amoroso"; "...sentia-me como um deus..."; "... vivificavam a minha alma"; "... a lembrança daquelas horas me faz bem"; "alento à minha alma".

FINALIZANDO

Sugerimos que, com a discussão, você tente identificar quais estudantes não conseguiram se apropriar do conteúdo e promova uma intervenção, como a retomada do conteúdo e a realização de atividades complementares para que eles consigam refletir sobre o uso intencional de certas palavras nos textos.

AULA 3 – PONTOS DE VISTA DIFERENTES

MATERIAIS

Caderno do Estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos que a sala seja organizada em círculo para contribuir com as estratégias de mediação do conhecimento, de modo a facilitar o diálogo e a interação de todos. Para a realização da atividade, sugerimos a organização dos estudantes em grupos.

INICIANDO

O objetivo desta aula consiste em analisar obras literárias de épocas distintas a partir de elementos linguísticos e literários, considerando o contexto de produção. Para isso, propomos a análise dos textos 02 e 03 da primeira aula, com o propósito de identificar as visões de mundo nas produções e relacioná-las ao texto de Goethe, estudado nas aulas anteriores.

d. O texto apresenta uma concepção de amor idealizada, um amor marcado pelo sofrimento e pela desilusão. Em que passagem do texto fica evidente essa desilusão amorosa?

No trecho: "É como se um véu se tivesse rasgado diante da minha alma, e o palco da vida infinita transformar-se, para mim, no abismo de um túmulo eternamente aberto."

e. A partir da concepção de amor apresentada no texto, podemos inferir a concepção de mundo que o autor apresenta. De que forma isso aparece no texto?

Sugestão de resposta: a concepção de mundo aparece no texto a partir da visão que o autor apresenta da natureza, que reflete os sentimentos da personagem e o revela uma percepção subjetiva do meio.

AULA 3 - PONTOS DE VISTA DIFERENTES

Objetivo da aula:

- Analisar obras literárias de épocas distintas a partir de elementos linguísticos e literários, considerando o contexto de produção.

1. Explorando o texto:

Nas aulas anteriores, analisamos um fragmento da obra de Goethe, *Os sofrimentos do jovem Werther*, que conta a história de um jovem que, ao mudar-se para um vilarejo alemão, conhece Carlota e se apaixona por ela, sendo a moça já prometida em casamento a Alberto. A obra consiste nas cartas que Werther envia a seu amigo Wilhelm, contando a história de seu amor arrebatador. A concepção de amor da obra inspira o paradigma de amor romântico no início do século XIX.

Agora, vamos analisar duas outras produções literárias, os textos 2 e 3, da primeira aula, que também abordam a temática do amor em épocas diferentes, o poema de Pablo Neruda e os versos de Tomás Antônio Gonzaga. Complete o quadro a seguir com as características indicadas.

DESENVOLVENDO

Para esta aula, pensamos em dois momentos. O primeiro trata da análise em grupos baseada nas questões propostas dos textos 02 e 03 da primeira aula, com o objetivo de identificar a concepção de amor abordada nas produções literárias de épocas distintas. O segundo momento consiste na socialização dos trabalhos pelos grupos, o que servirá tanto para a avaliação da aprendizagem quanto para a organização dos processos cognitivos mobilizados nas aulas. Essa dinâmica de organização da aula pode ser pensada a partir da metodologia ativa de Aprendizagem Baseada em Equipes, que tem por objetivo promover a aprendizagem por meio colaborativo nas tare-

Como o autor do texto se posiciona em relação ...	Texto 01	Texto 02
ao amor	Apresenta uma perspectiva subjetiva do amor. No entanto, o fim deste, apesar de causar tristeza, não se apresenta como desesperador e arrebatador, há uma aceitação do fato: o amor acabou.	O poeta apresenta um amor realizado, companheiro e alegre.
ao tempo	O eu lírico fala de um tempo passado, em que o amor existia, e de um tempo presente, em que amor já não existe mais.	O tempo é apresentado de modo positivo, acolhedor e harmônico.
à natureza	O eu lírico caracteriza a natureza independente do seu estado de espírito.	A natureza é apresentada de forma acolhedora e receptiva, em harmonia com o estado de espírito do eu lírico.
à visão de mundo	O mundo não se apresenta como uma extensão do indivíduo; apesar deste encontrar-se em um momento de tristeza, o mundo permanece tal qual se apresenta.	Uma visão de mundo racional a partir da objetividade em descrever o tempo e o espaço. O mundo é idealizado e a vida simplificada pela valorização da natureza e do momento presente.
à linguagem	Simples e objetiva, confirmando a racionalidade que caracteriza o eu lírico.	A linguagem apresenta-se de maneira simples e objetiva, seguindo a ideia de simplicidade defendida na poesia.

fas significativas e da conexão entre os temas que se complementam.

FINALIZANDO

Sugerimos que os estudantes socializem as respostas da atividade para que seja feita uma correção coletiva e uma discussão das questões. Seria interessante motivar os estudantes sobre os pontos de vistas diferentes que as produções literárias revelam em relação às mesmas temáticas em épocas distintas. Antecipe à turma que isso será explorado na aula seguinte. Esse momento favorece o processo de avaliação da aprendizagem por parte do professor e uma autoavaliação por parte dos estudantes, além de promover a sistematização dos objetivos almejados.

AULA 4 – O DIÁLOGO ENTRE ÉPOCAS

MATERIAIS

Caderno do Estudante e acesso à *internet*.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos que a sala seja organizada em círculo para contribuir com as estratégias de mediação do conhecimento, de modo a facilitar o diálogo e a interação de todos. Para a realização da atividade, sugerimos a organização dos estudantes em grupos.

INICIANDO

Os objetivos desta aula consistem em levar os estudantes a perceberem visões de mundo em culturas e épocas diferentes a partir de produções literárias, considerando tanto os elementos textuais quanto às condições de produção, além de estabelecer comparações dos textos pelas relações entre os contextos sociais e as produções artísticas. A aula terá três momentos específicos: um desafio inicial, uma atividade em grupo e a socialização das atividades propostas.

DESENVOLVENDO

Sugerimos para esta aula a metodologia de Rotação por Estações de Aprendizagem, de modo a organizar um circuito de três tarefas para a aula. A primeira tarefa consiste em um desafio em que as equipes, a partir do que estudaram nas aulas anteriores, atribuirão algumas características aos textos em análise. A segunda tarefa exigirá uma pesquisa, que pode ser realizada em livros impressos ou na *internet*, sobre os aspectos sociais dos séculos XVIII, XIX e XX. Já na terceira tarefa do circuito, os estudantes deverão relacionar os textos analisados aos contextos de produção. Na última atividade, a hora da pesquisa, a ser realizada extraclasse, consiste na metodologia da Sala de Aula Invertida a ser desenvolvida na aula seguinte.

AULA 4 – O DIÁLOGO ENTRE ÉPOCAS

Objetivos da aula:

- Perceber, em produções literárias, visões de mundo de culturas diversas e diferentes épocas a partir da análise de elementos textuais e dos contextos de produção;
- Estabelecer comparações entre textos literários de épocas diferentes a partir da identificação dos pontos de vista apresentados e da relação entre os contextos sociais e as produções artísticas.

Nesta aula, vamos organizar o que aprendemos nas aulas anteriores e mobilizar os conhecimentos adquiridos a partir de atividades que serão distribuídas em um circuito a ser percorrido em grupo. Para a realização das atividades do circuito, vamos retomar os três textos trabalhados nas aulas anteriores. Monte sua equipe e mãos à obra.

1. Desafio!

Considerando os textos de Goethe (texto 01), Neruda (texto 02) e Gonzaga (texto 03), preencha os quadros a seguir a partir das leituras e análises realizadas nas aulas anteriores.

Concepções / Visões de mundo	Texto 01
Amor	Supervalorização do amor, sentimentalismo pelo amor não realizado, que leva à loucura, à morte. O amor é o sentido da vida.
Tempo	O tempo é condicionado ao amor, feliz ou infeliz. Evasão no tempo pela valorização do momento passado de realização amorosa.
Natureza	A natureza como expressão dos sentimentos humanos.
Homem	Individualismo, experiências individuais, subjetividade e imaginação.
Mundo	Caos, pois o mundo é resultado das experiências individuais.
Valores	Emoção e negação da realidade.

Concepções / Visões de mundo	Texto 02
Amor	Aceitação e conformismo em relação ao amor que acaba.
Tempo	O tempo como a finitude de todas as coisas.
Natureza	A natureza sempre exuberante, independente do estado de espírito.
Homem	Individualismo, experiências individuais, subjetividade e realidade.
Mundo	O mundo apresenta-se fragmentado, dividido entre as experiências externas e os sentimentos do homem.
Valores	Valorização das experiências individuais e sentimentalismo racionalizado. O homem se adequa às circunstâncias.

Concepções / Visões de mundo	Texto 03
Amor	Tranquilidade no relacionamento amoroso.
Tempo	Exaltação de um tempo passado.
Natureza	Valorização dos ambientes naturais, sendo harmônica e acolhedora.
Homem	Racional, predomínio da lógica em comunhão com o meio.
Mundo	Universal, comum a todos e objetivado.
Valores	Ordem, simplicidade, objetividade e racionalidade.

CONVERSANDO COM O PROFESSOR

As respostas dos quadros são apenas sugestões, mas servem como parâmetros para as respostas dos estudantes, uma vez que estas devem ser baseadas nos conhecimentos mobilizados nas aulas anteriores. Portanto, como são resultados de aprendizagens, podem variar.

CONVERSANDO COM O PROFESSOR

As respostas dos quadros são apenas sugestões, mas servem como parâmetros para as respostas dos estudantes, uma vez que estas corresponderão às pesquisas realizadas. Seria interessante contextualizar com os estudantes os aspectos históricos que condicionaram a visão de homem e de mundo nos séculos estudados. Essa abordagem interdisciplinar propicia um diálogo da literatura com a História, a Sociologia e a Filosofia.

2. Do texto ao contexto

Você está quase lá. Nessa tarefa de conclusão do circuito, você irá relacionar cada um dos textos analisados a um século específico, de modo a justificar a obra ao contexto de produção. Para facilitar, você pode preencher o quadro a seguir de acordo com suas conclusões.

TEXTO	01	02	03
SÉCULO	XIX	XX	XVIII
CONTEXTO SOCIAL	Liberalismo; ascensão burguesa; valores individuais, o que resulta das experiências do indivíduo; caos e anarquia;	Neoliberalismo; supervalorização do progresso, instabilidade e insegurança social; vanguardas europeias, inquietações e desequilíbrios.	Iluminismo; equilíbrio entre razão e emoção; valores universais; ordem; referenciação à antiguidade pagã; recuperação dos modelos clássicos e arte neoclássica.
CARACTERÍSTICAS ARTÍSTICAS	Predomínio da emoção e da subjetividade; idealização amorosa; fuga no tempo e no espaço; a natureza representa a extensão dos sentimentos; e o amor se sobrepõe à vida.	Racionalização do sofrimento amoroso; aceitação sobre o fim do amor; o tempo representa a finitude das coisas; descrição realista da natureza; e análise crítica do sentimento.	Visão racional e objetiva da realidade; a razão e a submissão às normas servem de guia para a expressão artística; o amor realizado; a natureza se apresenta aconchegante e harmoniosa; e valorização da vida simples.

HORA DA PESQUISA

Tendo concluído a tarefa anterior, vamos continuar com esse circuito. Para essa atividade, sugerimos uma pesquisa em livros ou na internet para que você possa preencher o quadro a seguir. O objetivo dessa tarefa é compreendermos as visões de mundo das sociedades ocidentais em épocas diferentes. Assim, pesquise sobre as características sociais dos séculos XVIII, XIX e XX e organize sua pesquisa no quadro a seguir.

Século XVIII	Século XIX	Século XX
Iluminismo; visão racional e objetiva da realidade; equilíbrio entre razão e emoção; valores universais; ordem; referenciação à antiguidade pagã; a razão e a submissão às normas servem de guia para a expressão artística; a arte imita a natureza; recuperação dos modelos clássicos; e arte neoclássica.	Liberalismo; valores individuais, o que resulta das experiências do indivíduo; caos e anarquia; a arte se expressa por meio da emoção, predomínio do subjetivismo, livre de normas; retomada do medievalismo cristão; gosto pelo exótico; arte romântica, idealização amorosa, fascínio pela morte e evasão no tempo e no espaço.	Neoliberalismo; supervalorização do progresso, instabilidade e insegurança social; vanguardas europeias, inquietações e desequilíbrios; retomada de questões sociais; visão crítica da realidade; a arte moderna que representa uma ruptura com o passado, com liberdade formal e expressiva.

4. Hora da pesquisa

Que tal aprofundar os conhecimentos sobre a sociedade do século XXI? Para isso, realize uma pesquisa extraclasse com os seguintes pontos:

- As características histórico-culturais da contemporaneidade;
- Produções artístico-literárias do século XXI;
- Escolha uma produção literária para apresentar à sala.

CONVERSANDO COM O PROFESSOR

As respostas dos quadros são apenas sugestões, mas servem como parâmetros para as respostas dos estudantes, uma vez que estas devem ser baseadas nos conhecimentos mobilizados nas atividades anteriores. Oriente as equipes para que organizem as formas de socialização das tarefas.

FINALIZANDO

Sugerimos para esse momento final que as equipes socializem as tarefas realizadas de modo que haja uma sistematização dos conhecimentos mobilizados durante o circuito. Esse momento favorece o processo de avaliação da aprendizagem por parte do professor e uma autoavaliação por parte dos estudantes, além de contribuir para a discussão das dúvidas que possam surgir durante a realização das atividades. Ao final das apresentações e discussões, você poderá organizar um quadro resumo com a turma sobre o contexto social e literário dos séculos estudados.

AULA 5 – PRODUÇÃO ARTÍSTICA NA CONTEMPORANEIDADE

MATERIAIS

Caderno do Estudante e os materiais de pesquisa solicitados na aula anterior.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos que a sala seja organizada em círculo para contribuir com as estratégias de mediação do conhecimento, de modo a facilitar o diálogo e a interação de todos. Para a realização da atividade, sugerimos a organização dos estudantes em grupos.

INICIANDO

O objetivo desta aula é levar os estudantes a identificarem características histórico-culturais da contemporaneidade e reconhecerem, em produções artísticas contemporâneas, visões de mundo, valores e traços culturais próprios da pós-modernidade. A aula constará de três momentos específicos: uma problematização inicial, uma atividade em grupo e a socialização das atividades propostas.

DESENVOLVENDO

Sugerimos para esta aula a metodologia da Sala de Aula Invertida, uma vez que as atividades permitem que os estudantes revisem conhecimentos e tenham oportunidades de ampliá-los durante as etapas de aprendiza-

AULAS 5 – PRODUÇÃO ARTÍSTICA NA CONTEMPORANEIDADE

Objetivos da aula:

- Identificar características histórico-culturais da contemporaneidade;
- Reconhecer, em produções artísticas contemporâneas, visões de mundo, valores e traços culturais próprios da pós-modernidade.

Nas aulas anteriores, aprendemos que as sociedades de cada época são marcadas por visões de mundo distintas, condicionadas ao contexto histórico-cultural. Percebemos que os valores sociais, culturais e humanos são condicionados a um contexto social, e que as produções artísticas revelam como vive e como pensa o homem em cada época. Assim, estudamos as sociedades dos séculos XVIII, XIX e XX. Agora, vamos compreender e reconhecer a sociedade e as manifestações artístico-culturais da contemporaneidade. Para isso, a partir da pesquisa sugerida na aula anterior, responda às atividades 01 e 02 a seguir.

1. Vamos conversar?

a. Como você caracteriza a sociedade atual?

b. Que aspectos históricos e culturais marcam a contemporaneidade?

c. Que valores sociais, humanos e culturais marcam essa época?

d. Como você de iniria a visão de mundo atual?

e. Que produções artísticas e culturais são próprias da contemporaneidade?

f. Com que palavra você de iniria essa época?

A Atividade 1 pode ser realizada oralmente, uma vez que tem por objetivo montar, coletivamente, um panorama da sociedade contemporânea. Sugerimos, inclusive, que sistematizem os resultados da discussão em um esquema que pode ser um mapa mental, um quadro resumo ou um organograma, a título de sugestão. É interessante conduzir a discussão de modo que se possa favorecer uma compreensão da atualidade como a sociedade da informação e da comunicação digital, o contexto da Quarta Revolução Industrial, da ciência 4.0, dos processos de globalização e do conhecimento em rede, da diversidade cultural e dos valores humanos.

2. O que a arte revela?

A partir da pesquisa realizada e da produção artística contemporânea que você selecionou, reúna-se com sua equipe e analise as produções dos colegas a partir das questões propostas a seguir. Após as análises do material, organizem a socialização dos trabalhos, de modo que todos possam apresentar as obras selecionadas:

a. Que gênero artístico-cultural você escolheu?

Resposta livre.

A Atividade 2 pode ser realizada em grupos, promovendo a interação e o protagonismo dos estudantes ao dialogarem sobre as produções apresentadas pelos colegas. O ideal é que todos do grupo apresentem as produções escolhidas individualmente, mas que as respostas às questões propostas tenham partido do grupo. Atente-se para as produções apresentadas e extraia, ao máximo, as características artísticas e culturais da contemporaneidade.

b. Quem, quando e onde produziu?

Resposta livre.

c. Qual o meio de circulação dessa produção?

Resposta livre.

d. Essa produção é própria da atualidade ou é comum a outras épocas?

Resposta livre.

e. Que aspectos históricos e culturais a produção revela?

Resposta livre.

f. Que visões de mundo, de homem e de sociedade podem ser inferidas na produção?

Resposta livre.

gem. Assim, o primeiro momento consiste em uma atividade de problematização que pode ser realizada oral e coletivamente, e que tem por objetivo sistematizar as pesquisas realizadas pelos estudantes sobre o contexto histórico-cultural do século XXI. Para a segunda atividade, seria interessante dividir a turma em equipes para a análise das produções artísticas e culturais solicitadas na aula anterior. Essa dinâmica permite que todos do grupo analisem as produções dos colegas a partir das questões propostas.

FINALIZANDO

Sugerimos para esse momento final que as equipes socializem as tarefas realizadas, de modo que haja uma sistematização dos conhecimentos mobilizados durante a aula. Esse momento favorece o processo de avaliação da aprendizagem por parte do professor e uma autoavaliação por parte dos estudantes, além de contribuir para a discussão das dúvidas que possam surgir durante a realização das atividades.

AULA 6 – A CULTURA DIGITAL

MATERIAIS

Caderno do Estudante e acesso à *internet*.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos que a sala seja organizada em círculo para contribuir com as estratégias de mediação do conhecimento, de modo a facilitar o diálogo e a interação de todos.

INICIANDO

Esta aula tem o propósito de levar os estudantes a reconhecerem, no contexto atual, a veiculação de conteúdos e produções artísticas por meio de mídias digitais, de modo a se posicionarem face à multimodalidade textual.

DESENVOLVENDO

Sugerimos duas atividades distintas com finalidades específicas para a aula. A primeira consiste na dinâmica de problematização em relação ao que será discutido na aula, a cultura digital e os gêneros digitais, com o objetivo de identificar os conhecimentos prévios dos estudantes em relação à temática. Esse primeiro momento pode ser realizado oralmente, o que facilita a participação e discussão das questões. Para a segunda atividade, sugerimos uma pesquisa em grupos sobre os pontos apresentados. O objetivo desse momento incide sobre o reconhecimento da cultura digital, bem como os fenômenos da comunicação e da informação em rede e a produção de conteúdos digitais.

FINALIZANDO

Sugerimos para esse momento final que as equipes apresentem as tarefas realizadas, de modo que haja uma sistematização dos conhecimentos mobilizados durante a aula. Esse momento favorece o processo de avaliação da aprendizagem por parte do professor e uma autoavaliação por parte dos estudantes, além de contribuir para a discussão das dúvidas que possam surgir durante a realização das atividades.

AULA 6 – A CULTURA DIGITAL

Objetivo da aula:

- Reconhecer, no contexto atual, a veiculação de conteúdos e produções artísticas por meio de mídias digitais.

Durante esta Sequência de Atividades, aprendemos que as produções artísticas e culturais são condicionadas ao contexto histórico-social e que representam visões de mundo em épocas e sociedade distintas. Nesta aula, vamos aprofundar um pouco mais nossos conhecimentos acerca da sociedade contemporânea e das produções artísticas e culturais desse período nas atividades a seguir.

1. Vamos conversar um pouco!

   a. De que forma podemos dizer que o surgimento da internet contribui significativamente para as formas de viver das sociedades contemporâneas?

   b. Para você, o que significa a expressão "era da informação e da comunicação digitais"?

   c. Que benefícios você apontaria sobre a comunicação e a propagação de informações em rede?

   d. Quais gêneros digitais surgiram com o advento da internet?

2. A forma como nos comunicamos e a circulação de textos mudaram completamente com a possibilidade de interligar computadores do mundo inteiro em uma única rede. Vivemos a era da cultura digital, comunicamo-nos com pessoas de todas as partes, criamos novas formas de interação social, e o acesso rápido e facilitado da informação mudou os paradigmas da produção e da divulgação do conhecimento. Uma época de paradoxos: ao mesmo tempo em que prevalece a tendência ao individualismo comportamental, surgem as redes sociais possibilitando o relacionamento entre pessoas de diferentes lugares, conhecidas ou não, mas que compartilham informações e opiniões, bem como valores e costumes. Vivemos a cultura digital. Para entendermos um pouco mais sobre essa cultura, discuta com os colegas acerca do tema. Anote as principais ideias apresentadas, destacando pontos de vista diferentes, caso haja algum.

Essa atividade pode ser realizada em grupos, promovendo a interação e o protagonismo, além de possibilitar o alcance do objetivo almejado para a aula. Incentive os estudantes a organizarem as apresentações de forma criativa e dinâmica, pois isso facilita a mobilização dos conhecimentos.

AULA 7 – PRODUÇÃO DE CONTEÚDO DIGITAL

Objetivo da aula:
- Criar uma postagem de conteúdo digital que aborde a produção literária de épocas diferentes.

Nesta aula, você vai mobilizar os conhecimentos adquiridos sobre a produção de conteúdo digital e as produções artísticas literárias de culturas diversas. Para isso, organize sua equipe para a criação de uma postagem que tenha como objetivo a publicação de conteúdo artístico-literário.

1. Agora é a sua vez!

Sabemos que as redes sociais utilizam aplicativos que oferecem uma edição rápida de imagens e legendas, além do compartilhamento de vídeos, fotos e transmissões com outros seguidores, e que, atualmente, têm se tornado um meio de veiculação de conteúdo que atendem a públicos diversos.

Assim, reúna-se com sua equipe para criar uma postagem com o objetivo de publicar conteúdos sobre produções artísticas e literárias. Como toda produção requer um planejamento, defina as questões a seguir com sua equipe. Cada equipe poderá abordar uma produção literária de um dos séculos (XVIII, XIX e XX) que foram trabalhados nesta Sequência de Atividades.

a. Qual será o nicho? Atente para o fato de que não basta oferecer um produto, é necessário saber qual o público-alvo. Então, seja bem específico.

b. Quem ficará responsável pela criação dos conteúdos?

c. Quem ficará responsável pela edição dos conteúdos?

d. Pense no perfil criativo e coerente à proposta da rede social selecionada.

e. Pense em pelo menos cinco postagens, inclusive uma de apresentação do projeto.

f. Lembre-se que o conteúdo deverá abordar produções artísticas e/ou literárias de culturas diversas.

Mãos à obra.

AULA 8 – ÚLTIMOS AJUSTES

Objetivo da aula:
- Analisar e publicar o gênero textual midiático produzido.

1. Vamos ver como ficou?

Após o planejamento editorial para a publicação da aula anterior, vamos ao próximo passo do processo de produção e postagem na rede social escolhida. Para isso, você, enquanto produtor de conteúdo digital, deverá fazer uma leitura do projeto, de modo a observar as questões apresentadas a seguir. Faça uma revisão do conteúdo e reedite-o, caso seja necessário. Vamos lá?

AULA 7 – PRODUÇÃO DE CONTEÚDO DIGITAL

ORGANIZAÇÃO DA TURMA:

Sugerimos que a sala seja organizada em círculo para contribuir com as estratégias de mediação do conhecimento, de modo a facilitar o diálogo e a interação de todos. Para a realização da atividade, sugerimos a organização dos estudantes em grupos.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante e acesso à *internet*.

INICIANDO

Esta aula tem o propósito de possibilitar aos estudantes a criação de uma postagem de conteúdo digital que aborde a produção literária de épocas diferentes. O que favorecerá o sentimento de pertencimento a uma cultura digital, além de promover a mobilização de conhecimentos em relação à produção de um gênero digital e as produções artísticas literárias.

DESENVOLVENDO

Esta aula se resume a uma atividade de produção de um gênero midiático que possibilite aos estudantes a mobilização dos conhecimentos construídos ao longo desta sequência. É interessante que a turma seja dividida em três grupos para atender às produções literárias abordadas nas aulas anteriores. Antes da realização da atividade por parte dos estudantes, faça uma breve explanação sobre como vai ser a atividade e objetivo dela, que consiste em uma reunião de equipe para a edição e publicação de um gênero midiático para uma rede social.

FINALIZANDO

Sugerimos, para esse momento final, acompanhar e verificar o planejamento realizado, atendendo às questões da atividade. Essa atividade demonstra a organização do grupo,

bem como o protagonismo dos estudantes de atuarem em equipe, opinando e respeitando a opinião de todos, além de possibilitar uma atitude empreendedora, artística, colaborativa e poder de decisão a partir do diálogo.

AULA 8 – ÚLTIMOS AJUSTES

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos que a sala seja organizada em círculo para contribuir com as estratégias de mediação do conhecimento, de modo a facilitar o diálogo e a interação de todos. Para a realização da atividade, sugerimos a organização dos estudantes em grupos.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante e acesso à *internet*.

INICIANDO

Esta aula tem o propósito de permitir aos estudantes analisarem as próprias produções na perspectiva do desenvolvimento da autocorreção e dos ajustes finais da edição antes da publicação.

DESENVOLVENDO

A aula está dividida em dois momentos: uma atividade de revisão do projeto editorial da postagem a ser realizada pelos grupos a partir de questões sugeridas. O segundo momento consiste na apresentação e lançamento da produção.

QUESTÕES PARA AUTOCORREÇÃO

Em relação aos aspectos textuais:

a. Qual é o nicho? Está bem delimitado?

b. A apresentação, imagem e biografia estão atrativas e coerentes ao propósito do projeto?

c. A primeira postagem (post) apresenta o projeto em questão?

d. As postagens seguem uma linha editorial, com sequenciação linear dos temas, de modo a harmonizar o feed?

e. As postagens apresentam coerência entre título, imagens e legendas?

f. A linguagem é objetiva e apropriada ao gênero midiático e ao público-alvo?

g. As legendas são convidativas e propõem um diálogo com os seguidores?

h. As *hashtags* são coerentes aos conteúdos e possibilitam um maior alcance das postagens?

i. Pensou-se na pré e pós-divulgação das postagens a partir da interação com os seguidores nos *stories*?

Em relação aos aspectos linguísticos:

a. Adequei a linguagem à situação comunicativa e ao gênero textual?

b. Verifiquei se a pontuação está correta?

c. Corrigi os erros de ortografia?

d. Substituí palavras repetidas e eliminei as desnecessárias?

Tudo pronto? Então, vamos publicar as produções.

REFERÊNCIAS

CUCHE, D. **O Conceito de cultura nas ciências sociais**. 2 ed. Bauru: EDUSC, 2002

GOETHE, J.W. v. **Os sofrimentos do jovem Werther**. Tradução de Marion Fleischer. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. p. 64-66. (Fragmento).

GONZAGA, T. A. Marília de Dirceu. In: PROENÇA FILHO, Domício (Org.) **A poesia dos inconfidentes**. Rio de Janeiro: Aguilar, 1996. p. 610. (Fragmento).

NERUDA, P. **Antologia poétic**a. Tradução de Eliane Zagury. 19. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2004. p. 57-59. (Fragmento).

Aconselhamos que se faça uma antecipação dos pontos a serem analisados pelos estudantes, com o objetivo de mediar os processos de autoavaliação e autocorreção.

FINALIZANDO

Professor, sugerimos que os estudantes socializem as produções e edições finais para a publicação da postagem de cada grupo. Esse trabalho final favorece o processo de avaliação da aprendizagem por parte do professor e uma autoavaliação por parte dos estudantes, uma vez que a atividade proposta retoma habilidades que foram trabalhadas ao longo da Sequência de Atividades.

1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO - SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 5

OLÁ, PROFESSOR!

Esta Sequência de Atividades (S.A.) trata do objeto de conhecimento de *Práticas de Linguagem*. Para tanto, está embasada numa habilidade essencial que, para ser contemplada e explorada, faz-se necessário olhar para outras habilidades de suporte, de modo que o conjunto todo fará parte dos estudos. Sugerimos que esta Sequência de Atividades seja trabalhada juntamente com o material do São Paulo Faz Escola/Currículo em Ação.

HABILIDADE ESSENCIAL	HABILIDADE SUPORTE	INDICADORES POR HABILIDADE	ENTRELAÇAMENTO COM CURRÍCULO EM AÇÃO
(**EM13LP01**) - Relacionar o texto, tanto na produção, como na leitura/escuta, com suas condições de produção e seu contexto histórico-social de circulação (leitor/audiência previstos, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.), de forma a ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de análise crítica, e produzir textos adequados a diferentes situações.	(EM13LGG305) - Mapear e criar, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar desafios contemporâneos, discutindo princípios e objetivos dessa atuação de maneira crítica, criativa, solidária e ética; - (EF89LP18B) - Buscar soluções para problemas ou questões que envolvam acontecimentos vivenciados na escola e na comunidade; - (EF69LP13) – Buscar conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social; - (EF89LP20C) - Analisar a eficácia da proposta e da solução para o problema; - (EF69LP22B) - Produzir textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade.	- Identificar os diferentes graus de parcialidade/imparcialidade em diferentes gêneros textuais, considerando os efeitos de sentido, a partir de escolhas linguísticas feitas pelos autores; - Posicionar-se criticamente para promover tomadas de consciência; - Utilizar, ao produzir textos de diferentes gêneros textuais, conhecimentos relativos à norma-padrão; - Analisar contextos de produção e circulação de gêneros textuais relacionados a reclamações encaminhadas para diferentes ambientes digitais que recepcionam esses gêneros textuais comunicativos; - Planejar, produzir e revisar textos reivindicatórios.	9º ano – 4º bimestre. 1ª série – 2º bimestre.

PLANEJAMENTO PARA DESENVOLVER A SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES		
HABILIDADE ESSENCIAL: EM13LP01 - Relacionar o texto, tanto na produção, como na leitura/escuta, com suas condições de produção e seu contexto histórico-social de circulação (leitor/audiência previstos, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.), de forma a ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de análise crítica, e produzir textos adequados a diferentes situações.		
AULA	DURAÇÃO	PROPOSIÇÃO
1 e 2	90 min	AULAS 1 e 2 – MAPEANDO PROBLEMAS SOCIAIS E POLÍTICOS
3	45 min	AULA 3 – DESVENDANDO OS MISTÉRIOS DA CARTA DE RECLAMAÇÃO
4	45 min	AULA 4 – DIFERENÇAS ENTRE CARTAS DE RECLAMAÇÃO MANUSCRITAS OU DIGITADAS E ELETRÔNICAS
5	45 min	AULA 5 – PRODUÇÃO E LEITURA DE CARTA DE RECLAMAÇÃO
6 e 7	90 min	AULAS 6 e 7 – REVISÃO COMPARTILHADA E REESCRITA DE CARTA DE RECLAMAÇÃO
8	45 min	AULA 8 – EXPOSIÇÃO ORAL DE CARTAS DE RECLAMAÇÃO

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 5

AULAS 1 E 2 – MAPEANDO PROBLEMAS SOCIAIS E POLÍTICOS

Objetivos das aulas:

- Elaborar estratégias de leitura, respeitando as diferentes características dos gêneros textuais notícia e reportagem;
- Identificar os diferentes graus de parcialidade/imparcialidade e a não neutralidade em gênero jornalístico reportagem, observando o recorte empregado aos fatos e os dados e os efeitos de sentido, a partir de escolhas realizadas pelo autor do texto, posicionando-se criticamente para promover tomadas de consciência, a partir de escolhas feitas como produtor.

PARTE 1

1. Faça a leitura compartilhada do texto a seguir, seguindo as orientações de seu professor:

Estudo mapeia condições das favelas em São Paulo

Levantamento do Centro de Estudos da Metrópole irá subsidiar a Prefeitura na definição de políticas públicas

Por Ivanir Ferreira - 02/02/2017

[1] Embora as favelas envolvam fenômenos mais complexos do que a precariedade do morar, a carência de serviços básicos ainda é marca importante da vida nestes locais. Mesmo com algumas melhorias nos últimos anos, os moradores seguem sofrendo com a falta de coleta de lixo porta a porta, rede de esgoto e a existência de medidor individual de eletricidade. Dados de um levantamento do Centro de Estudos da Metrópole (CEM) sobre favelas e loteamentos irregulares concluído em 2016 confirmam esta realidade.

[2] O estudo, feito em conjunto com a Secretaria de Habitação da Prefeitura do Município de São Paulo, trabalhou com informações de censos populacionais realizados entre 2000 e 2010 buscando produzir dados para subsidiar a Prefeitura de São Paulo no estabelecimento de políticas públicas habitacionais. A ideia era estimar e caracterizar as pessoas que vivem em precariedade habitacional na cidade e produzir projeções para os anos 2020, 2024, 2028 e 2032.

[3] Segundo o coordenador da pesquisa, professor Eduardo Marques, pesquisador do CEM e professor do Departamento de Ciência Política da USP, o trabalho trouxe estimativas demográficas e caracterização socioeconômica dos moradores de favelas e de loteamentos irregulares, e foram gerados dois relatórios. "A partir desta radiografia da cidade, será possível elaborar um planejamento e desenhar programas para a implementação de infraestruturas e regularização mais próximos à realidade da população", explica.

Condições heterogêneas

[4] "A partir desta radiografia da cidade, será possível elaborar planejamento e desenhar programas para a implementação de infraestruturas e regularização mais próximos da realidade da população", relata Eduardo Marques, coordenador da pesquisa.

[5] O estudo caracterizou as favelas em cinco grupos, encontrando condições variadas. Os critérios adotados para avaliação foram abastecimento de água, coleta de lixo, distribuição de energia elétrica,

AULAS 1 E 2 – MAPEANDO PROBLEMAS SOCIAIS E POLÍTICOS

MATERIAIS

Caderno do Estudante e, se possível, em sala de aula, projetor para expor as diferenças entre os gêneros textuais notícia e reportagem.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Para organizar esta aula, sugerimos que forme duplas ou trios.

INICIANDO

Estas aulas analisam uma reportagem que tem como temática a precariedade das favelas em São Paulo. Por meio desse gênero textual, os estudantes irão desenvolver habilidades de leitura, interpretação e compreensão para posteriormente serem orientados à produção de cartas de reclamação, tendo por base situações vivenciadas por eles mesmos em seus bairros ou comunidades.

DESENVOLVENDO

Professor, a partir da reportagem *Estudo mapeia condições das favelas em São Paulo*, além da compreensão global deste gênero jornalístico que não só informa, mas aprofunda o que foi dado pela notícia, sugere-se que os estudantes sejam sensibilizados a reconhecer os problemas

existentes nos locais onde transitam ou moram. Para isso, recomenda-se a leitura primeiramente dos objetivos destas aulas e, posteriormente, a da reportagem já citada. Na primeira parte, Aula 1, há um conjunto de questionamentos que abordam o envolvimento ou a imparcialidade da jornalista com o tema. Vale ressaltar que, no gênero textual reportagem, os relatos vão além dos limites da notícia, pois são aprofundados a partir de fatos já noticiados sobre fenômenos sociais ou políticos. A reportagem difere da notícia por não tratar os temas de forma imediata, e sim, a partir de levantamentos de dados, de entrevistas, testemunhas e especialistas, ou seja, realiza uma análise mais detalhada, por isso dificilmente trata-se de conteúdo imparcial. Sugere-se enfatizar o fato de os textos jornalísticos primarem pela objetividade, mas a reportagem, muitas vezes, tende à parcialidade, pois o repórter assina o seu próprio texto investigativo. De certa forma, a neutralidade no gênero jornalístico praticamente não existe, pois é bastante comum a presença de recursos polifônicos, ou seja, o jornalista utiliza outras vozes, construindo uma imagem de isenção diante dos fatos; o uso da 3ª pessoa pode dar a impressão de o autor estar isento da responsabilidade diante dos problemas

76 | LÍNGUA PORTUGUESA

escoamento de esgoto, tipos de casa, existência de banheiros na residência, quantidade de pessoas no domicílio, entre outros itens. [...]

[6] Em 2010, 11% da população vivia em favelas no município de São Paulo. A taxa de crescimento anual da população na década passada foi de 1,1%, enquanto a média no município foi de 0,8%. O número de domicílios nesses núcleos cresceu 2,2% ao ano, contra 1,9% da população em geral. Entre 2000 e 2010, o número de favelas na capital paulista cresceu um pouco, passando de 2.018 para 2.098, assim como o número de domicílios passou de 291.983 para 351.831, e o de moradores em favelas, de 1.172.043 para 1.307.152. Já a densidade populacional neste mesmo período ficou menor, caindo de 413 habitantes por hectare para 391.

[7] O levantamento verificou também que a população em favelas era substancialmente mais pobre do que no resto do município. Cerca de 95% dos domicílios em favelas tinham responsáveis ganhando entre zero e três salários-mínimos, contra 68% da população em geral. [...]

Fonte: Jornal da USP 9 (adaptado para esta aula). Disponível em: https://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-humanas/estudo-mapeia-condicoes-das-favelas-em-sao-paulo/. Acesso em: 02 jun. 2021.

2. Após a leitura do trecho da reportagem **Estudo mapeia condições das favelas em São Paulo**, responda ao que se pede:

a. A jornalista desse texto fez uso da primeira ou terceira pessoa? Essa escolha permite certo distanciamento ou envolvimento da autora em relação ao tema?

A jornalista optou pela 3ª pessoa para caracterizar um certo distanciamento, de maneira a dar uma impressão de verdade, sem julgamentos pessoais.

b. Essa reportagem está vinculada ao jornalismo opinativo ou informativo? Fundamente a sua resposta.

A reportagem pertence ao jornalismo opinativo, em razão das escolhas lexicais da jornalista, como em "[...] a carência de serviços básicos ainda é marca importante da vida nestes locais. [...] os moradores seguem sofrendo" [...], além de haver recursos polifônicos que dão voz ao especialista Eduardo Marques, pesquisador do CEM, que podem sustentar os seus pontos de vista a respeito do tema.

c. De modo geral, na temática do texto, predominam situações político-sociais, educacionais ou filosóficas? Explique a sua resposta.

A temática da reportagem gira em torno de situações político-sociais porque envolvem pesquisas do Centro de Estudos da Metrópole (CEM), juntamente com a Secretaria de Habitação da Prefeitura do Município de São Paulo, que pretendem analisar a precariedade de muitas áreas de favelas.

apontados, mas a presença de algumas pistas emprega ao texto certa subjetividade. Além disso, no texto em questão, é a repórter quem faz as escolhas lexicais e, muitas vezes, estão carregadas de intencionalidades ou posicionamentos acerca da dura realidade das favelas paulistanas. Isso pode ser observado já no primeiro parágrafo, a exemplo do trecho "Embora as favelas envolvam fenômenos mais complexos do que a precariedade do morar, **a carência de serviços básicos ainda é marca importante da vida nestes locais.** Mesmo com algumas melhorias nos últimos anos, **os moradores seguem sofrendo** com a falta de coleta de lixo porta a porta, rede de esgoto e a existência de medidor individual de eletricidade". Recomendamos que disponibilize

PARTE 2

3. Notícias e reportagens são textos jornalísticos que, embora possuam estruturas semelhantes, são marcados por algumas particularidades. Pesquise em material impresso ou digital e assinale com um "X" as bases estruturais de cada um desses gêneros. Há proposições que podem ser assinaladas tanto na notícia quanto na reportagem:

PROPOSIÇÕES	NOTÍCIA	REPORTAGEM
Esse gênero textual se define como o relato de uma série de fatos a partir do aspecto mais importante ou interessante e de curta extensão.	X	
Nesses gêneros jornalísticos geralmente há um título principal, conhecido também como manchete, e um secundário, chamado linha fina, que resume, de modo geral, o tema em evidência.	X	X
O jornalista faz uso, essencialmente, da 3ª pessoa, pois o redator geralmente não se identifica para o leitor.	X	
Esse gênero textual informa de uma maneira quase que instantânea. Há seleção das palavras. Os operadores de coesão e de coerência são reduzidos para dar agilidade à leitura e facilitar a compreensão.	X	
Esse gênero textual possui um *lead*, que é a abertura da matéria. Nos textos jornalísticos há, em média, duas ou três frases que transmitem ao leitor uma espécie de resumo do(s) fato(s) para responder às questões fundamentais do jornalismo: o quê, quem, quando, onde, como e por quê.	X	X
O jornalista pode fazer uso tanto da 1ª ou da 3ª pessoa, pois o redator tem a liberdade de se posicionar diante dos fatos relatados.		X
Esse texto jornalístico não se preocupa em cobrir um fato ou uma série de fatos, mas em levantar e detalhar um assunto a partir de um fato já ocorrido.		X
Os assuntos estão sempre disponíveis e podem ou não ser atualizados por um acontecimento.		X
A pauta deve indicar de que maneira o assunto será abordado, que tipo e quantas ilustrações e/ou fotos serão inseridos no corpo do texto; além da organização do tempo de apuração, dos deslocamentos da equipe, do tamanho e até o estilo da matéria.		X

material ou oriente-os a pesquisarem em livros impressos ou conteúdos digitais as diferenças entre notícia e reportagem para que possam responder à Atividade 3, na Aula 2, em que terão de assinalar com um "X" as proposições apresentadas. Ao final, a **Atividade 4** é uma Roda de conversa. O gabarito das questões discursivas, nestas aulas, poderá auxiliá-lo a orientar os estudantes sobre questões relativas à paragrafação, ideia central e tipos de argumentos. Portanto, a ênfase deve ser dada ao item "d", por ser o momento em que os estudantes devem ser preparados para fazer um levantamento dos principais problemas existentes em seus bairros, comunidades ou até mesmo com

os moradores. Explique-lhes sobre a importância desse olhar, pois terão como produto a produção do gênero textual carta de reclamação, no sentido de propor a algum órgão ou instituição pública ou privada a reivindicação de melhorias em algum setor que realmente aflija a população do entorno. Sugerimos destacar que, nessa carta, deve haver também propostas de como ajudar a solucionar os problemas levantados. De antemão, recomendamos solicitar aos estudantes a seleção de cartas de reclamação, buscando em ambientes virtuais que recepcionam essas denúncias, por exemplo, ouvidorias, sistemas de atendimento ao consumidor (SAC), órgãos públicos, tais como consumidor.gov.br ou procon.sp.gov.br, ou empresas particulares que visam intermediar soluções entre o reclamante e o reclamado.

FINALIZANDO

Professor, a reportagem e o conjunto de atividades dessas aulas têm por finalidade direcionar os estudantes ao mapeamento de práticas de linguagem que realizam reivindicações na busca de soluções para aqueles que se sentiram lesados nas várias áreas sociais, econômicas ou pela falta de políticas públicas de proteção aos consumidores, ou cidadãos que tiveram seus direitos desrespeitados. Portanto, motivar os es-

tudantes a fazerem um levantamento dos problemas que mais atingem os seus bairros ou comunidades é fundamental para que tenham material suficiente para a produção de cartas de reclamação. Assim, oriente-os a anotarem, no caderno comum, sobre os problemas levantados, pois isso facilitará na realização das atividades subsequentes.

AULA 3 – DESVENDANDO OS MISTÉRIOS DA CARTA DE RECLAMAÇÃO

MATERIAIS

Caderno do Estudante e, se possível, em sala de aula, projetor para expor alguns modelos de cartas de reclamação.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos que organize a turma em dupla ou trio.

INICIANDO

Esta aula foi desenvolvida de maneira a disponibilizar a estrutura formal do gênero textual carta de reclamação. Nela, há um texto que aponta sobre a importância dessa modalidade textual para a prática da cidadania em relação aos direitos e deveres nas relações de consumo ou de bem-estar social.

4. Roda de conversa. Vamos refletir sobre a estrutura formal da reportagem, discutir e propor uma solução para situações precárias na realidade dos estudantes.

5. O primeiro parágrafo de textos jornalísticos, como a notícia e a reportagem, é uma unidade de composição que contém um ou mais períodos nos quais se desenvolve determinada ideia central ou nuclear. A essa ideia juntam-se outras secundárias com a finalidade de provocar sentidos ao leitor. Qual é a ideia central do texto em estudo?

A ideia central é que, apesar da complexidade e da precariedade de moradias, há uma enorme carência de serviços básicos nas favelas, como a falta de coleta de lixo porta a porta, rede de esgoto e a existência de medidor individual de eletricidade.

b. No sexto parágrafo, por qual razão o coordenador da pesquisa, Eduardo Marques, faz uso da argumentação por dados ou provas concretas?

O autor usou dados estatísticos como argumentos irrefutáveis e sólidos para convencer o leitor sobre a tese levantada: a situação de vida nas favelas de São Paulo como problema político-social

c. Em seu bairro ou comunidade, você percebe os mesmos problemas? Junte-se a sua dupla ou trio para selecionar e escrever, a seguir, apenas uma situação precária que atinge o local onde você mora. Agora, redija em seu caderno ou digite soluções para sanar ou melhorar a problemática escolhida.

Professor, essa resposta é livre, mas informe aos estudantes que, ao final desse conjunto de aulas, eles irão produzir o gênero textual carta reclamação.

AULA 3 - DESVENDANDO OS MISTÉRIOS DA CARTA DE RECLAMAÇÃO

Objetivos da aula:
- Compreender a estrutura formal de cartas de reclamação, bem como em que veículos da mídia impressa ou digital circulam, em conformidade com as convenções do gênero textual e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto;
- Explorar e analisar ambientes virtuais ou telefônicos de recepção de reclamações de direitos, tais como ouvidorias, sistemas de atendimento ao consumidor (SAC), associados a instituições, órgãos públicos ou privados e de empresas de modo geral.

1. Faça a leitura compartilhada do texto a seguir, seguindo as orientações de seu professor:

DESENVOLVENDO

Nesta aula, os estudantes irão aprender a estrutura formal de cartas de reclamação, mas antes, sugerimos a leitura dos objetivos da aula e, em seguida, a do texto A relevância da carta de reclamação. Para isso, sugerimos pedir que os estudantes apresentem os modelos de cartas de reclamação cujas pesquisas foram solicitadas nas aulas anteriores. O ideal, professor, é coletar esse material também, caso os estudantes tenham tido dificuldades de encontrá-las nos meios digitais. Além disso, se sentir necessidade, retome com a turma alguns conceitos sobre cartas, expondo, de modo geral, as diferenças entre as digitadas, postadas em ambientes virtuais, e as que são

Texto 1

A relevância da carta de reclamação

Como foi discutido na aula anterior, na maioria das regiões brasileiras há uma enorme precariedade nas moradias das periferias, principalmente em relação ao saneamento básico, à coleta de lixo, entre outros problemas graves. Tudo isso mobiliza representantes dessas comunidades a se movimentarem no sentido de reivindicar melhorias nesses locais.

Para isso, um dos passos dessa comunicação entre a população e as autoridades responsáveis é a escrita do gênero textual "carta de reclamação" como um ato linguístico de oposição, no sentido de protestar ou queixar-se sobre alguma situação que incomoda os moradores dessas regiões. Nesse tipo de texto, predomina-se a argumentação, posto que legitima a reclamação por ser um registro dessa insatisfação, o que obriga as autoridades, no mínimo, a atender à reivindicação dessa população tão sofrida.

Portanto, a carta de reclamação é um gênero de texto pautado em situações de comunicação, por meio das quais os cidadãos externam suas insatisfações em relação às desigualdades de tratamento dos órgãos competentes. Cabe a esse documento reivindicar uma resolução para o problema apontado. Portanto, a carta de reclamação é um registro por escrito cujos moradores, que sofrem com a escassez de uma qualidade de vida, sentem-se lesados ou desrespeitados em seus direitos, além de injustiçados ou discriminados socialmente. Esse tipo de texto ancora-se na argumentação para o exercício da cidadania.

Fonte: elaborado pela equipe pedagógica para uso exclusivo deste material.

2. Na atividade 4, das aulas 1 e 2, você foi desafiado, juntamente com o seu grupo, a selecionar um problema grave no campo da saúde, moradia, saneamento básico, entre outros da região onde moram. Observe o quadro a seguir para que se inicie a produção do gênero textual carta de reclamação:

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DE UMA CARTA DE RECLAMAÇÃO	
Contexto de produção	Há a presença do emissor (autor ou autores), do(s) destinatário(s), os objetivos textuais, locais de publicação e/ou circulação desse texto.
Conteúdo temático	Temas que giram em torno daquilo que se deseja reivindicar.
Forma composicional e estilo:	
Local e data	
Nome e endereço completo do destinatário	

realizar as suas pesquisas por meio de um roteiro que contém um conjunto de perguntas que, no final, os instigam a refletir se as cartas de reclamação podem ser uma forma de engajamento na busca de soluções de problemas que envolvem uma ou mais situações. Nesta aula, almeja-se que os estudos aqui apresentados não sejam vinculados somente à estrutura formal desse gênero textual, mas também instrumentos de reflexão, impulsionando questionamentos acerca das finalidades sociais desses textos, ancorados na argumentação entre as partes envolvidas, bem como conscientizar que reclamar é um ato necessário quando o cidadão lesado fica insatisfeito e reivindica uma solução para o problema.

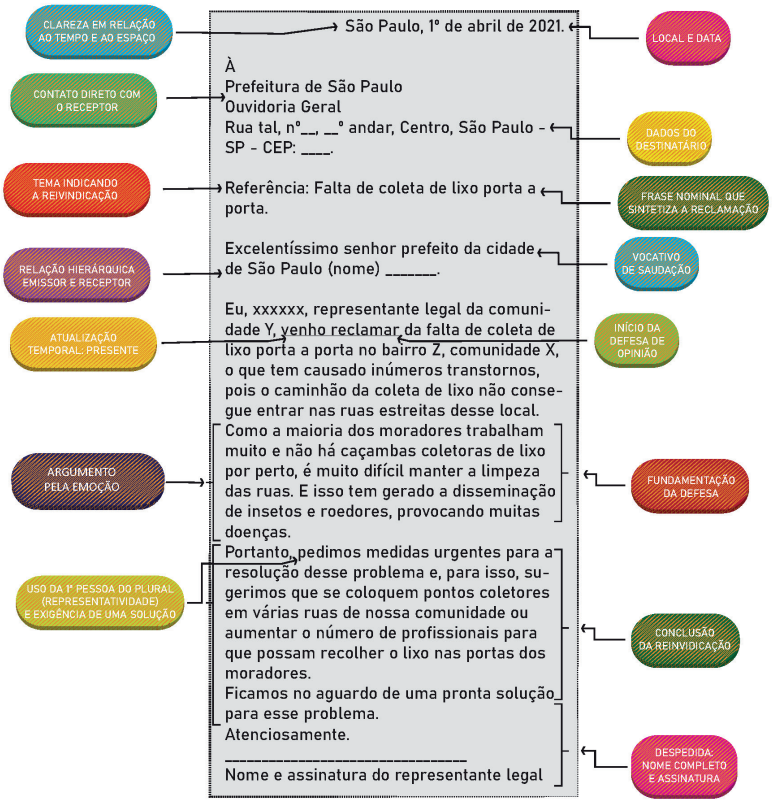
manuscritas e enviadas pelos serviços de entregas de correspondências, que exigem o endereço completo do destinatário e do remetente em envelopes específicos. Sugerimos enfatizar que, hoje em dia, a maioria das cartas de reclamação é encaminhada para empresas, órgãos públicos ou instituições privadas que recepcionam as reclamações em seus ambientes virtuais, observando as argumentações das partes envolvidas com o intuito de solucionar os problemas. Na atividade 2, sugerimos um quadro das principais características, bem como um modelo de carta de reclamação para que os estudantes conheçam os objetivos e as partes integrantes desse gênero textual. Na atividade 3, os estudantes são convidados ao protagonismo, de maneira a

FINALIZANDO

A socialização oral da Atividade 3, desta Sequência de Atividades, entre os grupos é de suma importância, porque o conjunto de questões desenvolvem habilidades necessárias para a produção de cartas de reclamação a partir da Aula 5 do Caderno do Estudante.

Referência
Abertura Inicial
Relato do problema com nome e data, seguido da solicitação da resolução
Despedida
Assinatura e endereço completo do reclamante

Observe, a seguir, um modelo com as partes principais que compõem uma carta de reclamação.



Fonte: Elaborado pela equipe pedagógica para uso exclusivo deste material

3. Agora, juntamente com os seus colegas de grupo, realizem pesquisas para discutir com a turma a partir dos seguintes questionamentos:

a. Quais são os espaços digitais de reclamação de direitos que permitem o envio de cartas de reclamações eletrônicas?

Os espaços são as ouvidorias, o Sistema de Atendimento ao Consumidor (SAC), bem como canais associados a órgãos públicos, plataformas do consumidor ou de reclamações postadas em endereços digitais de serviços públicos e gratuitos ou particulares.

b. Por que os consumidores ou cidadãos comuns procuram esses espaços de reclamação de direitos?

Por garantia de seus direitos e por ser uma forma de denúncia e de alerta à população sobre empresas que desrespeitam o Código do Consumidor, ou instituições governamentais ou particulares que descumprem a prestação de serviços fundamentais à sociedade.

c. A partir dessas pesquisas, as empresas têm respondido ou atendido às reclamações dos consumidores ou da população?

Resposta livre que depende da publicação das respostas dos acusados nos espaços de reclamações de direitos.

AULA 4 – DIFERENÇAS ENTRE CARTAS DE RECLAMAÇÃO MANUSCRITAS OU DIGITADAS E ELETRÔNICAS

MATERIAIS

Caderno do Estudante e, se possível, em sala de aula, projetor para expor modelos de cartas eletrônicas.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos que organize a turma em dupla ou trio.

INICIANDO

Esta aula pretende demonstrar que o gênero textual carta tem evoluído tanto na sua função comunicativa quanto na forma de ser encaminhada. Por longo tempo, predominavam nas cartas as informações, as manifestações de amizade e de apreço entre os remetentes e os destinatários. No entanto, na atualidade, há uma variedade de tipos de cartas, mas o foco desta Sequência de Atividades são aquelas de resolver conflitos em razão de algum descumprimento legal ou de prestação de serviços em que o cidadão se sentiu lesado. Assim, a carta de reclamação passa a ser um instrumento de denúncia.

AULA 4 - DIFERENÇAS ENTRE CARTAS DE RECLAMAÇÃO MANUSCRITAS OU DIGITADAS E ELETRÔNICAS

Objetivo da aula:

- Identificar as diferenças entre carta de reclamação, enviada eletronicamente, ou seja, postada em plataformas de serviços de reclamações ou manuscrita/digitada enviada pelo sistema de entrega de correspondência, inserindo-se endereço completo do destinatário e do remetente.

1. Você já estudou a estrutura formal de uma carta de reclamação manuscrita ou digitada, mas encaminhada por meio de serviços de entrega de correspondências. Nesta aula, estudaremos o gênero textual carta de reclamação eletrônica.

a. Observe a ilustração a seguir e comente os sentidos que esse texto não verbal pode provocar no leitor.

Fonte: Freepick.com

É possível compreender que as cartas, de modo geral, não se limitam somente ao envio pelos sistemas de entregas de correspondências, mas também podem ser digitadas e encaminhadas aos destinatários virtualmente.

DESENVOLVENDO

A Aula 4 apresenta as diferenças entre cartas de reclamações, que podem ser escritas de forma manuscrita ou até mesmo digitadas e serem entregues aos seus destinatários por meio de empresas de correspondências. No entanto, na atualidade, cada vez mais o sistema de comunicação de envio e recebimento de cartas passou a ser o eletrônico. Assim, na primeira atividade há uma ilustração em que se pede para que os estudantes reflitam sobre a evolução desses textos escritos e de que maneira são encaminhados. Em seguida, há um modelo de carta digitada e enviada para algum

b. Leia a carta de reclamação a seguir e comente os motivos que levaram um consumidor a escrevê-la e quais foram as intenções dele ao encaminhá-la a alguma empresa virtual que recepciona essas cartas.

NOME DA EMPRESA_____

Relato 31/05/2021, São Paulo - SP

Foi efetuada a compra de um veículo, placa 00000 em 03/03/2021, cuja concessionária citada deu garantia para qualquer tipo de problema no carro em até 3 meses. No entanto, o carro apresentou muitos defeitos desde a primeira semana de uso. Levei o veículo para essa empresa e me propuseram consertar os defeitos. Foi realizado um diagnóstico parcial dos problemas e encaminhado para o setor de pós-venda para aprovação, mas até o momento, sem nenhum posicionamento. Infelizmente, estou há mais de 30 dias sem o carro, o que tem me prejudicado em minhas atividades profissionais, pois trabalho por aplicativo de transporte de passageiros e de mercadorias. Portanto, exijo uma resposta para que eu possa voltar ao meu trabalho rapidamente.

Fulano de Tal

Fonte: elaborado pela equipe pedagógica para uso exclusivo deste material.

O consumidor sentiu-se indignado ao ser lesado na compra de um automóvel em uma concessionária de veículos em razão de constantes defeitos, porém, diante da falta de atenção e solução do caso pela empresa, encaminhou uma carta de reclamação para um espaço digital que atende e esse tipo de reivindicação para não somente obter êxito na solução de seu caso, mas também o de alertar sobre a idoneidade dessa empresa aos possíveis consumidores.

cartas (manuscrita ou digitada) e de que maneira as denúncias serão expostas na Aula 8. Para isso, sugerimos que sejam feitas como se fossem apresentadores de matérias jornalísticas pela TV cujos apresentadores comentam as denúncias das cartas. Além disso, o ideal é que haja a seleção de alguns estudantes que terão por responsabilidade avaliar as representações de cada grupo.

ambiente virtual que acolhe esse tipo de correspondência para intermediar soluções entre as partes. O conteúdo deste documento, decorrente de uma reclamação de um cidadão que se sentiu lesado ao comprar um carro com vários defeitos de mecânica de uma concessionária de veículos, cuja empresa realizou uma atividade comercial, mas não resolveu o problema do comprador. Além da apresentação de um modelo de carta de reclamação digital, propusemos um quadro demonstrativo das diferenças e semelhanças neste tipo de texto argumentativo para que a turma observe a construção formal e linguística de cada um desses gêneros textuais. Ao final, sugerimos uma roda de conversa para que os estudantes definam como será o formato de escrita das

FINALIZANDO

Professor, para avaliar se as habilidades necessárias foram atingidas, aproveite o espaço da roda de conversa para discutir com os estudantes se a carta de reclamação promove situações comunicativas que lhes permitam expressar as suas insatisfações por injustiças ou algo não resolvido. Por isso, sentiram-se lesados, desrespeitados em seus direitos ou, ainda, discriminados pela sociedade de modo geral. E que esses textos representam a possibilidade de exercer a cidadania e defender minimamente os seus direitos e os de toda uma comunidade.

c. Tendo por base a aula anterior, identifique as diferenças ou semelhanças estruturais e linguísticas em relação à carta de reclamação digitada/manuscrita e a eletrônica aqui apresentadas. Assinale com um "X" no quadro a seguir o que elas têm em comum ou não:

DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS ENTRE GÊNERO TEXTUAL CARTA DE RECLAMAÇÃO DIGITADA OU MANUSCRITA E GÊNERO TEXTUAL CARTA DE RECLAMAÇÃO ELETRÔNICA

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS	CARTA DE RECLAMAÇÃO MANUSCRITA/DIGITADA		CARTA DE RECLAMAÇÃO ELETRÔNICA	
Exige-se a presença de um emissor (remetente) e de um receptor (destinatário).	[X] SIM	[ ] NÃO	[X] SIM	[ ] NÃO
Deve-se apresentar local e data no texto, no formato padrão de uma carta manuscrita.	[X] SIM	[ ] NÃO	[ ] SIM	[X] NÃO
A identificação completa do endereço do destinatário é uma regra a ser seguida.	[X] SIM	[ ] NÃO	[ ] SIM	[X] NÃO
A referência, indicando o assunto a ser tratado, é uma regra importante.	[X] SIM	[ ] NÃO	[X] SIM	[ ] NÃO
O relato do problema detalhando os envolvidos, a data dos fatos e a resolução do caso são elementos textuais relevantes.	[X] SIM	[ ] NÃO	[X] SIM	[ ] NÃO
Os temas contêm reclamações de caráter reivindicatórios.	[X] SIM	[ ] NÃO	[X] SIM	[ ] NÃO
A despedida no final da carta é de suma importância, indicando cordialidade.	[X] SIM	[ ] NÃO	[ ] SIM	[X] NÃO
Esse tipo de carta pode ser manuscrito ou digitado e encaminhado por serviços de entregas de correspondências.	[X] SIM	[ ] NÃO	[ ] SIM	[X] NÃO
Esse tipo de carta deve ser digitado e postado em ambientes digitais de serviços públicos e gratuitos ou particulares de reclamações.	[ ] SIM	[X] NÃO	[X] SIM	[ ] NÃO
A divulgação dessas cartas é pública, ou seja, prestam um serviço de proteção à população.	[ ] SIM	[X] NÃO	[X] SIM	[ ] NÃO

Fonte: elaborado pela equipe pedagógica para uso exclusivo deste material.

2. Roda de conversa. Discuta com os colegas de seu grupo.

- De que maneira irão encaminhar a carta de reclamação cujo tema já foi sugerido nas aulas anteriores: digitalmente ou via serviços de entregas de correspondência?;
- Dê início a um rascunho da carta a partir do tema selecionado na Aula 1, definindo o destinatário, que pode ser um órgão público (da saúde, da infraestrutura, do meio ambiente etc.) ou uma instituição particular (de energia, de gás, de telefonia etc.).
- É preciso discutir com a turma sobre a forma de exposição das produções textuais na Aula 8. Sugere-se a realização de matérias jornalísticas pela TV, em que os apresentadores comentam as denúncias das cartas;
- Comente se a carta de reclamação é um exercício de cidadania e por quê.

Resposta oral livre. Esse gênero é uma prática de cidadania porque permite ao remetente expressar opiniões e exigir seus direitos.

AULA 5 – PRODUÇÃO E LEITURA DE CARTA DE RECLAMAÇÃO

Objetivos da aula:
- Produzir cartas de reclamação a serem encaminhadas a ambientes digitais que recepcionam esses gêneros textuais, visando à mediação entre as partes envolvidas, a fim de solucionar os problemas;
- Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos relativos à norma-padrão, desde os elementos gramaticais até os semânticos, que contribuam para a coesão e coerência textuais.

1. Ainda em dupla ou trio, realize uma síntese de ideias a partir do quadro a seguir, que contém a estrutura de carta de reclamação. Ela servirá para orientá-lo na produção textual final de maneira sistematizada.

ESTRUTURA FORMAL DA CARTA	PERCURSO DA ESCRITA: IDEIAS SÍNTESES A SEREM DESENVOLVIDAS NO TEXTO
LOCAL E DATA (CABEÇALHO)	Exemplo: Santo André, 2 de maio de 2021.
DESTINATÁRIO IDENTIFICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO OU ENDEREÇO COMPLETO	Exemplo: Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (Pesquisar o endereço e digitar logo abaixo do nome do destinatário). Em caso de texto a ser enviado por meio de serviços de correspondências, pelo sistema eletrônico, isso não é necessário.
SAUDAÇÃO INICIAL	Exemplos de vocativos: Senhor ou Senhora (para outros destinatários, pesquisar os pronomes de tratamentos mais adequados).

AULA 5 – PRODUÇÃO E LEITURA DE CARTA DE RECLAMAÇÃO

MATERIAIS

Caderno do Estudante e, se possível, em sala de aula, projetor para expor recursos linguísticos e semânticos relativos à norma-padrão em cartas de reclamação.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos que organize a turma em dupla ou trio.

INICIANDO

Nesta aula, a turma dará início ao processo de escrita da carta de reclamação. Para isso, os estudantes terão contato com um quadro orientativo contendo a estrutura formal desse gênero textual, como uma espécie de roteiro para a produção de um texto rascunho que permitirá a revisão e posterior reescrita, observando-se não só os elementos sintáticos da gramática normativa, mas também as relações semânticas e de organização estrutural do texto.

REFERÊNCIA	Frase nominal que sintetiza a temática que provocou a reclamação.
EXPLICITAR OS OBJETIVOS DA RECLAMAÇÃO.	Vários exemplos de objetivos: introduzir uma rede de esgoto na escola ***Tal***; abastecer com água potável toda a unidade escolar; introduzir, na escola, tecnologia avançada com banda larga acessível a todos os estudantes, entre outros.
INÍCIO DA DEFESA DO(S) PONTO(S) DE VISTA.	Descrever os fatos de forma mais objetiva possível, de maneira que as autoridades e/ou instituições e empresas possam compreender o problema com concisão e coerência e atender ao que se pede. Geralmente, o verbo fica na 1ª pessoa do singular (eu) ou do plural (nós).
FUNDAMENTAÇÃO DA DEFESA.	Usar argumentos que comprovem os fatos por meio de argumentos com dados concretos (fotos, imagens, vídeos), de citação de testemunhas, de apelo à emoção etc.
CONCLUSÃO DA REIVINDICAÇÃO	Apontar saídas e propor melhorias exigindo, com polidez, a solução do(s) problema(s).
DESPEDIDA (SAUDAÇÃO FINAL)	A despedida deve ser formal e simples, como "Atenciosamente", "No aguardo de prontas providências" entre outras.
ASSINATURA	No caso de carta de reclamação manuscrita ou digitada, que será encaminhada por meio de serviços de entrega de correspondência, deve-se assinar com caneta de cor azul. E pelo sistema digital, basta escrever o nome completo ou apelido, caso não queira identificar-se publicamente.

DESENVOLVENDO

Professor, esta aula é fundamental para que o estudante compreenda que escrever não é um ato mecânico, mas sim um processo de elaboração e reelaboração da escrita, por meio da revisão e da reescrita, até alcançar uma produção textual final com mais qualidade. Nesse sentido, recomenda-se a leitura dos objetivos da aula, bem como orientar a turma a preencher o quadro síntese da Atividade 1. Dessa forma, as ideias centrais estarão mais claras na carta de reclamação cujo destinatário, tema e problema a ser solucionado já foram selecionados nas aulas anteriores deste material. Sugerimos, professor, enfatizar que o processo de escrita, leitura, revisão e reescrita, permite ao estudante reorganizar as ideias centrais do texto e analisar se as estruturas formais e gramaticais estão de acordo com a norma-padrão. A cada nova versão do texto inicial, é possível concatenar melhor as orações, os parágrafos e a grafia, além de observar se os elementos de coesão e coerência garantem uma defesa de ideias mais eficiente. Na Atividade 2, sugerimos incentivar as duplas ou trios a iniciarem o rascunho da carta de reclamação, tendo por base o conjunto de atividades feitas nesta e em aulas anteriores deste material. Recomendamos também que os estudantes leiam as orientações apresentadas na Atividade 3, na qual há alguns recursos linguísticos e gramaticais que podem colaborar para a escrita de textos coesos e coerentes. Caso perceba que a maioria dos estudantes ainda não domina as habilidades em relação à norma-padrão na elaboração de argumentos na defesa de pontos de vista ao buscar soluções para os problemas que geraram a carta de reclamação, sugerimos levar para a sala, ou disponibilizar virtualmente, variados textos desse gênero e discutir com eles como cada um dos autores construíram as suas cartas. Antes de finalizar esta aula, recomendamos convidar a turma para realizar a Atividade 4, no sentido de refletir sobre o processo de escrita.

2. Após a atividade 1, juntamente com a sua dupla ou trio, produza a primeira versão do texto da carta reclamação, que poderá ser manuscrito ou digitado.

3. Após a escrita e leitura da primeira versão do texto, analise os seguintes aspectos linguísticos:

a. Elimine expressões muito coloquiais, tais como: *oi, olá, aí..., né..., então...*, entre outras. Pesquise em dicionários digitais ou impressos as palavras mais adequadas à norma-padrão da língua portuguesa;

b. Não se esqueça do uso de variados conectivos, por exemplo, que se opõem, tais como: *no entanto, mas, porém* etc.; que acrescentam, como: *além disso, além do mais, e, nem (e não), também, inclusive*; e as locuções, como: *mas também, senão também, bem como*, entre outras;

c. Prefira verbos substantivados, indicando uma reivindicação: "pedimos que realizem" para "solicitamos a realização de..."; "é necessário que cumpram as normas legais de vigilância sanitária..." para "é fundamental o cumprimento das normas legais de vigilância sanitária'', entre outras;

d. Escolher bons argumentos para fundamentar a defesa de ideias, tais como: *explicação coerente de fatos; exemplificação que sustentem a tese; apresentação de dados estatísticos* que comprovem as evidências; citação de autoridade para dar caráter de verdade; *o relato de experiência e as relações de causa e efeito*, a fim de promover a adesão às ideias apresentadas.

4. Vamos refletir oralmente sobre a realização desta aula:

a. O quadro síntese, da atividade 1, ajudou na organização da estrutura formal do texto escrito de seu grupo?

b. A opção pela primeira versão do texto possibilitou uma leitura e revisão da carta de reclamação?

c. A reescrita permite compreender que todo texto somente se constrói com qualidade caso passe pelo processo de elaboração inicial (rascunho), leitura, revisão, reescrita e produção final?

ANOTAÇÕES

FINALIZANDO

Professor, esta etapa de escrita pode ser um processo complexo, pois requer sentido, disponibilidade e dedicação para posteriores revisões e reescritas das cartas de reclamação por parte dos estudantes. Desse modo, sugere-se mostrar-lhes que esta prática não tem a finalidade apenas de obtenção de nota, mas muito mais de ter uma função social para a tomada de consciência a respeito dos direitos e deveres do cidadão nas relações comerciais ou de proteção e de segurança públicas. Portanto, questione-os: por que aprender a escrever esse gênero textual? A carta de reclamação pode ser um instrumento de cidadania e de respeito pelos direitos de cada um?

AULA 6 E 7 – REVISÃO COMPARTILHADA E REESCRITA DA CARTA DE RECLAMAÇÃO

MATERIAIS

Caderno do Estudante e, se possível, em sala de aula, projetor, caso haja necessidade de organizar material explicativo para esta aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos que organize a turma em dupla ou trio.

INICIANDO

Nesta aula, os estudantes terão a oportunidade de conhecer como ocorre o processo de revisão e reescrita de textos, no sentido de melhorar a qualidade textual realizada entre um remetente e um destinatário.

DESENVOLVENDO

Estas aulas serão dedicadas à revisão compartilhada e à reescrita de carta de reclamação. Na Aula 6, parte 1, esse processo poderá ocorrer a partir de três etapas, sendo a primeira a realização de leituras compartilhadas em que um grupo lê e faz a revisão, comentando por escrito as possíveis inadequações ou sugestões para a clareza da carta de outra dupla ou trio; em um segundo momento, sugere-se uma outra revisão do professor, e por último, o retorno para os grupos reverem e reescreverem o texto analisado. Nesse sentido, propusemos um quadro revisional para que estudantes e você, professor, possam se orientar na realização das revisões e propor a inserção ou modificação de elementos gramaticais e semânticos. Além disso, há duas sugestões para que esse processo de revisão possa ser realizado no sistema remoto e/ou híbrido ou presencialmente. Na Aula 7, parte 2, recomendamos a organização de um debate para que os estudantes discutam sobre a relevância da revisão textual, no sentido de reordenar as ideias de quem escreve, eliminar repetições desnecessárias, fixar elementos gramaticais e semânticos que dão sentido, coesão e coerência ao texto, para assim obter êxito na reclamação apresentada.

AULAS 6 E 7 – REVISÃO COMPARTILHADA E REESCRITA DA CARTA DE RECLAMAÇÃO

Objetivos da aula:

- Rever inadequações apontadas na revisão compartilhada e reescrever a carta de reclamação, recuperando relações entre as partes do gênero textual carta de reclamação manuscrita/digitada ou eletrônica, bem como analisar repetições desnecessárias e o uso de conectivos, responsáveis pela unidade textual;
- Atuar colaborativamente na revisão textual, a partir de um quadro orientativo.

PARTE 1

1. Nesta aula, é fundamental a realização da revisão de cada uma das cartas de reclamação, conforme proposta a seguir:

a. Os grupos serão organizados de modo a valorizar o trabalho colaborativo;

b. Os textos são compartilhados entre as duplas ou trios na sala de aula e cada grupo revisa o texto um do outro, tendo por base o quadro de revisão a seguir;

c. As cartas de reclamação podem ser digitadas ou manuscritas;

d. Após a revisão dos estudantes, o professor irá recolher esse material e, juntamente com os grupos, fará mais uma revisão;

e. Se necessário, as duplas ou os trios reescrevem as cartas.

2. Proceda à revisão das cartas de reclamação, conforme o quadro orientativo a seguir:

QUADRO DE REVISÃO: CARTA DE RECLAMAÇÃO		
	REVISÃO DOS ESTUDANTES	**REVISÃO DO PROFESSOR**
No início da carta, constam os elementos estruturais desse gênero textual, tais como: cabeçalho com local e data? Referência com tema/assunto? A identificação do destinatário está adequada, inclusive, com endereço, no caso de carta enviada por correspondência? O vocativo formalmente está apropriado para o destinatário?	[ ] SIM. [ ] NÃO, PRECISA SER REVISTO E REESCRITO.	[ ] SIM. [ ] NÃO, PRECISA SER REVISTO E REESCRITO.
O que precisa ser inserido ou modificado?		
Na parte composicional, há descrição detalhada do problema? O autor defende um ponto de vista e apresenta argumentos convincentes que sustentam a sua reclamação? Os autores solicitam resolução relativa ao problema?	[ ] SIM. [ ] NÃO, PRECISA SER REVISTO E REESCRITO.	[ ] SIM. [ ] NÃO, PRECISA SER REVISTO E REESCRITO.
O que precisa ser inserido ou modificado?		

Na parte final, há uma saudação concisa e polida que atenda à formalidade desse tipo de texto? O autor se identifica ao encerrar a carta de reclamação?	[ ] SIM. [ ] NÃO, PRECISA SER REVISTO E REESCRITO.	[ ] SIM. [ ] NÃO, PRECISA SER REVISTO E REESCRITO.
O que precisa ser inserido ou modificado?		
Em relação aos aspectos linguísticos e gramaticais, há a presença de conectores que articulam as ideias de maneira formal, coerente e concisa? Existem repetições desnecessárias? Usa gírias?	[ ] SIM. [ ] NÃO, PRECISA SER REVISTO E REESCRITO.	[ ] SIM. [ ] NÃO, PRECISA SER REVISTO E REESCRITO.
O que precisa ser inserido ou modificado?		
Há inadequações ortográficas quanto à grafia e acentuação das palavras? O uso da pontuação está adequado ao contexto e à intencionalidade comunicativa?	[ ] SIM. [ ] NÃO, PRECISA SER REVISTO E REESCRITO.	[ ] SIM. [ ] NÃO, PRECISA SER REVISTO E REESCRITO.
O que precisa ser inserido ou modificado?		

Fonte: elaborado pela equipe pedagógica para uso exclusivo deste material.

FINALIZANDO

Recomendamos que haja, nestas aulas, uma retomada do conjunto de atividades propostas nesta Sequência de Atividades, de maneira que os estudantes possam desenvolver habilidades necessárias na construção de suas cartas de reclamação. Em todo o percurso deste Caderno, expusemos que essa modalidade textual se vincula à argumentatividade no sentido de convencer os envolvidos a resolverem eventuais problemas ocorridos. Assim, provoque a turma sobre a construção de sentidos das cartas, questionando se os argumentos com intenção persuasiva encaminhadas a autoridades podem auxiliar na resolução de uma reclamação não atendida pelo destinatário. Quais são as intencionalidades de um reclamante ao publicar na mídia jornalística impressa, digital ou televisiva o descumprimento de uma atividade comercial ou de um descaso dos órgãos públicos que causou prejuízo financeiro, danos morais ou físicos ao cidadão comum? Por meio dessas perguntas, os estudantes podem compreender que os direitos e deveres de todos devem ser respeitados.

AULA 8 – EXPOSIÇÃO ORAL DE CARTAS DE RECLAMAÇÃO

MATERIAIS

Caderno do Estudante .

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos que organize a turma em dupla ou trio para a exposição dos temas e reivindicações das cartas de reclamações.

AULA 8 – EXPOSIÇÃO ORAL DE CARTAS DE RECLAMAÇÃO

Objetivos da aula:

- Identificar finalidades da interação oral referentes à defesa de reclamações encaminhadas para diferentes ambientes digitais que recepcionam esses gêneros textuais comunicativos;
- Desenvolver exposição oral de reclamações com a finalidade de simular uma situação de defesa de direitos na solução de problemas.

1. Nesta aula, juntamente com as duplas ou trios, você irá realizar a exposição oral dos argumentos defendidos na carta de reclamação previamente revisada e reescrita:

- Estabelecer critérios de apresentação que servirão como guia dessa atividade e de avaliação com o objetivo de obter retorno das performances orais;
- Imaginar a exposição realizada em um programa jornalístico em que os apresentadores expõem denúncias de consumidores ou de cidadãos lesados em seus direitos;

INICIANDO

Nesta aula, recomenda-se que as cartas de reclamações revisadas e reescritas sejam dinamicamente apresentadas. Esse gênero textual faz parte do cotidiano das pessoas e a prática dessa escrita permite ao estudante o exercício da cidadania e a compreensão de que esta modalidade textual ajuda a resolver situações enganosas ou de exigir das autoridades públicas o seu papel de proteger e de respeitar os cidadãos.

DESENVOLVENDO

Professor, é chegado o momento de encerrar toda essa trajetória de escrita, leitura, revisão e reedição do gênero argumentativo carta de reclamação. Este gênero, antes da *internet*, era encaminhado por meio de empresas de correspondências aos seus destinatários ou para empresas públicas ou privadas que ainda recepcionam esse tipo de correspondências, intermediando com as partes a melhor forma de resolver pendências não atendidas. No entanto, hoje em dia, elas podem ser encaminhadas para endereços eletrônicos ou ambientes virtuais. Além do mais, a exposição dessas reclamações produz efeitos positivos quando publicadas nas mais variadas mídias, permitindo que a cobrança e a pressão desses veículos de comunicação, como os jornais, as revistas, as redes sociais, entre outras, possam produzir agilidade na solução dos problemas. Vale destacar para os estudantes que, nesse processo, as cartas de reclamação agora pertencem à vida pública e, nesse sentido, tornam-se fontes de denúncias e de alerta para que outros fiquem a tentos a determinadas negociações ou situações sociais que promovam injustiça ou discriminação.

Recomendamos que os mesmos grupos que participaram do processo

- O tempo de defesa de cada dupla ou trio será determinado pelo professor;
- É importante escolher alguns estudantes que irão julgar os casos e comentar se as defesas foram convincentes ou não.

2. Roteiro que auxilia nas avaliações:

- Houve clareza nas apresentações?
- As reclamações das cartas tiveram cunho social, de forma a contribuir para a solução de problemas envolvendo cidadãos das comunidades do entorno?
- As reclamações foram amparadas por bons argumentos, permitindo a clareza e a objetividade das reivindicações?
- A dupla ou trio explorou os principais tipos de argumentos, tais como explicação [SIM]/[NÃO]; exemplificação [SIM]/[NÃO]; indicação de dados estatísticos [SIM]/[NÃO]; citação de outras vozes de autoridade [SIM]/[NÃO]; apresentação da relação de causa e consequência [SIM]/[NÃO].
- A postura, as expressões fisionômicas e as entonações das vozes contribuíram para uma apresentação convincente?
- Os grupos conseguiram convencer sobre a urgência e a seriedade na solução do problema?

3. Roteiro que auxilia nas avaliações:

- O percurso de todas as atividades desta Sequência de Atividades contribuiu para a produção de cartas de reclamação de qualidade?
- O conjunto de atividades permitiu a compreensão da função social dessa modalidade textual?
- Esse gênero textual orienta o remetente para uma escrita visando à resolução de necessidades pessoais e/ou coletivas?
- As cartas podem ser um exercício de linguagem formal de reclamação de problemas comunitários?

REFERÊNCIAS

FIORIN, José Luiz. **Argumentação**. São Paulo: Contexto, 2016.

KOCH, I. V. & ELIAS, V.M. **Escrever e argumentar**. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2016.

_____. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2013.

KOCH, I. V. **Argumentação e Linguagem**. 9.ed. São Paulo: Cortez, 2004.

PINCINATO. M. D. S. **Escrita e reescrita**: produção de textos no ensino médio sob a perspectiva dos rascunhos. Dissertação de Mestrado, Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2006. Disponível em: http://tede.mackenzie.br/jspui/handle/tede/2282. Acesso em: 02 jun. 2021.

SOARES, Magda & CAMPOS, Edson N. **Técnica de redação**: as articulações linguísticas de pensamento. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2010.

de planejamento e de elaboração textual sejam organizados para exporem os conteúdos de suas cartas de forma dinâmica e interativa. É possível sugerir-lhes que simulem uma situação jornalística em que os apresentadores de uma rede de televisão apresentam denúncias aos seus telespectadores para que os envolvidos e/ou os órgão públicos resolvam a situação. Dessa forma, a Atividade 1 orienta a turma nesse sentido. É possível ouvir dos estudantes, ou até mesmo de você, professor, outras formas para essas exposições, desde que organizadas com antecedência. Na Atividade 2, há um roteiro orientativo para que os avaliadores possam ter parâmetros de análises das apresentações. Para encerrar esta aula, na Atividade 3 foram organizados alguns questionamentos, que podem ser ampliados ou modificados conforme a realidade de cada turma. No entanto, recomenda-se que a avaliação geral faça parte desta aula, por ser um instrumento avaliativo que permite analisar se as habilidades foram atingidas, no sentido de buscar soluções para problemas polêmicos de interesse social por meio da escrita de textos argumentativos que reivindicam e propõem soluções.

FINALIZANDO

Esta aula teve como foco a realização de um mapeamento do processo criativo de produção textual ancorado em práticas de linguagem vinculadas à atuação social, no sentido de resolver problemas enfrentados no cotidiano que atingem não só os cidadãos, mas, muitas vezes, também um bairro ou uma comunidade. Além disso, vale investigar se os estudantes compreenderam que a escrita é um processo dinâmico e não mecânico, posto que foi preciso traçar, ao longo desta Sequência de Atividades, várias propostas que culminaram na exposição desses gêneros argumentativos que visam buscar saídas para resolver problemas que afligem as regiões mais carentes.

1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO - SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 6

OLÁ, PROFESSOR!

Esta Sequência de Atividades (SA) trata do objeto de conhecimento de **Processos de Produção**. Para tanto, está embasada numa habilidade essencial que, para ser contemplada e explorada, faz-se necessário olhar para outras habilidades de suporte, de modo que o conjunto todo fará parte dos estudos. Sugerimos que esta Sequência de Atividades seja trabalhada juntamente com o material do São Paulo Faz Escola/Currículo em Ação.

HABILIDADE ESSENCIAL	HABILIDADE SUPORTE	INDICADORES POR HABILIDADE	ENTRELAÇAMENTO COM CURRÍCULO EM HABILIDADES
(EM13LP30) - Realizar pesquisas de diferentes tipos (bibliográfica, de campo, experimento científico, levantamento de dados etc.), usando fontes abertas e confiáveis, registrando o processo e comunicando os resultados, tendo em vista os objetivos pretendidos e demais elementos do contexto de produção, como forma de compreender como o conhecimento científico é produzido e apropriar-se dos procedimentos e dos gêneros textuais envolvidos na realização de pesquisas.	(EF89LP25) - Apresentar o resultado de pesquisas por meio de explanação oral, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, *vlogs* científicos, vídeos de diferentes tipos, entre outros recursos. (EF69LP40) - Analisar, em gravações de diferentes gêneros orais de apresentação, a construção composicional, os elementos paralinguísticos e cinésicos, para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento. (EF69LP42) - Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos, e reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de pessoalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns podcasts e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros. (EF69LP37) - Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (*vlog* científico, vídeo-minuto, programa de rádio, podcasts) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros.	Compreender a importância da escrita e da pesquisa como subsídio para a transformação cultural e social; Apropriar-se de diferentes modos de divulgar pesquisas realizadas; Adequar gêneros textuais ao contexto de produção, com destaque para a natureza dos resultados, as intencionalidades e o público provável; Considerar: título, (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc.; Produzir textos como um processo que envolve etapas diferentes: definir contexto de produção, planejar, produzir e revisar; Mobilizar variadas habilidades, como as relativas à curadoria de informação e à produção de roteiros e enquetes para pesquisa, considerando o contexto de produção definido, na fase de planejamento; e as habilidades voltadas à aplicação dos recursos linguísticos e semióticos, na elaboração e revisão dos gêneros.	9º ano – 2º bimestre. 9º ano – 3º bimestre. 9º ano – 4º bimestre. 1ª série – 2º bimestre.

PLANEJAMENTO PARA DESENVOLVER A SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES		
HABILIDADE ESSENCIAL: (EM13LP30) realizar pesquisas de diferentes tipos (bibliográfica, de campo, experimento científico, levantamento de dados etc.), usando fontes abertas e confiáveis, registrando o processo e comunicando os resultados, tendo em vista os objetivos pretendidos e demais elementos do contexto de produção, como forma de compreender como o conhecimento científico é produzido e apropriar-se dos procedimentos e dos gêneros textuais envolvidos na realização de pesquisas.		
AULA	DURAÇÃO	PROPOSIÇÃO
1	45 minutos	AULA 1 – PESQUISANDO VERBETES EM DICIONÁRIOS
2 e 3	90 minutos	AULAS 2 e 3 – PLANEJANDO O RESUMO DE VERBETES EM ENCICLOPÉDIAS
4	45 minutos	AULA 4 – PRODUZINDO RESUMOS DE VERBETES ENCICLOPÉDICOS
5	45 minutos	AULA 5 – REVISÃO COMPARTILHADA E REESCRITA DE RESUMOS
6	45 minutos	AULA 6 – PLANEJANDO A EXPOSIÇÃO ORAL DE RESUMO
7	45 minutos	AULA 7 – A EXPOSIÇÃO ORAL DO GÊNERO TEXTUAL RESUMO
8	45 minutos	AULA 8 – AVALIANDO AS EXPOSIÇÕES ORAIS

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 6

AULA 1 – PESQUISANDO VERBETES EM DICIONÁRIOS

Objetivos da aula:
- Compreender o gênero textual verbete e suas principais características;
- Identificar, por meio de pesquisas, verbetes de dicionários para reconhecer as relações de sentidos denotativo e conotativo em gênero literário poema;
- Refletir sobre a relação entre o sentido figurado e literal de um mesmo termo que se apresenta em variados gêneros textuais.

1. Faça a leitura das perguntas a seguir e responda de acordo com seus conhecimentos:

a. Você já fez consultas em dicionários impressos ou digitais para realizar pesquisas? Em caso positivo, cite, pelo menos, o nome de um dicionário que você conhece e informe se é impresso ou digital.

Resposta livre. O aluno deve indicar um dicionário de língua portuguesa e se é impresso ou digital.

b. Já ouviu falar em "verbete"? Pesquise em dicionários virtuais ou impressos e escreva a seguir o sentido literal dessa palavra.

No dicionário impresso Aurélio, verbete (ê) [Verbo ver + -ete(ê).] sm. 1. Nota, apontamento. 2. Palavra ou expressão dum dicionário ou enciclopédia com o(s) significado(s) e outras informações.

c. Você sabe para que serve um dicionário?

O dicionário serve para consultar o(s) significado(s) de palavras ou expressões, tirar dúvidas quanto aos aspectos gramaticais, ortografia, morfologia etc.

AULA 1 - PESQUISANDO VERBETES EM DICIONÁRIOS

MATERIAIS

Caderno do Estudante e, em sala de aula, projetor para expor o que são verbetes de dicionários e apresentar alguns modelos extraídos dessas obras.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos que os estudantes sejam mantidos em seus lugares habituais para trabalharem individualmente.

INICIANDO

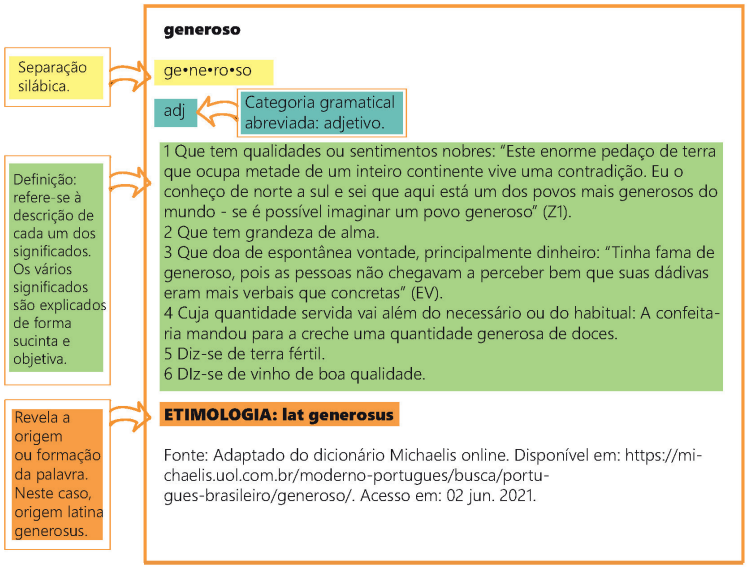
Nesta aula, os estudantes irão estudar como se faz pesquisas em dicionários de língua portuguesa cujos verbetes auxiliam na compreensão dos significados das palavras, além da origem, ortografia, morfologia, entre outros elementos linguísticos que auxiliam na qualidade textual de gêneros acadêmicos e científicos.

DESENVOLVENDO

Antes de iniciar a exposição dos conteúdos, recomenda-se a leitura dos objetivos da aula e, em seguida, questionar se os estudantes sabem o que são verbetes e em que obras podem ser encontrados. Após ouvi-los, vale destacar que os verbetes podem ser encontrados em dicionários, enciclopédias

e glossários com finalidades diferentes em cada um desses suportes, que podem ser digitais ou impressos. Nesta aula, o enfoque serão os verbetes de dicionários e estes são unidades estruturais que contêm um conjunto de acepções, informações e exemplos de palavras da língua portuguesa; organizados em ordem alfabética, que vão da letra A até a Z. Professor, sem ainda se aprofundar muito sobre verbetes de enciclopédias, pois serão objetos de estudo nas próximas aulas, destaque que os verbetes de dicionários têm por finalidade precípua informações, definições de palavras de nossa língua materna. Enquanto os verbetes de enciclopédias ampliam os conhecimentos, sempre utilizando a objetividade e a imparcialidade, além de fazer uso de recursos paralinguísticos e multimodais. Recomendamos rever os conceitos de significados denotativos e conotativos, visto que haverá uma atividade que trabalha essa questão, de maneira que a turma reconheça que uma palavra pode ter o sentido literal e/ou subjetivo. É interessante levar para a aula material em formato de apresentações a esse respeito, pois o estudante precisa compreender que os verbetes nos dicionários definem as palavras no sentido real, mas que em alguns gêneros textuais elas podem ter um sentido figurado, ou seja, os significados são ampliados, tendo por exemplos as várias figuras de linguagem: metáfora, antítese, metonímia, entre outras. Na Atividade 1, sugerimos que, individualmente, o estudante responda sobre o que sabem sobre verbetes de dicionários e observem as partes que compõem um verbete de dicionário, mas caso sinta necessidade, recomendamos que explore ainda mais os outros elementos que compõem o dicionário como, o significado das abreviações sf. (*substantivo feminino*), adj2g2n. (*adjetivo de dois gêneros [masc. e fem.] e de dois números [sing. e pl.], por exemplo, "adotiva (masc.) e adotiva (fem.) / adotivos/ adotivas (plural).* Na Atividade 2, os estudantes pesquisam o significado da palavra

d. Observe um verbete no dicionário a seguir. Analise as principais divisões e selecione uma palavra, de livre escolha, em dicionário digital ou impresso, e indique os elementos que compõem o seu verbete de dicionário escolhido:



A resposta dependerá da escolha da palavra do estudante para a identificação dos principais elementos do verbete.

2. Pesquise em dois dicionários, impressos ou digitais, pelo menos, dois verbetes da palavra "pedra".

a. Preencha o quadro a seguir indicando os nomes dos dicionários pesquisados, se são impressos ou digitais, e o verbete, de pelo menos duas informações de "pedra":

DICIONÁRIO 1	Verbetes (1)
Mini Aurélio: O dicionário da língua portuguesa. 8.ed. Curitiba: Positivo, 2011.	*Sf. 1. Matéria mineral dura e sólida da natureza das rochas. 2. Rocha, rochedo.* [p.573]
[X] impresso [ ] digital	
DICIONÁRIO 2	**Verbetes (2)**
Michaelis – Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. Disponível em: https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/pedra/.	pe·dra sf 1 Matéria mineral sólida e resistente, da natureza das rochas, encontrada na superfície e no interior da Terra. 2 Fragmento dessa matéria, de formas e tamanhos diferentes: O caminho que levava à entrada principal da casa era coberto de pedras pequenas.
[ ] impresso [X] digital	

"pedra" em dois dicionários impressos ou digitais para depois analisar os sentidos denotativo e conotativo desse mesmo termo, tendo por exemplo o poema de Carlos Drummond de Andrade *No meio do Caminho* e um excerto de um artigo científico "Ressonância Magnética Nuclear analisa rochas porosas", do Jornal da USP. Sugerimos que disponibilize o poema de Carlos Drummond de Andrade na íntegra para os estudantes, que pode ser encontrado em http://carlosdrummonddandrade.blogspot.com/2016/01/no-meio-do-caminho-analise.html, de maneira a realizar uma leitura compartilhada e explorar, caso queira, outros aspectos linguísticos e literários, bem como incentivar os estudantes a pesquisarem sobre esse autor.

FINALIZANDO

Sugerimos que para finalizar esta aula haja a socialização das respostas dos estudantes e um diálogo para saber se eles compreenderam a importância das pesquisas em dicionários. Recomendamos que, de maneira divertida, questione-os sobre quais são os apelidos dados aos dicionários. Provavelmente, surgirão as expressões "pai-dos-burros", "tira-temas", mas o ideal é dialogar que, muitas vezes, em pesquisas científicas, surgem palavras ou expressões desconhecidas e que as consultas aos dicionários ajudam a desvendar muitas dúvidas que vão além das informações gramaticais, prosódicas, entre outras, por isso é uma ferramenta bem valiosa não só para o domínio do vocabulário, mas também para a aprendizagem da leitura e da escrita formal, habilidades importantes a serem também desenvolvidas nos estudantes.

b. Em muitos textos, há palavras que podem ter sentidos diferentes: o denotativo, quando o termo expressa literalmente o sentido da palavra, ou conotativo, quando o sentido é figurado. Leia o trecho a seguir retirado do artigo "Ressonância Magnética Nuclear analisa rochas" e comente se os termos "rochas e rocha" têm sentido literal ou figurado? A palavra "rocha" pode ser sinônimo de "pedra"?

> [...] As rochas de petróleo armazenam o óleo em buracos (poros) em seu interior. Em alguns casos, há petróleo de boa qualidade, porém preso em uma pedra com poros muito pequenos. O gasto de energia para essa retirada do petróleo, por sua vez, será maior, encarecendo o preço do combustível. [...]
>
> Fonte: Jornal da USP. Ressonância Magnética Nuclear analisa rochas porosas, publicado em 05 jun. 2012. Disponível em: https://www5.usp.br/noticias/tecnologia-2/ressonancia-magnetica-nuclear-analisa-rochas-porosas/. Acesso em: 08 jun. 2021.(adaptado)

Neste trecho, o sentido dos termos "rochas" e "pedra" é literal, pois de acordo com os verbetes de dicionários, relacionam-se à formação compacta e volumosa de pedra; formação rochosa à beira-mar; logo, é sinônimo de "pedra".

c. Leia o poema "No meio do caminho", de Carlos Drummond de Andrade, a seguir, e comente se a palavra "pedra" tem o mesmo sentido dos verbetes pesquisados no quadro anterior? Explique.

> *No meio do caminho tinha uma pedra*
> *tinha uma pedra no meio do caminho*
> *tinha uma pedra [...]*
>
> Fonte: ANDRADE, C. D. No Meio do Caminho. Disponível em: http://carlosdrummonddandrade.blogspot.com/2016/01/no-meio-do-caminho-analise.html. Acesso em: 11 jun. 2021.

A palavra "pedra" no poema de Drummond não tem sentido denotativo, pois permite variadas construções de sentidos. Conotativamente, pode ter os sentidos figurados de "obstáculos", "problemas" na vida, entre outros.

d. Pesquise a palavra "caminho" em dicionários e assinale se esse termo, no poema de Carlos Drummond, tem sentido literal ou é uma metáfora que representa:

[X] a vida [ ] o itinerário [ ] o percurso [ ] uma direção a seguir

e. Carlos Drummond de Andrade nasceu em Itabira, Minas Gerais, em 31 de outubro de 1902 e faleceu no Rio de Janeiro, em 1987. Teve uma vida simples, mas desde 1921 destacou-se na arte de escrever, ganhou prêmios com suas obras e, com o tempo, foi reconhecido como um dos maiores poetas e contistas do Modernismo. Em 1928, o poema No Meio do Caminho foi publicado na "Revista Antropofagia" de São Paulo, que provocou várias críticas em razão de esse autor romper com a norma-padrão e fazer uso da repetição da expressão "tinha uma pedra", em vez de "havia uma pedra". Assinale com "F" para "falsa" ou "V" para "verdadeira" em relação às proposições a seguir:

[F] Drummond odiava a norma culta, logo optou pela coloquialidade.

[V] Drummond, intencionalmente, optou pela coloquialidade por ter licença poética, e preferiu esquivar-se da norma-padrão.

[V] De acordo com a norma-padrão, o verbo "ter" não deve ser usado no sentido de "existência ou acontecimento".

[V] O verbo "ter", nos dicionários, pode significar estar na posse, desfrutar de, possuir, entre outros.

AULAS 2 E 3 – PLANEJANDO O RESUMO DE VERBETES EM ENCICLOPÉDIAS

Objetivos da aula:

- Analisar a construção composicional do verbete, pertencente ao gênero enciclopédia que visa à divulgação de conhecimentos;
- Selecionar informações e dados relevantes em verbetes de enciclopédias impressas ou digitais, avaliando a formalidade da língua portuguesa, e identificar as ideias centrais de cada parágrafo para transcrever uma síntese do texto original;
- Reconhecer traços da linguagem do gênero textual resumo, por se caracterizar como texto de divulgação científica, tendo por base a capacidade de síntese, além das estratégias de impessoalização da linguagem, o uso da 3ª pessoa, do presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado, a depender do contexto em que se insere, entre outros recursos.

PARTE 1

1. Na aula anterior, você estudou sobre verbetes de dicionários, agora vamos analisar os que pertencem a *Enciclopédias*:

a. O termo "Enciclopédia" tem origem latina *Encyclopaedia*. Pesquise em dicionários o significado desse termo.

De acordo com o dicionário Aurélio, (2011, p.284): "sf. 1. O conjunto dos conhecimentos humanos. 2. P.ext (por extensão): Obra que procura reuni-lo, geralmente em ordem alfabética". Professor, considere os variados significados presentes em outros dicionários.

AULA 2 -PLANEJANDO O RESUMO DE VERBETES EM ENCICLOPÉDIAS

MATERIAIS

Caderno do Estudante e, em sala de aula, projetor para apresentações sobre verbetes enciclopédicos e modelos de resumos.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos que organize os estudantes em duplas ou trios.

INICIANDO

Nas Aulas 2 e 3, trataremos dos temas verbetes enciclopédicos e, em razão da extensão desses textos, iremos trabalhar o gênero textual resumo, por ser muito utilizado em divulgações científicas. Além disso, estas aulas preparam os estudantes para as etapas de exposições orais a serem estudadas nas próximas aulas. Para isso, sugerimos a leitura dos objetivos destas aulas e, em seguida, informe-os que na Aula 7 irão expor oralmente os seus resumos de verbetes enciclopédicos com temas escolhidos por eles mesmos em Enciclopédias eletrônicas, indicadas a seguir, ou impressas, caso tenham essas obras em casa ou em bibliotecas.

Professor, é possível orientá-los para que acessem bibliotecas públicas virtualmente, como a Biblioteca de São Paulo (BSP), acessando https://bsp.org.br/cadastro-online/ para se cadastrarem e, nesse mesmo ambiente, é possível fazer a inscrição para a Biblioteca Parque Villa-Lobos (BVL) em https://bsp.org.br/cadastro-online/. Há também as Bibliotecas Municipais que poderão ser encontradas em http://www.bibliotecavirtual.sp.gov.br/temas/cultura-e-lazer/bibliotecas-publicas.php, bem como a Biblioteca digital Domínio Público, disponível em http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.jsp e muitas outras. Todas têm temas variados em seus verbetes que podem ser explorados pelos estudantes e antecipadamente escolher um assunto para, na Aula 4, produzirem os resumos, e na Aula 7, realizarem as exposições orais com tempo e organização suficientes. Nesse sentido, nas Aulas 2 e 3 os estudantes devem ser incentivados a pesquisar em dicionários e em outros meios de pesquisas sobre o que são verbetes de enciclopédias. O ideal, professor, é que a turma compreenda que o verbete enciclopédico é um gênero textual expositivo, pois tem por objetivo informar para formar novos

98 | LÍNGUA PORTUGUESA

b. Pesquise sobre as diferenças entre verbete de dicionários e de enciclopédias para identificá-las, com um "X", no quadro a seguir:

PROPOSIÇÕES	VERBETE DE DICIONÁRIOS	VERBETE DE ENCICLOPÉDIAS
É uma obra que apresenta verbetes organizados em ordem alfabética.	[X] SIM [ ] NÃO	[X] SIM [ ] NÃO
Os verbetes são mais extensos e organizam-se por temas.	[ ] SIM [X] NÃO	[X] SIM [ ] NÃO
Os verbetes são essencialmente lexicográficos, ou seja, as palavras contêm vários significados em determinada língua, neste caso, a portuguesa.	[X] SIM [ ] NÃO	[ ] SIM [X] NÃO
As informações nem sempre apresentam questões linguísticas, mas ampliam os conhecimentos do leitor, por meio de informações de variadas áreas de estudos.	[X] SIM [ ] NÃO	[ ] SIM [X] NÃO
Os verbetes organizam a obra, por meio de "entradas" com definições e explicações mais expandidas, incluindo-se exemplos, fontes de citação entre outras.	[ ] SIM [X] NÃO	[X] SIM [ ] NÃO
As obras podem ser pesquisadas eletronicamente ou impressas.	[X] SIM [ ] NÃO	[X] SIM [ ] NÃO
Esse tipo de verbete circula bastante nos espaços escolares.	[X] SIM [ ] NÃO	[X] SIM [ ] NÃO

conhecimentos, além disso também são organizados por ordem alfabética, apresentam conceitos e definições sobre variados assuntos, por meio de uma linguagem clara, objetiva e impessoal. Na Aula 2, parte 1, sugerimos incentivar os estudantes a pesquisarem sobre o significado da palavra "enciclopédia" e as diferenças entre verbetes de dicionários e de enciclopédias. Recomendamos preparar material ilustrativo sobre esse assunto, pois o importante é que eles compreendam que os **verbetes de dicionários** são acepções de termos ou expressões de forma bem sintetizada e objetiva, já nos **verbetes de enciclopédia**, há conceitos mais complexos e temas mais abrangentes. Em seguida, propõem-se um quadro para que os estudantes assinalem

PARTE 2

2. O resumo é um gênero textual que tem variadas acepções. Vamos analisar alguns aspectos importantes sobre o que é Resumo:

- Resumir é reduzir uma informação mais extensa;
- Resumir é o resultado de um processo mental que permite compreender de forma sintetizada em qualquer situação comunicativa;
- Resumir permite evidenciar que houve compreensão do texto original;
- Resumir permite sintetizar variados gêneros textuais como filmes, peças teatrais, obras literárias, artigos científicos, entre outros;
- Dependendo da extensão do texto original, os resumos devem ser escritos em um único parágrafo.

a. Leia a Introdução de um projeto de pesquisa extraído do livro "Ciência, tecnologia e inclusão social para o Mercosul", da enciclopédia digital Domínio Público, a seguir, para responder ao que se pede:

- Na segunda coluna, há o texto integral da Introdução do Projeto de Pesquisa *Educação em dia com a modernidade*, no qual foram marcadas as ideias centrais. Na terceira coluna, o resumo foi transcrito sem alterar as principais ideias do texto original:

PARÁGRAFO	TEXTO INTEGRAL	TEXTO RESUMIDO
EDUCAÇÃO EM DIA COM A MODERNIDADE		
1º PARÁGRAFO (INTRODUÇÃO)	**[1]** Considera-se como **inclusão digital** o **processo** mediante o qual as **pessoas** obtêm **acesso à tecnologia digital** e **se capacitam** para utilizá-la de modo a priorizar seus interesses e desenvolver competências que resultem na melhoria da qualidade de vida. Visa desenvolver o acesso à tecnologia digital, **a capacidade de manejá-la do ponto de vista técnico e de integrá-la nos afazeres diários e escolares.**	A inclusão digital é um processo em que as pessoas acessam a tecnologia, capacitando-se ao manuseio e à incorporação das técnicas nas tarefas diárias e escolares.
2º PARÁGRAFO	**[2]** A maior parte das **escolas hoje** já propicia aos seus alunos **acesso à tecnologia digital**, pois possui computadores, softwares e acesso à internet - o primeiro passo à **inclusão digital**. Embora o tempo de acesso à tecnologia seja restringido pela razão **número de alunos/número de máquinas disponíveis**, o que demonstra claramente a **necessidade de prover as escolas com mais computadores.**	Muitas escolas já acessam essa tecnologia por meio de computadores, *softwares* via *internet*; logo, é o início da inclusão digital. No entanto, é necessário mais investimento, pois ainda há mais alunos que computadores disponíveis nas escolas.

com um "X" essas diferenças. Na Aula 3, parte 2, há um quadro com orientações para a realização de resumo da introdução de um projeto de pesquisa, desenvolvido por um estudante da escola pública, chamado "Educação em dia com a modernidade". Esse verbete foi extraído de um material do projeto "Ciência, tecnologia e inclusão social para o Mercosul", disponibilizado na página da Biblioteca digital Domínio Público, em http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ue000224.pdf. Recomenda-se que a turma reconheça que resumir não se restringe a extrair termos secundários e copiar as ideias centrais do texto sem o uso de elementos conectores de coesão, coerência e de substituições por sinonímia ou por substantivação de verbos, por exemplo, "Esperamos que se contenha a violência em nosso país" para "Espera-se a contenção da violência em nosso país". Em seguida, os estudantes devem ler o resumo do texto original e serem orientados a observar que o verbete possui cinco parágrafos e o resumo foi sintetizado em apenas um parágrafo. Nesta aula, ainda, os estudantes selecionam um tema e iniciam, com seus colegas de grupo, as pesquisas. Sugerimos, professor, destacar que na próxima aula eles usarão os verbetes selecionados e produzirão os próprios resumos, por isso o ideal seria ler com antecedência a **Aula 4 - Produzindo o Resumo de Verbete Enciclopédico**, que lhes auxiliarão na escrita compartilhada.

FINALIZANDO

Ao finalizar estas aulas, é importante, além de socializar as atividades respondidas pelos estudantes, analisar se as habilidades necessárias para a construção composicional do resumo de um verbete foram bem compreendidas pela turma. Assim, sugere-se a realização de perguntas para analisar o que assimilaram sobre o que é um resumo, além de saber se compreendem que essa atividade não é uma mera cópia das ideias centrais do autor e, sim, uma paráfrase do que leram, ou seja, é outra forma de dizer o que foi escrito no texto original. Sugerimos reforçar que o gênero textual resumo faz parte dos textos de divulgação científica, tendo por base a capacidade de síntese e do uso de recursos linguísticos que promovam uma linguagem formal, principalmente, por meio da 3ª pessoa, bem como a presença da imparcialidade e de um vocabulário técnico especializado.

3º PARÁGRAFO	**[3]** Assim sendo, a escola **pode** concentrar seus esforços naquilo que realmente importa **para a inclusão digital**, a saber: **capacitar seus alunos** para integrar a tecnologia ao cotidiano, **desenvolver as competências** requeridas para melhorar a qualidade de vida. Registre-se que **o uso da tecnologia para o acesso à empregabilidade** dos alunos-cidadãos é apenas uma das muitas maneiras de transformar a **tecnologia em ferramenta promotora de cidadania.**	Dessa forma, a inclusão digital poderá capacitá-los a inserir essa tecnologia no cotidiano, desenvolvendo competências para a qualidade de vida e empregabilidade, contribuindo para a promoção da cidadania.
4º PARÁGRAFO	**[4]** Mas essa já é, na verdade, **a função da escola!** Nela (adequadamente concebida) a principal meta **é formar o ser humano** habilitando-o a traduzir seus potenciais **em competências** que lhe permitam **definir seu projeto de vida e transformá-lo em realidade.** Sob **outro ângulo**, o principal afazer do **aluno é aprender** o que é necessário para que ele "dê certo na vida", isto é, **seja capaz de viver a vida que escolher para si mesmo.**	Esse é o papel da escola, a formação do ser humano de maneira que os estudantes possam definir projetos de vida e transformá-los em realidade.
5º PARÁGRAFO	**[5]** Logo, qualquer **programa de inclusão digital** via escola deve **explorar os mecanismos** com que **a tecnologia** proporciona aos **alunos aprender mais** – no sentido de se tornarem capazes de fazer o que, antes, não sabiam –, pressupondo que, **independentemente do tempo relativamente exíguo** que a criança e o adolescente brasileiro passam na escola, seja dado **o foco** aos aprenderes **realmente significativos para a vida.**	Portanto, todo programa de inclusão digital explora mecanismos que ajudam os estudantes a aprender mais e, independentemente do tempo que permanecem na escola, o importante é propiciar um ensino significativo para a vida de cada um deles.

Fonte: Introdução do Projeto "Educação em dia com a modernidade" (adaptado para esta atividade). Ciência, tecnologia e inclusão social para o Mercosul: edição 2006 do Prêmio Mercosul de Ciência e Tecnologia. Brasília: UNESCO, RECyT/Mercosul, MCT, MBC, Petrobras, 2007. 208 p. Nome do trabalho: "Educação em dia com a modernidade". 3º ano do ensino médio da Escola Estadual Erezinha Antunes Martins, Nova Porteirinha (MG) – Brasil. Autor: Warley Alves Batista, 17 anos, brasileiro residente no Brasil, p.180-181. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ue000193.pdf. Acesso em: 18 jun. 2021.

b. Faça uma leitura compartilhada do resumo, a seguir, da Introdução do Projeto *A Educação em dia com a modernidade* e responda ao que se pede:

Título: Resumo do texto A Educação em dia com a modernidade

A inclusão digital é um processo em que as pessoas acessam a tecnologia, capacitando-se ao manuseio e à incorporação das técnicas nas tarefas diárias e escolares. Muitas escolas já acessam essa tecnologia por meio de computadores, softwares via internet; logo, é o início da inclusão digital. No entanto, é necessário mais investimento, pois ainda há mais alunos que computadores disponíveis nas escolas. Dessa forma, a inclusão digital poderá capacitá-los a inserir essa tecnologia no cotidiano, além de desenvolver competências para a qualidade de vida e à empregabilidade, contribuindo para a promoção da cidadania. Esse é o papel da escola, a formação do ser humano, de maneira que os estudantes possam definir projetos de vida e transformá-los em realidade. Portanto, todo programa de inclusão digital explora mecanismos que ajudam os estudantes a aprender mais e, independentemente do tempo que permanecem na escola, o importante é propiciar um ensino significativo para a vida de cada um deles.

Fonte: elaborado pela equipe pedagógica para uso exclusivo deste material.

- Neste resumo, há traços de uma linguagem formal ou informal?

A linguagem é formal, pois atende aos princípios da formalidade: coesão, coerência, concisão, objetividade e clareza textuais.

- O uso da terceira pessoa torna o texto impessoal ou pessoal?

A terceira pessoa torna o texto impessoal, pois a marca da subjetividade não está presente neste gênero textual.

3. Momento da produção do resumo do verbete de enciclopédia com tema de livre escolha no campo:

- da educação;
- da família;
- da cidadania;
- da sociedade;
- de outras áreas, escolhidas pela turma.

4. Nesta aula, você e sua dupla ou trio, devem apenas selecionar um tema de seu interesse e pesquisar um verbete em uma enciclopédia digital ou impressa. Faça a leitura do verbete e marque as ideias centrais de cada parágrafo, conforme o quadro anterior.

AULA 4 – PRODUZINDO RESUMOS DE VERBETES ENCICLOPÉDICOS

Objetivos da aula:

- Produzir resumos de verbete selecionado em enciclopédias, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações;
- Grifar partes essenciais de um verbete, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir quadro sinóptico e resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações.

1. **Nesta aula, será realizada a primeira versão da produção do resumo, seguindo o planejamento das aulas anteriores. Para auxiliar na produção do gênero textual resumo, segue um roteiro:**

ASPECTOS DO "DIZER" E A ESTRUTURA COMPOSICIONAL DE UM RESUMO
1. O resumo deve ter um título e a identificação da fonte de pesquisa no início do texto.
2. Nos verbetes há vários parágrafos, mas, nos resumos, a síntese deve ser desenvolvida em um único parágrafo, respeitando-se as orações de curta extensão e pontuação adequada.
3. Na produção escrita, há de conter ideias centrais do verbete de enciclopédia.
4. O texto deve ter clareza, objetividade e concisão com palavras e expressões curtas.
5. A linguagem do resumo é impessoal, ou seja, predomínio da 3ª pessoa.
6. Na organização das ideias do resumo, deve haver elementos conectivos que interligam as orações: Nesse sentido..., A princípio..., por um lado... por outro..., Portanto... dentre outras.
7. Em resumo, a paráfrase das ideias do autor é fundamental, ou seja, evitar transcrições literais.
8. É necessária a seleção de ideias do verbete, evitando-se reproduzir orações secundárias que têm apenas a finalidade de detalhar minuciosamente a informação.
9. É preciso ficar atento aos aspectos gramaticais da norma-padrão, tais como: concordância, regência, ortografia, acentuação, uso de maiúsculas e minúsculas, pontuação, entre outras.
10. Ao encerrar a produção do resumo, o ideal é fazer a releitura com a intenção de observar alguma inadequação quanto à estrutura formal e à norma-padrão.

2. **Iniciar a produção do resumo, tendo por base as orientações das aulas anteriores e do quadro orientativo nesta aula.**

AULA 4 - PRODUZINDO RESUMOS DE VERBETES ENCICLOPÉDICOS

MATERIAIS

Pode ser apenas o Caderno do Estudante, mas caso o professor queira projetar as orientações desta aula, será necessário um projetor para as apresentações.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Para organizar esta aula, sugerimos que as duplas ou os trios sejam mantidos a fim de facilitar a produção dos resumos.

INICIANDO

O Resumo é um gênero textual classificado como um dos principais tipos de textos científicos e acadêmicos, assim como o relatório, o fichamento, a resenha, entre outros que auxiliam na construção de artigos acadêmicos, textos de conclusão de cursos, entre outros. Assim, esta aula será organizada para uma produção inicial de resumos de verbetes enciclopédicos, que serão objetos de exposições orais por parte dos estudantes.

DESENVOLVENDO

Nesta aula, há uma atividade que auxiliará os estudantes a realizar uma primeira versão da produção de resumos, a partir de um roteiro com orientações que vão desde os aspectos estruturais até os de caráter normativos da língua portuguesa. Recomenda-se a leitura dos objetivos da aula e desse quadro antes que os estudantes iniciem a escrita do texto. Espera-se que eles já tenham pesquisado os verbetes enciclopédicos e os tenham em mãos para proceder às leituras e às marcações das ideias centrais dos autores. No entanto, professor, sugere-se disponibilizar alguns verbetes que achar importante para os estudantes, caso perceba haver grupos sem esses textos. Sugerimos orientá-los de que eles devem seguir o quadro orientativo desta aula, mas que devem selecionar as palavras mais adequadas na construção desse gênero textual e que as frases curtas são as mais indicadas, respeitando-se o uso de pontuação adequada, dispondo as orações lado a lado até formarem um único parágrafo, independentemente de o texto original ter alguns parágrafos. Relembrar a quantidade de parágrafos no verbete enciclopédico da aula anterior que, ao ser sintetizado, transformou os quatro blocos em uma unidade de sentido, contendo as ideias essenciais do texto original. Sugere-se que, durante a construção escrita desse texto, os estudantes observem com frequência o quadro orientativo deste material, porque assim garantem a coesão e coerência textuais; bem como realizar questionamentos sobre quem serão os leitores dos resumos e de que maneira poderão ser uma ferramenta relevante para as exposições orais na aula 7. Vale ressaltar que a turma deverá compreender que a produção inicial dos resumos requer uma revisão, a qual será objeto de estudo na próxima aula.

FINALIZANDO

Durante a produção do gênero textual resumo, a mediação e orientação podem ser realizadas no presencial e por meios digitais. Para isso, exponha que a escrita de resumos é de suma importância para a construção de novos conhecimentos de forma sintetizada, com clareza e objetividade, além de ser ferramenta importante para a produção de textos científicos expositivos orais ou escritos.

AULA 5 – REVISÃO COMPARTILHADA E REESCRITA DE RESUMOS

MATERIAIS

Pode ser apenas o Caderno do Estudante, mas caso o professor queira projetar as orientações desta aula, será necessário um projetor para as apresentações.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Para organizar esta aula, sugerimos que as duplas ou os trios sejam mantidos a fim de facilitar as revisões textuais.

INICIANDO

A revisão de texto é fundamental para a construção de um texto coeso e coerente e, neste estudo, a proposta é o compartilhamento e trocas da primeira versão dos resumos entre os grupos, pois o olhar de quem escreve, mesmo após uma releitura, pode não perceber os ajustes que devem ser feitos. Por isso, a construção de um roteiro auxiliará os estudantes-corretores a ter parâmetros.

DESENVOLVENDO

Para dar início a esta aula, recomenda-se a leitura dos objetivos e solicitar que os estudantes respondam aos questionamentos da Atividade 1, o que permitirá observar os conhecimentos prévios da turma em relação ao que é revisão textual. Após as respostas, sugere-se destacar que cada um deles deverá assumir o papel de revisor dos rascunhos da primeira versão dos resumos escritos na aula anterior. Recomenda-se que os estudantes compreendam que escrever não é um ato mecânico, pois requer um processo de planejamento, escrita, revisão e reescrita. Para que a revisão possa ser realizada, na Atividade 2, há um roteiro que orienta não somente sobre os elementos gramaticais normativos, mas também os relativos aos conteúdos temáticos e às estruturas composicionais que devem estar organizadas, com a finalidade de facilitar a leitura e a compreensão do gênero textual resumo. Recomendamos que a revisão de resumos seja também mediada pelo(a) professor(a). Antes de dar início às leituras das revisões e proceder à escrita final dos resumos, vale destacar que, para textos digitados, os revisores poderão usar os recursos da página de digitação acessando o ícone "Revisão", por meio do qual permite a realização de correções, além de inserir caixas de comentários para orientar possíveis alterações a serem feitas pelos autores dos resumos. Caso a correção seja feita de forma manuscrita, é possível fazer anotações nos próprios textos, riscando os trechos a serem corrigidos ou por meio de marcações como setas, inserção de comentários nas laterais das folhas, entre outras estratégias de revisão orientadas pelo professor.

FINALIZANDO

Vale destacar que o processo de revisão traz muitos benefícios, pois além de orientar para uma escrita formal, auxilia na capacidade de síntese de forma objetiva e clara. Recomenda-se que os estudantes sejam questionados se compreendem a relevância do processo de revisão e de reescrita de textos; se os resumos podem ser ferramentas importantes para as exposições orais, visto que são sínteses de ideias ou teorias de autores consagrados, permitindo, dessa forma, argumentações mais fundamentadas em exposições orais. Destaque que a clareza do discurso oral dependerá de um resumo bem escrito, por isso a revisão textual é fundamental para o sucesso da exposição oral.

AULA 5 – REVISÃO COMPARTILHADA E REESCRITA DE RESUMOS

Objetivos da aula:

- Revisar resumos previamente escritos em rascunhos, de maneira compartilhada entre os grupos de estudantes, com a finalidade de apontar inadequações textuais e sugerir outras possibilidades para a escrita, de acordo com a norma-padrão e com a estrutura formal desses gêneros textuais;
- Compreender que a produção textual de resumos exige um processo de planejamento, escrita e reescrita para que a primeira versão seja considerada um rascunho, que depois de algumas revisões podem tornar esse gênero textual mais conciso, coeso e coerente.

1. Vamos refletir sobre o processo de revisão textual:

a. Qual a importância da revisão textual em práticas de escrita?

A revisão textual consiste em mais de uma leitura atenta para identificar não somente inadequações gramaticais, mas também analisar se o texto está adequado aos objetivos propostos.

b. Revisar um texto significa corrigir apenas elementos gramaticais normativos? Justifique sua resposta.

Revisar um texto vai além da mera correção ortográfica e gramatical, pois é preciso observar a apresentação gráfica do texto; ajustá-lo às normas bibliográficas e editoriais, além de observar se a temática está de acordo com questões éticas, de respeito e em conformidade com o contexto a que se refere.

2. As duplas ou os trios devem compartilhar entre si a primeira produção textual do resumo. Cada grupo realiza a revisão observando as orientações a seguir.

- As ideias centrais do verbete de enciclopédia foram inseridas no resumo?
- O resumo foi sintetizado em um único parágrafo?
- A organização textual do resumo respeita a ordem das informações do verbete?
- Caso haja inadequações na ordem das informações, de que maneira o grupo deveria organizá-las?
- É preciso eliminar inadequações relativas à norma-padrão? Aponte-as para que a revisão seja realizada.
- O gênero textual resumo foi escrito em linguagem formal? Em caso negativo, indique o que deve ser alterado.
- O resumo foi organizado com clareza, objetividade e concisão?

3. Fazer uma releitura da primeira versão do resumo, observar as anotações dos colegas, as orientações do professor e proceder à reescrita do texto.

AULA 6 – PLANEJANDO A EXPOSIÇÃO ORAL DE RESUMO

MATERIAIS

Pode ser apenas o Caderno do Estudante, mas caso o professor queira projetar as orientações desta aula, será necessário o projetor para as apresentações.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Para organizar esta aula, sugerimos manter as duplas ou os trios a fim de facilitar o planejamento de exposições orais dos resumos.

INICIANDO

Esta aula destina-se ao planejamento de exposição oral por ser um gênero textual que trabalha com a oralidade. Assim, esse gênero textual exposição oral é uma prática que permitirá aos estudantes desenvolver a capacidade de falar em público, tanto no campo dos estudos escolares quanto nas apresentações científicas futuras.

DESENVOLVENDO

Recomendamos que sejam lidos os objetivos das aulas de maneira a desenvolver nos estudantes habilidades necessárias para o planejamento de exposições orais. É fundamental que os estudantes reconheçam não somente a estrutura composicional do gênero exposição oral, mas também a relevância da elaboração de roteiros e a organização de recursos tecnológicos ou de materiais impressos disponíveis para as apresentações, conforme orientações na próxima aula. Para dar início a esta aula, é proposto um conjunto de perguntas diagnósticas para o levantamento dos conhecimentos prévios da turma em relação ao que é uma exposição oral, inclusive, sugerindo que os estudantes assistam a variados vídeos de professores, cientistas ou outros profissionais que expõem temas ou fenômenos relevantes, sem que haja posicionamento. Vale acrescentar que, nesse gênero textual oral, o expositor faz uma explanação, sem defender

AULAS 6 – PLANEJANDO A EXPOSIÇÃO ORAL DE RESUMO

Objetivos da aula:

- Reconhecer a estrutura composicional do gênero exposição oral de resumos de verbetes enciclopédicos;
- Elaborar roteiros para exposições orais para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista a produção do gênero textual resumo de verbete enciclopédico;
- Planejar uma exposição oral, tendo por base a roteirização da exposição e os recursos tecnológicos disponíveis para a elaboração das apresentações.

1. Nesta aula, será iniciado o planejamento da exposição oral dos resumos, tendo por base as pesquisas de verbetes enciclopédicos de temas escolhidos pelas duplas ou trios em aulas anteriores. Leia as perguntas a seguir e responda oralmente:

a. Você já realizou alguma exposição oral na escola?

b. Já assistiu a vídeos e palestras presenciais de oradores que expuseram variados temas? Qual foi o tema que mais chamou a sua atenção?

c. Quais foram os pontos positivos e os negativos dos oradores que você já observou?

d. Para a exposição oral, os roteiros organizam a ordem daquilo que deve ser oralizado ou o expositor deve falar o que lhe vier à cabeça?

2. Realize a leitura das orientações a seguir que organizam as etapas das apresentações orais:

- Selecionar um representante da dupla ou trio que apresentará os resumos já elaborados, revisados e reescritos;
- A duração da exposição deve ser de 5 (cinco) minutos para cada grupo;
- Na introdução, o orador deve fazer as apresentações dos estudantes do grupo e comentar como foi a seleção dos temas, quais foram as fontes de pesquisas das enciclopédias e se são digitais ou impressas;
- A linguagem oral usada na explanação deve ser formal, tendo por foco a ordem das ideias centrais do verbete pesquisado;
- O encerramento deve conter as despedidas e os agradecimentos ao público-alvo e ao professor.

3. Faça a leitura das instruções do planejamento de roteiros para as exposições orais dos resumos:

- Se for possível o uso de projetores: elaborar roteiros, em formato de apresentação e organizar aspectos referentes à postura, tom de voz, empatia com o público-alvo etc.;
- Colocar no roteiro a recomendação de que os estudantes ouvintes façam anotações, em seus cadernos, do que ouviram em relação aos temas e às ideias centrais apresentadas em cada exposição;
- Roteirizar a informação de que as anotações são importantes, pois na próxima aula, haverá uma avaliação de todas as exposições orais.

ANOTAÇÕES

FINALIZANDO

Ressalta-se que, durante toda esta aula, a sua mediação, professor, é fundamental no sentido de analisar as dificuldades dos estudantes na organização das ideias durante a elaboração do planejamento das exposições orais. Caso haja tempo, o ideal é promover ensaios rápidos para verificar se as habilidades de reconhecimento da estrutura composicional desse gênero oral foram atingidas e se, no planejamento, as exposições orais foram roteirizadas. Vale destacar que as exposições podem ser gravadas utilizando os recursos nas plataformas digitais de apresentações ou por meio de celulares.

posicionamentos a respeito do assunto, pois pretende apenas explicar, neste caso, quais são as informações contidas nos verbetes enciclopédicos, que também são textos expositivos. Para dar início a esta aula, sugere-se a leitura das orientações para as apresentações, bem como referentes às elaborações de roteiros. Cabe acrescentar que a construção desses roteiros pode ser feita por meio de mapas mentais, de apresentações a serem projetadas em sala de aula, com frases curtas, contendo as ideias centrais dos resumos dos verbetes enciclopédicos.

AULA 7 – A EXPOSIÇÃO ORAL DO GÊNERO TEXTUAL RESUMO

MATERIAIS

Pode ser apenas o Caderno do Estudante, mas caso o professor queira projetar as orientações desta aula, será necessário o projetor para as apresentações.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Para organizar esta aula, sugerimos manter as duplas ou os trios a fim de facilitar as exposições orais dos resumos.

INICIANDO

Nesta aula, inicia-se as apresentações orais das pesquisas em verbetes enciclopédicos e resumidos pelas duplas ou trios. A exposição oral é um gênero textual fundamental para a transmissão de variados conteúdos, caracterizada como um discurso que se efetiva em dada situação comunicativa. Nesse processo, há interações entre o falante (orador) e os espectadores, que podem ser os estudantes da sala de aula, os gestores da escola ou a comunidade de modo geral, propiciando possibilidades de agregar novos conhecimentos científicos de variados campos de estudo.

AULA 7 – A EXPOSIÇÃO ORAL DO GÊNERO TEXTUAL RESUMO

Objetivo da aula:

- Apresentar resumos, por meio de exposição oral, tendo por base as pesquisas de verbetes enciclopédicos;
- Observar a construção composicional, os elementos paralinguísticos, como a qualidade e o ritmo das vozes, e os cinésicos, tais como movimentos, gestos e expressões faciais nas exposições orais;
- Realizar anotações de apresentações orais de resumos de verbetes enciclopédicos, tendo por base a hierarquização das principais etapas de maneira a construir conhecimentos referentes às pesquisas e produções de sínteses, com a finalidade de compreender gêneros textuais utilizados em textos acadêmicos.

1. Leia os questionamentos a seguir e responda oralmente:

a. Você já participou de alguma exposição oral, tais como debates, seminários, rodas de conversas, entre outros eventos na escola ou fora dela?

b. Você sabe que a exposição oral pertence ao campo das práticas de estudo e de pesquisa? Quais seriam os objetivos dessas apresentações?

c. Nas exposições orais, o orador deve imaginar quem será o seu público-alvo e ficar atento à formalidade na linguagem durante a apresentação?

d. O roteiro planejado na aula anterior é válido para o momento da apresentação? Por quê?

2. Agora que você planejou como expor o resumo de verbete enciclopédico, juntamente com a sua dupla ou trio, serão iniciadas as apresentações.

a. Orientações gerais:

- O tempo estimado para cada apresentação será determinado pelo professor;
- Ter em mãos o roteiro com as expressões de abertura e a introdução do tema, conforme planejados na aula anterior, sem esquecer como será o desenvolvimento, a conclusão do resumo, além de rever de que maneira será o encerramento da exposição oral;
- Ficar atento ao ritmo da fala: às vezes, em tom baixo, para manter a atenção do ouvinte, outras, mais alto, para surpreender o espectador;
- Destacar trechos do roteiro em que achar importante destacar;
- A preocupação com os gestos é importante: nem muito expressivos, nem estáticos demais; os olhares não devem ficar fixos em apenas um ponto da plateia, procure percorrer o olhar por todo o ambiente;

b. Faça anotações em seu caderno, observando a dinâmica de cada orador. Essas anotações serão usadas na aula, avaliando as exposições orais:

- Quais temas mais chamaram a sua atenção e por quê?
- Quais foram os pontos positivos e negativos em relação à preparação dos oradores em suas apresentações?
- Os oradores utilizaram recursos tecnológicos nas apresentações? Quais foram esses recursos e se foram utilizados com habilidade?

DESENVOLVENDO

Recomendamos que, antes das apresentações orais, sejam lidos os objetivos da aula e seja reservado um espaço de conversa, por meio dos questionamentos da Atividade 1, que devem ser discutidos oralmente. Nesse momento, vale considerar os conhecimentos prévios dos estudantes acerca de exposições orais, além de enfatizar que esse gênero textual é muito usado por pesquisadores e estudantes no momento que precisam sintetizar suas práticas científicas para uma comunidade interessada nos temas divulgados. Sugere-se a leitura das orientações da Atividade 2, definindo com a turma o tempo em que o orador terá para divulgar o resumo do tema escolhido em

AULA 8 – AVALIANDO AS EXPOSIÇÕES ORAIS

Objetivos da aula:
- Realizar as avaliações das exposições orais de resumos de verbetes enciclopédicos, tendo como parâmetros as anotações realizadas pelos estudantes em relação às apresentações de cada orador dos grupos na esfera escolar;
- Analisar os recursos tecnológicos, linguísticos, paralinguísticos e cinésicos que colaboram para os efeitos de sentidos dos temas selecionados e apresentados oralmente.

1. Leia as proposições, a seguir no quadro de Avaliações das Exposições, e analise colocando um "X" se os oradores cumpriram adequadamente as apresentações orais:

AVALIAÇÕES DAS EXPOSIÇÕES ORAIS		
PROPOSIÇÕES	**ANÁLISE**	**SUGESTÕES**
O orador realizou a abertura, o desenvolvimento e o encerramento da exposição de forma adequada?	[ ] SIM [ ] NÃO	Aponte os pontos positivos e os negativos
Os temas foram interessantes para você?	[ ] SIM [ ] NÃO	Explique o porquê:
Os oradores utilizaram com habilidade os recursos tecnológicos ou não?	[ ] SIM [ ] NÃO	Quais foram esses recursos?

verbete enciclopédico. O tempo da exposição oral dependerá da quantidade de estudantes que irá expor, pensando-se nos 45 minutos de aulas e nas atividades propostas nesta aula. Recomenda-se a leitura das demais orientações, pois elas têm dicas em relação ao uso dos elementos paralinguísticos e cinésicos já apontados anteriormente nas exposições orais. Na Atividade 3, sugerimos que os estudantes espectadores realizem anotações em seus cadernos a partir da observação das dinâmicas expositivas de cada orador. Cabe ressaltar que essas anotações são importantes para as avaliações que serão discutidas na última aula desta Sequência de Atividades.

FINALIZANDO

Sugere-se reforçar, antes das apresentações dos representantes das duplas ou trios, sobre a importância das anotações pelos estudantes que ouviram os trabalhos, tendo em mãos as orientações da Atividade 3 deste caderno. Esta aula tem por foco as exposições orais, por isso sugerimos que os estudantes sejam orientados a respeitar o turno da fala do estudante-orador, manifestando-se somente se forem questionados pelo orador ou por você, professor, caso queira acrescentar alguma informação ou questionar a turma em relação a algum ponto que considere relevante a ser discutido.

AULA 8 – AVALIANDO AS EXPOSIÇÕES ORAIS

MATERIAIS

Pode ser apenas o Caderno do Estudante, mas caso o professor queira expor as orientações desta aula, será necessário o projetor para as apresentações.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA:

Para organizar esta aula, sugerimos manter as duplas ou os trios a fim de facilitar a realização de avaliações das exposições orais dos resumos.

INICIANDO

A avaliação geral das exposições orais é uma prática pedagógica muito importante, pois permite o protagonismo dos estudantes, que devem se responsabilizar pelos aspectos éticos e de respeito às condições de produção, circulação e recepção dos resumos pesquisados em verbetes enciclopédicos. Além disso, disponibilizar a autoavaliação aos estudantes permite momentos de reflexão das próprias ações durante as etapas de planejamento das exposições orais, de maneira a tornar o processo de aprendizagem mais significativo.

DESENVOLVENDO

Professor, nesta aula encerramos a Sequência de Atividade 6, de maneira que os estudantes avaliem o processo de escrita neste conjunto de aulas e as exposições orais decorrentes de pesquisas em verbetes enciclopédicos com temas selecionados por eles mesmos, conforme suas orientações. Assim, disponibilizamos dois quadros em que, primeiramente, a turma deve avaliar as exposições orais dos temas resumidos em aulas anteriores. No segundo quadro, há indagações em que cada estudante autoavalia a própria participação em todas as atividades desta sequência, desde os estudos de verbetes de dicionários até à produção de gênero textual resumo de verbetes enciclopédicos e a exposição resultante dessas pesquisas. Inicialmente, recomenda-se que essas avaliações sejam respondidas individualmente para, depois das respostas do conjunto de perguntas na Atividade 3, socializar as opiniões dos estudantes em relação ao que aprenderam. Vale destacar se as exposições orais contribuíram para a superação de dificuldades dos estudantes quando têm de se expressarem diante de outras pessoas.

2. Agora, vamos realizar uma autoavaliação e depois discuti-las na roda de conversa proposta a seguir:

AUTOAVALIAÇÃO

REFLEXÕES	PARTICIPAÇÃO INDIVIDUAL	COMENTÁRIOS
Realizei as atividades propostas nas aulas 1, 2 e 3 sobre pesquisas de verbetes em dicionários e enciclopédias?	[ ] SIM [ ] NÃO	O que eu aprendi?
Contribuí com a seleção de um verbete enciclopédico, na aula 4, objeto da produção de resumo desse gênero textual?	[ ] SIM [ ] NÃO	Qual é o tema do verbete que foi resumido?
Na aula 5, colaborei com a revisão compartilhada de meu grupo, de maneira a colaborar para a reescrita do resumo, feita pelo outro grupo?	[ ] SIM [ ] NÃO	Quais foram as principais orientações dadas nas revisões?

Na aula 6, elaborei roteiros para exposições orais?	[ ] SIM [ ] NÃO	Quais exemplos foram dados para organizar os roteiros?
Fiz anotações ou participei das exposições orais na aula 7?	[ ] SIM [ ] NÃO	
Nesta aula, avaliei as participações dos oradores das exposições orais?	[ ] SIM [ ] NÃO	

3. Roda de Conversa:

- As exposições orais foram instrumentos importantes para o rompimento de dificuldades de falar em público?
- A autoavaliação propicia momentos de reflexão sobre a própria aprendizagem, de maneira a torná-la mais significativa?
- Avaliar as exposições de cada grupo contribui para o aperfeiçoamento dessa prática para que, no futuro, os estudantes possam desenvolver habilidades na área de atuação profissional?
- Por meio de exposições orais na escola, é possível compreender que essa prática será fundamental não somente na vida acadêmica, mas também em atuações profissionais?

FINALIZANDO

Recomenda-se conversar com a turma de que a exposição oral poderá ser um instrumento relevante, não somente para no campo da educação, mas também para o enfrentamento em situações comunicativas externas à vida escolar. Assim, é fundamental que a Atividade 4 seja socializada entre os estudantes para que compreendam que o conjunto de atividades proposto nesta Sequência de Atividades direciona os estudantes para o enfrentamento dos obstáculos, inerente a todos.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. Explorando a escrita. In: **Aula de português**: encontro e interação. São Paulo: Parábola, 2003, cap.2, p.44-66.

BRANDÃO, A, C. P. **A revisão textual na sala de aula**: reflexões e possibilidades. In.:

BRANDÃO. P. & LEAL. T. (orgs.). **Produção de textos na escola**: reflexões e práticas no ensino fundamental. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. Disponível em: http://www.serdigital.com.br/gerenciador/clientes/ceel/arquivos/15.pdf. Acesso em: 02 jun. 2021.

DOLZ, J. e SCHNEUWLY, B. (orgs.) **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas. Mercado de Letras, 2016.

DOMÍNIO PÚBLICO (Biblioteca Digital). **Educação em dia com a modernidade**. 3º ano do ensino médio da Escola Estadual Erezinha Antunes Martins, Nova Porteirinha (MG) – Brasil. Autor: Warley Alves Batista, p. 180-181. In: Ciência, tecnologia e inclusão social para o Mercosul: edição 2006 do Prêmio Mercosul de Ciência e Tecnologia. Brasília: UNESCO, RECyT/Mercosul, MCT, MBC, Petrobras, 2007. 208 p. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ue000193.pdf. Acesso em: 18 jun. 2021.

LEITE, M. Q. **Resumo**. São Paulo: Paulistana, (Coleção Aprender a Fazer), 2016.

MELO, C. V. M.; CAVALCANTE, M. C. B. Superando os obstáculos de avaliar a oralidade. In: MARCUSCHI, B.; SUASSUNA L. (orgs). **Avaliação em língua portuguesa**: contribuições para a prática pedagógica. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

2ª SÉRIE

ANOTAÇÕES

LÍNGUA PORTUGUESA

3º Bimestre

ANOTAÇÕES

2ª SÉRIE – SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 1

OLÁ PROFESSOR,

Esta Sequência de Atividades trata do objeto de conhecimento *Texto argumentativo (foco: leitura de artigo de opinião)*. Ela está embasada numa habilidade central que, para ser contemplada e explorada, exige que olhemos para outras habilidades-suporte, de modo que o conjunto todo fará parte dos estudos. Sugerimos que esta Sequência de Atividades seja trabalhada juntamente com o material do São Paulo Faz Escola/Currículo em Ação.

HABILIDADE ESSENCIAL	(EM13LP02B) Reconhecer adequadamente elementos e recursos coesivos diversos que contribuam para a coerência, a continuidade do texto e sua progressão temática, organizando informações, tendo em vista as condições de produção
HABILIDADES SUPORTE	(EM13LP06) Analisar efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras, dentre outros, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de uso crítico da língua. (EM13LGG101) Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.
INDICADORES POR HABILIDADE	▪ Ler e interpretar textos argumentativos de gêneros textuais diversos; ▪ Analisar contextos de produção e circulação de textos argumentativos de diferentes gêneros textuais; ▪ Posicionar-se, criticamente, frente a temas abordados em textos argumentativos de gêneros textuais diversos; ▪ Planificar, textualizar, revisar textos argumentativos, de gêneros textuais diversos, empregando adequadamente recursos textuais e linguísticos, próprios do gênero textual trabalhado.
ENTRELAÇAMENTO COM O SÃO PAULO FAZ ESCOLA	▪ 1ª Série - Volume 1 - SA2. ▪ 1ª Série - Volume 4 - SA1. ▪ 2ª Série - Volume 3 - SA1.

PLANEJAMENTO PARA DESENVOLVER A SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES		
HABILIDADE ESSENCIAL: (EM13LP02B) Reconhecer adequadamente elementos e recursos coesivos diversos que contribuam para a coerência, a continuidade do texto e sua progressão temática, organizando informações, tendo em vista as condições de produção.		
AULA	**DURAÇÃO**	**PROPOSIÇÃO**
1	*45 min*	ASSUMINDO UMA POSIÇÃO
2	*45 min*	APROFUNDANDO CONHECIMENTOS
3	*45 min*	POSIÇÃO FORTALECIDA
4	*45 min*	RECURSOS LINGUÍSTICOS
5	*45 min*	É HORA DE ESCREVER
6	*45 min*	REVISANDO E REESCREVENDO
7	*45 min*	COMPARANDO OPINIÕES
8	*45 min*	SIM, EU APRENDI!

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 1

AULA 1 – ASSUMINDO UMA POSIÇÃO

Objetivos da aula:

- Envolver-se com os fatos que circulam na sociedade, assumindo postura crítica perante a eles;
- Ler e interpretar texto argumentativo do gênero textual artigo de opinião.

1. Leia o artigo de opinião que segue e responda às questões na sequência:

TODA CRIANÇA TEM O DIREITO A NÃO SER CAMPEÃ

O ser humano em todas as fases da vida está sempre descobrindo e aprendendo com seus semelhantes e pelo domínio sobre o meio em que vive. A este ato da busca, de troca, de interação, de apropriação é que se dá o nome de educação. Nesse sentido, é inegável a importância da utilização dos conteúdos dos jogos, ginásticas, lutas e danças na prática regular de exercícios físicos realizados durante a infância e adolescência como importante estratégia para o ato de educar.

No entanto, a atividade física por si só não educa, pois seus efeitos dependem da situação criada, especialmente, em relação aos aspectos de interação social, ao clima afetivo-emocional entre os quais a interação do educador é fundamental. Dentro dessa linha de raciocínio, o lúdico na educação infantil, apoiado nas ações do jogo, da dança, enfim, por meio do movimento, é uma importante forma de educar.

(...)

Nesse sentido, a ludicidade como conteúdo dos jogos, ginástica, lutas e danças nos programas de exercícios físicos na infância está longe da concepção ingênua de passatempo, brincadeira ou diversão superficial, muito pelo contrário: quando bem planejada, se torna uma importante ferramenta para o desenvolvimento integral da criança.

A participação das crianças nas atividades esportivas deve ser voltada, necessariamente, à aquisição de um repertório motor amplo e variado que possibilite uma maior vivência motora – experiência com diferentes formas de se movimentar a fim de criar uma "biblioteca motora" ampla e rica, além dos estímulos que propiciarão um melhor desenvolvimento cognitivo e socioafetivo.

(...)

AULA 1 – ASSUMINDO UMA POSIÇÃO

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos a organização da sala em círculo, o que facilitará a visão e a abertura de diálogo entre todos os estudantes.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante, tarjetas de papel A4 e vários lápis de cor. Se possível, acesso à internet.

INICIANDO

Professor, inicie sua aula falando um pouco sobre a leitura e a importância dessa prática como atividade fundamental para compreender e interpretar com mais facilidade os fatos que permeiam nossa vida em sociedade. Como estudantes, a leitura é o que lhes oferecerá melhores condições de se aproximar da língua em sua modalidade escrita, conforme a norma-padrão. Questione-os acerca das dificuldades que podem ser encontradas na produção escrita, especialmente quando se trata de um artigo de opinião. Vocês concordam com isso?

DESENVOLVENDO

Neste momento, oportunize aos estudantes uma ação coletiva para que todos possam expressar o que entenderam, apresentando aos colegas as principais informações/fatos que perceberam no texto lido. Juntos, eles deverão identificar a ideia central do gênero textual artigo de opinião, o contexto de produção, o público a que se destina, entre outras informações que você julgar relevantes. Depois, distribua as tarjetas e peça que registrem uma palavra que representa a temática abordada, do texto que acabaram de ler e analisar.

Solicite que apresentem suas respostas de forma individual, de modo que todos possam analisar e dizer se estão ou não de acordo. Assim, eles perceberão como cada leitor tem a sua compreensão, a qual pode ser levada à apreciação de outro indivíduo. Na sequência, oriente-os a realizar as atividades propostas para esta aula e, sempre que possível, retome as informações e o ponto de vista do autor presente no texto argumentativo, identificado a partir da leitura analítica.

Sugerimos que traga para este momento o título de sua aula, bem como seus objetivos, e discuta brevemente com a turma. O que está implícito no título de nossa aula? Por que é importante ter uma posição diante dos fatos? Qual o papel da leitura nesse âmbito? Segundo o autor Antonio Carlos Viana, "Ler e escrever são atos indissociáveis. Só mesmo quem tem o hábito da leitura é capaz de escrever sem muita dificuldade". (VIANA, A. C. **Roteiro de redação**: lendo argumentando. São Paulo: Scipione, 1998).

Neste momento, sugerimos que encaminhe a turma à atividade disponível no Caderno do Estudante.

4 | LÍNGUA PORTUGUESA

No entanto, acredita-se importante ressaltar que, durante as primeiras etapas do aprendizado esportivo, denominado como iniciação esportiva, é que se estabelecem as bases do futuro rendimento, sem jamais buscar o rendimento – toda criança tem o direito a não ser campeã.
(...)

Essa afirmação pode ser ilustrada por meio da reflexão dos motivos que levam um adulto a matricular uma criança na educação formal ou em uma "escolinha" de esportes. Quando levamos uma criança para o seu primeiro dia de aula, dificilmente pensaremos que com esta atitude estaremos contribuindo para a formação de um futuro gênio da bioquímica ou da física ou que, ao matricularmos nossas crianças na escola, estaremos contribuindo para a preparação do próximo ganhador do Prêmio Nobel de Literatura, por exemplo.

(...)

Nas últimas décadas verificou-se uma explosão do profissionalismo no esporte. O interesse da iniciativa privada por essa área e as consequentes oportunidades de independência financeira e ascensão social têm levado os profissionais envolvidos com esse segmento a uma corrida incessante em busca do sucesso, que, em muitos casos, tem trazido sérios prejuízos psicofisiológicos às pessoas envolvidas nesse processo. Diversos problemas, como dificuldades em melhorar o desempenho, conflito entre técnico e atleta, uso de drogas muitas vezes utilizadas como doping em busca de melhores resultados e estresse emocional, são extremamente intensificados pela incrível pressão exercida pelas sessões de treinamento em face das exigências da preparação dos atletas de elite que se inicia cada vez mais precocemente.

(...)

Por fim, jovens atletas precisam ser encorajados a se tornarem menos dependentes e mais autônomos em suas decisões. Os jovens devem aprender com o esporte que não são perfeitos e que vão errar muitas vezes. Eles não deveriam ter receio de agir por medo de errar. É preciso ensiná-los a ter iniciativa, agir e ousar sabendo que vão errar muitas vezes. Os erros os tornam mais fortes se forem aceitos de maneira apropriada.
(...)

❖

Fonte: TOURINHO FILHO, H. **Toda criança tem o direito a não ser campeã**. Artigos. Jornal da USP. 2020. Disponível em: https://jornal.usp.br/artigos/toda-crianca-tem-o-direito-a-nao-ser-campea/. Acesso em: 8 fev. 2022. (Adaptado).

a. O que é possível inferir a partir do título do artigo?

Resposta pessoal.

Espera-se que os estudantes reflitam sobre a necessidade que temos em aprender com os erros, os fracassos e as derrotas desde cedo. É preciso que sejamos educados também para perder e saber que em nossas vidas haverá sempre momentos de altos e baixos. É o aprendizado da resiliência.

FINALIZANDO

Para finalizar, orientamos que você retome os pontos importantes analisados no decorrer da aula, evidenciando a necessidade da leitura e da compreensão do texto argumentativo, com vistas a identificar os argumentos e a forma como se articulam entre si para a produção de sentido. Na sequência, sugerimos que oriente os estudantes a apontar, oralmente, o ponto de vista deles sobre o texto lido e analisado. Aproveite para observar se compreenderam a temática abordada e as inferências que poderão surgir. Você poderá solicitar que apresentem as próprias opiniões. Destaque a importância de ouvir e analisar a opinião do outro e como isso pode contribuir para a compreensão de outras informações.

b. Qual o possível contexto de produção desse texto?

O artigo se insere num momento em que grandes nomes despontam no cenário de esportes nacional e internacional, nos mostrando que os profissionais exigem demais de si mesmos, e o próprio sistema empurra para esta situação de intolerância à perda de produtividade. Tudo isso instaura nos pais de crianças e adolescentes o rigor da vitória e do sucesso ao colocá-los em atividades do gênero.

c. O que entendemos por prejuízos psicofisiológicos?

Provavelmente, uma vez na corrida desenfreada pelo sucesso, o profissional pode acabar por adquirir problemas de saúde, seja no campo psicológico, sobretudo pela pressão imposta pela família ou pelos agentes contratantes, ou fisiológico, pelo excesso de treinos.

d. Qual a relação entre o artigo apresentado e os objetivos propostos para esta aula?

O artigo nos leva a refletir sobre a possibilidade de aprendermos também com as possíveis derrotas. Diante da reflexão, mesmo involuntariamente, assumimos uma posição a partir dos argumentos apresentados no texto. Ou seja, nos tornamos conhecedores de fatos sociais e temos uma postura perante eles.

2. Responda às questões a seguir:

a. Leia o artigo *Toda criança tem o direito a não ser campeã* e preencha o quadro que segue.

PROBLEMAS ABORDADOS	CONSEQUÊNCIAS
Encarar as atividades lúdicas como passatempo.	Perde-se a oportunidade de planejar atividades que de fato preparem a criança para entender as adversidades que poderá encontrar no futuro.
Dificuldades em melhorar o desempenho.	Perda de contrato; dificuldade de escalação.
Conflito entre técnico e atleta.	Entraves para atuação, desmotivação profissional.
Uso de drogas nas atividades esportivas.	Punição por *doping*.
Estresse emocional.	Pouco rendimento; afastamento.

b. Selecione um dos problemas citados pelo autor e apresente seu posicionamento em relação a ele.

Resposta pessoal.

Estresse emocional, por exemplo: atinge cerca de 90% da população mundial e é provocado por uma série de fatores. O ideal é que as pessoas possam aprender a lidar com os problemas e/ou buscar ajuda psicológica precocemente, evitando uma entrega emocional ao ponto de desencadear ainda mais problemas.

AULA 2 – APROFUNDANDO CONHECIMENTOS

Objetivos da aula:

- Perceber as relações e/ou vínculos entre as partes de um texto argumentativo.
- Conhecer e usar expressões que tornam um texto argumentativo articulado.

Na aula anterior, você teve contato com um artigo de opinião, no qual foi identificada a defesa de um ponto de vista por meio da apresentação de argumentos, os quais estão articulados entre si para que o texto tenha sentido na íntegra. Essa articulação é feita por meio de palavras ou expressões cuja função é estabelecer as relações entre diferentes partes do texto, não permitindo que o leitor perca o fio da meada. As próximas atividades têm como objetivo orientá-lo na identificação desses elementos, de modo que perceba as funções e os efeitos de sentido produzidos no texto. Vamos lá?

1. No trecho a seguir, identifique os articuladores e explique os efeitos de sentido produzidos:

"O ser humano em todas as fases da vida está sempre descobrindo e aprendendo com seus semelhantes e pelo domínio sobre o meio em que vive. A este ato da busca, de troca, de interação, de apropriação é que se dá o nome de educação. Nesse sentido, é inegável a importância da utilização dos conteúdos dos jogos, ginásticas, lutas e danças na prática regular de exercícios físicos realizados durante a infância e adolescência como importante estratégia para o ato de educar".

1- Sugestão de resposta:

Nesse fragmento de texto, podemos identificar os seguintes articuladores:

e - possui sentido de adição;

Nesse sentido - expressa continuidade da ideia anterior;

como - tem o sentido de comparação;

durante - expressa ideia de temporalidade.

AULA 2 – APROFUNDANDO CONHECIMENTOS

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Professor, nesta aula os estudantes poderão permanecer em seus lugares de costume.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno comum, Caderno do Estudante, computador, *tablets*, celulares e revistas.

2. Nos trechos a seguir, explique o tipo de relação que os termos destacados estabelecem e os efeitos de sentido gerados por essas expressões.

a. "**No entanto**, a atividade física por si só não educa, pois seus efeitos dependem da situação criada, especialmente, em relação aos aspectos de interação social, ao clima afetivo-emocional entre os quais a interação do educador é fundamental. Dentro dessa linha de raciocínio, o lúdico na educação infantil, apoiado nas ações do jogo, da dança, enfim, por meio do movimento, é uma importante forma de educar."

b. "**Nesse sentido**, a ludicidade como conteúdo dos jogos, ginástica, lutas e danças nos programas de exercícios físicos na infância está longe da concepção ingênua de passatempo, brincadeira ou diversão superficial, muito pelo contrário: quando bem planejada, se torna uma importante ferramenta para o desenvolvimento integral da criança."

Os articuladores destacados nos fragmentos de texto analisados na Aula 1 são:

No entanto - estabelece sentido de oposição entre duas orações.

Nesse sentido - expressa continuidade da ideia anterior.

3. No trecho a seguir, identifique a intencionalidade do autor ao empregar as expressões destacadas.

"A participação das crianças nas atividades esportivas deve ser voltada, necessariamente, à aquisição de um repertório motor amplo e variado que possibilite uma maior vivência motora – experiência com diferentes formas de se movimentar **a fim de** criar uma "biblioteca motora" ampla e rica, **além dos** estímulos que propiciarão um melhor desenvolvimento cognitivo e socioafetivo."

Os articuladores destacados nesse trecho são:

A fim de - locução prepositiva que produz o sentido de finalidade ou objetivo;

Além dos - produz o sentido de algo a mais.

DESENVOLVENDO

Nesta aula, os estudantes terão a oportunidade de conhecer e perceber as situações de empregabilidade dos articuladores textuais, especialmente no caso do texto argumentativo. Desse modo, sugerimos que você solicite que releiam o texto Toda criança tem o direito a não ser campeã, analisado na Aula 1 e, na sequência, analisem as informações, de forma a identificar os elementos que permitem a articulação entre as partes do texto, bem como o sentido produzido. Depois, propomos que você registre na lousa todos os articuladores/expressões percebidos, dando-lhes a oportunidade de explicar os sentidos que esses termos podem estabelecer no texto argumentativo. Por fim, oriente-os a realizar as atividades propostas.

INICIANDO

A proposta desta aula é ampliar os conhecimentos a partir do que foi estudado na Aula 1. Nesse sentido, sugerimos que apresente os objetivos e ressalte com os estudantes o que eles consideraram como indicadores textuais do gênero argumentativo, ao qual o artigo de opinião Toda criança tem o direito a não ser campeã, analisado na aula anterior, pertence. Retome alguns conhecimentos essenciais, de modo que possam ampliar a aprendizagem a partir da identificação e análise dos articuladores empregados no texto argumentativo.

CONVERSANDO COM O PROFESSOR

Professor, as revistas a que nos referimos nos materiais para esta aula são aquelas que abordam temas diversos. O importante é que os estudantes tenham acesso a textos que apresentam argumentos bem articulados e coerentes com o ponto de vista trazido pelos autores. Procure, com antecedência, alguns exemplares em casa, na escola e com colegas, de modo a garantir que não fique nenhum estudante sem condição de realizar a leitura e atender à proposta da aula. É evidente que as pesquisas terão continuidade em casa, mas esse início teria que ser mesmo com a sua presença e colaboração.

8 | LÍNGUA PORTUGUESA

4. Leia este trecho e faça o que se pede:

"**Por fim**, jovens atletas precisam ser encorajados a se tornarem menos dependentes e mais autônomos em suas decisões. Os jovens devem aprender com o esporte que não são perfeitos e que vão errar muitas vezes. Eles não deveriam ter receio de agir por medo de errar. É preciso ensiná-los a ter iniciativa, agir e ousar sabendo que vão errar muitas vezes. Os erros os tornam mais fortes se forem aceitos de maneira apropriada."

a. Explique os efeitos de sentido produzidos pelo articulador destacado.

b. Insira articuladores para relacionar o primeiro período do parágrafo ao segundo e, depois, o segundo ao terceiro, de modo a manter o sentido pretendido pelo autor no trecho.

a) O articulador destacado nesse trecho produz sentido de finalização.

b) Ao relacionar o primeiro período com o segundo, percebemos que o articulador destacado pode ser substituído por "assim" ou "afinal". Ao relacionar o segundo período com o terceiro, notamos que o articulador pode ser substituído por "dessa forma", "por isso", "nesse viés", entre outros.

AULA 3 – POSIÇÃO FORTALECIDA

Objetivos da aula:
- Identificar a presença de recursos linguísticos que auxiliam na formulação de um ponto de vista;
- Organizar ideias, advindas de suas leituras, formando um todo argumentativo na defesa de uma tese.

1. Leia o texto que segue e responda às questões:

ACIDENTES COM CICLISTAS CAUSAM QUASE 13 MIL INTERNAÇÕES EM UMA DÉCADA

A relação dos ciclistas com o trânsito das cidades, tão conturbada a ponto de causar milhares de mortes e de internações hospitalares, é tratada pelo médico Maurício Godinho e pela socióloga Fraya Frehse

Segundo dados recentes da Associação Brasileira de Medicina de Tráfego (Abramet), chega a quase 13 mil o número de internações hospitalares causadas por atropelamento de ciclistas registradas no SUS desde 2010. O caso do atropelamento da cicloativista Marina Harkot, em São Paulo, reacendeu o debate sobre acidentes no trânsito envolvendo ciclistas.

FINALIZANDO

Para finalizar, sugerimos que você peça aos estudantes que façam um quadro no caderno de anotações relacionando os principais articuladores presentes no texto aos sentidos produzidos. Depois, solicite que alguns deles se voluntariem para apresentar a sistematização aos demais colegas, a fim de que os colegas analisem as respostas que sejam mais adequadas ao que foi proposto.

Também na pesquisa da Abramet consta que, na última década, 13.718 ciclistas morreram no trânsito após se envolverem em algum acidente, 60% deles em atropelamentos. Além disso, cerca de R$15 milhões são gastos todos os anos pelo SUS para tratar de ciclistas que sofrem de trauma após colisão com outros veículos. O trauma é "uma lesão causada por agente externo" e tem acidentes de trânsito como principal causa, como explica Maurício Godinho, médico especialista em Cirurgia do Trauma e diretor da área de Trauma do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina (FM) da USP de Ribeirão Preto.

Godinho pontua que o trauma é a principal causa de morte entre pessoas de zero a 49 anos de idade e a terceira maior causa de morte entre todas as idades. Também comenta que os atropelamentos ocorrem, principalmente, em razão de imprudência no trânsito: "Ultrapassagem de limite de velocidade, não uso de setas de segurança, a falta de uso de equipamentos de proteção, ou seja, o desrespeito às leis de trânsito e de boa convivência no trânsito".

Fraya Frehse, professora do Departamento de Sociologia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da USP e escritora de dois livros sobre as ruas de São Paulo, acredita que há um desconhecimento dos motoristas em relação às particularidades dos ciclistas no Brasil. Para ela, "essa falta de conhecimento tem muito a ver com uma associação de uma classe média e elite de que a bicicleta é um brinquedo de criança utilizado nas circunstâncias de lazer". Explica que essa associação também se relaciona à abertura das ciclovias de lazer aos domingos em grandes avenidas: "É um imaginário da classe média e da elite que não têm, com a bicicleta, uma relação cotidiana. O ciclista da cidade é um ciclista da rua".

Segundo dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DataSUS), houve uma queda no número de mortes no trânsito, que caiu anualmente entre 2015 e 2019. Mas, somente em 2019, o número foi de 30 mil mortes, incluindo transportes como carros, motocicletas, bicicletas e também pedestres. Para Fraya, as soluções para os números de acidentes estão na promoção de diálogo com movimentos coletivos de cicloativistas, o aumento de pressão para diminuição de velocidade dos automóveis e maior sinalização nas ruas. Além disso, acredita ser fundamental mais educação para o trânsito.

❖

Fonte: JUNIOR, E. **Atualidades**. Acidentes com ciclistas causam quase 13 mil internações em uma década. Jornal da USP. 2020. Disponível em: https://jornal.usp.br/atualidades/atropelamento-de-ciclistas-custa-ao-sus-r-15-milhoes-todos-os-anos/ Acesso em: 9 fev. 2022.

2. Preencha o quadro a seguir com articuladores extraídos do texto *Acidentes com ciclistas causam quase 13 mil internações em uma década*, indicando os efeitos de sentido produzidos por eles.

ARTICULADOR(ES) ENCONTRADO(S)	EFEITOS DE SENTIDO PRODUZIDOS NO TEXTO	PARTE DO TEXTO EM QUE ESTÁ O ARTICULADOR
Segundo	Ideia de conformidade	Início do 1º parágrafo
Também	Ideia de adição	Início do 2º parágrafo
Além disso	Ideia de adição	2º período do 1º parágrafo
Ou seja	Ideia de reafirmação	Final do 3º parágrafo
Mas	Ideia de oposição	2º período do último parágrafo
Após	Ideia de tempo	2º período do 2º parágrafo
Cerca de	Ideia de aproximação	2º período do 2º parágrafo
Como	Ideia de conformidade	3º período do 2º parágrafo
Em relação a	Introdução de tópico	1º período do penúltimo parágrafo

AULA 3 – POSIÇÃO FORTALECIDA

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos que a turma seja organizada em forma de "U".

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante, computador e projetor.

INICIANDO

Inicialmente, sugerimos que você retome os conhecimentos estudados nas aulas anteriores, de modo que os estudantes possam relembrá-los e, a partir daí, dar continuidade à aprendizagem, identificando e analisando os contextos de uso dos articuladores e dos recursos linguísticos no texto argumentativo, a fim de formular um ponto de vista ou uma tese. Para tanto, sugerimos que apresente a proposta desta aula, reforçando a importância da leitura analítica, visando à compreensão do texto na íntegra.

DESENVOLVENDO

Para que os estudantes desenvolvam aspectos da habilidade essencial, a fim de usar os articuladores textuais de forma consciente na produção oral ou escrita de gêneros argumentativos, promova a leitura do texto *Acidentes com ciclistas causam quase 13 mil internações em uma década.* Reitere os elementos que constituem o gênero textual artigo de opinião, como a apresentação da tese, a argumentação e a conclusão das ideias. É importante destacar que, para organizar essas ideias de modo a produzir

sentido ao leitor, os elementos são ligados pelos articuladores textuais, palavras ou expressões que têm a função de estabelecer relações de sentido no texto, conforme a intencionalidade discursiva do autor. Destaque que a atividade desta aula tem como propósito central a identificação de articuladores no texto e a percepção das relações de sentido geradas pelas escolhas do autor.

3. Volte ao texto e localize os elementos utilizados para o fortalecimento da posição defendida pela articulista.

a. Assunto principal

O alto número de internação e mortes nesta década está relacionado aos acidentes de trânsito envolvendo ciclistas.

b. Causa/consequência

Imprudência no trânsito: "Ultrapassagem de limite de velocidade, não uso de setas de segurança, a falta de uso de equipamentos de proteção, ou seja, o desrespeito às leis de trânsito e de boa convivência no trânsito"; desconhecimento dos motoristas em relação às particularidades dos ciclistas no Brasil; a associação da classe média e elite de que a bicicleta é um brinquedo de criança utilizado nas circunstâncias de lazer; a abertura das ciclovias de lazer aos domingos em grandes avenidas e, como consequência, o trauma que ocasiona a morte.

c. Dados estatísticos

13 mil internações; 13.718 ciclistas mortos, 60% deles por atropelamentos; R$15 milhões em tratamento; trauma é a principal causa de morte entre pessoas de zero a 49 anos de idade e a terceira maior causa de morte entre todas as idades; houve uma queda no número de mortes no trânsito, que caiu anualmente entre 2015 e 2019, mas, somente em 2019, o número foi de 30 mil mortes.

d. Citações

Segundo dados recentes da Associação Brasileira de Medicina de Tráfego (Abramet), chega a quase 13 mil o número de internações hospitalares; "uma lesão causada por agente externo" e tem acidentes de trânsito como principal causa, como explica Maurício Godinho; Godinho pontua que o trauma é a principal causa de morte entre pessoas de zero a 49 anos de idade e a terceira maior causa de morte entre todas as idades; (...)

e. Intervenção

Promoção de diálogo com movimentos coletivos de cicloativistas;
Aumento de pressão para diminuição de velocidade dos automóveis e maior sinalização nas ruas;
Mais educação para o trânsito.

do texto argumentativo, que pertence ao gênero textual artigo de opinião. Ressalte que a proposta é permitir que revisem o que já estudaram e definam como utilizarão essas informações nas aulas seguintes.

FINALIZANDO

Professor, consideramos importante destinar um tempo da aula para que os estudantes apresentem suas respostas às atividades realizadas. Essa é uma forma de observar a compreensão e interpretação da proposta e de sugerir os ajustes necessários. Antecipe aos estudantes que todas as informações e atividades concluídas darão suporte à produção de um texto argumentativo. Desse modo, sugerimos que você peça a eles que realizem a sistematização desta aula e das anteriores, registrando os principais conhecimentos relacionados à estruturação

ANOTAÇÕES

AULA 4 – RECURSOS LINGUÍSTICOS

Objetivos da aula:

- Reconhecer a tríade escrita-revisão-reescrita como atividade imprescindível ao movimento de produção textual;
- Articular adequadamente os recursos linguísticos necessários à tessitura textual enquanto elementos da escrita.

1. Leia o artigo e responda às questões na sequência:

COMO PROMOVER A AUTOESTIMA DAS CRIANÇAS?

Uma criança com autoestima é capaz de aceitar e gostar das características que reconhece em si mesma. Essa é uma sensação que a acompanha nas suas experiências e a ajuda a se relacionar com as pessoas ao seu redor em uma posição de igualdade, de onde é possível agir com espontaneidade. A autoestima, então, preserva a espontaneidade da criança, o que permite que ela cresça capaz de fazer boas escolhas e de se expressar de maneira singular, sem receio de não ser aceita ou de não estar à altura das outras pessoas. Por isso, é tão importante que os pais possam promover a autoestima dos seus filhos, já que é por esse caminho que as crianças podem continuar crescendo e se desenvolvendo.

Muitos pais sabem e entendem que a autoestima da criança é promovida quando ela se sente aceita e amada na relação com eles e com as outras pessoas que fazem parte do seu convívio. Esse cuidado permite que, aos poucos, a criança possa assimilar essa sensação. No entanto, no dia a dia, nem sempre é tão fácil expressar o amor que se sente pelo filho de modo que ele se sinta aceito da maneira como é e goste do que percebe em si mesmo. Isso porque, muitas vezes, algumas crenças ou até mesmo valores dos pais podem interferir na possibilidade da criança de reconhecer e usufruir do amor que lhe é dedicado e desenvolver suas habilidades para que se sinta capaz e orgulhosa das suas conquistas.

Por exemplo, mesmo que os pais não tenham dúvidas a respeito do amor que sentem pelos filhos, quando são guiados por crenças como a criança precisa obedecer sem questionar, ou uma criança educada não sente raiva, é possível que sintam a necessidade de impor castigos muito severos ou que apresentem reações muito intensas diante dos conflitos do dia a dia, como gritos ou até mesmo o desprezo pela criança quando ela age de uma maneira que não corresponde com suas crenças. [...]

AULA 4 – RECURSOS LINGUÍSTICOS

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos que os estudantes ocupem seus locais de costume ou sejam organizados em forma de "U".

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante, computador e projetor.

INICIANDO

Professor, nesta aula, sugerimos que adentre às questões linguísticas que conferem ao texto articulações lógicas e sentido das ideias. Assim, inicie uma conversa informal com os estudantes sobre a necessidade que temos de manter um repertório de leituras e planejar os textos que queremos escrever. Questione quem da turma faz plano de texto antes de sua produção. Mostre que o plano de texto é iniciado, conforme o autor Aldair Neto (2016), quando perguntamos, para nós mesmos, o que sabemos sobre determinado assunto. As respostas que surgem em nossa mente constituem tópicos de planejamento textual. (ALDAIR NETO, A. **Redação em três tempos**: fácil, rápido, descomplicado. São Paulo: Recanto das Letras, 2016.). Mas não basta ter as ideias, é preciso entender como encadeá-las no processo de escrita. Nesse sentido, precisamos conhecer os recursos disponibilizados pela nossa língua. Busque os objetivos da aula e realize outros questionamentos que julgar necessários.

DESENVOLVENDO

Sugerimos que organize, com antecedência, informações acerca dos elementos da textualidade (coesão, coerência, informatividade e intencionalidade) e projete-os em

tela, complementando com fragmentos textuais como exemplos.

Questione à turma sobre a compreensão do termo TEXTUALIDADE. O que eles entendem? Como produzir textos que atendam a esse fator?

Sugerimos que, com a participação da turma, definam os demais termos: coesão, coerência, informatividade e intencionalidade. Você deve informar a existência de mais elementos intrínsecos ao processo de escrita, porém, dê ênfase aos que estão em destaque e, com os exemplos mostrados em tela, verifique o nível de envolvimento e compreensão da turma.

No tocante à coesão, não deixe de apresentar os processos de coesão referencial (referência lexical, elipse, repetição e substituição) e de coesão sequencial. Mostre a construção de sentidos produzido pelo uso desses conectivos textuais (introdutórios, de continuação, conclusão, tempo etc.).

Vemos como importante, ainda, que seja realizada uma retomada dos pronomes, advérbios e das conjunções enquanto elementos que produzem sentidos diversos nos textos, além de propiciar as ligações necessárias às sequências escritas. É possível, professor, que você já tenha esse material organizado, em razão de sua prática cotidiana com as articulações textuais. De todo modo, vários quadros contendo essas informações são disponibilizados na internet, o que facilita o seu acesso, restando algumas alterações/readaptações do material para que fique em consonância aos seus objetivos para este encontro. Concluída a exposição, é hora das atividades no Caderno do Estudante.

14 | LÍNGUA PORTUGUESA

Outro exemplo bastante comum de uma crença que pode prejudicar a promoção da autoestima da criança é a ideia de que uma boa mãe é aquela que está sempre disponível para atender prontamente o que a criança precisa.

[...]

Quando os pais se dão conta das crenças e dos comportamentos que reproduzem muitas vezes sem perceber e conseguem ficar mais abertos e menos críticos em relação ao jeito de ser da criança, eles podem usufruir melhor da companhia do filho. A criança, por sua vez, recebe o afeto dos pais sem interferência desses censores que muitos pais carregam dentro de si. A possibilidade de a criança agir de maneira espontânea e se divertir na companhia dos pais ou das pessoas ao seu redor proporciona a ela a experiência de se sentir aceita do jeito que é. Além disso, quando encontra espaço para desenvolver suas habilidades, e estas podem ser reconhecidas e confirmadas pelas pessoas ao redor, a criança não só percebe que pode aceitar quem ela é como também começa a gostar do que percebe em si mesma.

Por isso, vale a pena parar para refletir se existem valores ou crenças que não apresentam um sentido pessoal e que são reproduzidos de maneira
automática na relação com seu filho. Se for o caso, é importante trocar experiências com outras pessoas e buscar novas referências para que essas crenças não interfiram no desenvolvimento da autoestima do seu filho!

Fonte: POPPA, C. **Como promover a autoestima das crianças.** Edições impressas. JORNAL JOCA. 2015. Disponível em: https://www.jornaljoca.com.br/como-promover-a-autoestima-das-criancas/ Acesso em: 9 fev. 2022.

a. De acordo com o seu conhecimento e as discussões em outros blocos de aulas, a que tipo e gênero textual pertence o texto que você acabou de ler?

Espera-se que os estudantes reconheçam o texto do tipo argumentativo e pertencente aos chamados textos de opinião; temos, portanto, um artigo de opinião.

b. Que características podemos apresentar em relação ao gênero textual apontado no quesito anterior?

O texto é escrito em terceira ou primeira pessoa; traz argumentos para defender seu ponto de vista; o autor assina o texto; é veiculado, em sua maioria, no meio jornalístico; e aborda temas da atualidade numa linguagem simples, clara e objetiva.

c. O que podemos inferir no tocante à intencionalidade do autor do texto?

O autor mostra a importância de promover ações que favoreçam a autoestima das crianças e, para tanto, elege situações de tratamentos/crenças equivocados, desencadeados pelos pais e/ou outros parentes, e que podem, de certa forma, atrapalhar nesse processo.

d. O que é usado para convencer o leitor quanto ao posicionamento assumido pela autora?

A autora usa exemplos para tornar mais enfática a sua posição. Neles, ela mostra os acontecimentos diários na relação pais e filhos, e as atitudes que são reprováveis quanto à promoção da autoestima de seus filhos. A proteção exagerada é uma delas.

pesquisa em fontes seguras, sejam elas impressas ou on-line. Destaque que as informações coletadas na pesquisa serão utilizadas na aula seguinte.

FINALIZANDO

Professor, convide alguns estudantes para que socializem as respostas atribuídas às atividades anteriores. De forma oral, eles poderão fazer esse compartilhamento e os demais estudantes, além de completar algo que considerem necessário, também poderão fazer possíveis ajustes que você julgue relevantes para evitar interpretações equivocadas. Sugerimos que convide também os estudantes para uma avaliação desta aula, partindo de seus objetivos. Solicite que realizem a

AULA 5 – É HORA DE ESCREVER

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos a organização da sala em formato de "U".

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno de anotações e Caderno do Estudante.

INICIANDO

Professor, convide a turma para fazer uma retrospectiva quanto aos assuntos discutidos ao longo dessas aulas. Vocês perceberão muitos temas e pontos de vista diferenciados entre os textos dispostos, sobretudo nas atividades propostas. Informe o título de sua aula e mostre novamente que já temos um certo repertório que nos dá condições para expressar as nossas opiniões sobre um desses assuntos. Lembremo-nos ainda do que nos diz Oliveira (2010, p. 113) "para escrever, necessitamos de conhecimentos linguísticos, mas também precisamos ter conhecimentos enciclopédicos e textuais. Se não possuirmos esses conhecimentos, nossa tarefa de escrever se torna muito difícil e, às vezes, impossível". (OLIVEIRA, L. A. **Coisas que todo professor de português precisa saber**: a teoria na prática. São Paulo: Parábola Editorial, 2010). Aproveite para apresentar os objetivos desta aula e re letir sobre as palavras do autor citado.

e. Qual o seu posicionamento em relação à temática apresentada no texto?

Resposta pessoal.

Espera-se que os estudantes concordem com os argumentos do texto, no sentido de que algumas crenças e/ou grandes expectativas dos pais em relação aos filhos devem ser limitadas ou mesmo extinguidas para evitar problemas quanto à formação da autoestima destes.

2.

a. Com base em nossas discussões, e ainda levando em consideração o texto que abre esta sequência de atividades, explique a funcionalidade dos elementos destacados no texto.

São elementos que favorecem a coesão textual. Eles ligam as ideias presentes nos parágrafos sem necessariamente repeti-los. Assim, temos casos de coesão referencial, a partir do uso de pronomes e do próprio léxico, e coesão sequencial por meio de conjunções e/ou locuções.

b. Retire do texto as ideias utilizadas para fazer uma espécie de intervenção em relação ao tema.

Refletir sobre valores e crenças equivocadas;
Trocar experiência com outras pessoas;
Buscar novas referências.

DESENVOLVENDO

Para o desenvolvimento desta aula, cujo foco é o planejamento e a produção de um artigo de opinião, reitere as partes que compõem esse gênero textual. A introdução deve ser utilizada para a apresentação do tema, de forma contextualizada, geralmente especificando a tese a ser defendida pelo autor, a qual, em alguns casos, pode ser indicada no decorrer da argumentação. O desenvolvimento é o espaço do texto em que o articulista apresenta os argumentos. Para isso, ele pode utilizar diferentes mecanismos de sustentação de ideias, como vozes de autoridades, dados de pesquisas, comparações e exemplificações.

HORA DA PESQUISA

A partir das orientações do professor, forme grupos com colegas para pesquisar questões polêmicas do local em que vivem a fim de ter embasamento, ou seja, informações consistentes para produzir a argumentação em um artigo de opinião na próxima aula. Para tanto, busque dados históricos, culturais, estatísticos, pontos de vista de diferentes autoridades, leis ou projetos de lei, causas e consequências, além de exemplos de acontecimentos relacionados ao fato escolhido. Não se esqueça de buscar as informações em fontes confiáveis.

AULA 5 – É HORA DE ESCREVER

Objetivos da aula:

- Produzir o texto de opinião;
- Demonstrar habilidade na seleção e articulação dos conectivos linguísticos estudados.

1. Organize as informações coletadas na pesquisa da aula anterior para fundamentar o artigo de opinião que será produzido nesta aula.

Para isso, vamos retomar as partes que estruturam esse gênero textual?

- Introdução: contextualização do tema e apresentação do ponto de vista a ser defendido.
- Desenvolvimento: argumentação em defesa da tese (argumentos de autoridade, contra-argumentação, refutação de ideias, entre outros).
- Conclusão: reafirmação da tese e apresentação de propostas de intervenção em diferentes instâncias.

Feito isso, encaminhe a turma à produção.

FINALIZANDO

Professor, como uma forma de validar as suas discussões, questione os estudantes se o que estava planejado de fato facilitou o processo de escrita. Verifique quantos conseguiram "caminhar bem" nesta primeira etapa de produção – eles podem erguer as mãos como sinal de positividade quanto à escrita do texto. Além disso, sugerimos uma avaliação breve deste encontro. Antes, porém, solicite que a escrita dos textos seja concluída em casa e que tragam esta versão pronta para o próximo encontro em folha separada.

Na conclusão, os estudantes devem perceber a importância de o articulista reafirmar a tese. Reforce a importância do planejamento de cada etapa para que a escrita do texto flua melhor.

Em seguida, solicite que eles iniciem o processo de escrita da 1ª versão do texto com base no levantamento contido na pesquisa realizada. É hora da reavaliação daquele plano e encadeamento das ideias para se chegar ao todo do texto. Caso veja necessidade, você poderá anotar na lousa as características do texto de opinião, afim de que os estudantes possam revisar simultaneamente a escrita.

AULA 6 – REVISANDO E REESCREVENDO

ORGANIZAÇÃO DA TURMA.

A sala poderá ser organizada em "U".

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante e texto opinativo em folha separada.

INICIANDO

Professor, sugerimos que inicie este encontro mostrando novamente aos estudantes a necessidade que temos de nos distanciar de nossas produções na tentativa de possíveis verificar erros acertos. Mesmo que assim seja feito, nem sempre conseguimos detectar pequenos problemas que somente mediante a visão do outro temos a possibilidade de identificar. Assim, é para o leitor que escrevemos e é ele que atribui sentidos e importância ao que produzimos. Há concordância em relação ao que abordamos? Você já leu algo em que não concordou com o que foi explicitado? Você já chegou a dizer a alguém que entendia determinadas situações por um viés diferente? Alguém pode compartilhar uma dessas situações? Com essas reflexões você poderá introduzir a sua aula, trazendo também para este momento os seus objetivos, discutindo coletivamente.

DESENVOLVENDO

Avise aos estudantes que cada um deles assumirá, nesta aula, o papel de leitor/revisor. Com isso, os textos produzidos serão trocados entre colegas e revisados com base nas instruções contidas no Caderno do Estudante.

A troca de textos não deve ocorrer livremente. Destaque a relevância do cuidado que se deve ter com os textos uns dos outros, assim como o compromisso em contribuir para que a produção do colega seja melhorada em relação aos aspectos do gênero textual artigo de opinião.

AULA 6 – REVISANDO E REESCREVENDO

Objetivos da aula:

- Analisar os efeitos de sentido e funcionalidade dos argumentos e recursos linguísticos utilizados na produção textual;
- Reconhecer a necessidade de revisão e reescrita do texto enquanto processo intrínseco à prática da escrita.

ANALISANDO O TEXTO DO COLEGA

1. O texto tem um título? (Caso contrário, marque no texto)
2. A distribuição de parágrafos atende à introdução, desenvolvimento e conclusão?
3. A introdução traz a situação e o problema que será discutido?
4. Marque as incorreções gráficas.
5. Circule, no texto, os recursos de coesão utilizados. (caso sinta sua ausência, escreva uma observação).
6. Localize elementos como: citações – dados – exemplos – Ilustrações – referência a pesquisas. O que foi utilizado para sustentar o ponto de vista?
7. Alguma palavra repetida de modo demasiado? Marque-a para chamar atenção.
8. A posição do autor está clara no texto?
9. Observe o último parágrafo, há uma proposta de intervenção?
10. Deixe, no texto, um comentário geral ou discuta com o seu colega na hora da devolução.

AULA 7 – COMPARANDO OPINIÕES

Objetivos da aula:

- Participar ativamente do processo de divulgação de seu ponto de vista acerca das temáticas discutidas em sala;
- Demonstrar habilidade na reescrita do texto com observância às análises preliminares dos colegas;
- Perceber as relações estabelecidas entre os artigos produzidos e anúncios publicitários no tratamento de opiniões, temas e assuntos correlatos.

1. Escreva seu texto de opinião (gênero textual artigo de opinião - versão final) em folha separada para entregar ao professor, mas deixe-o transcrito também no espaço que segue:

É hora de leitura! Solicite que todos tenham em mãos lápis e o Caderno do Estudante, que será um guia nas observações que deverão ser efetivadas no texto do colega. Professor, é importante que uma primeira leitura seja feita antes da utilização das instruções de análises.

Tudo certo? Então, vamos começar!

FINALIZANDO

Professor, terminado o processo de leitura e avaliação da primeira versão dos textos pelos estudantes, questione-os quanto à necessidade de reescrita. É importante que eles entendam e estejam abertos às sugestões dos colegas para o melhoramento dos textos de modo geral. É possível que um ou outro estudante não encontre aspectos que mereçam, em sua visão, destaque no texto do colega, mas o próprio autor pode sentir necessidade de fazer alterações. Assim, solicite a reescrita, em casa. Sugerimos que avalie com a turma esse momento do estudante leitor/revisor.

AULA 7 – COMPARANDO OPINIÕES

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos organizar a turma em forma de "U".

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Computador, projetor, microfone, caixinha de som, texto do estudante em folha separada e Caderno do Estudande.

INICIANDO

Professor, inicie a aula a partir do título. O que ele sugere? Por que há a necessidade de divulgarmos nossas produções? É interessante mostrar para os estudantes que a sociedade vive do que ela produz, inclusive em termos de textos escritos, de produção textual. Onde encontramos essas produções? Em que sentido os textos produzidos podem contribuir para o dia a dia das pessoas? Mostre, por exemplo, que o mesmo tema pode ser tratado de formas diferente por diversos tipos de textos e

gêneros textuais, e que eles expressam noção de valor para seus produtores e/ou para a sociedade.

CONVERSANDO COM O PROFESSOR

Caro professor, para esta aula, sugerimos que faça uma pesquisa na rede e selecione alguns anúncios publicitários que abordem temáticas semelhantes, ou aproximadas, às retratadas nos textos dos estudantes. É interessante que os anúncios possibilitem verificar opiniões diferentes quanto ao que os estudantes vêm apresentando. Com isso, será possível mostrar o jogo de interesses envolvidos nesta trama.

DESENVOLVENDO

Professor, como forma de organização, projete em tela os assuntos que foram escolhidos para a escrita dos artigos.

Convide o primeiro estudante para fazer sua apresentação e projete um anúncio publicitário que tenha possível ligação temática e explore até que ponto há diálogo entre o anúncio e o artigo que acabaram de ouvir. Que interesses existem? Que elementos foram usados pelo anúncio para convencer os leitores? O que, para nós, constitui uma argumentação lógica?

Feito isso, convide o segundo estudante, e assim sucessivamente. Ao final, receba de todos os estudantes o texto produzido a fim de que você possa também fazer a sua análise textual posteriormente.

FINALIZANDO

Professor, terminada a divulgação dos textos em sala, agradeça a todos pela disponibilidade e envolvimento nas discussões e produção textual que ora foi entregue, e solicite aos estudantes uma avaliação para esta aula. Uma boa alternativa para esse processo é trazer os objetivos da aula para que, juntos, verifiquem seu alcance (ou

20 | LÍNGUA PORTUGUESA

AULA 8 – SIM, EU APRENDI!

Objetivos da aula:

- Relembrar os elementos de articulação linguística/textual e utilizá-los adequadamente;
- Produzir efeito de sentidos que corroborem para com a compreensão global das ideias apresentadas no texto.

1. Observe a lista de palavras apresentada pelo professor e selecione seis delas para o preenchimento de sua cartela.

Feito isso, esteja atento às palavras que foram suprimidas no texto. Caso alguma de sua escolha preencha corretamente a lacuna do texto, você deverá marcá-la na cartela. Vence o estudante que preencher toda a cartela primeiro.

BINGO DE PALAVRAS

não). Solicite também que seja feita uma avaliação geral dos textos. Gostaram das produções? Elas ficariam bem se divulgadas na rede? Percebem que os textos podem ajudar a outros leitores? Como?

AULA 8 – SIM, EU APRENDI!

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos, para este momento, que os estudantes estejam em círculo.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Computador, projetor e Caderno do Estudante.

INICIANDO

Professor, como é possível perceber, este encontro fará um apanhado do que estudamos neste bloco de aulas. Assim, sugerimos que inicie este encontro trazendo o título desta aula e os objetivos para discutir com os estudantes. Converse sobre os processos diferenciados de avaliação/percepção do aprendizado realizados pelo professor, mostrando, inclusive, que isso acontece cada vez que uma proposta de atividade é apresentada e respondida pela turma. Independentemente de uma nota classificatória, é possível perceber, por via de outros aspectos, aqueles estudantes que vão conseguindo encarar com mais naturalidade as tarefas que lhe são propostas. O que os estudantes acham disso?

CONVERSANDO COM O PROFESSOR

Caro professor, para esta aula sugerimos que selecione um dos textos dos estudantes entregues na aula passada. Dê preferência àqueles em que sejam notáveis os elementos de articulação textual, que tenham opinião clara e fundamentada com o uso de exemplos, citações, dados, referências entre outros aspectos observados. É válido comunicar à turma que usará uma produção da sala, sem a identificação do autor. O texto será digitado e você deverá suprimir os elementos de transição, conectivos, conjunções, pronomes, advérbios e locuções utilizadas no processo de articulação coesiva do texto.

DESENVOLVENDO

Professor, solicite que os estudantes abram seus Cadernos do Estudante e localizem o desenho de uma cartela em branco na atividade desta aula. Avise que teremos um Bingo de palavras! Em seguida, projete em tela uma lista com os elementos que foram suprimidos do texto escolhido e instrua-os a preencherem a cartela com seis dos elementos contidos na lista.

É evidente que a lista terá mais de seis palavras (entre elementos de transição, conectivos, conjunções, pronomes, advérbios e locuções) e que a escolha dos estudantes deverá ser diferente entre eles. É obrigatório o uso de caneta para a escrita na cartela e que você, professor, valide o preenchimento de todas elas. Isso será feito com uma passagem rápida pela carteira de cada um.

Esta validação evita que o estudante deixe algum espaço em branco e o preencha durante a realização do bingo de palavras.

Apresente na tela o texto com as lacunas e vá lendo até chegar a elas. Nessa hora, pergunte aos estudantes que palavras eles acreditam que completa o sentido do trecho. Aguarde por um momento e apresente a palavra certa.

FINALIZANDO

Professor, é hora de agradecer aos estudantes pelo bloco de aulas. Comente o quanto aprenderam juntos e o quanto foi significativo dividir conhecimentos com todos eles. Solicite que localizem as tarjetas usadas na primeira aula e as ergam novamente. Naquela aula, você solicitou que eles escrevessem uma palavra que definisse as suas expectativas quanto a este bloco de aula. Agora, é hora de verificar se as expectativas foram alcançadas.

ANOTAÇÕES

2ª SÉRIE – SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 2

OLÁ PROFESSOR,

Esta Sequência de Atividades trata do objeto de conhecimento *Curadoria da informação*. Ela está embasada numa habilidade central que, para ser contemplada e explorada, exige que olhemos para outras habilidades-suporte, de modo que o conjunto todo fará parte dos estudos. Sugerimos que esta Sequência de Atividades seja trabalhada juntamente com o material do São Paulo Faz Escola/Currículo em Ação.

HABILIDADE ESSENCIAL	(EM13LP33) Selecionar, elaborar e utilizar instrumentos de coleta de dados e informações (questionários, enquetes, mapeamentos, opinários) e de tratamento e análise dos conteúdos obtidos, que atendam adequadamente a diferentes objetivos de pesquisa.
HABILIDADES SUPORTE	(EM13LGG704) Apropriar-se criticamente de processos de pesquisa e busca de informação, por meio de ferramentas e dos novos formatos de produção e distribuição do conhecimento na cultura de rede. (EM13LP11) Fazer curadoria de informação, tendo em vista diferentes propósitos e projetos discursivos.
INDICADORES POR HABILIDADE	▪ Analisar o contexto de produção, circulação e recepção da investigação/pesquisa. ▪ Selecionar instrumento de coleta de dados e informações. ▪ Colher dados e informações. ▪ Analisar dados e informações. ▪ Tratar e/ou retextualizar dados e informações para difusão de investigação/pesquisa.

ENTRELAÇAMENTO COM O CURRÍCULO EM AÇÃO	▪ 1ª Série - Volume 2 - SA1. ▪ 2ª Série - Volume 3 - SA3.

PLANEJAMENTO PARA DESENVOLVER A SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES		
HABILIDADE ESSENCIAL: (EM13LP33) Selecionar, elaborar e utilizar instrumentos de coleta de dados e informações (questionários, enquetes, mapeamentos, opinários) e de tratamento e análise dos conteúdos obtidos, que atendam adequadamente a diferentes objetivos de pesquisa.		
AULA	**DURAÇÃO**	**PROPOSIÇÃO**
1	*45 min*	EXPLORANDO INFORMAÇÕES
2	*45 min*	"BIBLIOTECANDO"
3 e 4	*90 min*	INICIANDO A PESQUISA
5 e 6	*90 min*	MÃO NA MASSA
7 e 8	*90 min*	DIVULGANDO OS RESULTADOS DA PESQUISA

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 2

AULA 1 – EXPLORANDO INFORMAÇÕES

Objetivos da aula:

- Ler textos de gêneros textuais diferentes, explorando o contexto de produção e circulação;
- Extrair temas para pesquisas a partir dos textos lidos.

1. Leia os fragmentos textuais que seguem e ative seus conhecimentos prévios para responder à sequência de questões:

FRAGMENTO I

"Em pé, no meio do espaço que formava a grande abóboda de árvores, encostado a um velho tronco decepado pelo raio, via-se um índio na flor da idade. Uma simples túnica de algodão, a que os indígenas chamavam aimará, apertada à cintura por uma faixa de penas escarlates, caía-lhe dos ombros até o meio da perna, e desenhava o talhe delgado e esbelto com um junco selvagem. (...) Ali, por entre a folhagem, distinguia-se as ondulações felinas de um dorso negro, brilhante, marchetado de pardo; às vezes, viam-se brilhar na sombra dos raios vítreos e pálidos, que se semelhavam a reflexos de alguma cristalização de rocha, ferida pela luz do sol. Era uma onça enorme; de garras apoiadas sobre um grosso ramo de árvore, e pés suspensos no galho superior, enchia o corpo, preparando o salto gigantesco. (...) Era uma luta de morte a que ia se travar; o índio sabia, e esperou tranquilamente, como da primeira vez; a inquietação que sentira um momento de que a presa lhe escapasse, desaparecera: estava satisfeito."

❖

Fonte: ALENCAR, J. de. **O guarani**. 20ª ed. São Paulo: Ática, 1996 (Bom Livro); p. 14. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000135.pdf. Acesso: 9 fev. 2022.

AULA 1 – EXPLORANDO INFORMAÇÕES

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos que organize as cadeiras em formato "U".

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Computador, projetor, caixinha de som e Caderno do Estudante.

INICIANDO

Sugerimos que inicie a aula explicando aos estudantes que os objetivos previstos estão relacionados à exploração dos contextos de produção e circulação dos gêneros textuais romance (fragmento) e notícia (fragmento). A partir da leitura, eles deverão ser direcionados a uma discussão sobre a temática, que, em ambos os textos, está relacionada à cultura indígena.

DESENVOLVENDO

Para desenvolver esta aula, sugerimos que promova uma discussão com a turma acerca dos elementos que caracterizam os gêneros textuais romance e notícia. Como são apenas fragmentos, será importante trazer explicações sobre a obra *O guarani*, romance de José de Alencar representativo do Romantismo, fase indianista. É importante destacar que se trata de um texto literário e, por isso, os contextos de produção e circulação são diferentes daqueles do fragmento 2, que representa uma notícia, gênero pertencente ao campo dos textos jornalísticos. Motive-os a perceber que ambos os textos tratam da cultura indígena.

Assim, promova uma discussão sobre o tema, observando se desperta o interesse da turma. Vale destacar que os textos, representados por fragmentos escritos em épocas distintas, trazem elementos relativos à cultura indígena. Pergunte, por exemplo: "Vocês consideram importante conhecer e valorizar a cultura indígena?"; "Por que as línguas indígenas são importantes?"; "Vocês conhecem os órgãos responsáveis pelas ações de preservação da cultura indígena em nosso país?". A partir das discussões, proponha o desenvolvimento de uma pesquisa amostral sobre a importância das línguas indígenas para a preservação da cultura desses povos. Explique que, no decorrer desta Sequência de Atividades, serão desenvolvidas atividades para a coleta, a análise e a sistematização das informações coletadas. Após as discussões, conduza os estudantes à realização das atividades.

FRAGMENTO II

Apesar de ser praticamente homogêneo em todo o território nacional, apenas com distinções de sotaques e regionalismos dependendo do local onde é falado, o português praticado no Brasil não é a única língua do País. Além do português oficial, há mais de uma centena de línguas faladas em nosso território. São as línguas indígenas, que correm sérios riscos de desaparecer nos próximos 100 anos, caso siga-se uma tendência: diminuição do número de falantes e com as crianças já abandonando o aprendizado nas comunidades.

Esses riscos não se restringem apenas ao seu desaparecimento. Por serem línguas ágrafas, ou seja, de tradição apenas oral, e não escrita, quando essas línguas morrem também se vai toda uma tradição histórica secular contada oralmente, de geração a geração, de clã para clã. Estima-se que, antes da chegada dos portugueses no Brasil, havia entre 600 e mil línguas sendo faladas pelos nativos indígenas. Hoje, existem um total de 154 línguas indígenas faladas no Brasil.

❖

Fonte: SANTANA, C. **Um Brasil de 154 línguas**. Cultura. Jornal da USP. 2020. Disponível em: https://jornal.usp.br/cultura/um-brasil-de-154-linguas/ Acesso em: 9 fev. 2022.

a. O que há em comum entre os textos?

Ambos estão escritos em prosa e abordam questões que se relacionam ao povo indígena. Implicitamente às questões culturais desses povos, a saber, a caça e a linguagem.

b. Quais os possíveis contextos de produção?

O fragmento I instaura-se num período longínquo em que as histórias contadas davam conta de nos trazer esse mundo imaginário com personagens que caracterizavam nossa terra. A figura do índio e a descrição de suas atividades marcam, neste fragmento, a bravura dessa gente e a exuberância de nossa terra. Já o fragmento II nos traz uma preocupação dos nossos tempos, resultados de pesquisas realizadas e publicadas em instrumentos do cotidiano, os quais dão conta da existência de 154 línguas indígenas faladas no Brasil, mas que correm o risco de desaparecerem, e isso nos alerta para vários fatores que assolam a população indígena.

c. Em relação aos gêneros textuais, como classificamos os fragmentos?

O fragmento I é advindo do gênero romance, pertencente ao universo literário. Já o fragmento II é uma notícia, pertencente ao universo jornalístico.

d. Que características diferenciam os fragmentos?

O fragmento I traz um evento de ficção e há uma linguagem conotativa, principalmente em comparações e na descrição dos personagens em cena. O autor apresenta detalhes da natureza, do índio e da onça sob seu olhar, subjetivamente. No fragmento II, o evento traz os resultados de estudos realizados acerca da linguagem dos índios. Por ter caráter de jornalístico, é uma linguagem denotativa em uma situação clara e objetiva de seu uso.

e. Que percepções são possíveis, levando em conta o contexto social de produção dos fragmentos?

Resposta pessoal.

Espera-se que os estudantes percebam que no século em que o fragmento I foi publicado, falar do índio era característica marcante do período romântico. O fragmento II mostra uma preocupação em razão das línguas ágrafas e da não preservação desta variação da língua pelos próprios falantes.

2. Os textos, de modo geral, apresentam-nos a riqueza lexical de nossa língua. Partindo dessa observação, e como forma de expansão quanto ao conhecimento do nosso léxico, complete o quadro que segue com as palavras até então desconhecidas. Aproveite para verificar em que fragmento são mais intensas.

FRAGMENTO I	FRAGMENTO II
Abóbada Decepado Aimará Escarlates Talhe delgado Esbelto Marchetado (...)	Ágrafas Clã

FINALIZANDO

Professor, a socialização das respostas atribuídas à atividade anterior será importante para que todos possam ouvir/discutir e, de repente, fazer alguns ajustes quanto a equívocos de interpretação que se fizerem necessários. Solicite voluntários para este momento. Na sequência, avalie com a turma este encontro que ora se encerra e avise que na próxima aula todos farão uma visita a um órgão ligado à educação.

3. Que considerações você poderia tecer sobre a importância das línguas indígenas para a preservação da cultura desses povos?

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reconheçam a importância da valorização da cultura indígena por meio da preservação das línguas faladas por esses povos.

HORA DA PESQUISA

A fim de conhecermos os passos para a realização de uma pesquisa amostral, pesquise, em fontes impressas ou on-line, as seguintes informações:

- O que é uma pesquisa amostral?
- Qual a diferença entre uma pesquisa censitária e uma pesquisa amostral?
- Como podem ser organizados os dados?

Sugestões:

PIRES, N. Pesquisas amostrais: o que são e como são realizadas? politize!, 26 fev. 2021. Disponível em: https://www.politize.com.br/pesquisas-amostrais/. Acesso em: 5 jan. 2022.

DRUCK, R. Pela sobrevivência das línguas indígenas, 11 dez. 2018. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Jmch8s4O6s0. Acesso em: 5 jan. 2022.

DESTRI, L. Pela sobrevivência das línguas indígenas. Pesquisa Fapesp, São Paulo, Edição 273, nov. 2018. Atualizado em 13 mar. 2019. Disponível em: https://revistapesquisa.fapesp.br/pela-sobrevivencia-das-linguas-indigenas/. Acesso em: 5 jan. 2022.

AULA 2 – "BIBLIOTECANDO"

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Professor, solicite que os estudantes se organizem para a realização das atividades de modo individual.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante.

AULA 2 – "BIBLIOTECANDO"

Objetivos da aula:

- Conhecer o funcionamento e funcionalidade das bibliotecas ou salas de leitura da escola ou do município;
- Discutir acerca da importância das bibliotecas, físicas ou virtuais, para a realização de atividades de pesquisa.

1. Leia o texto e, posteriormente, responda às questões a seguir.

NO MUNDO DA EDIÇÃO DE LIVROS

O trabalho dos autores de livros é bem conhecido: eles precisam pensar na história, nos personagens e em um final interessante. Mas o que faz um editor de livros? Para desvendar esse universo, Giulia S. M., 9 anos, entrevistou Nathália Dimambro, editora da Companhia das Letras. "Quando entrei na faculdade, já sabia que queria trabalhar com livros infantis ou juvenis, minha maior paixão. Fiz estágio na Biruta, uma pequena editora focada em livros infantojuvenis. No ano seguinte, passei a estagiar na Companhia das Letras, bem na época em que o selo jovem, a Seguinte, foi criado. Depois, fui contratada e continuei trabalhando com livros juvenis até me tornar editora de fato", contou Nathália para Giulia. Confira a entrevista completa.

Como o trabalho com os livros aconteceu na sua vida?

Eu sempre gostei muito de ler — um dos meus momentos favoritos na escola era quando íamos à biblioteca escolher um livro para levar para casa. Quando descobri [para a faculdade] o curso de editoração (ou produção editorial), percebi que ele juntava tudo que me interessava: texto, *design* e livros!

O que o curso que você fez na faculdade te ensinou?

A gente aprende todo o passo a passo da produção de um livro, desde que recebemos a história do autor até o livro ser impresso, distribuído e chegar às mãos dos leitores.

CONVERSANDO COM O PROFESSOR

Nesta aula, sugerimos uma visita à biblioteca ou sala de leitura de sua escola com toda a turma. Para tanto, é importante o contato com o pessoal de apoio daquele espaço como forma de agendar o dia, e para que eles possam reorganizar o espaço se acharem necessário. Caso a escola não disponha desse ambiente, a ideia seria um passeio à biblioteca pública municipal mais próxima da escola, caso haja condições de deslocamento com a devida segurança, e/ou visitas virtuais a bibliotecas por meio de celulares, computadores e *tablets*. Sugerimos também que solicite, com bastante antecedência, que a bibliotecária ou pessoa responsável pelo acervo possa organizar uma fala em que apresente o espaço, dados de visitas e consultas de materiais, o acervo e a política de uso, além de permitir que os estudantes façam alguns questionamentos para sanar alguma dúvida.

INICIANDO

Professor, inicie a aula ressaltando a importância da leitura. Nesta aula, sugerimos que sejam evidenciadas as finalidades de uma biblioteca, seja ela física ou virtual. Questione os estudantes quanto ao hábito de realizar pesquisas e se utilizam os espaços da biblioteca para isso. A proposta é discutir com a turma o papel da biblioteca em uma era marcada pelo contínuo avanço do mundo digital.

DESENVOLVENDO

Professor, avise à turma que todos se dirigirão à biblioteca ou sala de leitura da escola. Comunique ainda que, antes de verificar o acervo em si, a bibliotecária ou o professor fará uma breve

exposição de informações sobre o setor e que todos deverão ficar atentos para que tenham, a partir dessa fala, condições para responder às questões do Caderno do Estudante. Destaque que a visita à biblioteca ou sala de leitura física da escola ou do bairro se destina ao processo de discussão acerca do surgimento das bibliotecas digitais, que estão ganhando espaço e, muitas vezes, substituindo os livros físicos por e-books. No entanto, é preciso considerar que a leitura de livros físicos/impressos ainda é uma atividade escolhida por muitos, pois pode provocar sensações diferentes da leitura virtual. Discuta com a turma a questão da credibilidade das informações, uma vez que o armazenamento digital trouxe consigo as chamadas "*fake news*". Por outro lado, o meio digital oferece ferramentas que fomentam as pesquisas e ampliam os espaços para a sua realização. Cabe aos pesquisadores buscar a curadoria dos conteúdos, de modo a fazer as pesquisas em fontes seguras. Questione a turma quanto ao hábito de selecionar fontes seguras ao realizar pesquisas: "Vocês costumam fazer isso? Como fazem?"; "Quem poderia explicar a diferença entre 'busca' e 'pesquisa'*?";

30 | LÍNGUA PORTUGUESA

Qual é a diferença entre editor e escritor de livros?

O escritor é quem inventa e redige toda a história. Já o editor faz a ponte entre o escritor e os leitores. O editor trabalha para que a história se torne a melhor possível, dando dicas e sugestões para o autor. O editor pensa quais seriam os leitores daquele livro, decide qual a melhor capa, em quais lojas ele precisa estar e, assim por diante.

Quantos livros você lê por ano?

É muito difícil contar, porque tem livros que lemos várias vezes antes de serem publicados, livros que não chegaram a ser lançados no Brasil... Eu chutaria uns 40 livros por ano, além dos que tento arrumar tempo para ler por lazer.

Como é feita a escolha dos livros que vão ser publicados?

Vários fatores são levados em consideração. O primeiro é que o livro deve se encaixar no catálogo da editora, ou seja, precisa ter um perfil semelhante aos outros livros publicados. Pensando em ficção, os personagens têm que ser bem construídos e diversos. A história precisa ser criativa ou trazer alguma novidade para o gênero. E, claro, deve ser bem escrita e prender a atenção do leitor.

Que dicas você daria para quem sonha em escrever e publicar um livro?

Leia muito! Se encontrar uma autora ou autor que você goste, procure ler os outros livros já publicados. De vez em quando, leia um tipo de livro que não costuma ler – isso é ótimo para dar ideias! Enquanto lê, tente entender o que funcionou naquele livro (e o que não funcionou). Além disso, é importante estar por dentro dos lançamentos e apoiar outros autores nacionais.

❖

Fonte: JORNAL JOCA. **No mundo da edição de livros**. Edições impressas. 2020. Disponível em: https://www.jornaljoca.com.br/no-mundo-da-edicao-de-livros-2/ Acesso em: 9 fev. 2022.

"Como vocês estão se comportando diante da facilidade e velocidade no acesso a informações, sem cair nas armadilhas das informações falsas?". Durante as discussões, proponha intervenções, se necessário. A seguir, conduza-os às atividades propostas no Caderno do Estudante, a partir da leitura do texto *No mundo da edição de livros*.

*Busca: acesso rápido a bancos de algoritmos, de modo a ter respostas rápidas, mas muitas vezes superficiais.
*Pesquisa: acesso a recursos originais e em fontes confiáveis que precedem a informação imediatista

a. Qual a possível intenção do Jornal para com a publicação desta entrevista?

Resposta pessoal.
Espera-se que os estudantes percebam a intenção de incentivar a leitura e, ao mesmo tempo, a produção de textos que poderão vir a se tornar uma publicação no futuro.

b. O gênero textual em destaque é um relato do jornal a partir de uma entrevista realizada para desvendar o "universo de edições de livros". Que pistas e características nos fazem chegar a esta conclusão?

O texto mostra, em seu primeiro parágrafo, que se trata de uma entrevista realizada por uma criança de 9 anos à editora denominada Companhia das Letras. Além disso, há no texto características do gênero textual entrevista como menção ao entrevistador/entrevistado e ao jogo de perguntas e respostas típicas desse gênero textual.

c. Que informação esse texto traz de novidade para você?

Resposta pessoal. Espera-se que a diferença entre editor e escritor, e o processo de escolha dos livros que vão ser publicados despontem como as novidades de informações desse texto. Trata-se de algo que nem sempre é de conhecimento de todos.

d. A editora sinaliza a leitura de 40 livros por ano. Qual a sua marca enquanto leitor comum?

Resposta pessoal. Espera-se que o estudante aponte um número aproximado da quantidade de livros lidos durante o período em destaque.

FINALIZANDO

Para finalizar esta aula, reitere e consolide os aspectos levantados durante a discussão sobre o cuidado com as informações em buscas ou pesquisas. Explique que será solicitada uma pesquisa com a finalidade de adquirir conhecimentos sobre a realização de uma pesquisa amostral. Para tanto, sugerimos os seguintes materiais:

PIRES, N. Pesquisas amostrais: o que são e como são realizadas? politize!, 26 fev. 2021. Disponível em: https://www.politize.com.br/pesquisas-amostrais/. Acesso em: 9 fev. 2022.

DRUCK, R. Pela sobrevivência das línguas indígenas, 11 dez. 2018. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Jmch8s4O6s0. Acesso em: 9 fev. 2022.

DESTRI, L. Pela sobrevivência das línguas indígenas. Pesquisa Fapesp, São Paulo, Edição 273, nov. 2018. Atualizado em 13 mar. 2019. Disponível em: https://revistapesquisa.fapesp.br/pela-sobrevivencia-das-linguas-indigenas/. Acesso em: 9 fev. 2022.

e. Como você avalia as orientações dadas pela entrevistada no final de sua fala?

Resposta pessoal.

Nesse caso, espera-se que os estudantes percebam as palavras de incentivo na fala, a importância do envolvimento com textos de autores em específico e à leitura do que lhe é desconhecido como forma de adquirir conhecimentos diversos. Além disso, é plausível a menção aos autores brasileiros, mostrando que estes também devem ser valorizados.

2. Escreva, no quadro que segue, um pequeno relato com informações e suas impressões em relação à visita à biblioteca ou à sala de leitura, se houver em sua escola. Imagine que você seja selecionado para falar sobre essa visita; mostre como procederia.

AULAS 3 E 4 - INICIANDO AS PESQUISAS

Objetivos da aula:

- Planejar um roteiro de pesquisa;
- Selecionar instrumentos de pesquisa a fim de coletar dados;
- Perceber um possível diálogo entre a literatura e os contextos em que a produção se insere.

1. A partir desta aula, vamos organizar o roteiro de uma pesquisa sobre a importância das línguas indígenas para a preservação da cultura desses povos. Para isso, é preciso planejar as duas etapas de uma pesquisa amostral: coleta de dados e organização dos dados. Assim, conforme as orientações do professor, é preciso considerar:

- Quais instrumentos poderão ser utilizados para a coleta de dados?
- Onde e com quem os dados serão coletados?
- Como organizar da melhor forma os dados coletados?
- Como e para que os resultados serão divulgados?

2. Para iniciar as tarefas, responda às perguntas a seguir, a partir da pesquisa solicitada na Aula 1. Reflita com seus colegas sobre a importância dos dados, tendo em vista a finalidade da pesquisa realizada.

- Considerando que o tema da pesquisa a ser realizada foi apresentado ("A importância das línguas indígenas para a preservação da cultura desses povos"), defina com os integrantes do seu grupo qual a relevância dos resultados dela para ampliar os conhecimentos dos estudantes do Ensino Médio.

As respostas são pessoais e dependem das escolhas feitas pelos integrantes de cada grupo. Espera-se que todos considerem a relevância do tema proposto para a pesquisa, uma vez que as línguas indígenas estão desaparecendo e, com isso, a cultura indígena também está se perdendo.

AULAS 3 E 4 - INICIANDO AS PESQUISAS

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos que organize a sala em grupos colaborativos.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Computador com acesso à internet e Caderno do Estudante.

INICIANDO

Nestas aulas, propomos atividades voltadas à elaboração de um roteiro de pesquisa. Para tanto, sugerimos que você as inicie questionando se os estudantes têm o hábito de ler resultados de pesquisas amostrais. O que sabem sobre elas? Anote as informações que trouxerem a fim de considerá-las nas atividades propostas.

DESENVOLVENDO

Sugerimos que inicie a aula, a partir de explanações acerca da finalidade de uma pesquisa amostral, solicitando que os estudantes exponham os resultados da pesquisa solicitada na aula anterior. É importante que todos estejam cientes das diferenças entre pesquisa amostral (delimitação do público a ser pesquisado) e pesquisa censitária (totalidade do público a ser pesquisado) e tenham informações sobre as diferentes possibilidades de organização dos dados coletados. Destaque que, para a realização de uma pesquisa amostral, é necessário definir três

pontos básicos: o tema, o público a ser pesquisado e a forma como serão coletados e sistematizados os dados. Assim, sob sua orientação, cabe à turma tomar as decisões, considerando as ferramentas digitais a que têm acesso e o que querem descobrir sobre o tema (a importância das línguas indígenas para a preservação da cultura desses povos).
Nesse sentido, é preciso conduzir a discussão para que definam as etapas da pesquisa, as estratégias para realizá-las e a distribuição das tarefas entre os integrantes. Você deverá orientá-los a pensar nas perguntas que poderão ser respondidas por meio da pesquisa e em um cronograma para cada etapa. Antes de conduzi-los às atividades propostas no Caderno do Estudante, você pode exibir vídeos ou, se tiverem acesso à internet, realizar a leitura do material disponível no link https://www.questionpro.com/blog/pt-br/pesquisa-por-amostra/.
A seguir, solicite que, em grupos organizados sob sua orientação, procedam às atividades do material do estudante.

34 | LÍNGUA PORTUGUESA

- Quais serão as etapas da pesquisa? Como elas serão realizadas?

As respostas são pessoais, porém é importante que os estudantes:

- definam o objeto da investigação (o que as pessoas pensam sobre a importância das línguas indígenas para a preservação da cultura desses povos);
- escolham a "população" que será pesquisada (dentro ou fora da comunidade escolar?);
- escolham a amostra pesquisada (número de pessoas que participarão);
- elaborem e testem o questionário (pode ser um quiz, caso tenham acesso a ferramentas para isso);
- coletem e analisem os dados;
- compartilhem os resultados da pesquisa.

- Como as tarefas serão distribuídas entre os integrantes do grupo?

Respostas pessoais, de modo que as tarefas relativas a cada etapa da pesquisa sejam distribuídas entre os integrantes do grupo.

- A que perguntas os resultados da nossa pesquisa responderão? Qual será a finalidade dela?

As respostas são pessoais, porém devem retratar a finalidade da pesquisa, de modo que os estudantes realmente saibam que dados querem coletar.

Por meio de tópicos de conteúdo, vá mostrando aos estudantes que o movimento romântico, além da literatura, também influenciou outras formas de manifestação artística, como a pintura e a música.

- Qual será o cronograma para a realização da pesquisa?

O cronograma deverá ser organizado de acordo com as estratégias escolhidas para o desenvolvimento de cada etapa da pesquisa.

- Para que público a pesquisa será divulgada e por meio de quais recursos?

Os estudantes deverão selecionar o público a que a pesquisa será destinada de acordo com as possibilidades e ferramentas disponíveis para a divulgação dos resultados e do relatório final.

- A partir da definição das ações indicadas nos passos anteriores, é hora de elaborar as perguntas que serão feitas para a coleta de dados. Que tal preparar um "quiz"? Se não for possível utilizar a internet, elabore o questionário que poderá ser enviado aos participantes da pesquisa por outros meios.
  Com o roteiro de perguntas pronto, é hora de estabelecer contato com os participantes. Assim, como o grupo procederá? Que ferramentas serão utilizadas?

O grupo deverá elaborar as perguntas que serão feitas aos participantes de acordo com as escolhas do objeto e da finalidade da pesquisa.

No Brasil, vivia-se ainda os efeitos da sua independência, ocorrida há apenas 14 anos antes do início do movimento. Assim, a ideia de nacionalismo e de liberdade influenciou diretamente as artes naquela época, numa retratação dos momentos heroicos, além da exaltação à natureza e ao índio.

Outros grandes artistas da pintura projetavam sua arte a partir de uma imersão à arte literária, como é o caso do desenho "Iracema", numa referência ao romance produzido também sob influência do movimento romântico.

FINALIZANDO

Professor, converse com os estudantes sobre esta aula. Verifique se alcançaram os objetivos previstos e ratifique a importância da pesquisa para a continuidade dos estudos.

AULAS 5 E 6 - MÃO NA MASSA

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos que sejam mantidos os grupos de trabalho organizados nas aulas anteriores.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante.

INICIANDO

Com o planejamento pronto, chegou a hora de coletar os dados. Para tanto, os estudantes deverão seguir o planejamento feito na aula anterior, aplicando o questionário elaborado ou utilizando outras estratégias, conforme planejado. De posse dos dados, eles os organizarão de acordo com os objetivos a serem alcançados.

DESENVOLVENDO

As Aulas 6 e 7 serão destinadas à coleta e organização dos dados da pesquisa. Para tanto, oriente os estudantes a seguir o planejamento feito nas aulas anteriores. De posse dos dados, eles deverão organizá-los em tabelas e/ou gráficos, apresentando-os de acordo com os objetivos propostos. Se possível, desenvolva esta etapa da pesquisa em parceria com professores da área de Matemática. É importante que as informações estejam dispostas de forma clara, a fim de que os leitores compreendam e analisem os dados resultantes da coleta.

AULAS 5 E 6 - MÃO NA MASSA

Objetivos das aulas:

- Demonstrar capacidade de síntese e percepção das ideias centrais em leitura;
- Organizar dados coletados a partir de pesquisa amostral.

Com o planejamento pronto, é hora de colocar a "mão na massa". Vamos organizar os dados coletados?

1. Vamos organizar os dados de forma que fiquem compreensíveis para o público-alvo. Como podemos fazer isso? Em que devemos pensar para realizar essa organização? Que informações precisam ser retomadas para contribuir com essa etapa do processo?

Sugerimos que você leve à sala de aula, por meio de acesso à internet ou projetos, modelos de gráficos e tabelas a fim de orientar os estudantes na tarefa.

FINALIZANDO

Para finalizar a aula, sugerimos que promova uma roda de conversa para que os estudantes exponham os desafios encontrados durante o processo, caso tenham existido. É importante destacar os avanços, os aprendizados e as experiências adquiridas na realização dessa pesquisa.

2. Agora, é hora de elaborar os gráficos e as legendas, organizando as informações importantes para a leitura e a interpretação dos dados. Para isso, siga as orientações do professor, observando os modelos de gráfico que ele vai apresentar.

3. Escreva a análise final do grupo em relação à pesquisa realizada, expondo os desafios encontrados durante o processo e como o grupo se organizou para resolvê-los.

38 | LÍNGUA PORTUGUESA

AULAS 7 E 8: DIVULGANDO OS RESULTADOS DA PESQUISA

Objetivos das aulas:

- Elaborar relatório final de pesquisa amostral;
- Divulgar dados da pesquisa realizada.

É importante escrever os direcionamentos a serem dados aos leitores quanto à relevância da pesquisa para o meio em que foi realizada.
Por isso, chegou a hora de elaborar o relatório final, que deve conter a interpretação dos gráficos, a descrição de cada etapa da pesquisa e a análise dos resultados.

1. Em grupos, é o momento de divulgar os resultados da pesquisa. Assim, a partir das orientações do professor, utilizem as ferramentas, digitais ou não, a que vocês têm acesso.

ANOTAÇÕES

AULAS 7 E 8 - DIVULGANDO OS RESULTADOS DA PESQUISA

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos que a turma seja organizada nos grupos definidos nas aulas anteriores.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Este Caderno.

INICIANDO

Nestas aulas, sugerimos que ofereça uma conclusão aos estudantes. Destaque que a pesquisa amostral pode se tornar uma prática, pois visa à busca por conhecimentos que podem nos ajudar a tomar decisões diante de diversos conflitos, sejam eles pessoais ou não.

DESENVOLVENDO

A etapa final desta Sequência de Atividades deve promover a reflexão, tanto dos estudantes que a desenvolveram quanto dos que terão acesso aos resultados. Assim, proponha a escrita do relatório final, de modo a divulgar as informações coletadas ao maior número de pessoas possível, com orientações acerca da análise dos dados. O relatório deve conter a descrição de cada etapa da pesquisa, assim como dos gráficos e tabelas construídos para organizar as informações. A seguir, promova a troca dos textos, de modo que sejam revisados antes de divulgados.

FINALIZANDO

Professor, parabenize a turma pelo trabalho realizado, sobretudo pela exposição que acabaram de fazer, além de todo o empenho durante esse bloco de aulas. Fale sobre a importância da leitura como momento de absorção de conhecimentos essenciais à vida em sociedade e incentive-os a continuar realizando pesquisas. É hora de avaliar o bloco de aula. Valeu a pena? O que acrescentou?

ANOTAÇÕES

2ª SÉRIE – SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 3

OLÁ, PROFESSOR!

Esta Sequência de Atividades trata do Objeto de Conhecimento *Texto narrativo (foco: escrita) Romance*. Para tanto, está embasada numa habilidade central que, para ser contemplada e explorada, faz-se necessário olhar para outras habilidades suporte, de modo que o conjunto todo fará parte dos estudos. Sugerimos que essa Sequência de Atividades seja trabalhada juntamente com o material do **São Paulo Faz Escola/Currículo em Ação**.

HABILIDADE ESSENCIAL	(EM13LP46) Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica.
HABILIDADES SUPORTE	(EM13LGG602) Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade. (EM13LP51) Selecionar obras do repertório artístico-literário contemporâneo à disposição segundo suas predileções, de modo a constituir um acervo pessoal e dele se apropriar para se inserir e intervir com autonomia e criticidade no meio cultural.
INDICADORES POR HABILIDADE	▪ Considerar o contexto de produção, circulação e recepção na significação de textos literários. ▪ Analisar efeitos de sentido de procedimentos e recursos poéticos na significação de textos literários. ▪ Relatar experiências de leitura de textos literários de diferentes gêneros e temporalidades em práticas de troca com outros leitores. ▪ Discutir as diferentes possibilidades de leitura de um texto. ▪ Comparar sentidos atribuídos a um texto com os discutidos pela crítica e/ou historiografia literária.

ENTRELAÇAMENTO COM O CURRÍCULO EM AÇÃO E SÃO PAULO FAZ ESCOLA (SPFE)	▪ 2ª Série - Volume 1 - SA2. ▪ 2ª Série - Volume 4.

PLANEJAMENTO PARA DESENVOLVER A SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

HABILIDADE ESSENCIAL:
(EM13LP46) Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica.

AULA	DURAÇÃO	PROPOSIÇÃO
1	*45 min*	O TEXTO NARRATIVO
2	*45 min*	TROCANDO EXPERIÊNCIAS
3 e 4	*90 min*	HORA DE COMPARTILHAR
5 e 6	*90 min*	PLURISSIGNIFICAÇÃO LITERÁRIA
7 e 8	*90 min*	NOSSA TERTÚLIA LITERÁRIA

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 3

AULA 1 – O TEXTO NARRATIVO

Objetivos da aula:

- Reconhecer os principais elementos dos textos narrativos em diferentes gêneros;
- Identificar tipos de discursos (direito, indireto e indireto livre) e estruturação textual das narrativas nas composições do gênero textual romance.

1. Leia o texto que segue e ative seus conhecimentos prévios para responder à sequência de questões:

[...] Além, muito além daquela serra, que ainda azula no horizonte, nasceu Iracema.

Iracema, a virgem dos lábios de mel, que tinha os cabelos mais negros que a asa da graúna e mais longos que seu talhe de palmeira.

O favo da jati não era doce como seu sorriso; nem a baunilha recendia no bosque como seu hálito perfumado.

Mais rápida que a ema selvagem, a morena virgem corria o sertão e as matas do Ipu?" onde campeava sua guerreira tribo da grande nação tabajara, o pé grácil e nu, mal roçando alisava apenas a verde pelúcia que vestia a terra com as primeiras águas.

Um dia, ao pino do sol, ela repousava em um claro da floresta. Banhava-lhe o corpo a sombra da oiticica, mais fresca do que o orvalho da noite. Os ramos da acácia silvestre esparziam flores sobre os úmidos cabelos. Escondidos na folhagem os pássaros ameigavam o canto.

Iracema saiu do banho; o aljôfar d'água ainda a roreja, como à doce mangaba que corou em manhã de chuva. Enquanto repousa, empluma das penas do gará as flechas de seu arco, e concerta com o sabiá da mata, pousado no galho próximo, o canto agreste.

A graciosa ará, sua companheira e amiga, brinca junto dela. Às vezes sobe aos ramos da árvore e de lá chama a virgem pelo nome; outras remexe o uru de palha matizada, onde traz a selvagem seus perfumes, os alvos fios do crautá , as agulhas da juçara com que tece a renda, e as tintas de que matiza o algodão.

Rumor suspeito quebra a doce harmonia da sesta. Ergue a virgem os olhos, que o sol não deslumbra; sua vista perturba-se.

AULA 1 – O TEXTO NARRATIVO

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos que organize a sala em forma de "U".

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Computador, projetor e Caderno do Estudante.

INICIANDO

Professor, o título de sua aula poderá ser utilizado neste primeiro momento para disparar uma conversa informal com a turma sobre a necessidade de rever alguns conceitos já estudados em outros blocos de aulas, mas que se ligam diretamente com a proposta deste bloco que se inicia. Assim, tente questionar quais os conhecimentos adquiridos quando o assunto é o texto narrativo. O que sabem sobre esse tipo de texto? Vemos como interessante que fique clara a diferença entre tipo e gênero textual. Marcuschi (2002, p. 22) escreve que tipologia textual é um termo que deve ser usado para designar uma espécie de sequência teoricamente definida pela natureza linguística de sua composição. Já no que diz respeito ao gênero textual, ele define como uma noção vaga para os textos materializados, encontrados no dia a dia, e que apresentam características sociocomunicativas definidas pelos conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica. (MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. et al. **Gêneros textuais e ensino.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.). Que tal discutir sobre isso?

DESENVOLVENDO

Com a ajuda dos estudantes, formule um conceito para a narração e, tão logo cheguem a um consenso dessa conceituação, projete em tela a definição dada pelos estudiosos para verificarem os pontos confluentes com o que discutiram. Na sequência, sugerimos uma leitura coletiva de uma narrativa curta. Convide a todos para participarem enquanto leitores. O texto será projetado em tela e todos deverão acompanhar atentamente esse momento.

CONVERSANDO COM O PROFESSOR

Embora tenhamos sinalizado para uma narrativa curta, o texto a que nos referimos deverá permitir que muitos da sala possam participar de sua leitura. Sugerimos que faça uma pesquisa na rede, buscando um texto narrativo de sua preferência e que tenha ligação com algum dos temas que serão discutidos ao longo desta sequência de aulas. Isso fará com que você tenha condições de fazer referência a esse texto em qualquer um de seus encontros.

Diante dela e todo a contemplá-la, está um guerreiro estranho, se é guerreiro e não algum mau espírito da floresta. Tem nas faces o branco das areias que bordam o mar; nos olhos o azul triste das águas profundas. Ignotas armas e tecidos ignotos cobrem-lhe o corpo.

Foi rápido, como o olhar, o gesto de Iracema. A flecha embebida no arco partiu. Gotas de sangue borbulham na face do desconhecido.

De primeiro ímpeto, a mão lesta caiu sobre a cruz da espada, mas logo sorriu. O moço guerreiro aprendeu na religião de sua mãe, onde a mulher é símbolo de ternura e amor. Sofreu mais d'alma que da ferida.

O sentimento que ele pôs nos olhos e no rosto, não o sei eu. Porém a virgem lançou de si o arco e a uiraçaba, e correu para o guerreiro, sentida da mágoa que causara.

A mão que rápida ferira, estancou mais rápida e compassiva o sangue que gotejava. Depois Iracema quebrou a flecha homicida: deu a haste ao desconhecido, guardando consigo a ponta farpada.

O guerreiro falou:

— Quebras comigo a flecha da paz?

— Quem te ensinou, guerreiro branco, a linguagem de meus irmãos? Donde vieste a estas matas, que nunca viram outro guerreiro como tu?

— Venho de bem longe, filha das florestas. Venho das terras que teus irmãos já possuíram, e hoje têm os meus.

— Bem-vindo seja o estrangeiro aos campos dos tabajaras, senhores das aldeias, e à cabana de Araquém, pai de Iracema.

(...)

❖

Fonte: ALENCAR, J. de. **Iracema**. 24. ed. São Paulo: Ática, 1991. (Bom Livro) p. 7. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000136. pdf. Acesso em:10 fev. 2022.

a. Tomando por base os elementos fundamentais da narrativa, como identificá-los no fragmento do texto?

No fragmento de romance Iracema, podemos perceber dois personagens, Iracema e o jovem guerreiro; o ato narrado ocorre em meio à floresta, compreensível pela descrição da natureza em paisagens e sons; o tempo é longínquo, possivelmente antes da descoberta do Brasil por seus colonizadores. O narrador é observador, pois não participa da cena e o enredo trata do encontro entre a índia Iracema e o jovem Martim (português), confundido por Iracema como um jovem guerreiro de uma tribo próxima. Há, no final do fragmento, uma construção de discurso direto, momento em que o narrador indica a fala de seus personagens.

Após a leitura, sugerimos que projete em tela (em formato de mapas conceituais) os elementos fundamentais para despertar interesse ao público leitor no desenvolvimento de uma narrativa: (espaço, tempo, enredo, personagens, narrador etc.). Aproveite para abordar as facetas do narrador, que pode ou não participar da narrativa.
Professor, não deixe de buscar dos estudantes os conhecimentos que eles já detêm sobre essa questão. O ideal é que sua fala possa complementar esse processo de revisão, o que permitirá a continuidade de estudos acerca do romantismo brasileiro.

b. Que elementos foram utilizados pelo autor para descrever Iracema? Dê exemplos?

O autor utiliza um jogo de comparações com elementos naturais. "Lábios de mel", cabelos como "asa de graúna" e "talhe de palmeira", Hálito de "baunilha", entre outros.

c. É possível imaginar/inferir algum tipo de sentimento no encontro das personagens? Se sim, descreva esse sentimento.

Sim. Pode-se inferir a existência de um sentimento de respeito e ternura entre os dois personagens, pois o guerreiro colonizador contempla a saída de Iracema do banho, e a tem enquanto símbolo de ternura e amor. Após feri-lo com a sua flecha, Iracema é tomada de arrependimento e, além de estancar o sangue, retira a flecha e saúda a chegada do jovem à tribo de seu pai.

d. Não há, no fragmento, nenhuma menção a elementos ou pessoas que caracterizem a sociedade da época em que o texto foi produzido. O que isso representa para nós?

O autor conta uma história que se passa nas origens de nossa gente. Daí o índio enquanto herói e habitante de uma terra até então não modificada pela ação do homem colonizador.

e. É possível que você tenha notado a presença de palavras da língua indígena. Que tal escrever alguma delas e explorar esta riqueza vocabular?

Ará (ave semelhante ao papagaio); Uru (cesto usado pelos índios) e juçara (palmeira).

Professor, solicite para cada questão da atividade um estudante que possa socializar a sua resposta, e neste processo, procure sugerir adequações que perceba ser necessárias. É interessante incentivar os estudantes a pesquisar sobre a vida e obra de José de Alencar como uma das formas de melhor entender suas produções literárias. Aproveite este momento para avaliar, oralmente, esta aula. Oriente os estudantes a localizar as anotações sobre a obra romântica lida no bloco de aulas anterior e trazer para o próximo encontro.

Oriente-os quanto à realização da pesquisa relativa à seleção de resenhas de obras literárias, a fim de que seja realizada a roda de leitura nas aulas seguintes.

Posteriormente, vocês poderão discutir os tipos de discurso – direto, indireto e indireto livre – e questione: "Algum de vocês poderia dar exemplos sobre esses tipos de discurso? Como eles ocorrem no texto narrativo?" Faça questionamentos relacionados à estrutura do texto: "O que nos vem à mente quando falamos em estrutura textual? Como organizamos a estrutura do texto narrativo? Alguém da sala poderia contribuir com esse aprendizado? Por que as nomenclaturas "introdução", "desenvolvimento" e "conclusão" são comuns aos textos? Quais seriam, então, as dicas para quem quer produzir boas narrativas?"

2. Retire do fragmento textual palavras que representem os elementos solicitados no quadro a seguir.

AVES	Graúna, gará, sabiá-da-mata, ará (...)
PLANTAS	Palmeira, jati, baunilha, oiticica, acácia, mangaba (...)
TERRA	Serra, horizonte, sertão, bosque, ipu, pino do sol (...)

3. Comente sobre a função social do texto, considerando os elementos e características da obra.

Espera-se que os estudantes percebam que o texto pertence ao Romantismo brasileiro e que, de acordo com as gerações românticas, o indianismo foi algo bastante explorado como forma de dar autenticidade ao índio, e consequentemente, tê-lo como personagem simbólica na representatividade da origem do povo brasileiro.

Resposta pessoal.

HORA DA PESQUISA

Para o desenvolvimento de rodas de leitura nas próximas aulas, selecione resenhas de obras literárias clássicas, brasileiras ou não, conforme sua apreciação. Você poderá realizar a pesquisa na internet ou na sala de leitura. Selecione a resenha de uma obra que chamou sua atenção.

AULA 2 – TROCANDO EXPERIÊNCIAS

Objetivos da aula:

- Oportunizar a ampliação da sensibilidade de leitura, da imaginação, da criatividade e do pensamento crítico a partir das leituras literárias;
- Identificar como os direitos e valores humanos são atualizáveis e perpassam a produção literária.

1. Conforme as orientações do professor, realizaremos rodas de leitura literária a fim de promover o compartilhamento de impressões e aprendizados. Para tanto, retome a solicitação feita na aula anterior em relação à seleção de resenhas de diversas obras da literatura. A seguir, faça o que se pede.

IDENTIFICAÇÃO DA OBRA:

Título _____

Autor _____

Levando em consideração o ano de publicação desta obra, anote dois ou três grandes acontecimentos em nossa sociedade que marcaram este período. Para isso, você poderá realizar pesquisas na internet (sempre em fontes confiáveis).

Busque os dados biográficos do autor. Para isso, você poderá fazer buscas na internet, também em fontes confiáveis.

INICIANDO

Nesta aula, propomos a organização de leitura, de modo a promover o desenvolvimento das habilidades de compartilhamento de experiências, impressões e aprendizados adquiridos por meio das leituras literárias. Esta atividade também tem o propósito de potencializar as práticas de leitura nos espaços escolares, a fim de que se estendam a outros ambientes fora dela.

DESENVOLVENDO

Sugerimos que, a partir de um diálogo breve com os estudantes, você exponha os objetivos desta aula, que giram em torno do incentivo à leitura de obras literárias, promovendo o compartilhamento e o diálogo reflexivo. Para tanto, os estudantes partirão das resenhas lidas, conforme solicitação feita na aula anterior. Para que a atividade seja significativa, atue como mediador, estimulando o protagonismo e o senso investigativo do estudante.

AULA 2 – TROCANDO EXPERIÊNCIAS

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos a organização da turma em formato de "U".

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante.

FINALIZANDO

Professor, incentive os estudantes quanto à realização da tarefa que você acabou de explicar. Fale sobre a importância de entendermos como as questões arroladas neste trabalho estão presentes na literatura e que significados isso tem para nós. Questione sobre possíveis dificuldades que ainda persistam neste início dos trabalhos e tente resolvê-las. Indique livros, *sites*, artigos, entre outros caminhos para a realização de outras leituras. Neste momento, vemos como fundamental uma avaliação oral desta aula.

AULAS 3 E 4 - HORA DE COMPARTILHAR

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos a organização da turma em grupos.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante.

INICIANDO

Estas aulas estão direcionadas à continuidade do compartilhamento de experiências a partir das leituras literárias. Assim, é o momento em que os estudantes trarão informações acerca de obras lidas ou conhecidas por meio das resenhas lidas na aula anterior.

Aponte aspectos históricos e sociais (valores, hábitos, costumes, organização, hierarquias e normas) implícitos ou explícitos na resenha que você leu.

AULAS 3 E 4 - HORA DE COMPARTILHAR

Objetivos das aulas:

- Oportunizar o compartilhamento de experiências de significação a partir de leituras literárias;
- Promover momento de apreciação de textos literários de diferentes gêneros textuais, épocas etc.

1. Leia o fragmento de um romance da literatura brasileira. A partir dele, daremos início à nossa roda de leitura. Para tanto, ouça a resenha que será lida pelo professor sobre a obra, assim como suas explicações acerca do autor e do contexto social e cultural em que está inserida.

Descrever o abalo que sofreu Inocência ao dar, cara a cara com Manecão fora impossível. Debuxaram-se-lhe tão vivos na fisionomia o espanto e o terror, que o reparo, não só da parte do noivo, como do próprio pai habitualmente tão despreocupado, foi repentino.

– Que tem você? perguntou Pereira apressadamente.

– Homem, a modos, observou Manecão com tristeza, que meto medo a senhora dona... Batiam de comoção os queixos da pobrezinha: nervoso estremecimento balanceava-lhe o corpo todo.

A ela se achegou o mineiro e pegou-lhe no braço.

– Mas você não tem febre?... Que é isto, rapariga de Deus?

Depois, meio risonho e voltando-se para Manecão:

– Já sei o que é... Ficou toda fora de si... vendo o que não contava ver... Vamos, Inocência, deixe-se de tolices.

– Eu quero, murmurou ela, voltar para o meu quarto.

E encostando-se à parede, com passo vacilante se encaminhou para dentro.

Ficara sombrio o capataz.

De sobrecenho carregado, recostara-se à mesa e fora, com a vista, seguindo aquela a quem já chamava esposa.

Sentou-se defronte dele Pereira com ar de admiração.

– E que tal? exclamou por fim... Ninguém pode contar com mulheres, iche!

Nada retorquiu o outro.

– Sua filha, indagou ele de repente com voz muito arrastada e parando a cada palavra, viu alguém?

Descorou o mineiro e quase a balbuciar:

– Não... isto é, viu... mas todos os dias... ela vê gente... Por que me pergunta isso?

– Por nada...

– Não;... explique-se... Você faz assim uma pergunta que me deixa um pouco... anarquizado. Este negócio é muito, muito sério. Dei-lhe palavra de honra que minha filha haverá de ser sua mulher... a cidade já sabe e... comigo não quero histórias... é o que lhe digo.

– Esta bom, replicou ele, nada de precipitações. Toda a vida fui assim... Já volto; vou ver onde pára o meu cavalo.

E saiu, deixando Pereira entregue a encontradas suposições.

❖

Fonte: TAUNAY, V. **Inocência**. 29 ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 1995. p.101-102.

DESENVOLVENDO

Nesta aula, sugerimos a continuidade da roda de leitura. Para tanto, leia o fragmento do romance *Inocência*, de Visconde de Taunay, e discuta, de forma breve, aspectos relativos ao contexto social em que a obra está inserida, como os valores sociais e os costumes da época, estimulando os estudantes a se posicionar criticamente diante do que leram. A seguir, conduza-os à organização da roda de leitura. Cada grupo deverá ler a resenha escolhida e dizer qual é o gênero textual, o título, o autor, os aspectos gerais da história, o contexto social em que o texto está inserido, problemáticas sociais etc. Enquanto um grupo se apresenta, os demais registram as informações relativas aos itens mencionados.

FINALIZANDO

Para finalizar esta aula, sugerimos que pergunte aos estudantes de quais obras mais gostaram e por quê. Solicite que façam registros sobre os autores que mais gostaram, expondo os motivos que justificam as escolhas.

48 | LÍNGUA PORTUGUESA

Vamos lá! De acordo com as orientações do professor, cada grupo apresentará a resenha lida, explicando os motivos da escolha e expondo os aspectos da obra: gênero textual, título, autor, aspectos gerais da história, contexto social e problemáticas sociais ou multiculturais. Cada grupo deverá comentar as impressões que teve ao ler a resenha.

Enquanto isso, os demais farão anotações sobre esses itens nos espaços a seguir:

PRIMEIRA OBRA APRESENTADA.

SEGUNDA OBRA APRESENTADA.

TERCEIRA OBRA APRESENTADA.

QUARTA OBRA APRESENTADA.

QUINTA OBRA APRESENTADA.

AULAS 5 E 6 - PLURISSIGNIFICAÇÃO LITERÁRIA

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos que organize em formato "U" para facilitar a visão e a comunicação entre todos durante a exposição.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante.

INICIANDO

Professor, sugerimos que inicie lendo alguns versos para sua turma. Nesta aula, dê preferência aos versos românticos da atualidade. Não deixe de solicitar que, após a sua leitura, os estudantes apresentem suas percepções quanto ao texto lido. Na sequência, busque o título e os objetivos propostos para esse encontro e converse sobre eles. Esta aula é direcionada à identificação dos elementos textuais responsáveis pela plurissignificação literária no gênero teatro e à percepção de efeitos de sentido, a partir do contexto de produção e circulação desse tipo de texto.

AULAS 5 E 6 - PLURISSIGNIFICAÇÃO LITERÁRIA

Objetivos das aulas:

- Identificar a plurissignificação literária no gênero textual teatro;
- Perceber efeitos de sentido a partir do contexto de produção e circulação do gênero textual teatro.

1. Leia o fragmento de texto a seguir e responda às questões da sequência:

CILADAS DO AMOR

(Cenário: Sala da casa de uma família de classe média. Entra D. Roberta – mãe – cantando...)

[...] Entra a filha.

Filha
Êta mamãe tá alegre
O que será que ela viu?
Parece até o Cabral
Quando descobriu o Brasil!

D. Roberta
Menina tu me respeita
Já conhece quem eu sou
Num se amostre
Que te arrebento
E pra te curar nem tem doutor!

Filha
Minha mãezinha tenha calma
Num precisa se exaltar
Que eu já vou saindo pra escola
Que é melhor do que apanhar.
(Nisso, alguém bate lá fora)

D. Roberta
Estrupício, tu tá moça?
Num tá vendo alguém bater?
Vamos, moleca, ande logo!
Vá lá na porta pra ver!
(A menina atende a porta)

Filha
Mamãe (grita) tô saindo!
Um cheiro no coração
Vai entrando sua visita
Nosso vizinho, o Fabião!
(Quando ouve dizer quem está à porta a mãe se arruma)

Fabião
(entrando) Bom dia, D. Roberta!
Sonhei à noite contigo
Já não me aguento de amor,
Isso é mesmo um castigo!
Você casada com outro
E eu quero ser seu marido!

D. Roberta
Menino, você tá doido?
Isso não tem jeito, não!
Me deixe quieta num canto,
Não me altere a pressão,
Vou já ter um "piripaque"
E me estender no chão!

Fabião
Eita, tu já viu um cabra
Mais bonito do que eu?
Minha ex era apaixonada
Coitada mas já morreu!
Hoje tem umas gatinhas
Brigando por causa deu,
Mas num se preocupe porque
O meu amor já é seu!

Fonte: ALDAIR NETO, A. **Acervo Amador**. São Paulo: Recanto das Letras, 2019. p.46-49.

a. A que gênero textual pertence o fragmento de texto lido? Justifique sua resposta por meio de exemplos de elementos presentes no trecho.

Espera-se que os estudantes respondam que o texto lido pertence ao gênero textual teatro, e que isso pode ser percebido pelas indicações de cena, chamadas rubricas (exemplo: "Entra a filha").

b. Que inferências podem ser feitas em relação aos comportamentos humanos retratados pelas personagens do fragmento lido?

É possível perceber que o texto reflete comportamentos humanos referentes aos relacionamentos amorosos que envolvem traição.

c. Que tipo de linguagem é empregada no texto? Exemplifique com elementos presentes no trecho.

A linguagem utilizada no texto apresenta traços de coloquialidade, como "tá", "pra", "me deixe", entre outros.

d. Que palavras/expressões nos soam como marcas representativas da contemporaneidade no fragmento?

"Um cheiro no coração", "minha ex" e "gatinhas".

e. Outras palavras utilizadas pelas personagens mostram o modo como se relacionam mãe e filha? Justifique sua resposta. Exemplifique com elementos do fragmento lido.

Pode-se perceber, por meio de palavras e expressões como "estrupício", "te arrebento" e "moleca", que mãe e filha se relacionam de modo hostil.

DESENVOLVENDO

Nesta aula, sugerimos que promova uma discussão com os estudantes sobre a presença da plurissignificação na linguagem dos textos literários. Ela se manifesta por meio da exploração de recursos linguísticos capazes de promover, no interior dos textos, possibilidades simbólicas relativas ao homem e à história. Para explorar esses aspectos, promova a leitura do texto *Ciladas do amor*, analisando as características do gênero teatro, marcado pela presença das rubricas. Explore, também, os comportamentos humanos retratados no texto, considerando as opiniões e os posicionamentos dos estudantes a seu respeito. Por fim, conduza-os às atividades propostas.

FINALIZANDO

Professor, é hora de ouvir as respostas apresentadas na atividade anterior. Porém, antes, e como forma de descontração, solicite que três estudantes encenem o fragmento teatral disposto na atividade – "a ilha", "D. Roberta" e "Fabião". Quem gostaria? Posterior à cena teatral, iniciem a socialização. Verifique a necessidade de ajustes nas respostas apresentadas e, no finalzinho, solicite uma avaliação oral para esse encontro.

2. Que significação é possível atribuir às palavras alocadas na letra e) do quesito anterior? Selecione algumas delas para realizar essa tarefa.

Resposta pessoal.
Espera-se que os estudantes façam as seguintes relações:
Êta – expressa surpresa/espanto diante de alguma situação diferenciada;
"**Se amostre**" – utilizada para dizer que alguém está se exibindo, chamando atenção das demais pessoas; usada na linguagem informal/coloquial/regional;
"**Apanhar**" – expressão regional que marca o castigo corporal aplicado pelos pais aos seus filhos quando estes praticavam algo de errado;
"**Estrupício**" – sem juízo, maluca, desatenciosa;
"**Moleca**" – aqui, em específico, sinônimo de menina travessa;
"**Piripaque**" – queda, desmaio, vertigem;
"**Deu**" – de mim.

3. Que crítica social pode ser percebida a partir da leitura do texto?

A crítica social percebida no texto está relacionada aos ambientes em que predominam o tratamento hostil entre familiares e as traições amorosas.

AULAS 7 E 8 - NOSSA TERTÚLIA LITERÁRIA

Objetivos das aulas:

- Demonstrar o aprendizado durante o bloco de aulas;
- Planejar e realizar uma tertúlia literária.

1. Vamos planejar a nossa tertúlia literária? Organize-se com os colegas para formar grupos de trabalho, conforme as orientações do professor.

Chama-se "tertúlia literária" um encontro de pessoas com a finalidade de discutir obras literárias e construir significados (aprendizagens) de forma coletiva. Ela pode ser feita de forma presencial ou virtual. Para tanto, é preciso que haja respeito em relação à oposição de ideias, solidariedade (para ajudar os que ainda têm dúvidas) e colaboração (uns aprendem com os outros). A tertúlia não se concretiza em um único encontro; assim, é importante que a turma discuta e construa um cronograma para a realização dos encontros e registros que serão feitos por cada um.

Siga o roteiro para planejar a organização e realização da tertúlia:

A partir da discussão promovida pelo professor, registre:

- A seleção das obras a serem consideradas no diálogo;
- A escolha do moderador;
- As ações a serem realizadas em cada etapa e os responsáveis por elas.

Sugestão de vídeo sobre tertúlias literárias:

Vídeo aula: Como organizar uma Tertúlia Dialógica Pedagógica?, 24 fev. 2016. Publicado pelo canal Instituto Natura. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=L661K39LQmY. Acesso em: 10 fev. 2022.

2. Agora, vamos agendar o primeiro encontro da nossa tertúlia literária. Com base nas orientações do professor, mãos à obra!

- O moderador escolhido para o primeiro encontro deverá abrir a sessão, organizando a ordem das falas dos participantes;
- A cada trecho lido, o moderador abrirá um novo turno para comentários;
- Ao final, é importante combinar quais trechos serão lidos no próximo encontro.

AULAS 7 E 8 - NOSSA TERTÚLIA LITERÁRIA

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos que a turma seja organizada em formato de "U".

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante.

INICIANDO

Professor, a proposta para as últimas aulas desta SA está voltada à organização e execução de uma atividade que pode se tornar rotineira para suas turmas do Ensino Médio: a leitura dialógica, ou seja, a tertúlia literária. Para realizá-la, podem ser empregadas diferentes estratégias e ferramentas digitais, de modo a estimular a leitura e o compartilhamento de experiências a partir das leituras literárias.

DESENVOLVENDO

A proposta é que, a partir destas aulas, as suas turmas de Ensino Médio criem o hábito da leitura e da interpretação coletiva dos textos. A experiência individual de ler se transforma em experiência coletiva, o que pode contribuir significativamente para o desenvolvimento das habilidades relacionadas às práticas de leitura e escrita. Nesse sentido, as práticas de leitura dialógica por meio da tertúlia contribuem para a melhoria do vocabulário e da expressão oral e escrita, assim como do pensamento crítico e da capacidade de argumentação.

Ao organizá-la, explique aos estudantes que se trata de um encontro de pessoas com a finalidade de discutir obras literárias e construir significados (aprendizagens) de forma coletiva.

Para tanto, é preciso que haja respeito em relação à oposição de ideias, solidariedade (para ajudar os que ainda têm dúvidas) e colaboração (uns aprendem com os outros). A tertúlia não se concretiza em um único encontro; assim, é importante que a turma discuta e construa um cronograma para a realização dos encontros e registros que serão feitos por cada um.

Sugestão de roteiro para planejar a organização e realização da tertúlia:

1 – Seleção das obras a serem consideradas no diálogo;
2 – Escolha do moderador;
3 – Definição das ações a serem realizadas em cada etapa e dos responsáveis por elas.

Sugestão de vídeo sobre tertúlias literárias:

Vídeo aula: Como organizar uma Tertúlia Dialógica Pedagógica?, 24 fev. 2016. Publicado pelo canal Instituto Natura. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=L661K39LQmY. Acesso em: 10 fev. 2022.

ANOTAÇÕES

FINALIZANDO

Professor, é hora de agradecer à turma pelo período, pelo compromisso com as atividades, pela aceitação das propostas e engajamento na realização dessas. Solicite que os estudantes avaliem este último encontro e pergunte se algum deles recebeu *feedback* em relação às cartinhas encaminhadas na aula anterior. Incremente seu discurso final com palavras de incentivo à leitura e à valorização da literatura produzida em nosso país, desde os pequenos autores até os mais renomados.

ANOTAÇÕES

ANOTAÇÕES

LÍNGUA PORTUGUESA

4º Bimestre

ANOTAÇÕES

2ª SÉRIE - ENSINO MÉDIO - SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 4

4º BIMESTRE CADERNO DO PROFESSOR

OLÁ, PROFESSOR!

Esta Sequência de Atividades (SA) trata do objeto de conhecimento previsto no Currículo da 2ª série, do Ensino Médio, intitulado *Procedimentos de apoio à compreensão*. Para desenvolvê-la, foram escolhidas habilidades, por meio das análises realizadas dos resultados de avaliações internas e externas, que revelaram fragilidades na aprendizagem dos estudantes. Além disso, sugerimos que, após a aplicação desta Sequência de Atividades, você trabalhe, também, com o material São Paulo Faz Escola, atualmente denominado Currículo em Ação. Observe o quadro abaixo para analisar as propostas de aprofundamento:

HABILIDADE ESSENCIAL	(**EM13LP28**) **Organizar** situações de estudo e **utilizar** procedimentos e estratégias de leitura adequados aos objetivos e à natureza do conhecimento em questão.
HABILIDADES SUPORTE	**EM13LP34** - **Produzir** textos para a divulgação do conhecimento e de resultados de levantamentos e pesquisas – texto monográfico, ensaio, artigo de divulgação científica, verbete de enciclopédia (colaborativa ou não), infográfico (estático ou animado), relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, reportagem científica, *podcast* ou *vlog* científico, apresentações orais, seminários, comunicações em mesas redondas, mapas dinâmicos etc. –, considerando o contexto de produção e utilizando os conhecimentos sobre os gêneros de divulgação científica, de forma a engajar-se em processos significativos de socialização e divulgação do conhecimento. **EM13LP53** - **Produzir** apresentações e comentários apreciativos e críticos sobre livros, filmes, discos, canções, espetáculos de teatro e dança, exposições etc. (resenhas, *vlogs* e *podcasts* literários e artísticos, *playlists* comentadas, *fanzines*, *e-zines* etc.).
INDICADORES POR HABILIDADE	-Ler textos de gêneros textuais diversos para a identificação de assunto e tema, assim como elementos referentes ao contexto de produção e circulação destes; - Reconhecer a função e os efeitos de sentido gerados pelos recursos linguísticos responsáveis pela relação entre as partes de um texto; -Analisar os efeitos de sentido produzidos pelo uso de recursos coesivos em gêneros textuais diversos; -Analisar os recursos textuais responsáveis pela coerência, a continuidade do texto e sua progressão temática, considerando as condições de produção destes; - Planejar, textualizar e revisar textos de gêneros textuais diversos, organizando adequadamente os parágrafos, a fim de atingir a proposta enunciativa.
ENTRELAÇAMENTO COM O CURRÍCULO EM AÇÃO	1ª Série - 3º bimestre - Situação de Aprendizagem 4. 2ª Série - 4º Bimestre - Situação de Aprendizagem 1 e 2

HABILIDADE ESSENCIAL: (**EM13LP28**) **Organizar** situações de estudo e **utilizar** procedimentos e estratégias de leitura adequados aos objetivos e à natureza do conhecimento em questão.		
Aula	Duração	Proposição
1	45 min	Leitura: uma atividade essencial
2	45 min	Um expõe e outro narra
3	45 min	Meu olhar analítico
4	45 min	Envolto na discussão
5	45 min	Aspectos adicionais
6 e 7	45 min	Construção de repertório temático
8	45 min	Último movimento

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 4

AULA 1 – LEITURA: UMA ATIVIDADE ESSENCIAL

Objetivos da aula:
- Envolver-se com o universo da leitura, reconhecendo o processo de organização de ideias na construção textual do conhecimento;
- Conhecer os tipos de leitura e modificar a relação dos estudantes com os livros e/ou outros materiais de informação e deleite.

1. Leia o fragmento do texto que ilustrou esta aula e responda às questões que seguem:

Esporte na juventude pode aumentar resiliência e qualidade de vida

Todas as gerações, mesmo as Z e millennials (nascidos a partir de 2000), cresceram, ouvindo dizer que esporte faz bem para o corpo e para a mente. Na coluna *Ciência e Esporte* desta semana, o professor Paulo Roberto Santiago fala sobre uma pesquisa, *Relação entre esporte, resiliência, qualidade de vida e ansiedade*, publicada na revista *Archives of Clinical Psychiatry*, que confirma os benefícios da atividade física para a saúde mental.

O estudo comparou níveis de ansiedade, resiliência e qualidade de vida de 17 ex-ginastas e 15 atletas de alto rendimento de outras modalidades com os de 30 indivíduos não atletas. E os resultados foram: a prática esportiva durante a juventude favoreceu "a construção de um perfil mais resiliente, além de contribuir para melhor qualidade de vida", informa o professor.

As explicações para esses resultados, continua Santiago, seriam alterações que as atividades físicas e esportivas promovem no funcionamento do cérebro, incluindo aumento da liberação de substâncias que favorecem a manutenção do tecido nervoso.

(...)

Fonte: SANTIAGO, P. R. P. Esporte na juventude pode aumentar resiliência e qualidade de vida. Rádio USP. Coluna Ciência e Esporte. Jornal da USP. 2021. Disponível em: https://jornal.usp.br/radio-usp/esporte-na-juventude-pode-aumentar-resiliencia-e-qualidade-de-vida/. Acesso em: 03 mar. 2022.

a. O que sabíamos acerca das contribuições do esporte para qualidade de vida antes da leitura desse texto?

Destaque as expressões do texto que se relacionam aos benefícios do esporte para a qualidade de vida.

Resposta pessoal.
Espera-se que os estudantes mostrem, de modo geral, qual dessas informações eles tinham conhecimento mesmo que limitado. É possível que eles comentem que, para muitas pessoas, essas informações não despertam certo interesse ou têm alguma relevância, bastando apenas a prática (ou não) de algumas atividades. É esperado, ainda, que os estudantes coloquem as informações em ordem, como solicitado na questão.

AULA 1 – LEITURA: UMA ATIVIDADE ESSENCIAL

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos, para esta aula, que a turma seja organizada em círculo.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante, computador com acesso à internet.

INICIANDO

Inicie falando um pouco sobre o seu planejamento para este bloco de aulas. Você poderá colocar em tela os títulos de suas aulas e o resumo geral dos seus principais objetivos. Busque deles o compromisso para participarem ativamente do processo e, em seguida, questione: por que podemos afirmar que a leitura é uma atividade essencial? Em que situações ter o domínio da escrita e da leitura fazem um diferencial em nossas vidas? Você conhece alguma situação em que alguém foi prejudicado por não ter conhecimento suficiente sobre o assunto ou mesmo por não conseguir compreender o que leu? Quem poderia contribuir? De acordo com Oliveira (2010), "(...) a leitura exige dos usuários da língua conhecimentos prévios de diferentes tipos: conhecimentos linguísticos, conhecimentos enciclo-

pédicos ou de mundo, e conhecimentos textuais". (OLIVEIRA, L. A. **Coisas que todo professor de português precisa saber:** a teoria na prática. São Paulo: Parábola Editorial, 2010).

DESENVOLVENDO

Neste momento, projete em tela os tipos de conhecimentos propostos pelo autor anteriormente citado e instigue os estudantes a buscarem a identificação/definição de que conhecimentos são esses e como podemos adquiri-los. É importante que a turma perceba que, quanto mais lemos, mais facilidade teremos com as próximas leituras e/ou com outras situações do cotidiano que envolvam conhecimentos específicos. Feito isso, projete em tela o texto: **Esporte na juventude pode aumentar resiliência e qualidade de vida.** Disponível em: https://jornal.usp.br/radio-usp/esporte-na-juventude-pode-aumentar-resiliencia-e-qualidade-de-vida/.

Você poderá realizar uma leitura coletiva, e esta deverá ser um guia para que discutam questões como: que gênero textual acabamos de ler? De modo geral, qual o objetivo do texto? Como as informações foram organizadas e por que foi utilizada essa forma e não outra? O que conseguimos extrair de novidade a partir dessa leitura?

58 | LÍNGUA PORTUGUESA

b. O fragmento nos diz que as atividades esportivas podem "aumentar a resiliência". O que é possível inferir a partir dessa informação?

Resposta pessoal

Esperamos que compreendam que muitas foram as pesquisas realizadas por diferentes esferas e/ou profissionais no tocante aos benefícios da prática esportiva ao longo dos tempos. Assim, a capacidade de adaptar-se às mudanças promovidas pela idade, em razão da atividade física, é reveladora e pode incentivar a muitas pessoas quanto a essa questão.

c. De acordo com o fragmento, outros dois fatores foram comparados durante a pesquisa para a obtenção do resultado divulgado. O que sabemos acerca deles?

Espera-se que os estudantes escrevam sobre níveis de ansiedade, inclusive refletindo sobre situações do cotidiano, fato que deve se repetir ao discutirem sobre qualidade de vida. Possivelmente, abordarão fatores que podem propiciar uma vida melhor, além das situações em que as pessoas não conseguem tal anseio.

d. Em nossos dias, ainda é comum a tentativa de explicar alguma situação pelo lado moral e/ou sentimental em detrimento do lado racional. Escreva sobre uma situação que ilustraria essa tendência.

Resposta pessoal

Os estudantes deverão apontar situações em que alguém comete um ato de corrupção, por exemplo, e alguém tenta justificar dizendo que "todo mundo faz isso ou aquilo". Ou ainda comprar um bem, levado pelo sentimento da necessidade, sem avaliar as consequências da aquisição e justificar que todos passam por "apertos".

Porque podemos afirmar que essa leitura é essencial para nossa formação? Na sequência, sugerimos que inclua, nessa discussão, os tipos de leitura difundidos pela autora Isabel Solé. Fale sobre as diferenças entre leitura profunda e leitura superficial, além de mostrar os objetivos que devem guiar o ato de ler (obter informações, seguir instruções, aprender, revisar, por prazer, entre outras). (SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1998). Agora, é hora de atividade no Caderno do Estudante.

2. Responda a seguir:

a. Vamos discutir sobre a organização das ideias no texto lido coletivamente. Ele é uma coluna de jornal e aborda a questão por meio de uma pesquisa. Apresente comentários sobre essas questões.

A coluna faz parte dos chamados gêneros textuais jornalísticos e parte dos tipos de texto expositivo. É um gênero que tem como principal objetivo transmitir uma informação da maneira mais clara possível. Assim, é bastante veiculada no meio jornalístico, por exemplo. No texto lido, as informações foram organizadas com base nos resultados de uma pesquisa da qual o redator se utiliza para apresentar o fato sem necessariamente se envolver com ele.

b. Imaginemos uma situação em que você precisaria compartilhar os resultados da pesquisa retratada no texto, escreva como você faria esta articulação.

Resposta pessoal

ANOTAÇÕES

FINALIZANDO

Convide a turma para compartilhar as respostas à atividade. Esse momento é importante para verificar o nível de absorção das discussões pelos estudantes. Você poderá buscar por dois voluntários que possam iniciar o processo e os demais deverão verificar as aproximações entre as respostas atribuídas. Caso sinta necessidade, ajustes deverão ser sugeridos. Feito isso, incentive uma avaliação oral sobre o encontro. Vocês gostaram da aula? Como podem justificar? Solicite que, caso seja possível, os estudantes tragam celulares, *tablets* e/ou computadores para a próxima aula.

AULA 2 – UM EXPÕE E O OUTRO NARRA

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Professor, nesta aula, os estudantes poderão permanecer em seus lugares como de costume.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante, textos narrativos e expositivos para serem encaminhados, com antecedência, para todos os estudantes pelos canais disponíveis, tarjetas de papel em branco também em quantidade para todos.

CONVERSANDO COM O PROFESSOR

Professor, os textos a que nos referimos poderão ser extraídos da rede ou mesmo você poderá utilizar algum material que já faça parte dos seus arquivos pessoais. Serão quatro textos (dois narrativos e dois expositivos) que serão encaminhados aleatoriamente aos estudantes. O primeiro trabalho com o texto será realizado de modo individual. Somente no próximo encontro os grupos serão formados a partir dos títulos dos textos.

INICIANDO

Sugerimos que inicie sua aula a partir do título, mas não para que você comente sobre ele. Distribua as tarjetas de papel em branco e peça que os estudantes escrevam, sinteticamente, o que o título sugere. O que acreditam que ocorrerá nesta aula? Em seguida, solicite que todos guardem suas tarjetas com as inferências. Feito isso, inicie uma conversa informal sobre gênero textual. O que os estudantes entendem sobre essa classificação? De acordo com Bakhtin (2000), os gêneros textuais se distinguem uns dos outros por seu conteúdo temático, pelo estilo verbal e por sua construção composicional. (BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal.** 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000). Que tal aprofundar essa discussão?

AULA 2 – UM EXPÕE E O OUTRO NARRA

Objetivos da aula:
- Conhecer e comparar as formas de concatenação de ideias em gêneros textuais diferentes;
- Identificar procedimentos iniciais na produção do texto escrito, por meio de inferências e busca de informações em leituras adicionais.

1. Guia para o primeiro estudo

Título: _____

Autor: _____

Conteúdo abordado: _____

Gênero textual: _____

Características do gênero textual:

_____

_____

_____

_____

_____

Exemplos que justificam a caracterização:

_____

_____

_____

_____

_____

DESENVOLVENDO

Você poderá escrever, na lousa, as palavras "conteúdo temático", "estilo" e "composição". A exploração dessas palavras fará com que os estudantes compreendam mais facilmente os aspectos arrolados no início de sua aula, dando-lhes condições de identificar os diferentes gêneros textuais que circulam em nosso cotidiano. Quais os primeiros movimentos de quem pretende escrever um texto? É importante não esquecer de colocar na conversa os gêneros textuais do universo virtual/cibernéticos, uma vez que esses gêneros tiveram um crescimento exponencial na contemporaneidade. Como percebemos a produção desses gêneros? Qual a importância dessa construção por meio da internet? Concluído esse primeiro momento, solicite que acessem os textos encaminhados para esta aula. Quando todos estiverem com o texto, é hora de uma nova leitura! Solicite uma leitura silenciosa na sala e aproveite para ler também. Você pode sugerir que eles tenham em mãos uma caneta e, caso queiram, podem fazer algumas anotações. Eles podem, ainda, tentar verificar os aspectos da conversa sobre gênero textual, tida agora há pouco, na materialização do texto. Quando todos tiverem feito a leitura, é hora de indicar o primeiro estudo do texto a partir de um guia disponível no Caderno do Estudante entre outras.

FINALIZANDO

Professor, solicite que os estudantes deem continuidade ao trabalho em suas casas, de modo que, no próximo encontro, todos estejam com a atividade pronta. Avise que eles formarão grupos para a segunda análise textual e, para tanto, essa primeira leitura é fundamental. Agora, solicite que busquem as tarjetas utilizadas no início da aula e pergunte: o que está escrito na tarjeta, aconteceu? Ceda um espaço para que alguns se manifestem neste processo de verificação de inferências.

AULA 3 – MEU OLHAR ANALÍTICO

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos que os estudantes possam se organizar em formato "U" para facilitar a interação durante as exposições do primeiro momento da aula.

MATERIAL NECESSÁRIO

Caderno do Estudante.

INICIANDO

De início, sugerimos que explore o título de sua aula. Questione à turma o que eles entendem pelo termo ANALISAR, cuja definição, de acordo com o Dicionário on-line Priberam, está relacionado ao fato de "examinar com atenção, criticar". (ANALISAR, Priberam Dicionário. 2021. Disponível em: https://dicionario.priberam.org/analisar. Acesso em: 03 mar. 2022). Observe que a definição nos traz a palavra "criticar". Assim, é oportuno falar também sobre essa ação que, na maioria das vezes, é interpretada de modo equivocado pela maioria das pessoas. Que conotação é dada na maioria das vezes? Por que a palavra está associada ao processo de análise? Questione os estudantes sobre as estratégias que já utilizam para ajudá-los no processo de compreensão dos textos. Comente que, nesta aula, teremos a oportunidade de ampliar os conhecimentos acerca delas, visando à melhoria de nossas práticas leitoras.

DESENVOLVENDO

Sugerimos que apresente os objetivos de sua aula e discuta com a turma como vocês os atingirão de modo satisfatório. Agora, é hora de formar os quatro grupos que trabalharão com aspectos mais profundos de análise textual. Para tanto, convide quatro estudantes que representem cada um dos textos narrativos e expositivos distribuídos em aula anterior. Feito isso, peça que os estudantes falem os títulos de seus textos e os demais da sala deverão levantar a mão identificando ter lido o mesmo material. Com isso, os estudantes vão se organizando e formando os grupos de aprofundamento da análise, conforme proposta para este encontro. Agora, as atividades apresentadas nesta aula poderão contribuir para a ampliação do potencial de leitura por meio de estratégias, por exemplo, o destaque de informações principais de cada parágrafo do texto ao sublinhá-las; a interpretação dessas informações a partir de discussões entre os integrantes do grupo; as anotações nas laterais do texto; a organização de esquemas de tais informações, considerando a hierarquia de sentidos produzidos por elas. Acompanhe os estudantes durante a execução das atividades.

FINALIZANDO

Professor, vemos como interessante uma avaliação oral sobre esta aula. Além disso, é importante questionar se todos os grupos concluíram os trabalhos e sugerir que eles continuem trocando informações. Questione, ainda, se eles perceberam que a produção de um texto requer mais do que imaginamos de quem o produz. Isso é interessante, não é? Você pode ainda ratificar os combinados para a próxima aula, tomando por base o finalzinho da atividade proposta nesse encontro.

Contexto:

AULA 3 – MEU OLHAR ANALÍTICO

Objetivos da aula:
- Identificar os aspectos temáticos, a construção composicional e a estilística dos gêneros textuais em discussão;
- Destacar as informações que melhor sintetizam um texto, aplicando estratégias diversas de leitura.

1. Em grupos, é hora de fazer uma leitura breve, acerca de suas anotações na atividade da aula anterior. Colabore, apresentando suas primeiras percepções sobre o texto e, após ouvir a leitura dos colegas, verifique se há necessidade de acrescentar alguma informação à sua análise.

a. Para desenvolver esta atividade, você usará os textos solicitados pelo professor na AULA 1. A atividade consiste na aplicação de estratégias de leitura que o ajudarão a compreender melhor os textos. Assim:

- Destaque as informações principais de cada parágrafo do texto, sublinhando-as;
- Interprete as informações a partir de discussões entre os integrantes do grupo. Nesse momento, faça anotações nas laterais do texto;
- Organize um esquema dessas informações, considerando a hierarquia de sentidos produzidos por elas.

b. Realizado esse compartilhamento entre os integrantes de seu grupo, é hora de aprofundar o estudo do texto. Vamos lá!

Relação título x texto:

Espera-se que os estudantes observem se o título faz menção ao tema que é discutido no texto, ou mesmo se traz algum recorte do que está disposto no interior do próprio texto, fazendo com que o leitor perceba essa conexão e/ou mesmo consiga constatar inferências realizadas a partir do título.

62 | LÍNGUA PORTUGUESA

Temática abordada:

Como percebemos a manifestação desse tema em textos do gênero em estudo:

Resposta pessoal.

Os estudantes poderão identificar a mesma temática abordada no texto que acabaram de ler, discutida em outros gêneros textuais. Observando, inclusive, aproximações ou distanciamentos na forma como o tema é tratado e a recorrência entre outros.

Forma como o texto se organiza (estrutura):

Acredita-se que os estudantes pontuem que todos os textos apresentam começo, meio e fim. No entanto, ao longo da narrativa, vão surgir os elementos da narração: espaço, tempo, personagens, enredo e narrador. Já no caso dos gêneros textuais expositivos, além da estrutura básica citada, eles têm forma mais rígida na exposição de ideias de modo objetivo e claro sobre o tema em questão.

Gramática, linguagem formal ou informal, palavras ou termos utilizados, ordenação dos fatos e elementos que ligam ideias. Comente sobre o estilo:

Possivelmente, os estudantes observarão as construções gramaticais (pontuação, acentuação de palavras, concordâncias, grafias, por exemplo), ou seja, o uso da norma padrão da linguagem; verifiquem a ideia de progressão dos fatos e a ligação entre os parágrafos e internamente, por meio dos conectores, repetições, substituições etc.

Considerações finais acerca do processo de análise:

Os estudantes podem apresentar um veredito sobre o texto que acabaram de analisar. Sua pertinência, relevância, e demonstrem reconhecimento da necessidade de analisar as construções textuais para melhor compreender o processo da escrita.

DECISÕES PARA A APRESENTAÇÃO DO TRABALHO

Leitor do texto:

Mediador do primeiro estudo:

Mediador do aprofundamento de análise:

Leitor das considerações finais:

ANOTAÇÕES

AULA 4 – ENVOLTO NA DISCUSSÃO

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos que a sala seja organizada em formato "U".

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante, computador e projetor.

INICIANDO

Sugerimos preparar com antecedência o material para esta aula, contemplando os tópicos de análises contidos nas atividades das aulas 2 e 3. Inicie projetando na abertura dos trabalhos, o título de sua aula. E, tão logo todos estejam presentes, exiba um vídeo motivador, cuja reflexão seja sobre a necessidade de envolvimento para aprender fazendo. Lembremo-nos dos quatros pilares da educação para o século XXI, difundidos por Jacques Delours, em que aprender a conhecer, aprender a fazer, a viver e aprender a ser ganham destaque e nos fazem refletir sobre a organização de propostas que levem o nosso estudante a viver estas etapas. Assim, por que é importante estar envolto nas discussões?

DESENVOLVENDO

Com o uso da ferramenta "sorteio de nomes", realize a seleção de um estudante e, consequentemente, este trará o seu grupo para iniciar a apresentação dos estudos realizados. Antes, porém, é importante trazer para este momento os combinados feitos, principalmente no tocante ao envolvimento de todos, e o cumprimento do horário estabelecido para cada equipe. Diga-lhes que uma discussão sem a participação de todos fica sem sentido e, assim, espera-se que os mediadores possam não deixar a conversa "esfriar". Feito isso, é hora de passar a fala para o primeiro grupo. A ferramenta de sorteio deverá ser utilizada na sequência para os grupos seguintes. Isso organizará de forma adequada a sequência da participação dos estudantes. Sugerimos que permita o máximo possível que os estudantes discutam entre si. A sua participação deverá ficar condicionada aos momentos em que alguma interpretação esteja em

AULA 4 – ENVOLTO NA DISCUSSÃO

Objetivos da aula:
- Aplicar estratégias de leitura, visando à compreensão global de um texto;
- Entender o estabelecimento de relações entre as partes do texto como elemento fundamental para sua construção.

1. A partir das orientações do professor, participe das apresentações que serão realizadas nesta aula. Para tanto, utilize os quadros a seguir para fazer anotações de acordo com as comandas indicadas.

TEXTOS	OBSERVAÇÕES
Título: Gênero textual:	Temática: Considerações:
Título: Gênero textual:	Temática: Considerações:
Título: Gênero textual:	Temática: Considerações:

AULA 5 – ASPECTOS ADICIONAIS

Objetivos da aula:
- Identificar os elementos mobilizados na organização dos parágrafos de um texto;
- Entender o funcionamento dos elementos e recursos utilizados na coesão e coerência de ideias difundidas nas produções textuais.

1. Leia atentamente o texto e responda às questões dispostas na sequência.

Sucos naturais sem açúcar são benéficos à saúde, mas consumo deve ser controlado

3

Uma pessoa com diabete, pressão alta ou várias outras comorbidades precisa ter cuidado na hora de tomar um determinado suco, porque o teor de potássio ou açúcar consumido inadequadamente pode trazer prejuízos à saúde. No entanto, uma combinação saborosa em seus sumos tem seus benefícios. A nutricionista Patrícia lembra que, "quanto mais frutas vermelhas, amarelas, folhas verdes, mais compostos bioativos diferentes eles vão ter, certamente, mais benéficos para a saúde vão ser. Um suco natural de frutas sem açúcar vai fazer bem à saúde porque vai ter fibras, vitaminas, minerais e vários compostos diferentes".

2

Hoje em dia há quem busque métodos rápidos para emagrecer, com dietas à base de sucos naturais chamados de detox, ou procure, através deles, controlar a pressão, diabete, mas isso não tem comprovação científica. Eles só devem ser consumidos com um objetivo específico, quando houver indicação médica. "Essa é uma prática que não tem evidência científica nenhuma, pode trazer riscos à saúde e não é recomendável fazer. Dietas muito restritas à base de sucos naturais, dietas líquidas, elas promovem uma perda de peso muito rápida às custas de perda de líquidos que estão nos tecidos, de músculos, de gordura, mas pode haver riscos de perda de eletrólitos e não deve ser feita, salvo se houver prescrição médica, como nos casos de cirurgias, tratamentos ou exames que requerem um preparo bastante elaborado."

1

O Brasil é um país tropical, que conta com mais de 300 espécies nativas de frutas. Essa variedade permite as combinações mais diversas em sucos com legumes e verduras, proporcionando sabores indescritíveis. Tem suco para tudo: detox, para emagrecer, antioxidantes, para pressão alta, ressaca, eliminar líquido do organismo e para produzir mais glóbulos vermelhos. Existe até dieta à base de sucos, quando eles substituem as refeições. Mas até que ponto isso é saudável? A nutricionista Patrícia Campos Ferraz, formada pela Faculdade de Saúde Pública da USP e mestre em Ciência dos Alimentos pela Faculdade de Ciências Farmacêuticas da USP, explica que boa parte dos sucos prontos não tem valor nutricional adequado. "Muitos são ultraprocessados, contêm um elevado teor de açúcar, poucos nutrientes e poucos derivados originais da fruta."

Fonte: LEMOS, S. Sucos naturais sem açúcar são benéficos à saúde, mas consumo deve ser controlado. Atualidades. Jornal da USP no ar. Rádio USP, 2021. Disponível em: https://jornal.usp.br/atualidades/sucos-naturais-sem-acucar-sao-beneficos-a-saude-mas-consumo-deve-ser-controlado/ . Acesso em: 04 mar. 2022.

da ideia de analisar um texto com mais ênfase. Foi interessante? Por quê? Vocês imaginavam todo esse processo por trás de uma produção? Por que esse estudo é importante para nós? E ao final, peça que eles avaliem essa experiência de conhecer para, posteriormente, utilizar o aprendizado em suas produções.

AULA 5 – ASPECTOS ADICIONAIS

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos que os estudantes permaneçam em seus lugares como de costume.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante, computador e projetor

INICIANDO

Vemos como interessante que inicie sua aula parabenizando a atuação dos estudantes na realização da discussão por eles mediada na aula anterior. Depois disso, aborde a existência de outros elementos que, somados às observações textuais dispostas pelos grupos na aula anterior, são fundamentais na compreensão de um texto. Que tal pedir que eles tentem inferir do que estamos falando? Que elementos adicionais são mobilizados nos textos e ainda não foram abordados em nossas discussões?

equívoco e precise ser interpelada.. Os estudantes deverão ter em mãos o Caderno do Estudante e responder às questões propostas, as quais poderão ser úteis na sequência das aulas deste bloco. Assim, oriente-os quanto a isso.

FINALIZANDO

Professor, alguns questionamentos soam como fundamentais no encerramento desta aula. Assim, solicite que alguns estudantes compartilhem as anotações do quadro da atividade anterior e, além disso, questione sobre o que todos acharam

DESENVOLVENDO

Professor, selecione um texto de sua escolha, mas que tenha não mais que três ou quatro parágrafos. Misture a ordem dos parágrafos e, solicitando a atenção da turma, projete-o em tela (ou compartilhe) e façam uma leitura coletiva. Na sequência, questione: o que há de estranho no texto que acabamos de ler? Possivelmente, os estudantes perceberão que os parágrafos estão desordenados e, em razão disso, também o sentido das ideias nele dispostas. Como organizá-lo? E ainda, o que levamos em consideração na hora de reorganizar os parágrafos? Como os sentidos são provocados textualmente? Passada essa primeira fase, projete os critérios que, de acordo com Costa Val (2006), o bom texto deve apresentar por fazer um diferencial em sua qualidade. (COSTA VAL, M. G. **Redação e textualidade**. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes. 2006). Referimo-nos à continuidade, à progressão e à articulação. Como atender a tais critérios? E assim, apresente, em tela, os recursos de coesão e coerência textuais enquanto mecanismos fundamentais na construção do texto. É hora de falar sobre anáfora e catáfora, mecanismos que mobilizam informações dentro do texto.

66 | LÍNGUA PORTUGUESA

a. O texto anterior não segue a estrutura de parágrafos apresentada pela autora. Assim, estrategicamente, foram colocados quadrinhos em branco no início de cada parágrafo para que você enumere a ordem correta das disposições das ideias no texto.

b. Apresente uma justificativa para a sua reorganização de parágrafos.

Espera-se que os estudantes justifiquem a observância da sequência de parágrafos, tomando por base as ideias discutidas em cada um deles. "O Brasil é um país tropical..." nos dá a ideia de tópico frasal de abertura do texto. Já a discussão pela busca por métodos rápidos caracteriza o meio do texto e, por fim, as orientações de benefícios à saúde caracterizam o seu parágrafo final.

c. Em um dos parágrafos estão destacadas as palavras/expressões: essa variedade, tudo, eles, muitos. A que se referem?

Essa variedade – às espécies de frutas.

Tudo - detox, para emagrecer, antioxidantes, para pressão alta, ressaca, eliminar líquido do organismo e para produzir mais glóbulos vermelhos.

Eles – os sucos.

Muitos – os sucos.

d. Agora é a sua vez! Escolha um parágrafo do texto e circule os elementos utilizados para promover a coesão textual – conforme estudamos nesta aula. Na sequência, retire-os e troque-os por outros de modo que o mesmo sentido seja mantido.

Resposta pessoal.

"Hoje em dia há quem busque métodos rápidos para emagrecer, com dietas à base de sucos naturais chamados de detox, ou procure, com eles, controlar a pressão, diabete, no entanto, essas ações não têm comprovação científica. Esses sucos só devem ser consumidos com um objetivo específico, quando houver indicação médica".

Além disso, e com exemplos ilustrativos, os casos de referência, substituição, elipse, uso de conjunções e coesão pelo léxico. Embora imaginemos ser muita informação, com o uso do texto que foi lido no início desta aula e exemplos adicionais, vemos ser possível a compreensão pela turma.

No tocante à coerência, mostre para os estudantes que fatores como conhecimento de mundo, inferências, contextos e informações são extremamente importantes para a observação desse mecanismo. Aproveite para reiterar que, quanto mais lemos, mais temos condições/facilidades para entender novos textos. Agora é hora de atividade no Caderno do Estudante!

2. Algumas palavras/termos e/ou expressões exigem um pouco mais de conhecimento dos leitores para a construção do sentido e coerência do texto. Assim, aponte inferências e/ou definições para as sequências a seguir.

a. Sucos detox:

Sucos que provocam a desintoxicação do organismo, por meio de um processo metabólico de eliminação de toxinas (substâncias que não são benéficas ao nosso corpo).

b. Pessoa com comorbidades:

Refere-se às situações em que ocorre a associação entre duas ou mais doenças ao mesmo tempo em um paciente. Assim, uma doença preexistente pode afetar ou agravar o estado de saúde do paciente em razão de uma outra doença.

c. Espécie nativa:

Tipo de fruta própria do lugar em que nasceu. No caso do texto, refere-se às frutas oriundas do nosso país.

d. A nutricionista Patrícia lembra que (...):

Espera-se que os estudantes entendam a importância da fala da nutricionista no texto, como forma de validar as questões que estão em exposição. Ela é profissional da área, assim sua fala muito auxilia na produção desse texto.

FINALIZANDO

Professor, abrir espaço para dois ou três voluntários compartilharem as respostas dadas à atividade é fundamental para que você possa ter noção quanto à absorção das discussões propostas para este momento. Desse modo, solicite que todos acompanhem como os colegas se posicionaram para verificar aproximações e/ou a necessidade de ajustar seus comentários. Ao final, uma avaliação oral deste encontro será muito bem-vinda. Gostaram da aula? Que pontos foram mais interessantes? Combine com a turma que tragam, se for possível, celulares com conexão à rede, computadores, *tablets*. No próximo encontro, faremos uma pesquisa sobre temas específicos.

AULAS 6 E 7 – CONSTRUÇÃO DE REPERTÓRIO TEMÁTICO

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Neste encontro, os estudantes poderão permanecer em seus lugares como de costume.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante, computadores, celulares com conexão à internet e *tablets*.

INICIANDO

Sugerimos que inicie a aula, trazendo o título para fomentar inferências. O que os estudantes acreditam constituir o que chamamos, nesta aula, de procedimentos iniciais? Quais são as primeiras mobilizações quando pensamos em produzir um texto? Por que a pesquisa desponta como primeira alternativa nesse processo? Seria por uma limitação de leitura? Esse momento é ideal para ratificar a necessidade que temos de nos envolver com a leitura. Você pode, inclusive, fazer uma ligação entre este momento e a primeira aula do bloco. Quais as dificuldades que temos em admitir nossa ignorância diante de determinados temas? Alguém já viveu essa situação em que teve de falar ou escrever sobre algo, cujo domínio era baixo? Conte-nos.

AULAS 6 E 7 – CONSTRUÇÃO DE REPERTÓRIO TEMÁTICO

Objetivos da aula:
- Realizar pesquisa em busca de ideias e dados para planejamento do resumo;
- Pesquisar acerca de assuntos de relevância social para desenvolver repertório temático e produzir um resumo.

1. Leia atentamente o Guia de Pesquisa a seguir:

GUIA DE PESQUISA

SUGESTÃO DE TEMA PARA PESQUISA: A CORRIDA POR UM CORPO PERFEITO

Reúna-se com o mesmo grupo que você trabalhou nas aulas anteriores para desenvolver a pesquisa solicitada. Para isso, utilize livros impressos ou on-line e considere a importância de citar as fontes e de atentar-se à confiabilidade das fontes pesquisadas.

Após a coleta das informações, por meio da pesquisa, procedam à produção de um resumo. É importante lembrar que o resumo consiste na reunião das informações básicas coletadas de outros textos de maneira concisa, coesa e coerente para preservar as ideias expressas nos textos originais.

- O que seria esse corpo perfeito?
- Onde, quando, como e por que as pessoas buscam esse corpo?
- Que atividades/procedimentos são realizados?
- Existem dados? Quais?
- O que dizem as autoridades no assunto?
- Vantagens e desvantagens.
- O que seria o ideal a se fazer? Em razão de quê?

DESENVOLVENDO

Sugerimos que os estudantes retomem os grupos em que trabalharam nas aulas anteriores para desenvolver a pesquisa solicitada. Para isso, proporcione o acesso a livros impressos ou on-line, orientando-os em relação à citação de fontes, bem como para que fiquem atentos à confiabilidade das fontes pesquisadas. Após a coleta das informações por meio da pesquisa, procedam à produção de um resumo. É importante destacar que o resumo consiste na reunião das informações básicas coletadas de outros textos de maneira concisa, coesa e coerente para preservar as ideias expressas nos textos originais.

Agora, é hora de comunicar e encaminhar a pesquisa! Avise aos estudantes que eles darão sequência na busca de informações e opiniões sobre a temática que vem em discussão. Então, comunique que eles deverão pesquisar sobre "A corrida por um corpo perfeito". O que as pessoas têm feito em razão disso? Que tipos de procedimentos são realizados, dos mais simples aos mais complexos? Dados, falas de autoridades no assunto, resultados. Avise que no Caderno do Estudante existe um guia para a pesquisa e poderá ser utilizado para anotações daquilo que se mostra mais relevante.
Tudo certo? Então, vamos começar!

FINALIZANDO

É importante que caminhe entre os estudantes e auxilie em algumas questões em que possam ter dificuldades durante o processo, sobretudo no caso de algum deles apresentar alguma dificuldade durante a pesquisa. Oriente os estudantes a continuarem o trabalho, caso não tenham concluído. Outro ponto importante é mostrar que eles podem acrescentar outros tópicos ao guia e não obrigatoriamente reproduzi-lo. Sugira uma avaliação oral sobre esta aula.

ANOTAÇÕES

AULA 8 – ÚLTIMO MOVIMENTO

Objetivos da aula:
- Relembrar os procedimentos de estruturação da atividade escrita: planejamento e construção;
- Realizar atividade de revisão da escrita após a percepção de falhas textuais e/ou da necessidade de melhor dizer determinadas expressões no texto.

1. Caro estudante, utilize o espaço que segue para fazer anotações sobre as análises no texto exposto/compartilhado pelo professor e aproveite tais discussões para verificações em seu texto durante o processo de revisão.

a. Quanto aos aspectos estruturais do gênero textual resumo:

Espera-se que os estudantes escrevam sobre a organização do texto: presença de um título; quantidade e organização dos parágrafos; como e de que forma as ideias foram distribuídas no texto alvo de estudo e como o autor finaliza a produção.

b. O resumo preservou as ideias dos autores originais?

Resposta pessoal. É esperado que os estudantes preservem as ideias dos autores para garantir a essência do assunto tratado.

c. Emprego de mecanismos linguísticos para gerar coesão e coerência ao resumo:

Aguarda-se que os estudantes recuperem conexões inter e intra paragrafais. Os movimentos de referenciação entre as ideias/expressões/palavras do texto. Uso de elementos de coesão sequencial - casos de anáfora e catáfora.

d. Informações/citações, dados estatísticos entre outros:

É esperado que citações, dados estatísticos, exemplos, dados históricos, geográficos ou mesmo menção a outros profissionais e/ou outras pessoas envolvidos no texto possam ser identificados.

AULA 8 – ÚLTIMO MOVIMENTO

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos, para este momento, que os estudantes estejam em círculo.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante, texto de um dos estudantes, computador e projetor.

INICIANDO

Além desta aula ter como título "último movimento", numa referência à necessidade de reescrita dos textos que produzimos, é interessante recapitular com a turma os passos dados até que chegassem a esse momento. Assim, tome por exemplo a construção de uma casa para mostrar as etapas de pensamento, planejamento, aperfeiçoamento do plano, execução, mudanças de percurso e reformas para se chegar ao que de fato se pretendeu no início. Que relação podemos fazer com o processo de escrita? Quem gostaria de explicar essa analogia? Que problemas podem ser enfrentados pelo produtor de um texto por falta de planejamento e coerência nos dizeres?

DESENVOLVENDO

Discuta com a turma os objetivos de sua aula e, na sequência, combine uma breve apresentação dos textos para que os estudantes possam verificar as formas como os colegas organizaram suas ideias. Além disso, será possível verificar informações que, porventura, não tenham sido desenvolvidas entre um texto e outro.

Em que aspectos você sentiu que poderia melhorar seu resumo? Professor, é importante falar um pouco sobre o leitor no processo de finalização do texto. Para tanto, peça que os estudantes imaginem a intencionalidade de suas produções. O que eles pretendem com o material? Cremos que, quando o autor tem clara a sua intenção em desenvolver uma temática, fica mais fácil mobilizar o conhecimento no texto e, até mesmo, observar se vai conseguir atingir suas intenções ou não.

Os estudantes poderão trocar os textos entre si, de modo que se ajudem quanto ao que precisa ser melhorado nos resumos. Oriente-os em relação ao que observar no resumo, como a coerência das ideias, a coesão e a preservação das ideias dos autores pesquisados.

70 | LÍNGUA PORTUGUESA

e. Outras observações:

A critério do estudante.

Agora, troque seu texto com um colega a fim de que façam contribuições nos textos uns dos outros. Em seguida, proceda com os ajustes caso necessário.

CONVERSANDO COM O PROFESSOR

Entre em contato, com antecedência, com um dos estudantes e solicite o envio do texto para que seja analisado pela turma. Combine que não colocará o nome do autor e que o texto será digitalizado antes de sua projeção. Assim, o autor ficará resguardado quanto aos comentários que serão feitos durante a aula.

FINALIZANDO

Solicite que ergam as mãos os estudantes que acreditam que seu texto deverá passar por uma revisão. Na sequência, avise que os textos finais deverão ser encaminhados ao professor pelos canais virtuais disponíveis. Mostre a importância de que você tenha acesso ao produto final das produções e com isso, incentive-os a esta ação de encaminhamento. Agora, é hora de agradecer a parceria durante este bloco de aulas e incentivá-los ao que está por vir.

2ª SÉRIE - ENSINO MÉDIO - SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 5

4º BIMESTRE CADERNO DO PROFESSOR

OLÁ, PROFESSOR!

Esta Sequência de Atividades trata do objeto de conhecimento *Texto narrativo (romance): o símbolo e a moral*. Para tanto, está embasada numa habilidade central que, para ser contemplada, faz-se necessário olhar para outras habilidades. Assim, o conjunto todo fará parte dos estudos. Sugerimos que esta Sequência de Atividades seja trabalhada juntamente com o material do São Paulo Faz Escola/Currículo em Ação.

HABILIDADE ESSENCIAL	(EM13LP46) **Compartilhar** sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva.
HABILIDADE SUPORTE	**EM13LP01** - **Relacionar** o texto, tanto na produção como na leitura/escuta, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação (leitor/audiência previstos, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.), de forma a ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de análise crítica e produzir textos adequados a diferentes situações.
INDICADORES POR HABILIDADE	-Reconhecer expressões e as formas de expressividade manifestadas por meio da língua portuguesa; -Identificar traços da cultura coletiva a partir da expressão literária; -Comparar as produções literárias do século XIX com as produções da contemporaneidade; -Compreender os pontos de vista e os posicionamentos de um autor de um texto, a fim de fazer a leitura ativa e compor um repertório cultural.
ENTRELAÇAMENTO COM O CURRÍCULO EM AÇÃO	1ª Série - 4º Bimestre - Situação de Aprendizagem 2 2ª Série - 4º Bimestre - Situação de Aprendizagem 3

HABILIDADE ESSENCIAL: (**EM13LP46**) **Compartilhar** sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva.

Aula	Duração	Proposição
1	45 min	A expressividade de um povo
2	45 min	Uma explosão narrativa
3	45 min	Aproximações e distanciamentos
4	45 min	A construção da subjetividade
5	45 min	Mostrando trabalho I
6	45 min	Mostrando trabalho II
7 e 8	45 min	Ainda é hora de compartilhar!

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 5

AULA 1 – A EXPRESSIVIDADE DE UM POVO

Objetivos da aula:
- Conhecer e comparar as formas de expressividade do nosso povo, manifestadas por meio da língua portuguesa;
- Identificar traços da cultura coletiva a partir da expressão literária.

1. Leia os fragmentos textuais que seguem e responda às questões:

Fragmento 1

"De ponta a ponta, é tudo praia-palma, muito chã e muito formosa. Pelo sertão nos pareceu, vista do mar, muito grande, porque, a estende olhos, não podíamos ver senão terra com arvoredos, que nos parecia muito longa. Nela, até agora, não pudemos saber que haja ouro, nem prata, nem coisa alguma de metal ou ferro; nem lho vimos. Porém a terra em si é de muito bons ares [...]. Porém o melhor fruto que dela se pode tirar me parece que será salvar esta gente. Trouxeram-lhes água em uma albarrada, provaram cada um o seu bochecho, mas não beberam; apenas lavaram as bocas e lançaram-na fora.

Viu um deles umas contas de rosário, brancas; fez sinal que lhas dessem, e folgou muito com elas, e lançou-as ao pescoço; e depois tirou-as e meteu-as em volta do braço, e acenava para a terra e novamente para as contas e para o colar do Capitão, como se dariam ouro por aquilo" (...).

Fonte: CAMINHA, P. V. A carta. Universidade da Amazônia. NEAD. Disponível em http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ua000283.pdf. Acesso em: 04 mar. 2022.

Fragmento 2

Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.
Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.

Em cismar, sozinho, à noite,
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

AULA 1 – A EXPRESSIVIDADE DE UM POVO

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Professor, nesta aula os estudantes poderão permanecer em formato "U". Isso facilitará a interação da turma e a visualização das projeções em tela.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante, computador e projetor.

INICIANDO

Sugerimos que busque o título da aula e instigue uma discussão breve a partir do que ele sugere para este encontro. O que a turma entende por EXPRESSIVIDADE? Recorrendo ao Priberam, dicionário *on-line*, encontraremos "qualidade do que é expressivo", e isso nos faz recorrer ao termo EXPRESSIVO: 1. Que exprime. 2. Próprio para exprimir. 3. Claro, manifesto, significativo. 4. Que dá a entender. 5. Enérgico. 6. Em que há expressão. (EXPRESSIVO. Dicionário Priberam da Língua Portuguesa. 2008-2021. Disponível em: https://dicionario.priberam.org/expressivo. Acesso em: 04 mar. 2022. Discutir essas definições com os estudantes será interessante. Além disso, é importante questionar: como um povo pode ser identificado por sua expressão?

DESENVOLVENDO

Apresente os objetivos propostos para este encontro e solicite que os estudantes indiquem a compreensão do que está posto. Na sequência, escreva na lousa as palavras: catapora, catupiry, mingau, bagunça, cachimbo e moleque. E pergunte: todos conhecem essas palavras? Sabem defini-las? Dê um tempo para que definam as palavras. Em seguida, pergunte: onde ou em que situações essas palavras são empregadas? Quem poderia mostrar exemplos?

74 | LÍNGUA PORTUGUESA

Fonte: DIAS, G. Canção do Exílio. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000100.pdf. Acesso em: 04 mar. 2022.

a. Quais as primeiras diferenças que se percebem entre os fragmentos textuais?

Espera-se que os estudantes apontem as questões relacionadas à forma de apresentação dos textos. Um está escrito em prosa e o outro, em poesia.

b. A que gêneros textuais podemos classificar cada um dos fragmentos? Justifique.

O fragmento 1 é pertencente ao gênero textual carta, e isso se torna visível pelo conteúdo de que trata o texto, pela linguagem subjetiva e possibilidades de se imaginar um destinatário. O fragmento 2 é pertencente ao gênero textual poema. Trata-se de um texto escrito em versos e dividido em estrofes (característica central).

c. Como é possível analisar o conteúdo dos textos, ou seja, a temática abordada?

O fragmento 1 apresenta uma descrição das terras e dos povos aqui encontrados pelos portugueses. Tem um caráter informativo-descritivo, e a ideia é informar ao rei o que encontraram no Brasil. O fragmento 2 evoca as belezas dessas terras, numa comparação com outro local não descrito no poema. De todo modo, há um sentimento de pertencimento e nacionalismo.

d. Quais as aproximações entre os textos?

Espera-se que os estudantes percebam que, mesmo em momentos diferentes, os textos mostram as belezas naturais que o nosso país tem, como se não fosse possível ver tal beleza em nenhum outro local.

e. Retire dos textos palavras e/ou expressões que corroboram sua resposta ao quesito anterior.

Muito formosa, terra com arvoredos, de muitos bons ares, mais estrelas, mais flores, mais vida etc.

2. Observe as palavras listadas a seguir e escreva um parágrafo comentando como elas podem representar a cultura de nossa gente.

Ouro / Prata / Salvar essa gente / Contas de rosário / Mais prazer encontro eu lá

Espera-se que os estudantes apontem questões como a descoberta e a valorização de metais extraídos do nosso solo e façam referências, inclusive, ao período histórico de maior exploração de metais com destino a Portugal. Além disso, a ideia de salvar as pessoas, e as contas de rosário são questões até hoje revisitadas, embora de forma um pouco diferente. Neste ponto, referimo-nos à fé do povo, suas crenças e religiões. E, por fim, a ideia de se sentir em casa, em seu país. Algo que transmite a sensação de paz, de conforto e que vemos revelada em muitos textos de gêneros diversos.

Professor, o momento é oportuno para que você fale sobre a formação de nossa língua portuguesa, sobretudo na confluência de palavras advindas de outros povos que por aqui passaram ou vieram para ficar, não esquecendo, evidentemente, de mostrar os ecos da língua indígena, povo já existente em nossas matas durante o período de chegada dos europeus e colonização. Um pouco de história será bem-vinda nesta aula. Procure refazer esse percurso de modo a mostrar as influências indígena, portuguesa e africana, principalmente, na formação cultural do nosso povo. Ao falar em cultura, abra um espaço para falarem de como ela se manifesta em nosso meio. Em função disso, chegarão à língua falada e escrita.

Como a língua portuguesa foi se constituindo para chegarmos ao que temos hoje? Como a literatura contribui com esse processo de identidade do povo, propiciando-nos passear por sua evolução? E ainda, como a língua caracteriza um povo? Vemos como interessante falar sobre as variedades linguísticas existentes em uma dada língua. Por que variam? Como identificamos essa variação? Como algumas palavras ou expressões atravessam séculos e outras caem em desuso? Essas indagações darão suporte para que esta aula tenha um caráter informativo dialogada. Feito isso, é hora de atividade no Caderno do Estudante.

FINALIZANDO

Professor, a socialização das respostas dadas à atividade anterior é muito importante. Assim, convide dois ou três estudantes que possam colaborar com esse momento, fazendo a leitura para que todos possam acompanhar e, caso sintam necessidade, fazer ajustes em seus escritos. Outra questão importante nesse final de aula é solicitar que os estudantes pesquisem em casa sobre os autores desses textos e os contextos da época. Os achados serão divulgados no próximo encontro. Aproveite para avaliar a aula como um todo.

AULA 2 – UMA EXPLOSÃO NARRATIVA

Objetivos da aula:
- Desenvolver o gosto pela leitura enquanto espaço para busca por conhecimento e/ou atividade prazerosa;
- Conhecer a diversidade de gêneros literários narrativos, identificando similaridades.

1. A partir dos textos que serão apresentados e das orientações dadas pelo professor, realize as atividades propostas, as quais se referem à identificação de informações relativas a obras literárias.

Fragmento 1

Assunto: _____

Autor: _____

Gênero textual: _____

Características do gênero textual/justificativas: _____

Discordância ocorrida: _____

Fragmento 2

Assunto: _____

Autor: _____

Gênero textual: _____

Características do gênero textual/justificativas: _____

Discordância ocorrida: _____

Caro estudante, sugerimos que você reproduza esta sequência em seu caderno comum e continue anotando, conforme proposta da aula. Possivelmente, você precisará retomar as anotações para sanar dúvidas ao longo do bloco de atividades.

AULA 2 – UMA EXPLOSÃO NARRATIVA

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos, para esta aula, que a turma seja organizada em formato "U".

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante, computador.

INICIANDO

Vemos como importante iniciar esta aula fazendo uma breve retomada sobre as questões discutidas no bloco anterior, ao passo em que mostra a continuidade proposta por esta nova sequência de aulas. O que os estudantes esperam desta nova proposta? Motive-os com inferências bem gerais acerca destes próximos encontros. Em seguida, apresente o título desta aula. O que ele sugere? Que conotação será possível inferir a partir da palavra "explosão"? Você pode aproveitar para ratificar as discussões sobre denotação e conotação já realizadas em encontros anteriores. Convide os estudantes para rememorar as definições para o texto narrativo. É possível que a definição dada pelos estudantes recaia sobre o foco narrativo: personagens, espaço, tempo, enredo, clímax e desfecho. Assim, o ideal é tentar montar um conceito que envolva esses aspectos. O que vocês aprenderam acerca desse gênero?

DESENVOLVENDO

Discuta com os estudantes os objetivos propostos para esta aula, como forma de convidá-los a participar ativamente na concretização deles.

Explique aos estudantes que serão projetados alguns textos de gêneros textuais narrativos a fim de que observem e analisem os aspectos que os diferenciam quanto aos contextos de produção e circulação. É importante que evidenciem os elementos linguísticos que materializam a intencionalidade comunicativa do texto. É fundamental estimular a participação dos estudantes para que emitam comentários, façam comparações, entre outros aspectos.

Sugerimos que realize uma pesquisa com antecedência para organizar os trechos que serão exibidos. Na internet, é possível localizar uma gama de exemplos que ilustrarão esse momento de sua aula. Assim, fique bem à vontade para fazer suas escolhas quanto aos exemplos representativos. Convide seis estudantes para realizar a leitura oral dos trechos apresentados em tela. Como já mencionado, eles irão explorar as características dos gêneros textuais e identificá-los. Eles serão os leitores oficiais desta aula e, estando tudo pronto, vamos começar!

FINALIZANDO

Como podemos perceber, as discussões e atividades são realizadas de modo simultâneo nesta proposta de aula.

HORA DA PESQUISA

Para a realização de uma roda de leitura na aula seguinte, pesquise, em livros impressos ou por meio de recursos tecnológicos, resenhas de obras literárias, clássicas e/ou canônicas, atemporais e que chamem sua atenção. Durante a pesquisa, reflita acerca de críticas sociais expressas nas obras selecionadas (resenhas) para fazer abordagens a esse respeito na roda de leitura.

AULA 3 – APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS

Objetivos da aula:

- Promover espaços de leitura por meio do compartilhamento de impressões acerca de obras literárias;
- Reconhecer a simbologia e a moral expressas na arte literária e sua importância na constituição dos gêneros textuais que envolvem os gêneros textuais narrativos.

1. Caro estudante, apresentamos a seguir um roteiro de atividades que auxiliará na pesquisa e organização do seu material, atendendo à proposta de estudo em grupo. Qualquer questão que deixe dúvidas deverá ser esclarecida por seu professor durante esta aula. Agora, durante a roda de leitura, ouça atentamente as apresentações feitas pelos colegas e faça as anotações acerca da obra que mais chamar a sua atenção, de acordo com as sugestões a seguir.

Identificação da obra apresentada:	
Temática da obra:	
Título da obra:	
Autor:	Ano de publicação:
Editora/ *Site*:	

Em razão disso, não haverá necessidade de novo compartilhamento de respostas. Porém, nesse momento, você perguntará quem pesquisou sobre os autores e os contextos de época dos textos da atividade da aula anterior. Que tal abrir espaços para esta apresentação? Feito isso, uma avaliação sobre essa aula se faz necessária como forma de redimensionar aspectos metodológicos para o próximo encontro. Questione: gostaram da aula? O que aprenderam a partir dela? Comente acerca da pesquisa proposta no Caderno do Estudante e da necessidade de que todos se envolvam, visando à participação na roda de leitura a ser realizada.

AULA 3 – APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos que os estudantes possam se organizar em formato "U" para facilitar a interação durante as exposições do primeiro momento da aula.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante, computador, projetor.

INICIANDO

O propósito desta aula é promover o compartilhamento de impressões acerca de obras literárias por meio da leitura de resenhas. Assim, professor, é importante que você, ao exercer seu papel de mediador, motive os estudantes para que observem as temáticas abordadas nas resenhas lidas, estimulando-os para que se manifestem de forma crítica e busquem a leitura prazerosa, a leitura voltada à fruição.

DESENVOLVENDO

Sugerimos que apresente os objetivos de sua aula e discuta com a turma, sobretudo, no que diz respeito à simbologia e à moral presentes nos textos literários. Faça a projeção em tela: O que entendemos por simbologia? Explique que toda sociedade possui símbolos que expressam mitos, crenças e fatos, utilizando-os na veiculação de suas ideias. Já no que diz respeito à moral, seria a expressão do que, para a sociedade, representa os bons costumes. Questione: é possível haver mudanças quanto a essas questões culturais? É oportuno trazer alguns exemplos para ilustrar esse momento.

Peça que os estudantes se organizem em quatro grupos de estudo, sendo que cada um será responsável por um gênero textual: conto, fábula, crônica e romance. Será a hora de discutir o roteiro de pesquisa e a elaboração da apresentação dos grupos. Para tanto, solicite que os estudantes tenham em mãos o Caderno do Estudante e iniciem, juntos, as observações acerca do trabalho. Antes, porém, é importante fazer alguns acordos com a turma: serão dois grupos de apresentação por aula (Aula 5 - Conto e Fábula; Aula 6 – Crônica e Romance); cada grupo disporá de 20 minutos para a apresentação e todos deverão organizar material para exibição em tela durante suas falas.

Vamos ao Caderno do Estudante?

FINALIZANDO

Professor, vemos como interessante que esta organização dos trabalhos aconteça durante sua aula e com a sua expressiva participação. Assim, imaginamos estar contribuindo no aprendizado de planejamentos que poderão

ser importantes em outras situações do cotidiano de nossos estudantes. Sugira que eles estabeleçam contato uns com os outros pelos canais disponíveis e coloque-se também à disposição para qualquer eventualidade no percurso. Seria interessante a produção de um painel digital, em que os estudantes pudessem compartilhar seus aprendizados. Agradeça desde já o empenho e deseje boa pesquisa.

ANOTAÇÕES

Resumo do texto: (procure evidenciar, com as suas palavras, o teor do texto).

Há indícios de uma simbologia e/ou moral na expressividade do texto? Há diferenças em relação à época e ao contexto de produção? Comente.

Características do gênero textual:

Em que aspectos a resenha apresentada proporcionou o meu interesse pela leitura da obra a que se refere?

Como percebi a crítica social expressa pela obra literária por meio da resenha lida pelo colega?

Considerações finais do grupo

Leitor do texto:
Mediador da discussão:
Elaboração de material visual para projeção:

AULA 4 – A CONSTRUÇÃO DA SUBJETIVIDADE

Objetivos da aula:
- Entender como o caráter subjetivo ganha espaço nas produções literárias;
- Comparar as produções literárias do século XIX com as produções da contemporaneidade.

1. Leia o texto que segue e responda às questões na sequência:

IV CAÇADA

Quando a cavalgata chegou à margem da clareira, aí se passava uma cena curiosa.

Em pé, no meio do espaço que formava a grande abóbada de árvores, encostado a um velho tronco decepado pelo raio, via-se um índio na flor da idade.

Uma simples túnica de algodão, a que os indígenas chamavam aimará, apertada à cintura por uma faixa de penas escarlates, caía-lhe dos ombros até ao meio da perna, e desenhava o talhe delgado e esbelto como um junco selvagem.

Sobre a alvura diáfana do algodão, a sua pele, cor do cobre, brilhava com reflexos dourados; os cabelos pretos cortados rentes, a tez lisa, os olhos grandes com os cantos exteriores erguidos para a fronte; a pupila negra, móbil, cintilante; a boca forte mas bem modelada e guarnecida de dentes alvos, davam ao rosto pouco oval a beleza inculta da graça, da força e da inteligência.

Tinha a cabeça cingida por uma fita de couro, à qual se prendiam do lado esquerdo duas plumas matizadas, que descrevendo uma longa espiral, vinham rogar com as pontas negras o pescoço flexível.

Era de alta estatura; tinha as mãos delicadas; a perna ágil e nervosa, ornada com uma axorca de frutos amarelos, apoiava-se sobre um pé pequeno, mas firme no andar e veloz na corrida. Segurava o arco e as flechas com a mão direita calda, e com a esquerda mantinha verticalmente diante de si um longo forcado de pau enegrecido pelo fogo.

Perto dele estava atirada ao chão uma clavina tauxiada, uma pequena bolsa de couro que devia conter munições, e uma rica faca flamenga, cujo uso foi depois proibido em Portugal e no Brasil.

AULA 4 – A CONSTRUÇÃO DA SUBJETIVIDADE

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos que a sala seja organizada em formato "U".

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante, computador e projetor.

INICIANDO

Antes mesmo de entrar nas discussões previstas para esta aula, é muito importante sondar sobre o andamento dos trabalhos em grupo. Procure informações e, de forma breve, auxilie sanando possíveis dúvidas e/ou dificuldades ainda existentes. Em seguida, avise aos estudantes que a temática desta aula poderá ser contemplada nas observações sobre os textos que estão em estudo. E retome a proposta desta aula questionando o que eles entendem por SUBJETIVIDADE. Explique que se trata de algo individual, relativo ao espaço íntimo das pessoas e que nos mostra como cada um opina, entende e constrói suas crenças e valores. O amor, por exemplo, é um tema bastante subjetivo. Pergunte: que outros assuntos são desta linhagem? Como vocês justificam os exemplos que apresentaram? Sugerimos que fale sobre direito subjetivo e apresente em tela alguns exemplos para mostrar a subjetividade *versus* a objetividade. Como esta questão perpassa o mundo literário? Você pode, por exemplo, apresentar trechos de um mesmo assunto tratado pela visão científica e pela visão literária.

DESENVOLVENDO

Convide a turma para observar os objetivos que guiam este encontro e discutam brevemente sobre eles. Na sequência, projete em tela algumas informações sobre o século XIX, para que todos possam entender o contexto de produções literárias daquela época. Mostre ainda que, na literatura, por exemplo, o período foi dividido em três fases: primeira metade do século, Romantismo; segunda metade do século, Realis-

Nesse instante erguia a cabeça e fitava os olhos numa sebe de folhas que se elevava a vinte passos de distância, e se agitava imperceptivelmente.

Ali por entre a folhagem, distinguiam-se as ondulações felinas de um dorso negro, brilhante, marchetado de pardo; às vezes viam-se brilhar na sombra dois raios vítreos e pálidos, que semelhavam os reflexos de alguma cristalização de rocha, ferida pela luz do sol.

Era uma onça enorme; de garras apoiadas sobre um grosso ramo de árvore, e pés suspensos no galho superior, encolhia o corpo, preparando o salto gigantesco.

Batia os flancos com a larga cauda, e movia a cabeça monstruosa, como procurando uma aberta entre a folhagem para arremessar o pulo; uma espécie de riso sardônico e feroz contraia-lhe as negras mandíbulas, e mostrava a linha de dentes amarelos; as ventas dilatadas aspiravam fortemente e pareciam deleitar-se já com o odor do sangue da vítima.

O índio, sorrindo e indolentemente encostado ao tronco seco, não perdia um só desses movimentos, e esperava o inimigo com a calma e serenidade do homem que contempla uma cena agradável: apenas a fixidade do olhar revelava um pensamento de defesa.

Assim, durante um curto instante, a fera e o selvagem mediram-se mutuamente, com os olhos nos olhos um do outro; depois o tigre agachou-se, e ia formar o salto, quando a cavalgata apareceu na entrada da clareira.

Então o animal, lançando ao redor um olhar injetado de sangue, eriçou o pêlo, e ficou imóvel no mesmo lugar, hesitando se devia arriscar o ataque.

O índio, que ao movimento da onça acurvara ligeiramente os joelhos e apertava o forcado, endireitou-se de novo; sem deixar a sua posição, nem tirar os olhos do animal, viu a banda que parara à sua direita.

Estendeu o braço e fez com a mão um gesto de rei, que rei das florestas ele era, intimando aos cavaleiros que continuassem a sua marcha.

Como, porém, o italiano, com o arcabuz em face, procurasse fazer a pontaria entre as folhas, o índio bateu com o pé no chão em sinal de impaciência, e exclamou apontando para o tigre, e levando a mão ao peito:

— É meu!... meu só!

Estas palavras foram ditas em português, com uma pronúncia doce e sonora, mas em tom de energia e resolução. O italiano riu.

— Por Deus! Eis um direito original! Não quereis que se ofenda a vossa amiga?... Está bem, dom cacique, continuou, lançando o arcabuz a tiracolo; ela vo-lo agradecerá.

Em resposta a esta ameaça, o índio empurrou desdenhosamente com a ponta do pé a clavina que estava atirada ao chão, como para exprimir que, se ele o quisesse, já teria abatido o tigre de um tiro. Os cavaleiros compreenderam o gesto, porque, além da precaução necessária para o caso de algum ataque direto, não fizeram a menor demonstração ofensiva.

Tudo isso se passou rapidamente, em um segundo, sem que o índio deixasse um só instante com os olhos o inimigo.

A um sinal de Álvaro de Sá, os cavaleiros prosseguiram a sua marcha, e entranharam-se de novo na floresta.

Fonte: ALENCAR, J. O Guarani. Disponível em:

http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000135.pdf. Acesso em: 04 mar. 2022.

mo /Naturalismo; e fins do século XIX, Parnasianismo e Simbolismo.

Revele para a turma que essa divisão do século se via marcada nas produções literárias da época:

- O espírito idealista e sonhador, a idealização da mulher, o individualismo e o nacionalismo tomaram forma nas obras do Romantismo (neste ponto, apresente fragmentos textuais para ilustrar e cite alguns autores);
- O Realismo/Naturalismo mostra-nos um declínio na construção da literatura romântica e passa a trazer em seus textos a crítica social, a linguagem popular e o objetivismo, sobretudo por trazer para os textos as cenas do cotidiano da sociedade da época. Que tal apresentar exemplos?
- E, por fim, o Parnasianismo e o Simbolismo, que propuseram um retorno aos temas clássicos e mitológicos, valorizando o rigor formal e a poesia descritiva.

Vocês conseguem notar que cada um dos momentos mostra oposição entre si? Isso é um reflexo de que a literatura sempre acompanhou o cotidiano das pessoas e, mesmo com algumas tentativas de retornar ao rigor das primeiras produções, que marcaram um período da literatura ou mesmo uma tendência, foi ficando sempre impossível, em razão da evolução dos tempos e de tudo. Observando, mesmo que superficialmente, a literatura contemporânea, é possível identificar traços da literatura clássica? E os traços subjetivos? É possível se dissociar deles na construção literária? Depois desse passeio pela subjetividade literária do século XIX, convide os estudantes à realização da atividade no Caderno do Estudante.

FINALIZANDO

Professor, convide dois ou três estudantes para socializarem suas respostas à atividade. Esse momento é importante para que vocês possam, inclusive, retomar algumas questões discutidas durante a aula para justificar as res-

a. A que obra literária pertence esse trecho?

Espera-se que os estudantes percebam, pelas indicações do conteúdo e pela fonte no rodapé do texto, que se trata do trecho de uma obra romântica chamada *O Guarani*, do autor José de Alencar.

b. Que características da época são evocadas na obra?

É um romance de caráter indianista, publicado durante a primeira fase do romantismo no Brasil. Há uma expressão de nacionalismo, de amor à terra e da utilização do índio como símbolo de bravura e honra. A liberdade é altamente valorizada.

c. Como podemos descrever a caçada?

Possivelmente, os estudantes entenderão as duas situações retratadas no trecho: primeiro, a saída da cavalgada para caçar, algo bastante comum à época, e, segundo, o índio sendo avistado pelos cavaleiros, estando ele não em caça, mas em situação de defesa e ataque a uma onça feroz.

d. Pelo contexto, qual a posição do índio em relação à fera?

É possível que os estudantes percebam que o índio não estava a temer e, assim sendo, solicita que os cavalheiros não interrompam à espreita, afirmando ser dele aquele animal.

2. Comente acerca da crítica social observada neste texto. Em seguida, compartilhe a sua visão com os colegas, considerando as semelhanças e as diferenças entre as opiniões apresentadas.

Em "O Guarani", José de Alencar expressa o desejo de valorizar o que é nacional e transformou o índio em um "herói nacional" em uma tentativa de formar a identidade do povo brasileiro, ainda muito apegada aos modelos dos colonizadores. Assim, o autor critica a forte influência da cultura estrangeira que ainda prevalecia sobre a nacional.

postas. Outra ação importante é a avaliação desse encontro. Pergunte se os estudantes gostaram da aula e questione o porquê. Agora é hora de ratificar os combinados para as próximas aulas. Lembre a todos que daremos ênfase às apresentações dos estudos em grupo.

AULAS 5 E 6 – MOSTRANDO TRABALHO I E II

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos que os estudantes sejam organizados em formato "U". Isso propicia melhor interação entre a turma.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante, computador e projetor.

INICIANDO

Vemos como interessante que inicie sua aula parabenizando a turma pelos esforços desprendidos até esta aula, mostrando o quanto é importante o envolvimento de todos na realização de atividades que propiciam o crescimento intelectual de cada um. E na sequência, convide-os a assistir a um vídeo reflexivo. Sugerimos a animação "Qual o sentido da vida?". Lipinha 92. 2019. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=pJdUJmSqDGE. Acesso em: 04 mar. 2022. Esse material poderá servir de impulso para que eles persistam na realização de seus sonhos, além de possibilitar a discussão de que suas realidades poderão ser mudadas para melhor a partir do conhecimento. Insista na ideia de que "saber é sinônimo de poder" e de que não podemos desistir dos nossos projetos. É importante que essa mesma ação seja realizada na abertura dos dois encontros.

DESENVOLVENDO

É sempre relevante trazer para este momento os objetivos que norteiam suas aulas. Assim, procure discutir brevemente com a turma sobre os seus anseios para estes dois encontros. Procure ouvir o que eles têm a dizer em relação ao que está posto

3. Comente como você pode perceber a inserção do índio nas produções do nosso tempo.

Resposta pessoal.

Os estudantes poderão perceber as diferenças que marcam o período da colonização do Brasil e o período de uma civilização ultramoderna que se vive na atualidade. O processo evolutivo da urbanização e da indústria, os modos de vida, de trabalho e a própria cultura fazem com que o índio seja visto com outros olhares e, embora seja ainda mostrado como símbolo de nossas origens por alguns autores, na maioria das vezes eles ocupam espaços numa luta pela própria sobrevivência.

AULAS 5 E 6 – MOSTRANDO TRABALHO I E II

Objetivos da aula:
- Discutir, coletivamente, os aspectos que aproximam e diferenciam os gêneros textuais do universo narrativo e as marcas do símbolo e da moral presentes nesses textos;
- Demonstrar habilidade nas exposições orais para públicos diversos na pessoa de expositor/articulador do conteúdo.

Com base nas orientações do professor em relação às atividades a serem desenvolvidas nestas aulas, é hora de compartilhar mais conhecimentos a partir das leituras sugeridas.

1. Caro estudante, utilize o espaço abaixo ao final de cada apresentação dos grupos de trabalho, com exceção do seu grupo. Ele servirá para que você avalie os aspectos envolvidos e apontados na aprendizagem/envolvimento e participação dos grupos na produção e apresentação dos resultados. Caso queira, com base em seus apontamentos nesta atividade, você poderá se posicionar ao final das aulas, e para tanto, relembramos, na sequência, os compromissos de cada grupo na realização dos trabalhos:

- Realizar a leitura oral do conto;
- Apresentar a ficha de catalogação da obra;
- Resumir o conto pelo olhar do leitor;
- Discutir aspectos de símbolo e moral implícitos na obra em estudo;
- Caracterizar o gênero textual;
- Apontar aproximações e distanciamentos entre as obras de cunho narrativo;
- Justificar apontamentos;

e, em seguida, convide os estudantes responsáveis pela mediação do estudo acerca do conto. Conforme combinado, eles terão vinte minutos para:

- Realizar a leitura oral do conto;
- Apresentar a ficha de catalogação da obra;
- Resumir o conto pelo olhar do leitor;
- Discutir aspectos de símbolo e moral implícitos na obra em estudo;
- Caracterizar o gênero textual;
- Apontar aproximações e distanciamentos entre as obras de cunho narrativo;
- Justificar apontamentos;
- Tecer comentários finais sobre o estudo, envolvendo, caso vejam como necessário, aspectos da subjetividade intrínsecos à literatura.

Professor, esta sequência não é fixa e pode ser alterada pelos grupos, desde que todos os pontos sejam contemplados. Isso também não impede que outros apontamentos não sugeridos façam parte das apresentações. É válido combinar com os demais estudantes a realização de uma avaliação simultânea às participações dos grupos, e para isso, disponibilizamos um quadro avaliativo na Atividade do Caderno do Estudante. Ao final das apresentações, é possível destinar em torno de cinco minutos para algumas colocações que vocês acreditem ser necessárias, e também para que a turma se manifeste de alguma forma em relação às exposições dos colegas. É hora de passar a fala para os grupos. Como vimos pela sequência, teremos conto, fábula, crônica e romance.

FINALIZANDO

Professor, combine com a turma para que cada grupo escolha um representante que apresente a avaliação proposta na atividade 1 destas aulas. Ex-

plique as questões subjetivas e objetivas por meio das quais passam essa avaliação e solicite que todos recebam com naturalidade as observações dos colegas. Dê espaço para que esse momento aconteça e, em seguida, agradeça o empenho da turma nesta realização. Uma avaliação oral deste momento é muito importante. O que acharam desses encontros? Gostaram da ideia de discutir os textos na função de mediadores? Em que aspectos podemos melhorar?

- Tecer comentários finais sobre o estudo, envolvendo, caso vejam como necessário, aspectos da subjetividade intrínsecos à literatura.

AVALIAÇÃO DOS ESTUDOS EM GRUPO

Grupo 1 _____

ATIVIDADES	DESEMPENHO
Seleção do texto	(R) (B) (MB) (E)
Leitura	(R) (B) (MB) (E)
Análises	(R) (B) (MB) (E)
Considerações finais	(R) (B) (MB) (E)
Envolvimento do grupo	(R) (B) (MB) (E)
Exposição	(R) (B) (MB) (E)

*(R) Regular (B) Bom (MB) Muito bom (E) Excelente

Justificativas:

_____

_____

_____

Grupo 2 _____

ATIVIDADES	DESEMPENHO
Seleção do texto	(R) (B) (MB) (E)
Leitura	(R) (B) (MB) (E)
Análises	(R) (B) (MB) (E)

Considerações finais	(R)	(B)	(MB)	(E)
Envolvimento do grupo	(R)	(B)	(MB)	(E)
Exposição	(R)	(B)	(MB)	(E)

*(R) Regular (B) Bom (MB) Muito bom (E) Excelente

Justificativas:

Grupo 3 _____

ATIVIDADES	DESEMPENHO			
Seleção do texto	(R)	(B)	(MB)	(E)
Leitura	(R)	(B)	(MB)	(E)
Análises	(R)	(B)	(MB)	(E)
Considerações finais	(R)	(B)	(MB)	(E)
Envolvimento do grupo	(R)	(B)	(MB)	(E)
Exposição	(R)	(B)	(MB)	(E)

*(R) Regular (B) Bom (MB) Muito bom (E) Excelente

Justificativas:

AULAS 7 E 8 – AINDA É HORA DE COMPARTILHAR

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos que os estudantes sejam mantidos em seus lugares de costume.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante, computador e projetor.

INICIANDO

Para iniciar a aula, sugerimos que apresente o título proposto.

Para concluir esta Sequência de Atividades, vamos trabalhar em grupos para a produção de uma revista – um fanzine –, que poderá ser digital ou não. Professor, a partir das pesquisas realizadas em aulas anteriores sobre resenhas de obras literárias e de outras obras, oriente a turma a participar da produção do material, seja digital ou não.

DESENVOLVENDO

Para a produção do *fanzine*, oriente os estudantes para que se organizem em grupos a fim de que desenvolvam as seguintes etapas:

1- Coleta de informações, em sites ou material impresso, sobre como produzir um *fanzine*. Para isso, há vários tutoriais na internet em forma de textos ou vídeos, por exemplo:

AULAS 7 E 8 – AINDA É HORA DE COMPARTILHAR

Objetivos da aula:

- Organizar revista digital ou mural literário;
- Ampliar o gosto pela leitura, potencializando o pensamento crítico frente às temáticas apresentadas em obras literárias tratadas.

Para concluir esta Sequência de Atividades, vamos trabalhar em grupos para a produção de uma revista – um fanzine –, que poderá ser digital ou não. A partir das pesquisas realizadas em aulas anteriores sobre resenhas de obras literárias e de outras que ainda queiram buscar, desenvolvam as seguintes etapas:

1. Busquem informações, em sites ou material impresso, sobre como produzir um fanzine. Para isso, há vários tutoriais na internet em forma de textos ou vídeos, por exemplo:

Fanzine: faça você mesmo. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=srC5gcUoqXA. Acesso em: 04 mar. 2022.

1. Organizar as informações observadas nos livros pesquisados.
2. Criar um título para a revista ou painel.
3. Definir as partes que comporão a revista ou o mural.
4. Selecionar as resenhas, os trechos das obras lidas, as imagens, os comentários feitos pela turma, entre outros.
5. Utilizar as ferramentas digitais a quais vocês têm acesso.
6. Dividir as tarefas entre os integrantes do grupo.
7. Produzir o texto de abertura da revista ou painel.
8. Revisar o texto de abertura.
9. Montar a revista ou painel.
10. Promover a divulgação da revista ou painel.

2. Observe:

— Observei muita coisa interessante — disse **ele**. — **Mas** nada me impressionou tanto como dois animais que vi no terreiro. **Um** de pêlo macio e ar bondoso, seduziu-me logo. Devia ser um desses bons amigos **da nossa gente**, e **lamentei** que estivesse a dormir impedindo-**me** de cumprimentá-**lo**.

Agora, troque as palavras em destaque mantendo o mesmo sentido.

Fanzine: faça você mesmo. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=srC5gcUoqXA. Acesso em: 14 fev. 2022.

2. Organização das informações observadas nos livros pesquisados.
3. Criação de um título para a revista ou painel.
4. Definição das partes que comporão a revista ou o mural.
5. Seleção de resenhas, trechos das obras lidas, imagens, comentários feitos pela turma, entre outras tarefas.
6. Verificação de quais ferramentas digitais os estudantes dispõem para a produção da revista.

7. Divisão das tarefas entre os integrantes do grupo.
8. Produção do texto de abertura da revista ou painel: planejamento, produção.
9. Revisão do texto de abertura.
10. Montagem da revista ou painel.
11. Promoção da divulgação da revista ou painel.

É importante que você seja mediador em cada etapa, professor, observando o envolvimento de cada um com a tarefa designada e, ainda, com o trabalho colaborativo.

FINALIZANDO

Para finalizar esta Sequência de Atividades, propomos a apresentação de alguns *fanzines* de modo que, coletivamente, a turma avalie o resultado dos trabalhos produzidos. É importante que os estudantes reflitam sobre os avanços e os pontos de atenção em relação ao trabalho em equipe e, ainda, quanto às práticas de leitura e escrita que exercitaram em cada etapa de elaboração deste material.

ANOTAÇÕES

2ª SÉRIE - ENSINO MÉDIO - SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 6

4º BIMESTRE CADERNO DO PROFESSOR

OLÁ, PROFESSOR!

Esta Sequência de Atividades trata do objeto de conhecimento *Práticas de Linguagem e Texto lírico - poema: a ruptura e o diálogo com a tradição*. Para tanto, está embasada numa habilidade central que, para ser contemplada, faz-se necessário olhar para outras habilidades. Assim, o conjunto todo fará parte dos estudos. Sugerimos que esta SA seja trabalhada juntamente com o material do São Paulo Faz Escola/Currículo em Ação.

HABILIDADE ESSENCIAL	**(EM13LP46) Compartilhar** sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica.
HABILIDADES SUPORTE	EM13LP47 - Participar de eventos (saraus, competições orais, audições, mostras, festivais, feiras culturais e literárias, rodas e clubes de leitura, cooperativas culturais, jograis, repentes, slams etc.), inclusive para socializar obras da própria autoria (poemas, contos e suas variedades, roteiros e microrroteiros, videominutos, *playlists* comentadas de música etc.) e/ou interpretar obras de outros, inserindo-se nas diferentes práticas culturais de seu tempo. EM13LGG602 - Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade.
INDICADORES POR HABILIDADE	-Reconhecer a manifestação poética enquanto espaço para a manutenção da tradição oral; -Consolidar conhecimentos sobre a importância do texto poético e suas funções comunicativas; -Compreender as mudanças ocorridas com o poema lírico em função dos períodos que marcam a literatura Brasileira; -Relacionar a produção poética tradicional às produções da poesia contemporânea; -Reconhecer a importância da herança cultural acumulada e reproduzida pela língua portuguesa através dos tempos; -Planejar e produzir sarau.
ENTRELAÇAMENTO COM O CURRÍCULO EM AÇÃO	1ª Série - 3º Bimestre - Situação de Aprendizagem 3 2ª Série - 1º Bimestre - Situação de Aprendizagem 4 2ª Série - 4º Bimestre - Situação de Aprendizagem 3 e 4

HABILIDADE ESSENCIAL: (**EM13LP46**) **Compartilhar** sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica.		
Aula	Duração	Proposição
1	45 min	Viagem no tempo
2	45 min	Os textos e os contextos
3	45 min	Da tradição à inovação I
4	45 min	Da tradição à inovação II
5 e 6	90 min	Da discussão à prática
7 e 8	90 min	Vamos a um sarau?

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 6

AULA 1 – VIAGEM NO TEMPO

Objetivos da aula:
- Rememorar momentos pontuais da literatura brasileira e sua respectiva produção poética;
- Reconhecer a manifestação poética enquanto espaço para a manutenção da tradição oral.

1. Leia os trechos poéticos abaixo e responda às questões na sequência:

Trecho poético I

"As armas e os Barões assinalados
Que da Ocidental praia Lusitana
Por mares nunca de antes navegados
Passaram ainda além da Taprobana,
Em perigos e guerras esforçados
Mais do que prometia a força humana,
E entre gente remota edificaram
Novo Reino, que tanto sublimaram."
(Luís de Camões)

Disponível em:
https://sites.google.com/site/domrabuja/lt8. Acesso em: 04 mar. 2022.

a. De modo geral, o que é possível inferir a partir do trecho poético I?

Resposta pessoal.

É possível que os estudantes percebam pela linguagem, pelas palavras empregadas e pelo contexto, se tratar de uma poesia longínqua, situada no período que marca as grandes navegações e descobertas de novas terras.

b. O que as palavras em destaque podem favorecer no entendimento do trecho poético em estudo?

Resposta pessoal.

Espera-se que os estudantes possam associar as palavras em destaque às situações de bravura e heroísmo vivenciados no período das navegações. O enfrentamento de guerras e a necessidade da imposição de força para as conquistas que trariam maior domínio aos reis da época.

AULA 1 – VIAGEM NO TEMPO

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos a organização da sala em formato "U", o que facilitará a visão da projeção e o diálogo entre todos os estudantes.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante, vídeo poético, computador e projetor.

INICIANDO

Após o cumprimento a todos os estudantes, convide-os para assistir a um vídeo marcando a abertura deste bloco de aulas. Será um vídeo de declamação de poesia e você poderá ficar à vontade para fazer esta escolha a partir de uma busca na rede. Solicite que todos estejam bastante atentos à projeção e logo em seguida, convide alguns estudantes para refletirem sobre o que acabaram de assistir. O que nos faz classificar a apresentação como declamação de poesia? Como podemos definir uma poesia? Por que a produção poética é marca cultural da humanidade? Em meio a essa conversa informal, você poderá trazer o título de sua aula e solicitar algumas inferências quanto a ele.

DESENVOLVENDO

Neste momento, será bem-vinda a exploração dos objetivos propostos para este encontro. O que podemos inferir a partir deles? Por meio de projeções em tela, leve a turma a "passear" pela história da poesia. É viajando ao século XVI que encontraremos o surgimento da poesia em terras brasileiras, mais precisamente no primeiro século da colonização, isso se deu pela vinda dos Jesuítas para o nosso país. Alguém da

c. Como podemos classificar o trecho em estudo, no que se refere aos tipos de poesia?

É um poema épico, que retrata as conquistas dos portugueses na época das grandes navegações.

Trecho II

É bela a noite, quando grave estende
Sobre a terra dormente o negro manto
De brilhantes estrelas recamado;
Mas nessa escuridão, nesse silêncio
Que ela consigo traz, há um quê de horrível
Que espanta e desespera e geme n'alma;
Um quê de triste que nos lembra a morte!

(Gonçalves Dias)
Disponível em:
https://pt.wikisource.org/wiki/A_Tarde_(Gon%C3%A7alves_Dias). Acesso em: 04 mar. 2022.

d. Há, no Trecho II, uma mudança temática em relação ao trecho I? Comente.

Resposta pessoal.
Os estudantes poderão perceber e comentar a presença de elementos naturais que, neste caso, refletem um tema voltado à tristeza e ao desespero comparado à morte. Assim, estamos diante de sentimentalismo e subjetivismo.

e. Que tipo de poesia é representada no Trecho II?

O trecho nos remete à poesia lírica. Neste caso, a paisagem que está descrita reflete o desdobramento da dor humana, que revela um eu lírico triste, desolado, atormentado em razão desses sentimentos.

f. Que palavras ou expressões nos fazem perceber a paisagem que entristece o "eu" do poema?

Noite, terra, negro manto, estrelas, escuridão, silêncio.

sala sabe quem eram os jesuítas e que missão eles tiveram no Brasil colônia? Para ilustrar sua aula, sugerimos que projete em tela algumas imagens que retratam essa época e continue a "viagem". Mostre para os estudantes que bem antes do domínio da escrita, os versos, as histórias eram repassadas pela cultura oral. Vocês já ouviram alguma história que remete a um passado de magia, medo, mistério? Quem lhes contou? Mais tarde, essas histórias ganharam um formato de versos e fizeram surgir epopeias (um gênero da poesia em que um herói é evocado); as poesias líricas (cujo traço principal é a manifestação da subjetividade) e a poesia satírica (como manifestação da crítica social). Alguém da sala poderia citar alguma poesia que tenha lido e que poderia ser classificada dentro destes gêneros que acabamos de falar?

Como fazer uma ponte entre a poesia ouvida na abertura desta aula e o que acabamos de discutir quanto à classificação mais geral das poesias em épocas mais remotas?

Professor, é interessante falar um pouco sobre as escolas literárias (Barroco, Arcadismo, Romantismo, Simbolismo, Modernismo) que marcam os avanços da poesia brasileira ao longo dos séculos, até o pós-modernismo no final do século XX. Em cada um desses momentos tivemos produções poéticas as quais apresentaram traços característicos de cada momento. Você poderá ilustrar essa "viagem" que propomos, trazendo também alguns trechos poéticos para marcar esse processo de evolução da arte poética entre nós. Com a participação dos estudantes, será possível rememorar alguns grandes autores que marcaram épocas com suas produções que mantém alta representatividade até os nossos dias. Após essa discussão, é hora de atividade no Caderno do Estudante.

FINALIZANDO

Convide três estudantes/voluntários para apresentar as respostas dadas à **Atividade 1** e solicite que os demais busquem aproximações ou distanciamentos entre as

Trecho III

A cada canto um grande conselheiro,
Que nos quer governar cabana e vinha;
Não sabem governar sua cozinha
E podem governar o mundo inteiro.
Em cada porta um bem frequente olheiro,
Que a vida do vizinho e da vizinha
Pesquisa, escuta, espreita e esquadrinha,
Para o levar à praça e ao terreiro.

(Gregório de Matos)
Disponível
em: https://www.academia.org.br/academicos/gregorio-de-matos/textos-escolhidos. Acesso em: 04 mar. 2022.

g. Que diferença podemos apontar quanto à temática do Trecho III em relação aos demais?

Espera-se que os estudantes percebam a inexistência de heroísmo e de sentimentos e subjetivismo para adentrar em questões do dia a dia das pessoas. Neste caso, em específico, notamos uma crítica social ao conselheiro sem competência e a intenção de tratar de assuntos que não lhe dizem respeito.

h. Que tipo de poesia temos no Trecho III?

Trata-se da poesia satírica, que aborda situações do cotidiano das pessoas e eleva a crítica social aos comportamentos descritos poeticamente.

i. Que ligação existe entre o "olheiro", a "escuta" e a "espreita", retratados na poesia e na atualidade?

Resposta pessoal.

Os estudantes poderão mencionar a política de compartilhamento de dados, as *fake news* e as fofocas que ganham as mídias sociais na atualidade e não apenas criticam, mas, em muitas situações, sinalizam uma invasão de privacidade.

respostas dadas. Caso veja necessidade, os ajustes deverão ser feitos. Busque os objetivos de sua aula e converse novamente sobre eles. Foram alcançados? Por fim, sugira aos estudantes um aprofundamento quanto aos autores arrolados na atividade. Quem são eles? Em que momento da literatura eles se situam? Avise que retomará essas questões no próximo encontro.

AULA 2 – OS TEXTOS E OS CONTEXTOS

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Nesta aula, os estudantes poderão permanecer em seus lugares de costume.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante, computador e projetor.

INICIANDO

Sugerimos que faça a abertura de sua aula lendo um poema. Escolha um texto poético que imagine ser mais popular, no entanto que tenha ligação com a sua aula. Após a leitura, convide a turma para uma conversa informal sobre o título deste encontro. Por que acreditam ser importante o conhecimento da linguagem poética? Aproveite o momento e sonde se alguém da turma costuma ler poemas e pergunte quais suas preferências.

DESENVOLVENDO

Questione sobre o aprofundamento solicitado na aula anterior em relação aos autores Luís de Camões, Gregório de Matos e Gonçalves Dias. O que os estudantes trouxeram de informações acerca desses poetas? Abra espaço para que dois ou três estudantes se pronunciem.Na sequência, fale sobre a importância do estudo que ora se inicia. Nogueira (2007, p. 96) considera que "os alunos conseguem ler e entender outros textos adequadamente, se tiverem, antes, passado pela experiência de leitura do texto poético, que tem uma linguagem aprimorada e faz uso preciso dos recursos linguísticos e estilísticos".

NOGUEIRA, S. H. **Da leitura poética à produção do gênero artigo acadêmico-científico.** Tese doutoral. USP. 2007. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8142/tde-08072008-153648/publico/TESE_SILVIA_HELENA_NOGUEIRA. pdf. Acesso em: 10 mai. 2021. Que tal refletir sobre essa afirmativa?

AULA 2 – OS TEXTOS E OS CONTEXTOS

Objetivos da aula:
- Identificar aspectos relativos ao contexto de produção e à circulação de textos literários;
- Reconhecer valores ou críticas sociais a partir da leitura de textos literários.

1. Leia, atentamente, os fragmentos poéticos que seguem e apresente, na sequência, a análise dos pontos sugeridos:

I - MEUS OITO ANOS – Casimiro de Abreu

Oh! que saudades que tenho
Da aurora da minha vida,
Da minha infância querida
Que os anos não trazem mais!
Que amor, que sonho, que flores,
Naquelas tardes fagueiras
À sombra das bananeiras,
Debaixo dos laranjais!
Como são belos os dias
Do despontar da existência!
— Respira a alma inocência
Como perfumes a flor;
O mar é — lago sereno,
O céu — um manto azulado,
O mundo — um sonho dourado,
A vida — um hino d'amor!
[...]

Fonte: ABREU, C. Meus oito anos. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=86500. Acesso em: 04 mar. 2022.

a. Estabeleça uma comparação entre os aspectos que caracterizam a infância descrita por Casimiro de Abreu e a infância dos tempos atuais. O que mudou? O que permaneceu?

É esperado que os estudantes percebam que o eu lírico no poema *Meus oito anos* fala de uma infância um tanto diferente da que presenciamos nos dias atuais. No poema, a infância sinaliza tempos mais belos e mais tranquilos, uma vez que expressa a liberdade que havia para brincar na rua, subir em árvores etc. Hoje, em função de toda a transformação social, a maioria das crianças tem brinquedos eletrônicos, em que o contato com a natureza ou as brincadeiras de rua não são tão comuns, sobretudo em grandes centros urbanos.

b. O poema de Casimiro de Abreu, pertencente ao Romantismo, explora características próprias de textos desse período. Que visões de mundo podem ser reconhecidas no poema em questão? Que elementos do texto podem justificar suas ideias?

Subjetividade – o autor viaja no tempo para rememorar situações vividas em sua infância, as quais jamais voltarão. Pela presença de verbo em primeira pessoa e pronomes relacionados (tenho, minha); descrições de sentimentos/emoções vividas. O estudante poderá complementar a resposta com a visão pessoal acerca do conteúdo do poema.

c. Que mensagem está implícita nesta poesia?

Como o poema gira em torno da saudade da infância e da terra natal, ela nos faz refletir sobre os bons tempos vividos durante a nossa primeira idade, caracterizando a infância como um tempo em que tudo é atrativo. Algo que momentaneamente nos faz fugir das situações mais complexas que a fase adulta nos traz.

d. A partir da leitura do poema de Casimiro de Abreu e de outros textos pertencentes a essa mesma época, faça uma síntese referente ao contexto de produção e à circulação de textos literários produzidos no Romantismo.

Em suas abordagens, é esperado que os estudantes façam comentários com base nas três fases dos textos poéticos no período romântico, cada qual com suas especificidades, por exemplo: a Primeira Geração, que retrata aspectos relativos à nacionalidade por meio de elementos como o índio, a natureza e o retorno ao passado; a Segunda Geração, que trata do individualismo, do pessimismo, da morte e do medo; a Terceira Geração, que está ligada aos aspectos da poesia libertadora, voltada aos problemas sociais da época.

II - Ausência – Carlos Drummond de Andrade

Por muito tempo achei que a ausência é falta.
E lastimava, ignorante, a falta.
Hoje não a lastimo.
Não há falta na ausência.
A ausência é um estar em mim.
[...]
ANDRADE, C. D. Ausência. Disponível em:
https://www.escritas.org/pt/t/1729/ausencia. Acesso em: 04 mar. 2022.

Após essas discussões, é hora de atividade no Caderno do Estudante.

FINALIZANDO

Professor, a socialização das questões disponibilizadas pela atividade anterior é sempre necessária. Assim, utilize uma ferramenta de sorteio e selecione quatro estudantes para que apresentem suas respostas (alternando entre eles) à turma. Todos deverão verificar aproximações quanto às análises e/ou necessidade de ajustes. Na sequência, incentive-os quanto à escrita dos versos sugeridos ao final da atividade e peça ainda que tragam, caso seja possível, celulares, *tablets*, computadores, para que possamos trabalhar na próxima aula.

Alguns fragmentos poéticos serão bem-vindos para ilustrar a sua exposição dialogada. É muito importante que os estudantes tenham, simultaneamente, o contato com a discussão e os exemplos para que estabeleçam relações e percebam mudanças ocorridas na produção desse gênero ao longo dos tempos. Questione: como percebemos as mudanças entre as manifestações desse gênero pelas escolas literárias no Brasil? Quais dessas características permanecem, dialogam com a tradição? Quais delas já não são mais perceptíveis?

a. Em relação ao fragmento do poema de Drummond, que sentidos você atribuiria à "ausência" tratada pelo poeta?

A expressão do sentimento da ausência, o possível vazio sentido pelo eu lírico pela falta de alguém que tem muita importância em sua vida. Presença de elementos que se ligam à primeira pessoa (achei, mim); subjetividade.

b. Em que pontos esses fragmentos se aproximam ou se distanciam?

Quanto aos aspectos de subjetividade, no eu lírico e até mesmo no eixo temático há aproximações entre os poemas de períodos tão diferentes. Já no que diz respeito à estrutura dos versos e à musicalidade, às rimas, as formas se distanciam sem que seja prejudicado o belo trazido pelo texto como um todo e a reflexão induzida por tais expressões.

Agora é a sua vez!

Com base no que estudamos e vimos quanto aos poemas, escreva um pequeno poema abordando temas como infância, amor ou ausência. Ele será lido na próxima aula. Capriche!

AULA 3 – DA TRADIÇÃO À INOVAÇÃO I

Objetivo da aula:
- Estabelecer relações entre a produção poética tradicional e as produções da poesia contemporânea.

1. Nesta aula, você e seus colegas serão organizados em grupos a fim de que trabalhem conforme as orientações a seguir:

Grupos 1 e 2 – escolha de textos de gêneros textuais do campo literário escritos em versos para:

- anotar as características do gênero textual escolhido;
- contextualizar a produção;
- analisar as características da linguagem utilizada;
- comentar sobre os temas abordados nos textos escolhidos.

Grupos 3 e 4 – escolha de textos de gêneros textuais do campo literário escritos em prosa para:

- anotar as características do gênero textual escolhido;
- contextualizar a produção;
- analisar as características da linguagem utilizada;
- comentar sobre os temas abordados nos textos escolhidos.

Grupo _____

Tema: _____

Achados:

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

AULA 3 – DA TRADIÇÃO À INOVAÇÃO I

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos, em um primeiro momento, a organização da sala em formato "U", posteriormente, haverá a formação de grupos de estudos.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante, computador e projetor, fundo musical, microfone e caixinha de som (se possível).

INICIANDO

O primeiro momento desta aula será o de apresentação dos versos sugeridos na atividade da aula anterior. Vamos dar oportunidade para que os estudantes façam a abertura deste encontro. Assim, convide voluntários para que iniciem as apresentações. Toque o fundo musical, previamente selecionado, e peça que os estudantes leiam, suas pequenas poesias. Ao final das apresentações, busque o título desta aula e questione a turma sobre o que eles podem inferir a partir do título. Como definimos os termos: tradição e inovação? Em relação à poesia, é possível investigar esses traços?

DESENVOLVENDO

Nesta aula, sugerimos que a turma, em grupos, trabalhe conforme as orientações a seguir:

- Grupos 1 e 2 – escolha de textos de gêneros textuais do campo literário escritos em versos para:
  - anotar as características do gênero textual escolhido;
  - contextualizar a produção;
  - analisar as características da linguagem utilizada;
  - comentar sobre os temas abordados nos textos escolhidos.

• Grupos 3 e 4 – escolha de textos de gêneros textuais do campo literário escritos em prosa para:
- anotar as características do gênero textual escolhido;
- contextualizar a produção;
- analisar as características da linguagem utilizada;
- comentar sobre os temas abordados nos textos escolhidos.

É importante lembrar que todos os grupos deverão trazer poemas da modernidade para efetuar uma análise em relação ao diálogo e à ruptura entre o que pertence à tradição literária e ao contemporâneo. Os grupos terão cerca de 8 minutos para sua exposição e apenas os exemplos e ilustrações serão projetados durante as apresentações como uma forma de otimizar o tempo. Questione se todos entenderam a proposta e encaminhe-os aos grupos. Você deve lembrá-los de que no Caderno do Estudante existe um guia de estudos que poderá auxiliar na realização das buscas. Caso a escola tenha um espaço maior/coberto e/ou salas de aula vazias no horário, seria interessante dividir os grupos para que eles pudessem ficar mais à vontade durante as discussões.

Fragmentos para exemplos:

Observações quanto à continuidade e/ou ruptura em relação à tradição:

Outras decisões do grupo:

Após as discussões e anotações, os grupos participarão de roda de conversa para o compartilhamento de informações

FINALIZANDO

Cremos que, em razão do tempo de duração da aula, seja mais interessante que caminhe entre os grupos e faça os apanhados sobre o andamento dos trabalhos e já uma possível avaliação do encontro grupo a grupo. Isso fará com que eles tenham mais tempo para atuarem coletivamente. Verifique até que ponto os estudantes caminharam em suas discussões e levantamento de informações, de acordo com o que propõe o instrumental do Caderno do Estudante e incentive a continuidade dos trabalhos em casa. Sugira que façam contatos pelos canais disponíveis, de modo que tudo esteja pronto para o próximo encontro.

AULA 4 – DA TRADIÇÃO À INOVAÇÃO II

Objetivos da aula:
- Expressar-se oralmente de forma clara;
- Estabelecer relações entre a produção poética tradicional e as produções da poesia contemporânea.

1. Nesta aula, os grupos 1, 2, 3 e 4 farão a socialização das atividades realizadas na aula anterior. Dessa forma, enquanto um grupo apresenta, os demais fazem as anotações, conforme indicações nos quadros.

Grupos 1 e 2 – textos em versos:
- o contexto de produção;
- as características da linguagem utilizada;
- os comentários do grupo sobre os temas abordados nos textos escolhidos.

Grupos 3 e 4 – textos em prosa:
- as características do gênero textual escolhido;
- o contexto de produção;
- as características da linguagem utilizada;
- os comentários do grupo sobre os temas abordados nos textos escolhidos.

AULA 4 – DA TRADIÇÃO À INOVAÇÃO II

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Neste encontro, sugerimos organizar os estudantes em formato "U", o que facilitará as apresentações e exibições em tela.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante computador, projetor, microfone e caixinha de som (se possível).

INICIANDO

Após cumprimentar a turma, faça uma breve fala sobre a importância do envolvimento dos estudantes em atividades de estudos e apresentação. É sabido por todos o quanto os estudantes aprendem quando são levados a ensinar. Paulo Freire, em menção ao processo de ensino, nos diz que "Quem ensina, aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender" (FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. p.25) – O que os estudantes acham dessa afirmativa?

DESENVOLVENDO

É hora de iniciar as apresentações dos resultados dos estudos iniciados em aula anterior. Busque novamente os objetivos destas aulas e na sequência, convide o primeiro grupo a se apresentar. É importante estarem atentos ao tempo estabelecido para cada apresentação. Dois ou três estudantes do grupo poderão conduzir os trabalhos entre falas e exibição de exemplos por meio de projeções. Sugerimos que deixe os estudantes à vontade para assumirem o controle e

discussão na turma, pois vemos como positiva essa transmissão de responsabilidade momentânea. Você poderá ocupar um lugar no círculo e/ou auxiliar em alguma ação, uma vez acionado pelos estudantes. Antes, ainda, do início das exposições, avise a todos que tenham em mãos o Caderno do Estudante. Nele constam blocos de resumos para que eles escrevam durante a apresentação dos demais grupos de trabalho. A ideia é mesmo que eles pratiquem a escrita, formulando resumos dos tópicos discutidos pelos colegas da sala. É também uma forma de ter sempre disponível informações sobre o gênero poema lírico, autores, caracterização, estruturas prototípicas, recursos empregados, mudanças ocorridas e preservação de aspectos tradicionais nesta poética.

Convide o Grupo 1 e dê sequência tão logo este termine sua fala. Caso veja necessidade, é interessante que faça ponderações durante as apresentações e/ou esclareça dúvidas que surgirem e que os próprios estudantes não consigam respondê-las.

FINALIZANDO

Agradeça o empenho e a apresentação de todos os grupos. Solicite uma avaliação deste momento, visto ser importante sondar quanto ao gosto dos estudantes em envolver-se em atividades deste porte. É importante, ainda, solicitar que ergam a mão os estudantes que conseguiram realizar a atividade proposta na aula. Assim, você terá uma noção de quantos da turma aderiram ao processo de escrita/resumos e poderá sugerir que retomem as anotações para complementar informações que julgarem necessárias.

AULAS 5 E 6 – DA DISCUSSÃO À PRÁTICA

Objetivos da aula:
- Reconhecer a importância da herança cultural acumulada e reproduzida pela língua portuguesa por meio dos tempos;
- Demonstrar habilidade na produção, análise e compartilhamento de ideias.

1. O texto que segue deverá ser lido após a execução de uma música a critério do seu professor. Na sequência, todos da sala discutirão as questões e, por fim, você deverá anotar as respostas que melhor responderem às análises propostas.

MEDO

Porque lhe quero bem demais
Porque lhe quero um bem danado
Acabei descontrolado
Louco, perdido, agoniado
Só porque não lhe vi por perto!
O que oferecem, eu não quero!
Nada preenche esse espaço
Meu mundo está tão vazio
Não sei disfarçar meu estado
Caminho no escuro e com medo
Porque não estás ao meu lado.
E assim, vai findando meu dia,
Sem de você receber um recado
Amanhã volta tudo de novo
Um futuro já premeditado
E assim, provavelmente morro
De amar e de não ser amado!

(Aldair Neto)

Fonte: ALDAIR NETO, A. Acervo Amador. São Paulo: Recanto das Letras, 2019.

AULA 5 E 6 – DA DISCUSSÃO À PRÁTICA

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos que os estudantes permaneçam em seus lugares de costume, tendo em vista a realização de uma atividade individual.

a. Existem diferenças entre o texto musicalizado e o texto "Medo" – lido/ouvido anteriormente? Explique.

Resposta pessoal e com base também no texto musical.

b. Como situar os textos desta atividade em relação ao tempo?

Resposta pessoal e com base também no texto musical.

c. Que temática é abordada nos dois textos trabalhados? Há diálogo ou ruptura entre eles?

É possível que os estudantes percebam questões relacionadas ao sentimento humano. Algo interno/subjetivo intimamente ligado às situações descritas no texto e na música. Quanto ao diálogo, os estudantes poderão perceber por meio do tema o que está sendo descrito.

d. Como os textos estão estruturados (versos/rimas/figuração)?

Possivelmente, os estudantes farão comparações entre os números de versos e a organização de estrofes. Perceberão também a existência (ou não) de rimas ou dos chamados versos brancos. Quanto à figuração, é possível verificar o uso de metáforas ou mesmo a comparação.

e. Que situações, trazidas pelos textos, refletem o cotidiano da vida das pessoas? Exemplifique com fragmentos.

Resposta pessoal e com base também no texto musical.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante, computador, projetor e caixinha de som (se possível).

INICIANDO

Convide a turma para fazer uma retrospectiva quanto às questões discutidas na aula passada. Para tanto, convide cinco estudantes de cada grupo de estudos e solicite que cada um leia um resumo feito a partir da apresentação dos demais colegas. Com isso, será possível encadear a proposta desse encontro com o que esteve em discussão anteriormente. Apresente o título da aula e pergunte o que ele sugere? Por que a prática se faz tão importante? Por que alguns estudantes têm aversão aos momentos de testes e avaliações escolares, se é o momento de pôr em prática os aprendizados? De acordo com Luckesi (2011, p. 205), "a avaliação tem por base acolher uma situação para, então, ajuizar a sua qualidade, tendo em vista dar-lhe suporte de mudança, se necessário". (LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2011). Que tal explorar mais um pouco essa questão?

DESENVOLVENDO

Busque os objetivos desta aula e, informalmente, converse com os estudantes, sobretudo, com base nas palavras/expressões: herança cultural, língua portuguesa, análise e produção. Feito isso, convide a todos para ouvirem uma música.

CONVERSANDO COM O PROFESSOR

Professor, estamos nos referindo às composições clássicas do nosso país – advindas de compositores renomados e de grande representatividade poética e musical, como Tom Jobim, Vinícius de Moraes, João Gilberto, entre outros.

Numa pesquisa na rede, você poderá escolher uma música que melhor se adeque a esta aula e/ou caso tenha em seus arquivos algo semelhante, você pode ficar à vontade quanto a essa escolha.

Antes, porém, disponibilize a letra para que a turma possa fazer uma primeira leitura (silenciosa) e, em seguida, solicite que um voluntário declame o texto. Encerrada esta etapa, execute a música.

Na sequência, solicite que todos tenham em mãos o Caderno do Estudante e comunique que teremos uma discussão e realização da atividade de modo simultâneo. Assim sendo, peça que os estudantes leiam o poema que abre a sequência de atividade e tão logo a turma conclua essa ação, as discussões deverão seguir com base nos questionamentos que seguem a atividade referida. É importante que você (professor) vá fazendo as indagações pelo caderno e instigando a discussão da turma. Quando entrarem em consenso em relação ao tópico tratado, será hora de disponibilizar alguns minutos para que escrevam as respostas na atividade e, assim, sucessivamente.

FINALIZANDO

Como a atividade foi desenvolvida de modo simultâneo às discussões desta aula, é hora de buscar seus objetivos e verificar o alcance destes.

100| LÍNGUA PORTUGUESA

Agora é a sua vez!

Volte à atividade da aula 2 e localize a sua criação poética. A ideia é que você reescreva seu poema e acrescente mais alguns versos e/ou estrofes. Trabalhando, inclusive, com alguns recursos que foram aprendendo ao longo destas aulas. Mãos à obra!

Na sequência, avise que o resultado da reescrita do poema será apresentado na abertura da próxima aula. Assim, que tal perguntar à turma se eles gostaram desse encontro. Quais os pontos de maior aprendizagem?

AULAS 7 E 8 – VAMOS A UM SARAU?

Objetivos da aula:
- Participar ativamente do processo de planejamento de um recital de poesias;
- Desenvolver o gosto pela linguagem poética, valorizando seus autores e respectivas obras literárias;
- Demonstrar habilidade na produção de poesias.

1. Para finalizar esta Sequência de Atividades, conforme as orientações do professor, selecionem poemas de diferentes épocas, autores e temáticas a fim de que sejam apresentados no Sarau, evento cultural no qual as pessoas se encontram para apreciar a arte. Esse evento pode contar com danças, declamação de poemas, contação de histórias, apresentações musicais, entre outras atividades.

É hora de planejar as ações. Para isso, considerem o roteiro a seguir. Vocês podem acrescentar outras situações que acharem necessárias para a realização de um evento de sucesso.

Tema	Definir o tema do Sarau, a partir das contribuições de todo o grupo.
Distribuição de tarefas entre os integrantes do grupo	Definir tarefas durante reunião de planejamento, na qual devem ser definidos: • os objetivos e as características do evento; • o horário; • as tarefas necessárias à realização; • os responsáveis por cada uma delas.
Local	Definir o local onde será realizado o sarau.
Periodicidade	O evento acontecerá em um único dia ou a turma pretende torná-lo uma ação periódica?
Recursos a serem utilizados	De quais materiais e equipamentos precisaremos para a realização das apresentações?
Preparação do local	Planejar a ambientação da escola segundo o tema de cada sarau.
Decoração do local	A decoração pode ser feita pelos alunos, como trabalho de sala de aula.
Participação	Durante toda a organização do Sarau, é necessário que cada um assuma o papel definido previamente, de modo que o senso de colaboração e o trabalho em equipe sejam predominantes.
Divulgação	É preciso que toda a comunidade escolar esteja ciente da realização do evento, assim como da necessidade de participar.
Registros	É importante anotar pontos positivos e pontos de atenção durante a realização do evento, de modo a rever o planejamento em tempo hábil.

AULAS 7 E 8: VAMOS A UM SARAU?

ORGANIZAÇÃO DA TURMA.

Sugerimos o formato "U".

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Computador, projetor e Caderno do Estudante.

INICIANDO

Inicie sua fala mostrando o título da aula e revelando que será realizado o planejamento de um Recital de Poesias. Questione se os estudantes já tiveram a oportunidade de participar de algo parecido. Quando ocorreu? Como foi o evento? Foi um sucesso? Qual a sua participação? Esta conversa informal servirá também de incentivo à participação nesta proposta. Você pode retomar informações sobre a Semana de Arte Moderna, mencionada na aula anterior, e falar sobre as declamações que ocorreram nas escadarias do Teatro Municipal. E então? Gostaram da ideia?

DESENVOLVIMENTO

Como forma de organização, projete em tela a sua proposta e a partir dos tópicos os estudantes poderão se organizar em grupos.

1º - Solicite que os estudantes citem os autores pesquisados, conforme foi instruído na aula anterior, e formem grupos a partir da pesquisa por um mesmo autor (cada grupo deverá selecionar a melhor pesquisa e seu respectivo texto para o Recital);

É importante estabelecer um tempo para que os estudantes, nos grupos, possam fazer esta seleção e, uma vez escolhidos os melhores trabalhos, solicite que eles sejam compartilhados em sala, para que todos tomem conhecimento.

2º - Com base nos textos autorais, os quais foram produzidos ao longo das aulas, a turma deverá escolher por aclamação as três melhores produções (não há necessidade de nova leitura, visto que esta já foi realizada em aula anterior). Vocês lembram? De quem foram os melhores texto? Após as

escolhas, os vencedores também deverão ler mais uma vez suas poesias.

3º - É interessante que no Recital sejam projetadas algumas obras de artes plásticas, produzidas durante o movimento modernista (Anita Malfatti, Di Cavalcanti, Vicente Rêgo, entre outros). Utilize uma ferramenta de sorteio que torne possível chegar a dois estudantes, que ainda não estejam engajados, e lhes responsabilizar pela pesquisa e organização do material.

4º - A seleção musical (MPB e fundos musicais) também deverá ter estudantes responsáveis. Assim, proceda com um novo sorteio.

Combine com a turma quem serão os convidados para o evento. Caso a escola disponibilize um pátio onde seja seguro para todos, seria o local ideal e daria para convidar os estudantes do Ensino Médio do mesmo turno, por exemplo. Do contrário, sugerimos convidar alguns professores que não estejam lecionando no horário e algum pessoal da secretaria/direção.

No ambiente do Recital, poderão ser colocadas cortinas, uma faixa de papel contendo a frase: **Bem-vindos ao Recital da Segunda Série** – alguns livros de poesias podem ser expostos em mesinhas devidamente cobertas. Caso seja possível, alguns abajures com lâmpadas de cor, taças e **vinhos (apenas para decoração da sala)**. Quem poderia colaborar com esses detalhes?

Um ponto fundamental é questionar os estudantes por que o recital está sendo organizado. Com que objetivos faremos este evento? Quem poderia organizar uma fala de abertura, na qual constasse uma justificativa para esta realização?

No Caderno do Estudante, há um espaço para que as decisões sejam anotadas de modo que todos tenham conhecimento deste plano e das decisões da turma. O material servirá, inclusive, para que durante os dias que antecedem o evento, os estudantes possam entrar em contato uns com os outros, para verificar o andamento dos trabalhos e praticarem a ajuda mútua.

FINALIZANDO

Terminado o planejamento, pergunte aos estudantes se todos entenderam a proposta e o compromisso que devem assumir para que tudo ocorra bem. Incentive-os a se comunicarem através das redes e a pedir sua ajuda e aos colegas, se necessitarem. Mostre que recorrer ao Caderno do Estudante será importante para ter ao certo seus compromissos e relembrar quem poderá lhe ajudar em situações específicas.

ANOTAÇÕES

ANOTAÇÕES

3ª SÉRIE

ANOTAÇÕES

LÍNGUA PORTUGUESA

3º Bimestre

ANOTAÇÕES

3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO - SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 1

OLÁ, PROFESSOR!

Esta Sequência de Atividades trata do objeto de conhecimento *Construção de opinião/argumentação*. Para tanto, está embasada numa habilidade central que, para ser contemplada e explorada, será necessário olhar para outras habilidades suporte, de modo que o conjunto todo fará parte dos estudos. Sugerimos que esta Sequência de Atividades seja trabalhada juntamente com o material do São Paulo faz Escola/Currículo em Ação.

HABILIDADE ESSENCIAL	HABILIDADE SUPORTE	INDICADORES POR HABILIDADE	ENTRELAÇAMENTO SP FAZ ESCOLA
Localizar e interpretar informações em um texto para apresentar uma opinião e construir argumentação.	Identificar e saber utilizar, em produções textuais, os conceitos de concordância e de elementos de coesão.	Ler e interpretar textos argumentativos de diferentes gêneros textuais; Analisar contextos de produção e circulação de textos argumentativos de diferentes gêneros textuais.	3ª série – volume 1. Atividade 01
	Identificar a tese de um texto.	Distinguir assunto, tema e tese de textos argumentativos de diferentes gêneros textuais.	3ª série – volume 1. Atividade 01
	Reconhecer em um texto relações lógico-discursivas envolvidas (causa/efeito ou consequência; tese/argumentos; problema/solução; definição/exemplos etc.).	Perceber os efeitos de sentido produzidos, em textos argumentativos, de elementos textuais e linguísticos que favorecem ao propósito do gênero textual estudado.	2ª série – volume 1. Atividade 08
	Reconhecer adequadamente elementos e recursos coesivos diversos que contribuam para a coerência, a continuidade do texto e sua progressão temática, organizando informações tendo em vista as condições de produção.	Analisar efeitos de sentido gerados pelo uso de elementos coesivos diversos, assim como a coerência textual e a progressão temática.	2ª série – volume 1. Atividades: 02 e 08

AULA	DURAÇÃO	PROPOSIÇÃO
1	45 min	A LINGUAGEM VERBAL E A NÃO VERBAL NA ARGUMENTAÇÃO
2 e 3	90 min	O PERCURSO TEXTUAL E AS ESTRATÉGIAS ARGUMENTATIVAS
4 e 5	90 min	O TEMA, A TESE E OS ARTICULADORES TEXTUAIS
6	45 min	CONSTRUINDO OPINIÕES
7	45 min	O DEBATE EM CONSTRUÇÃO
8	45 min	O DEBATE REGRADO E A AVALIAÇÃO DO PROCESSO

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 1

AULA 1 – A LINGUAGEM VERBAL E A NÃO VERBAL NA ARGUMENTAÇÃO

Objetivos da aula:

- Compreender como as conexões entre palavras, orações, períodos e parágrafos atuam na produção da coesão e coerência em textos de diferentes gêneros textuais.
- Identificar os recursos linguísticos e semióticos na produção textual, bem como o valor semântico e o significado de termos presentes em gêneros textuais diversos.

1. O texto é constituído a partir da interação com a linguagem, considerando a intencionalidade, a aceitabilidade, a intertextualidade e a informatividade, além da coesão e coerência. Agora, você analisará dois textos, observando a empregabilidade desses aspectos. Vamos lá?

TEXTO 1

Fonte: Elaborado pela equipe pedagógica para fins didáticos. Imagem: Pixabay

TEXTO 2

IMAGINE VÁRIAS ÁRVORES.

IMAGINE MUITAS PLANTAS.

IMAGINE UM ENXAME DE ABELHAS.

PENSE NA POLINIZAÇÃO DE PLANTAÇÕES.

REFLITA SOBRE O EQUILÍBRIO DOS ECOSSISTEMAS.

A VIDA DAS ABELHAS É CRUCIAL PARA O PLANETA!

Fonte: Elaborado pela equipe pedagógica para uso exclusivo deste material

AULA 1 – A LINGUAGEM VERBAL E A NÃO VERBAL NA ARGUMENTAÇÃO

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Nesta aula, a critério do professor, é possível organizar a turma em duplas ou individualmente.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Este caderno e, se houver condições, projetores para apresentar textos não verbais e verbais, constituídos por blocos de frases e não em parágrafos.

INICIANDO:

Professor, nesta aula pretende se realizar junto como os estudantes o levantamento acerca dos conhecimentos prévios e identificar os recursos linguísticos e semióticos presentes no texto. Vale destacar que o texto é um processo de grande complexidade que envolve elementos de linguagem e de interação, permitindo a construção social dos envolvidos no instante comunicativo, resgatando conhecimentos extremamente diversos. Para que haja a construção de sentido textual, deve-se entender que todo texto se constitui de maneira multifacetada, ou seja, só ocorre a interação como linguagem a partir de alguns princípios, tais como: o princípio interacional, da intencionalidade, da aceitabilidade, da intertextualidade, da informatividade, além daqueles que compõem o princípio de coesão e o de coerência. Vale ressaltar que todos esses princípios se conectam com os conhecimentos prévios dos interlocutores, os quais interagem no processo comunicativo, permitindo que as conexões entre texto e os contextos sociais ocorram. Nesse sentido, a textualidade tem como centro todos esses princípios, o que possibilita a construção de sentido por meio de um processo interacional e de forma negociada.

DESENVOLVENDO

Professor, sugerimos que, antes de iniciar os trabalhos, apresente os objetivos desta aula, pois é necessário que os estudantes compreendam que o texto não é um aglomerado de palavras ou de elementos gramaticais, linguísticos e imagéticos sem qualquer conexão. Por isso, é importante propiciar uma variedade de gêneros textuais, em que predominem a linguagem verbal e a não verbal, a fim de que as relações de sentido entre as ideias sejam acionadas, juntamente com os conhecimentos de mundo de cada um dos estudantes. A segunda etapa, desta aula, é solicitar que os estudantes respondam às questões e comentem, oralmente, o que sabem sobre o que é texto e as suas relações como produto comunicativo. Esse questionamento poderá ser um instrumento de verificação importante para saber se as habilidades essenciais estão sedimentadas nos estudantes para, quando houver necessidade, avançar ou retomar conceitos fundamentais à compreensão de um texto argumentativo. O ideal é que as respostas dos estudantes sejam compartilhadas na lousa; assim, todos participam, de maneira a compreender que o principal é o respeito de todos a cada resposta apresentada.

4 | LÍNGUA PORTUGUESA

2. Você sabia que falar de texto é o mesmo que construir sentidos? Vamos analisar a imagem do texto 1 e ref etir um pouco sobre o que é texto.

a. Podemos afirmar que esta imagem é um texto? Justifique sua resposta.

O estudante deve considerar que se trata de um texto, mesmo que formado por uma só palavra e a imagem de uma enfermeira. A junção desses elementos linguísticos (como a palavra silêncio) e a figura de uma enfermeira (linguagem não verbal), permitem a construção de sentido, reforçando a ideia de uma ordem para que, nos hospitais e em consultórios médicos, sejam respeitadas algumas regras.

b. O texto 1 é constituído apenas por uma palavra e a figura de uma enfermeira. Em que ambientes você acredita que essa mensagem poderia circular? E qual seria o público-alvo dessa mensagem?

É importante que o estudante perceba que o suporte dessa ilustração está, provavelmente, em uma parede de ambientes hospitalares ou de consultórios médicos, por exemplo. E que os sujeitos envolvidos nessa situação comunicativa são os trabalhadores desses locais (médicos, enfermeiras etc.) e os pacientes, de modo geral, os quais devem respeitar essa ordem de se fazer silêncio nesses ambientes.

3. Observe, no texto 2, a organização das orações. Você acredita que essa combinação de frases pode ser considerada um texto? Vamos refletir a partir das proposições a seguir:

a. O texto 2 pode ser considerado um texto argumentativo ou é um aglomerado de frases soltas sem sentido? Há nele elementos de coesão e de coerência textuais? Justifique a sua resposta.

A resposta do estudante deve pressupor que o texto 2 possui textualidade, pois apesar da aparente lacuna entre as frases, há conexões entre elas por meio da organização das ideias que ativam os conhecimentos prévios do interlocutor e permitem-lhe construir sentidos. Além disso, esse texto é argumentativo, pois as frases têm uma relação de coerência com o contexto de preservação da natureza e de proteção das abelhas, mas sem fazer uso de elementos conectores ou de coesão.

b. Leia as cinco primeiras frases do texto 2. Analise se os verbos no imperativo afirmativo (IMAGINE, PENSE e REFLITA) manifestam a intencionalidade do autor e que sentido ele pretende construir no leitor?

A resposta deve prever que o uso das formas verbais no imperativo afirmativo pretende convencer o seu interlocutor, no sentido de conscientizá-lo, sobre a importância das abelhas para o equilíbrio dos ecossistemas.

c. O texto 2 faz uso da argumentação? Em que momento o autor manifesta o ponto de vista dele?

No texto, há uma progressão textual argumentativa entre as frases, que se fundamenta na frase final: "A vida das abelhas é crucial para o planeta". Fica implícito que o autor defende que as abelhas devem ser preservadas, no sentido de contribuir para uma organização do ecossistema. Nesse sentido, a estratégia argumentativa é a de convencer o interlocutor à tomada de consciência sobre a relevância da proteção das abelhas em benefício à natureza e ao próprio homem.

d. O texto argumentativo essencialmente possui suas intencionalidades. No caso dos textos 1 e 2 desta aula, qual deles apresenta de forma explícita a intencionalidade de ordenar a conduta do leitor?

O texto 1 tem a intencionalidade de ordenar que se cumpra a recomendação da Organização Mundial da Saúde, pois trata-se de ambientes com pessoas enfermas.

FINALIZANDO

Sugere-se que, ao final da aula, haja uma discussão a partir de alguns questionamentos importantes: Para vocês, está evidente o que é texto? Os textos se constituem apenas de palavras, orações, períodos e parágrafos? Uma única imagem pode ser um texto? Você sabe como se constrói o percurso de um texto argumentativo? Nesta aula, quais foram os recursos usados pelos autores para a construção de sentido em cada um dos textos? Elabore outros que você, professor, acredite serem necessários.

CONVERSANDO COM O PROFESSOR

O **princípio interacional** circunscreve a linguagem oral e escrita, uma vez que sempre se fala e se escreve para o outro, mesmo que seja para si mesmo, e que isso não se faz sem intencionalidade. No **princípio da intencionalidade**, quando se pretende anunciar, informar, sugerir, pedir, ordenar, argumentar etc., visa-se sempre ou à adesão ou à atenção do outro, e espera-se que haja uma reação favorável ao que foi proposto. Essa aceitação é conhecida como o **princípio da aceitabilidade**. Já o **princípio da situacionalidade** envolve uma dada situação comunicativa a partir de diversos fatores que tornam o texto relevante ou não; logo, pode haver textos extremamente dependentes da situação, como o exemplo dado na atividade 1 desta aula (pedido de silêncio em ambientes hospitalares e nos consultórios médicos). Há também o princípio da **intertextualidade** e o da **informatividade**, em que esta, grosso modo, tem a função de informar, e aquela, a de dialogar com uma diversidade de linguagens (filmes, textos escritos ou orais, letras de músicas, conversas em família, nas ruas etc.). Além disso, destacam-se o **princípio de coesão e o de coerência**. Vale acrescentar que não basta apenas ler as informações, mas também interpretar o que se está lendo, procedimento intimamente ligado ao conhecimento prévio que, aos poucos, vai se incorporando a outros processos de leitura.

AULAS 2 E 3 – O PERCURSO TEXTUAL E AS ESTRATÉGIAS ARGUMENTATIVAS

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Nesta aula, a critério do professor, é possível organizar a turma em duplas ou individualmente.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Este caderno e, se houver condições, projetores.

INICIANDO

Sugerimos apresentar aos estudantes os objetivos destas aulas, de maneira que possam compreender a relevância de se identificar o tema, a tese, os elementos linguísticos e os recursos coesivos no gênero textual argumentativo aqui apresentado. Além disso, enfatizar que o desenvolvimento destas habilidades os auxiliará no reconhecimento de estratégias argumentativas feitas pelos autores quando fundamentam os seus pontos de vista, a partir de um tema e de uma tese. E que o aprofundamento destas leituras lhes permitirá construir também os seus próprios textos. Estas aulas serão divididas em duas partes. Na primeira, há um questionamento para verificar os conhecimentos prévios dos estudantes em relação à produção de bons textos, de acordo com as regras da formalidade ou da intencionalidade, tendo-se por enfoque o gênero textual selecionado para esta aula. Tais questionamentos permitem a você, professor, analisar se deve avançar ou retomar conceitos importantes sobre o que é texto, progressão textual, elementos de coesão e de coerência. Na parte 2, aprofunda-se esses conceitos a partir da leitura atenta do texto "Exposição dos filhos nas redes sociais exige limites e cuidados". Há também uma atividade que propõe aos estudantes relacionar a defesa de pontos de vista da autora e quais as estratégias usadas pela jornalista para sustentar o seu percurso argumentativo. Na parte 2 desta aula, o percurso de análise ainda está ancorado no mesmo texto, mas agora, explora-se as relações entre a progressão textual e os elementos de coesão e coerência, muito importantes nas produções textuais dos estudantes.

AULAS 2 E 3 – O PERCURSO TEXTUAL E AS ESTRATÉGIAS ARGUMENTATIVAS

Objetivos das aulas:

- Identificar o tema, elementos linguísticos e recursos coesivos em gênero textual argumentativo que contribui para a coerência, de maneira a se manter a progressão textual e a organização das informações.
- Reconhecer, no gênero textual argumentativo, estratégias argumentativas para fundamentar pontos de vista, a partir de um determinado tema.

1. Leia atentamente o texto a seguir:

Exposição dos filhos nas redes sociais exige limites e cuidados

Para Luciana Carla dos Santos Elias, são necessários limites e cuidados na hora de compartilhar fotos e vídeos da rotina dos pequenos, além de refletir sobre os perigos e o respeito à individualidade das crianças

Por **Flavia Coltri**

[1] Atualmente, é muito comum que as famílias queiram dividir os momentos de alegria do dia a dia e o crescimento dos filhos, usando a internet. Mas, como tudo na vida, o exagero e a falta de cautela podem trazer problemas e impactos negativos para o presente e o futuro das crianças.

[2] Para a psicóloga e professora do Departamento de Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP) da USP, Luciana Carla dos Santos Elias, são necessários limites e cuidados na hora de compartilhar fotos e vídeos da rotina dos pequenos. "É claro que dividir os momentos prazerosos e o desenvolvimento dos filhos com amigos e familiares pelas redes sociais é normal e tem um sentido em ser feito, porém, quando os pais começam a compartilhar esses conteúdos com centenas de pessoas desconhecidas, é preciso refletir sobre os perigos e, também, sobre o respeito à individualidade de suas crianças."

[3] Além da exposição feita pela família, é muito frequente que, ao longo do crescimento, as próprias crianças queiram ter redes sociais e até mesmo canais no YouTube. Luciana diz que muitas vezes isso acontece por conta da influência dos pais e que é preciso acompanhar o acesso e as atividades dos pequenos na internet. "As crianças que crescem em famílias que expõem fotos e vídeos, a todo momento, para centenas de pessoas, tendem a achar esse tipo de comportamento muito natural e, em determinado momento, vão buscar terem suas próprias mídias", conta. Fato que, segundo a professora, exigirá ainda mais atenção e cuidados dos pais. O acesso das crianças às redes sociais para conversar com os amigos da escola e familiares "é completamente normal e esperado, entretanto, a família deve monitorar e proteger seus filhos sempre", enfatiza Luciana.

[4] A exposição das crianças nas redes sociais também pede cuidados com a saúde mental e a autoestima dos pequenos. "Existe o mundo ideal e o mundo real. Muitas vezes a internet apresenta uma vida perfeita e inalcançável, que pode impactar diretamente na autoestima e percepção de mundo das crianças e adolescentes, portanto, o diálogo, a mediação e o estabelecimento de limites pelos responsáveis é imprescindível."

Fonte: **Jornal da USP**. Disponível: https://jornal.usp.br/atualidades/exposicao-dos-filhos-nas-redes-sociais-exige-limites-e-cuidados/. Acesso: 02 fev. 2022.

PARTE 1 - AULA 2

2. Antes de falar sobre o percurso textual e os recursos coesivos, vamos refletir sobre a produção textual:

a. Para você, saber escrever um bom texto é importante? Justifique sua resposta.

Resposta pessoal. No entanto, o estudante deverá apontar a relevância de textos bem escritos para, a partir deles, tomá-los como modelos na produção de suas próprias escritas.

b. Em que situações comunicativas o texto pode ter uma linguagem informal ou formal? Preencha as lacunas a seguir, informando três tipos de textos que, tanto na escrita quanto na oralidade, fazem uso da linguagem formal e da linguagem informal:

LINGUAGEM FORMAL	LINGUAGEM INFORMAL
Apresentações em palestras	Mensagens em celular ou redes sociais
Redações para vestibulares	Conversas presenciais entre amigos e familiares
Documentos oficiais	Gêneros textuais de humor (charges, tirinhas etc.)

c. O texto **Exposição dos filhos nas redes sociais exige limites e cuidados** tem por característica a linguagem formal ou informal? Explique.

Após a realização do item anterior da questão 2, o estudante deverá ter condições de entender que esse texto se encaixa na modalidade textual que faz uso da linguagem formal.

3. Releia o 1º parágrafo do texto 1 e responda ao que se pede a seguir:

a. O texto em questão é argumentativo ou narrativo? Explique a sua resposta.

O texto é argumentativo, pois possui características essenciais desse gênero textual, tais como a presença de um tema e uma tese, em que a autora defende o seu ponto de vista; há também a presença de **argumento por citação (autoridade), argumento por causa e consequência e por raciocínio lógico**, que serão estudados a seguir.

CONVERSANDO COM O PROFESSOR

Professor, a resposta é livre, os itens citados são meros exemplos.

DESENVOLVENDO

Após expor os objetivos, sugere-se comentar que a leitura, nesta aula, tem por finalidade "ler para aprender" e, se for possível, realizar uma leitura geral do texto e depois uma compartilhada, questionando se os estudantes identificam qual é o assunto, o tema e a tese defendida pela autora, entre outras questões que achar pertinente. Por isso, sugerimos que disponibilize para os estudantes alguns gêneros textuais argumentativos para que possam reconhecer que o assunto está relacionado a acontecimentos e fatos de caráter geral muito mais amplo, como educação, meio ambiente, redes sociais etc. O tema é uma delimitação do assunto que determina a progressão textual, por meio da qual se constroem os pontos de vista. Assim, a tese refere-se às relações lógico-discursivas envolvidas na escolha de argumentos para a defesa de ideias. Sugere-se propiciar aos estudantes que acessem física e eletronicamente, quando for possível, a diversidade de gêneros textuais argumentativos, como carta de reclamação, artigo de opinião, resenha crítica e editorial (vide atividade 4, na Parte 2, destas aulas). É interessante orientá-los a prestar atenção ao título e subtítulo (ou linha fina, em caso de um texto

jornalístico), nas palavras-chave e nas expressões que determinam as ideias centrais de cada parágrafo. Na primeira aula, há um roteiro de perguntas que permite a você, professor, verificar as habilidades e as competências assimiladas ou não pelos estudantes para que possa prosseguir com as atividades. Realizado esse processo de leitura e diagnóstico, sugere-se que os estudantes se reúnam em duplas ou trios, para realizar as atividades propostas neste caderno. Caso as aulas sejam remotas, é possível organizar pequenos grupos nas mídias de comunicação rápida, em que os estudantes, após a leitura compartilhada e comentada com o professor, possam trocar as suas impressões sobre cada uma das atividades. Por se tratar de assunto muito denso, sugerimos que, para dar andamento à segunda parte, sejam expostos os principais tipos de argumentação. Nesta aula, destacamos os de citação (autoridade), por causa e consequência e por raciocínio lógico; assim, caso considere importante, sugere-se a projeção contendo mais alguns argumentos. De forma bem simplificada, a sugestão é evidenciar que o uso da citação de autoridade permite ao produtor de um texto fundamentar e sustentar a sua tese, tomando por base outros teóricos renomados ou fontes de informação fidedignas. Os de causa e consequência permitem o relato de um fato, em que uma causa gerou outra consequência; nesta aula, o texto permite reconhecer que, por causa das atitudes dos adultos em postar fotos e vídeos de crianças e acessarem demasiadamente as redes, as crianças também passaram a desejar fazer o mesmo. Além dos problemas de saúde, há a questão da extrapolação da individualidade de cada uma delas. Vale destacar que a argumentação pertence ao caráter humano e que, desde que nascemos, a arte de argumentar vai se desenvolvendo ao longo da vida. E no caso de textos, argumentar é uma atividade discursiva que visa a influenciar o interlocutor por

8 | LÍNGUA PORTUGUESA

b. O gênero textual em análise tem como assunto a internet. Agora, preencha as lacunas, a seguir, para identificar mais dois elementos constitutivos desse gênero textual retirados do próprio texto.

TEMA	O uso da internet
TESE (O QUE A AUTORA DEFENDE)	..."o exagero e a falta de cautela podem trazer problemas e impactos negativos para o presente e o futuro das crianças."

c. Com base na questão anterior, você entendeu o que é assunto, tema e tese? Registre o que entendeu sobre:

Assunto: O assunto está relacionado a acontecimentos e fatos de caráter geral, muito mais amplo, como educação, meio ambiente, redes sociais etc.

Tema: O tema é uma delimitação do assunto que determina a progressão textual, por meio da qual se constroem os pontos de vista.

Tese: A tese refere-se às relações lógico-discursivas envolvidas na escolha de argumentos para a defesa de ideias.

PARTE 2 - AULA 3

4. Organizando o percurso textual do gênero textual argumentativo.

a. Como você sabe há uma grande diversidade de gêneros textuais argumentativos orais, como os debates, comícios, palestras, e os escritos: carta de reclamação ou solicitação, carta do leitor, editorial e resenha crítica. No quadro a seguir, marque um "X" em qual gênero textual escrito o texto **Exposição dos ilhos nas redes sociais exige limites e cuidados** melhor se enquadra:

GÊNERO TEXTUAL	PÚBLICO-ALVO E SUPORTE	PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS	X
Carta de reclamação ou de solicitação	Destinatário da carta. (suportes: papel ou digitação em sistemas de redes integradas)	As marcas da formalidade e da informalidade dependem do enunciador (pouca ou muita escolaridade) e do destinatário (organizações governamentais e de serviços, comércio etc.); a estrutura formal do texto é a síntese (concisão) dos argumentos (textos curtos); objetividade e clareza ao que é reclamado ou solicitado.	
Editorial (texto escrito)	Leitores de jornais, revistas etc. interessados na informação. (suportes: plataformas digitais ou papel impresso)	A defesa de pontos de vista expressa a opinião coletiva de variados veículos de comunicação (jornal, revista etc.), geralmente não há a assinatura de quem produziu esse gênero textual; predominância das marcas da formalidade (para atender à expectativa do público leitor); presença de argumentos que parte de determinado assunto, seleção de uma tese a ser defendida por meio de argumentos convincentes.	
Artigo de opinião	Leitores de jornais, revistas etc. interessados em posicionamentos críticos e opinativos. (suportes digitais ou papel impresso)	A defesa de pontos de vista expressa a opinião individual de um articulista (autor de textos desse gênero); presença da assinatura do autor que se responsabiliza pelo seu posicionamento; veículos de comunicação variados (escritos em papel ou nas redes de comunicação digitais); marcas da formalidade predominam; presença de argumentos fundamentados para convencer o interlocutor a partir de determinado assunto e seleção de uma tese.	X
Resenha crítica	Leitores interessados em temas com posicionamento crítico, artístico, científico etc. (suportes físicos ou digitais)	Predominância da linguagem formal; é um gênero textual misto (informativo e opinativo) que relaciona determinada obra, filme, artigos científicos entre outros com o posicionamento do autor sob a temática extraída de cada um desses textos; presença, muitas vezes, da intertextualidade para fundamentar a defesa de pontos de vista.	

b. A partir de sua escolha, na questão anterior, no título "Exposição dos filhos nas redes sociais exige limites e cuidados", há pistas indicativas que determinam o gênero textual escolhido por você?

Professor, é possível determinar que no título há indícios do posicionamento da autora, em razão da presença de um assunto, da seleção do tema e dos argumentos que sustentam a defesa de ideias (conteúdo já discutido em atividades anteriores nestas aulas).

meio de argumentos que exigem do autor a organização textual, de maneira a obter a adesão de seu leitor. Assim, sempre há um tema, a defesa de uma tese etc. Sugerimos ressaltar que o autor de um texto argumentativo imagina um interlocutor que deve ser persuadido a modificar seu comportamento quando necessário e, para isso, faz uso de variadas estratégias persuasivas com o objetivo de cumprir o seu papel de convencimento do outro.

FINALIZANDO

Após a realização da exposição desses conhecimentos sobre texto, textualidade e argumentação, além da correção das atividades dos estudantes, sugerimos que, juntamente com questionamentos e o que assimilaram, sejam disponibilizados os mais variados gêneros textuais argumentativos presentes em variados suportes comunicativos. Os estudantes podem ser convidados a pesquisar esses gêneros em jornais e revistas nas bancas de jornais, bibliotecas ou ainda nas mídias digitais interativas, por exemplo. As questões acerca das habilidades aqui apresentadas e as de autoavaliação servem como instrumentos de reflexões acerca da participação e do envolvimento dos estudantes como uma prática de avaliação diagnóstica importante.

CONVERSANDO COM O PROFESSOR

Professor, o estudante deve ser capaz de identificar o texto em questão como artigo de opinião, tendo-se por base os conceitos de cada um desses gêneros textuais argumentativos. Vale destacar que o gênero textual artigo de opinião tem características próprias e o articulista tem por intencionalidade obter a adesão de seu interlocutor, que deve ser convencido por meio de estratégias fundamentadas em diversos tipos de argumentação.

c. A partir do segundo parágrafo, Flavia Coltri organiza o texto, apresentando argumentos que sustentam o seu ponto de vista. Relacione a 1ª coluna com a 2ª coluna, de maneira a entender o percurso textual feito pela jornalista em relação aos seus posicionamentos e os argumentos escolhidos em defesa de suas ideias.

COLUNA 1 DEFESA DO PONTO DE VISTA		COLUNA 2 ESTRATÉGIAS ARGUMENTATIVAS	
Dividir os momentos familiares com os filhos usando as redes sociais é prazeroso, mas, quando os adultos compartilham tudo com muitas pessoas, põem em risco os próprios filhos e desrespeitam a individualidade deles.	1	Argumento por causa e consequência: por causa das atitudes dos adultos, as crianças desejam fazer parte das redes sociais.	2
Em razão da alta exposição da família na internet, as crianças, influenciadas pelos adultos, também querem fazer parte das redes sociais.	2	Argumento por raciocínio lógico: a tese é comprovada por meio da conclusão das relações de causa e efeito.	3
A jornalista conclui que a exposição excessiva das crianças na internet prejudica a saúde mental e a autoestima delas, porque criam um mundo imaginário de uma vida perfeita inacessível.	3	Argumento por citação (autoridade): a jornalista, para sustentar a sua tese, cita em seu texto a psicóloga da USP Luciana Carla dos Santos Elias.	1

d. O que se pode inferir, a partir do advérbio de tempo "atualmente" na frase: "Atualmente, é muito comum que as famílias queiram dividir os momentos de alegria do dia a dia e o crescimento dos filhos, usando a internet."?

É possível pressupor que a autora defenda a ideia de que, antes da internet, as relações familiares eram diferentes dos tempos atuais, que fazem uso excessivo da internet na comunicação entre eles.

e. Observe o trecho a seguir, extraído do segundo parágrafo e responda ao que se pede:

"É claro que dividir os momentos prazerosos e o desenvolvimento dos filhos com amigos e familiares pelas redes sociais é normal e tem um sentido em ser feito, porém, quando os pais começam a compartilhar esses conteúdos com centenas de pessoas desconhecidas, é preciso refletir sobre os perigos e, também, sobre o respeito à individualidade de suas crianças."

Se substituirmos a palavra "porém" por "porque", a troca por esse elemento coesivo daria coerência ao parágrafo? Explique.

A resposta do estudante deve ser negativa, pois a troca da conjunção adversativa "porém" por uma explicativa, "porque", não causaria coerência à oração. A segunda frase tem efeito de oposição à ideia anterior, que afirma ser prazeroso compartilhar, com os filhos e familiares, alguns momentos pela internet, uma vez que a jornalista se opõe ao uso excessivo das redes sociais pelas crianças e à exposição excessiva, por pais e adultos, de fotos e vídeos de crianças nas redes sociais, afetando a individualidade de cada uma delas.

AULAS 4 E 5 – O TEMA E OS ARTICULADORES TEXTUAIS

Objetivos das aulas:
- Reconhecer em textos argumentativos relações lógico-discursivas entre assunto, tema, tese e tipos de argumentos.
- Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para sua continuidade.

PARTE 1 - AULA 4

1. Leia os textos 1 e 2 abaixo e responda às questões a seguir:

TEXTO 1

Mau uso de redes sociais agrava sinais depressivos nos jovens

Segundo estudo, meninas são mais afetadas pela conexão entre mídias sociais e doenças psicológicas

Por **Pedro Ezequiel**

Na era do troco likes, me segue que eu sigo de volta e muitas retuitadas, a depressão é quem está se conectando aos jovens que mais usam as redes sociais — principalmente as garotas. Segundo um estudo da Universidade de Londres, adolescentes do sexo feminino apresentam duas vezes mais chances de terem depressão ao utilizar redes sociais do que homens da mesma faixa etária. Entre garotas de 14 anos, cerca de 75% sofrem de depressão por baixa autoestima, insatisfação com sua aparência e por dormir sete horas ou menos por noite. Os pesquisadores analisaram os processos que poderiam estar ligados ao uso de mídias sociais e depressão e descobriram que 40% das meninas e 25% dos meninos tinham experiência de assédio on-line ou cyberbullying. O levantamento ainda aponta que 12% dos usuários considerados moderados e 38% dos que fazem uso intenso de mídias sociais mostraram sinais de depressão mais graves. Para completar esta relação, no final do ano passado a Universidade da Pensilvânia comprovou, pela primeira vez, uma conexão da redução do bem-estar com o uso do Facebook, Snapchat e o Instagram. [...]

Fonte: **Jornal da USP.** Texto adaptado para esta atividade didática. Disponível: https://jornal.usp.br/atualidades/mau-uso-de-redes-sociais-agrava-sinais-depressivos-nos-jovens/. Acesso em: 02 fev. 2022.

TEXTO 2

Mídias sociais potencializam comunicação para o desenvolvimento, afirma estudo

Independência das mídias tradicionais alinha produção de conteúdo à defesa dos direitos humanos, analisa pesquisadora

As redes sociais ampliaram a voz dos atores sociais e possibilitaram a comunicação e a difusão internacional de mensagens acessíveis a quem detenha boa informação, independente do seu poder econômico. Essa nova conjuntura indica que princípios de uma comunicação inclusiva estabelecidos pela chamada Nova Ordem Mundial de Informação e Comunicação (NOMIC), nos anos 1980, estão a se realizar, segundo

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Este caderno e, se houver condições, projetores para exemplificar tema, tese e outros conectores que tornam o texto coerente.

INICIANDO

Professor, nestas aulas, há um conjunto de atividades que contemplam elementos pertinentes à progressão textual, para que se reconheça o que são assunto, tema e tese nos dois exemplos do gênero textual reportagem. Além disso, propõe-se também um aprofundamento sobre alguns tipos de argumentos, já estudados em aulas anteriores. A proposta é que os estudantes leiam os textos para estabelecer relações entre os elementos de conexão e as escolhas argumentativas dos autores, no sentido de fundamentar e defender os pontos de vista de cada um deles.

AULAS 4 E 5 – O TEMA, A TESE E OS ARTICULADORES TEXTUAIS

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Nesta aula, a critério do professor, é possível organizar a turma em duplas ou individualmente, pois os estudantes podem socializar os seus conhecimentos, entre os seus pares, sobre o que é assunto, tema, tese e recursos coesivos.

DESENVOLVENDO

Sugerimos apresentar aos estudantes os objetivos destas aulas, e se possível, apresentar, por meio de projeção em sala, atividades para que identifiquem o assunto, o tema, a tese e textos que são coesos, mas não coerentes, e os que são coerentes e não coesos, assunto já explicado em aulas anteriores desta Sequência de Atividades. Se as habilidades para reconhecer o que é assunto, tema e tese não tenham sido assimiladas, selecione material contendo outros exemplos. Estas aulas foram divididas em duas partes. Na primeira, realiza-se a leitura dos dois textos e, em seguida, sugerimos que os estudantes comentem, oralmente, as suas respostas, que podem ser intermediadas e comentadas por você, professor. Na segunda parte destas aulas, a proposta é que sejam identificados, nos dois textos, os tipos de argumentação, que devem ser transcritos nos espaços deste material. Há também atividades de reconhecimento de recursos coesivos, como repetições ou substituições de palavras como "jovens" (texto 1) e "jornalista Clara Pugnaloni" (texto 2), momento que sugerimos, se houver tempo e condições tecnológicas, apresentar outros exemplos.

a jornalista Clara Pugnaloni. Em sua pesquisa de pós-doutorado na Escola de Comunicações e Artes (ECA) da USP, ela aborda o reflexo das redes sociais na cobertura jornalística de agências de notícias internacionais, e no trabalho de Organizações Não Governamentais (ONGs) voltadas à defesa dos direitos humanos.[...]

Segundo a jornalista, para o diretor da HRW, as redes sociais facilitaram a defesa de populações em risco. Jean Marie Fardeau destacou que a rapidez com que, atualmente, se denuncia ataques ou desrespeito aos direitos humanos resulta em maior pressão da comunidade internacional. E, consequentemente, ação mais rápida por parte dos governos envolvidos. Porém, a mesma facilidade que a disseminação da informação trouxe para as organizações internacionais e ONGs, incorporou novas dificuldades.

Os correspondentes das agências de notícias ANSA e Reuters afirmaram à pesquisadora que uma permanente consulta às redes sociais na cobertura jornalística permite verificar indícios e sinais a serem checados. A confirmação de informações e difusão de forma imediata pelas mídias sociais é percebida pelos correspondentes como uma aproximação aos princípios da NOMIC de Direito à Informação e de Democratização da Mídia. O que, para os jornalistas, ocorreu nas rebeliões internacionais no norte da África e Oriente Médio e, posteriormente, nas manifestações, em 2012, que tomaram de surpresa no Brasil até a mídia convencional.[...]

Fonte: **Jornal da USP**. Texto adaptado para esta atividade didática. Disponível: https://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-humanas/midias-sociais-potencializam-comunicacao-para-o-desenvolvimento-afirma-estudo/. Acesso em: 02 fev. 2022.

2. Identifique e escreva qual é o assunto, o tema e a tese defendida nos textos 1 e 2:

a. TEXTO 1:

ASSUNTO	Redes sociais
TEMA	Depressão nos jovens
TESE	As jovens são as usuárias mais afetadas pela conexão entre mídias sociais e doenças psicológicas.

b. TEXTO 2:

ASSUNTO	Redes sociais
TEMA	A ampliação das redes sociais
TESE	A ampliação das redes sociais deu voz aos atores sociais, permitindo uma maior comunicação e difusão de suas mensagens, inclusive internacionalmente.

PARTE 2 - AULA 5

3. Em relação às estratégias argumentativas dos autores dos textos 1 e 2, identifique e escreva o trecho, conforme o que se pede a seguir:

TEXTO 1: Argumento de dados concretos que comprovam experiências de jovens que sofreram assédio nas redes sociais.

Os pesquisadores analisaram os processos que poderiam estar ligados ao uso de mídias sociais e depressão e descobriram que 40% das meninas e 25% dos meninos tinham experiência de assédio *on-line* ou *cyberbullying*

TEXTO 2: Argumento por citação (autoridade) em que a jornalista fundamenta a tese de que as redes sociais facilitaram a defesa de populações em risco.

Jean Marie Fardeau destacou que a rapidez com que, atualmente, se denuncia ataques ou desrespeito aos direitos humanos resulta em maior pressão da comunidade internacional.

4. Identifique nos textos 1 e 2 repetições ou substituições de palavras que retomam termos anteriormente apresentados, conforme orientações nos quadros a seguir:

No **texto 1**, na expressão "**jovens** que mais usam as redes sociais", a palavra "jovens" é substituída por outras. Identifique os termos que se relacionam a jovens do sexo feminino e aos do sexo masculino.		No texto 2, na expressão "segundo a jornalista Clara Pugnaloni", há outros termos que a substituem. Identifique-os e escreva no quadro:
SEXO FEMININO	SEXO MASCULINO	
as garotas	homens da mesma faixa etária	ela
adolescentes do sexo feminino	meninos	a jornalista
garotas de 14 anos		pesquisadora
meninas		

FINALIZANDO

Após a realização da exposição desses conhecimentos sobre os elementos que constituem a progressão textual e temática, além do reconhecimento das relações entre as partes de um texto e os seus elementos de conexão, sugere-se que se faça perguntas para identificar se as habilidades de reconhecimento das relações entre os elementos lógico-discursivos referentes ao assunto, tema e tese, bem como estabelecer relações discursivas de coesão e coerência, foram assimiladas. Para isso, é preciso expor o maior número de gêneros textuais com enfoque nestas questões, tão importantes para a produção individual de gêneros argumentativos variados. E sempre que possível, peça-lhes que realizem uma autoavaliação em relação ao que não sabiam sobre o tema das duas aulas e o que puderam assimilar a partir das explicações dadas.

AULA 6 – CONSTRUINDO OPINIÕES

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Nesta aula, a critério do professor, sugere-se que as atividades sejam realizadas individualmente para que todos possam participar do processo de construção de pontos de vista. No entanto, na atividade 2 destas aulas, propõe-se que a atividade seja em dupla ou em trio para que os *checklists* sejam trocados entre os estudantes.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Este caderno e, ainda, se houver condições, projetores para apresentação de outros exemplos do gênero textual *charge*.

INICIANDO

Professor, nesta aula os estudantes serão os protagonistas na construção de opiniões e seleção de argumentos. Para isso, será disponibilizada para eles uma *charge* que explora somente elementos da linguagem não verbal, com a finalidade de orientá-los em suas análises. Nesta Sequência de Atividades, há aulas que tratam dessas habilidades, necessárias para o sucesso das produções individuais ou em grupo. Nesse sentido, eles deverão identificar o assunto e o tema, a partir de inferências que farão de suas observações da *charge*. É solicitado que, para organizar o próprio texto argumentativo, os estudantes apresentem uma problemática para que possam defendê-la e, a partir daí, criar uma tese. Posteriormente, são solicitados a organizar dois tipos de argumentos, habilidades já ensinadas nas aulas anteriores, para fundamentar a tese escolhida. Por estas atividades serem um processo de escrita que irão prepará-los para um debate regrado, eles deverão sugerir um título para o texto que será organizado na defesa de suas ideias.

DESENVOLVENDO

Sugerimos que, antes de iniciar os trabalhos, apresente os objetivos desta aula para que os estudantes possam observar, na *charge* em questão, recursos multissemióticos que lhes permitam inferir sobre o ponto de vista do autor e, assim, organi-

5. Comparando-se a linguagem utilizada nos textos 1 e 2, em qual deles o autor rompe com as regras da formalidade e apresenta elementos da linguagem informal? Por quê?

No texto 1, o autor rompe com as regras da formalidade quando usa expressões presentes na linguagem das redes sociais, próprias de pessoas mais jovens, como por exemplo os termos estrangeiros (estrangeirismo) "retuitadas", do verbo "retuitar" (termo que se associa ao nome de uma rede social gratuita que permite o compartilhamento de mensagens entre contatos e seguidores); *likes* é uma gíria da língua inglesa que pode ter vários significados, mas no texto 1 pode significar curtir fotos, vídeos etc.

AULA 6 – CONSTRUINDO OPINIÕES

Objetivos da aula:
- Analisar, na leitura do gênero textual *charge*, recursos multissemióticos que permitem inferir pontos de vista nela existentes;
- Organizar informações e fontes argumentativas para a produção de texto argumentativo de autoria.

1. Nesta aula, analisaremos as possibilidades de construção de opiniões e seleção de argumentos para a defesa de um ponto de vista. Observe, atentamente, os recursos semióticos presentes no gênero textual *charge* para responder ao que se pede a seguir:

TEXTO: *CHARGE* - Quantos olhos olham a *selfie*

Fonte: MAKSIN, Bruno Halison. Direitos autorais conforme Termo de Licença de Uso e Cessão de Direitos Autorais em 10 jan 2021. Charge exclusiva para a produção desta atividade, não publicada em qualquer outra mídia.

a. Qual assunto e tema você destacaria dessa charge?

Resposta livre. Contudo, o estudante poderia sugerir como assunto *"selfie*(s)" e como tema "as *selfies* em ambientes públicos". Professor, sugere-se que se considere as respostas prováveis dos estudantes, observando-se os conhecimentos prévios de cada um deles.

b. Para organizar o seu texto, que poderá ser opinativo, qual tese defenderia diante do problema que se

Resposta livre. Como sugestão, poderia ser "Os perigos da *selfie* em ambientes públicos". Professor, sugerimos que se considere também as respostas prováveis dos estudantes, observando-se os conhecimentos prévios de cada um deles.

c. Para a defesa de sua tese e tomando por base os argumentos estudados nas aulas anteriores, escolha, pelo menos, dois e desenvolva o seu ponto de vista para cada argumento escolhido.

Resposta livre. Os estudantes devem escolher dois argumentos e esboçar de que maneira defendem a tese escolhida por eles.

2. Vamos refletir sobre os pontos de vista apresentados. Em dupla, você deve trocar as suas respostas com o colega de sala e cada um fará a análise das estratégias do desenvolvimento da argumentação do outro, a partir do roteiro a seguir:

ROTEIRO – Análise das estratégias para desenvolver uma argumentação	SIM	NÃO
O assunto e o tema estão adequados ao contexto da charge?		
A escolha dos argumentos sustenta a tese a ser defendida?		
O título está apropriado ao contexto?		
A proposta de solução para a defesa de tese está adequada.		
A linguagem usada foi a formal? Há palavras com grafias inadequadas? O autor utilizou muitas palavras repetidas no texto?		
Há coerência e coesão na escrita das opiniões defendidas?		

zar os próprios textos. A proposta, nesta aula, será a de um levantamento de tema, tese e para que organizem, pelo menos, dois argumentos que sustentem a tese defendida. Na atividade 2, há um Roteiro de Análise das estratégias para desenvolver uma argumentação, e para a sua realização sugerimos que os estudantes se reúnam em dupla ou trio, permitindo a troca das atividades escritas para que cada um faça a checagem dos itens deste roteiro e observem se os colegas seguiram todas as etapas. Professor, sugere-se que oriente os estudantes sobre a atividade 2 de maneira a que organizem as suas propostas e os façam refletir sobre o processo mental e o desenvolvimento da escrita.

O Roteiro de Análises Estratégicas da argumentação permite-lhes observar pontos não observados ou deixados de lado que poderão ser checados, retificados ou incluídos. É importante lembrar que o texto opinativo ou de opinião é um texto relativamente breve e que direciona o leitor para a interpretação dos fatos, por meio da visão do autor.

FINALIZANDO

Para encerrar esta aula, sugere-se que solicite aos estudantes que comentem as suas impressões a partir do próprio roteiro da atividade 2 desta aula. Assim, a atividade individual poderá ser compartilhada entre todos, com o propósito de compreender que a escrita é um processo complexo, demandando uma série de etapas e de percepções e que cada um tem o seu tempo para desenvolvê-la.

CONVERSANDO COM O PROFESSOR

Professor, essa questão tem por finalidade realizar um *checklist* para que os estudantes possam acompanhar as etapas de organização de elementos relevantes para a construção de uma futura produção textual. O ideal é formar duplas, de maneira que cada estudante faça a análise das respostas do outro, seguindo o roteiro proposto.

AULA 7 – O DEBATE EM CONSTRUÇÃO

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos que os estudantes se reúnam para planejar e escolher debatedores e mediadores para o debate a ser realizado na próxima aula.

MATERIAL NECESSÁRIO

Este caderno.

AULA 7 – O DEBATE EM CONSTRUÇÃO

Objetivo da aula:

- Planejar e organizar as etapas de um debate regrado a partir do gênero textual *charge*.

1. Comente oralmente sobre os questionamentos a seguir:

a. Você já assistiu a algum debate? Em que meio de comunicação já assistiu: televisão, redes sociais, revistas, jornais, presenciais etc.?

b. Você precisou se preparar para algum debate? Quando e onde foi?

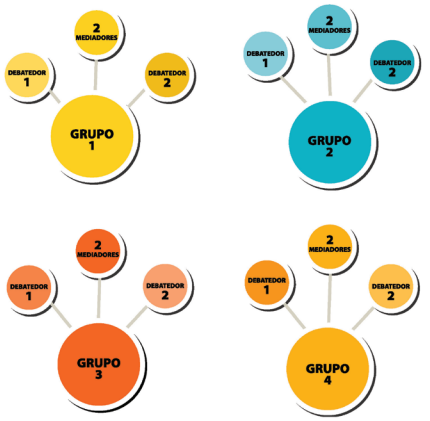
c. Qual era o tema discutido? Como você se preparou para isso?

2. Neste debate regrado, haverá a escolha de quem serão os debatedores e os mediadores do tema, já discutido na aula anterior, que teve a *charge* sobre a *selfie*.

a. Nos debates, quase sempre, há espectadores interessados no assunto, que podem interagir ou não. Há também a presença de debatedor(es) e de mediador(es):

TEMA DO DEBATE: poderá utilizar o tema abordado na Aula 6 ou, ainda, ter outro escolhido pelos grupos, sob a orientação do professor. Para tanto, sugerimos alguns temas: drogas lícitas e ilícitas; meio ambiente; violência no trânsito; desigualdade social, entre outros.	
DEBATEDOR: é aquele que defende as suas ideias mediante um tema proposto, baseado em argumentos bem fundamentados. Respeita as regras do debate e as opiniões dos outros.	**MODERADOR:** é aquele que faz a intermediação entre os participantes e acolhe ou realiza as perguntas dos envolvidos. Ele também intervém quando o debatedor não respeita as regras.

b. Agora, vamos organizar a turma, escolhendo quem serão os debatedores e os mediadores. Sugestão: O ideal é que se criem 4 grupos, no presencial ou virtualmente. O tempo de cada discussão/debate, na próxima aula, será indicado pelo professor, de acordo com a tabela da aula 8.



Fonte: Elaborado pela equipe pedagógica para fins didáticos.

CONVERSANDO COM O PROFESSOR

Professor, as respostas podem ser orais, mas sugere-se que você faça anotações na lousa. Essas perguntas permitirão uma análise dos conhecimentos prévios dos estudantes, definindo se deve avançar ou retomar habilidades importantes.

INICIANDO

Professor, o debate insere-se na oralidade, por meio da qual o estudante exprime seu ponto de vista sobre um tema, negocia, refuta argumentos e relata experiências, entre outros elementos importantes para sustentar uma tese. O foco desta aula é desenvolver o trabalho oral com base no debate regrado, que se classifica como gênero textual argumentativo oral. Esse gênero textual deve ocorrer por intermédio de interações entre os estudantes, que irão mobilizar as suas estratégias argumentativas em defesa de seus posicionamentos críticos, utilizando-se o tema já tratado na aula 6 - Construindo Opiniões; assim, os envolvidos terão a oportunidade de conhecer e discutir diferentes pontos de vista.

DESENVOLVENDO

Professor, sugerimos que, primeiramente, explique os objetivos desta aula, que se fundamentam na realização de um planejamento para um debate regrado a ser realizado na aula 8. Quanto ao tema a ser utilizado no debate, a turma poderá utilizar o tema abordado na Aula 6 ou, ainda, deixar que cada grupo, sob sua orientação, escolha outro. Para tanto, sugerimos alguns temas: drogas lícitas e ilícitas; meio ambiente; violência no trânsito; desigualdade social, entre outros. Em seguida, sugerimos que, para realizar um levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre esse gênero textual, aproveite a atividade 1 desta aula, que deve ser feita oralmente pelos estudantes e, se possível, com anotações, em forma de síntese das respostas dos estudantes, em lousa ou enviadas pelos meios digitais. Essa prática pedagógica permite ao professor selecionar e identificar quais são os pontos que devem ser aprofundados ou avançados. Caso haja necessidade de um aprofundamento, sugerimos comentar que esse gênero textual se organiza por meio da linguagem oral, mas, por ser um tipo argumentativo, requer o respeito a certas regras, tais como o uso de uma linguagem formal, o tom da voz, o poder de escuta e de respeito às ideias dos outros e a retomada do discurso, que será sempre mediada por outro(s) estudante(s). O ideal é proceder à leitura, juntamente com os estudantes, das proposições 2 e 3. Na proposição 2, discute-se os papéis do(s) mediador(es) e debatedor(es), e a 3 apresenta algumas questões para que eles definam as regras do debate. Assim que os 4 grupos estiverem organizados, os estudantes devem selecionar e preparar o material para o debate da aula 8. Se possível, comente com os estudantes que as regras para esse debate devem também ser organizadas por eles, tomando por base o respeito e a empatia com o outro. Nessa etapa, os estudantes devem organizar e definir os temas a serem discutidos sobre o assunto selfie, já preparado na aula anterior deste caderno.

CONVERSANDO COM O PROFESSOR

Professor, este roteiro é apenas uma sugestão, pois o ideal é que os estudantes criem as suas próprias regras mediadas por você. Cada sala tem a sua própria realidade, razão da sugestão de que eles sejam os produtores de suas regras para o debate.

FINALIZANDO

Depois de organizados, com os temas definidos e os argumentos selecionados, os estudantes devem apresentar as regras de conduta e de linguagem a serem usadas no debate regrado. Sugerimos que finalize a aula incentivando-os a se prepararem para a próxima aula, com os grupos já formados e os debatedores e mediadores previamente escolhidos. Sugere-se que o tempo para o debate seja antecipadamente informado (na aula 8 há uma tabela com a marcação do tempo): os quatro grupos deverão respeitar o tempo de cada um deles, pois o total será de 28 minutos para debate, somados a 4 minutos para os mediadores realizarem a abertura (2 minutos) e o fechamento (2 minutos), totalizando 32 minutos. Os últimos 13 minutos devem ser reservados para a avaliação geral dos debates.

3. Agora, vamos refletir e criar as regras de conduta para o debate regrado. Seguem apenas algumas sugestões:

a. O uso de uma linguagem formal e respeitosa;

b. O tom da voz deve ser moderado;

c. Saber escutar e respeitar os pontos de vista dos outros;

d. Retomar o discurso quando encerrado o do outro falante;

e. Ouvir as orientações do mediador em relação ao tempo e a algumas condutas inapropriadas.

AULA 8 – O DEBATE REGRADO E A AVALIAÇÃO DO PROCESSO

Objetivos da aula:
- Formular problematizações pertinentes ao gênero argumentativo direcionadas ao gênero debate em situações de aula, por meio da apresentação oral;
- Tecer considerações relacionadas ao debate e avaliar o processo de planejamento e consecução deste gênero textual.

1. Observar a organização do tempo do debate.

Os grupos serão divididos conforme a Tabela de Duração do Debate a seguir.

a. Um dos mediadores realiza a apresentação de seus grupos sucintamente e solicita que os demais estudantes (não participantes do debate) façam perguntas por escrito ou pelos meios digitais, que serão comentadas no final do debate. Anuncia o assunto "selfie(s)" e o tema "as selfies em ambientes públicos";

b. Os grupos 1 e 2 apresentam a tese. Um grupo por vez fundamenta o seu posicionamento sobre o tema "as selfies em ambientes públicos";

c. Os mesmos grupos (1 e 2) só encerram o debate quando realizarem a réplica e a tréplica;

d. Os grupos 3 e 4, após o término do debate anterior, iniciam também apresentando, no mesmo formato dos grupos 1 e 2, os seus argumentos;

e. Outro mediador faz o encerramento comentando como foram os trabalhos e despede-se agradecendo a todos;

f. Ao encerrar o debate entre os grupos, haverá uma avaliação das atividades realizadas e do desempenho de cada grupo.

AULA 8 – O DEBATE REGRADO E A AVALIAÇÃO DO PROCESSO

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A organização dos grupos já foi sugerida na aula 7, de modo que os estudantes se organizassem em 4 grupos, com 2 debatedores e 2 mediadores em cada um deles, e os demais estudantes permanecem em seus lugares.

MATERIAL NECESSÁRIO

Somente este caderno, pois há nele informações importantes para a realização do debate.

INICIANDO

Professor, o debate é uma discussão oral muito importante. Em razão disso, essa atividade pedagógica vem sendo discutida e organizada desde a Aula 7. Vale ressaltar que os estudantes devem entender que o debate regrado é uma discussão mediada, em que se apresenta um problema e, a partir dele, organiza-se a tese a ser defendida e os argumentos, fundamentais para sustentá-la. Sugerimos que comente com os estudantes que as discussões apresentadas são ancoradas na construção de resoluções de problemas, e não em situações de desrespeito ou desavenças entre os debatedores. Nesse sentido, o papel dos mediadores é justamente intermediar situações de conflito, enfatizando a necessidade de se respeitar os posicionamentos dos outros, além de controlar o tempo de cada falante. O debate é um gênero textual que permite a formação cultural e educacional do estudante, uma vez que desenvolve a criticidade, a capacidade linguística da oralidade e o raciocínio lógico.

DESENVOLVENDO

Sugerimos comentar os objetivos desta aula, destacando que, desde a Aula 7, os estudantes foram preparados para formular problematizações a partir da *charge* analisada, com a finalidade de, nesta aula, estarem confiantes para o debate a ser realizado. O ideal é enfatizar que, ao final do debate, será necessária a realização de uma avaliação dos envolvidos. Na atividade 2, os critérios avaliativos analisam sobre a relevância do debate, da maneira como os debatedores e os mediadores conduziram os trabalhos. Sugerimos enfatizar que os demais estudantes que não estiveram na condição de mediadores e debatedores têm uma tarefa importante de realizar questionamentos aos grupos e que tais perguntas deverão ser escritas e entregues aos mediadores.

FINALIZANDO

Após a realização das atividades, além de comentar a desenvoltura dos estudantes, sugerimos que os últimos minutos sejam reservados para a avaliação geral dos debates.

A seguir, está disponível uma tabela de duração e organização dos grupos para o debate.

	TEMPO MEDIADOR ABERTURA	TEMPO APRESENTAÇÃO GRUPOS	TEMPO RÉPLICA GRUPOS	TEMPO TRÉPLICA GRUPOS	TEMPO MEDIADOR Fechamento	TEMPO TOTAL
ABERTURA	2 minutos					2 minutos
GRUPO 1		2 minutos	2 minutos	2 minutos		6 minutos
GRUPO 2		2 minutos	2 minutos	2 minutos		6 minutos
TOTAL DE MINUTOS DO PRIMEIRO DEBATE (GRUPOS 1 e 2)						14 minutos
GRUPO 3		2 minutos	2 minutos	2 minutos		6 minutos
GRUPO 4		2 minutos	2 minutos	2 minutos		6 minutos
FECHAMENTO					2 minutos	2 minutos
TOTAL DE MINUTOS DO PRIMEIRO DEBATE (GRUPOS 3 e 4)						14 minutos
ATIVIDADE DE FECHAMENTO – AVALIANDO AS ATIVIDADES REALIZADAS						17 minutos
TOTAL DE HORAS DA AULA 8						45 minutos

Fonte: Elaborado pela equipe pedagógica para fins didáticos.

2. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

DO DEBATE (esta atividade privilegia a oralidade):

a. Os temas escolhidos foram relevantes para a sociedade?
b. As teses defendidas pelos grupos tinham relação com os temas escolhidos?

c. Os participantes (debatedores e mediadores) respeitaram as regras de conduta criadas pelos próprios estudantes?

d. Os argumentos selecionados pelos grupos sustentaram a tese defendida? Você lembra de alguns tipos de argumentos usados?

DOS MEDIADORES:

a. Apresentaram os temas de seus grupos?
b. Apresentaram os debatedores?
c. Comentaram sobre a importância de se respeitar o tempo de cada explanação?
d. Organizaram a vez de cada debatedor falar?
e. Fizeram o fechamento do debate?
f. Foram empáticos e respeitosos na condução dos trabalhos?

DOS DEBATEDORES:

a. Apresentaram o tema e a tese defendida?
b. Usaram argumentos consistentes que sustentam a tese?
c. Utilizaram uma linguagem formal e respeitosa em relação às opiniões dos outros?
d. Respeitaram o tempo definido na tabela?

REFERÊNCIAS

BLIKSTEIN, Izidoro. Falar em público e convencer: técnicas e habilidades. São Paulo: Contexto, 2016.

KOCH, Ingedore G.V. Argumentação e Linguagem. 9.ed.São Paulo: Cortez, 2004.

KOCH, Ingedore G.V. & ELIAS, Vanda M. Ler e compreender: os sentidos do texto. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2013.

SOARES, Magda & CAMPOS, Edson N. Técnica de redação: as articulações linguísticas de pensamento. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2010.

ANOTAÇÕES

3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO - SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 2

OLÁ, PROFESSOR!

Esta Sequência de Atividades trata do objeto de conhecimento *Argumentação, expressão de opiniões, mídia impressa e intencionalidade comunicativa*. Para tanto, está embasada numa habilidade central que, para ser contemplada e explorada, será necessário olhar para outras habilidades suporte, de modo que o conjunto todo fará parte dos estudos. Sugerimos que esta Sequência de Atividades seja trabalhada juntamente com o material do São Paulo faz Escola/Currículo em Ação.

HABILIDADE ESSENCIAL	HABILIDADE SUPORTE	INDICADORES POR HABILIDADE	ENTRELAÇAMENTO COM CURRÍCULO EM AÇÃO
Ler, compreender, analisar e interpretar textos dissertativos-argumentativos, inferindo seus traços característicos, bem como suas finalidades e usos sociais.	Estabelecer relação entre a tese e os argumentos apresentados para defendê-la ou refutá-la.	-Identificar a tese defendida em diferentes textos de opinião; -Identificar os recursos argumentativos empregados nos diferentes gêneros; - Compreender a relação entre a tese e os argumentos empregados para comprová-la ou refutá-la.	2ª série – volume 1. Atividade 02
	Estabelecer relações lógico-discursivas, analisando o valor argumentativo dos conectivos.	- Identificar o emprego de conectivos como recursos coesivos que contribuem para a coerência, a continuidade do texto e sua progressão temática, bem como os efeitos de sentido que estabelecem.	2ª série – volume 01. Atividade 05.
	Reconhecer adequadamente elementos e recursos coesivos diversos que contribuam para a coerência, a continuidade do texto e sua progressão temática, organizando informações tendo em vista as condições de produção.	-Identificar e analisar marcações que estabelecem relações lógico-discursivas nos textos analisados, tendo em vista as condições de produção;	2ª série – volume 1. Atividades: 02 e 08.

	Planejar, produzir, revisar, editar, reescrever e avaliar textos escritos e multissemióticos, considerando sua adequação às condições de produção do texto no que diz respeito ao lugar social a ser assumido e à imagem que se pretende passar a respeito de si mesmo, ao leitor pretendido, ao veículo e mídia em que o texto ou produção cultural vai circular, ao contexto imediato e histórico-social mais geral, ao gênero textual em questão e suas regularidades, à variedade linguística apropriada a esse contexto e ao uso do conhecimento dos aspectos notacionais (ortografia padrão, pontuação adequada, mecanismos de concordância nominal e verbal, regência verbal etc.) sempre que o contexto o exigir.	-Planejar, produzir, revisar, editar, revisar e avaliar textos considerando as condições de produção (lugar social, leitor pretendido, veículo e mídia em que o texto irá circular, contexto histórico-social em que está inserido etc.), adequação linguística e aspectos notacionais (ortografia, pontuação, mecanismos de concordância nominal e verbal, regência etc.)	1ª série – volume 4 (SPFE – 2020). Atividade 01, 02 e 04

AULA	DURAÇÃO	PROPOSIÇÃO
1	45 min	A INFORMATIVIDADE NOS GÊNEROS TEXTUAIS FICHA TÉCNICA E SINOPSE DE FILMES
2 e 3	90 min	PROGRESSÃO TEXTUAL E ARGUMENTAÇÃO EM RESENHA CRÍTICA DE FILME
4 e 5	90 min	PLANEJAR É PRECISO: A ESCRITA DE RESENHAS CRÍTICAS DE FILMES
6	45 min	PRODUZINDO RESENHAS CRÍTICAS DE FILMES
7	45 min	REVISAR PARA EDITAR RESENHAS
8	45 min	AVALIANDO A PROGRESSÃO TEXTUAL: DA ESCRITA À EDIÇÃO

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 2

AULA 1 – A INFORMATIVIDADE NOS GÊNEROS TEXTUAIS FICHA TÉCNICA E SINOPSE DE FILMES

Objetivos da aula:

- Reconhecer, adequadamente, elementos e recursos diversos que contribuem para a construção de sentidos em texto coerente e coeso, como a sinopse, e em texto coerente, mas não coeso, como a ficha técnica de filme;
- Compreender os elementos constitutivos dos gêneros textuais ficha técnica de filmes e sinopse como textos informativos que sintetizam dados importantes sobre a produção de filmes.

Texto 1 – Ficha Técnica do Filme O Diário de uma Princesa

Ficha Técnica do Filme: O Diário de uma Princesa (Português) *The Princess Diaries* (Inglês)			
Gênero	**Roteiro**	**Direção**	**idiomas**
Comédia Romance	Gina Wendkos e Meg Cabot	Garry Marshall	Inglês, Português e Italiano.
Ano de Produção	**País/ Produção**	**Duração/Filme**	**Classificação**
2001	Estados Unidos	1h15 min	Livre
Personagens Principais: *Mia Thermopolis* *Helen Thermopolis* *Lilly Moscovitz* *Joe* *Rainha Clarisse Renaldi* *Michael Moscovitz*			

Fonte: Elaborado pela equipe pedagógica para uso exclusivo deste material.

MATERIAL NECESSÁRIO

Este caderno e, se possível, projetores e rede de internet para acessar endereços eletrônicos de ambientes que comentam sobre filmes com fichamentos e sinopses.

INICIANDO

Esta aula tem por objetivo que os estudantes compreendam e reconheçam as diferenças entre textos coerentes, mas sem elementos coesivos, como a ficha técnica de filmes, além daqueles que são coesos e coerentes em sua estrutura composicional, a exemplo das sinopses. Vale acrescentar que esses dois gêneros se constituem na esfera da informatividade, objetividade e concisão.

AULA 1 – A INFORMATIVIDADE NOS GÊNEROS TEXTUAIS FICHA TÉCNICA E SINOPSE DE FILMES

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos a formação de duplas ou trios, pois na **Atividade 2** irão pesquisar, a partir de uma sinopse, informações para preencher uma ficha técnica de filmes.

Texto 2 – Sinopse do Filme *O Diário de uma Princesa*

Sinopse: Mia é uma adolescente norte-americana comum. Não tem muitos amigos na escola, é desajeitada e enfrenta problemas sérios toda vez que precisa falar em público. Porém, tudo muda quando é revelado que ela é a princesa de Genóvia. Mia vai precisar aprender a conviver com a realeza enquanto tenta não se desligar das próprias raízes.

Fonte: JORNAL JOCA. Disponível em: https://www.jornaljoca.com.br/5-filmes-que-completam-20-anos-em-2021/. Acesso em: 03 fev. 2022.

1. Leia os textos 1 e 2 para responder às questões a seguir:

a. A ficha técnica do filme O Diário de uma Princesa pode ser considerada um texto? Explique.

O estudante deve reconhecer o texto 1 como parte do gênero textual ficha técnica de filme, pois as informações nele contidas sintetizam dados acerca do filme O Diário de uma Princesa; logo, produz sentidos em quem o lê.

b. Você acredita que a ficha técnica de filmes ajuda na produção escrita de sinopses?

Os estudantes deverão reconhecer a ficha técnica como um texto informativo que traz dados importantes para uma sinopse, e este gênero textual desenvolve, de maneira resumida, o enredo do filme; logo, ambos são importantes, pois podem orientar o autor de uma resenha crítica a organizar o seu processo de escrita.

c. Você já leu alguma sinopse? No texto 2, esse gênero textual sintetiza informações relativas a um filme. Identifique o nome do filme e comente, segundo o texto, por que Mia, a adolescente norte-americana, precisou aprender a conviver com a nobreza.

A primeira parte da questão é pessoal. Caso o estudante não tenha lido nenhuma sinopse, é o momento de apresentar-lhe o texto 2 que, em síntese, informa sobre a futura princesa Mia, a qual precisa aprender a conviver com a nobreza logo após a revelação de que pertence a uma família real e, para isso, deveria deixar de lado a sua origem humilde para fazer parte da realeza. Tudo isso pareceu-lhe ser algo complicado, em razão de não desejar esquecer as suas próprias raízes.

DESENVOLVENDO

Nesta aula, professor, o tratamento que se dá aos gêneros textuais ficha técnica de filmes (ou fichamento de filmes) e sinopses é para que o estudante compreenda e reconheça que nem todo texto circunscreve-se por meio dos elementos coesivos e coerentes, visto que pode haver gêneros textuais que, em sua forma composicional, não possuem conectores nem frases complexas, mas que, na produção de sentidos, são totalmente coerentes. Vale destacar também que o estudo desses dois gêneros textuais é um processo que contribuirá para a produção de resenhas críticas de filmes, que serão cobradas a partir da **Aula 6 - Produzindo Resenhas Críticas de Filmes**. Em razão disso, sugerimos que nesta Aula 1 você oriente os estudantes a se organizarem para escolher um filme que já tenham assistido. Se possível, informe-lhes que, em razão de a produção textual ser realizada em grupo, todos devem escolher apenas uma película cinematográfica. Nesta Aula 1, há um modelo de ficha técnica de filmes e a sinopse do filme *O Diário de uma Princesa*, que será objeto de uma resenha crítica na parte 1 da Aula 2 para tratarmos da argumentação. Para dar início a esta Aula 1, sugerimos que, se possível, os estudantes utilizem seus celulares, para pesquisarem sobre as fichas técnicas e as sinopses de filmes. As pesquisas do fichamento e sinopses de filmes podem ser realizadas em ambientes virtuais que comentam sobre cinema. Na atividade 2 desta aula, há o exemplo de uma sinopse do filme *Harry Potter e a Pedra Filosofal*, cujos estudantes são convidados a pesquisar e a preencher seus dados em uma ficha técnica. Caso os estudantes não tenham acesso às redes de informações digitais, há bons vídeos que podem ser disponibilizados por você, professor, tanto na sala de aula, quanto pelos ambientes de comunicação rápida em celulares. Nesses vídeos de curta duração, os resenhistas fazem as suas análises de diversos filmes. Posteriormente, na atividade 3, ocorre um

2. Agora, vamos explorar mais sobre a ficha técnica e a sinopse de filmes para depois refletir sobre o gênero textual resenha crítica.

a. Leia a sinopse a seguir e reúna-se em dupla ou trio para pesquisar, por meios digitais, informações necessárias para preencher a ficha técnica do filme em questão.

Sinopse do filme *Harry Potter e a Pedra Filosofal:*

"Harry Potter é um órfão de 11 anos que mora com os tios e o primo. Após passar anos sendo maltratado pelos parentes, ele vê sua vida mudar quando descobre que é bruxo. A partir daí, Harry é levado para a Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts, um lugar onde os alunos aprendem sobre feitiços, criaturas mágicas e esportes com vassouras voadoras. E é em Hogwarts também que o jovem descobre mais sobre seu passado e um terrível bruxo que ameaça voltar a atormentar todos."

Fonte: JORNAL JOCA. Disponível em: https://www.jornaljoca.com.br/5-filmes-que-completam-20-anos-em-2021/. Acesso em: 03 fev. 2022.

- A pesquisa pode ser realizada por meios digitais, em ambientes que padronizam informações concisas sobre os filmes consultados;
- É possível também encontrar esses dados no próprio filme e nos créditos cinematográficos, informações textuais, geralmente, na abertura e no encerramento do filme. É preciso fazer breves pausas no vídeo para fazer as anotações.

Ficha Técnica do Filme: *Harry Potter e a Pedra Filosofal*

Título em Português:

Título em língua estrangeira (do país de origem):

Gênero	Roteiro	Direção	idiomas
Ano de Produção	**País/ Produção**	**Duração/Filme**	**Classificação**

CONVERSANDO COM O PROFESSOR

Professor, caso os estudantes não tenham acesso às redes de informações digitais, é possível disponibilizar na sala de aula ou indicar vídeos de curta duração em que críticos de filmes apresentam, em suas resenhas críticas, informações importantes que podem ser anotadas pelos estudantes, além de pontos de vista acerca da película em questão. O preenchimento dessa ficha técnica pode também ser realizada em outros ambientes fora da escola, a qual poderá ser comentada na próxima aula.

direcionamento para as aulas seguintes, que tratarão dos gêneros textuais resenhas. Nesta atividade, não é necessário que as respostas sejam por escrito, sugere-se que você realize anotações, tanto nas aulas presenciais, quanto nas virtuais, pois o que vale aqui é a manifestação oral dos estudantes e a discussão de como veem esses gêneros textuais. Caso perceba ser necessário desenvolver mais conteúdo para que as habilidades aqui propostas sejam alcançadas, sugerimos disponibilizar conteúdos sobre fichamentos e sinopses de variados filmes, projetando em sala de aula ou por meio de vídeos gravados.

FINALIZANDO

Na Aula 1, buscamos apresentar aos estudantes duas modalidades textuais pouco exploradas na escola, mas muito importantes para a escrita de resenhas acadêmicas, por exemplo. O fichamento de filmes e a sinopse são gêneros textuais que dão subsídios ao resenhista para sintetizar as ideias e apresentar, de maneira concisa e objetiva, informações relevantes para a produção do gênero resenha crítica de filmes, bem como de outros tipos de resenhas. Buscou-se também, nesta aula, o protagonismo do estudante que, para escrever o seu próprio texto, precisou pesquisar, em ambientes virtuais, fichamentos ou sinopses de filmes que serviram de modelos para inserir em suas resenhas do filme escolhido previamente. O processo desta aula implica em desenvolver, além das habilidades necessárias, as de caráter socioemocionais, pois fazem com que os estudantes acessem temas culturais e sociais relevantes para o aprimoramento de seus próprios conhecimentos.

Personagens Principais (cite apenas os protagonistas do filme)**:**

3. Saiba que os dois gêneros textuais informativos vistos nesta aula, a ficha técnica e a sinopse de filmes, são importantes para a escrita de resenhas críticas de filmes, que se caracterizam pela argumentatividade (assunto para a próxima aula). Você já leu uma resenha crítica? Tem ideia de como ela se estrutura? Por que é considerada um gênero textual argumentativo?

Resposta livre. Esta questão dá a oportunidade de avaliar se os estudantes têm noção dos conceitos fundamentais que envolvem uma resenha crítica fílmica. Neste caso, oriente-os a assistir à próxima aula, em que serão aprofundadas as principais características desse tipo de texto argumentativo.

AULAS 2 E 3 – PROGRESSÃO TEXTUAL E ARGUMENTAÇÃO EM RESENHA CRÍTICA DE FILME

Objetivos das aulas:

- Compreender relações entre a tese e os argumentos apresentados no gênero textual resenha crítica, de maneira a defendê-la ou refutá-la;
- Estabelecer relações lógico-discursivas, analisando o valor argumentativo dos conectivos nesse gênero textual.

PARTE 1 – AULA 2

1. Leitura compartilhada: ouça a leitura do professor e, depois, vamos responder ao que se pede. A resenha crítica foi didaticamente dividida em 4 etapas para compreender a progressão textual desse gênero:

- **Etapa 1:** Parágrafo introdutório que apresenta o assunto, o tema e a tese;
- **Etapa 2:** No segundo parágrafo, há uma sinopse para situar o leitor acerca do enredo de forma sucinta e objetiva;
- **Etapa 3:** Nos terceiro, quarto e quinto parágrafos, o resenhista faz uso de argumentos para sustentar os pontos de vista e fundamentar a tese apontada no primeiro parágrafo;
- **Etapa 4:** No sexto e último parágrafo, o resenhista conclui o texto convidando o leitor a assistir ao filme, de maneira que este possa posicionar-se criticamente.

TEXTO: RESENHA CRÍTICA DO FILME *O DIÁRIO DE UMA PRINCESA*

- **Etapa 1: Apresentação do assunto, tema e tese.**
  O filme *O Diário de uma Princesa* tem um público certo, as adolescentes e os adolescentes, principalmente aqueles que sofrem discriminação em várias áreas de suas vidas. O roteiro foi baseado no livro de mesmo nome da autora Meg *Cabot*, que escreveu, inclusive, *A Mediadora*. Esse filme mexe com o imaginário de jovens sonhadores que, por meio da projeção e identificação, amam histórias de princesas, [...]

- **Etapa 2: Sinopse do ilme para situar o leitor acerca do ilme.**
  No caso da película em pauta, a princesa Mia (Anne Hathaway) é uma adolescente de 15 anos que vive com sua mãe (Caroline Goodall) em Manhattan e, somente com essa idade, descobre ser filha do Príncipe de Genóvia, país muito pequeno da Europa. Um dia, ela recebe a visita da avó (Julie Andrews), desconhecida até então, que tem o papel de dar aulas de etiqueta para que a jovem se torne uma princesa. No entanto, Mia, antes de ser famosa, sofreu preconceitos em sua escola por ser muito alta e desengonçada. Torná-la uma princesa parecia ser uma tarefa difícil para essa parenta, porque a garota, quando completasse 16 anos, precisaria decidir se seria ou não uma princesa de verdade.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Este caderno e equipamento de projeção, caso o professor queira expor mais exemplos de resenhas.

INICIANDO

Professor, na aula anterior, vimos que os gêneros textuais estudados tinham por predominância a informação, a síntese de detalhes relevantes de um filme. Por isso, a concisão e a objetividade são características importantes a serem usadas em resenhas críticas que, apesar de serem argumentativas, fazem uso desses elementos e de recursos linguísticos, de maneira a situar o espectador quanto ao contexto da obra, talvez ainda não assistida. Ressaltamos, professor, sobre a importância de instigar os estudantes a compreenderem a relevância das estratégias argumentativas utilizadas pelos resenhistas, no sentido de defender os seus pontos de vista ou, até mesmo, obter a adesão de seus interlocutores ou ainda instigá-los a assistir ou não ao filme resenhado.

AULAS 2 E 3 – PROGRESSÃO TEXTUAL E ARGUMENTAÇÃO EM RESENHA CRÍTICA DE FILME

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugere-se que as atividades das aulas 2 e 3 sejam realizadas individualmente, em que cada estudante, de posse deste material, realizará seus estudos.

DESENVOLVENDO

Nas aulas 2 e 3, foi disponibilizada uma resenha crítica do filme *O Diário de uma Princesa*, que já foi bem explorado na aula anterior por meio de um fichamento e da sinopse dessa mesma película cinematográfica. Sugerimos que, antes de realizar a leitura compartilhada, explique aos estudantes que o texto foi subdividido em 4 etapas para que pudessem compreender os elementos estruturais desse gênero textual: Introdução, Desenvolvimento(s) e Conclusão. Na atividade 1, há uma explicação a respeito disso, mas vale ressaltar que todo gênero textual resenha tem duas unidades fixas que são uma introdução e uma conclusão, por isso devem ser elaboradas em suas unidades por um parágrafo (a extensão de cada um deles dependerá do grau de conhecimento acerca do tema e de suas relações com outros autores, que podem servir de base na argumentação por citação de autoridade, dentre outros tipos estudados em aulas anteriores na Sequência de Atividade 1).

Sugere-se que, primeiramente, proceda à leitura sem incluir as subdivisões e, posteriormente, em conjunto com os estudantes, leve-os a refletir se na introdução dessa resenha crítica do filme, o resenhista apresenta um tema e uma tese a ser defendida; se, nos desenvolvimentos, o autor faz uso de argumentos que sustentam a defesa de seus pontos de vista e se a conclusão instiga os espectadores a assistir ao filme. Posteriormente, o ideal seria trabalhar com os estudantes o que está proposto no primeiro parágrafo: O que é Assunto, Tema e Tese e, se possível, apresentar outras resenhas de filmes para abordar com eles esses três elementos.

Sugerimos também explicar aos estudantes que, ao escrever as suas próprias resenhas, não devem relatar detalhes importantes, de maneira a não provocar nos interlocutores o desinteresse pelas obras. Ressalta-se que, nestas aulas, buscou-se explorar um conjunto de saberes que permitem estabelecer relações entre as partes

- **Etapa 3: Argumentos que sustentam a tese do resenhista.**

  O filme é um longa-metragem que, para alguns, pode ser muito longo e monótono, mas caso o espectador se coloque no lugar de muitos adolescentes, poderá projetar-se e identificar-se com a história da futura princesa. No mundo real, a timidez e a falta de autoestima ainda estão no imaginário de meninas e meninos que transitam para a idade adulta; por isso, essas narrativas de contos de fadas fazem tanto sucesso.

  Cabe, aqui também, refletir sobre uma das cenas em que a protagonista é rechaçada por alguns estudantes de sua escola, mas quando ficam sabendo que a colega é uma princesa, passam a adulá-la para terem alguns "minutos de fama". Diante disso, vale pensar por que as escolas não trabalham a questão da empatia juntamente com os alunos, de maneira que todos respeitem a diversidade nesses ambientes. Para Sanches (2014, p. 186), "em nossas escolas, há ainda a presença de um ensino impregnado de certezas e de saberes herméticos que nega as diferenças culturais, sociais, religiosas, étnicas, de gêneros, entre outras [...]". Isso significa que a diversidade humana é evidenciada quando não se aprende a entender e a conhecer o mundo e a si mesmo.

  Apesar de esse filme receber muitas críticas, percebe-se que a maioria não se aprofunda no enredo, na magia das imagens e na delicadeza da menina que, ao se tornar princesa, não nega as suas origens e mantém os valores familiares recebidos de sua mãe plebeia. Mia é puro encantamento e vai cumprindo o seu papel real com humildade e sabedoria. Essa princesa percebeu a importância dela para Genóvia e vai resolvendo os problemas da realeza com maestria.

- **Etapa 4: Conclusão – Um convite ao posicionamento crítico do leitor**

O gênero textual fílmico permite muitas interpretações, por isso vale a pena assisti-lo para que possa apresentar o seu ponto de vista sobre o enredo, apresentando as suas percepções relativas à sua estrutura.

Fonte: Elaborado pela equipe pedagógica para uso exclusivo deste material.

2. Vamos ver o que você sabe a respeito do gênero textual resenha crítica de filmes.

a. Você tem o hábito de ler resenhas críticas de filmes antes de assisti-los? Por quê?

Resposta livre. Espera-se que os estudantes já tenham lido resenhas de filmes. Caso a maioria não tenha esse hábito, sugere-se expor que a resenha é uma atividade de produção escrita que exige do autor, primeiramente, conhecimento sobre o filme para que possa avaliá-lo e estabelecer comparações com as realidades humanas e, a partir disso, posicionar-se positiva ou negativamente à obra fílmica.

b. Em que aspectos esse gênero textual se aproxima aos gêneros textuais do campo dissertativo-argumentativo?

Espera-se que os estudantes percebam que a resenha crítica é um gênero textual que tem por objetivo fazer levantamentos críticos ou comentários acerca de uma produção literária e artística, evidenciando o posicionamento do resenhista, a partir de uma construção argumentativa, com base nas suas percepções, estabelecendo até mesmo uma tese.

c. Nas aulas anteriores, estudamos os gêneros textuais informativos ficha técnica de filmes e sinopses, que permitem ao espectador conhecer detalhes importantes sobre filmes para decidir assisti-los ou não. Depois da leitura do gênero textual desta aula, assinale a opção que melhor conceitua o que é uma resenha crítica de filmes:

( ) Trata-se de um gênero textual informativo que relata fatos do cotidiano de uma jovem que era pobre e, de repente, descobre ser filha de um príncipe de Genóvia.

( ) Trata-se de um gênero textual meramente expositivo, em que o resenhista apresenta conhecimentos relativos a aspectos históricos de príncipes e princesas de um pequeno país europeu.

(X) Trata-se de um gênero textual híbrido por ser informativo (relato descritivo da produção e do enredo do filme) e argumentativo (defesa de pontos de vista), em que o resenhista se posiciona positivamente em relação ao filme em estudo.

( ) Trata-se de um gênero textual meramente narrativo, em que o resenhista conta a história de uma jovem pobre que vivia com a mãe e, aos 15 anos, descobre ser filha de um príncipe de Genóvia, um pequeno país da Europa.

PARTE 2 – AULA 3

3. Vamos analisar a progressão textual da resenha crítica do filme *O Diário de uma Princesa*.

a. No primeiro parágrafo da resenha crítica, o resenhista apresenta o assunto, o tema e uma tese. Identifique a seguir quais são essas relações discursivas que permitem a coerência textual:

Assunto: O filme O Diário de uma Princesa.

Tema: Tema: A discriminação em várias áreas da vida de muitos jovens.

Tese: Tese: O filme mexe com o imaginário de jovens sonhadores, por isso gostam de filmes de princesas.

b. No segundo parágrafo, o resenhista fez uso do gênero textual sinopse. Explique por qual razão o autor optou por esse gênero textual?

Resposta livre. O aluno deve reconhecer que em toda resenha crítica de filmes, a sinopse é um gênero textual importante, pois informa ao espectador detalhes significativos de um filme, construindo nele o desejo de assisti-lo ou não.

deste gênero textual, bem como os sentidos e a intencionalidade do autor que faz uso de elementos conectores que estabelecem a coesão e a coerência. No entanto, a sugestão é que, para ampliar as habilidades de relacionar e analisar as etapas para a produção de textos próprios, sejam disponibilizadas outras resenhas que podem ser levadas para a sala de aula por você, professor, ou solicitadas para que os estudantes pesquisem nos aparelhos eletrônicos disponíveis.

FINALIZANDO

Os estudos da progressão textual e análises das argumentações não são tarefas fáceis, pois a leitura de textos um pouco mais longos podem desestimular os estudantes. Assim, por estarem na 3ª série do Ensino Médio, sugere-se que explique aos estudantes que estas atividades irão potencializar o protagonismo deles, pois serão responsáveis pela produção e edição de seus próprios textos. O ideal é que antecipe aos estudantes que, na aula 7 – Revisar para Editar as Resenhas -, serão os responsáveis pela criação de ambientes virtuais para a publicação de seus próprios textos. A primeira sugestão é a criação de um *blog* (ambiente virtual em que os gêneros textuais produzidos por eles serão disponibilizados para a comunidade escolar ou até mesmo fora da escola); a segunda é um *vlog*, muito semelhante ao *blog*, mas com a diferença de que, nesse ambiente virtual, os textos são orais (vídeos) e não escritos. Sugere-se, então, reforçar a necessidade de eles formarem as suas duplas ou trios para, com antecedência, escolherem um filme que será objeto da produção de resenhas críticas de filmes.

28 | LÍNGUA PORTUGUESA

c. Assinale com um X no quadro a seguir o argumento usado pelo resenhista que melhor sustenta a tese de que o filme mexe com os sonhos de jovens apaixonados por filmes de princesas.

3º PARÁGRAFO	O resenhista reconhece que o filme pode não agradar a todos, por ser monótono e longo demais. No entanto, sugere que o enredo manifesta a empatia, ou seja, o espectador pode colocar-se no lugar dos adolescentes que são tímidos e têm baixa autoestima, por isso se identificam com a princesa Mia.	X
4º PARÁGRAFO	A falsidade e o preconceito ainda predominam em ambientes escolares, assim como no filme em que Mia só foi aceita pela maioria dos estudantes quando souberam que ela era uma princesa. O autor reconhece que as escolas, ainda hoje, reforçam a discriminação por falta de projetos que trabalhem o respeito à diversidade cultural, social, religiosa, étnica, de gêneros etc.	
5º PARÁGRAFO	O resenhista se opõe às críticas ao filme, pois defende a ideia de que poucos percebem que não se trata apenas de uma história de adolescente pobre que virou princesa. Para isso, ele sugere um olhar atento à beleza das imagens e a delicadeza da jovem, que se apresenta de forma determinada, mas humilde e respeitando a sua própria origem.	

d. De que maneira o resenhista conclui a resenha crítica do filme O Diário de uma Princesa?

O autor argumenta que o filme permite múltiplas interpretações e, para isso, convida o espectador a assisti-lo e fazer as suas próprias análises.

AULAS 4 E 5 - PLANEJAR É PRECISO: A ESCRITA DE RESENHAS CRÍTICAS DE FILMES

Objetivo das aulas:
- Planejar textos escritos, tendo-se por base a produção de resenhas críticas de filmes, considerando sua adequação às condições de escrita no que diz respeito ao lugar social a ser assumido e à imagem que se pretende passar a respeito de si mesmo, ao leitor pretendido, ao veículo e mídia em que o texto ou produção cultural vai circular.

PARTE 1 – AULA 4 – PLANEJAMENTO PARA A ESCRITA DE RESENHAS

1. Nesta aula, propusemos reflexões relevantes para planejar a escrita de gênero textual resenha crítica de filmes.

- Responda ao que se pede a seguir:

a. Sintetize o que você entende por resenha crítica de filmes. Em uma resenha crítica de filmes há outros gêneros textuais?

O estudante deve responder que a resenha crítica de filmes é um texto predominantemente argumentativo, pois o autor apresenta um tema, uma tese e argumentos em defesa de seus pontos de vista. No entanto, é um gênero textual híbrido, porque em sua estrutura composicional há outros gêneros como os elementos descritivos de um fichamento ou sinopse, que sintetiza a história narrada nos filmes etc.

b. Na produção escrita de resenhas críticas de filmes, você acredita que a ficha técnica e a sinopse são gêneros que auxiliam nessa tarefa?

Espera-se que os estudantes reconheçam que esses dois gêneros facilitam muito a produção escrita de resenhas, pois o resenhista, ao consultá-los, minimiza o tempo e não se esquece de detalhes importantes quando se propõe a escrever a sua resenha.

c. Qual foi o filme escolhido pelo grupo?

Os estudantes devem dizer o nome do filme escolhido.

CONVERSANDO COM O PROFESSOR

Professor, sugerimos que realize a correção e revisão dos textos produzidos pelos estudantes, propondo um diálogo com eles, de maneira a pontuar questões linguísticas e gramaticais importantes e, se for o caso, solicitar as correções/alterações ou reescrita do texto ao final de todo o processo.

AULAS 4 E 5 - PLANEJAR É PRECISO: A ESCRITA DE RESENHAS CRÍTICAS DE FILMES

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

As duplas ou trios, em sala de aula, iniciarão o planejamento para a produção de resenha crítica.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Este caderno e projetor para sala de aula.

INICIANDO

Professor, nesta aula, trataremos de como planejar uma resenha crítica de filmes, considerando o processo de reflexão que antecede à escrita propriamente dita. Vale lembrar que escrever não é um ato mecânico, mas de interação com um conjunto de fatores que envolvem a tessitura textual. Por isso, os estudantes precisam conhecer o gênero textual que irão produzir e, quanto mais contato eles tiverem com modelos de resenhas críticas de filmes, mais facilmente poderão compreender as características relacionadas a esse gênero textual em seu contexto de circulação, bem como a que público-alvo a resenha se destina. Vale destacar que, na resenha crítica, a predominância é a argumentação; no entanto, por se constituir como um gênero textual híbrido, há nele outros gêneros (sinopse, fichamento de dados importantes acerca do filme, textos que argumentam etc.). Dessa forma, para escrever uma resenha crítica de filme, exige-se a coleta de dados, de leitura de outros gêneros e, principalmente, a atenção aos detalhes do filme escolhido, por isso, recomenda-se que os estudantes sejam incentivados a assistilos mais de uma vez e a realizar discussões entre os integrantes do grupo.

DESENVOLVENDO

As aulas 4 e 5 são basicamente orientações

para o planejamento das produções textuais dos estudantes. Assim, na primeira parte (aula 4) disponibilizamos algumas reflexões e orientações que devem ser lidas juntamente com os estudantes, que já devem estar reunidos com seus grupos. Após ouvirem as explicações do professor, sugere-se que estes estudantes criem grupos específicos para iniciar as atividades aqui propostas. Na segunda parte (Aula 5), há um roteiro a ser lido também, para que os estudantes possam verificar a relevância do tema, o objetivo da resenha, qual tese a ser defendida e os argumentos que irão sustentá-la, as relações que podem ser feitas entre o filme e outros gêneros textuais, se o filme é relevante ao público-alvo escolhido e, principalmente, em qual plataforma as resenhas serão publicadas. Neste último item, professor, é necessário discutir com os estudantes sobre a publicação das resenhas. Para isso, na Aula 7 propusemos algumas sugestões que, se possível, já devem ser citadas nestas aulas, mas possibilitando aos estudantes que deem as suas próprias sugestões para a edição das resenhas críticas de filmes.

30 | LÍNGUA PORTUGUESA

d. Já pesquisaram as sinopses e as fichas técnicas do filme escolhido? Quais são?

Os estudantes devem informar se já realizaram a pesquisa.

2. Agora, reúna-se em dupla ou trio para decidir:

a. A escolha de um título para a resenha, tendo-se por base o filme escolhido;

b. Qual será o público-alvo da resenha produzida;

c. Quem será o responsável pela digitação do texto, após a discussão e reflexões de todos do grupo;

d. De que maneira a revisão textual será realizada (se somente por um elemento do grupo ou será responsabilidade dos integrantes do grupo);

e. A forma de edição, conforme orientação do professor e decisão dos estudantes para publicar a produção textual escolhida.

PARTE 2 – AULA 5 – ORGANIZANDO A PRODUÇÃO DE ESCRITA

3. Leia o roteiro a seguir, pois ajudará você a escrever a sua resenha:

a. O tema é relevante para os colegas da sala? De acordo com o problema apresentado pelo filme, que tese poderei defender?

b. Que argumentos poderei usar para sustentar a minha tese?

c. O que eu pretendo? Qual o objetivo da minha resenha?

d. A que outros gêneros textuais, o filme que escolhi, podem ser associados (intergenericidade)?

e. A quem irei direcionar a minha resenha? Quem é o meu leitor de fato?

f. Esse filme pode acrescentar algo relevante para o meu leitor?

g. Em que plataforma a minha resenha irá circular: somente em papel e compartilhada com colegas da sala? Ou em meios digitais?

h. Conheço as partes que compõem uma resenha: Introdução, Desenvolvimentos e Conclusão?

FINALIZANDO

Estas aulas demonstraram que escrever resenhas críticas exige um planejamento cujas etapas visam a trazer informações centrais sobre o filme escolhido, além de o quanto esse filme poderá impactar o seu espectador e o que se pode extrair dele para acrescentar algo na vida de cada um. Além disso, é necessário compreender o contexto de produção e como se organizar para a produção escrita, bem como as relações do filme com outras obras. Em razão disso, as aulas 4 e 5 preocuparam-se em organizar roteiros que permitam aos estudantes ficarem atentos aos detalhes para uma escrita satisfatória desse gênero textual.

AULA 6 – PRODUZINDO RESENHAS CRÍTICAS DE FILMES

Objetivos da aula:

- Apresentar pontos de vista, respeitando as opiniões e valores dos interlocutores, além do veículo de mídia em que os textos circulam;
- Empregar a linguagem apropriada e de acordo com a norma-padrão;
- Utilizar os elementos composicionais, característicos do gênero textual resenha crítica;
- Produzir resenhas críticas de filmes, considerando sua adequação às condições de produção do texto.

1. Nesta aula, será o momento da produção escrita do gênero resenha crítica de filmes. Para isso, foi organizado um quadro que apresenta a estrutura formal de resenhas. Veja a seguir:

ESTRUTURA FORMAL DE RESENHAS CRÍTICAS	
As resenhas, de modo geral, são textos de natureza argumentativa, e sua forma escrita geralmente apresenta introdução, desenvolvimento(s) e conclusão.	
INTRODUÇÃO	Deve conter o nome da obra, o objetivo esperado, o tema, a tese a ser defendida e, se possível, alguma relação com outras obras (filmes ou livros) que abordem temáticas semelhantes.
DESENVOLVIMENTO(s)	Deve conter uma sinopse do filme (contextualizar a obra: quem escreveu o roteiro e dirigiu o filme, o ano de lançamento do filme, se a obra é baseada em fatos extraídos da realidade, ou não etc.). Vale apresentar o problema social que se insere na temática e a escolha de argumentos que sustentem a tese a ser defendida. Aqui, o texto escrito pode ter mais de um desenvolvimento.
CONCLUSÃO	É o fechamento da resenha escolhida. Deve conter se a obra é original, se pode deixar alguma mensagem para o interlocutor, se a obra é de fácil acesso nos ambientes virtuais etc.

2. Por ser uma tarefa em dupla ou trio, é importante atribuir tarefas a cada um dos participantes:

Em dupla: haverá o mediador, que apresentará as suas ideias e ouvirá o outro integrante, mas terá a tarefa de sintetizar o que foi discutido, e o redator, que será o responsável por anotar as ideias e pela digitação da resenha crítica.

Em trio: seguem as mesmas orientações da dupla, em que o mediador terá a tarefa de mediar possíveis conflitos de ideias, mas sempre respeitando as opiniões de cada um dos participantes.

CONVERSANDO COM O PROFESSOR

Professor, neste caso, seria interessante ressaltar para os estudantes que a argumentação é fator essencial que possibilita a resolução de conflitos sem o uso da violência.

AULA 6 – PRODUZINDO RESENHAS CRÍTICAS DE FILMES

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

As duplas ou trios em sala de aula iniciarão a produção de resenha crítica.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Este caderno.

INICIANDO

A Aula 6 caracteriza-se pela produção de gênero textual resenha crítica de filme e, para isso, o conjunto de aulas desta Sequência de Atividade 2 desenvolveu um percurso de maneira que o estudante pudesse entender a relevância de fichamentos, sinopses de filmes e leitura de outras resenhas críticas para a construção de suas próprias resenhas.

DESENVOLVENDO

Professor, sugerimos que leia, juntamente com os estudantes,o quadro que explica sobre a estrutura composicional de uma resenha: introdução, desenvolvimento(s) e conclusão. Caso sinta que deva acrescentar mais informações, sugere-se que leve para a sala ou solicite aos estudantes que realizem pesquisas sobre outras resenhas de filmes e analisem se seguem essa mesma estrutura. Após a leitura, encaminhe os estudantes para a produção de suas próprias resenhas e, por ser uma escrita coletiva, espera-se que os integrantes do grupo exponham também os seus pontos de vista. Assim, é necessário que haja a escolha de um mediador e de um redator, de maneira que a escrita lua organizadamente. Sugerimos, professor, que so-

licite aos estudantes que façam essa escolha, pois tal tarefa poderá ser realizada tanto em sala de aula quanto nos ambientes virtuais com a formação de grupos de discussão, havendo a possibilidade de videochamada entre eles.

FINALIZANDO

Nesta aula, vimos que, além de planejar, é preciso conhecer o gênero textual que será objeto de escrita. Em razão disso, disponibilizamos um quadro que sistematiza as partes integrantes de uma resenha crítica. No entanto, deve-se evidenciar que nem todas as resenhas críticas seguem à risca esses padrões. Por isso, a leitura de várias resenhas críticas de filmes é fundamental, uma vez que amplia o repertório de nossos estudantes e possibilita-lhes escolher, criativamente, como irão produzir os seus próprios textos.

AULA 7 – REVISAR PARA EDITAR RESENHAS

Objetivos da aula:

- Revisar o gênero textual resenha crítica, verificando de acordo com o checklist, a estrutura e a linguagem empregada;
- Reescrever a produção textual, realizando os ajustes e as correções necessários;
- Selecionar as resenhas críticas para publicação na plataforma digital.

1. Agora é a hora de realizar a revisão e a reescrita das resenhas críticas para posterior edição e seleção da plataforma em que esses gêneros circularão.

Observem o quadro abaixo e chequem se nada está faltando em sua produção textual.

CHECKLIST DAS ETAPAS DE ESCRITA DO GÊNERO RESENHAS CRÍTICAS	
INTRODUÇÃO	
Ficaram evidentes o nome do filme, ano de lançamento, país de origem, autores ou diretores e roteiristas da obra selecionada?	SIM ( ) NÃO ( )
Houve uma sinopse do filme para que o interlocutor tenha uma noção sobre o filme?	SIM ( ) NÃO ( )
Foram apresentados: tema, problema e tese a ser defendida?	SIM ( ) NÃO ( )
Ficou evidente quem é o público-alvo do filme escolhido?	SIM ( ) NÃO ( )
DESENVOLVIMENTO(s)	
Foram apresentados argumentos que defendem a tese levantada?	SIM ( ) NÃO ( )
Há elementos textuais que dialogam com outras obras (intertextualidade) que se relacionam com o tema do filme?	SIM ( ) NÃO ( )
Na produção escrita, houve mais de um desenvolvimento para fundamentar mais ainda os pontos de vista a serem defendidos?	SIM ( ) NÃO ( )

AULA 7 – REVISAR PARA EDITAR RESENHAS

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

As duplas ou trios, em sala de aula, iniciarão a revisão das resenhas críticas.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Este caderno.

CONCLUSÃO	
Houve um fechamento que evidencia a importância ou não do filme para a construção de novos olhares a respeito da temática?	SIM ( ) NÃO ( )
O filme é recomendado para o seu público-alvo?	SIM ( ) NÃO ( )

2. Gênero textual resenha crítica de filme pronto, revisado e redigitado! Agora é hora de saber como iremos publicá-lo!

- Sugerimos aqui duas propostas, mas conversem entre vocês e o professor para decidirem se desejam outros ambientes virtuais para a publicação de seus textos.

a. Criação de um *BLOG*: ambiente virtual que irá trabalhar com a linguagem verbal escrita (postagens dos gêneros textuais resenhas críticas de filmes).

- Entendendo o que é um *BLOG*: é um ambiente virtual que pode ser atualizado com frequência e permite que usuários possam seguir tudo o que é postado, interagindo com os integrantes dos grupos. Para a criação de um *blog* são necessários alguns passos:

  - Dar um nome;
  - Obter e divulgar seu endereço;
  - Escolher os responsáveis pela criação do *blog*, pela publicação das resenhas e pelo acompanhamento das mensagens postadas (administrando a qualidade e o respeito das interações e, se necessário, bloquear aquelas que desrespeitam as regras desse ambiente virtual).

b. Criação de um *VLOG*: ambiente virtual que irá trabalhar com a oralidade.

- Entendendo o que é um *VLOG*: é um ambiente virtual muito semelhante ao *blog*, só que é feito por meio de vídeos.

  - Dar um nome ao *vlog* e obter o endereço de acesso;
  - Por ser um ambiente que privilegia a oralidade, é necessário um planejamento da fala, de maneira a interpretar as resenhas, considerando-se a progressão textual e as fundamentações argumentativas em defesa de teses que serão realizadas oralmente;
  - Escolher os responsáveis pela criação do *vlog*, pela publicação das resenhas e pelo acompanhamento das mensagens postadas (administrando a qualidade e o respeito das interações e, se necessário, bloquear aquelas que desrespeitam as regras desse ambiente virtual).

INICIANDO

Professor, nesta aula, evidencia-se a revisão do gênero textual produzido anteriormente. Para isso, em um primeiro momento, sugerimos que oriente os estudantes para que se organizem nos grupos já criados, de maneira que possam reler os textos, seguindo um roteiro disponível na atividade 1. Trata-se de um *checklist*, para que observem se realmente os textos foram escritos com clareza, contendo elementos importantes para a coerência textual. Sugerimos que explique aos estudantes que, possivelmente, o filme escolhido não tenha sido visto pelo público-alvo em questão, por isso certas informações devem ser apresentadas para a compreensão de todos. Esse quadro faz questionamentos relevantes para cada parte composicional do gênero textual resenha crítica de filmes, como introdução, desenvolvimento e conclusão. Sugerimos, então, que seja realizado o momento de leitura compartilhada do gênero textual produzido na sala de aula , ou se for aula remota, cada integrante, de posse do texto e do quadro 1 desta aula, por meio dos mensageiros eletrônicos, comenta, com seus pares, os pontos positivos e negativos do texto escrito e a correção de possíveis inconsistências gramaticais, de coesão e coerência.

DESENVOLVENDO

Após a revisão textual, sugere-se, professor, que haja o encaminhamento para a edição destas resenhas. Nesta aula, apresentamos as sugestões de criação de um *blog* ou *vlog*, mas recomendamos que se abra um espaço de discussões para que os estudantes possam também sugerir outras formas para a publicação e em quais suportes os gêneros textuais produzidos por eles serão veiculados.

FINALIZANDO

Compreendemos que esta aula trata da parte revisional de um texto, uma tarefa pouco realizada pelos nossos estudantes que, geralmente, não releem o que escrevem. Por isso, algumas inadequações ou incoerências chegam até o seu interlocutor, o qual terá dificuldades de in-

terpretar as intenções de quem produziu o gênero textual. Assim, o momento da revisão textual permite aos estudantes não só realizarem os acertos e as inadequações referentes à variedade linguística ou aos aspectos notacionais (ortografia padrão, pontuação, regência e concordância nominal e verbal entre outros), mas também o quanto poderão aprender, reconhecendo que algumas habilidades ainda não foram bem assimiladas. Além disso, a publicação das resenhas revisadas e reescritas em ambientes virtuais colocam os estudantes na condição de protagonistas de suas produções textuais.

34 | LÍNGUA PORTUGUESA

AULA 8 – AVALIANDO A PROGRESSÃO TEXTUAL: DA ESCRITA À EDIÇÃO

Objetivos da aula:

- Conferir se todas as etapas propostas para a realização da produção da resenha crítica foram atendidas;
- Definir quais as produções, isto é, as resenhas críticas que serão publicadas na plataforma digital.

1. Agora que o gênero textual resenha crítica de filme foi planejado, produzido, revisado, reescrito e editado, iremos realizar uma avaliação conforme proposta a seguir:

a. Analisem as questões, no quadro abaixo, relativas ao processo de produção do gênero textual resenha crítica de filmes:

ETAPAS DE PRODUÇÃO	ADEQUADAS	COMENTÁRIOS
A aula sobre ficha técnica e sinopse de filme foi relevante para a produção da resenha crítica do seu grupo?	SIM ( ) NÃO ( )	
A leitura e o estudo sobre a organização textual da resenha crítica do filme *O Diário de uma Princesa* serviu como parâmetro para a produção textual do grupo?	SIM ( ) NÃO ( )	
As orientações de como planejar a escrita desse gênero textual contribuíram para o planejamento de suas resenhas críticas de filmes?	SIM ( ) NÃO ( )	
A apresentação da estrutura formal de resenhas (introdução, desenvolvimento(s) e conclusão) auxiliou o grupo a realizar, de forma organizada, os próprios textos do gênero textual resenha crítica de filme?	SIM ( ) NÃO ( )	

AULA 8 – AVALIANDO A PROGRESSÃO TEXTUAL: DA ESCRITA À EDIÇÃO

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Os estudantes, se possível, serão dispostos na sala em formato de U para iniciar uma roda de conversa, auxiliando no desenvolvimento do objeto de conhecimento de avaliação do processo de construção das resenhas críticas e das produções escritas dos estudantes, bem como as autoavaliações para aferir o que foi assimilado após este conjunto de aulas da Sequência de Atividade 2.

A proposta de um *checklist* para verificar se os elementos e recursos linguísticos foram seguidos contribuiu para a análise de suas produções?	SIM ( ) NÃO ( )	
O roteiro de revisão textual foi um importante instrumento para se revisar as próprias resenhas críticas?	SIM ( ) NÃO ( )	
As propostas para a edição das resenhas críticas, tendo como suportes os *blogs* e os *vlogs*, foram pertinentes para vocês? Houve outras sugestões para a publicação desses textos? Se sim, cite-os no quadro ao lado.	SIM ( ) NÃO ( )	

2. Agora, vamos realizar uma autoavaliação e depois discuti-las na roda de conversa proposta a seguir:

REFLEXÕES	PARTICIPAÇÃO INDIVIDUAL	COMENTÁRIOS
Acompanhei as aulas da Sequência de Atividade 2 e tirei as minhas dúvidas quando necessário?	SIM ( ) NÃO ( )	
Dei sugestões para a escolha do filme?	SIM ( ) NÃO ( )	
Pesquisei as fichas técnicas e as sinopses do filme escolhido pelo grupo?	SIM ( ) NÃO ( )	

MATERIAL NECESSÁRIO

Este caderno.

INICIANDO

Esta aula encerra o conjunto de atividades desta Sequência de Atividade 2 e tem por foco a avaliação dos trabalhos realizados e do processo que permitiu a produção escrita do gênero textual resenha crítica de filmes. Todas as etapas aqui apresentadas tiveram a preocupação de auxiliar o estudante em seu protagonismo, no sentido de compreender que o texto é um todo organizado e não uma disposição de frases soltas, sem conectividade com a construção das ideias que dão sentido ao texto; assim, todas as etapas aqui disponibilizadas são importantes, mas o ato de avaliar todo o processo e os textos produzidos não é menos importante. Professor, ressaltamos que avaliar as dificuldades presenciadas no transcorrer desse processo é a oportunidade de verificar se as habilidades foram assimiladas ou devem ser reforçadas em outros momentos de aprendizagem.

Contribui com sugestões para o levantamento do tema e da tese do filme escolhido?	SIM ( ) NÃO ( )	
Pesquisei ou sugeri outros textos ou filmes que dialogassem com o tema do filme escolhido?	SIM ( ) NÃO ( )	
Compreendi a relevância de se planejar a escrita de textos, neste caso, a resenha crítica?	SIM ( ) NÃO ( )	
Fui colaborativo na produção do gênero textual resenha crítica de filme, tendo por base as orientações dadas nas aulas?	SIM ( ) NÃO ( )	
A produção da resenha crítica de filme compartilhada com o grupo foi uma tarefa fácil para mim?	SIM ( ) NÃO ( )	
A revisão textual permitiu-me refletir sobre o quanto posso aprender com a reescrita do texto, de maneira a observar as inadequações ocorridas durante a escrita?	SIM ( ) NÃO ( )	
As sugestões para a edição e publicação da resenha crítica de meu grupo foram, para mim, relevantes no processo de construção textual?	SIM ( ) NÃO ( )	

DESENVOLVENDO

Professor, nesta aula encerramos a Sequência de Atividade 2, de maneira que os estudantes possam avaliar o processo de escrita neste conjunto de aulas, assim disponibilizamos dois quadros em que, primeiramente, devem avaliar o percurso aqui desenvolvido para a produção coletiva do gênero textual resenha crítica de filmes. No segundo quadro, eles devem responder algumas questões que autoavaliam as suas participações e contribuições na elaboração das resenhas críticas de seus grupos. Sugere-se que, antes de reuni-los em formato de U para a realização de uma roda de conversa, realize a leitura dos dois quadros e peça-lhes que as respondam individualmente. Assim que terminarem a avaliação do processo de escrita e autoavaliação, organize a sala no formato de U conforme orientações em "Organizando a Turma" e abra uma roda de conversa para que todos possam expor o que assimilaram de positivo e o que poderia ser melhorado, além das etapas que realizaram com mais tranquilidade e segurança. Sugere-se também, professor, que faça uma análise da participação de modo geral, sem individualizar as críticas, de maneira a não constranger àqueles que sentiram dificuldades nesse processo de escrita. Vale lembrar que não é tarefa fácil avaliar os estudantes individualmente, mas é possível observar o sucesso ou as razões do insucesso, caso haja algum grupo que não tenha concluído as atividades aqui propostas.

FINALIZANDO

A reflexão sobre as estratégias de avaliação, tanto do processo de elaboração de escrita do gênero textual resenha crítica de filme, quanto a autoavaliação de cada estudante, é fundamental. Esse processo permite a você, professor, analisar se as atividades propostas neste caderno foram suficientes para a assimilação das habilidades tão necessárias na produção escrita de qualquer gênero textual. A produção escrita de resenhas críticas deve sempre pautar-se na organização e no planejamento, tendo-se como foco o estudo de outros gêneros textuais, que deverão ser incorporados na resenha crítica de filme. Por isso, o gênero textual resenha crítica de filme, de modo geral, é um texto híbrido, ou seja, há na sua estrutura composicional o diálogo com outros gêneros textuais que trazem em seu bojo informações e dados importantes (fichamento de filmes) para a apresentação do filme selecionado, mas também a capacidade de síntese da história (sinopse), que permite contar trechos importantes das cenas fílmicas a serem delineadas no percurso narrativo da resenha. Vale acrescentar que o processo de planejamento, escrita, revisão, edição e avaliação é uma prática que deve ser seguida sempre que se pensar em produções escritas de qualquer gênero.

3. Vamos organizar uma roda de conversa: para encerrar esta aula, reúnam-se em formato de U e comentem as experiências com a realização das atividades aqui propostas.

Referências

BLIKSTEIN, I. **Falar em público e convencer**: técnicas e habilidades. São Paulo: Contexto, 2016.

FIORIN, J. L. **Argumentação**. São Paulo: Contexto, 2016.

KOCH, I. G.V. **Argumentação e Linguagem**. 9.ed. São Paulo: Cortez, 2004.

KOCH, I. G.V. & ELIAS, Vanda M. **Ler e compreender:** os sentidos do texto. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2013.

SOARES, M.; CAMPOS, E. N. **Técnica de redação**: as articulações linguísticas de pensamento. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2010.

ANOTAÇÕES

ANOTAÇÕES

3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO - SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 3

OLÁ, PROFESSOR!

Esta Sequência de Atividades trata dos objetos de conhecimento Pré-Modernismo e o Modernismo no Brasil / Poesia e Prosa Modernistas (Contos). Para tanto, está embasada numa habilidade central que, para ser contemplada e explorada, será necessário olhar para outras habilidades suporte, de modo que o conjunto todo fará parte dos estudos. Sugerimos que esta Sequência de Atividades seja trabalhada juntamente com o material do São Paulo faz Escola/Currículo em Ação.

HABILIDADE ESSENCIAL	- Inferir significados, apoiando-se em pistas presentes no texto e na mobilização de conhecimentos prévios. (3ª série - 2º bimestre)
HABILIDADES SUPORTE	- Relacionar diferentes produções artísticas e culturais contemporâneas com outras obras do passado, procurando aproximações de tema e sentido. (3ª série - 1º bimestre) - Considerar indícios de valores presentes na contemporaneidade manifestos na urdidura textual. (3ª série - 3º bimestre) - Identificar e analisar características próprias da linguagem literária da modernidade. (3ª série - 1º bimestre) - Relacionar o gênero textual conto à construção de expectativas de leitura. (2ª série - 4º bimestre)
INDICADORES POR HABILIDADE	- Ler diferentes produções artísticas e culturais contemporâneas; - Relacionar diferentes produções artísticas e culturais contemporâneas com outras obras do passado, analisando o tema abordado e estabelecendo relações de aproximação e/ou distanciamento entre os textos; - Reconhecer a língua portuguesa como manifestação do pensamento, da cultura e da identidade de um indivíduo, de um povo e de uma comunidade, observando indícios de valores presentes na contemporaneidade existentes no texto; - Identificar e analisar características próprias da linguagem literária empregada em textos modernistas.
ENTRELAÇAMENTO COM CURRÍCULO EM AÇÃO	3ª série – volume 01. Atividade 02. 3ª série – volume 02. Atividades 03 e 04. 3ª série – volume 01. Atividade 02. 2ª série – volume 01. Atividade 10.

PLANEJAMENTO PARA DESENVOLVER A SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES		
HABILIDADE ESSENCIAL: - Inferir significados, apoiando-se em pistas presentes no texto e na mobilização de conhecimentos prévios.		
AULA	DURAÇÃO	PROPOSIÇÃO
1	45 min	AULA 1 – DO PRÉ-MODERNISMO AO MODERNISMO
2	45 min	AULA 2 – O MODERNISMO BRASILEIRO DA 1ª GERAÇÃO
3	45 min	AULA 3 – ENTRELAÇANDO POESIA E ARTE
4	45 min	AULA 4 – O DESCRITIVO NO CONTO MODERNISTA
5 e 6	90 min	AULAS 5 E 6 – ANALISANDO UM CONTO DE ARTUR AZEVEDO
7	45 min	AULA 7 - O GÊNERO TEXTUAL CONTO EM CONSTRUÇÃO
8	45 min	AULA 8 – VAMOS REVISAR, EDITAR E AVALIAR AS PRODUÇÕES ESCRITAS

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 3

AULA 1 – DO PRÉ-MODERNISMO AO MODERNISMO

Objetivos da aula:
- Identificar os movimentos literários precursores ao Modernismo brasileiro;
- Inferir os efeitos de sentidos, produzidos a partir de elementos relacionados ao tempo e ao espaço.

1. Leia o texto a seguir:

Um pouco antes do Modernismo

Um pouco antes do Modernismo, houve uma série de acontecimentos culturais e literários que contribuíram para o seu surgimento. Assim, convido vocês a conhecerem de que maneira o Modernismo começou aqui no Brasil. No início do século XX, a nossa literatura ainda estava presa aos valores acadêmicos, com poucos sinais de renovação. Podemos chamar esse período de Pré-Modernismo, pois as influências europeias ainda não haviam chegado em nosso território. Na poesia, predominava o Parnasianismo, com sua linguagem extremamente formal e com temas muito bucólicos; na prosa, o Romantismo e o Realismo se sobressaiam e estavam muito distantes dos problemas sociais brasileiros.

No entanto, alguns escritores que viajavam ou estavam antenados aos acontecimentos culturais e literários da Europa passaram a produzir obras que mostravam uma visão crítica da realidade de nosso país.

Os principais artistas e escritores que já se posicionavam de forma crítica diante da realidade brasileira eram Euclides da Cunha, Lima Barreto, Graça Aranha, Monteiro Lobato etc., todos considerados pré-modernistas.

Em relação ao rompimento com o tradicionalismo, foram surgindo tendências artísticas que provocaram uma revolução nas artes plásticas, como forma de experimentação, cujas novas linguagens artísticas também influenciaram a linguagem escrita. As principais foram:

- Cubismo: tem origem na pintura geometrizante de Paul Cézanne (1839-1906) e, mais tarde, forte influência dos artistas Pablo Picasso (Espanha, 1881-1973) e o francês Georges Braque (1882-1963). O artista projeta, na tela, uma multiplicidade de visões, a partir de um mesmo tema, que permite, por meio de formas geométricas, a estilização de corpos humanos, paisagens etc.
- Futurismo: a partir de 1909, uma nova concepção artística da Itália exaltava o movimento, a velocidade, integrando a arte à concepção de um mundo moderno, dinâmico, em perfeita sincronia com o som, a luz e o movimento. Pesquisem as obras de Giácomo Balla (Velocidade Abstrata: o carro passou – 1913); Tullio Crali (Embicando o Avião em direção à cidade - 1939).
- Abstracionismo: ainda em meados do século XX, artistas abstracionistas não mais representavam a realidade exterior. As pinceladas vigorosas e as formas parecem ser autônomas, por meio de temas livres, às vezes não identificados. Estudiosos dessa arte afirmam que a tela é a representação de si mesma e dificilmente remete o espectador a nada que não seja ela mesma. É considerada a mais radical das obras, muito longe dos padrões tradicionais. Wassilly Kandinsky (1866-1944) foi um dos maiores representantes do abstracionismo.

INICIANDO

Professor, convide os estudantes para um diálogo informal em que serão revisitados alguns conceitos sobre o Pré-Modernismo e o acesso a algumas obras de arte que apresentem estilos como os do Cubismo, do Futurismo e do Abstracionismo, que influenciaram artistas e escritores brasileiros. Sugerimos que indique o *link* do Museu de Arte Moderna, disponível em: https://mam.org.br/. Nesse ambiente, na área "busca", pode-se acessar as obras citadas anteriormente, permitindo que os estudantes possam conhecer esse período tão importante para a literatura brasileira.

AULA 1 – DO PRÉ-MODERNISMO AO MODERNISMO

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos que organize os estudantes em duplas.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Este caderno e, se possível, projetor para expor as obras de arte do Modernismo, 1ª geração: Cubismo, Futurismo e Abstracionismo.

DESENVOLVENDO

Sugerimos que, antes de iniciar, informe o objetivo desta aula, de maneira que a turma se prepare para conhecer o período que antecedeu ao Modernismo. Em seguida, se possível, projete algumas obras artísticas do Cubismo, do Futurismo e do Abstracionismo ou informe o *link* do Museu de Arte Moderna para que a turma, reunida em duplas, acesse, por meio de celulares, esse ambiente. Em seguida, solicite-lhes que observem atentamente as obras de arte do Pré-Modernismo, por terem sido inspiração para que artistas e escritores rompessem com o Parnasianismo e o Simbolismo. Sugere-se que os questionem se já tiveram contato com alguma obra de arte ou literatura Pré-Modernista; se já ouviram falar da Semana de Arte de 1922 e o que sabem sobre esse período. Todo esse material, professor, caso queira se aprofundar, poderá ser encontrado na Enciclopédia Cultural cujo *link* está nas Referências deste caderno. Posteriormente, realize uma leitura compartilhada do texto **Um pouco antes do Modernismo**, da Aula 1.

40 | LÍNGUA PORTUGUESA

Como vimos, nas primeiras décadas do século XX, a ruptura com o tradicionalismo nas obras de arte influenciou imensamente os escritores daquela época. E, no Brasil, não poderia ser diferente, os nossos autores buscavam uma literatura que rompesse com as velhas tradições românticas, parnasianas, simbolistas para dar lugar a uma linguagem mais informal, afinada com a modernidade.

Em 1919, Manuel Bandeira lança o livro "Carnaval", no entanto, é em 1922, na Semana de Arte Moderna, que o Modernismo ganha força, principalmente com a publicação do artigo de Oswald "Meu poeta futurista", que se referia ao livro "Pauliceia Desvairada", de Mário de Andrade. Todavia, Mário de Andrade não se sentiu confortável em ser chamado de futurista, mas acabou por aceitar essa designação. Outros artistas de obras de arte e escritores foram se destacando, tais como: a premiação da escultura "Templo da minha raça", de Vitor Brecheret; o discurso de Oswald dirigido a Menotti Del Picchia, em que são definidas as posições estéticas, uma espécie de manifesto à Arte Moderna; e os sete artigos de Mário criticando poetas conservadores ou parnasianos.

Diante desse quadro, vários outros eventos foram determinantes para o surgimento da Semana de Arte Moderna, sempre em oposição à tradição na arte e na literatura, por isso tornou-se um marco para as profundas modificações literárias que ocorreram, mas cada um dos escritores tiveram a liberdade de encontrar os seus próprios estilos.

Fonte: Elaborado pela equipe pedagógica para uso exclusivo deste material.

2. Observe a linha do tempo da literatura brasileira e responda ao que se pede a seguir:

a. No texto "Um pouco antes do Modernismo", podemos inferir que os artistas e os escritores sofreram influências externas na produção de suas obras? Explique.

De acordo com o texto, tanto os artistas quanto os escritores tiveram forte influência dos acontecimentos culturais da Europa, mais precisamente da França.

b. Antes do Modernismo, em quais movimentos literários os escritores brasileiros se espelhavam? E por que eles passaram a criticar esses movimentos?

Antes do Modernismo, a poesia, por exemplo, tinha como base as características do Parnasianismo, na prosa predominavam as do Romantismo e Realismo. Os escritores passaram a criticar, no gênero poesia, o apego à formalidade e aos temas bucólicos e, na prosa, que o Romantismo não mais atendia aos sentimentos do mundo moderno e que o Realismo não tinha por foco questões sociais profundas.

c. Por que as tendências artísticas de arte influenciaram os movimentos literários Pré-Modernismo e Modernismo?

As obras de arte que surgiram nesse período rompem com a tradição artística em relação ao belo e ao bom, pois, em seus quadros, os artistas representam outras formas de ver o mundo, sem se preocuparem com as cores, ou com as imagens muito semelhantes à realidade. Por isso o Cubismo, o Futurismo e o Abstracionismo influenciaram fortemente a literatura, que também não mais se prende à formalidade da escrita, da coesão dos elementos linguísticos, ou seja, permitem a desestruturação do texto.

ANOTAÇÕES

FINALIZANDO

O importante nesta aula é que os estudantes entendam que o Pré-Modernismo brasileiro foi um período de transição, em que artistas e escritores, inspirados nos europeus, no início do século XX, começam a romper com a tradição das escolas Parnasiana e Simbolista. Deve-se enfatizar que os autores brasileiros romperam com as tradições românticas, realistas, parnasianas, simbolistas para dar lugar a uma linguagem mais informal, afinada com a modernidade. Cabe ressaltar também que um período literário não se encerra para sempre, pois ainda na atualidade é possível haver resquícios de escolas literárias anteriores, mas, por questão didática, a linha do tempo indica a predominância de outras características dos movimentos artísticos de cada época; logo, o pré-modernismo é basicamente a confluência de várias produções literárias que se misturam a outras, mais atualizadas com o contexto da modernidade.

AULA 2 – O MODERNISMO BRASILEIRO DA 1ª GERAÇÃO

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos organizar a turma em formato de U.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Este caderno, projetor de maneira a apresentar o quadro síntese do Modernismo (1ª geração) desta aula, cópias do poema "Pronominais", de Oswald de Andrade e de outros poetas, ou orientar o acesso pela internet para a pesquisa desse e de outros poemas modernistas.

AULA 2 – O MODERNISMO BRASILEIRO DA 1ª GERAÇÃO

Objetivos da aula:

- Relacionar os conhecimentos prévios aos significados percebidos no texto literário;
- Analisar as características próprias da linguagem literária da 1ª geração modernista.

TEXTO 1 – Quadro Síntese do MODERNISMO da 1ª GERAÇÃO – 1922 – 1930

NO BRASIL	- Artistas brasileiros trazem as influências europeias para renovar as artes e a cultura de modo geral, introduzindo o Modernismo brasileiro. - No Brasil (1910), o Parnasianismo e o Simbolismo foram sendo substituídos pelas vanguardas europeias (renovação nas formas e nas expressões artísticas). - No território brasileiro, houve grandes transformações, aumento da urbanização, novas tecnologias etc.; logo, novas formas de comunicação poética. - A industrialização brasileira foi impulsionada com a Primeira Guerra Mundial e, principalmente, a cidade de São Paulo tornou-se uma das maiores exportadoras de café (atendia 75% do mercado mundial de café). - A expansão e a riqueza dessa região transformaram-se em celeiros de polos industriais e artísticos. - Embarque de vários imigrantes, principalmente os italianos, que traziam suas experiências com a luta de classes. - Fortalecimento de uma nova classe média, mas houve, ainda, o aumento da marginalização de escravos e seus descendentes. - Início do século XX, grandes transformações políticas, e acontecimentos decisivos para a vida nacional: o movimento tenentista, a fundação do Partido Comunista, o fim da República Velha, das oligarquias rurais e da "política café-com-leite", o início da Era Vargas. - Em meio a esse cenário tumultuado (meados de 1910), o movimento modernista (Rio de Janeiro, Recife e São Paulo) começa a ser patrocinado em suas obras e eventos artísticos pela elite do café e por empresários. - Em 1922, tem início a Semana de Arte Moderna, em São Paulo, para se opor à literatura romântica, realista, parnasiana, simbolista, em busca de uma linguagem mais apropriada aos novos tempos. - Muitos escritores modernistas colaboraram em periódicos como articulistas, críticos ou cronistas.
PRINCIPAIS ESCRITORES BRASILEIROS	As crônicas de Mário de Andrade (1893 - 1945), Oswald de Andrade (1890 - 1954) e Manuel Bandeira (1886 - 1968) são representativas do envolvimento dos modernistas com a realidade brasileira.

Fonte: Quadro adaptado de MODERNISMO (Primeira Geração). In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2021. Disponível em: http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo12177/modernismo-primeira-geracao. Acesso em: 03 fev. 2021. Verbete da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7

1. Leia o Quadro Síntese do MODERNISMO da 1ª GERAÇÃO – 1922 – 1930 e responda a seguir:

a. Conforme o Quadro Síntese do Modernismo (1910), qual escola literária superou o Parnasianismo e o Simbolismo brasileiros?

O Parnasianismo e o Simbolismo foram sendo substituídos pelas vanguardas europeias (renovação nas formas e nas expressões artísticas do Modernismo).

b. A Arte Modernista brasileira da 1ª geração alcançava todo tipo de público? Explique.

Basicamente, em todo o ocidente, já se aflorava as divisões de classes sociais. De um lado, os empresários em suas grandes indústrias, e do outro, os trabalhadores que se julgavam explorados e alijados da cultura de modo geral. Assim, no Brasil, não poderia ser diferente, pois os donos dos cafezais e os das indústrias, instaladas principalmente nos grandes centros urbanos, investiam na cultura e na literatura, enquanto os proletários não tinham acesso a tudo isso.

2. A primeira geração modernista brasileira, basicamente, foi de 1922 a 1930 e, de modo geral, os artistas e escritores defendiam a reconstrução da cultura brasileira sob um olhar nacionalista; rompendo com o ideal do colonizador. Observe as principais características da 1ª geração modernista brasileira para responder ao que se pede.

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DA PRIMEIRA GERAÇÃO MODERNISTA

- Visão nacionalista de forma crítica e irônica;
- Negação ao apego do estrangeirismo como valor cultural;
- Valorização de situações cotidianas;
- Valorização da cultura e das raízes brasileiras, retomando a história da colonização sob a ótica da paródia, da ironia e do humor;
- Negação à formalidade da língua, defesa por uma renovação da linguagem;

INICIANDO

Professor, a leitura do Quadro Síntese do Modernismo da primeira geração é importante, pois o estudante poderá conhecer o contexto do poema que irá analisar. Para este texto, há um conjunto de atividades que visa a permitir que a turma identifique e, depois, analise as características próprias do poema "Pronominais", de Oswald de Andrade (o ideal é que os estudantes tenham acesso ao poema na íntegra). Se, porventura, sentir necessidade de mais subsídios para análises de outros poemas, sugerimos que acesse e disponibilize para a turma o *link* da Enciclopédia Cultural (conforme indicação em "Referências" neste caderno) ou de outros ambientes virtuais, a fim de explorar mais detalhes sobre esse período literário brasileiro.

DESENVOLVIMENTO

Após os estudos sobre o Modernismo da 1ª geração, o foco será a análise de um trecho do poema de Oswald de Andrade "Pronominais" que sugerimos. Professor, deixe bem claro que esse poema se encaixa na "negação do uso formal desse gênero", visto que o poeta privilegia a oposição às antigas escolas literárias. Oswald rompe com a regra gramatical em relação ao uso do pronome pessoal oblíquo átono "me" na frase: "Me dá um cigarro" que, segundo a norma culta, deve ser enclítico "Dá-me um cigarro". Pode-se também explorar as notações gramaticais quanto ao uso do Imperativo Afirmativo do verbo "dar" que, por estar na 3ª pessoa, a ordem deve sair do Presente do Subjuntivo (ele, você) "Dê-me um cigarro".

FINALIZANDO

Após a realização das atividades, a socialização das respostas é de suma importância, pois todos poderão refletir acerca de suas respostas, além disso, essa prática torna-se o ponto de partida para a assimilação das habilidades de identificação e de análise das características da poesia modernista da 1ª geração. Durante a correção, solicite que os estudantes se voluntariem para a leitura de suas próprias respostas, o que contribui também para o trabalho com a oralidade e para a desenvoltura dos estudantes.

44 | LÍNGUA PORTUGUESA

- Oposição ao parnasianismo e ao academicismo;
- Propostas de Antropofagia, ou seja, devorar simbolicamente a cultura do colonizador europeu, sem perder a identidade brasileira;
- Renovações artísticas;
- Ironia, sarcasmo e irreverência;
- Caráter anárquico e destruidor;
- Uso de versos livres e brancos.

a. Em qual das características do Modernismo da primeira geração o trecho do poema "Pronominais", de Oswald de Andrade, se encaixa. Explique a sua resposta.

Pronominais

Dê-me um cigarro

Diz a gramática

Do professor e do aluno

E do mulato sabido

[...]

Deixa disso camarada

Me dá um cigarro.

Fonte: ANDRADE, O. Obras completas, Volumes 6-7. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1972.

O poema "Pronominais", de Oswald de Andrade, encaixa-se em "negação à formalidade da língua, defesa por uma renovação da linguagem", pois o autor pretende criticar apenas o uso formal da língua portuguesa e privilegia uma expressão muito usada na oralidade quando rompe com a regra gramatical de que não se deve iniciar frase com o pronome pessoal oblíquo átono "me" em "Me dá um cigarro", além de o verbo "dar" no imperativo afirmativo sairia da "3ª pessoa do Presente do Subjuntivo (que ele) dê", que segundo a regra deveria ser "Dê-me um cigarro".

AULA 3 – ENTRELAÇANDO POESIA E ARTE

Objetivos da aula:

- Relacionar um poema do movimento modernista com uma obra de arte, procurando aproximações do tema e de sentidos;
- Proporcionar momentos de seleção, análise e apreciação de diferentes gêneros textuais literários, tais como: poemas, músicas que têm como tema a cidade de São Paulo, de maneira a respeitar a diversidade cultural e social de cada um desses gêneros textuais inseridos em diferentes contextos.

1. Leia os textos 1 e 2 para responder às questões a seguir.

Texto 1 - Na rua Barão de Itapetininga

O meu coração não sabe de si,
Não se vê moça que não seja linda,
Minha namorada não passeia aqui.
Na rua Barão de Itapetininga
Minha aspiração não agüenta mais,
A tarde caindo, a vida foi longa,
Mas a esperança já está no cais.
Na rua Barão de Itapetininga
Minha devoção quebra duma vez,
Porque a mulher que eu amo está longe,
E... a princesa do império chinês.
Na rua Barão de Itapetininga
Noite de São João qualquer mês terá,
Em mil labaredas de fogo e sangue
Bandeira ardente tremulará.
Na rua Barão de Itapetininga
Minha namorada vem passear.

[...]

Fonte: ANDRADE, M. Lira Desvairada. São Paulo: Martins, [1946?].

Texto 2 - Lady with Flower

Fonte: KANDINSK, W. (1866-1944) Rússia. Lady with Flower (Senhora com uma Flor), 1917. Disponível em: https://www.wassilykandinsky.net/work-552.php. Acesso em: 07 fev. 2022.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Este caderno e, se possível, o uso de computadores ou celulares para as pesquisas de poemas e músicas de variados gêneros e de contextos diferentes que tematizem São Paulo.

INICIANDO

Esta aula refere-se ao Modernismo da 2ª Geração cujas atividades impulsionam habilidades importantes, tais como: relacionar o poema *Na rua Barão de Itapetininga*, de Mário de Andrade, com a obra de arte *Lady with Flower* (Senhora com uma flor), do artista russo Wassily Kandinsk. Além disso, o estudante terá a oportunidade de pesquisar, selecionar, analisar e apreciar poemas e músicas que tenham por temática a cidade de São Paulo, inspiradas no poema de Mário de Andrade.

AULA 3 – ENTRELAÇANDO POESIA E ARTE

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Os estudantes devem trabalhar em duplas ou trios para que, no final da aula, possam pesquisar, selecionar, apreciar músicas e poemas que tematizam sobre São Paulo para, posteriormente, ser aberta uma roda de conversa em formato de U, a fim de eles responderem a um rol de perguntas.

DESENVOLVENDO

Esta aula refere-se ao Modernismo da 2ª Geração, de maneira a relacionar o poema *Na rua Barão de Itapetininga*, de Mário de Andrade, com a obra de arte *Lady with Flower* (Senhora com uma flor), do artista russo Wassily Kandinsk. Professor, sugerimos que instigue seus estudantes a lerem o poema e se houver alguma dúvida sobre o vocabulário, disponibilize dicionários físicos ou virtuais para eles. Após a leitura compartilhada do poema, peça-lhes que observem o quadro do artista russo Wassily Kandinsk, o ideal seria que, fosse disponibilizada a obra (facilmente encontrada na indicação da fonte nesta aula) por meio de projeção ou indicar o *link* de acesso para o estudante acessar em seu computador ou celular. Esses autores tratam, em suas obras, de um lado, a mulher amada, bela, mas distante, o que provoca no poeta dor e sofrimento; e do outro, há uma figura feminina, com semblante delicado e uma singeleza ao segurar uma flor. As inferências dos estudantes em relação a esse quadro são livres, mas deve-se observar que a mulher está inserida em uma paisagem bucólica e, talvez, implicitamente seja possível inferir que também está distante do amado. A partir desse mecanismo de intertextualidade, foram elaboradas algumas atividades, por meio das quais os estudantes não só devem apreciar as obras, mas podem fazer relações e análises interpretativas desses dois gêneros textuais que se configuram em verbal e não verbal. Posteriormente, há um conjunto de atividades que permite à turma atuar ativamente em suas práticas, pois os componentes dos grupos precisam pesquisar poemas e músicas que tenham por temática a cidade de São Paulo, de variados contextos e gêneros musicais. Em seguida, sugere-se que eles selecionem as que mais lhes agradam e preparem-se, a partir de um roteiro dado nesta aula, para uma roda de conversa em que se discute a importância das músicas e dos poemas para a vida de cada um deles.

46 | LÍNGUA PORTUGUESA

2. Mário de Andrade e Wassily Kandinsky viveram em países diferentes, mas o movimento literário e artístico já sofria a influência desse novo período, que era o rompimento com a tradição tanto da arte, de modo geral, quanto da literatura. Leia o texto 1 e observe a imagem feminina do texto 2. Agora, vamos refletir se é possível relacionar as duas produções artísticas e culturais dessas obras.

a. Tanto no texto 1 quanto no 2, há a presença de uma personagem. Que figura está representada no poema de Mário de Andrade e no quadro de Wassily Kandinsky?

A figura representada é a de uma mulher (senhora, moça).

b. O "eu lírico" do poema demonstra que o poeta Mário de Andrade tem um sentimento profundo em relação à amada? Qual será esse sentimento e por que o poeta se entristece?

O poeta demonstra o seu profundo amor ao dizer que sente falta da amada, ou seja, a saudade é imensa porque a namorada está distante.

c. Como Mário de Andrade e Wassily Kandinsky viveram períodos idênticos, como ambos retratam a mulher amada em suas obras?

A mulher do poema de Mário de Andrade	A mulher no quadro de Kandinsky
• O poema foi escrito no início do século XX (retrata uma mulher daquela época). • Hipoteticamente, também, veste-se de acordo com a época (Início do século XX). • O poeta declara explicitamente que a mulher é bela. • O poeta compara a amada com uma princesa do império chinês. • No poema, a mulher está distante do amado.	• O quadro foi pintado no início do século XX (retrata uma mulher daquela época). • Veste roupas de época (Início do século XX). • A mulher vive no campo, conforme vimos na imagem que representa uma paisagem. • Foi retratada como uma mulher bela e delicada, pois tem um semblante sereno e segura uma flor em suas mãos. • É possível inferir que a mulher esteja distante do amado, por estar sozinha, ou seja, trata-se de uma hipótese, daí a possibilidade de inferência a partir da imagem.

d. Em qual dos dois textos pode-se, claramente, identificar a localização dos autores das obras?

No poema de Mário de Andrade, é possível afirmar que ele se encontra na Rua Barão de Itapetininga, em São Paulo, no entanto, no quadro de Wassily Kandinsk, pressupõe-se que ele esteja no campo, em razão de a mulher ter sido retratada nesse ambiente, conforme as imagens de montanhas, árvores e flores, além de as roupas da mulher assemelhar-se às de uma camponesa.

3. Vamos pesquisar sobre textos que dialogam entre si (intertextualidade), mesmo que tenham sido escritos em épocas diferentes. A seguir, será apresentado um trecho de um poema de Mário de Andrade do livro Lira Desvairada e, posteriormente, haverá um roteiro para orientar você a pesquisar na internet.

São Paulo pela noite.
Meu espírito alerta
Baila em festa e metrópole.
São Paulo na manhã.
Meu coração aberto
Dilui-se em corpos flácidos.
São Paulo pela noite.
O coração alçado
Se expande em luz sinfônica.
São Paulo na manhã.
O espírito cansado
Se arrasta em marchas fúnebres.
São Paulo noite e dia ... [...]

Fonte: ANDRADE, M. Lira Desvairada. São Paulo: Martins, [1946?]. Recurso online. p. 25: digital, arquivo PDF. Disponível em: http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=64408&opt=1. Acesso em: 07 fev. 2022.

a. Faça um levantamento de poemas que falam sobre São Paulo.

b. Faça um levantamento sobre músicas que falam sobre São Paulo (MPB, *Rock, Rapp, Funk etc.*).

c. Em duplas ou trios, selecionem os diferentes gêneros de música (MPB, Samba, *Rock, Rap, Funk*) e de poemas e vamos organizar momentos de análise dos usos e das funções desses poemas e músicas que têm como tema a Cidade de São Paulo. Segue um roteiro para ajudar você em suas análises:

- Na sua opinião, as músicas e os poemas são gêneros textuais que ensinam a desenvolver as habilidades de leitura e de escrita?
- Observe os poemas e as músicas e comente de que maneira cada uma delas retrata a cidade de São Paulo.
- Você ouve música com frequência? Quais gêneros musicais você mais conhece? E de quais mais gosta?
- Com base nos poemas e nas músicas, a maioria delas critica a cidade de São Paulo positiva ou negativamente? Quais dessas obras, você acredita que se identificam com o Modernismo, no sentido de fazer uma crítica irônica sobre a cidade em questão?
- Na sua opinião, de qual poema e música você mais gostou e por quê?

FINALIZANDO

Professor, a proposta desta aula é a de permitir que o estudante tenha acesso aos mais variados gêneros textuais, seja no campo literário ou no das artes plásticas e obras. Além de colocá-lo na condição de sujeito ativo, proporcionando-lhe condições para que realize pesquisas de poemas e músicas, ativando-se, assim, habilidades que acionam a oralidade (ouvir músicas), bem como a de selecionar, analisar e apreciar uma gama de poemas e músicas que tem por temática a cidade de São Paulo, permitindo-lhe respeitar os mais variados contextos culturais e artísticos.

CONVERSANDO COM O PROFESSOR

Professor, as respostas são livres, mas o ideal é que os estudantes reconheçam que em todos os gêneros textuais, letras e ritmos de músicas representam as mais variadas culturas e que todas devem ser respeitadas em seus contextos e gostos de determinados grupos sociais.

AULA 4 – O DESCRITIVO NO CONTO MODERNISTA

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Para a realização das atividades, os estudantes podem formar duplas ou trios.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Este caderno e o projetor, se o professor desejar apresentar as partes que estruturam o conto a ser analisado nesta aula.

INICIANDO

Para que o estudante possa produzir os seus próprios contos, é necessário disponibilizar uma gama desses gêneros literários, de maneira a compreender não só os elementos que estruturam esse tipo de texto, mas também as estratégias que os autores consagrados fazem uso, no sentido de prender a atenção dos leitores.

AULA 4 – O DESCRITIVO NO CONTO MODERNISTA

Objetivos da aula:

- Perceber, nos exemplos do gênero textual conto produzidos no Modernismo, elementos que evidenciam a promoção de valores humanos atualizáveis na contemporaneidade;
- Inferir significados, apoiando-se em pistas presentes no gênero textual conto modernista e na mobilização de conhecimentos prévios.

1. Leia o trecho do conto de Mário de Andrade.

O PERU DE NATAL

O nosso primeiro Natal de família, depois da morte de meu pai, acontecida cinco meses antes, foi de consequências decisivas para a felicidade familiar. Nós sempre fôramos familiarmente felizes, nesse sentido muito abstrato da felicidade: gente honesta, sem crimes, lar sem brigas internas nem graves dificuldades econômicas. Mas, devido principalmente à natureza cinzenta de meu pai, ser desprovido de qualquer lirismo, duma exemplaridade incapaz, acolchoado no medíocre, sempre nos faltara aquele aproveitamento da vida, aquele gosto pelas felicidades materiais, um vinho bom, uma estação de águas, aquisição de geladeira, coisas assim. Meu pai fora de um bom errado, quase dramático, o puro-sangue dos desmancha-prazeres.

Morreu meu pai, sentimos muito, etc. Quando chegamos nas proximidades do Natal, eu já estava que não podia mais pra afastar aquela memória obstruente do morto, que parecia ter sistematizado pra sempre a obrigação de uma lembrança dolorosa em cada almoço, em cada gesto mínimo da família. Uma vez que eu sugerira à mamãe a ideia dela de ir ver uma fita no cinema, o que resultou foram lágrimas. Onde se viu ir ao cinema, de luto pesado! A dor já estava sendo cultivada pelas aparências, e eu, que sempre gostara apenas regularmente de meu pai, mais por instinto de filho que por espontaneidade de amor, me via a ponto de aborrecer o bom do morto.

Foi decerto por isto que me nasceu, esta sim, espontaneamente, a ideia de fazer uma das minhas chamadas "loucuras". Essa fora, aliás, e desde muito cedo, a minha esplêndida conquista contra o ambiente familiar. Desde cedinho, desde os tempos de ginásio, em que arranjava regularmente uma reprovação todos os anos; desde o beijo às escondidas, numa prima, aos dez anos, descoberto por tia Velha, uma detestável de tia; e principalmente desde as lições que dei ou recebi, não sei, duma criada de parentes: eu consegui no reformatório do lar e na vasta parentagem, a fama conciliatória de "louco". "É doido, coitado!" falavam. Meus pais falavam com certa tristeza condescendente, o resto da parentagem buscando exemplo para os filhos e provavelmente com aquele prazer dos que se convencem de alguma superioridade. Não tinham doidos entre os filhos. Pois foi o que me salvou, essa fama. Fiz tudo o que a vida me apresentou e o meu ser exigia para se realizar com integridade. E me deixaram fazer tudo, porque eu era doido, coitado. Resultou disso uma existência sem complexos, de que não posso me queixar um nada.

Era costume sempre, na família, a ceia de Natal. Ceia reles, já se imagina: ceia tipo meu pai, castanhas, figos, passas, depois da Missa do Galo. Empanturrados de amêndoas e nozes (quanto discutimos os três manos por causa do quebra-nozes...) empanturrados de castanhas e monotonias, a gente se abraçava e ia pra cama. Foi lembrando isso que arrebentei com uma das minhas "loucuras":

– Bom, no Natal, quero comer peru.

Houve um desses espantos que ninguém não imagina. Logo minha tia solteirona e santa, que morava

conosco, advertiu que não podíamos convidar ninguém por causa do luto.

– Mas quem falou de convidar ninguém! Essa mania... Quando é que a gente já comeu peru em nossa vida! Peru aqui em casa é prato de festa, vem toda essa parentada do diabo... – Meu filho, não fale assim... – Pois falo, pronto!

E descarreguei minha gelada indiferença pela nossa parentagem infinita, diz-que vinda de bandeirante, que bem me importa! Era mesmo o momento pra desenvolver minhas teorias de doido, coitado, não perdi a ocasião. Me deu de supetão uma ternura imensa por mamãe e titia, minhas duas mães, três com minha irmã, as três mães que sempre me divinizaram a vida. Era sempre aquilo: vinha aniversário de alguém e só então faziam peru naquela casa. Peru era prato de festa: uma imundície de parentes já preparados pela tradição, invadiam a casa por causa do peru, das empadinhas e dos doces. Minhas três mães, três dias antes já não sabiam da vida senão trabalhar, trabalhar no preparo de doces e frios finíssimos de bem-feitos, a parentagem devorava tudo e inda levava embrulhinhos pros que não tinham podido vir. As minhas três mães mal podiam de exaustas. Do peru, só no enterro dos ossos, no dia seguinte, é que mamãe com titia inda provavam num naco de perna, vago, escuro, perdido no arroz alvo. E isso mesmo era mamãe quem servia, catava tudo pro velho e pros filhos. Na verdade, ninguém sabia de fato o que era peru em nossa casa, peru resto de festa. [...]

Fonte: MENDES, I. **Mário de Andrade Contos Novos**. São Paulo: Poeteiro Editor Digital PROJETO LIVRO LIVRE, 2016.

2. A partir da leitura e das re lexões realizadas, vamos responder ao que se pede a seguir:

a. Em relação ao título "Peru de Natal", que inferências você pode ter em relação ao texto? Por ser um gênero textual, ele se encaixa como literário ou jornalístico? Justifique sua resposta.

O estudante deve reconhecer que o título o "Peru de Natal" remete ao leitor uma tradição de que no período natalino, durante a ceia, as famílias têm por tradição caprichar no jantar e, por muito tempo, essa ave passou a ser um prato muito apreciado, provavelmente sob a influência de povos estrangeiros que já possuíam esse hábito e trouxeram para o Brasil. E em relação ao gênero textual, esse texto caracteriza-se como literário.

b. Como você classificaria o tipo de narrador neste conto de Mário de Andrade? Há na narrativa, a presença de um narrador imparcial que só observa as cenas e as personagens ou trata-se de um narrador que se envolve por meio de sentimentos e emoções como se fosse também personagem do enredo?

A narrativa do conto "Peru de Natal" é realizada em 1ª pessoa, cujo narrador faz parte da narrativa, ou seja, é também uma personagem que age por impulsos, observa e julga as ações de outras personagens.

DESENVOLVENDO

Professor, sugerimos que, antes da leitura do conto desta aula, realize alguns questionamentos aos estudantes, no sentido de analisar o que eles sabem a respeito do autor Mário de Andrade. As perguntas podem ser relativas à vida e às obras desse autor. Em relação ao conto "Peru de Natal", é possível instigá-los a refletir sobre o título, por qual razão a ave peru é uma tradição de Natal em nosso país. Além disso, ressalta-se a importância de explicar-lhes que, apesar de poucas informações a respeito, essa ave passou a ser uma tradição em festas de Natal, vinda desde meados do século XIX, provavelmente de uma cultura norte-americana, para festejar o feriado de Ação de Graças. Cabe perguntar à turma se já leram poemas ou textos literários sobre o Natal, destacando-se as obras "Cartas do Papai Noel", de J.Tolkien; "Uma canção de Natal", de Charles Dickens ou outros que, você, professor, possa conhecer. No Brasil, há poemas que podem ser amplamente encontrados na internet, tais como: Vinícius de Moraes, "Poema de Natal"; Cecília Meireles, com o poema "Quintanares"; "O que fizeram do Natal", de Carlos Drummond de Andrade etc. Os estudantes podem ser orientados a realizar pesquisas de obras literárias ou de vídeos, se houver celulares na sala ou acesso a computadores com rede. Em seguida, é preciso retomar os conceitos sobre tipos de narrador, tipos de personagens, questões sobre o espaço, tempo, os recursos linguísticos e estilísticos do discurso direto, indireto e indireto livre. Professor, como sugestão para esta aula, o ideal é que se crie material expondo conceitos sobre a tipologia descritiva, pois o descrever em narrativas é uma prática discursiva que aciona no leitor a capacidade de ver, sentir e ouvir tudo o que ocorre nos cenários das narrativas. Vale ressaltar que basicamente há dois tipos de descrição: **a objetiva** (ou física), que apresenta os elementos físicos muito próximos à realidade cujo narrador geralmente

realiza em 3ª pessoa, pois pretende ser um observador imparcial, distanciado do objeto descrito, e a **subjetiva** (psicológica), que indica uma visão mais pessoal do narrador, impregnada de emoções e sentimentos cujos traços psicológicos são narrados, predominantemente, em 1ª pessoa. Portanto, após avaliação diagnóstica em relação aos conhecimentos prévios dos estudantes da leitura comentada e compartilhada, sugere-se que organize a turma em duplas ou trios para que possam iniciar as atividades propostas.

FINALIZANDO

A relevância de se estudar o conto "Peru de Natal" ocorre em razão de esse gênero literário mobilizar habilidades que, ao serem associadas aos conhecimentos prévios dos estudantes, permitem a construção de sentidos relativa aos elementos linguísticos, à composição da narrativa e das personagens sob a ótica de um narrador em 1ª pessoa. Além disso, os aspectos descritivos, intermediados pela subjetividade, impõem uma dinâmica psicológica que prende a atenção do leitor. Portanto, nesta aula, o estudante terá a oportunidade de reconhecer o gênero literário conto como uma narrativa não somente do Modernismo, mas também a partir de valores humanos pertencentes à contemporaneidade.

c. A partir do 5º parágrafo, abre-se um diálogo entre o narrador e a "tia solteirona". No quadro a seguir, transcreva um discurso direto que represente o desejo do narrador de comer peru e um discurso indireto da tia que deseja impedir que se convide os parentes para a ceia.

DISCURSO DIRETO	DISCURSO INDIRETO
– Bom, no Natal, quero comer peru.	Logo minha tia solteirona e santa, que morava conosco, advertiu que não podíamos convidar ninguém por causa do luto.

3. Em relação à descrição, à ambientação, às relações subjetivas entre as personagens nas cenas, responda ao que se pede a seguir:

a. O que se pode inferir a partir da visão do narrador em relação à felicidade em seu ambiente familiar, em "Nós sempre fôramos familiarmente felizes, nesse sentido muito abstrato da felicidade: gente honesta, sem crimes, lar sem brigas internas nem graves dificuldades econômicas."? Você acredita que esse personagem narrador era realmente feliz em seu lar?

Podemos inferir que o narrador atribui a felicidade ao fato de a família ser honesta, de não ter cometido crimes nem ter tido brigas graves e ter tido poucas dificuldades econômicas. Aparentemente, o narrador oferece pistas de que a família não era feliz, pois na expressão "nesse sentido muito abstrato da felicidade", o termo "abstrato", conforme o dicionário, pode indicar algo vago, obscuro, uma suposição distanciada dos seres imaginários.

b. O narrador, ao descrever o seu próprio pai, caracteriza-o física ou psicologicamente? Explique.

A descrição feita pelo narrador é psicológica, pois o leitor não consegue imaginar quais são os aspectos físicos desse pai, mas pode inferir que se trata de um homem rígido em relação ao que foge às tradições de sua família, é contrário a diversões ou a esbanjar mesmo em festas de Natal.

c. Observe a descrição a seguir e descreva que sentimentos o narrador demonstra ter em relação ao seu próprio pai.

> [...] "à natureza cinzenta de meu pai, ser desprovido de qualquer lirismo, duma exemplaridade incapaz, acolchoado no medíocre, sempre nos faltara aquele aproveitamento da vida, aquele gosto pelas felicidades materiais, um vinho bom, uma estação de águas, aquisição de geladeira, coisas assim. Meu pai fora de um bom errado, quase dramático, o puro-sangue dos desmancha-prazeres." [...]

O narrador parece estar descontente com o seu pai, pois este não desfrutou das coisas boas da vida, nem se permitiu ou permitiu que a família apreciasse um bom vinho, viajasse para uma estação de águas ou tivesse uma geladeira, entre outras coisas, razão pela qual o tachou como um "desmancha-prazeres", apesar de ele ter tido conduta exemplar ao longo da vida.

d. No segundo parágrafo, o narrador é repreendido pela mãe quando sugere para ela ir ver uma "fita no cinema". O que você entende pela expressão "fita no cinema" e por que a mãe do personagem narrador ficou irritada com ele?

A expressão "fita no cinema", significa que o narrador sugeriu à mãe ir assistir a um filme no cinema, mas pelo fato de o marido ter falecido recentemente, a mãe chorou e retrucou indignada dizendo "onde se viu ir ao cinema, de luto pesado!".

e. Após a morte do pai, com a chegada do Natal, por que o narrador exigiu que na ceia houvesse um peru à mesa?

O narrador exigiu que houvesse o peru no Natal, em razão de o pai, em comemorações anteriores, permitir que somente se comessem "castanhas, figos, passas, depois da Missa do Galo" para, em seguida, encherem-se dessas comidas, abraçarem-se e irem dormir. Pensando nisso, resolveu em atos de "loucuras" pedir que, no Natal, o peru seria o prato principal.

CONVERSANDO COM O PROFESSOR

Professor, se houver tempo disponível, o ideal é que os estudantes realizem pesquisas sobre o vocabulário do conto "Peru de Natal", em dicionários físicos ou por meio de conexões digitais em celulares. Se não for possível, disponibilizamos aqui algumas acepções de palavras consideradas mais desconhecidas. Disponível em Dicionário eletrônico Michaelis, no *link* reduzido: https://bit.ly/2Nk6X1m. Acesso em: 07 fev. 2022.

abs·tra·to [adj] 1 Que resulta da abstração; 2 Que significa uma qualidade com exclusão do sujeito; 3 Demasiado obscuro; vago; 4 Diz-se dos seres ou dos fatos imaginários, admitidos por suposição.

Obstruente: derivado de obstruir (vtd): 1. Impedir com obstáculos a passagem ou a circulação de...; 2 Criar dificuldade ou empecilhos para a realização de algo; estorvar, impedir (oposição).

CONVERSANDO COM O PROFESSOR

Segue uma breve biografia de Mário de Andrade. Sugerimos que pesquise em http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa20650/mario-de-andrade. Acesso em: 07 fev. 2022.

Biografia: Mário Raul de Moraes Andrade (São Paulo, São Paulo, 1893 - São Paulo, São Paulo, 1945). Poeta, cronista e romancista, crítico de literatura e de arte, musicólogo e pesquisador do folclore brasileiro, fotógrafo. Concluiu o curso de piano pelo Conservatório Dramático e Musical de São Paulo em 1917. Nesse ano, sob o pseudônimo de Mário Sobral, publica seu primeiro livro de versos, *Há Uma Gota de Sangue em Cada Poema*. Conhece Oswald de Andrade (1890 - 1954) e assiste à exposição modernista da pintora Anita Malfatti (1889 - 1964). Um dos idealizadores da Semana de Arte Moderna, em fevereiro de 1922, na ocasião do evento lê seus poemas no palco do Theatro Municipal de São Paulo e é vaiado.

AULAS 5 E 6 – ANALISANDO UM CONTO DE ARTUR AZEVEDO

Objetivos das aulas:

- Aplicar os procedimentos e as estratégias de leitura adequadas ao contexto, aos objetivos, ao suporte e às características do gênero textual conto, de forma a expressar a avaliação do texto lido;
- Reconhecer os elementos que estruturam o texto narrativo (personagens, marcadores de tempo e de localização, sequência lógica dos fatos) na construção de sentido do gênero textual conto, apropriando-se deles no processo de elaboração do sentido.

AULA 5 – Leia o conto na íntegra e observação das partes que estruturam o conto:

1. Didaticamente, o conto a seguir foi dividido em 5 partes para que você possa reconhecer como se organiza a narrativa desse gênero textual. Agora, vamos realizar uma leitura compartilhada para responder ao que se pede.

TEXTO 1 - AS PARADAS (Artur Azevedo)

PARTE 1 – APRESENTAÇÃO DA NARRATIVA:

O Norberto, que a princípio aceitou com entusiasmo as paradas dos bondes de Botafogo, é hoje o maior inimigo delas. Querem saber por quê? Eu lhes conto:

O pobre rapaz encontrou uma noite, na Exposição, a mulher mais bela e mais fascinante que os seus olhos ainda viram, e essa mulher — oh, felicidade!... oh, ventura!... —, essa mulher sorriu-lhe meigamente e com um doce olhar convidou-o a acompanhá-la.

O Norberto não esperou a repetição do convite: acompanhou-a.

PARTE 2 – DESENVOLVIMENTO DOS CONFLITOS

Ela desceu a Avenida dos Pavilhões, encaminhou-se para o portão, e saiu como quem ia tomar o bonde; ele seguiu-a, mas estava tanto povo a sair, que a perdeu de vista.

Desesperado, correu para os bondes, que uns seis ou sete haviam prontos a partir, e subiu a todos os estribos, procurando em vão com os olhos esbugalhados a formosa desconhecida.

— Provavelmente foi de carro, pensou o Norberto, que logo se pôs a caminho de casa.

Deitou-se mas não pôde conciliar o sono: a imagem daquela mulher não lhe saía da mente. Rompia a aurora quando conseguiu adormecer para sonhar com ela, e no dia seguinte não se passou um minuto sem que pensasse naquele feliz encontro.

Daí por diante foi um martírio. O desditoso namorado começou a emagrecer, muito admirado de que lhe causasse tais efeitos um simples olhar e um simples sorriso.

PARTE 3 – COMPLICAÇÃO (CONFLITOS QUE CONDUZEM AO CLÍMAX)

Passaram-se alguns dias e cada vez mais crescia aquele amor singular, quando uma tarde — oh, que ventura!... oh, que felicidade!... —, uma tarde passeando no Catete, o Norberto vê, num bonde das Laranjeiras, a dama

AULAS 5 E 6 – ANALISANDO UM CONTO DE ARTUR AZEVEDO

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Nas Aulas 5 e 6, os estudantes devem estar dispostos em seus lugares.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Este caderno e o projetor, se o professor desejar apresentar as partes que estruturam o conto a ser analisado nesta aula.

da Exposição. Ela não o viu.

O pobre-diabo fez sinal ao condutor para parar, mas por fatalidade o poste da parada estava muito longe e o bonde não parou. E não haver ali à mão um tílburi, uma caleça, um automóvel!...

O Norberto deitou a correr atrás do bonde, mas só conseguiu esfalfar-se. Que pernas humanas haverá tão rápidas como a eletricidade?

PARTE 4 – O CLÍMAX (PONTO ALTO DA NARRATIVA)

Esse novo encontro acendeu mais viva chama no peito do Norberto, e não tiveram conta os passeios que ele deu do Largo do Machado às Águas Férreas, na esperança de ver a sua amada e falar-lhe. Oito dias depois, o Norberto percorria de bonde, pela centésima vez, as Laranjeiras, quando, nas alturas do Instituto Pasteur, viu passar — oh, felicidade!... oh, ventura!... —, viu passar na rua a mulher que tanto o sobressaltava.

— Pare! pare!... gritou ele ao condutor.

— Aqui não posso; vamos ao poste de parada!

PARTE 5 – DESFECHO DA NARRATIVA

O Norberto quis descer, mas a rapidez com que o bonde rodava era tamanha, que não se atreveu. Chegando ao poste de parada, ele atirou-se à rua, e deitou a correr para o lugar onde vira a mulher, mas, onde estava ela? Tinha desaparecido!

Aí está por que o Norberto é hoje o maior inimigo das paradas.

AZEVEDO, Artur. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=7446. Acesso em: 07 fev. 2022.

Vocabulário:

1. **Tílburi:** sm. Carro de dois assentos, sem boleia, geralmente coberto, de duas rodas e puxado por um só animal: "E com efeito, pela volta do meio-dia, um tílburi parou à porta, e Amâncio, muito intrigado com a numeração das casas, entrou no corredor, a olhar para todos os lados". Dicionário Michaelis. Disponível em: <https://bit.ly/2NmdVTf>. Acesso em: 07 fev. 2022.

2. **Caleça:** sf. Tipo de carruagem descoberta na frente, de quatro rodas e dois assentos, puxada por dois cavalos; caleche: "Uma caleça rodeava lentamente ao largo da rua, o cocheiro vergado sobre as rédeas, o seu casquete sumido na gola do capotão". Dicionário Michaelis. Disponível em: <https://bit.ly/2Nk6X1m>. Acesso em: 07 fev. 2022.

AULA 6 – Leitura e compreensão das partes que compõem o conto em estudo

a. Na Parte 1 - Apresentação da narrativa, é possível identificar quem são as personagens do conto *As paradas*, de Artur Azevedo. Indique quem são as personagens.

As personagens são Norberto e uma bela mulher.

INICIANDO

Esta aula disponibiliza o conto As paradas, de Artur Azevedo, um pré-modernista cujo enredo, de forma humorada, traz em seu bojo a história de um amor platônico sentido pelo personagem Norberto quando avistou uma bela mulher em uma avenida no Rio de Janeiro. A trama desenvolve-se no tempo em que havia bondes pelas cidades grandes, os quais só paravam em locais permitidos, conhecidos como "paradas" e, nesse contexto, delineia-se o encontro e desencontro desse personagem em relação à bela mulher. Dessa forma, os estudantes, nesta aula, poderão observar como se estrutura um conto literário, pois eles serão encaminhados, nas aulas seguintes, para uma produção em duplas ou trios.

DESENVOLVENDO

Nesta aula, sugere-se que se contextualize a obra a ser lida e a biografia de Artur Azevedo; que se apresentem os objetivos desta aula e, antes da leitura do conto, o ideal seria a realização de questionamentos se na turma há leitores de contos, se podem citar alguns já lidos, se compreendem a diferença entre os gêneros literários conto e romance, por exemplo. Para isso, sugere-se que você, professor, leve para a aula ou disponibilize material que trate da diferença entre conto e romance. Além disso, a sugestão é que se explore os tipos de narradores (1ª ou 3ª pessoas), confrontando o conto *A Felicidade Clandestina*, de Clarice Lispector (narrado em 1ª pessoa, narrador-personagem, pois vivencia as experiências narradas) e o de Artur Azevedo, *As Paradas* (3ª pessoa, distancia-se da trama, mas pode ser onipresente, ou seja, estar em todos os lugares e onisciente, compreende o que as personagens sentem), explorando o papel de cada um deles em ambos os textos literários. Sugerimos, nesta aula, expor os tipos de

54 | LÍNGUA PORTUGUESA

b. Quem narra o conto em questão? Neste conto, podemos classificar o narrador como **narrador-personagem**, **narrador-observador** ou **narrador-onisciente**? Justifique a sua escolha.

Quem narra o conto é um narrador em 3ª pessoa. Ele é um narrador-observador e onisciente, pois não participa da história, mas é uma voz que conta o que acontece (observador) e sabe o que a personagem principal está sentindo ou pensando (onisciente).

c. Em relação ao tempo, o narrador dá informações sobre a duração do período dos conflitos de Norberto? Você pode inferir, pelas marcas temporais deixadas pelo narrador, se o período da narrativa demorou dias, anos ou séculos?

Em relação ao tempo, o narrador informa o período em que a personagem Norberto fica à procura da bela mulher que um dia ele viu. De acordo com as marcas linguísticas de tempo, pode-se inferir que a narrativa durou dias.

d. Descreva como o narrador apresenta os significados produzidos a partir dos aspectos físicos/psicológicos da personagem principal, nos seguintes momentos do enredo.

Parte 1 – Apresentação da narrativa:

Norberto é descrito como um entusiasta pelas Paradas de bonde, mas depois é visto como um "pobre rapaz".

Parte 2 – Desenvolvimento dos conflitos

Desesperado, porque perdeu a linda mulher quando a perseguia; olhos esbugalhados de tanto procurá-la; ao deitar-se, teve insônia por não a encontrar; ao adormecer, no raiar da aurora, sonhou com um encontro feliz quando se encontrar com a amada; mas, o martírio perdurou, o desditoso (infeliz) começou a emagrecer, desejando um simples olhar ou um sorriso.

Observação: Agora, pesquise em livros de contos ou na internet o gênero textual conto, para que, na próxima aula, possa escrever o seu próprio texto literário.

discursos presentes nas narrativas como: **discurso direto** (aquele que reproduz fielmente a fala da(s) personagem(ns), representado por meio de travessões e, às vezes, por meio de verbos *dicendi* (do dizer): gritou, disse, mansamente disse etc.; o **discurso indireto** (em que o narrador faz uma espécie de tradução da fala da personagem: Norberto gritou para que o bonde parasse naquele momento em que viu a bela mulher); discurso indireto livre (em que se misturam o discurso indireto com o direto: Norberto gritou para que o bonde parasse naquele momento em que viu a bela mulher. – Pare! pare!... gritou ele ao condutor.). Posteriormente, sugerimos que se faça uma leitura geral do texto, sem ater-se às subdivisões, que indicam as partes que compõem a estrutura formal desse gênero literário. A seguir, oriente-os a realizar as atividades propostas na aula 6 e, durante a correção das respostas dos estudantes, provoque indagações que os façam refletir sobre as suas dificuldades em realizá-las, além de enfatizar sobre a necessidade de se observar como um conto se organiza no âmbito da estrutura: **apresentação** da narrativa, do desenvolvimento, do(s) **conflito**(s), da presença do **clímax** e de uma possível solução, determinando o **desfecho** da narrativa. Sugerimos que relate a vida e a obra de Artur Azevedo, que pode ser acessado pelos estudantes ou por você, professor, na Enciclopédia Itaú Cultural, disponível em: http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa4395/artur-azevedo, acesso em: 07 fev. 2022.

FINALIZANDO

Esta aula foi fundamental para os estudantes analisarem de que maneira o gênero literário conto é estruturado e, como devem planejar e organizar a construção de seus textos autorais. Além disso, observar como as personagens são caracterizadas, bem como a indicação do tempo e do espaço, a presença de um narrador (1ª ou 3ª pessoa), são elementos fundamentais. Sugere-se também, nesta aula, que a turma pesquise

AULA 7 - O GÊNERO TEXTUAL CONTO EM CONSTRUÇÃO

Objetivos da aula:

- Planejar a escrita do gênero textual conto, considerando sua adequação ao contexto atual de produção do texto em relação ao ambiente social a ser assumido e à imagem que se pretende passar a respeito de si mesmo, ao leitor pretendido, ao veículo e à mídia em que o texto vai circular;
- Empregar a linguagem adequada, observando a variedade linguística apropriada conforme a norma-padrão;
- Produzir o gênero textual conto, contendo os elementos da estrutura narrativa (enredo, personagens, tempo, espaço e narrador), e utilizando as formas verbais adequados à narração de fatos passados.

1. PLANEJANDO O CONTO

a. Escolha, com os seus colegas e o professor, seguindo as normas de distanciamento social, um tema que auxiliará no percurso narrativo. O ideal é que sejam temas abstratos como:

- Um amor perdido;
- A traição de uma amizade;
- Os óculos embaçados;
- O reencontro;
- A força de uma amizade etc.

b. É hora de decidir em que suporte e veículo os contos irão circular. Sugere-se que se faça a reunião dos contos em uma revista literária digital da turma.

c. Definidos o suporte e o perfil do leitor (possivelmente, será direcionado a jovens e adultos), deve haver o cuidado com o uso da linguagem, pois o narrador geralmente usa a norma-padrão, mas, dependendo do perfil das personagens, é possível haver variações de registro e até mesmo a presença de uma variedade linguística que rompe com a normatividade.

d. Por se tratar de um conto, deve-se selecionar se o tempo será cronológico ou psicológico. O importante é que a narrativa não seja do cotidiano, pois essa marcação temporal pertence à crônica. Assim, a história deve transcorrer em um passado mais distante, que pode ser caracterizada como contos de ficção científica, infantojuvenil, fantásticos, de fadas, entre outros.

e. Imaginar o espaço em que o leitor deve ser transportado durante a trama. Cabe, aqui, pensar nos elementos descritivos que ativem aos sentidos do leitor: visão, tato, paladar, audição, ou seja, ele deverá ver as cenas, sentir os aromas e cheiros, aguçar a capacidade auditiva, sentir os sabores agradáveis ou não.

f. Agora, é momento de imaginar o conflito da trama, ou seja, a situação problemática vivenciada pela(s) personagem(ns) e de que maneira ela será superada.

g. Depois, planejem a organização das partes do conto, isto é, a estruturação do enredo em: apresentação (parte introdutória), complicação, clímax e desfecho.

em livros de contos ou na internet gêneros literários contos que lhes sirvam de parâmetros para a produção de seus próprios textos.

AULA 7 - O GÊNERO TEXTUAL CONTO EM CONSTRUÇÃO

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Os estudantes devem ser orientados a ficarem em duplas ou trios, para que possam planejar e produzir os textos literários.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Este caderno e o caderno de anotações para que possam escrever as ideias que irão surgir ao longo desta aula.

INICIANDO

Nesta aula, há um roteiro que orienta os estudantes a produzirem os contos, tomando por base o conjunto de aulas da SA3, que tem como objeto de estudo o Modernismo e o Modernismo brasileiro, tanto na poesia quanto na prosa modernistas, com enfoque nos contos.

DESENVOLVENDO

Nesta aula, o enfoque é a produção de contos que será realizada em duplas ou trios. Para isso, a leitura do planejamento de um conto é fundamental. Sugerimos que leia, juntamente com a turma, esclarecendo as eventuais dúvidas que os estudantes possam ter. Propomos que se faça uma retomada da aula anterior em que analisamos o conto *As Paradas*, de Artur Azevedo, expondo-lhes não somente em relação às partes

que constituem a estrutura formal desse tipo de narrativa, mas também sobre a relevância da escolha de cenários, personagens, tempo, espaço, tipos de narrador e uso da linguagem adequada para cada situação comunicativa.

FINALIZANDO

Toda produção textual aciona nos estudantes habilidades importantes e, principalmente, aquelas em que eles se tornam protagonistas de suas próprias obras, além de assumirem uma postura ativa quando são instigados a realizar as revisões de seus textos e sugerirem a forma de editá-los. Estas últimas habilidades irão compor o percurso cognitivo desta SA3.

2. Depois de traçado o planejamento, vamos escrever o conto com a turma!

a. Os tempos verbais predominantes nos contos, geralmente, são do passado, como os verbos do pretérito imperfeito, mais-que-perfeito e perfeito, pois ao narrar, falamos de fatos passados, apesar de o presente (presente histórico) também ser uma modalidade usada em contos.

b. Inserir diálogos com discurso direto (uso de travessões para representar a fala das personagens), indireto (quando se faz uma espécie de tradução da fala da personagem) e o discurso indireto livre.

AULA 8 – VAMOS REVISAR, EDITAR E AVALIAR AS PRODUÇÕES ESCRITAS

Objetivos da aula:

- Compreender e analisar processos de produção e circulação do gênero textual conto, explorando as diferentes linguagens, para produzir textos literários de autoria;
- Revisar e editar, com autonomia, contos cuidando da apresentação final do texto.

1. REVISÃO E REESCRITA DO CONTO

- Algumas etapas para a revisão:

a. A narrativa seguiu a estrutura formal proposta na aula anterior: apresentação (parte introdutória), complicação, clímax e desfecho?

b. Consiste em uma narrativa curta com a presença de espaço, tempo, personagem(ns) e narrador?

c. A linguagem está de acordo com a formalidade ou com o perfil do narrador e das personagens?

2. EDIÇÃO DO CONTO

- Como editar os contos revisados:

a. Editar os contos em *podcasts* ou outros escolhidos pelo grupo;

b. Criar uma revista literária eletrônica para publicação dos contos.

AVALIAÇÃO – A AUTOAVALIAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM

Agora é com você, assinale com um X na coluna correspondente a sua participação nesse processo de produção do conto. A seguir, escreva pelo menos três pontos que podem ser melhorados em relação à sua participação na produção de textos:

AVALIAÇÃO	ASPECTOS	BOA	SATISFATÓRIA	INSATISFATÓRIA
em grupo	Participei de todas as etapas para a produção do conto.			

AULA 8 – VAMOS REVISAR, EDITAR E AVALIAR AS PRODUÇÕES ESCRITAS

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Os estudantes devem ser orientados a ficarem em grupos para revisarem e editarem os contos escritos na aula anterior.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Este caderno, e o caderno de anotações para que possam escrever as ideias que irão surgir ao longo desta aula.

Individual	Contribuí ao dar sugestões para o desenvolvimento do texto, revisão e edição.			
Produto final	Contribuí lendo, fazendo a revisão, reescrita e edição do conto.			

REFERÊNCIAS

ANDRADE, O. **Obras Completas**, Vol. 6-7. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1972.

AZEVEDO, A. **As Paradas**. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=7446. Acesso: 07 fev. 2022.

Dicionário eletrônico Michaelis. Disponível em: https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/. Acesso em: 07 fev. 2022.

ENCICLOPÉDIA CULTURAL. Artur Azevedo. In: **ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras**. São Paulo: Itaú Cultural, 2021. Disponível em: http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa4395/artur-azevedo. Acesso em: 07 fev. 2022.

_____, **Biogra ia de Mário de Andrade**. Disponível em: http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa20650/mario-de-andrade. Acesso em: 07 fev. 2022.

_____. **Modernismo – primeira geração**. Disponível em: https://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo12177/modernismo-primeira-geracao. Acesso em: 07 fev. 2022.

KANDINSK, W. Lady with Flower (Senhora com uma Flor), 1917. Disponível em: https://www.wassilykandinsky.net/work-552.php. Acesso em: 07 fev. 2022.

MENDES, I. **Mário de Andrade:** Contos Novos. São Paulo: Poeteiro Editor Digital PROJETO LIVRO LIVRE, 2016. Disponível em: www.poeteiro.com. Acesso em: 07 fev. 2022.

INICIANDO

Esta aula trata da revisão e da edição dos contos previamente escritos na aula 7. Para isso, foram disponibilizados roteiros que orientam os estudantes a revisarem o gênero textual conto e, em seguida, para a edição sugerem-se duas propostas virtuais (podcasts e revistas eletrônicas), explicitando que poderá haver outras ideias que sejam interessantes e acessíveis à turma.

DESENVOLVENDO

Nesta aula, o enfoque é a revisão, a edição e a autoavaliação das produções textuais orientadas ao longo do conjunto de aulas desta SA3. Há, na aula 8, blocos orientativos que visam a instrumentalizar os estudantes a checarem se os contos escritos respeitam alguns elementos discursivos e linguísticos próprios das narrativas curtas e com poucas personagens e, geralmente, com apenas um clímax, o que permite o encaminhamento do enredo para um desfecho inusitado ou não. Sugerimos, professor, a leitura compartilhada desses itens, bem como as sugestões para a postagem dos contos ou por meio da oralidade, cujas leituras dos contos de autoria podem ser gravadas ou as produções textuais, já revisadas e reescritas, a serem postadas em uma revista eletrônica. Em seguida, sugere-se que os integrantes de cada grupo realizem uma autoavaliação de suas participações individuais e em grupo.

FINALIZANDO

Professor, nesta aula, essa avaliação poderá ser também um instrumento avaliativo de toda turma, pois além de observar como os estudantes se autoavaliam, é possível que você possa aproveitar esses conceitos e realizar um levantamento dos pontos positivos e negativos de todo o processo de produção, revisão e edição, respeitando-se as dificuldades encontradas pelos estudantes.

ANOTAÇÕES

3ª SÉRIE – SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 4

OLÁ, PROFESSOR!

Esta Sequência de Atividades (SA) trata do objeto de conhecimento *Literaturas Africanas de Língua Portuguesa*. Para tanto, está embasada numa habilidade central que, para ser contemplada e explorada, faz-se necessário olhar para outras habilidades suporte, de modo que todo o conjunto fará parte dos estudos. Sugerimos que esta Sequência de Atividades seja trabalhada juntamente com o material do São Paulo Faz Escola/Currículo em Ação. Observe o quadro abaixo para analisar as propostas de aprofundamento:

HABILIDADE ESSENCIAL	▪ Relacionar, como realidade cultural lusófona, as produções, em língua portuguesa, na África e no Brasil.
HABILIDADES SUPORTE	▪ Relacionar diferentes produções artísticas e culturais contemporâneas com outras obras do passado, procurando aproximações de tema e sentido; ▪ Relacionar as culturas produzidas, em língua portuguesa, em Portugal, na África e no Brasil; ▪ Contextualizar histórica e socialmente o texto literário.
INDICADORES POR HABILIDADE	▪ Compreender aspectos da diversidade étnico-racial, implementada nos currículos da educação básica, presentes nas regiões e localidades brasileiras relativas à cultura, economia e população heterogêneas, de modo a respeitar e valorizar a diversidade cultural; ▪ Relacionar a cultura lusófona às produções da literatura brasileira; ▪ Reconhecer, em textos da literatura brasileira, aspectos relativos à história e a constituição da sociedade brasileira, de modo a valorizar a diversidade cultural.
ENTRELAÇAMENTO COM O CURRÍCULO EM AÇÃO	▪ 3ª série – 1º bimestre; ▪ 3ª série – 2º bimestre; ▪ 3ª série – 3º bimestre;

PLANEJAMENTO PARA DESENVOLVER A SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES		
HABILIDADE ESSENCIAL: Relacionar, como realidade cultural lusófona, as produções, em língua portuguesa, na África e no Brasil.		
AULA(S)	**DURAÇÃO**	**PROPOSIÇÃO**
1 e 2	90 min	CONTRIBUIÇÕES DO ENSINO DA CULTURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA
3	45 min	PLANEJANDO UM MURAL LITERÁRIO COLETIVO: REPRESENTAÇÃO FEMININA NAS LITERATURAS AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA
4	45 min	É A HORA DA CRIAÇÃO: MURAL LITERÁRIO COLETIVO!
5	45 min	LITERATURA INDÍGENA: LENDAS!
6 e 7	90 min	O ROMANCE E O ILUSTRE AFRODESCENDENTE MACHADO DE ASSIS
8	45 min	SINTETIZANDO AS CONTRIBUIÇÕES CULTURAIS AFRICANAS

LÍNGUA PORTUGUESA

4º Bimestre

ANOTAÇÕES

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 4

AULAS 1 E 2 – CONTRIBUIÇÕES DO ENSINO DA CULTURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA

Objetivos das aulas:

- Compreender a importância do ensino da cultura africana e afro-brasileira, de maneira a resgatar a luta dos negros no Brasil e a sua contribuição para a formação da sociedade brasileira;
- Compreender a necessidade de se respeitar a diversidade étnico-racial, implementada nos currículos da educação básica, presentes nas regiões e localidades brasileiras relativas à cultura, economia e população;
- Refletir sobre a contribuição dos afrodescendentes para as áreas social, econômica e política brasileiras.

PARTE 1 – AULA 1

1. Faça uma leitura dos textos a seguir:

TEXTO 1 – LEI Nº 11.645, DE 10 MARÇO DE 2008

[...]

Art. 1º O art. 26-A da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar com a seguinte redação:

"Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.

§ 1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.

§ 2º Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras." (NR)

❖

Fonte: BRASIL. LEI Nº 11.645, DE 10 MARÇO DE 2008 (trecho adaptado para fins didáticos). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm. Acesso em: 27 mar. 2021.

AULAS 1 E 2 – CONTRIBUIÇÕES DO ENSINO DA CULTURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos organizar a turma em duplas ou trios para a realização das atividades propostas. Durante a **Atividade 4**, "Compartilhando as respostas", a turma deve posicionar-se em semicírculo.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante.

INICIANDO

Nas Aulas 1 e 2, há um trecho da Lei nº 11.645/08 que altera a Lei nº 9.394/96, modificada pela Lei nº 10.639/2003, a qual "estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena nas escolas". Inclui-se também um excerto do artigo *Docência compartilhada professor-artista leva música negra à rede pública* com a finalidade de construir sentidos sobre a relevância dessa temática nas escolas.

DESENVOLVENDO

As Aulas 1 e 2 foram divididas em duas partes. Na primeira, Aula 1, sugere-se a leitura dos objetivos destas aulas e, posteriormente, ler, juntamente com os estudantes, os textos 1 e 2, em seguida, iniciar a **Atividade 2**, relacionando a coluna 1 com a 2 para levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes. Na parte 2, Aula 2, há um conjunto de questionamentos acerca dos textos lidos que desenvolvem habilidades de compreensão sobre a importância do ensino da cultura afro-brasileira e indígena nas escolas, e a necessidade do respeito à diversidade étnico-racial.

Por último, sugere-se, na **Atividade 4**, que a turma seja organizada de maneira que todos possam comentar as respostas dadas às atividades, posicionando-se acerca dessa temática. Professor, no planejamento desta Sequência de Atividades, caso sinta necessidade de aprofundar-se nos conhecimentos, sugerimos consultar em "Referências", deste caderno, o hipertexto "*A influência dos nagôs na cultura carioca*", por Márcia Pimentel, em relação às músicas e às danças; o site da TV Brasil, além do vídeo "*A INFLUÊNCIA DO RITMO AFRICANO NA MÚSICA BRASILEIRA*". Há, também, a sugestão para que os estudantes assistam ao documentário "Cartas para Angola", sob a direção de Coraci Ruiz e Julio Matos, que narra histórias de variados depoimentos de portugueses, angolanos e brasileiros que trocam mensagens de amizade entre eles.

TEXTO 2 – DOCÊNCIA COMPARTILHADA PROFESSOR-ARTISTA LEVA MÚSICA NEGRA À REDE PÚBLICA

Pesquisadora analisou impacto da introdução da música de origem africana em experimento com alunos do ensino fundamental

Usando simplesmente um tambor de origem africana, a musicista e pesquisadora Maria Teresa Loduca realizou um experimento em que buscou colocar alunos de escolas públicas de São Paulo em contato com a música africana e, ao mesmo tempo, promover a aceitação da cultura afrodescendente. O trabalho de Maria Teresa durou cerca de três anos e foi realizado na Escola de Aplicação da Faculdade de Educação (FE) da USP, e na Escola Municipal Saturnino Pereira, ambas em São Paulo. Ao longo do estudo, a quebra de preconceitos com relação ao tambor permitiu aos alunos entenderem a relação do instrumento com o dia a dia do escravizado e foi se dissolvendo a associação pejorativa do tambor à macumba. [...]

A música negra

[...] Em seu estudo, ela teve contato com pesquisadores de outras linguagens, a capoeira e o teatro negro e com o Movimento Hip-Hop. Esse convívio foi essencial para a elaboração e desenvolvimento de um trabalho significativo na escola com docentes e jovens. "Foi quando percebi o quanto a cultura negra é rica", descreve.

Na pesquisa que envolveu as duas escolas, houve a experiência da docência compartilhada. Neste tipo de atividade o artista e professor constroem juntos o conteúdo a ser trabalhado com os estudantes. "Também é possível experimentar variados modelos de vivências culturais", revela. No trabalho, os professores elaboraram juntos a parte teórica em sintonia com o tipo de vivência. "Numa vivência de samba, por exemplo, podem ser trabalhados temas sobre a proibição do samba, as origens deste ritmo, sua ligação com a cultura africana e afro-brasileira", enfatiza. [...]

❖

Fonte: Jornal da USP (adaptado para fins didáticos). Disponível em: https://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-humanas/experimento-leva-musica-negra-a-alunos-do-ensino-publico-fundamental/. Acesso em: 30 mar. 2021.

FINALIZANDO

Neste conjunto de aulas, sugerimos que o tratamento dado a essa temática permita que os estudantes reflitam sobre a necessidade de se respeitar não só a diversidade étnico-racial, mas também reconhecer a contribuição de povos africanos e indígenas para o incremento social, econômico, cultural e político da sociedade brasileira. Para isso, convide a turma a compartilhar as respostas das atividades. Trata-se de um momento de avaliar se as habilidades propostas foram atingidas e se você, professor, deve ou não aprofundar mais na temática desta Sequência.

2. Realize a leitura compartilhada e relacione as perguntas da COLUNA 1 com as respostas da COLUNA 2, enumerando-as:

COLUNA 1	COLUNA 2	Nº
1. Qual é a diferença entre a cultura africana e a afro-brasileira?	Destacam-se as formas musicais e as danças: o Samba, o Maracatu, o Ijexá, o Maxixe, a Lambada, o Carimbó etc.	3
2. As crenças religiosas dos africanos influenciaram na formação das crenças brasileiras?	As iguarias da cultura africana na culinária, especialmente na Bahia são o vatapá, o caruru, o acarajé etc.	4
3. Quais são as danças e as músicas brasileiras que foram influenciadas pela cultura africana?	Os principais grupos de africanos bantos, nagôs e jejes influenciaram, por exemplo, na criação do candomblé, da umbanda, entre outras.	2
4. Que tipos de pratos típicos africanos influenciaram a alimentação brasileira, especialmente na Bahia?	A cultura africana é originária do continente africano que há muito tempo foi trazida, por meio do tráfico negreiro, para o Brasil. A construção da cultura afro-brasileira é uma herança cultural de povos africanos de várias etnias, com tradições e falares diferentes.	1

PARTE 2 – AULA 2

3. Em relação aos textos lidos, posicione-se ao que se pede a seguir:

a. Você, ao longo de sua escolaridade, teve contato com o ensino da africanidade brasileira?

Resposta livre. Considerar as respostas dos estudantes, pois provavelmente muitos têm acesso à história e à cultura afro-brasileira, visto que, de acordo com a Lei nº 10.639, em 2003, a temática afro-brasileira se tornou obrigatória nos currículos do ensino fundamental e médio. No entanto, é possível que a maioria não conheça ainda a contribuição histórico-social dos ascendentes africanos para a cultura brasileira.

b. Em relação ao texto 1, o que a legislação determina sobre a cultura afro-brasileira e indígena?

A legislação determina que o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena passa a ser obrigatório desde a educação infantil e fundamental até o ensino médio.

AULA 3 – PLANEJANDO UM MURAL LITERÁRIO COLETIVO: REPRESENTAÇÃO FEMININA NAS LITERATURAS AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos organizar a turma em duplas ou trios, de maneira que se possa orientar os estudantes a planejarem painéis para a construção de um mural literário coletivo sobre a representatividade feminina na literatura africana e afro-brasileira.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante.

INICIANDO

Esta aula é um planejamento para a construção de painéis sobre escritoras da literatura africana e brasileira, tendo por base o texto expositivo *A Invisibilidade Feminina de Escritoras Africanas e Afro-brasileiras*, que servirá de roteiro para o protagonismo dos estudantes em pesquisas biográficas e autorais dessas mulheres dos séculos XX e XXI. A proposta é que esses painéis sirvam para a construção de um mural literário coletivo a ser organizado na próxima aula.

c. Sintetize as práticas pedagógicas significativas realizadas pela musicista e pesquisadora Maria Teresa Loduca nas escolas públicas de São Paulo, presentes no texto 3, "Docência compartilhada professor-artista leva música negra à rede pública."

A pesquisadora introduziu o ensino de música africana, promoveu a aceitação da cultura afrodescendente nos estudantes de escolas públicas de São Paulo, por meio de tambores de origem africana. Ela estabeleceu contato com profissionais que pesquisam múltiplas linguagens relativas à capoeira, ao teatro afro-brasileiro e ao Movimento Hip-Hop.

4. Escreva e comente a sua resposta com a turma:

a. Comente se você acredita que ainda há, na sociedade brasileira, uma visão preconceituosa em relação à cultura africana e indígena.

Em relação à visão preconceituosa, a resposta é pessoal e deve-se orientá-los a respeitar os posicionamentos de cada um sobre as contribuições africanas e indígenas para a cultura afro-brasileira. As respostas dos estudantes podem ser um instrumento para se avaliar de que forma eles se posicionam acerca desse tema.

AULA 3 – PLANEJANDO UM MURAL LITERÁRIO COLETIVO: REPRESENTAÇÃO FEMININA NAS LITERATURAS AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA

Objetivos da aula:

- Reconhecer, como realidade cultural, as influências da literatura africana nas produções literárias brasileiras;
- Pesquisar biografias e obras significativas de autoras que tiveram representatividade feminina nas literaturas africana e afrodescendente.

1. Faça uma leitura compartilhada do texto a seguir para posterior criação de murais literários:

DESENVOLVENDO

Professor, nesta aula, inicia-se um planejamento para a construção de painéis sobre mulheres escritoras da literatura africana e afro-brasileira para, na próxima aula, os grupos construírem coletivamente um **mural literário coletivo**. Cada grupo pesquisará obras e biografias de autoras citadas no texto da **Atividade 1**, *A Invisibilidade Feminina de Escritoras Africanas e Afro-brasileiras*, e elaborará painéis conforme orientações nesta aula. Para isso, sugerimos a leitura dos objetivos da aula e do texto

TEXTO – A INVISIBILIDADE FEMININA DE ESCRITORAS AFRICANAS E AFRO-BRASILEIRAS

Na literatura brasileira, por longos anos, a figura feminina só era destacada como protagonista nas narrativas, sob a ótica de autores masculinos, em cuja descrição predominavam mulheres de pele clara, delicada e bela, enquanto as mulheres negras surgiam, na maioria das vezes, de forma submissa, escravizadas pelos seus senhores. E essas personagens não tinham o direito de sonhar por uma vida melhor, por serem consideradas incapazes de desenvolverem-se cultural e socialmente, perpetuando a ficção com a realidade. Até meados do século XIX, tanto as mulheres brancas quanto as negras, no mundo real, dificilmente conseguiam destacar-se no universo da escrita. Pareciam espectros sociais, apesar das constantes lutas de escritoras aguerridas para que as suas obras literárias, no campo da poesia ou da prosa, pudessem ser reconhecidas. No século XX, na literatura brasileira, autoras brancas como Raquel de Queiróz, Cecília Meirelles, Clarice Lispector, entre outras, foram consagradas por suas obras. Já as escritoras africanas e afro-brasileiras, mesmo após muita insistência e luta, ainda são pouco conhecidas pelo público leitor ou quase nunca são citadas nos vestibulares em território nacional. As escritoras africanas mais conhecidas na contemporaneidade são Nadine Gordimer, de Joanesburgo; Yaa Gyasi, de Gana; Imbolo Mbue, de Camarões; Djaimilia Pereira de Almeida, angolana; Chimamanda Ngozi Adichie, da Nigéria etc. As afro-brasileiras de maior destaque são Maria Beatriz Nascimento, de Aracaju; Ruth Guimarães Botelho, de Cachoeira Paulista; Maria da Conceição Evaristo de Brito, mais conhecida por Conceição Evaristo, de Belo Horizonte, e a mineira Carolina Maria de Jesus, entre outras.

❖

Fonte: Elaborado pela equipe pedagógica para uso exclusivo deste material.

2. Atividade em grupo (duplas ou trios). Planejamento para construir o mural literário e o formato das apresentações. Observe as orientações a seguir:

a. Planejando a construção dos painéis para o mural literário coletivo:

- ❖ Selecione uma escritora africana e outra afro-brasileira citadas no texto da atividade 1 desta aula;
- ❖ Pesquise a biografia e as obras escritas por elas;
- ❖ Elabore sínteses dos textos pesquisados;
- ❖ Organize, com a dupla ou trio, as sínteses dos textos, as imagens, fotos, ilustrações etc. selecionados nas pesquisas das duas autoras (veja uma sugestão de painel a seguir);
- ❖ Prepare-se para construir os painéis das autoras selecionadas;
- ❖ Discuta com os colegas do grupo e com o professor o formato de apresentação dos painéis: virtual ou presencialmente.

FINALIZANDO

Sugerimos solicitar que os estudantes deem continuidade às pesquisas em outros momentos com os colegas do grupo, de modo que, no próximo encontro, o material coletado possa ser compartilhado. Informe que, na próxima aula, eles devem permanecer nos mesmos grupos, com a finalidade de organizar o mural literário. Oriente-os também para que leiam as instruções da Aula 4, uma vez que realizarão autoavaliações e avaliações do mural literário coletivo.

da **Atividade 1**, após comentários necessários, a **Atividade 2** deve ser iniciada. As duplas ou trios criam os seus painéis tomando por base o modelo sugerido nesta aula e as pesquisas realizadas. Posteriormente, coletam esse material impresso ou digital; elaboram sínteses das biografias e obras dessas autoras; discutem sobre o formato das apresentações dos painéis, a serem realizadas na próxima aula com a finalidade de formarem um mural literário coletivo. Professor, sugerimos orientar os estudantes quanto ao formato das apresentações dos painéis. Os grupos organizam um grande painel na sala utilizando materiais impressos e/ou recicláveis. Ao finalizar esta aula, o ideal é propor uma roda de conversa para orientar e ouvir os estudantes sobre como serão as apresentações na próxima aula.

AULA 4 – É A HORA DA CRIAÇÃO: MURAL LITERÁRIO COLETIVO!

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos organizar a turma em duplas ou trios, de maneira que se possa organizar as apresentações dos painéis para a construção do mural literário coletivo.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante.

INICIANDO

O mural literário é um espaço para a criação de elementos multimidiáticos e semióticos, a partir de um tema que permite a divulgação de pesquisas que resultam em sínteses biográficas e autorais de figuras ilustres ou que contribuíram para a cultura nacional e internacional. É possível também coletar imagens, ilustrações, fotos dentre outras possibilidades para que o público-alvo acesse conhecimentos provavelmente desconhecidos. Nesta aula, o mural a ser construído tem por temática mulheres escritoras africanas e afro-brasileiras que se destacaram por suas obras literárias.

SUGESTÃO DE PAINEL PARA A ATIVIDADE DE PESQUISA:

Fonte: Elaborado pela equipe pedagógica para uso exclusivo deste material, de autora falecida há mais de 70 anos. Textos e imagens extraídos do Jornal USP. BELESA, Mauro. Professora da USP participa de nova edição "Úrsula". Disponível em: https://jornal.usp.br/cultura/professora-da-usp-participa-de-nova-edicao-de-ursula/. Acesso em: 30 mar. 2021.

b. Planejando o formato das apresentações dos painéis para a construção do mural literário coletivo:

- Responda oralmente de que forma as apresentações dos painéis podem ser realizadas.

3. Roda de conversa para orientar e disponibilizar conteúdos ou sites para construção do mural literário:

- Quais ambientes digitais foram acessados para localizar material de pesquisas das autoras selecionadas?
- Que sistema de aula será usado para as apresentações dos painéis para a construção do mural literário compartilhado? Criar estratégias para a modalidade de aula escolhida.

AULA 4 – É A HORA DA CRIAÇÃO: MURAL LITERÁRIO COLETIVO!

Objetivo da aula:

- Expor obras de autoras africanas e afro-brasileiras por meio de mural literário, a fim de apropriar e reconhecer a influência das culturas africanas para a formação cultural afro-brasileira.

1. Organização das apresentações dos painéis para criação de um Mural Literário:

- Eleger um estudante de cada grupo, que será responsável pela coleta dos materiais impressos para serem colados em um mural literário na sala de aula.

DESENVOLVENDO

É importante iniciar com a leitura do objetivo da aula e, posteriormente, organizar os grupos para que apresentem os painéis literários, conforme orientações da aula anterior. Sugerimos que a turma escolha alguns estudantes que irão organizar os materiais das equipes e enviá-los para um **mural digital literário**, por meio de aplicativos gratuitos que viabilizam a criação de painéis colaborativos, com diversos formatos de registros, inclusive, sínteses de textos escritos, conforme modelo de painel na Aula 3, e inserção de quadros colaborativos, permitindo um visual atrativo e de fácil navegação pelos estudantes.

2. Autoavaliação e avaliação da elaboração e apresentação dos painéis para o mural literário:

A. AUTOAVALIAÇÃO		
- Colaborei na seleção de autoras africanas e afro-brasileiras citadas no texto?	[ ] SIM	[ ] NÃO
- Pesquisei as biografias e os livros dessas autoras?	[ ] SIM	[ ] NÃO
- Elaborei sínteses dos textos pesquisados e selecionei fotos, imagens, ilustrações entre outros materiais?	[ ] SIM	[ ] NÃO
- Participei criativamente da elaboração dos painéis e do mural literário?	[ ] SIM	[ ] NÃO

B. AVALIAÇÃO DA APRESENTAÇÃO DOS PAINÉIS		
- A fonte e o tamanho da letra permitem boa visibilidade?	[ ] SIM	[ ] NÃO
- As imagens, as ilustrações e fotos têm boa resolução?	[ ] SIM	[ ] NÃO
- Os textos escritos foram revisados de acordo com a formalidade da língua portuguesa?	[ ] SIM	[ ] NÃO
- Nas apresentações dos murais literários, as tecnologias digitais foram usadas no sistema de aula presencial ou híbrido e/ou remoto?	[ ] SIM	[ ] NÃO
- Os grupos, nas apresentações dos murais literários, dominaram as tecnologias digitais?	[ ] SIM	[ ] NÃO

AULA 5 – LITERATURA INDÍGENA: LENDAS!

Objetivos da aula:

- Reconhecer elementos básicos do gênero literário indígena tendo por foco lendas indígenas;
- Identificar diferentes elementos que estruturam o gênero literário lenda indígena, tais como: personagens, discursos diretos e indiretos, tipos de narradores, marcadores de tempo e de localização, sequência lógica dos fatos na construção de sentidos, de maneira a apropriar-se deles no processo de elaboração da leitura e da escrita.

1. Realize uma leitura dos textos 1 e 2:

É possível reunir os materiais impressos de sínteses de textos, imagens, ilustrações, fotografias entre outros para serem colados em painéis feitos com materiais reciclados. Ao final desta aula, é importante que os estudantes realizem as autoavaliações e as avaliações da construção dos murais respondendo "sim" ou "não" ao roteiro proposto.

FINALIZANDO

Ao término das apresentações, sugerimos que o professor motive a turma a responder às duas avaliações. Se possível, abra um espaço para comentar sobre a realização dos trabalhos e avalie se os estudantes assimilaram habilidades que permitem

a exposição de biografias e obras literárias de autoras africanas e afrodescendentes brasileiras, utilizando-se de murais literários colaborativos. Aproveite para elogiar os estudantes ou acrescentar críticas construtivas, além de ouvi-los, perguntando-lhes se este conjunto de atividades contribuiu para a construção de novos conhecimentos em relação às diversidades culturais africanas. Questione acerca de outros temas que podem ser pertinentes para o enfrentamento das realidades de cada um deles.

AULA 5 – LITERATURA INDÍGENA: LENDAS!

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Nesta aula, haverá um conjunto de atividades a serem trabalhadas, utilizando-se a Metodologia Ativa Rotação por Estações. Para isso, haverá três estações, e a quantidade de elementos por grupos dependerá do número de estudantes da turma.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante.

INICIANDO

Na Aula 5, há um texto expositivo que explica a origem do gênero literário conto popular, comumente chamado de lenda.

O texto literário indígena foi extraído do livro *Contos Populares*, de Sílvio Romero. E em razão das características predominantes de *A Raposa e A Onça* a trataremos como lenda indígena. Essa é uma narrativa curta, de poucas personagens com características humanas, mas representadas por animais que sentem medo, criam meios para se defender dos perigos, características muito comuns em lendas populares.

DESENVOLVENDO

Professor, para o planejamento desta aula é preciso conhecer a Metodologia Ativa Rotação por Estações, que pode ser encontrada no **Centro de Mídias**, conforme endereço eletrônico em "Referências". Nesse ambiente, o caminho para acessar é: **Materiais de Orientação**, **Materiais de Parceiros**, **E-book para professores**, **Metodologias Ativas: Estratégias pedagógicas on-line**.

Para a realização desta aula, sugerimos três estações, em que os estudantes selecionados, por você, fazem as tarefas, em torno de 10 minutos. O tempo e as orientações, professor, ficam a seu critério, uma vez que você será o mediador e incentivador para o cumprimento das atividades. O ideal é que na seleção da turma para as estações, haja estudantes com variados graus de conhecimento, pois aqueles que dominam as habilidades necessárias podem colaborativamente ajudar aos que sentem dificuldade no campo da leitura, na identificação de recursos linguísticos e efeitos de sentido. Antes de iniciar a **Atividade 2**, Rotação por Estações, sugerimos a leitura dos objetivos e, em seguida, do texto 1, *Um pouco sobre lendas indígenas*, para contextualizar a origem desse gênero literário, bem como desenvolver habilidades de reconhecimento e de identificação da estrutura formal e as principais características desses tipos de textos. Depois, sugere-se realizar uma leitura, inicialmente, silenciosa do texto literário indígena *A Raposa e a Onça* para depois incentivar a dois estudantes que dramatizem o texto, enfatizando na oralidade a interpretação dos diálogos.

TEXTO 1 – UM POUCO SOBRE LENDAS INDÍGENAS

Vamos conhecer um gênero literário ainda pouco estudado nas escolas. Trata-se de contos indígenas. Nesta aula, teremos por base o texto indígena A Raposa e a Onça, extraído do livro Contos populares do Brasil, de Sílvio Romero. Alguns autores classificam esse gênero literário como conto popular; outros, chamam-no de lenda, em razão de suas características místicas e fantasiosas. A lenda e o conto popular pertencem a narrativas da literatura tradicional por meio da oralidade. Assim, nesta aula, trataremos esse gênero literário como uma lenda por haver em sua narrativa personagens com características humanas que sentem medo, se defendem dos perigos, mas são representadas por animais.

Esse gênero literário começou, basicamente, a ser ensinado nas escolas após a promulgação da Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, e alterada pela de nº 11.645/2008, que determina o ensino da disciplina de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, como parte do Currículo Escolar. Afinal, o que são lendas indígenas? Pode-se afirmar que são histórias, por tradição, contadas de geração a geração para ensinar sobre comportamentos e atitudes que devem ser respeitados na comunidade indígena. Esses valores são extremamente importantes para que os habitantes dessas regiões sintam-se integrados à realidade deles, pois também sentem medo, dúvida, coragem, amor, ou seja, enfrentam realidades difíceis e preconceituosas também.

Inicialmente, as lendas indígenas brasileiras foram transcritas para o papel por estudiosos desses povos, que desejavam expor a cultura dos indígenas, de maneira a fortalecer a identidade desses brasileiros tão invisíveis. No entanto, esses textos escritos ainda tinham a visão do homem "civilizado" que não retratavam a realidade vivenciada por aqueles habitantes. Somente após a década de 1990, a literatura indígena passou a ser escrita por indígenas.

Certamente, você já leu ou ouviu uma lenda indígena e nem sabia a sua origem. As lendas brasileiras são muito variadas e recheadas de misticismo ou eventos da natureza. Os diálogos entre as personagens são constantes e, geralmente, são realizados entre animais da selva ou há a presença de entidades sobrenaturais como o Boitatá, de origem amazônica, que é uma cobra enorme feita de ossos de animais mortos pelo fogo; a Caipora, um indígenade pele bem escura, com o corpo cheio de pelos e, geralmente, que corre rápido demais ou aparece nu diante das pessoas; além de muitas outras como o Boto Cor-de-Rosa, a Vitória Régia e por aí afora.

Portanto, conhecer um pouco sobre essa cultura riquíssima em sua oralidade é fundamental, pois quem sabe os estereótipos negativos sejam substituídos pelo respeito a essa população tão esquecida pelos brasileiros.

❖

Fonte: Elaborado pela equipe pedagógica para uso exclusivo deste material.

TEXTO 2 – CONTO DE ORIGEM INDÍGENA: A RAPOSA E A ONÇA

(Versão da lenda antecedente, colhida entre os índios por Couto de Magalhães)

O SOL SECOU TODOS OS RIOS, e ficou só um poço com água. A onça então disse:

— "Agora sim; pilho a raposa, porque vou fazer-lhe esperar no poço da água."

A raposa, quando veio, olhou adiante e enxergou a onça; não pôde beber água, e foi-se embora, pensando como poderia beber.

Vinha uma mulher pelo caminho com um pote de mel à cabeça.

A raposa deitou-se no caminho e fingiu-se morta; a mulher arredou-a e passou.

A raposa correu pelo cerrado, saiu-lhe adiante ao caminho, e fingiu-se morta.

A mulher arredou-a e passou adiante.

A raposa correu pelo cerrado, e mais adiante fingiu-se morta.

A mulher chegou e disse:

– Se eu tivesse apanhado as outras já eram três. Arriou o pote de mel no chão, pôs a raposa dentro do paneiro, deixou-o aí, e voltou para trazer as outras raposas.

Então a raposa lambuzou-se no mel, deitou-se por cima das folhas verdes, chegou ao poço, e assim bebeu água.

Quando a raposa entrou na água e bebeu, as folhas se soltaram; a onça conheceu-a, mas quando quis saltar-lhe a raposa fugiu.

A raposa estava outra vez com muita sede, bateu num pé de aroeira, lambuzou-se bem na sua resina, espojou-se entre folhas secas, e foi para o poço.

A onça perguntou:

– Quem és?

– Sou o bicho folha-seca.

A onça disse:

– Entra na água, sai, e depois bebe. A raposa entrou, não lhe caíram as folhas, porque a resina não se derreteu dentro d'água; saiu e depois bebeu, e assim fez sempre até chegar o tempo da chuva.

❖

Fonte: ROMERO, S. Contos populares do Brasil. Coleção acervo brasileiro, v.3, 2.ed. Projeto editorial integral Eduardo Rodrigues Vianna, Jundiaí, SP, 2018. p. 236-237. Disponível em: https://cadernosdomundointeiro.com.br/pdf/Contos-populares-do-Brasil-2a-edicao-Cadernos-do-Mundo-Inteiro.pdfp. Acesso em: 01 abr. 2021.

Sugere-se que para iniciar a **Estação 1 – Leitura e Construção de Sentidos na Literatura Indígena**, os estudantes devem ler as orientações gerais e responder ao que se pede em relação ao texto 1. Assim que o estudante finalizar essa atividade, dirige-se à segunda estação e assim sucessivamente até o encerramento da 3ª Estação. **Na Estação 2**, é preciso responder na Coluna 2 as perguntas da Coluna 1, relativas à estrutura formal de uma narrativa curta, com poucas personagens, em determinado espaço e tempo, entre outros. Para isso, professor, seria interessante preparar material impresso e/ou digital sobre tipos de narrador, personagens, tempo, espaço, tipos de discursos (direto, indireto e direto-livre), verbos *dicendi* (do dizer).

Na Estação 3, A construção dos sentidos, é primordial averiguar se os estudantes sabem o que é enredo, complicação ou conflito, clímax e desfecho. Em razão disso, a turma deve ter contato com variados gêneros de conto popular ou lenda para compreender que o enredo é a parte da narrativa, em que ocorrem incidentes que conduzem ao(s) conflito(s). Em meio a essa complicação, surge o clímax, ou seja, o ponto máximo da trama cujo momento de tensão conduz ao ápice da narrativa, por meio do qual se desencadeia o desfecho. O desfecho é basicamente a solução do(s) conflito(s), podendo ocorrer um final esperado ou inesperado pelo leitor. O final da narrativa pode ser trágico, feliz e, até mesmo, surpreendente, desde que prenda a atenção dos leitores. Nesse sentido, sugere-se a produção de material expositivo a ser disponibilizado para a turma.

FINALIZANDO

Em **Finalizando as Etapas**, os estudantes comentam, oralmente, em quais estações houve mais facilidade ou dificuldade para desenvolver habilidades que reconhecem a importância da literatura indígena para a sociedade contemporânea cujas tradições e conhecimentos da natureza predominam até os dias de hoje; além

de identificar elementos estruturais do gênero literário lendas que contribuem para a construção de sentidos, de maneira a apropriarem-se da leitura e da escrita. Sugerimos que ao final seja realizado um fechamento para a concretização do aprendizado, aproveitando-se a **Atividade 3, Finalizando as Etapas**, para internalizar conhecimentos produzidos ou aprofundar naqueles ainda não acessados.

2. Rotações por Estações:

ESTAÇÃO 1 – LEITURA E CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS NA LITERATURA INDÍGENA

Orientações:

- Você deve ler (ou reler) o texto 1, **Um pouco sobre lendas indígenas**;
- A realização desta atividade terá o tempo cronometrado, conforme a orientação do professor;
- Juntamente com os estudantes desta estação, você deve responder ao que se pede.

ATIVIDADE 1 – Responda ao que se pede a seguir

a. Na sua opinião, por que a maioria das lendas indígenas brasileiras são pouco conhecidas por grande parte da população?

Provavelmente, por serem oralizadas pelos indígenas de geração a geração, só ficaram conhecidas quando passaram a ser transcritas pelos estudiosos não indígenas. E, somente por volta da década de 1990, indígenas alfabetizados passaram a registrá-las por escrito.

b. De acordo com o texto 1, que sentidos são construídos no leitor a partir da leitura das lendas indígenas?

A leitura das lendas indígenas surpreende o leitor pela forma didática de ensinar, por meio de narrativas orais, valores morais, comportamentais e de atitudes respeitosas em relação à comunidade indígena. Além de encantar por meio de histórias envoltas em mistérios e fantasias.

ESTAÇÃO 2 – LEITURA E ESTRUTURA FORMAL DA LENDA INDÍGENA

Orientações:

- Você deve ler a lenda indígena ***A Raposa e a Onça***;
- A realização desta atividade terá o tempo cronometrado, conforme a orientação do professor;
- Juntamente com os estudantes desta estação, você deve responder ao que se pede.

ATIVIDADE 2 – Responda na coluna 2, o que se pede na coluna 1:

COLUNA 1	COLUNA 2
	A RAPOSA E A ONÇA
Quem são as personagens no conto?	A Raposa, a onça e a mulher
Escreva "sim" ou "não" para indicar se o tempo cronológico está presente na narrativa.	Não
Identifique se o tipo de narrador está em 1ª ou 3ª pessoa.	3ª pessoa
Em relação ao espaço, informe onde predominam as ações das personagens.	O poço em um rio seco.
No diálogo das personagens predomina o discurso direto, indireto ou indireto livre? Transcreva dois exemplos nas colunas ao lado.	Predomina o discurso direto. (1) – "Agora sim; pilho a raposa, porque vou fazer-lhe esperar no poço da água." (2) – Sou o bicho folha-seca.
Você sabe o que são verbos "do dizer"? Identifique, ao lado, os verbos predominantes que abrem os diálogos das personagens.	São verbos que orientam as ações das personagens. Predomina a forma verbal "disse".

ESTAÇÃO 3 – A CONSTRUÇÃO DOS SENTIDOS

Orientações:

- Você deve ler (ou reler) a lenda indígena desta aula;
- A realização desta atividade terá o tempo cronometrado, conforme a orientação do professor;
- Juntamente com os estudantes desta estação, você deve responder ao que se pede.

ATIVIDADE 3 – Responda ao que se pede a seguir:

a. Em textos narrativos, o enredo é o responsável pela sequência de fatos que mantêm uma relação de causa e efeito. No **conflito, há situações de oposição entre as personagens, gerando tensões** (complicação) que se encaminham para o desfecho. **Identifique no conto indígena** *A Raposa e a Onça* as sequências dos fatos a seguir:

CONFLITO E CLÍMAX NA NARRATIVA	O DESFECHO NA NARRATIVA
Nessa narrativa, há dois momentos de tensão. O primeiro ocorre quando a raposa vai ao poço do rio seco para beber água e, quando vê a onça a espreitá-la, foge desesperada. No segundo, a raposa cobre o corpo de mel, que estava na sacola da mulher que a ajudou a esconder-se. Em seguida, deita-se nas folhas verdes para camuflar-se e enganar a onça, mas ao entrar no poço, as folhas desgrudam e o seu disfarce é revelado. Assim, teve de fugir novamente.	Nesse conto, o desfecho ocorre quando a raposa usa uma resina da aroeira para grudar as folhas em seu corpo, camuflando-se de "bicho folha-seca". Assim, conseguiu enganar a raposa e pôde beber água no poço do rio seco.

3. Finalizando as etapas:

Agora que as etapas foram cumpridas por você, vamos **refletir** sobre as atividades propostas:

❖ Comente em quais estações você teve mais facilidade ou dificuldade para responder a cada uma das atividades.

Resposta livre. Os estudantes devem identificar as habilidades de maior ou menor dificuldade quanto à leitura, à identificação de elementos formais estruturais do gênero literário e à construção de sentidos na apropriação da leitura e da escrita.

AULAS 6 E 7 – O ROMANCE E O ILUSTRE AFRODESCENDENTE MACHADO DE ASSIS

Objetivos das aulas:

- Contextualizar histórica e socialmente o texto literário de Machado de Assis, pertencente ao gênero romance;
- Reconhecer os elementos constitutivos que caracterizam o gênero romance como prática de leitura e de escrita;
- Relacionar a obra literária produzida no Brasil, do século XIX, com questões relativas à escravidão e ao preconceito contra povos africanos.

AULA 6 – PARTE 1

1. Faça uma leitura dos textos 1 e 2 para responder ao que se pede a seguir:

TEXTO 1 – A PRESENÇA AFRODESCENDENTE EM *MEMÓRIAS PÓSTUMAS DE BRÁS CUBAS*

Indiscutivelmente, Machado de Assis foi e continua sendo um dos maiores escritores da literatura brasileira, mas poucos conhecem a sua origem afrodescendente, cujos avós paternos eram escravos alforriados. Joaquim Maria Machado de Assis nasceu no Morro do Livramento, no Rio de Janeiro, em 21 de junho de 1839 e faleceu em 29 de setembro de 1908. Escreveu variados gêneros literários desde poemas, romances, contos, crônicas, além de ter sido jornalista e crítico literário.

Dentre os inúmeros romances, destacamos a obra Memórias Póstumas de Brás Cubas que, segundo Eduardo de Assis Duarte, escritor do livro Machado de Assis Afrodescendente, Machado foi um grande defensor das relações inter-raciais no Brasil de seu tempo, em cuja narrativa escrita em 1881, denunciou os desmandos contra o negro escravizado. Em sua linguagem literária realista, por meio do sarcasmo e da ironia esse autor elegeu Brás Cubas, como narrador-defunto, que conta a sua própria história depois de sua morte.

No Capítulo LXVIII, o Vergalho, Brás Cubas recorda-se do episódio em que o seu pai alforriou o escravo Prudêncio que, homem livre, passou a açoitar um negro em plena praça pública. Nesse capítulo, o defunto Brás Cubas parece desejar expiar os seus próprios pecados, pois quando criança era conhecido como "menino demônio" por maltratar, principalmente, os escravos e as escravas da fazenda em que vivia com os pais. Prudêncio sofrera com humildade e resignação nas mãos daquele menino, por isso a sua atitude violenta contra outro negro parece ter sido uma vingança das agruras sofridas naquela família escravagista. Brás Cubas relembra que o episódio da agressão do ex-escravizado contra o homem preto, que humildemente pedia perdão ao

AULAS 6 E 7 – O ROMANCE E O ILUSTRE AFRODESCENDENTE MACHADO DE ASSIS

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos organizar a turma de maneira que as atividades sejam individuais tanto em ambientes virtuais quanto presencialmente, cujos estudos terão por enfoque um capítulo do romance *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante.

INICIANDO

Nesta aula, há um excerto da obra *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, por ser uma das narrativas em que Machado de Assis dá voz ao narrador defunto Brás Cubas, que livre das convenções sociais narra não só a própria vida, mas também revela a hipocrisia das relações humanas e sociais de seu tempo.

DESENVOLVENDO

Professor, nesta aula, trataremos da contextualização histórica e social da obra machadiana *Memórias Póstumas de Brás Cubas* sob a ótica preconceituosa e racista daqueles que defendiam a permanência da escravidão, em pleno século XIX, no auge do movimento abolicionista brasileiro que culminou com a assinatura da Lei Áurea em 13 de maio de 1888. Vale esclarecer que esse episódio ocorreu como resultado do envolvimento popular com a causa da abolição e, principalmente, pela resistência de africanos escravizados em território brasileiro. Professor, para aprofundar nessa temática, sugerimos acessar a Enciclopédia Itaú Cultural,

"seu senhor", deixou-o indignado. Em razão disso, intercedeu prontamente em favor da vítima, cujo antigo escravizado, mesmo desaprovando libertá-lo, submissamente cumpriu a ordem dada por aquele que nem era mais o seu "dono".

Nesse contexto, não se pode negar que Machado de Assis construiu um enredo cuja ironia é considerada uma espécie de denúncia. Prudêncio, na narrativa, pode simbolizar a injustiça de um sistema escravagista em que africanos e afrodescendentes eram submetidos à condição de escravizados e tratados como animais irracionais que só serviam para atender às necessidades dos senhores. Apesar de libertos, muitos ficavam perambulando pelas ruas ou psicologicamente afetados pela violência sofrida, repetindo, muitas vezes, comportamentos idênticos aos de seus "patrões". A liberdade para muitos não representou ter acesso à educação, assistência social ou garantias trabalhistas. Em razão disso, essa narrativa machadiana configura-se como um posicionamento crítico em relação a esses homens trazidos de territórios africanos para serem escravizados. Prudêncio é a representação ficcional de uma realidade de submissão e de sofrimento, pois ele, mesmo livre, parece reproduzir as mesmas atitudes de seus algozes, provavelmente, por falta de consciência da própria condição humana e a do outro.

❖

Fonte: Elaborado pela equipe pedagógica para uso exclusivo deste material.

TEXTO 2 – CAPÍTULO LXVIII / *O VERGALHO*

Tais eram as reflexões que eu vinha fazendo, por aquele Valongo fora, logo depois de ver e ajustar a casa. Interrompeu mas um ajuntamento; era um preto que vergalhava outro na praça. O outro não se atrevia a fugir; gemia somente estas únicas palavras:

– "Não, perdão, meu senhor; meu senhor, perdão!" Mas o primeiro não fazia caso, e, a cada súplica, respondia com uma vergalhada nova.

– Toma, diabo! dizia ele; toma mais perdão, bêbado!

– Meu senhor! gemia o outro.

– Cala a boca, besta! replicava o vergalho.

Parei, olhei... Justos céus! Quem havia de ser o do vergalho? Nada menos que o meu moleque Prudêncio, – o que meu pai libertara alguns anos antes. Cheguei-me; ele deteve-se logo e pediu-me a bênção; perguntei-lhe se aquele preto era escravo dele.

– É, sim, nhonhô.

– Fez-te alguma coisa?

– É um vadio e um bêbado muito grande. Ainda hoje deixei ele na quitanda, enquanto eu ia lá embaixo na cidade, e ele deixou a quitanda para ir na venda beber.

Realismo, cujo endereço de acesso encontra-se em "Referências" deste caderno. Nesse ambiente virtual, há um resumo do Realismo e de autores, inclusive Machado de Assis, que se engajaram em questões da realidade social, marcadas pela oposição ao governo central, que não atendia mais aos anseios da sociedade brasileira daquele contexto histórico. Para a realização destes exercícios, na **Atividade 1**, sugere-se ler, além dos objetivos destas aulas, o texto 1 que contextualiza a biografia e alguns estudos relativos ao olhar crítico de Machado de Assis, que em muitas de suas obras, posicionou-se, com ironia e perspicácia, em defesa das causas abolicionistas. Na **Atividade 2**, há questões de abordagens diagnósticas e reflexivas para que os estudantes possam autonomamente posicionar-se em relação a essa temática. Na **Atividade 3**, faz-se referência a estudos da obra *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, com enfoque no Capítulo *LXVIII, O Vergalho*, cujas proposições permitem ao estudante reconhecer os elementos constitutivos do gênero romance, além de relacionar essa obra literária, do século XIX, com questões relativas à escravidão e ao preconceito contra povos africanos. Para finalizar a aula, no **Momento de Produção Escrita**, a turma individualmente produz um parágrafo argumentativo posicionando-se favoravelmente ou opondo-se à proposição de que Machado de Assis defendia o fim da escravidão. A forma de apresentação, professor, pode ser por escrito em folha de caderno.

– Está bom, perdoa-lhe, disse eu.

– Pois não, nhonhô. Nhonhô manda, não pede. Entra para casa, bêbado!

Saí do grupo, que me olhava espantado e cochichava as suas conjecturas. Segui **caminho, a desfiar uma infinidade de reflexões, que sinto haver inteiramente** perdido; aliás, seria matéria para um bom capítulo, e talvez alegre. Eu gosto dos capítulos alegres; é o meu fraco. Exteriormente, era torvo o episódio do Valongo; mas só exteriormente. Logo que meti mais dentro a faca do raciocínio **achei-lhe um miolo gaiato, fino, e até profundo. Era um modo que Prudêncio** tinha de se desfazer das pancadas recebidas, – transmitindo-as a outro. Eu, em criança, montava-o, punha-lhe um freio na boca, e desancava-o sem compaixão; ele gemia e sofria.

Agora, porém, que era livre, dispunha de si mesmo, dos braços, das pernas, podia trabalhar, folgar, dormir, desagrilhoado da antiga condição, agora é que ele se desbancava: comprou um escravo, e ia- lhe pagando, com alto juro, as quantias que de mim recebera. Vejam as sutilezas do maroto!

❖

Fonte: Obra Completa, Machado de Assis, Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994, p.76. Disponível em: http://machado.mec.g Sov.br/obra-completa-lista/itemlist/category/23-romance. Acesso em: 01 abr. 2021.

2. Depois da leitura do texto 1, responda ao que se pede:

a. Você ouviu falar ou já leu alguma obra de Machado de Assis?

Resposta pessoal e relevante para você, professor, avaliar se deve aprofundar-se na exposição de conteúdos sobre Machado de Assis.

b. Depois da leitura do texto 1, que impressões você teve em relação ao escritor Machado de Assis?

Resposta pessoal. O ideal é que o estudante reconheça que esse autor preocupou-se com as causas abolicionistas em defesa da liberdade dos homens negros.

AULA 7 – PARTE 1

3. O Romance *Memórias Póstumas de Brás Cubas* narra a história de uma personagem de mesmo nome que, depois de morto, **fica** livre das convenções sociais e resolve contar não só sobre ele mesmo, mas também daqueles de sua convivência, revelando a hipocrisia das relações sociais e humanas daquele tempo.

proposição de que "Machado de Assis era contra a escravidão". O ideal é orientá-los a reler o texto 1 para refletirem sobre as atividades realizadas nestas aulas, uma vez que poderão ter subsídios em suas argumentações.

FINALIZANDO

A relevância desta aula é desmistificar análises equivocadas de que Machado de Assis, neto de africanos, não se preocupou com as injustiças sofridas pelos seus descendentes africanos. Professor, convide a turma para socializar as respostas das atividades propostas nestas aulas. Nesse momento, você, professor, poderá retomar habilidades que não foram bem desenvolvidas. E, se possível, eleja alguns estudantes para que leiam os parágrafos da **Atividade 3**, **Momentos de produção escrita**, e abra uma discussão para que a turma se posicione contra ou a favor à

a. A partir da leitura do texto 1, o que você entende por "póstumas"? Esse termo se identifica com o narrador do romance, por quê?

O termo "póstumas" é um adjetivo que tem várias acepções, mas a que se encaixa em relação ao conto refere-se ao que acontece após a morte de alguém.

b. No texto 2, aparecem os termos "Valongo" e "vergalho". Pesquise os significados e explique que sentido esses termos têm em relação a Prudêncio?

"Valongo" significa o local, onde se comercializava a venda de escravos na época escravagista, e "vergalho", em relação ao texto, é um chicote. Ambas se referem a Prudêncio, o ex-escravizado alforriado, que também chicoteou um homem negro assim como os seus senhores fizeram com ele.

c. Leia o fragmento a seguir:

"Parei, olhei... Justos céus! Quem havia de ser o do vergalho? Nada menos que o meu moleque Prudêncio, – o que meu pai libertara alguns anos antes. Cheguei-me; ele deteve-se logo e pediu-me a bênção; perguntei-lhe se aquele preto era escravo dele.

– É, sim, nhonhô.

– Fez-te alguma coisa?

– É um vadio e um bêbado muito grande. Ainda hoje deixei ele na quitanda, enquanto eu ia lá embaixo na cidade, e ele deixou a quitanda para ir na venda beber.

– Está bom, perdoa-lhe, disse eu.

– Pois não, nhonhô. Nhonhô manda, não pede. Entra para casa, bêbado!"

❖ Assinale a opção que corresponde ao sentido do enredo:

[X] a submissão de Prudêncio, apesar de ser um alforriado, ao seu antigo senhor, revelando não ter superado psicologicamente a sua condição de subalterno.

[ ] o respeito de Prudêncio ao seu antigo senhor que, apesar de alforriado, sentiu gratidão pelo período em que conviveu com Brás Cubas.

d. No capítulo *O Vergalho*, contextualizado no Realismo brasileiro, o narrador Brás Cubas foi capaz de compreender a atitude de Prudêncio quando açoitou o pobre homem negro em praça pública?

A atitude de Prudêncio em subjugar seu cativo é compreendida por Brás Cubas como uma forma de se vingar do que sofreu quando escravo.

3. MOMENTO DE PRODUÇÃO ESCRITA:

Depois das leituras realizadas e as pesquisas sobre Machado de Assis, escreva, em uma folha de caderno, ou digite um parágrafo argumentativo, posicionando-se favoravelmente ou contra à temática: "Machado de **Assis foi** um **defensor** do **fim** da **escravatura?"**

AULA 8 – SINTETIZANDO AS CONTRIBUIÇÕES CULTURAIS AFRICANAS

Objetivos da aula:

- Estabelecer relações entre a literatura africana para valorizar essas culturas como formas de contribuições à cultura brasileira;
- Expressar a capacidade de síntese de maneira compartilhar e expressar ideias usando a palavra escrita.

1. NUVEM DE PALAVRAS:

❖ Seguir as orientações do professor para realizar esta atividade;

❖ Ler as propostas do roteiro a seguir, refletir sobre os temas de cada uma delas e anotar palavras ou textos curtos que expressam o seu ponto de vista;

❖ Observe o modelo de "nuvens de palavras" a seguir, de maneira a orientá-lo como realizar esta atividade.

ROTEIRO PARA A CRIAÇÃO DE "NUVENS DE PALAVRAS"

a. Quais palavras podem representar a contribuição do ensino da cultura africana para a cultura afro-brasileira?

b. Quais palavras expressam a representação feminina nas literaturas africana e afro-brasileira para a formação de nossa sociedade?

c. Cite algumas palavras ou textos curtos que indiquem a importância de Machado de Assis para a construção e manutenção da memória afrodescendente.

d. Agora, você e seu grupo devem montar o painel na sala de aula ou por meios digitais, com as palavras sínteses textuais, de acordo com as orientações do professor. Observe o modelo a seguir:

MODELO DE "NUVENS DE PALAVRAS":

Fonte: Elaborado pela equipe pedagógica para uso exclusivo deste material.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante.

INICIANDO

Nesta aula, o enfoque será a síntese dos temas propostos nesta Sequência de Atividades. Para isso, o recurso será "Nuvem de palavras", que permite a postagem de palavras ou sínteses de textos que expressam os pontos de vista dos estudantes, a partir de um roteiro proposto nesta aula. Vale destacar que a frequência de palavras ou textos curtos deve aparecer em diversas fontes, tamanhos e cores diferentes para destacar o que se considera mais ou menos importante.

DESENVOLVENDO

Na Aula 8, o enfoque será o recurso "nuvens de palavras" que sintetiza o conjunto destas oito aulas, por meio do qual os estudantes expressam a valorização da diversidade cultural africana como influência e contribuição para a cultura brasileira. Nesse sentido, sugerimos um roteiro, com temas desenvolvidos nesta Sequência de Atividades, para desenvolver nos estudantes

AULA 8 – SINTETIZANDO AS CONTRIBUIÇÕES CULTURAIS AFRICANAS

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos organizar a turma de maneira a formar duplas ou trios para a criação da atividade "nuvens de palavras".

2. AUTOAVALIAÇÃO

	EM GRUPO	INDIVIDUAL	PRODUÇÃO FINAL
AUTO-AVALIAÇÃO	Colaborei com o grupo sugerindo palavras ou sínteses textuais significativas para cada tema proposto?	Pesquisei sobre o recurso "nuvens de palavras" para construir painéis que sintetizam o meu ponto de vista dos temas propostos?	Participei ativamente na montagem do painel "nuvens de palavras" conforme modelo desta aula?
	[ ] SIM [ ] NÃO	[ ] SIM [ ] NÃO	[ ] SIM [ ] NÃO

3. Agora, vamos comentar oralmente de que maneira esta aula contribuiu para desenvolver, em você, a criatividade e a capacidade de sintetizar ideias sobre temas importantes.

REFERÊNCIAS

ASSIS, M. Obra Completa, Machado de Assis, Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994, p.76. Disponível em: http://machado.mec.gov.br/obra-completa-lista/itemlist/category/23-romance. Acesso em: 01 abr. 2021.

BRASIL. LEI Nº 11.645, DE 10 MARÇO DE 2008 (trecho adaptado para fins didáticos). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm. Acesso em: 27 mar. 2021.

BRASÍLIA. TV BRASIL. A Influência do ritmo africano na música brasileira. Disponível em: https://tvbrasil.ebc.com.br/reporterbrasil-manha/episodio/influencia-do-ritmo-africano-na-musica-brasileira. Acesso em: 29 mar. 2021.

CENTRO DE MÍDIAS. EM MATERIAIS DE ORIENTAÇÃO: Metodologias Ativas. Disponível em: https://centrodemidiasp.educacao.sp.gov.br/downloads/tutoriais/Stoodi_Ebook%20para%20Professores.pdf. Acesso em: 01 abr. 2021.

DUARTE, E. A. Machado de Assis Afro-descendente. Belo Horizonte: Crisálida, 2007.

ENCICLOPÉDIA ITAÚ CULTURAL. Referências indianistas. Disponível em: https://enciclopedia.itaucultural.org.br/busca?q=%C3%ADndios. Acesso em: 02 abr. 2021.

DONATO, H. As Lendas Indígenas. São Paulo:Melhoramentos, s/d. Disponível em: http://editoramelhoramentos.com.br/v2/wp-content/uploads/2013/02/S%C3%89RIE-LENDAS-IND%C3%8DGENAS3.pdf. Acesso em: 02 abr. 2021.

FRANCO, A. & SILVEIRA, N. C. A representação descritiva e a produção literária indígena brasileira. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/tinf/v26n1/a07.pdf. Acesso em: 30 mar. 2021.

LODUCA. M.T. Docência compartilhada professor-artista leva música negra à rede pública. Jornal da USP, Ciências humanas. Disponível em: https://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-humanas/experimento-leva-musica-negra-a-alunos-do-ensino-publico-fundamental/. Acesso em: 30 mar. 2021.

MUSEU DO ÍNDIO. Programa de Documentação de Línguas e Culturas Indígenas. Disponível em: http://prodoc.museudoindio.gov.br/noticias/retorno-de-midia/68-mitos-e-lendas-da-cultura-indigena. Acesso em: 31 mar. 2021.

RIO DE JANEIRO. Multirio. Disponível em: http://www.multirio.rj.gov.br/index.php/leia/reportagens-artigos/reportagens/946-o-tom-nago-da-cultura-carioca. Acesso em: 29 mar. 2021.

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Currículo da cidade: povos indígenas: orientações pedagógicas. São Paulo: SME/COPED,2019. Disponível em: https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/Portals/1/Files/53254.pd. Acesso em: 30 mar. 2021.

habilidades de relacionar as literaturas africana e brasileira, bem como expressar a capacidade de sintetizar ideias por meio de palavras ou textos curtos. A partir de um roteiro de perguntas, os estudantes devem refletir e expressar, em poucas palavras, os pontos de vista relativos aos temas propostos no roteiro. Sugerimos mediar com a turma as perguntas dos roteiros da seguinte forma: 1. Deve-se ler o primeiro questionamento e, em seguida, sugerir que os estudantes escrevam no caderno algumas palavras ou pequenos textos para, posteriormente, criarem um painel na sala de aula com as palavras ou sínteses de suas ideias; ao final, professor, sugere-se, incentivar os estudantes a responderem a autoavaliação proposta e, posteriormente, organizar uma roda de conversa de maneira que a turma possa expressar oralmente se a atividade "nuvem de palavras" contribuiu para desenvolver as habilidades de criatividade e síntese de ideias que representam o posicionamento dos estudantes.

FINALIZANDO

Esta aula é a concretização desta Sequência de Atividades que sintetiza de forma criativa os posicionamentos dos estudantes em relação às temáticas sobre as contribuições das culturas africanas e indígenas para a formação cultural da sociedade brasileira. Para isso, a proposta, nesta aula, é uma forma lúdica em que os estudantes, por meio da concisão de ideias, expõem o que pensam acerca de variados temas sobre a diversidade étnico-racial. Por isso, professor, é importante organizar a sala virtual ou presencialmente, de maneira que todos compreendam como realizar esses painéis. Caso seja impossível o uso de aplicativos próprios para a criação de "nuvens de palavras", oriente-os a utilizar outros recursos como apresentações que possam ser projetadas ou enviadas por aplicativos de mensagens instantâneas.

ANOTAÇÕES

3ª SÉRIE – SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 5

OLÁ, PROFESSOR!

Esta Sequência de Atividades (SA) trata do objeto de conhecimento **Intencionalidade comunicativa, organização da informação e utilização das habilidades desenvolvidas em novos contextos de leitura**. Para tanto, está embasada numa habilidade central que, para ser contemplada e explorada, faz-se necessário olhar para outras habilidades suporte, de modo que o conjunto todo fará parte dos estudos. Sugerimos que esta Sequência de Atividades seja trabalhada juntamente com o material do São Paulo Faz Escola/Currículo em Ação. Observe o quadro abaixo para analisar as propostas de aprofundamento:

HABILIDADE ESSENCIAL	▪ Considerar indícios de valores presentes na contemporaneidade manifestos na tessitura de um texto.
HABILIDADES SUPORTE	▪ Analisar criticamente as relações entre a poesia da modernidade e a construção do mundo atual; ▪ Relacionar a produção textual presente à herança cultural acumulada pela língua portuguesa nos processos de continuidade e ruptura; ▪ Confrontar um texto produzido antes do século XX com outros textos, opiniões e informações, posicionando-se criticamente, levando em conta os diferentes modos de ver o mundo presente; ▪ Relacionar diferentes produções artísticas e culturais contemporâneas com outras obras do passado, procurando aproximações de tema e sentido.
INDICADORES POR HABILIDADE	▪ Reconhecer características do mundo atual presentes em poemas narrativos sociais; ▪ Inferir significados referentes aos contextos sociais de épocas diferentes, apoiando-se em pistas presentes nos poemas; ▪ Analisar textos literários de épocas diferentes para confrontar valores sociais e refletir sobre as influências dessas heranças no mundo atual.
ENTRELAÇAMENTO COM O CURRÍCULO EM AÇÃO	▪ 3ª série – 1º bimestre. ▪ 3ª série – 3º bimestre.

PLANEJAMENTO PARA DESENVOLVER A SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES		
HABILIDADE ESSENCIAL: considerar indícios de valores presentes na contemporaneidade manifestos na tessitura de um texto.		
AULA(S)	**DURAÇÃO**	**PROPOSIÇÃO**
1	*45 min*	A CONSTRUÇÃO DOS SENTIDOS EM *MORTE E VIDA SEVERINA*
2 e 3	*90 min*	PLANEJANDO O SEMINÁRIO: AS MÚLTIPLAS FACES DE *MORTE E VIDA SEVERINA*
4	*45 min*	AFINAL, O QUE É UM SEMINÁRIO? ORGANIZAÇÃO PARA EXPOSIÇÕES ORAIS
5 e 6	*90 min*	COMO SE APRESENTAR NO SEMINÁRIO
7	*45 min*	REVISÃO E ENSAIO DA EXPOSIÇÃO ORAL
8	*45 min*	APRESENTAÇÕES ORAIS E AVALIAÇÃO DO SEMINÁRIO

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 5

AULA 1 – A CONSTRUÇÃO DOS SENTIDOS EM MORTE E VIDA SEVERINA

Objetivos da aula:

- Reconhecer características básicas do poema narrativo social no contexto do século XX;
- Reconhecer, em poemas, marcas linguísticas que permitem identificar as particularidades desse gênero literário para promover os efeitos de sentido decorrentes de recursos expressivos;
- Inferir significados, apoiando-se em pistas presentes no poema e na mobilização de conhecimentos prévios.

1. Faça a leitura dos textos 1 e 2:

TEXTO 1 – CONHECENDO UM POUCO SOBRE O POETA JOÃO CABRAL DE MELO NETO

João Cabral de Melo Neto, um dos maiores poetas da geração modernista de 45, nasceu no ano de 1920, em Recife, Pernambuco, mas no dia 09 de outubro de 1999 os jornais anunciaram que ele havia falecido em seu apartamento, no Flamengo (zona Sul do Rio de Janeiro). Estudiosos da literatura afirmam que o poeta pernambucano, aos 22 anos, publicou o seu primeiro livro de poesias chamado Pedra do Sono cuja obra deu início a uma nova fase da literatura brasileira, por ter sido uma espécie de antiparnasianismo que, de certa forma, influenciou muitos outros poetas brasileiros.

As suas obras destacam-se pela objetividade da linguagem, ancorada em uma construção quase artesanal, por meio da qual o "eu lírico" transita entre o enfrentamento das dificuldades de se escrever poesias e a inserção de temas de sua época. Em 1945, o autor publica *O Engenheiro* em cujos versos há termos e palavras pertencentes ao universo da engenharia, como se o poeta quisesse relacionar essa profissão ao ato da escrita, por ser um trabalho árduo que exige o construir e desconstruir várias vezes.

Apesar de ter escrito outras obras, a mais conhecida do público em geral foi Morte e vida severina, publicada em 1955, por tratar-se de um poema encomendado para ser encenado no teatro que, posteriormente, Chico Buarque de Holanda fez uma melodia para a poesia. O poema é um auto de Natal, por ter sido escrito em redondilhas maiores, ou seja, versos de sete sílabas e musicalizado conforme a tradição dos autos medievais.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante.

INICIANDO

Esta aula tem como foco a construção dos sentidos, a partir da leitura de um fragmento do poema *Morte e Vida Severina*, de João Cabral de Melo Neto. As atividades pretendem desenvolver habilidades de reconhecimento das principais características desse gênero literário, de caráter social, bem como as marcas linguísticas que promovem a identificação de sentidos e de inferências, por meio de pistas implícitas e explícitas no poema.

DESENVOLVENDO

Esta aula é um direcionamento para o gênero oral seminário, que será apresentado na última aula desta Sequência de Atividades. É fundamental, de antemão, a leitura dos objetivos e, a seguir, informe a turma de que haverá exposições orais, a partir de pesquisas para a apresentação de resultados acerca do tema ***as múltiplas faces de Morte e Vida Severina***. Esses estudos serão me-

AULA 1 – A CONSTRUÇÃO DOS SENTIDOS EM MORTE E VIDA SEVERINA

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos organizar as atividades desta aula de forma individual.

A narrativa desse longo poema é a história do retirante Severino, um lavrador do sertão de Pernambuco, que vive miseravelmente e foge, em busca de trabalho, para a capital do Recife. Trata-se de uma metáfora dos problemas sociais e daquela região que poderia ser de muitos outros severinos; logo, é uma espécie de denúncia dos problemas sociais dos nordestinos.

❖

Fonte: **elaborado pela equipe pedagógica para uso exclusivo deste material**. (Adaptado do livro TUFANO, Douglas. Literatura brasileira e portuguesa. São Paulo: Moderna, 2012.)

TEXTO 2 – FRAGMENTO DO POEMA MORTE E VIDA SEVERINA

Morte e vida severina (Auto de Natal pernambucano), de João Cabral de Melo Neto.

– O meu nome é Severino,
como não tenho outro de pia.
Como há muitos Severinos,
que é santo de romaria,
deram então de me chamar
Severino de Maria
[...]
Somos muitos Severinos
iguais em tudo na vida:
na mesma cabeça grande
que a custo é que se equilibra

❖

Fonte: Fragmento do poema *Morte e Vida Severina (Auto de Natal Pernambuco)*: TUFANO, Douglas. **A poesia brasileira depois de 1945.** In: Literatura Brasileira e Portuguesa. São Paulo: Moderna, 2012, p.590-593.

lhor orientados nas aulas 2 e 3, *Planejando o Seminário: as múltiplas faces de Morte e Vida Severina*. Assim, para a aula *Construção dos sentidos em Morte e Vida Severina*, sugerimos fazer a leitura dos objetivos e, posteriormente, a leitura compartilhada do texto 1, que contextualiza a vida e obra de João Cabral de Melo Neto. Sugere-se também preparar um material com detalhes mais aprofundados, bem como disponibilizar, na íntegra, o poema *Morte e Vida Severina* que tem como subtítulo *Auto de Natal pernambucano*, por ser uma obra escrita em redondilha maior para ser encenada como peça teatral em Pernambuco. É possível encontrar estudos dessa obra no *site* Domínio Público, indicado em "Referências" deste material. Vale contextualizar que esse poema pertence à literatura regionalista brasileira e foi escrita entre 1954 e 1955, ou seja, faz parte da terceira fase do Modernismo. Professor, caso queira aprofundar-se, há vários livros de literatura que tratam do assunto, assim como muitos *sites* na *internet*. Após a leitura da biografia e a contextualização da obra citada, solicite aos estudantes que, individualmente, realizem a Atividade 2 e, ao final, faça a correção de cada uma das questões, ouvindo-os primeiramente.

O importante é que as respostas sejam socializadas e aprofundadas por você, professor.

FINALIZANDO

Ao final desta aula, sugere-se socializar as respostas da turma de modo que alguns estudantes possam ler as suas respostas. Além disso, seria interessante motivá-los a refletir se essa obra publicada em 1955, cuja temática refere-se ao sofrimento dos sertanejos por causa do descaso em relação à miséria e à fome no sertão nordestino,

2. O texto 1 é um gênero textual biografia que relata a história de João Cabral de Melo Neto. Vamos refletir sobre as principais características desse gênero textual:

a. Pesquise em dicionários o significado da palavra "biografia" e escreva a seguir o que encontrou na *internet* ou em obras impressas.

No Dicionário Academia Brasileira de Letras (2008, p.213), esse termo é um *s.m.* 1. Descrição da vida de alguma pessoa ou personagem. 2. A obra (livro, filme, peça teatral etc.) constitui uma biografia.

b. Assinale a opção que melhor conceitua o que é biografia, tomando por base o trecho do texto 1:

[X] Trata-se de um relato que conta sobre a origem e as datas de nascimento (1920) e falecimento (1999) de João Cabral de Melo Neto. Destaca a profissão e as características desse autor em relação à sua obra. A linguagem usada na biografia é formal, objetiva e clara. Fundamentalmente, é um texto expositivo que pretende explicar para o leitor a vida e as contribuições do autor para a literatura brasileira.

[ ] Trata-se de uma narrativa que conta a história imaginária de João Cabral de Melo Neto, apresentando as possíveis datas de nascimento e de falecimento do autor, posto que essas informações não são comprovadas na realidade. Destaca-se a subjetividade de quem escreveu o texto, visto que este cumpre seu papel comunicativo narrativo, no sentido de contar uma história ficcional que coloque o autor em destaque na condição de herói.

3. Agora que a vida e obra de João Cabral de Melo Neto foram contextualizadas, leia o texto 2, fragmento do poema *Morte e Vida Severina* para responder ao que se pede.

a. *Morte e Vida Severina* é um poema narrativo, porque conta a história de um retirante do sertão nordestino que foge da miséria e vai para a região urbana de Recife. Que elementos podem ser encontrados no texto 2 que o caracterizam como um poema narrativo?

No trecho, percebe-se a presença de um narrador de nome Severino, personagem que conta a história como narrador em 1ª pessoa; há também o uso de travessão que caracteriza o diálogo de Severino com o seu leitor. Outra característica é a presença de elementos descritivos na narrativa.

ainda é uma realidade presente na sociedade brasileira e quais sugestões poderiam dar para diminuir essa grave situação brasileira. O ideal é enfatizar que esse conjunto de atividades é importante para ser usado nas exposições orais no seminário a ser apresentado na Aula 8 desta SA2.

AULAS 2 E 3 – PLANEJANDO O SEMINÁRIO: AS MÚLTIPLAS FACES DE MORTE E VIDA SEVERINA

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos organizar a turma em grupos para os três temas indicados nesta aula. Dependendo da quantidade de estudantes, sugere-se formar mais de um grupo para cada tema, de maneira que não haja mais de 4 elementos por equipe.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante.

INICIANDO

Estas aulas têm como foco o planejamento para a preparação do seminário. Trata-se de uma organização prévia, que envolve algumas etapas, por isso iniciaremos aqui a apresentação de três temas que dialogam com a obra *Morte e Vida Severina*, de João Cabral de Melo Neto. A intertextualidade aqui tratada refere-se à pintura *Os Retirantes*, de Cândido Portinari, as ilustrações para HQ de Miguel Falcão que inspiraram a produção do Vídeo animado *Morte e Vida Severina*, e a música adaptada, por Chico Buarque de Holanda, do poema para ser trilha da peça teatral *Morte e Vida Severina*. Esse conjunto de temas será material de pesquisa para o preparo das exposições orais no seminário.

82 | LÍNGUA PORTUGUESA

b. É possível imaginar o significado da palavra "pia" nos versos a seguir? Que inferência você pode extrair a partir do nome Severino? E de acordo com o poema, por que a personagem ficou conhecida por Severino de Maria?

"– O meu nome é Severino,
como não tenho **outro de pia**."

Resposta provável. O narrador afirma ter o nome de Severino por ter recebido esse nome e não outro. O termo "pia" pode referir-se à pia batismal, uma espécie de tanque no qual uma criança é ungida com água para receber o nome de batismo segundo a tradição católica. E ficou conhecido por "Severino de Maria", porque Severino é santo de romaria e como há muitas pessoas com o mesmo nome, ficou conhecido por aquele nome.

c. O que você pode inferir a partir da expressão: "vida severina", considerada uma metáfora referente ao modo de vida de Severino.

Pode-se inferir que essa metáfora foi usada para comparar a expressão "vida severina" com a dura realidade de Severino, que se apresenta como muitos, ou seja, para ele a sua individualidade não existe e o seu nome passa a ser um adjetivo e não mais um substantivo.

d. Identifique no poema a presença de elemento descritivo e que imagem Severino tem de si mesmo, a partir dessa descrição?.

Severino descreve-se como igual a tantos outros "Severinos" que têm a "cabeça grande" que dificulta equilibrar-se. É uma forma de expor seu estado de sofrimento. A personagem descreve-se sofridamente.

DESENVOLVENDO

Professor, as Aulas 2 e 3 foram divididas em duas etapas. Na primeira, Aula 2, sugerimos abrir com uma roda de conversa para que os estudantes apresentem os conhecimentos prévios em relação ao que sabem acerca do gênero seminário. As respostas

AULAS 2 E 3 – PLANEJANDO O SEMINÁRIO: AS MÚLTIPLAS FACES DE MORTE E VIDA SEVERINA

Objetivos das aulas:

- Identificar a presença de outros textos, a partir de uma produção escrita para acionar o conhecimento de mundo e propiciar repertório de leitura;
- Analisar relações intertextuais e interdiscursivas entre obras de diferentes autores e gêneros literários, tais como nas artes cênicas, cinematográficas, pintura, ilustração, a partir de momentos históricos diversos, explorando os modos como a literatura e as artes, em geral, constituem-se, dialogam e se retroalimentam.

AULA 2 – PARTE 1

1. RODA DE CONVERSA – LEVANTAMENTO DE CONHECIMENTOS PRÉVIOS

Nesta atividade, conforme orientação do professor, responda, oralmente, às perguntas a seguir:

a. Você sabe o que é um seminário? Já realizou algum no ensino médio?

b. Sabe qual é a finalidade de um seminário?

c. Como você imagina que se deve organizar um seminário?

d. Qual é a responsabilidade de cada participante do grupo que irá apresentar um seminário?

e. Para você, como as apresentações podem ser realizadas em caso de ensino remoto e/ou híbrido?

2. PLANEJANDO OS TEMAS PARA O SEMINÁRIO

Esta aula trata do planejamento para as apresentações orais que serão realizadas em um seminário a ser realizado na aula 4 deste caderno. A organização da turma em grupos para cada um dos temas deverá ser realizada juntamente com o professor. Os temas a seguir são:

TEMA 1 – Intertextualidade: Poema *Morte e Vida Severina* e a *Pintura Os Retirantes*

- Pesquisar a biografia de Cândido Portinari, conforme orientação do professor e/ou pesquisas digitais pelo grupo;

são livres, mas ao final, recomenda-se que comente, em linhas gerais, que um seminário é um gênero textual oral que só se concretiza por meio de exposições orais, interagindo com determinado público-alvo. Na Aula 4, há um texto que expõe, mais detalhadamente, sobre esse gênero oral, que só se realiza a partir de pesquisas, resumos e coleta de materiais para fundamentar e ilustrar as exposições dos grupos. Nestas duas aulas, a organização dos temas tem roteiros que orientam os grupos para a realização das pesquisas e produções escritas, além disso, em "Conversando com o professor", há dicas para serem comentadas depois das respostas da turma. Sugerimos, professor, demonstrar que a participação e o envolvimento da turma são de suma importância, pois o seminário desenvolve não só a habilidade de falar em público, mas também amplia a capacidade crítica ao analisar o dialogismo entre variadas expressões culturais e artísticas. Na segunda parte, Aula 3, há orientações a serem seguidas pelos grupos de maneira a organizar como as pesquisas serão realizadas, que recursos e estratégias serão usados para as exposições orais, bem como a divisão de responsabilidades para cada um dos integrantes dos grupos. Vale destacar que as pesquisas dos temas não se resumem apenas ao momento da aula, mas requer que sejam feitas em outros momentos, por meio de encontros virtuais entre os elementos de cada grupo ou por conversas em aplicativos de mensagens instantâneas.

CONVERSANDO COM O PROFESSOR

Professor, nesta roda de conversa, é importante ouvir os pontos de vista dos estudantes em relação ao dialogismo entre o poema *Morte e Vida Severina*, de João Cabral de Melo Neto e a série de obras de arte *Os Retirantes*, de Portinari, *as ilustrações* de Miguel Falcão e a música de Chico Buarque, citadas nos três temas. No tema 1, vale destacar que, o fragmento do poema de João Cabral tenta explicar quem é *Severino* e, para isso, foge do

- Relacionar a obra ***Os Retirantes***, de Portinari e, a partir desse quadro, estabelecer relações com o poema ***Morte e Vida Severina***, de João Cabral de Melo Neto. É possível encontrar essa obra de Portinari no site do MASP, acessando: https://masp.org.br/acervo/obra/retirantes

- O poema na íntegra de ***Morte e Vida Severina*** pode ser acessado pelo Núcleo Interinstitucional de Linguística Computacional (NILC) em: http://www.nilc.icmc.usp.br/nilc/literatura/morteevidaseverina.htm.

ROTEIRO:

a. A série de quadros da obra *Os Retirantes*, de Portinari, dialoga com o poema *Morte e Vida Severina*, de João Cabral? Comente quais foram as suas impressões ao ler/observar as duas obras (poema e pintura).

b. A linguagem verbal (poema de Cabral) e a não verbal (pintura de Portinari) são formas de denúncias sociais? A arte é um ato de consciência crítica?

c. Na atualidade, a paleta e os pincéis de Portinari, bem como as palavras de João Cabral denunciaram a realidade miserável dos retirantes nordestinos, você acredita que esse retrato e cenas ainda representam uma realidade social na atualidade brasileira?

d. Dica de leitura: para aprofundar nos estudos e ilustrar o seminário, sugere-se pesquisar a dissertação de Mestrado de Glayce Rocha Santos, *A Morte Severina em Cândido Portinari e em João Cabral de Melo Neto*.

TEMA 2 – As ilustrações para HQ e o Vídeo Animação de *Morte e Vida Severina*

- **Pesquisar a biografia de Miguel Falcão e as suas ilustrações em História em Quadrinhos (HQ),** adaptadas para uma animação 3D, que deu vida e movimento aos personagens do poema ***Morte e Vida Severina***. As ilustrações do cartunista Miguel Falcão podem ser vistas em: https://cdnbi.tvescola.org.br/contents/document/publications/1402921167454.pdf, além de poder acessar, na internet, o ***Vídeo Making Of – Morte e Vida Severina***, disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=mo7WhWoNVAA;

- Realizar uma síntese das percepções que tiveram acerca das informações de como as ilustrações tornaram-se uma animação 3D.

ROTEIRO:

a. As ilustrações de *Morte e Vida Severina*, do cartunista Miguel Falcão, dialogam com a animação 3D? Comente quais foram as suas impressões ao ler/observar as duas obras (poema e pintura).

b. A linguagem verbal (poema de Cabral) e a não verbal (pintura de Portinari) são formas de denúncias sociais? A arte é um ato de consciência crítica?

individual e parte para o coletivo, pois a revelação de Severino só se concretiza quando se revelam todos os outros que vivem na mesma condição social de fugitivos da cruel seca, em busca de trabalho e sobrevivência dignos. Em Portinari, os retirantes são retratados igualmente aos próprios "Severinos" que, além de excluídos, são esquecidos pelas autoridades e desconhecidos por uma parcela da sociedade. No tema 2, destacam-se as ilustrações de Miguel Falcão que reproduziu, nas histórias em quadrinhos, a obra *Morte e Vida Severina* que, posteriormente, ganhou movimentos em um desenho animado apresentado em um vídeo da TV Escola. No tema 3, Chico Buarque transforma os versos do poema em uma música para ser tema da peça de teatro *Morte e Vida Severina*. Dessa forma, a intertextualidade desses autores contextualiza e contribui para se ter novos olhares sobre o poema, escrito em 1954 e publicado em 1955, posto que atualiza a mesma realidade do sertão brasileiro. Portanto, todos esses gêneros mostraram que a arte é um ato de consciência crítica que tem a função não só de mostrar aspectos da realidade, mas também variadas interpretações, de acordo com o contexto social, o que permite a construção de sentidos e uma releitura da obra, instigando uma tomada de consciência dos leitores acerca dessa temática tão atual.

c. O diálogo entre as ilustrações de Falcão e o *Vídeo Making Of – Morte e Vida Severina* pode ser instrumento de denúncia de uma realidade social de retirantes nordestinos na atualidade brasileira?

TEMA 3 – A música e a peça teatral *Morte e Vida Severina*

- Pesquisar a biografia, em fontes impressas ou on-line, do cantor Chico Buarque de Holanda e também a música ***Morte e Vida Severina*** adaptada para a peça de teatro de mesmo nome;

- Acessar, na *internet*, no ambiente de vídeos, a peça teatral ***Morte e Vida Severina TUCA 1966*** e a sinopse da peça ***Morte e Vida Severina em TUCA 50 anos***. Realizar uma síntese das percepções que tiveram acerca das informações sobre a peça de teatro e baixar ou copiar a letra da música de Chico Buarque de mesmo nome;

- A peça teatral, na íntegra, pode ser vista em:https://www.youtube.com/watch?v=typbvASMt8Y. É possível ler a sinopse do Teatro Tuca SP em: http://www.teatrotuca.com.br/50anos/morte-e-vida-severina.html.

ROTEIRO:

a. A música *Morte e Vida Severina* dialoga com a peça teatral de mesmo nome? Comente quais foram as suas impressões ao ler/ouvir a música e realizar a leitura da sinopse da peça teatral.

b. A linguagem verbal (música) e a não verbal (ilustrações de Miguel Falcão) são formas de denúncias sociais? A arte é um ato de consciência crítica?

c. O diálogo entre as ilustrações de Falcão e o *Vídeo Making Of – Morte e Vida Severina* pode ser instrumento de denúncia de uma realidade social de retirantes nordestinos na atualidade brasileira? Justifique sua resposta.

AULA 3 – PARTE 2

3. **Após a leitura do tema indicado para o seu grupo, organize-se com os colegas para definirem o formato** das apresentações:

a. Quem serão os responsáveis pelas pesquisas?

b. Que recursos serão usados para as apresentações: oral e por meio de material de apresentação, em formato de vídeo, representação teatral ou musicada, entre outras?

FINALIZANDO

Este conjunto de aulas é um planejamento que prepara os estudantes para as exposições orais dos grupos como produto final que é o seminário. Trata-se de um momento em que se deve orientar a turma em como pesquisar, disponibilizando os endereços eletrônicos a serem acessados para os estudos, incluindo-se os sugeridos neste material. Vale destacar sobre a relevância de os estudantes fazerem anotações, resumos e coleta de materiais impressos ou digitais como fontes de estudos e de resultados para serem apresentados no dia do seminário.

AULA 4 – AFINAL O QUE É UM SEMINÁRIO? ORGANIZAÇÃO PARA EXPOSIÇÕES ORAIS

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos que, nesta aula, seja mantida a mesma formação dos grupos já organizados na aula anterior.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante.

INICIANDO

Nesta aula, os grupos deverão ter acesso ao conceito de Seminário para que possam sugerir um nome para esse evento, posto que, nele, haverá as exposições orais dos grupos, a partir de cada tema selecionado. Caso a turma nunca tenha realizado um seminário, é possível indicar, por exemplo, **I SEMINÁRIO AS MÚLTIPLAS FACES DE *MORTE E VIDA SEVERINA***. Nesta aula, os materiais impressos ou virtuais são coletados, pensando na preparação dos grupos para as exposições orais que serão apresentadas na Aula 8. Nesta aula, será preciso definir o tempo que cada grupo terá para esses eventos, bem como quais recursos tecnológicos e materiais necessários.

c. Quem irá apresentar o seminário (o ideal é que todos participem)?

d. De que maneira planejam apresentar o seminário, tanto no presencial quanto remotamente?

AULA 4 – AFINAL, O QUE É UM SEMINÁRIO? ORGANIZAÇÃO PARA EXPOSIÇÕES ORAIS

Objetivos da aula:

- Apropriar-se de procedimentos de planejamento, produção e revisão de uma exposição oral;
- Organizar e planejar apresentações orais em um seminário, a partir da coleta de materiais de pesquisas tendo por foco as relações intertextuais de variados gêneros textuais e levando-se em conta a compreensão do uso da linguagem e do público-alvo;
- Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos.

1. Leitura do texto a seguir:

TEXTO – O QUE É UM SEMINÁRIO

O Seminário é uma atividade oral em que os estudantes desenvolvem importantes habilidades comunicativas que exigem a organização e o planejamento para o sucesso das apresentações orais. A partir disso, eles se organizam em grupos para a realização de pesquisas, possibilitando-lhes a tomada de consciência sobre a relevância em associar os conhecimentos prévios com a teoria. Cabe ao grupo também se preparar para que as exposições orais ocorram de forma clara e coerente, de acordo com a formalidade da língua portuguesa.

Além disso, essa prática prepara o estudante para a atuação no campo profissional, uma vez que desenvolve a arte de falar em público, quando ele demonstra conhecimento sobre o assunto e tem segurança na defesa de pontos de vista. Obviamente, há os que têm mais habilidades retóricas que outros, assim como existem aqueles que são melhores em desenvolver pesquisas, planejar, criar materiais para a apresentação etc. Dessa forma, cabe ao professor e aos grupos decidirem os papéis de cada estudante, respeitando os limites e as capacidades de cada integrante da equipe. E, também, incentivando o desenvolvimento dos estudantes com relação aos aspectos limitados.

DESENVOLVENDO

Professor, sugere-se, além da leitura dos objetivos, que os estudantes tenham contato com o texto *O que é Seminário*, posto que é chegado o momento de dar um nome a esse evento. A nossa sugestão está em "Iniciando", mas é possível que os estudantes escolham outro sob a sua orientação. Após a leitura desse texto, há um

As comunicações orais devem ser sustentadas por recursos materiais diversos, em que se pode explorar os tecnológicos ou os que utilizam **materiais reciclados para a apresentação de sínteses, esquemas, gráficos,** imagens, sons e até mesmo dinâmicas ou teatralização. Tudo isso dependerá da criatividade e do empenho dos que se comprometem a desenvolver uma ótima exposição oral.

Em síntese, o Seminário é uma comunicação oral, por meio digital ou presencial, envolvendo alguns expositores que defendem uma temática para determinado público-alvo. Essas exposições geralmente são articuladas **e mediadas por um coordenador que, ao final, comenta as apresentações** no sentido de permitir a compreensão de todos a respeito das temáticas propostas.

❖

Fonte: **elaborado pela equipe pedagógica para uso exclusivo deste material.** (Fonte: Adaptado do livro: CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. 4.ed. São Paulo: Atual, 2013. p.195-202.).

2. Depois da leitura do texto ***O que é um seminário***, reúna-se, presencialmente ou por meios eletrônicos, **com o grupo já definido, para refletir sobre as orientações a seguir:**

a. **É preciso definir um nome para o Seminário a ser realizado na aula 8 e, se possível, divulgar o formato** em que será apresentado.

b. **Selecionar as principais informações e dados já pesquisados pelo grupo, pois é preciso definir os** conteúdos que realmente serão usados no trabalho a ser apresentado.

c. Planejar o formato da apresentação, tais como: exposição oral, dinâmicas em grupo, teatralização, entre outros.

d. **Definir as divisões de tarefas de cada elemento do grupo, como: quem será o responsável pela** montagem de painéis, escrita e digitação das sínteses ou se a exposição oral será realizada por um ou mais estudantes.

e. **Definir o tempo de apresentação de cada grupo desde que não ultrapasse os 30 minutos da aula, pois** os 15 minutos restantes são para comentários e avaliação geral do professor.

3. Agora que os grupos já observaram as orientações anteriores, é hora de produzir os textos e os materiais a serem apresentados no seminário da aula 8:

❖ **Organizar os materiais coletados nas pesquisas, como notícias, reportagens, artigos, gráficos,** ilustrações, fotos para a produção de resumos e da criação de apresentações em painéis;

FINALIZANDO

Esta etapa de preparação e construção do Seminário é muito relevante, porque exige que os estudantes sejam protagonistas de suas próprias pesquisas e definam, em conjunto, o nome a ser dado ao evento e de que maneira será divulgado para a comunidade escolar. Para avaliar a participação dos estudantes nesta aula, recomenda-se que, no sistema presencial, o professor circule por entre os grupos e oriente-os em relação às pesquisas que podem ser feitas por meio de celulares ou, caso haja na escola, no laboratório de informática.

conjunto de orientações para auxiliar no planejamento do formato das apresentações. É importante definir as funções e tarefas designadas a cada integrante dos grupos, além de, juntamente com você, professor, a duração do tempo das exposições orais que só poderá ser demarcada após a definição da quantidade de grupos, considerando-se a duração da Aula 8 em torno de 45 minutos. Posteriormente às leituras e às definições propostas na Atividade 2, os grupos devem se reunir para executar as produções textuais e organizar os materiais a serem apresentados na última aula desta Sequência de Atividades.

AULAS 5 E 6 – COMO SE APRESENTAR NO SEMINÁRIO

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos que, nestas aulas, seja mantida a mesma formação dos grupos já organizados nas aulas anteriores.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante.

INICIANDO

Estas aulas orientam os estudantes a organizarem os dados e informações já coletados durante as suas pesquisas, levando-se em conta o contexto de produção dos gêneros textuais apresentados em cada um dos temas já disponibilizados aos grupos. Nas aulas, há orientações em relação aos elementos formais que se estruturam desde as exposições orais até os linguísticos, pautados na formalidade da língua materna.

- Sintetizar as ideias principais a serem oralizadas, tendo por base a construção de mapas mentais, esquemas que contenham palavras ou expressões relevantes para sustentar as ideias principais;
- Na redação dos textos, considerar o uso de linguagem adequada que permita a compreensão do público-alvo.

AULAS 5 E 6 – COMO SE APRESENTAR NO SEMINÁRIO

Objetivos das aulas:

- Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou dispositivos de textos e imagens de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas;
- Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos nas pesquisas com o uso adequado de paráfrases e citações.

AULA 5 – PARTE 1

1. ELEMENTOS FORMAIS DOS TEXTOS ESCRITOS

Preparar os textos escritos e os conteúdos para a apresentação, de acordo com o roteiro a seguir:

a. Retomar, em classe, as sínteses ou os conteúdos pesquisados que serão usados no seminário.

b. Retomar os aspectos levantados na aula anterior, visando a destacar referências a serem usadas na apresentação oral, ou seja, na argumentação, citar fontes de pesquisas, personalidades importantes relacionadas ao tema selecionado pelo grupo, entre outros.

c. Elaborar esquemas orientativos das falas, assim como na seleção de recursos que realmente serão usados para a compreensão dos interlocutores. Esses recursos podem ser cartazes, apresentações multimídia, painéis ou processos lúdicos e/ou artísticos.

AULA 6 – PARTE 2

2. PREPARAÇÃO PARA A ORALIDADE

Elabore roteiros para apresentações orais, observando os elementos linguísticos que correspondem à adequação da norma-padrão; paralinguísticos, tais como o ritmo e o tom de voz e cinésicos, associados aos gestos, expressões faciais, movimentos das mãos, entre outros. Tudo isso deve ser organizado para a exposição oral dos trabalhos, conforme o roteiro a seguir:

DESENVOLVENDO

Professor, sugerimos a leitura dos objetivos das aulas. As Aulas 5 e 6 foram divididas em duas partes. Na primeira, os estudantes devem observar se em suas sínteses ou textos de apresentação foram citadas as fontes de suas pesquisas, os nomes dos artistas e autores, bem como a elaboração de esquemas orientativos das falas e a seleção de recursos que realmente serão usados nas apresentações. Esses recursos já estão sugeridos na própria atividade, mas caso queira inserir outros formatos, será de grande valor para os estudantes, que podem também opinar a esse respeito.

A ESTRUTURA COMPOSICIONAL DAS EXPOSIÇÕES ORAIS

A apresentação oral possui os seguintes elementos:

- TÍTULO: de acordo com o tema selecionado para o grupo;
- APRESENTAÇÃO DO ORADOR E DO GRUPO: o grupo precisa escrever uma breve apresentação do(s) orador(es) e/ou do grupo que irá apresentar o seminário.
- APRESENTAÇÃO DO TEMA E INTRODUÇÃO: o grupo deve apresentar como foi o percurso das **pesquisas, quais foram as dificuldades e as facilidades durante o processo de realização dos trabalhos.** As expressões introdutórias podem ser: *O tema da nossa exposição será.... Abordaremos, nesta exposição, a temática sobre.... Abordaremos alguns aspectos relevantes sobre o tema...* entre outras.
- DESENVOLVIMENTO: o texto de desenvolvimento apresenta citações de pesquisadores renomados, **artistas influentes, de sites de pesquisas. Nas citações de organizações de autores é preciso usar algumas** expressões, como: *Segundo fulano de tal (organização tal)..., De acordo com..., Em nossa pesquisa, vimos/pudemos notar que..., De nossa parte, concluímos que...*, entre outras.
- FECHAMENTO: é preciso encerrar os trabalhos perguntando para o público-alvo se há alguma dúvida e agradecer a todos que colaboraram com as atividades do planejamento e aos que assistiram ao seminário.

ANOTAÇÕES

FINALIZANDO

Professor, estas aulas, além de promoverem a autonomia dos estudantes, devem prepará-los para perceber que, em determinadas situações comunicativas, faz-se necessário o uso da norma-padrão da língua. Além disso, os posicionamentos dos estudantes, construídos a partir da temática de cada grupo, permitirá a ampliação do modo como podem ver as realidades brasileiras.

Na segunda parte, Aula 6, na atividade **A ESTRUTURA COMPOSICIONAL DAS EXPOSIÇÕES ORAIS**, há orientações para que se respeite a estrutura das apresentações, apresentando-se, inclusive, elementos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos, com sugestões de expressões possíveis de serem usadas nas exposições orais. Para isso, professor, sugerimos que leia, juntamente com os estudantes, as atividades, de maneira a discutir com eles que um Seminário é uma atividade que requer o uso da formalidade.

AULA 7 – REVISÃO E ENSAIO DA EXPOSIÇÃO ORAL

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos que, nestas aulas, seja mantida a mesma formação dos grupos já organizados nas aulas anteriores.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante.

INICIANDO

Esta aula tem a finalidade de revisar os conteúdos preparados em aulas anteriores e que serão objetos das apresentações no dia do seminário, além de promover a possibilidade de os estudantes ensaiarem o que prepararam para a exposição oral.

DESENVOLVENDO

Professor, nesta aula, sugerimos que os grupos se mantenham com o propósito de revisar o material já produzido em aulas anteriores para a apresentação no seminário da Aula 8. Há, nesta aula, sugestões de elementos visuais que podem facilitar a síntese das ideias no momento de expor os conteúdos temáticos, tais como: mapas mentais, painéis de apresentações, dentre outros, além da verificação do tamanho da fonte digitada, de maneira que a parte escrita possa ser visualizada até mesmo em celulares.

AULA 7 – REVISÃO E ENSAIO DA EXPOSIÇÃO ORAL

Objetivo da aula:

- Analisar a estruturação da atividade escrita: projeto de texto, construção do texto, revisão.

1. REVISÃO DOS TEXTOS ELABORADOS NA AULA ANTERIOR E OUTROS RECURSOS PARA A APRESENTAÇÃO DOS TRABALHOS

a. Nesta primeira parte, faça a revisão, juntamente com os integrantes de seu grupo, de todo o material escrito, de maneira a verificar se estão de acordo com as orientações, na aula 6, propostas na atividade 2, preparação para a oralidade.

b. Verifique se os recursos audiovisuais, o tamanho e formato das fontes estão de acordo para uma boa visualização na hora da apresentação:

- Usar ferramentas de apoio nas apresentações orais, tais como: mapas mentais, painéis de apresentações, quadros sinóticos, gráficos para serem usados em projeções, vídeos de curta duração, entre outras;
- Verificar a escolha dos tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, inclusive, por celulares;
- Dar preferência para que os textos a serem apresentados nos painéis sejam resumidos, ou seja, topicalizados e organizados por itens. Textos longos são cansativos visualmente;
- Inserir, adequadamente, imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, se houver, observando se estão nítidas e em tamanhos ideais para serem visualizados;
- Destacar partes essenciais do texto, ou seja, colocar em negrito, colorindo ou não, tendo em vista os objetivos de leitura.

2. ENSAIO PARA A EXPOSIÇÃO ORAL

Depois de checar a estrutura composicional, reunir-se com o grupo, respeitando-se o distanciamento social ou, caso seja remotamente, utilizar as plataformas de encontros virtuais. Observe as orientações a seguir:

a. Postura de quem irá apresentar a exposição oral:

Posteriormente, sugerimos que os grupos realizem um ensaio para verificar as possíveis falhas ou acertos. Para isso, sugerimos que além da leitura desses itens, coordene os trabalhos de maneira a incentivá-los a se prepararem com antecedência para o dia do seminário.

- O apresentador ou os apresentadores devem falar em pé, caso seja aula presencial; no sistema **remoto, definir quem irá expor, tendo o roteiro nas mãos e demonstrar segurança na defesa dos** pontos de vista;

- É importante que a fala seja realizada com clareza, com variações na entonação da voz, nem alta demais nem baixa, de maneira que o público-alvo possa ouvir;

- Deve-se evitar ler totalmente o roteiro, por isso criar frases sínteses das ideias principais é uma forma de não tornar a apresentação monótona;

- **A fisionomia de quem expõe o tema deve ser simpática e receptiva para eventuais participações** da plateia.

b. A linguagem a ser usada no seminário:

- Predomínio da norma-padrão;

- Deve-se evitar o uso de expressões da oralidade: *tipo assim..., então, né..., sabe, né...* entre outras, pois prejudicam a comunicação da exposição;

- É possível usar expressões de reformulação: *...como... por exemplo..., ...isto é..., ...de acordo com..., ...conforme pesquisas realizadas..., ...vale acrescentar que..., ...relembrando o que já foi dito...* entre outras.

c. Ensaio e organização dos materiais necessários para o seminário:

- Realize uma apresentação e, posteriormente, discuta com os colegas do grupo se há necessidade de realizar alterações, mantendo-se os aspectos positivos e revisando os pontos a serem melhorados;

- **Se houver tempo, realizar um segundo ensaio, analisando as modificações realizadas e eventuais** correções ainda necessárias;

- Organizar, juntamente com o professor, o tempo e a ordem de apresentação dos trabalhos e para quem a tarefa de coordenação dos trabalhos será designada;

- Solicitar os materiais necessários para as apresentações, como projetores ou a plataforma e os *links* de acesso para a próxima aula, que será o momento da apresentação dos trabalhos.

FINALIZANDO

Nesta aula, o foco é a revisão e a reescrita, habilidades necessárias para que o ensino da língua portuguesa normativa tenha sentido para os estudantes. Por isso, professor, ao final desta aula, propomos que discuta com os estudantes se compreenderam o processo para a realização do seminário, que exige além do planejamento, as pesquisas, a elaboração de resumos, resenhas, criar formas de apresentações por meio de recursos audiovisuais, cartazes, vídeos, músicas, a fim de tornar o evento mais significativo para todos os envolvidos.

AULA 8 – APRESENTAÇÕES ORAIS E AVALIAÇÃO DO SEMINÁRIO

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos que, nestas aulas, seja mantida a mesma formação dos grupos já organizados nas aulas anteriores.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante.

INICIANDO

Nesta aula, haverá a apresentação oral dos estudantes após todo o processo de elaboração do seminário. Para isso, é preciso orientar os estudantes para que respeitem as orientações dadas ao longo de todas as aulas desta sequência de atividades.

AULA 8 – APRESENTAÇÕES ORAIS E AVALIAÇÃO DO SEMINÁRIO

Objetivos da aula:

- Realizar a apresentação de exposições orais, de maneira a respeitar as orientações referentes à estrutura composicional do gênero textual oral, tomando por base temas disponibilizados para as pesquisas;
- Transmitir informações, descrever e explicar um tema, a partir das divisões temáticas pesquisadas e organizadas para apresentações de resultados analisados.

1. RETOMANDO O CONCEITO DE SEMINÁRIO

O Seminário é um gênero textual oral direcionado a um público-alvo específico, construído por meio de práticas de estudos e pesquisas. A apresentação oral pode ser organizada a partir de dois princípios:

a. Apesar de a exposição oral caracterizar-se pela apresentação de um orador, é possível haver a distribuição de informações de maneira a que todos do grupo participem, respeitando-se o tempo estipulado para cada grupo.

b. As informações e as explicações devem ser organizadas a partir de uma abertura, introdução ao tema, do desenvolvimento, conclusão e fechamento, conforme orientações já estudadas em aulas anteriores desta Sequência de Atividades.

2. VAMOS ÀS APRESENTAÇÕES: ordem de apresentações e a organização das atividades:

- Em ordem numérica, os grupos iniciam as apresentações, tendo-se por base a delimitação do tempo indicada pelo professor;
- A turma deverá ser organizada, no presencial, em formato de U (semicírculo).
- **É preciso garantir que a audiência possa ver e ouvir o grupo.**

3. AVALIAÇÃO DAS APRESENTAÇÕES PELOS ESTUDANTES

Segue um roteiro que possibilitará a você avaliar todos os grupos que se apresentaram neste seminário.

a. O grupo abriu a exposição oral conforme orientações dadas em aulas anteriores?

Resposta livre. Os estudantes devem responder se o(s) expositor(es) seguiu/seguiram as orientações relativas à postura e ao uso da linguagem, conforme Aula 7 desta Sequência.

DESENVOLVENDO

Professor, esta aula finaliza todo o processo de preparação para a realização de um seminário, cujas exposições orais já foram planejadas, escritas e revisadas, tendo por foco o poema *Morte e Vida Severina*, de João Cabral de Melo Neto, sob a perspectiva de essa obra ser perpetuada por meio de outros gêneros textuais, como pintura, ilustrações, música e teatro. Além disso, vale acrescentar que, apesar de ter sido publicado em 1955, os estudantes poderão perceber a atualidade desse tema na realidade brasileira e, nesse sentido, tomar consciência dos problemas sociais existentes no seu

b. O tema foi introduzido inicialmente?

Resposta livre. Neste item, os estudantes devem analisar se os grupos identificaram qual foi o tema selecionado e apresentado no seminário.

c. Os integrantes que expuseram o tema preocuparam-se com o tom de voz?

Resposta livre. A turma deve apontar algumas inconsistências em relação à fala e ao tom de voz durante a exposição oral dos grupos.

d. O grupo soube usar os recursos tecnológicos ou materiais na hora da apresentação?

Resposta livre. As respostas devem demonstrar o domínio quanto ao uso dos recursos tecnológicos ou aos materiais impressos, neste caso, para a sala de aula presencial.

e. Os temas abordados foram relevantes para você?

Resposta livre. Espera-se que expressem se os temas do seminário ampliaram os conhecimentos prévios deles e se as exposições construíram sentidos para os seus aprendizados.

4. Para finalizar o conjunto de aulas desta Sequência de Atividades, vamos analisar, com criticidade, as relações entre ***Morte e Vida Severina*** e as outras obras aqui apresentadas, de diferentes artistas, que dialogam com o poema de João Cabral de Melo Neto. Trata-se de uma atividade a ser realizada oralmente.

a. No poema, Severino é um nome muito comum de vários retirantes do sertão nordestino em busca de uma vida melhor na cidade. Você acredita que a realidade desses retirantes é semelhante ao modo de viver dos moradores de ruas das regiões urbanas?

próprio país para possibilitar-lhes posicionamentos críticos que construam outras formas de encarar as adversidades da vida. Professor, como já sugerimos boa parte do processo das atividades, cabe organizar os grupos para que possam realizar as apresentações. Para isso, sugere-se que, no sistema de aula presencial, a turma seja organizada em um semicírculo.

A avaliação, nesta aula, é direcionada aos estudantes, mas sugerimos que avalie a participação dos grupos, a partir das contribuições de seus integrantes e do envolvimento de cada um no momento das apresentações dos trabalhos. Propomos também um debate na Atividade 3, de suma importância para que os estudantes resgatem sentimentos de solidariedade e humanidade, a partir não só do poema de João Cabral, mas também das obras de artistas diversos que dialogam e atualizam situações graves vivenciadas desde 1945 até dias atuais. Sugere-se, professor, que a dinâmica dessa atividade seja oral e que os comentários dos estudantes sejam respeitados desde que não infrinjam os valores humanitários e de empatia em relação aos que vivem em situações precárias. A leitura ou a indicação para os estudantes do artigo *Intertextualidade e a Arte Sequencial: Um Estudo Semiótico sobre Quadrinhos "Morte e Vida Severina e a animação "Vida Maria"* (maiores detalhes consultar "Referências") poderá contribuir para a compreensão dessa atividade.

FINALIZANDO

Professor, após as apresentações orais, o ideal é fazer comentários construtivos a respeito da organização dos grupos, do uso da linguagem, apontando outras possibilidades, caso encontre alguma expressão não adequada à situação comunicativa de um seminário. Sugerimos ressaltar para os estudantes que essa atividade permite desenvolver habilidades não só necessárias para o emprego formal, mas também em atividades profissionais liberais que exijam a habilidade de falar em público e que a oportunidade de treinarem na escola é o primeiro desafio a ser enfrentado na vida de cada um. Além disso, a Atividade 3 busca estabelecer relações críticas entre as atividades do conjunto de aulas desta Sequência de Atividades. Nesse sentido, o debate permite que os estudantes possam refletir acerca do poema modernista e relacionar os diálogos de outros artistas com a obra em questão e construir novos olhares para a realidade do mundo atual.

b. O nome "Severino", no poema, é o sujeito que não alcança os seus objetivos e tem como sentença a "morte" em sua caminhada. Para quem vive essa metáfora do sofrimento, no mundo moderno, é possível encontrar outras saídas para uma vida melhor? Quais propostas você tem a apresentar?

c. Nas aulas 2 e 3, desta SA, foram apresentadas algumas obras que dialogam com o poema de João Cabral, nas quais, exceto o quadro Os Retirantes, de Portinari, preservam basicamente as mesmas frases do poema original. As ilustrações de Miguel Falcão e a música de Chico Buarque, adaptada como tema da peça de mesmo nome Morte e Vida Severina, de certa forma, atualizam uma temática publicada em 1945? O leitor, ao ter contato com essas obras, pode ressignificar os graves problemas sociais da atualidade e, diante disso, sensibilizar-se em relação às dificuldades de muitas pessoas que buscam melhor qualidade de vida nas grandes cidades?

5. Que tal montar um podcast a partir das respostas dadas a essas perguntas? Organize-se, a partir das orientações do professor, e mãos à obra.

REFERÊNCIAS

ABL. Dicionário escolar da língua portuguesa. Academia Brasileira de Letras. 2.ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008, p. 213.

BATALHA, C. V.; LIMOLI, L. A Intertextualidade e a Arte Sequencial: Um Estudo Semiótico sobre o Quadrinho "Morte e Vida Severina" e a Animação "Vida Maria". Revista Anais Eletrônicos das 3as. Jornadas de Histórias em Quadrinhos de 18 a 21 de agosto de 2015 pela Escola de Comunicação e Arte-ECA, USP-SP. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/jornadas/anais/3asjornadas/artigos.php?artigo=artigo_080620150844272.pdf. Acesso em: 20 jun. 2021.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. 4.ed. São Paulo: Atual, 2013. p.195-202.

COIMBRA, G.R.S. A Morte Severina em Cândido Portinari e em João Cabral de Melo Neto. Dissertação de Mestrado defendida na Universidade Federal de Goiás, em 20 jun. 2012. Disponível em https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tde/2798. Acesso em: 10 abr. 2021.

FALCÃO, M. Making of – Morte e Vida Severina. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=mo7WhWoNVAA. Acesso em: 08 abr. 2021.

PIMENTEL, D.T. Morte e vida em Gil Vicente e João Cabral de Melo Neto. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: UERJ, 2005. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=181036. Acesso em: 08 abr. 2021.

PORTINARI, Cândido. Os Retirantes (pintura, óleo sobre tela). MASP – Museu de Arte de São Paulo, 1944. Disponível em: https://artsandculture.google.com/asset/northeastern-migrants/rwE_FvmjjW5QDg?hl=pt-BR. Acesso em: 10 abr. 2021.

TEATRO TUCA. Sinopse da peça montada Morte e Vida Severina. Teatro da Universidade Católica de São Paulo – TUCA, em 1965. Disponível em: http://www.teatrodacidade.com.br/morte-e-vida-severina/ Acesso em: 10 abr. 2021.

TV ESCOLA. Vídeo animação MORTE E VIDA SEVERINA EM DESENHO ANIMADO (1/4). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=P8yeAHVP8MQ. Acesso em: 08 abr. 2021.

TUFANO, Douglas. Literatura brasileira e portuguesa. São Paulo: Moderna, 2012.

3ª SÉRIE – SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 6

OLÁ, PROFESSOR!

Esta Sequência de Atividades trata do objeto de conhecimento **Estruturação da atividade escrita: planejamento, projeto de texto, intencionalidade comunicativa, construção do texto e revisão**. Para tanto, está embasada numa habilidade central que, para ser contemplada e explorada, faz-se necessário olhar para outras habilidades de suporte, de modo que o conjunto todo fará parte dos estudos. Sugerimos que esta Sequência de Atividades seja trabalhada juntamente com o material do São Paulo Faz Escola/Currículo em Ação.

HABILIDADE ESSENCIAL	▪ Organizar adequadamente os parágrafos de um texto, visando atingir a proposta enunciativa.
HABILIDADES SUPORTE	▪ Elaborar a revisão de texto produzido seguindo procedimentos aprendidos na série; ▪ Resolver problemas de oralidade na produção do texto escrito, visando adequar o texto à intencionalidade comunicativa; ▪ Adequar o registro escrito e oral a situações formais de uso da linguagem; ▪ Analisar e revisar o próprio texto em função dos objetivos estabelecidos, da intenção comunicativa e do leitor a que se destina; ▪ Analisar os efeitos semânticos e expressivos produzidos pelo uso dos elementos de linguagem (preposição e conectivos) em textos variados; ▪ Usar adequadamente os conectores na construção coesiva de um texto.
INDICADORES POR HABILIDADE	▪ Proceder à elaboração e à revisão de produções escritas, de forma consciente, ajustando a linguagem à finalidade do gênero textual e ao público-alvo; ▪ Usar a norma-padrão em gêneros textuais que a requerem, de forma a atender aos propósitos comunicativos; ▪ Revisar os textos produzidos de acordo com as características discursivas e linguísticas do gênero textual em questão.
ENTRELAÇAMENTO COM SÃO PAULO FAZ ESCOLA/CURRÍCULO EM AÇÃO	▪ 3ª série – 3º bimestre.

PLANEJAMENTO PARA DESENVOLVER A SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES		
HABILIDADE ESSENCIAL: Organizar adequadamente os parágrafos de um texto, visando atingir a proposta enunciativa.		
AULA(S)	**DURAÇÃO**	**PROPOSIÇÃO**
1	*45 min*	O QUE SÃO VARIEDADES LINGUÍSTICAS?
2 e 3	*90 min*	A CONSTRUÇÃO DO TEXTO E AS VARIEDADES LINGUÍSTICAS
4	*45 min*	AS VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS NA MÚSICA SERTANEJA E NA LITERATURA DE CORDEL
5	*45 min*	A LINGUAGEM COLOQUIAL *VERSUS* A NORMA-PADRÃO
6	*45 min*	PRODUZINDO CARTA DE LEITORES
7	*45 min*	PRODUÇÃO E REVISÃO DA CARTA DE LEITOR
8	*45 min*	REESCRITA E PUBLICAÇÃO DA CARTA DE LEITOR

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 6

AULA 1 – O QUE SÃO VARIEDADES LINGUÍSTICAS?

Objetivos da aula:

- Adequar o registro escrito e oral a situações que requeiram a norma-padrão da língua;
- Compreender o uso da língua e suas variedades linguísticas em situações comunicativas de grupos sociais (variação sociocultural), de lugar (variação geográfica), a de época (variação histórica), de maneira a reconhecer que há variedades linguísticas e que nenhuma se sobrepõe à outra.

1. Faça a leitura dos textos a seguir:

TEXTO 1 – VARIEDADES LINGUÍSTICAS

Todo falante de uma língua nasce em meio a um universo linguístico e aprende a falar, primeiramente, em contato com a própria família e, depois, por meio de outros grupos sociais, como na escola, nas ruas, entre amigos e em muitos outros ambientes. O uso da língua depende da situação comunicativa. Uma conversa entre amigos, por exemplo, apresenta um uso muito diferente da aplicada em uma exposição de um projeto no campo **profissional.** Na primeira, os amigos podem usar expressões coloquiais, sem compromisso com a formalidade, repletas de abreviações como "cê", "tá", "tô" e muitas outras. Já na segunda, o uso da variedade linguística, tanto na linguagem verbal oral ou escrita, deve estar de acordo com a norma-padrão "você", "está", "estou", por exemplo, ou evitar a expressão "a gente" e substituí-la pelo pronome pessoal "nós", dentre outras formalidades.

As variações linguísticas ocorrem basicamente por diversas causas: a de grupos sociais em que o falante pertence (variação sociocultural), a de lugar em que ele nasceu ou vive (variação **geográfica)** e a de época (variação histórica). Por isso, não se pode **afirmar** que em determinada região do país "fala-se ou escreve-se" mais adequadamente a língua portuguesa, pois todas as variedades linguísticas regionais, provavelmente, são adequadas à situação comunicativa em que o falante se encontra ou domina.

Portanto, conforme o gramático Evanildo Bechara, todo falante deve ser "poliglota" de sua própria língua, ou seja, ter o direito de dominar inclusive a norma-padrão para ser consciente quanto ao uso em determinados contextos e livre na escolha das variantes linguísticas de acordo com as suas intencionalidades comunicativas.

❖

Fonte: Elaborado pela equipe pedagógica para uso exclusivo deste material.

AULA 1 – O QUE SÃO VARIEDADES LINGUÍSTICAS?

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos que os estudantes sejam mantidos em seus lugares habituais para trabalharem individualmente.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante, em sala de aula, projetor para expor as diferenças de diversos gêneros textuais que tratam da oralidade e da escrita.

INICIANDO

A finalidade é oferecer aos estudantes perspectivas de leituras de variados gêneros textuais para que possam compreender as variedades linguísticas desde a produção de textos orais, aos escritos, sempre observando a adequação do texto à intencionalidade comunicativa.

DESENVOLVENDO

Professor, sugerimos a leitura dos objetivos desta aula antes de iniciar as atividades. É fundamental a leitura compartilhada e dialogada do texto 1, "Variedades Linguísticas", e, posteriormente, a projeção do quadro do texto 2, "As diferenças entre a oralidade e a escrita", além de apresentar textos que tratem da oralidade, como as histórias em quadrinhos, as tirinhas, charges, músicas regionais e poemas em que predominem a linguagem coloquial da língua portuguesa. Na **Atividade 2**, sugere-se que haja um momento de escuta em relação à variação que eles mais usam cotidianamente, que provavelmente será a coloquial, pois ela nasce no

ambiente familiar e se estende para as demais áreas de convivência dos jovens. Muitas vezes, o primeiro contato de muitos deles com a norma-padrão ocorre somente na escola, momento em que começam a refletir sobre as outras possibilidades de uso de sua própria língua e, a partir disso, passam a reconhecer que há situações em que o domínio da linguagem formal também faz parte do pertencimento de um falante da língua materna. Sugere-se, professor, que os incentive a refletir sobre a expressão "ser poliglota da própria língua", de Evanildo Bechara, propondo-lhes a pensar que o domínio de todas as variações da língua portuguesa é um direito de todos. A seguir, na **Atividade 3**, a turma deve adequar o registro escrito e oral a situações formais de uso da linguagem. Na **Atividade 4**, o estudante deve assinalar com um "X" se as proposições relativas à língua falada e escrita são falsas ou verdadeiras. E, por último, na **Atividade 5**, sugerimos que essa atividade seja dialogada para saber o posicionamento dos estudantes sobre a existência de alguma região brasileira onde se fala mais adequadamente a língua portuguesa e se já sofreram algum tipo de preconceito linguístico em razão de como se expressam oralmente ou por escrito. Sugere-se

TEXTO 2 – DIFERENÇAS ENTRE A ORALIDADE E A ESCRITA

DIFERENÇAS ENTRE ORALIDADE E ESCRITA

ORALIDADE	ESCRITA
❖ Interação face a face: os falantes interagem espontaneamente, com pouco ou nenhum planejamento, predominância de elementos não verbais, como gestos, expressões fisionômicas etc.;	❖ Interação a distância: ato individual que exige planejamento para a escrita, preocupação com a normatividade da língua e predominância de elementos verbais;
❖ Uso excessivo de repetições de palavras;	❖ Uso de repetições somente em situações enfáticas;
❖ Pausas e interrupções no discurso;	❖ As pausas e as repetições são realizadas por meio da pontuação, principalmente em representações da oralidade na escrita;
❖ Uso excessivo de marcadores discursivos orais: *né, tá, ééé, sabe, né...*;	❖ O uso de marcadores discursivos orais, apenas em situações de representação da oralidade;
❖ Linguagem informal: despreocupação com a normatividade da língua portuguesa;	❖ Linguagem formal: preocupação com a normatividade da língua portuguesa;
❖ É possível haver a reformulação do discurso: isto é..., esclarecendo..., desculpe-me..., corrigindo..., que pode ser realizada tanto pelo falante, quanto pelo interlocutor;	❖ A reformulação é realizada apenas pelo autor no ato da escrita;
❖ Impossibilidade de apagamento: o que foi dito não se apaga;	❖ Possibilidade de revisão: na releitura, é possível reformular o texto;
❖ Acesso imediato às reações do interlocutor;	❖ Sem possibilidade de acesso imediato, é possível criar uma imagem do interlocutor;
❖ O falante pode processar o texto, direcionando-o a partir das reações do interlocutor.	❖ O escritor não pode processar o texto a partir das possíveis reações do leitor.

Fonte: Elaborado pela equipe pedagógica para uso exclusivo deste material.

também analisar os conhecimentos prévios da turma sobre a relevância ou não do domínio da norma-padrão. Para isso, observe as respostas de cada atividade, pois lhe servirão como subsídios para complementar os seus próprios conhecimentos a respeito dessa temática.

FINALIZANDO

Nesta aula, as atividades predominantemente trabalham com a avaliação de conhecimentos prévios dos estudantes e têm por tarefa possibilitar-lhes a participação de práticas que utilizam habilidades de leitura, escrita e oralidade, com a finalidade

2. Após a leitura do texto "Variedades Linguísticas", responda, oralmente, ao que se pede a seguir:

a. Qual a variante que você mais utiliza em seu cotidiano, a norma-padrão ou a coloquial?

b. Você conhece as razões desse uso?

c. Se tivesse que apresentar um seminário com o tema "o direito de aprender a norma-padrão", que linguagem deveria usar em sua exposição oral? Por quê?

d. Você concorda com a proposição de Evanildo Bechara de que todo falante da língua materna deve ser "poliglota" da própria língua? Explique.

3. Observando o texto 2, reescreva o texto oral a seguir, considerando a norma-padrão.

José Pereira é antropólogo ele decidiu fazer uma denúncia onde falava sobre quem era responsável pela violência e as mortes dos... dos... Guarani Kaiowá causadas por ataques de pistoleiros e ele tava na tribo fazendo pesquisas desse povo indígena êêê...quando descobriu isso quis denunciar porque... **pra ele o que esses indígenas Kaiowá tavam vivendo é trágico... ele afirma que é preciso coragem e** sensibilidade pra ganhar essa luta.

Fonte: Elaborado pela equipe pedagógica para uso exclusivo deste material.

O antropólogo José Pereira, ao realizar pesquisas na tribo dos Kaiowá, descobriu que pistoleiros eram violentos e matavam muitos desses indígenas e, em razão disso, resolveu denunciá-los, afirmando ser necessário ter muita coragem e sensibilidade para ganhar essa luta.

4. Assinale verdadeiro ou falso para as proposições a seguir:

A língua falada é, em síntese, espontânea, gestual e emotiva, em razão da interação entre os falantes.	[X] Verdadeiro	[ ] Falso
A linguagem coloquial é usada no dia a dia das pessoas, sem muita preocupação com a norma-padrão da língua materna.	[X] Verdadeiro	[ ] Falso
A língua escrita é mais rígida, pois obedece às regras gramaticais impostas pela norma-padrão.	[X] Verdadeiro	[ ] Falso
A linguagem formal foi eleita pelos falantes de uma determinada região como de menor prestígio, pois o que importa é comunicar-se sem estar preso às regras gramaticais.	[ ] Verdadeiro	[X] Falso

de inseri-los nas diversas esferas de interação. Na **Atividade 5**, o ideal é que os estudantes reconheçam que a norma-padrão é também uma variação importante para que possam transitar em todos os segmentos sociais, educacionais e políticos, além de terem a liberdade de escolhas linguísticas em suas práticas comunicativas na sociedade.

AULAS 2 E 3 – A CONSTRUÇÃO DO TEXTO E AS VARIEDADES LINGUÍSTICAS

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos que organize a turma em duplas ou trios.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante e, se possível, em sala de aula, projetor para expor histórias em quadrinhos, tirinhas e charges.

INICIANDO

Estas aulas têm a finalidade de apresentar a construção de textos verbais e não verbais para trabalhar as variedades linguísticas formais e informais em gênero multimodal e multissemiótico conhecido por tirinhas. Para isso, os estudantes devem ser convidados a ler esses textos e refletir sobre as intencionalidades dos autores quanto ao uso da formalidade e da coloquialidade com ênfase em gírias, possibilitando-lhes desenvolver habilidades de compreensão e de construção de sentidos, além de adequar o registro escrito e oral a situações formais de uso da linguagem.

5. Vamos refletir sobre variedades linguísticas:

a. A que você atribui a diversidade linguística existente no Brasil?

b. Alguma vez você já sofreu algum tipo de *bullying* em relação ao seu modo de falar?

c. Você acredita ser importante aprender a norma-padrão da língua portuguesa? Em que situações comunicativas você acredita que poderia usá-la?

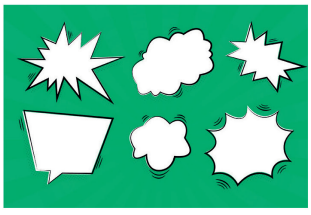
ANOTAÇÕES

AULAS 2 E 3 – A CONSTRUÇÃO DO TEXTO E AS VARIEDADES LINGUÍSTICAS

Objetivos das aulas:

- Identificar marcas linguísticas na construção de sentidos do ponto de vista do léxico em gêneros multimodais e multissemióticos como histórias em quadrinhos e tirinhas;
- Reconhecer efeitos de sentido decorrente do uso de recursos da variação linguística como a linguagem informal e oral em textos mistos (verbal e não verbal).

1. Conhecimentos prévios sobre gêneros textuais histórias em quadrinhos e tirinhas:



Fonte: Freepik.com

a. Você já leu alguma história em quadrinhos e/ou tirinhas? Onde você pode encontrar esses gêneros textuais?

b. Você sabe a diferença entre história em quadrinhos e tirinhas?

DESENVOLVENDO

Na Aula 2, parte 1, sugerimos a leitura dos objetivos das aulas e, em seguida, propomos que os estudantes, individualmente, respondam oralmente os seus conhecimentos prévios acerca de um conjunto de questões que abordam temas sobre as diferenças entre histórias em quadrinhos e tirinhas. Propõem-se também que

2. Leia o texto 1 a seguir e responda ao que se pede:

TEXTO 1 – AS RELAÇÕES DE FORMALIDADE E INFORMALIDADE EM TIRINHA

Fonte: MAKSIN, Bruno Halison. **As relações de formalidade e informalidade em tirinha.** Direitos autorais conforme Termo de Licença de Uso e Cessão de Direitos Autorais em 12 abr. 2021. Charge exclusiva para a produção desta atividade, não publicada em qualquer outra mídia.

a. As histórias em quadrinhos e as tirinhas contam histórias geralmente por meio da linguagem mista. Pesquise sobre o que é linguagem mista e comente se essa tirinha também faz uso desse recurso para a construção de sentidos do leitor. Quais são as intencionalidades do autor quando utiliza a linguagem mista?

Predominância das linguagens verbais e não verbais, a fim de construir consciência crítica por meio do humor, entre outras. As intencionalidades do autor podem indicar que, na fala entre amigos, o uso da coloquialidade é o que dá o tom de intimidade, de amizade e de despreocupação com a norma-padrão.

identifiquem em que meios de comunicação esses gêneros textuais podem circular (jornais, revistas, plataformas virtuais, blogs etc.). No planejamento dessas aulas, o ideal é preparar material com variados gêneros multimodais e multissemióticos, tendo por enfoque as estruturas formais e linguísticas predominantes nas narrativas. Vale destacar os tipos de diálogos entre as personagens, o que é facilmente encontrado em pesquisas como "uso dos balões para a construção de sentido". É interessante observar que os balões em linhas **contínuas** representam uma conversa normal; em **formato de nuvem**, pensamentos ou sonhos; **pontilhados**, expressam sussurros; linha contínua em **formato de um raio**, pode ser uma fala ao telefone ou uma mensagem eletrônica; com **várias pontas**, pode indicar a conversa simultânea entre mais de uma personagem; e com **formas pontiagudas**, expressam irritação ou gritos. Além dessas formas, sugere-se apresentar aos estudantes as onomatopeias, como por exemplo: *tic-tac* (som de relógio); *au-au* (latido); *sniff-sniff* (choro); entre outros. Na parte 2, Aula 3, há um conjunto de atividades, tendo por base uma tirinha cujos diálogos entre dois jovens decorrem do uso da linguagem padrão e a coloquial com gírias. Professor, as respostas sugeridas neste Caderno são contribuições que se somam aos seus conhecimentos teóricos. Além disso, sugere-se, ao final das aulas, abrir uma roda de conversa.

FINALIZANDO

As atividades propostas nestas aulas são instrumentos avaliativos que permitem a você, professor, observar se os estudantes atingiram as habilidades necessárias para a identificação de temas,

marcas estruturais e linguísticas de gêneros multimodais e multissemióticos, como, por exemplo, as tirinhas. Assim, destaca-se a importância de disponibilizar uma diversidade de gêneros textuais que tratam da oralidade, por meio da linguagem verbal e não verbal, para que os estudantes compreendam a dinamicidade da língua, cuja evolução modifica as formas de se comunicar sempre de acordo com o contexto comunicativo e as necessidades dos falantes em suas interações sociais.

b. As histórias em quadrinhos possuem elementos da narrativa. Identifique, na tirinha do texto 1, o que se pede a seguir:

❖ Quais são as personagens?

As personagens são Maria e Júlio César da Silva.

❖ O discurso direto em textos verbais escritos é basicamente representado por verbos do dizer e o uso de travessão. Como o diálogo entre as personagens é representado na tirinha?

O discurso direto é representado por meio de balões.

c. Uma das regras de comunicação em algumas empresas é a de que o funcionário mantenha sempre a linguagem formal em atendimento, independentemente de quem seja o cliente. Reescreva a frase a seguir, ajustando a fala da atendente à norma-padrão da língua.

❖ "Julinho, é você, menino? Nem reconheci a sua voz! Tu tá em Brasília? Pensei que tava ainda na agência de Uberlândia!"

3. Realize uma leitura compartilhada do texto 2:

TEXTO 2 – A GÍRIA COMO VARIEDADE SOCIOCULTURAL

Fonte: MAKSIN, Bruno Halison. **A Gíria como variedade sociocultural.** Direitos autorais conforme Termo de Licença de Uso e Cessão de Direitos Autorais em 12 abr. 2021. Charge exclusiva para a produção desta atividade, não publicada em qualquer outra mídia.

a. Você reconhece alguma das expressões ou palavras em gírias da tirinha? Se não souber, pesquise na *internet* e escreva o **significado** de cada uma delas.

Provavelmente, os estudantes reconhecerão a maioria dessas gírias. E de acordo com as pesquisas na internet, os significados são: "vixi", conforme o dicionário Michaelis denota surpresa, espanto e, também, pode ser escrita "vige", daí acreditar-se que deriva da forma reduzida da exclamação católica "Virgem Maria!"; *"mano", irmão; "pode pá", certamente; "tô ligado", estou sabendo; "faz a missão", faça o seguinte; "toda vida", vá em frente até o final; "firmeza?", tudo bem? ou compreendeu?*

b. Você já ouviu, alguma vez, outras pessoas falando essas gírias? Elas devem ser usadas em qualquer contexto? Por quê?

Resposta livre. Provavelmente, os estudantes saberão que essa linguagem é comum na linguagem informal e que deve ser usada em situações comunicativas que não exigem a formalidade da língua portuguesa.

4. **Vamos refletir sobre a construção do texto e as variedades linguísticas.**

a. Você acredita que ainda haja preconceito linguístico em relação ao falante que usa gírias? Por quê?

Resposta livre. O ideal é que o estudante reconheça que o preconceito linguístico está muito presente ainda na sociedade brasileira, pois há quem afirme equivocadamente que a gíria é uma espécie de código pertencente somente a falantes de classes sociais menos privilegiadas, sem ou com pouca escolaridade.

b. Que imagem é socialmente construída de um falante que usa gírias?

Resposta livre. Preconceituosamente, ainda se vincula o falante que usa gírias à ideia de marginalidade, quando na realidade são apenas formas de comunicação em determinados contextos socioculturais e, muitas vezes, pedagógicos, por se encontrarem em materiais de estudos sobre variedades linguísticas.

AULA 4 – AS VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS NA MÚSICA SERTANEJA E NA LITERATURA DE CORDEL

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos que organize a turma em duplas ou trios.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante e, se possível, em sala de aula, projetor e/ou aparelho de som para expor variados poemas de cordel musicado e músicas regionais.

INICIANDO

A finalidade desta aula é analisar, juntamente com os estudantes, as variações linguísticas em duas composições: o poema cordel "O Poeta da Roça", de Patativa do Assaré, que foi musicado, e a música sertaneja "Chico Mineiro", de Tonico e Francisco Ribeiro. As variantes linguísticas sertanejas e nordestinas representam a identidade de falantes específicos de uma comunidade ou região.

DESENVOLVENDO

Esta aula contempla trechos de duas composições: o poema cordel *O Poeta da Roça*, de Patativa do Assaré, e a letra da música *Chico Mineiro*, de Tonico e Francisco Ribeiro. Recomenda-se que, antes de iniciar as atividades, os estudantes possam ter acesso às duas obras na íntegra, as quais são facilmente encontradas em pesquisas na *internet* ou nas fontes indicadas nas referências deste Caderno. Professor, em seu planejamento, o ideal é preparar um material bem variado sobre a literatura de cordel e a biografia do poeta Patativa do Assaré, de músicas sertanejas e dos autores Tonico e Francisco Ribeiro, que preservam em suas obras a linguagem coloquial de raiz. Isso permite que os estudantes não somente reconheçam a variação linguística do "falar nordestino e sertanejo",

AULA 4 – AS VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS NA MÚSICA SERTANEJA E NA LITERATURA DE CORDEL

Objetivos da aula:

- Analisar o fenômeno da variação linguística em gêneros textuais música e poema cordel, a fim de verificar as variações fonético-fonológica, lexical e sintática em dimensões regionais e histórico-sociais para ampliar a compreensão da natureza viva e dinâmica da língua, valorizando as variedades linguísticas;
- Reconhecer a variação linguística do "falar nordestino e sertanejo" como expressões culturais de variadas regiões;
- Compreender a inexistência de superioridade linguística entre as variedades da língua, de maneira a evitar o preconceito linguístico.

1. O que você já sabe em relação às variações linguísticas? Vamos refletir e comentar oralmente os questionamentos a seguir:

a. Por que, ao ouvir uma **música sertaneja** e nordestina, muitos riem das letras que mantêm a linguagem coloquial regional, com expressões ou palavras características da fala do "caipira" ou do "nordestino"? Essa atitude caracteriza preconceito linguístico?

b. Para você, somente se comunica adequadamente quem se expressa seguindo as regras da norma-padrão?

2. O poema de Patativa do Assaré, *O Poeta da Roça*, pertence ao gênero literário cordel e foi adaptado para o gênero textual musical. A partir do trecho do poema a seguir, responda ao que se pede:

TEXTO 1 – VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO GÊNERO TEXTUAL CORDEL

O POETA DA ROÇA

"**Sou fio** das mata, **cantô** da mão grossa
Trabaio na roça, de inverno e de estio
A minha chupana é tapada de barro
Só fumo cigarro de paia de mio" [...]

❖

Fonte: SEEDUC-CECIERJ. **O Poeta da Roça.** Disponível em: http://www.blocosonline.com.br/literatura/poesia/p01/p010392.htm. Acesso em: 12 abr. 2021.

a. Pesquise sobre o autor Patativa do Assaré e identifique qual é a variação linguística predominante no poema *O Poeta da Roça*.

Patativa do Assaré é conhecido como o poeta do sertão. Foi um homem simples, mas com uma habilidade incrível para a escrita de poemas geralmente musicados em que predomina a variante linguística regional. As suas poesias se misturam entre a experiência de um sertanejo com a vida de um escritor, que afirma que a literatura precisa sair de seu pedestal e aproximar-se do povo.

b. Aponte as pistas deixadas pelo "eu lírico", no trecho do poema, que permitiram a você identificar a variante linguística na questão anterior.

As pistas são o título *O Poeta da Roça* e as expressões ou palavras "fio das mata", "cantô", "Trabaio", "chupana", "tapada" e "cigarro de paia de mio".

c. A seleção das expressões ou palavras no poema determina um preconceito linguístico do autor Patativa do Assaré em relação ao povo nordestino?

Não é uma forma de preconceito, mas sim a de apresentar os registros linguísticos de falantes de determinadas regiões nordestinas brasileiras, indicando o falar do sertanejo com pouca ou nenhuma escolaridade.

TEXTO 2 – VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO GÊNERO MUSICAL SERTANEJO

CHICO MINEIRO

Tonico e Francisco Ribeiro

Cada vez que me alembro
Do amigo Chico Mineiro
Das viagem que nóis fazia
Era ele meu companheiro
[...]

❖

Fonte: Cifraclub. Disponível em: https://www.cifraclub.com.br/tonico-e-tinoco/chico-mineiro/letra/. Acesso: 12 abr. 2021.

mas também compreendam que não há valores hierárquicos entre as diversas variações linguísticas. No entanto, eles devem reconhecer que a norma-padrão é mais uma, dentre as variações linguísticas possíveis de serem usadas dependendo da situação comunicativa. Após as exposições e as pesquisas dos estudantes, na **Atividade 1**, há uma avaliação diagnóstica cuja proposta é colocar os estudantes como protagonistas, pois devem se posicionar em relação ao fato de os poemas de cordel e de músicas sertanejas, em sua maioria, serem escritos usando a linguagem coloquial regional. Vale esclarecer que, muitas vezes, as letras têm a intencionalidade de instaurar a fala predominante entre falantes de determinadas regiões, como preservação do patrimônio cultural. É importante incentivar os estudantes a respeitar o modo como cada indivíduo fala ou escreve. A segunda proposta direciona a turma a refletir se a norma-padrão deve ser considerada a forma ideal de uso. As **Atividades 2 e 3** desenvolvem as habilidades de análise das variações fonéticas, lexicais e sintáticas, considerando-se a transposição para o registro escrito e oral em situações formais de uso da linguagem.

FINALIZANDO

Professor, na socialização das correções das atividades aqui propostas, sugerimos que para cada questão, um dos integrantes do grupo leia a resposta dada, e nesse processo, procure sugerir adequações caso sejam necessárias. É interessante incentivar os estudantes a debaterem sobre o que compreenderam em relação ao *preconceito linguístico*. Assim, você avalia se a turma alcançou as habilidades necessárias para reconhecer não somente o uso da norma-padrão, mas também de outras variedades linguísticas em diferentes situações de uso social da língua. Sugerimos pedir que os estudantes pesquisem, para a próxima aula, sobre a poesia falada, conhecida por *Slam*, que será objeto de estudo.

3. A maioria dos falantes do interior de muitas regiões rurais brasileiras empregam elementos fonéticos marcados pela troca do "L" por "R" em carça (calça) e carma (calma), pelo não uso da concordância verbal conforme a norma-padrão (nóis cantava) nem da concordância nominal (as casa das muié é pequena), entre outras variações. Tomando por base a música ***Chico Mineiro***, dos autores Tonico e Francisco Ribeiro, responda ao que se pede a seguir:

a. A música sertaneja de raiz *Chico Mineiro*, na sua opinião, também sofre preconceito linguístico? Justifique.

Sim, para muitas pessoas, a linguagem oral escrita em músicas sertanejas é desqualificada em razão de afastar-se da normatividade da língua portuguesa, quando na verdade, trata-se de uma variação linguística cuja marca identitária pertence a uma comunidade ou região.

b. Em conformidade com o fragmento da letra da música, marque V para as afirmativas **verdadeiras** e F para as **falsas** em relação às proposições a seguir:

(**V**) O uso da linguagem pela qual o compositor optou e a temática da letra se harmonizam de forma coerente dentro do contexto sertanejo.

(**F**) O nível de linguagem utilizado indica que o compositor é resistente à formalidade da língua portuguesa e, por isso, se opõe à variedade padrão da língua em quaisquer situações de uso.

(**V**) A variação linguística utilizada no trecho da letra indica que os compositores caracterizam a música como a arte de se exprimir por meio de sons; logo, o uso da linguagem sertaneja expressa o respeito pelo falante regional.

c. Identifique as palavras, no trecho da música *Chico Mineiro*, que indicam a variação linguística sertaneja de raiz. Podemos afirmar que há variações linguísticas, no território brasileiro, melhores que as outras?

As palavras são: "me alembro", "das viagem", "que nois fazia" e "alembrando". Esse vocabulário indica a simplicidade da vida rural; logo, não há uma variante linguística melhor ou pior, mas sim aquela pertencente a determinados grupos sociais, de várias regiões, com ou sem escolaridade, em contextos variados e intencionalidades diferentes, mas que se comunicam perfeitamente.

AULA 5 – A LINGUAGEM COLOQUIAL *VERSUS* A NORMA-PADRÃO

Objetivos da aula:

- Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso de recursos de variações linguísticas em textos argumentativos dos gêneros textuais artigo de opinião e carta de leitor;
- **Identificar** a presença de opinião na carta de leitor e os principais elementos composicionais e linguísticos de um artigo de opinião e de uma carta de leitor;
- **Identificar** os conectores em uma carta de leitor para a construção de textos mais coesos e coerentes.

1. Faça a leitura compartilhada dos textos 1 e 2 para responder ao que se pede a seguir.

TEXTO 1 – "SLAM" É VOZ DE IDENTIDADE E RESISTÊNCIA DOS POETAS CONTEMPORÂNEOS

Poesia falada criada nos anos 1980, em Chicago, chegou ao Brasil e reivindica cultura jovem, popular

Margareth Artur / Portal de Revistas da USP - 23/11/2017

A poesia falada e apresentada para grandes plateias não é um fato novo, porém, a grande diferença é que hoje a poesia falada se apresenta para o povo e não para uma elite – estamos falando da poesia *slam*. [...] *Slam* é uma expressão inglesa cujo **significado** se assemelha à onomatopeia que representa o som de uma "batida" de porta ou janela, "algo próximo do nosso 'pá!' em língua portuguesa", explica Cynthia Agra de Brito Neves, em artigo recém-publicado na revista *Linha D'Água*. Nas apresentações de slam o poeta é performático e só conta com o recurso de sua voz e de seu corpo.

A *poetry slam*, também chamada "batalha das letras", tornou-se, além de um acontecimento poético, um movimento social, cultural e artístico no mundo todo, um novo fenômeno de poesia oral em que poetas da periferia abordam criticamente temas como racismo, violência, drogas, entre outros, despertando a plateia para a **reflexão,** tomada de consciência e atitude política em relação a esses temas. [...] Os campeonatos de slam no Brasil foram introduzidos por Roberta Estrela D'Alva, a *slammer* (poetisa) brasileira mais conhecida pela mídia e que conquistou o terceiro lugar na Copa do Mundo de Poesia *Slam* 2011, em Paris. [...] Para autora de estudo, ao romper com a linguagem formal, a literatura "marginal e periférica" do *slam* incomoda quem valoriza somente os parâmetros tradicionais. [...]

É fundamental o papel da escola na disseminação dos "*slams*", pois por meio deles os alunos expressam "seus modos de existir" e suas reivindicações por "uma cultura jovem, popular, negra e pobre, de moradores da periferia, bem diferentes do gosto canônico, branco e de classe média". Ao recriarem a cultura **oficialmente** escolar letrada, esses alunos se tornam "agentes de letramentos de reexistência", e os *slams*, dessa maneira, são seus porta-vozes, pelos quais demonstram sua revolta, sua identidade e resistência. A autora **finaliza afirmando** que "é preciso resistir para existir. Poesia é reexistência", enfatizando o **desafio** com que se deparam as escolas diante dessa nova poesia contemporânea.

Cynthia Agra de Brito Neves é professora da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

❖

Fonte: Margareth Artur. **"Slam" é a voz de identidade e resistência dos poetas contemporâneos.** Texto adaptado para atender didaticamente às questões desta Sequência de Atividades 3. Jornal da USP. Disponível em: https://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-humanas/slam-e-voz-de-identidade-e-resistencia-dos-poetas-contemporaneos/. Acesso em: 12 abr. 2021.

AULA 5 – A LINGUAGEM COLOQUIAL *VERSUS* A NORMA-PADRÃO

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos que organize a turma em duplas ou trios.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante e, se possível, em sala de aula, projetor para expor material sobre o gênero literário *slam*, uma poesia falada.

INICIANDO

Esta aula tem por finalidade permitir que o estudante reconheça efeitos de sentido decorrentes do uso de variações linguísticas da linguagem formal e informal, mas também de prepará-lo a produzir carta de leitor, tendo por base matérias jornalísticas, como um artigo de opinião com o assunto *slam*, cuja temática identifica essa poesia como sendo de identidade e de resistência de poetas contemporâneos.

DESENVOLVENDO

Sugerimos a leitura dos objetivos desta aula e, em seguida, explique que o conjunto de atividades aqui proposto será um encaminhamento para a produção do gênero textual carta de leitor, a partir da leitura de matérias jornalísticas como reportagens, editoriais, artigos de opinião, entre outros. O ideal é informar que, antes da produção do gênero carta, haverá um processo de planejamento, revisão e reescrita textual coletiva ao longo das próximas aulas. Além disso, sugerimos que realize com os estudantes a avaliação diagnóstica para analisar se eles sabem o que é *slam* (poesia falada). Para isso, em seu planejamento, o

ideal é preparar um material sobre essa temática, que deverá ser disponibilizado por meio de projeções ou vídeos. Recomenda-se, em suas pesquisas, digitar a expressão "*slam*, poesia falada", pois haverá uma gama de materiais que podem ser indicados tanto para os estudantes em suas pesquisas, quanto para a preparação de sua aula. Posteriormente, sugere-se a leitura do texto 1, um artigo de opinião, orientando-os a responderem as questões da **Atividade 2**, e, em seguida, realize a leitura do texto 2, uma carta de leitor em que predomina a linguagem coloquial com gírias. Há uma sugestão de reescrita desse texto, em razão de ele ser veiculado em um jornal de grande circulação para um público leitor variado. Por isso, os estudantes são convidados a elaborar a revisão do texto de maneira a adequar o registro oral escrito à formalidade da língua portuguesa, visando à atender aos objetivos comunicativos do jornal, que será o destinatário da carta de leitor.

TEXTO 2 – CARTA DE LEITOR

São Paulo, 30 de novembro de 2017.

ARTIGO MUITO LEGAL!

Caras,

Não sou muito chegado a ler jornais, mas dei de cara com o jornal da USP, porque tô tentando estudar pra entrar em uma facu. Daí, tava pesquisando em ciências e dei de cara com o texto da professora Cyntia que falava sobre que o Slam é a voz de identidade e resistência dos poetas. Achei da hora e fiquei pensando nessas parada e acho que muita gente não tá nem aí com essa arte nas escola, pq já tou terminando o ensino médio e nunca vi nada disso lá, aí achei isso embaçado. Concordo com a Roberta Estrela D'Alva quando disse que os *slammers* incomodam porque rompem com a linguagem formal, o que ela chama de literatura marginal e periférica. E como *slam* é um grito de reexistência, se pá, vou colar nos campeonato como *slammer* e vou chamar meus parça pra gente escrever uns poema pro próximo campeonato de slam. Falou!

Mário M.T. (M.M.T.), estudante, 17 anos, São Paulo.

❖

Fonte: Elaborado pela equipe pedagógica para uso exclusivo deste material.

2. De acordo com o texto 1:

a. O título é um dos elementos formais dos textos, que serve para nomeá-los e, geralmente, indica pistas sobre o assunto a ser abordado. Transcreva o título do texto 1 e comente, se a partir dele, é possível construir sentidos sobre a temática a ser abordada.

O título é "'*Slam*' é a voz de identidade e resistência dos poetas contemporâneos", e a partir dele, o leitor precisa saber o que significa "slam" para que os sentidos sejam construídos, ou seja, a compreensão do texto dependerá do conhecimento prévio e do interesse pela temática por parte do leitor.

b. Ainda em relação ao texto 1, a autora explica que o termo *slam* origina-se de uma figura de linguagem. Identifique qual é essa figura de linguagem e a sua relação com a palavra *slam*.

A figura de linguagem para explicar o significado do termo slam é a onomatopeia, uma vez que representa o som de uma "batida" de porta ou janela, "algo próximo ao nosso 'pá!' em língua portuguesa"'.

FINALIZANDO

Professor, incentive os estudantes a comentarem sobre a carta do leitor Mário M. T., de 17 anos, que foi escrita em linguagem coloquial, com gírias, e reescrita de acordo com a norma-padrão a fim de atender às exigências do jornal em questão e do leitor a que se destina. Vale ressaltar a intertextualidade dessas atividades e também ressocializar as respostas dos estudantes.

3. Os textos 1 e 2, predominantemente, fazem uso da argumentação para a defesa de pontos de vista.

a. Assinale com um X os principais elementos formais e linguísticos presentes em cada um deles. Em algumas características, as afirmativas podem pertencer aos dois textos; logo, ambas devem ser assinaladas:

CARACTERÍSTICAS FORMAIS E LINGUÍSTICAS	TEXTO 1	TEXTO 2
Estrutura formal: introdução, desenvolvimento e conclusão.	[X]	[ ]
Estrutura formal: data, vocativo, introdução, desenvolvimento, conclusão, despedida e assinatura.	[ ]	[X]
Uso da argumentação e da persuasão.	[X]	[X]
Geralmente são assinados pelo autor.	[X]	[X]
Produções escritas publicadas, predominantemente em jornais, revistas impressas ou digitais.	[X]	[X]
Predomínio de uma linguagem formal, objetiva e informativa; as gírias fazem parte apenas como citações, de acordo com o contexto temático.	[X]	[ ]
Predomínio de uma linguagem informal, subjetiva, de caráter crítico em relação a outro texto, com a presença de gírias ou não.	[ ]	[X]

b. O público-alvo do texto 1 são jovens e educadores que atuam em escolas públicas ou particulares. Além disso, a publicação dessa modalidade textual pode ser veiculada em jornais e revistas impressos ou digitais. Em relação ao texto 2, qual seria o seu público-alvo e em que plataforma ele se manifesta?

O público-alvo são os jovens e os leitores interessados nessa temática, e a publicação deveria ser realizada no veículo de comunicação em que o texto original foi publicado, ou seja, no Jornal da USP.

4. Os editores do jornal pediram aos redatores que transcrevessem a carta de Mário M.T. (M.M.T.) para o padrão normativo da língua portuguesa. Leia a carta a seguir e responda ao que se pede:

São Paulo, 30 de novembro de 2017.

ARTIGO SOBRE O SLAM, IDENTIDADE E RESISTÊNCIA DE UM POVO

Prezada jornalista,

Não sou leitor assíduo de jornais, mas, em razão de estudos para ingressar em uma universidade, tenho lido muito o jornal da USP. Em minhas pesquisas sobre artigos de opinião, encontrei o artigo com o título "*Slam* é voz de identidade e resistência dos poetas contemporâneos", escrito em 27/11/2017 por Margareth Artur, do Portal de Revistas da USP. Nesse texto, a jornalista cita a professora Cyntia Neves, que afirma que o *Slam* é o instrumento da voz de identidade e resistência dos poetas. Achei muito importante esse

AULA 6 – PLANEJANDO A ESCRITA DE CARTA DE LEITOR

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos que organize a turma em duplas ou trios.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante e, se possível, uso de tecnologias para as pesquisas.

INICIANDO

Nesta aula, há um processo de planejamento para a produção autoral do gênero carta de leitor, com a finalidade de desenvolver habilidades de seleção de matérias jornalísticas, tendo-se por enfoque artigos de opinião publicados em jornais e revistas.

DESENVOLVENDO

Professor, na **Atividade 1**, há um modelo de carta de leitor, extraída do Jornal Joca para, em seguida, ser realizada uma avaliação diagnóstica que determinará os conhecimentos prévios dos estudantes. Sugere-se realizar uma leitura compartilhada e comentada acerca do conjunto de atividades proposto, para que a turma identifique de que maneira esse gênero textual se organiza a partir de sua intencionalidade e situação de uso e formalidade da língua portuguesa.

110| LÍNGUA PORTUGUESA

assunto, pois **tem-se** a impressão de que as escolas não se preocupam muito em divulgar essa arte poética e musical para os estudantes. Em razão de estar concluindo o ensino médio, as **opiniões** da *slammer* **Roberta** Estrela **D'Alva ajudam-me** na construção de **opiniões** sobre a questão do preconceito linguístico, contra o qual os *slammers* pretendem transgredir e romper com a exigência de que somente a linguagem culta é a **única** forma de comunicação. Portanto, o *slam* é uma literatura marginal e periférica, como um "grito de reexistência" cuja leitura me inspirou a **inscrever-me** em um campeonato como *slammer* e, juntamente com outros amigos, a escrever poemas. **Obrigado!**

M.M.T., estudante, 17 anos, São Paulo.

❖

Fonte: Elaborado pela equipe pedagógica para uso exclusivo deste material.

a. Por qual razão os redatores do jornal tiveram de transcrever o texto coloquial do estudante para o padrão normativo da língua portuguesa. O uso da formalidade prejudicou a informação do estudante de 17 anos?

A transcrição para a norma-padrão atende não somente às normas de escrita do jornal que exige a formalidade da língua portuguesa, mas também à inserção de elementos que identifiquem a fonte em que o artigo foi postado, a data de sua publicação, a autora do artigo e um título coerente para a carta de leitor. A transposição da coloquialidade para a formalidade da carta não prejudicou as informações e o posicionamento do estudante.

b. A coesão textual permite que a relação entre as palavras e as frases fique mais coerente, pois proporciona a interligação entre as diferentes partes de um texto.

❖ **A que termo anteriormente apresentado refere-se a expressão "Nesse texto"?**

A expressão "Nesse texto" retoma a palavra "artigo" da frase anterior.

❖ **Qual elemento coesivo identifica a profissão de:**

- Margareth Artur: jornalista.
- Cynthia Neves: professora.
- Roberta Estrela D'Alva: *slammer*.

Para saber mais
Chama-se norma-padrão uma forma de língua modelo, uma vez que ela segue, rigorosamente, um padrão estabelecido dentro de uma língua, em determinado tempo e determinada sociedade, já que é viva e está em constantes mudanças.

Na **Atividade 2**, inicia-se o processo de seleção do texto jornalístico e do veículo de comunicação a ser pesquisado. Acreditamos que essa atividade deva ser de livre escolha dos estudantes, incentivando-os a buscar as matérias jornalísticas em jornais e revistas de menor circulação das próprias comunidades cujos temas aproximam-se das realidades de cada um deles. Em seguida, compartilhe a leitura do roteiro que orienta os estudantes a serem protagonistas de suas pesquisas e da seleção de material jornalístico. Deve-se propor também que se planeje como as cartas de leitor chegarão aos seus destinatários. Muito provavelmente, esses jornais já têm colunas específicas para publicar esse tipo de correspondência,

AULA 6 – PLANEJANDO A ESCRITA DE CARTA DE LEITOR

Objetivos da aula:

- Selecionar gêneros textuais jornalísticos predominantemente argumentativos, tais como: reportagens, notícias, artigos de opinião, editoriais, entre outros;
- Identificar a presença de opinião na carta de leitor;
- Comparar cartas argumentativas com diferentes finalidades: elogiar, comentar, criticar etc.;
- Identificar a organização do gênero textual carta, a partir de sua intencionalidade e situação de uso.

1. Leia a carta de leitor a seguir e responda ao que se pede:

EDIÇÕES IMPRESSAS 15 DE MAIO DE 2020
CARTA DOS LEITORES | EDIÇÃO 149
Sugestões, críticas, elogios e comentários sobre o jornal Joca

Prezados editores do Jornal Joca,

Li a notícia "Como lidar com a ansiedade durante a quarentena?", da edição 147, e gostaria de elogiar o jornal e agradecer por abordarem esse assunto delicado. Parabenizo vocês do jornal, que deram dicas de como ficar com a mente em paz e sem ansiedade na quarentena. Também achei muito legal que vocês interagiram com outras crianças e publicaram como elas estão aproveitando o tempo de isolamento. Obrigada por nos informar sobre a pandemia, por variar os assuntos das matérias e não focar apenas na situação atual. Atenciosamente,

Ana Clara C., 14 anos

Birigui, São Paulo, 5 de maio de 2020

❖

Fonte: JORNAL JOCA. Texto adaptado para fins didáticos desta atividade. Disponível em: https://www.jornaljoca.com.br/carta-dos-leitores-edicao-149/. Acesso em: 12 abr. 2021.

a. Tomando por base o texto desta atividade, o que é carta de leitor para você?

A carta do leitor é um texto em que a leitora escreveu para o jornal Joca para elogiar a matéria "Como lidar com a ansiedade durante a quarentena?".

b. Qual é o gênero textual e o tema a que essa carta de leitor se refere? Em que veículo de comunicação o texto original foi veiculado?

O gênero textual a que a carta de leitor se refere é uma notícia que tem por tema a "ansiedade durante a quarentena". A carta de leitor foi publicada no Jornal Joca.

FINALIZANDO

E para finalizar, a **Atividade 3** permite a você, professor, não somente avaliar o processo de produção, bem como verificar se a turma alcançou as habilidades necessárias para atender às necessidades de escrita dos estudantes. Sugere-se que incentive os estudantes a pesquisarem os textos não somente nos jornais ou revistas de grande circulação, mas que também privilegia as mídias de seus bairros por tratarem de temas muito próximos às realidades dos estudantes.

conforme indicado na **Atividade 2**, item "c". Antes da produção do gênero textual carta de opinião, os estudantes devem realizar uma roda de conversa para comentar por escrito ou oralmente as questões indicadas na **Atividade 3**.

c. Quais são os elementos estruturais presentes nessa carta de leitor? E em que data e seção do jornal ela foi publicada?

Os elementos estruturais da carta de leitor são: local e data, Birigui, São Paulo, 5 de maio de 2020; vocativo, "Prezados editores do jornal Joca"; corpo do texto, com três parágrafos; saudação final, "Atenciosamente"; e assinatura da leitora, "Ana Clara C., 14 anos". A carta de leitor foi publicada em 15 de maio de 2020, em "Carta dos leitores, edição 149".

2. Vamos iniciar a produção da carta de leitor:

a. Pesquise, em jornais e revistas digitais ou impressos, variadas cartas do leitor. Observe os elementos estruturais e textuais-discursivos para auxiliar na produção escrita desse gênero textual;

b. Reúna-se em dupla ou trio e, juntos, analisem em jornais ou revistas impressos ou digitais reportagens, artigos de opinião e editoriais, e selecione uma publicação que seja de interesse do grupo;

c. Identifique a forma de envio da carta de leitor do grupo para o jornal ou revista referente à matéria jornalística ou o artigo de opinião selecionado. Geralmente, no final da página do *site*, há informações de como enviar as cartas de leitores, como por exemplo "Fórum dos leitores" (O Estadão), "Painel do leitor" (Folha de SP), "Cartas dos leitores" (Jornal Joca), entre outros;

d. Realize uma leitura atenta da matéria escolhida e, com os seus colegas, posicione-se favoravelmente ou contra os pontos de vista do autor;

e. Planeje escrever uma carta do leitor comentando os pontos de vista do grupo que pode ser uma crítica construtiva, um elogio ou até mesmo um protesto.

3. Agora, na roda de conversa, comente oralmente sobre a importância da carta de leitor:

a. A carta de leitor é um gênero textual que permite o diálogo dos leitores com os editores de jornais e revistas, e até mesmo entre outros leitores?

b. Na sua opinião, qual é a finalidade da carta de leitor? Esse gênero textual é predominantemente argumentativo ou expositivo?

c. No passado, as cartas de leitores eram escritas manualmente ou digitadas, mas enviadas para os jornais pelo correio. Com o avanço das tecnologias, de que maneira você acredita que elas possam chegar até os editores dos veículos de comunicação jornalística?

AULA 7 – PRODUÇÃO E REVISÃO DA CARTA DE LEITOR

Objetivos da aula:

- Aplicar os elementos estruturais, textuais-discursivos, bem como os argumentativos na produção da carta de leitor;
- Compreender o posicionamento crítico do articulista e/ou jornalista em textos jornalísticos para defender os próprios pontos de vista;
- Produzir carta de leitor relacionado ao tema da matéria jornalística selecionada.

1. ROTEIRO PARA A PRODUÇÃO DA CARTA DE LEITOR:

Na aula anterior, os textos jornalísticos já foram pesquisados e selecionados. Nesta aula, o grupo deve iniciar a produção da carta de leitor, tendo por base as seguintes orientações:

a. Criar um título para a carta de leitor do grupo;

b. No corpo do texto, citar os elementos estruturais e linguísticos: data e a edição da matéria jornalística em que foi publicada, indicando o título do texto selecionado e, se houver, o nome do articulista ou do jornalista que a assinou;

c. Não esquecer de escolher um vocativo, tais como: "Prezado editor", "Caro editor", "Prezado(a) jornalista", entre outros;

d. O grupo deve desenvolver argumentos fundamentados, se possível, exemplificando outros fatos relevantes, bem como a citação de órgãos públicos ou privados, instituições de renome ou autoridades no assunto;

e. Caso o grupo opte por comentários contrários aos do autor, é importante incluir pontos positivos do texto, pois a polidez e a consideração por quem escreveu o texto é importante;

f. Analise também os pontos negativos para que possam ser melhorados, de maneira a não dar a impressão de parcialidade em relação à matéria jornalística;

g. Encerrar a carta de leitor com expressões cordiais de despedidas: "atenciosamente", "cordialmente", "obrigada(o) pela atenção" etc., e assinar a carta inserindo o nome dos integrantes do grupo.

h. Ao escrever a carta, não se deve considerar apenas o destinatário (jornalista/editor, por exemplo), mas também os leitores do jornal.

2. LEITURA E REVISÃO:

Leia a carta de leitor escrita pela dupla ou trio para a turma da sala. Ouça as opiniões que terão por base o roteiro a seguir e assinale as modificações a serem feitas.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante e as matérias jornalísticas selecionadas pelos estudantes para serem utilizados.

INICIANDO

Esta aula destina-se basicamente à produção do gênero textual carta de leitor, a partir dos textos jornalísticos previamente selecionados pelos estudantes.

DESENVOLVENDO

Professor, sugerimos que proceda à leitura do roteiro de produção da carta de leitor e juntamente com a turma realize a mediação e orientações para que o processo de escrita se inicie.

AULA 7 – PRODUÇÃO E REVISÃO DA CARTA DE LEITOR

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos que a organização da formação dos grupos mantenha-se conforme as aulas anteriores.

FINALIZANDO

O mais importante nesta aula é garantir que os estudantes tenham acesso ao material desta aula para que possam ser mobilizados a produzir as cartas de opinião, conforme roteiro aqui proposto. Ao final da produção dos textos, é fundamental que a turma leia as suas cartas entre os seus pares e anotem as sugestões e acatem as suas correções, professor, para posteriormente reescreverem ou digitarem as produções autorais.

Foi criado um título para a carta de leitor do grupo.	[ ] SIM	[ ] NÃO
A carta foi redigida respeitando-se os elementos estruturais: local, data, vocativo, assunto, despedida cordial e assinatura.	[ ] SIM	[ ] NÃO
A carta foi redigida respeitando-se os elementos textuais discursivos para situar o leitor sobre o texto selecionado, indicando, na carta, algumas referências do artigo ou da matéria jornalística, como: o título, autor, a edição, a data da publicação, bem como o veículo de comunicação.	[ ] SIM	[ ] NÃO
A linguagem empregada está de acordo com o público-alvo em relação às intencionalidades quanto ao uso e ao contexto situacional da carta.	[ ] SIM	[ ] NÃO
A carta foi redigida respeitando-se os elementos textuais-discursivos: uso da 1ª pessoa (o "eu" ou "nós"); uso da formalidade no vocativo (prezados, caros editores, por exemplo); argumentos favoráveis ou contrários fundamentados por meio de citações ou comprovações dos fatos.	[ ] SIM	[ ] NÃO
As críticas e os elogios foram apresentados de forma a não desmerecer ou enaltecer demais o posicionamento do autor do texto selecionado. As ressalvas e as ponderações foram escritas de maneira a respeitar a ética e os bons costumes.	[ ] SIM	[ ] NÃO

AULA 8 – REESCRITA E PUBLICAÇÃO DA CARTA DE LEITOR

Objetivos da aula:

- Compreender a relevância do processo de reescrita, a fim de conscientizar sobre os problemas detectados no processo de revisão para o aprimoramento do texto, com o objetivo de alcançar uma comunicação eficiente;
- Publicar o texto, revisado e reescrito, enviando-o para o veículo de comunicação em que a matéria jornalística ou o artigo de opinião selecionado foi objeto da produção da carta de leitor.

1. Após a leitura compartilhada e a revisão das cartas, nesta aula, a reescrita é fundamental e deve atender às orientações do professor e as sugestões dos colegas de sala.

2. Antes da era digital, as cartas de leitor eram enviadas para os jornais ou revistas via correio. Agora, com a tecnologia, de que maneira as cartas de leitor, escritas pela turma, serão publicadas?

REFERÊNCIAS

KOCH, Ingedore G.V. & ELIAS, Vanda M. Ler e compreender: os sentidos do texto. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2013.

PESTANA, P.S.D.P. Leitura e Produção do Gênero Carta de Leitor: os desafios de uma proposta de ensino. Dissertação de mestrado do Programa de pós-graduação em Letras da Universidade Federal do Pará, 2007. Disponível em: http://periodicos.uern.br/index.php/dialogodasletras/article/view/2397. Acesso em: 08 abr. 2021.

SEEDUC – Secretaria de Estado de Educação e Fundação CECIERJ. O Poeta da Roça. Disponível em: http://www.blocosonline.com.br/literatura/poesia/p01/p010392.htm. Acesso em: 12 abr. 2021.

AULA 8 – REESCRITA E PUBLICAÇÃO DA CARTA DE LEITOR

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos que a organização da formação dos grupos mantenha-se conforme as aulas anteriores.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante, as matérias jornalísticas selecionadas e as cartas de leitores produzidas pelos estudantes.

INICIANDO

Esta aula encerra um conjunto de atividades que culminou com a produção do gênero textual carta de leitor, por meio de um planejamento mediado pelo professor, considerando-se a situação comunicativa, os interlocutores, ou seja, quem escreve e para quem se escreve, e quais argumentos fundamentam os pontos de vista.

DESENVOLVENDO

Esta aula é uma continuidade das aulas anteriores em que a produção autoral das cartas de leitor deverá passar pelo processo da reescrita. Trata-se de um momento de reflexão, pois permite ao estudante compreender que a reescrita de sua produção autoral indica que todo texto é um produto inacabado, ou seja, pode ser revisto e reescrito quantas vezes forem necessárias para a adequação das regras de composição desse gênero textual. Sugerimos que ao encerrar a reescrita, incentive os estudantes a decidirem em que suporte (impresso ou digital) as edições da versão final dos textos serão publicadas. O ideal seria encaminhá-los para os jornais ou revistas que originaram as matérias jornalísticas que foram objetos de escrita das cartas do leitor. Geralmente, nos sites desses veículos de comunicação, constam os endereços eletrônicos, conforme orientações dadas no item "c" da **Atividade 2** da Aula 6, *Planejando a escrita de carta de leitor*. Por último, sugerimos a **Atividade 3**, em que os estudantes são colocados como protagonistas de suas produções textuais e, para isso, devem refletir sobre os processos cognitivos de leitura, seleção, identificação, interpretação, planejamento, escrita, revisão e reescrita. As respostas são livres e ajudam você, professor, a analisar se os estudantes atingiram as habilidades necessárias propostas nesta Sequência de Atividades.

FINALIZANDO

Professor, para encerrar este conjunto de atividades, é importante elogiar o esforço da turma na execução dos trabalhos e, caso seja necessário, comentar pontos importantes para que as habilidades necessárias sejam complementadas na aprendizagem dos estudantes. Talvez seja bom realizar perguntas do tipo: "Quais atividades foram mais fáceis ou difíceis de serem realizadas? Para vocês, todo o processo de produção da escrita da carta de leitor, desde o planejamento até a publicação do texto, foi importante? Como vocês viram os resultados de suas produções textuais? Os temas escolhidos foram relevantes para a construção de novos olhares sobre as realidades em que vivem?". Tais questionamentos e outros que você, professor, achar necessário, são instrumentos avaliativos de todo o processo desta Sequência de Atividades.

ANOTAÇÕES

COORDENADORIA PEDAGÓGICA
Viviane Pedroso Domingues Cardoso

DIRETORA DO DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO CURRICULAR E DE GESTÃO PEDAGÓGICA
Valéria Tarantello de Georgel

DIRETORA DO CENTRO DE ENSINO MÉDIO – CEM
Ana Joaquina Simões Sallares de Mattos Carvalho

ASSESSORIA TÉCNICA
Aline Navarro
Barbara Tiemi Aga Lima
Cassia Vassi Beluche
Deisy Christine Boscaratto
Isabel Gomes Ferreira
Isaque Mitsuo Kobayashi
Silvana Aparecida de Oliveira Navia

EQUIPE CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA - ENSINO MÉDIO
Leandro Henrique Mendes
Mary Jacomine da Silva
Marcos Rodrigues Ferreira
Michel Grellet Vieira
Teonia de Abreu Ferreira

EQUIPE DE ELABORAÇÃO
Raph Gomes Alves
Vanuse Batiste
Antonio Aldair Neto
Beatriz Negrão Kux
Marcia de Mattos Sanches
Elisa Rodrigues Alves
Isadora Lutterbach Ferreira Guimaraes
Tatiane Valéria Rogério de Carvalho
Giovanna Reggio
Lílian Schifnagel Avrichir
Marlon Marcelo
Veridiana Rodrigues Silva Santana

REVISÃO DE LÍNGUA
Aleksandro Nunes
Alexandre Napoli
Aline Lopes Ohkawa
Rodrigo Luiz Pakulski Vianna
Romina Harrison
Vozes da Educação.

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO
André Coruja
Sâmella Arruda
Cristall Hannah Boaventura
Julliana Oliveira
Amanda Pontes
Kamilly Lourdes
Alice Brito
Wellington Costa
Ana Gabriella Carvalho
Perazzo Freire
Rayane Patrício
Emano Luna

SUPORTE À IMAGEM
Lays da Silva Amaro
Wilker Mad

PROGRAMA DE ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA CONTRA MENINAS E MULHERES DA REDE ESTADUAL DE SÃO PAULO

NÃO SE ESQUEÇA!

Buscamos uma escola cada vez mais acolhedora para todas as pessoas. Caso você vivencie ou tenha conhecimento sobre um caso de violência, denuncie.

ONDE DENUNCIAR?

– Você pode denunciar, sem sair de casa, fazendo um Boletim de Ocorrência na internet, no site: **https://www.delegaciaeletronica.policiacivil.sp.gov.br**.

– Busque uma Delegacia de Polícia comum ou uma Delegacia de Defesa da Mulher (DDM). Encontre a DDM mais próxima de você no site **http://www.ssp.sp.gov.br/servicos/mapaTelefones.aspx**.

– Ligue 180: você pode ligar nesse número - é gratuito e anônimo - para denunciar um caso de violência contra mulher e pedir orientações sobre onde buscar ajuda.

– Acesse o site do SOS Mulher pelo endereço **https://www.sosmulher.sp.gov.br/** e baixe o aplicativo.

– Ligue 190: esse é o número da Polícia Militar. Caso você ou alguém esteja em perigo, ligue imediatamente para esse número e informe o endereço onde a vítima se encontra.

– Disque 100: nesse número você pode denunciar e pedir ajuda em casos de violência contra crianças e adolescentes, é gratuito, funciona 24 horas por dia e a denúncia pode ser anônima.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria da Educação